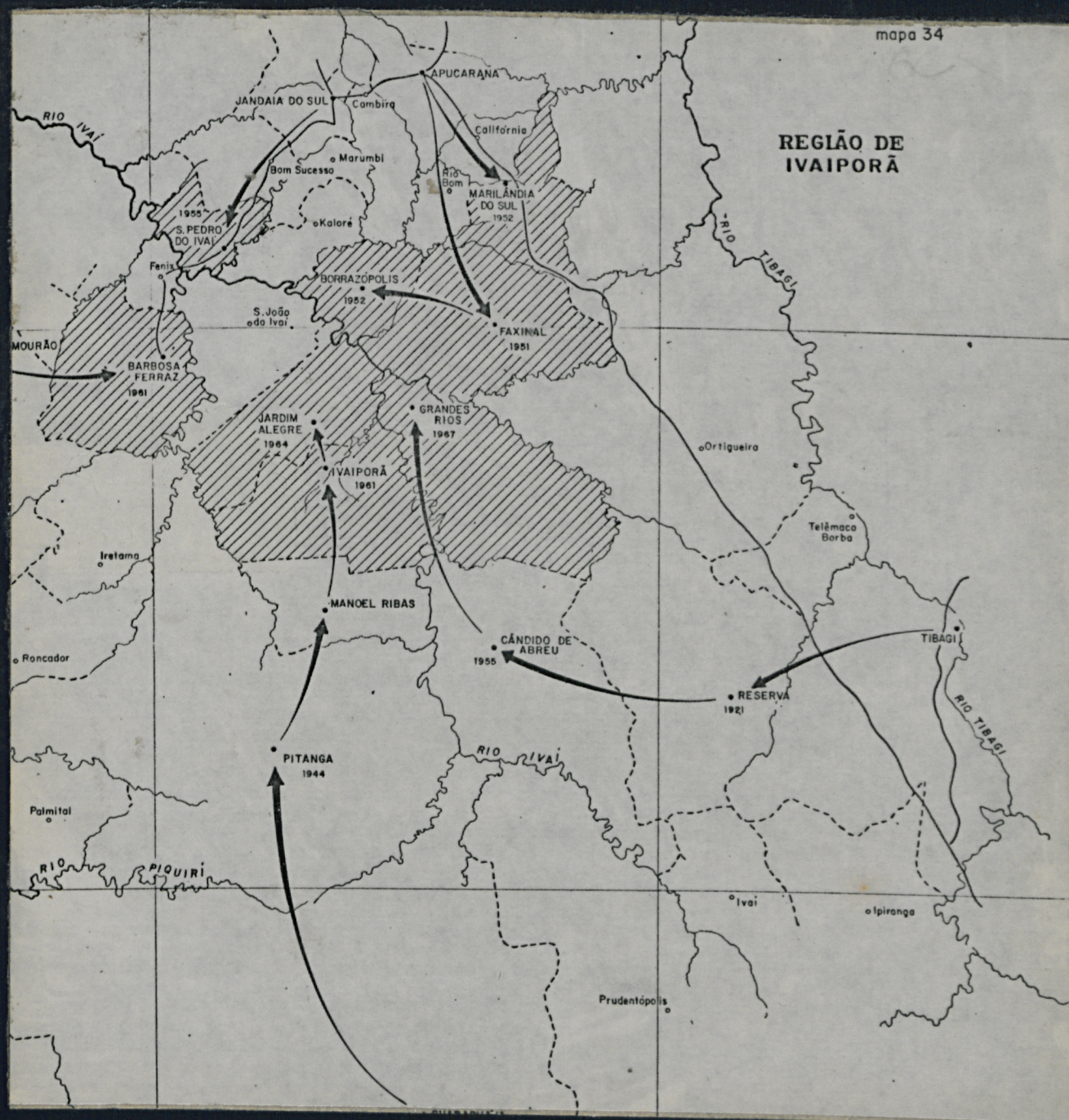


MASANORI FUKUSHIMA

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS MIGRAÇÕES

INTERNAS DO PARANÁ 1900 / 1984



CURITIBA.

1986

MASANORI FUKUSHIMA

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS MIGRAÇÕES
INTERNAS DO PARANÁ — 1900/1984

Tese apresentada à Universidade
Federal do Paraná, Curso de Pós
Graduação em História, para fins
de obtenção do grau de Doutorem
História, sob a orientação da
Professora Doutora Cecília Ma -
ria Westphalen

CURITIBA

1986

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos Reitores Professor Alcy Joaquim Ramalho da Universidade Federal do Paraná e Doutor Jiro Takase da Universidade de Takushoku de Tóquio, que, através do Convênio entre estas Universidades, possibilitaram a minha vinda ao Brasil, proporcionando a oportunidade de pesquisa e de elaboração da presente tese. Agradeço também ao Professor Toshiaki Saito da Universidade Federal do Paraná e ao Professor Daijiro Hosogai da Universidade de Takushoku, que muito colaboraram para o êxito deste programa.

A Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em História, chefiada na época da minha vinda pela Professora Doutora Altiva Pilatti Balhana e atualmente sob a chefia do Professor Doutor Sergio Odilon Nadalin, proporcionou-me a oportunidade concreta de levar a efeito este estudo de grande interesse para ambas as Universidades.

Meu agradecimento especial à Professora Doutora Cecília Maria Westphalen que, como orientadora, demonstrou paciência oriental em acompanhar os menores passos e os maiores problemas que tive de enfrentar. Sem dúvida, este trabalho não teria sido possível sem a sua ajuda.

Agradeço também, em particular, à Professora Doutora Zélia Milleo Pavão, que me orientou na parte relativa à determinação da amostra.

O Doutor Ivan Gradowski, do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná, contribuiu com empenho e dedicação, além do esperado, para que a minha pesquisa dentro do Tribunal, que se estendeu por mais de um ano, fosse bem sucedida, ajudando-me a resolver os obstáculos que apareceram.

Aos demais professores do Departamento de História da Universidade, pelo constantes apoio e dedicação que demonstraram mesmo quando as diferenças de costumes pareciam bloquear o bom fluxo de entendimento entre nós.

Creio que esta foi a melhor maneira de se realizar um verdadeiro intercâmbio cultural no seu sentido mais sincero e mais profundo.

Agradeço, ainda, às pessoas que nas Bibliotecas e arquivos pesquisados, com a sua atenção, possibilitaram a realização deste trabalho.

T A B E L A S

01.	Genealogia da criação dos municípios do Estado do Paraná. -----	016
02.	Municípios paranaenses que têm mais de duas zonas eleitorais. -----	029
03.	População estimada do Brasil antes de 1872. ---	034
04.	Municípios, cada um dos quais tem de 1 a 10 <u>eleitores</u> na amostra e é agrupado pelo limite de igual ou maior a 70% dos eleitores transferidos cujos anos de nascimento são anteriores ou posteriores a 1940. -----	164
05.	Municípios, cada um dos quais tem de 11 a 29 <u>eleitores</u> na amostra, e é agrupado pelo limite de igual ou maior a 70% dos eleitores transferidos, cujos anos de nascimento são anteriores ou <u>post</u> eriores a 1940. -----	171
06.	Sobrenomes mais populares dos eleitores do <u>Est</u> ado do Paraná: Londrina e Cascavel. -----	357

07.	Categorização dos grupos e dos sub-grupos de anos de nascimento e transferência dos eleitores trans_ feridos para o interior do Paraná. -----	437
-----	---	-----

Q U A D R O S

01.	Número total de eleitores em Curitiba, por zonas eleitorais. -----	012
02.	População do Brasil e do Estado do Paraná (1872/1980). -----	035
03.	Número de eleitores do Estado do Paraná e do município de Curitiba. -----	045
04.	Número e taxa do crescimento da população, eleitores e alunos da 1ª a 4ª séries do 1º Grau, totais do Estado do Paraná, Curitiba e interior do PR. -----	050
05.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estados de origem e do título anterior e por zona eleitoral. -----	091
06.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curitiba, por zona eleitoral e por Estados de procedência. -----	092
07.	Distribuição de número dos municípios, por frequência dos eleitores transferidos, por Estado -----	

	de origem e por zonas eleitorais de Curitiba.	093
08.	Número e porcentagem de distribuição dos municí pios de naturalidade. -----	097
09.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curi tiba, por zona eleitoral e por Estados de MG e OT.	100
10.	O número dos eleitores transferidos de OT cons- tantes da amostra, distribuídos pelos Grupos A e B. -----	100
11.	Eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por Estados de origem e do título an terior. -----	114
12.	Distribuição dos eleitores transferidos para o mu nicípio de Curitiba e para o interior do Estado do Paraná, por Estado de origem. -----	114
13.	Distribuição dos eleitores transferidos para o in terior do Estado do Paraná, por município, por Estados de origem e do título anterior, e por ti pos de RS + SC, de PR e de SP + MG + OT. -----	117
14.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curi tiba, por grupos de idade, por zona eleitoral de Curitiba e por Estado de origem. Número e %. ---	142
15.	% dos eleitores transferidos para Curitiba, por	

	grupos de idade e por Estado de origem. -----	143
16.	Distribuição dos eleitores por grupos de idade e por 3 municípios vizinhos. -----	166
17.	Distribuição dos eleitores por grupos de idade e por 5 municípios vizinhos. -----	169
18.	Distribuição dos eleitores transferidos por grupo de idade e por município que tem de 30 a 40 elei <u>t</u> tores na amostra. -----	174
19.	Agrupamento por anos de nascimento: tipos concen <u>t</u> rativo e dispersivo. -----	176
20.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es <u>t</u> tado do Paraná, Grupos B,b e B, C1 + C2. -----	190
21.	Anos de nascimento e de transferência do Grupo VI. Resultado da 2ª análise. -----	191
22.	Anos de nascimento e de transferência do Grupo IV. Resultado da 3ª análise. -----	192
23.	Anos de nascimento e de transferência do Grupo VI. Resultado da 4ª análise. -----	193
24.	% dos grupos de anos de transferência. -----	204

25.	Composição dos eleitores transferidos para Curitiba, por sexo e por estado civil. -----	212
26.	Composição dos eleitores transferidos para Curitiba, por zona eleitoral, por sexo e por estado civil. Número absoluto. -----	213
27.	Composição dos eleitores transferidos para Curitiba, por zona eleitoral, por sexo e por estado civil. %. -----	214
28.	Distribuição dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por sexo e por estado civil. -----	218
29.	Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios, cada um dos quais tem mais de 30 eleitores na amostra, por sexo, por estado civil e por município. -----	221
30.	Estado civil e sexo: Laranjeiras do Sul e Palmas. -----	227
31.	Composição dos eleitores transferidos por sexo. Cambé e Astorga. -----	228
32.	Desvio padrão da combinação dos nomes, por tipo de combinação e por zona eleitoral. -----	242
33.	Combinação dos nomes. Estados que apresentam des	

	vio padrão com diferença maior que 10% da média.	243
34.	Distribuição dos tipos de combinação cujo número do mesmo tipo é maior do que 60%, por estado civil. -----	247
35.	% de solteiros e de casados dos eleitores transferidos para Curitiba. -----	247
36.	Combinação dos nomes: apenas igual ou mais de 25% para homens solteiros e 33% para as mulheres solteiras. -----	248
37.	% dos homens casados e mulheres casadas por tipos de combinação. -----	249
38.	% de sobrenomes comuns entre o eleitor e seus pais, por solteiros de ambos os sexos. -----	250
39.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estado de origem. -----	251
40.	Tipos de combinação de nomes, por estado civil e por Estado de origem. -----	252
41.	Número e % de tipos da combinação de nomes que têm igual ou mais de 1% do total, por estado civil. -----	256
42.	% dos tipos de combinação dos nomes, por Estado	

	de origem e por estado civil. -----	259
43.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curitiba, de cada tipo representativo de combinação dos nomes, por estado civil e por Estado de origem. -----	259
44.	Distribuição dos tipos de combinação dos nomes, por estado civil e por Estado de origem. -----	261
45.	Distribuição de % que é maior de 25%, dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estado de origem e por estado civil. -----	262
46.	Distribuição de letra inicial de sobrenome de eleitores registrados no TREPR, por grupo de frequência. -----	265
47.	Distribuição das frequências de letra inicial de sobrenomes de eleitores registrados no TREPR, por Estado de origem. -----	268
48.1	Distribuição dos sobrenomes dos eleitores transferidos, por Estado de origem. -----	269
48.2	Distribuição das letras iniciais de sobrenomes dos eleitores, por Estado de origem com sua porcentagem. -----	273
49.	Distribuição dos eleitores transferidos para 2ª	

	ZE, por inicial de prenomes e por grupos de anos de nascimento. -----	278
50.1	Profissões que têm igual ou mais do que 1% de todos os eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná. -----	283
50.2	Distribuição dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por setor de profissão. -----	284
50.3	% de agricultores e lavradores de cada uma das 8 regiões. -----	285
51.	Distribuição dos eleitores transferidos para Londrina e Maringá, por origem étnica e por Estado de origem. -----	286
52.	Distribuição dos eleitores transferidos para 8 regiões do Paraná, por "do lar" e "doméstica". ---	287
53.	Distribuição de "do lar" e "doméstica", por região e município. -----	288
54.	Distribuição dos eleitores transferidos para Paranaguá por Estado de origem e por Estado do título anterior. -----	296
55.	Distribuição dos municípios naturais dos eleito-	

	res transferidos para Paranaguá, por Estado de origem. -----	296
56.	Distribuição dos municípios de título anterior dos eleitores transferidos para Paranaguá, por Estado de origem. -----	297
57.	Alunos transferidos e evadidos: Paranaguá e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	299
58.	Distribuição de número de sobrenomes diferentes e de eleitores transferidos para Paranaguá, por categoria da freqüência do sobrenome. -----	301
59.	Distribuição de eleitores transferidos para a re gião de Paranaguá, por origem étnica e por Esta do de origem. -----	302
60.	Produção agropecuária da área de Ponta Grossa. 1980/1982. -----	303
61.	Distribuição dos eleitores transferidos para Pon ta Grossa, por Estado de origem e por Estados do título anterior. -----	305
62.	Distribuição dos municípios naturais e do título anterior, do Estado do Paraná, dos eleitores trans feridos para Ponta Grossa. -----	306
63.	Alunos transferidos e evadidos: Ponta Grossa e to	

	tal do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	307
64.	Distribuição de número de sobrenomes diferentes e de eleitores transferidos para Ponta Grossa, por categoria de freqüência de sobrenome. -----	308
65.	Distribuição dos eleitores transferidos para Ponta Grossa, por origem étnica e Estado de origem.	309
66.	Distribuição de origem étnica, por macrorregião do Paraná Tradicional e Região de Ponta Grossa.	311
67.	Produção agropecuária da área de Guarapuava. 1980/1982. -----	312
68.	Distribuição dos eleitores transferidos para Guarapuava, por Estado de origem e do título anterior. -----	315
69.	Distribuição dos municípios de naturalidade dos eleitores transferidos para Guarapuava. -----	315
70.	Distribuição dos municípios paranaenses de título anterior dos eleitores transferidos para Guarapuava, por Estado de origem. -----	316
71.	Alunos transferidos e evadidos: Guarapuava e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	318
72.	Comparação dos alunos transferidos e evadidos: Gua	

	rapuava, Paranavaí e Ponta Grossa. -----	319
73.	Distribuição do número de sobrenomes diferentes e de eleitores transferidos para Guarapuava, por categoria de freqüência de sobrenome. -----	320
74.	Distribuição dos eleitores transferidos para a região de Guarapuava, por origem étnica e Estado de origem. -----	321
75.	Produção agropecuária da área de Cascavel. 1980/1982. -----	324
76.	Distribuição dos eleitores transferidos para Cascavel, por Estado de origem e do título anterior. -----	326
77.	Alunos transferidos e evadidos: Cascavel e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	326
78.	Comparação dos alunos transferidos: Cascavel e total do Estado do Paraná. -----	327
79.	Comparação dos alunos evadidos de Cascavel com os de outros municípios. 1975 e 1981. -----	327
80.	Distribuição dos eleitores transferidos para Cascavel e Guarapuava, por Estado de origem e de título anterior. -----	328
81.	Distribuição dos municípios de naturalidade dos	

	eleitores transferidos para Cascavel, por Estado de origem. -----	329
82.	Distribuição dos municípios do título anterior dos eleitores transferidos para Cascavel, por Estado de origem. -----	330
83.	Tipos de combinação dos nomes em que apareceram igual ou mais de três na amostra. Cascavel e Curitiba. -----	333
84.	Distribuição de número de sobrenomes diferentes de eleitores transferidos para Cascavel, por categoria de frequência de sobrenome. -----	335
85.	Distribuição dos eleitores transferidos para Cascavel por origem étnica e Estado de origem. ----	336
86.	Distribuição dos eleitores transferidos para Cascavel e os municípios satélites de Cascavel, e por Estado de origem. -----	338
87.	Comparação de origem étnica dos eleitores transferidos: região de Cascavel e média de 98 municípios. -----	339
88.	Distribuição dos eleitores transferidos, dos descendentes de escravos, por ordem geográfica das regiões. -----	339

89.	Produção agropecuária da área de Londrina. 1980/ 1982. -----	340
90.	Alunos transferidos e evadidos: Londrina e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	341
91	Distribuição dos eleitores transferidos para Lon <u>d</u> drina, por Estado de origem e de título anterior.	341-A
92.	Distribuição dos municípios de naturalidade dos eleitores transferidos para Londrina, por Estado de origem. -----	344
93.	Distribuição dos municípios paranaenses do títu <u>l</u> o anterior dos eleitores transferidos para Lon- drina, por Estado de origem. -----	345
94.	Número de municípios diferentes e número de elei <u>t</u> tores transferidos para Londrina, por Estado de origem, cujo título anterior era do Paraná. ----	346
95.	Distribuição dos eleitores transferidos para Lon <u>d</u> drina, por município paranaense do título ante- rior e por Estado de origem. -----	348
96.	Distribuição dos eleitores transferidos para Lon <u>d</u> drina, por tipos de combinação dos nomes e por es <u>t</u> tado civil. -----	351
97.	Distribuição dos eleitores transferidos para Lon <u>d</u>	

	drina, por tipos de combinação dos nomes e por homens casados e mulheres casadas. -----	353
98.	Comparação dos tipos de combinação dos nomes, por estado civil. -----	354
99.	Distribuição de número de sobrenomes diferentes e de eleitores transferidos para Londrina, por categoria e frequência de sobrenome. -----	355
100.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re gião de Londrina, por origem étnica e por Estado de origem. -----	356
101.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re gião de Londrina e o município de Londrina, por Estado de origem. -----	358
102.	Produção agropecuária da área de Maringá. 1980/ 1982. -----	359
103.	Alunos transferidos e evadidos: Maringá e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	360
104.	Distribuição dos eleitores transferidos para Ma ringá, por Estado de origem e por Estado do títu lo anterior. -----	361
105.	Composição dos eleitores por naturalidade: Marin	

	gá e Londrina. -----	362
106.	Distribuição dos municípios de naturalidade e do título anterior dos eleitores transferidos para Maringá, por Estado de origem e por Estado do título anterior. -----	367
107.	Distribuição de número de sobrenomes diferentes e dos eleitores transferidos para Maringá, por categoria de frequência de sobrenome. -----	368
108.	Distribuição de eleitores transferidos para a região de Maringá, por origem étnica e por Estado de origem. -----	368
109.	Composição dos eleitores transferidos para as regiões de Maringá e Londrina, por origem étnica. -----	370
110.	Composição dos eleitores transferidos para as regiões de Paranavaí, Maringá e Londrina, por origem étnica. -----	370
111.	Produção agropecuária da área de Paranavaí. 1980/1982. -----	371
112.	Alunos transferidos e evadidos: Paranavaí e total do Estado do Paraná. -----	372
113.	Distribuição dos eleitores transferidos para Pa	

	ranavaí, por Estado de origem e Estado do título anterior. -----	373
114.	Distribuição dos municípios de naturalidade e do título anterior dos eleitores transferidos para Paranavaí, por Estado de origem. -----	373
115.	Composição dos eleitores por naturalidade: Para <u>n</u> avaí, Maringá e Londrina. -----	374
116.	Número de sobrenomes diferentes e dos eleitores transferidos para Paranavaí, por categoria de freqüência de sobrenome. -----	377
117.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re <u>g</u> ião de Paranavaí, por município, por origem é <u>t</u> nica e por Estado de origem. -----	377
118.	Produção agropecuária da área de Francisco Beltrão. 1980/1982. -----	379
119.	Alunos transferidos e evadidos: Francisco Beltrão e total do Estado do Paraná. 1975 e 1981. -----	380
120.	Distribuição dos eleitores transferidos para Fran <u>c</u> isco Beltrão, por Estado de origem e por Estado do título anterior. -----	382
121.a	Distribuição dos municípios de naturalidade e do	

	título anterior dos eleitores transferidos para Francisco Beltrão, por Estado de origem e por Estado do Paraná como o Estado do título anterior.	383
121.b	Distribuição de % máxima de cada tipo de combinação dos nomes, por estado civil: municípios de Curitiba, Londrina e Francisco Beltrão. -----	384
122.	Número de sobrenomes diferentes e dos eleitores transferidos para Francisco Beltrão, por categoria de frequência de sobrenome. -----	385
123.	Distribuição dos eleitores transferidos para a região de Francisco Beltrão, por município, por origem étnica e por Estado de origem. -----	385
124.	% dos eleitores transferidos, por origem étnica: região de Francisco Beltrão e média de 98 municípios. -----	387
125.	Distribuição dos eleitores transferidos para a região de Curitiba, por município, por origem étnica e por Estado de origem. -----	391
126.	Produção agropecuária da região de Curitiba.1980/1982. -----	392
127.	Distribuição dos eleitores transferidos para a região de Jacarezinho, por município, por origem	

	étnica e por Estado de origem. -----	394
128.	Produção agropecuária da área de Jacarezinho. 1980/1982. -----	395
129.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re gião de Cornélio Procópio, por município, por ori gem étnica e por Estado de origem. -----	396
130.	Produção agropecuária da área de Cornélio Procó pio. 1980/1982. -----	398
131.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re gião de Ivaiporã, por município, por origem étni ca e por Estado de origem. -----	399
132.	Origens étnicas: região de Ivaiporã e média da macrorregião do Norte. -----	402
133.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re gião de Campo Mourão, por origem étnica e por Es tado de origem. -----	403
134.	% dos eleitores transferidos, por região de Cam po Mourão e macrorregião do Oeste e por Estado de origem. -----	404
135.	% dos eleitores transferidos por região de Campo Mourão e média da macrorregião do Oeste, e por	

	origem étnica. -----	405
136.	Produção agropecuária da área de Campo Mourão. 1980/1982. -----	405
137.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re- gião de Umuarama, por origem étnica e por Estado de origem. -----	407
138.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re- gião de Toledo, por origem étnica e por Estado de origem. -----	409
139.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re- gião de União da Vitória, por origem étnica e por Estado de origem. -----	411
140.	Distribuição dos eleitores transferidos, para Pal- mas e União da Vitória, e por Estado de origem.	412
141.	Distribuição dos eleitores transferidos para a re- gião de Pato Branco, por origem étnica e por Es- tado de origem. -----	415
142.	Estados de origem dos eleitores transferidos pa- ra 17 regiões do Paraná. -----	419
143.	Origens étnicas dos eleitores transferidos para 17 regiões do Paraná. -----	419

144.	% máxima e mínima dos eleitores transferidos para 98 municípios do interior do Estado do Paraná, por origem étnica. -----	420
145.	% máxima e mínima dos eleitores transferidos para 98 municípios do interior do Estado do Paraná, por Estado de origem. -----	425
146.	% dos eleitores transferidos cujos Estados de origem são de MG e OT, por 4 macrorregiões e região de Ivaiporã. -----	426
147.	Sexo: Curitiba e interior do Estado do Paraná.--	440
148.	Estado civil: Curitiba e interior do Estado do Paraná. -----	441
149.	Tipos representativos da combinação dos nomes.--	447
150.	Distribuição dos eleitores transferidos por origens étnicas e por 4 regiões. -----	452

G R Á F I C O S

01.	Criação dos municípios do Estado do Paraná.-----	018
02.	Desenvolvimento do número dos municípios das zonas eleitorais do Estado do Paraná. -----	030.
03.	Taxas de aumento de eleitores de cada zona eleitoral (1 ^a a 4 ^a), no período de 1964 a 1979. -----	044
04.	Proporção do número de eleitores masculinos sobre o número total dos eleitores do Estado do Paraná e <u>Curi</u> tiba. -----	047
05.	Flutuação das taxas de aumento do número dos <u>eleito</u> res do Estado do Paraná e Curitiba. -----	047
06.	Desenvolvimento do número de eleitores de cada zona eleitoral de Curitiba, de 1964 a 1983. -----	049
07.	População e eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 do Estado do Paraná e Curitiba. -----	051
08.	Distribuição dos eleitores transferidos para <u>Curiti</u> ba, por Estado de origem. -----	090

09.	Distribuição dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estados de origem e do título anterior e por zona eleitoral. -----	112
10.	Distribuição dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por Estados de origem. -----	115
11.	Distribuição dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por Estados de origem e do título anterior. -----	136
12.	Abrangência temporal dos eleitores transferidos para o Estado do Paraná - 1900/1984. -----	140
13.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estado de origem. ---	145
14.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, cujas naturalidades são do Estado do Rio Grande do Sul. -----	145
15.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, cujas naturalidades são do Estado de Santa Catarina, por zona eleitoral. ---	148
16.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos do interior do Estado do Paraná, por zona eleitoral. -----	148
17.	Composição dos grupos de idade dos eleitores trans	

	feridos para Curitiba, cujas naturalidades são do Estado de São Paulo, por zona eleitoral. -----	151
18.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, cujas naturalidades são do Estado de Minas Gerais. -----	152
19.	Composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, cujas naturalidades são dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e de Minas Gerais. -----	153
20.	Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios do interior do Estado do Paraná, cada um dos quais tendo de 1 a 10 eleitores na amostra, por grupo de idade. -----	155
21.	Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios que têm de 1 a 10 eleitores na amostra, por município e por grupo de idade. -----	157
22.	Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios que têm de 11 a 29 eleitores na amostra, por grupo de idade. -----	166
23.	Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios que têm de 30 a 49 eleitores na amostra, por grupo de anos de nascimento. -----	167
24.	Distribuição dos eleitores transferidos para os	

	municípios, cada um dos quais tem acima de 50, por grupo de anos de nascimento. -----	175
25.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Astorga, Peabiru e Ibaiti. -----	179
26.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Cianorte, Palmas e Irati. -----	180
27.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Rolândia e Arapongas. -----	181
28.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Santo Antonio do Sudoeste, Piraquara, Mare- chal Cândido Rondon e Bandeirantes. -----	182
29.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Palotina, Telêmaco Borba, Laranjeiras do Sul, Araucária e Quedas do Iguaçu. -----	184
30.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Cornélio Procópio. -----	185
31.	Combinação dos anos de nascimento e de transferên cia: Mandaguari e Almirante Tamandaré. -----	186
32.	Anos de nascimento dos eleitores de 20 municípios, cada um dos quais com mais do que 50 eleitores na amostra. -----	188

33.	Anos de transferência dos eleitores de 20 municí pios cada um dos quais com mais do que 50 eleito- res na amostra. -----	188
34.	Distribuição das combinações dos anos de nascimen to e da transferência de 20 municípios, cada um dos quais com 50 eleitores transferidos. -----	190
35.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupo A,b. -----	196
36.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos B,b e B, C1 + C2. -----	196
37.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos C,a e C, C1 + C2. -----	197
38.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos A + B, C1 e B + C,a. -----	198
39.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos D,a e D,b. -----	200
40.	Combinação dos anos de nascimento e transferência	

	dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos D, C1 + C2 e D,d. -----	201
41.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupo Da,a. -----	202
42.	Combinação dos anos de nascimento e transferência dos eleitores transferidos para o interior do Es tado do Paraná, Grupos Da,b e Da,c. -----	203
43.	Grupos de anos de transferência. Paranavaí e Ma- ringá. -----	204
44.	Combinação dos anos de nascimento e transferência, Grupo Db + x, b + c. -----	205
45.	Combinação dos anos de nascimento e transferência, Grupos Dc, a e Dc, b. -----	206
46.	Composição dos eleitores transferidos, por sexo, e por estado civil, Grupos nºs 1, 2, 3 e 4. -----	215
47.	Distribuição dos eleitores transferidos para o in terior do Estado do Paraná, por sexo e por estado civil. -----	218
48.	Sexo e estado civil. Comparação entre Curitiba e interior do Estado do Paraná. -----	219

49.	Distribuição dos eleitores transferidos, por total do interior do Estado do Paraná e total dos municípios que têm mais de 30 eleitores na amostra, por sexo e por estado civil. -----	222
50.	Comparação das combinações dos anos de nascimento e de transferência. 7 municípios. -----	225
51.	Comparação das combinações dos anos de nascimento e de transferência. Laranjeiras do Sul e Palmas. -----	227
52.	Combinação dos nomes, por zona eleitoral, por Estado de origem e por nomes comuns entre o eleitor e seus pais, e entre os pais. -----	232
53.	% dos tipos representativos da combinação dos nomes dos eleitores transferidos para Curitiba. ---	256
54.	Combinação dos nomes por Estado de origem. -----	260
55.	Tendência crescente ou decrescente do número dos nomes dos eleitores transferidos para Curitiba. Análise de mais de 1% de frequência. -----	264
56.	Distribuição dos tipos da combinação dos nomes pelos primeiros dois números de combinação. -----	264
57.1	% das frequências de letra inicial de sobrenomes de eleitores registrados no TREPR, agrupados por	

	frequência. -----	267
57.2	Distribuição das letras iniciais de sobrenomes, por Estado de origem. -----	274
58.	Distribuição de letras iniciais de sobrenomes dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por Estado de origem. -----	276
59.	Média de 98 municípios do Paraná: origem étnica e Estado de origem. -----	371
60.	Distribuição dos eleitores transferidos para 98 mu nicípios do interior do Paraná, por origem étnica e por 4 macrorregiões, e região de Ivaiporã. ----	423
61.	Distribuição dos eleitores transferidos para 98 mu nicípios do interior do Paraná, por Estado de ori gem e por 4 macrorregiões, e região de Ivaiporã.	424

M A P A S

01.	Divisão político-administrativa do Brasil. -----	014
02.	Genealogia do Estado do Paraná. -----	015
03.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1648/ 1853. -----	019
04.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1854/1899. -----	019
05.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1900/1929. -----	020
06.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1930/1944. -----	020
07.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1945/1959. -----	021
08.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná 1960/1969. -----	022
09.	Genealogia dos municípios do Estado do Paraná	

	1970/1983. -----	023
10.	Divisão político-administrativa do Estado do <u>Pa</u> raná 1952/1956. -----	024
11.	Divisão político-administrativa do Estado do <u>Pa</u> raná 1962. -----	024
12.	Divisão político-administrativa do Estado do <u>Pa</u> raná 1977. -----	025
13.	Divisão polícito-administrativa do Estado do <u>Pa</u> raná 1984/1985. -----	025
14.	Zonas eleitorais instaladas até 03.10.1955. ----	027
15.	Zonas eleitorais instaladas de 31 de dezembro de 1958 até 31 de dezembro de 1983. -----	028
16.	Mudança dos centros de gravidade da população.--	039
17.	Localização dos municípios que perderam popula- ção no período 1960/1970. -----	041
18.	Localização dos municípios que perderam popula- ção no período 1970/1980. -----	041
19.	Localização dos municípios que perderam popula- ção nos períodos de 1960/1970 e 1970/1980. -----	041

20.	Divisão das zonas eleitorais de Curitiba em 1983.	049
21.	Eleitores naturais do Rio Grande do Sul, transferidos para Curitiba. -----	101
22.	Eleitores naturais de Santa Catarina, transferidos para Curitiba. -----	103
23.	Eleitores naturais do Paraná, transferidos dentro de Curitiba e para Curitiba. -----	105
24.	Eleitores naturais de São Paulo, transferidos para Curitiba. -----	107
25.	Eleitores naturais de Minas Gerais, transferidos para Curitiba. -----	109
26.	Municípios em que os eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, cujos Estados de origem são do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, são dominantes. -----	126
27.	Municípios em que os eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, cujo Estado de origem é do Paraná, são dominantes. -----	131
28.	Municípios em que os eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, cujos Estados de origem são de São Paulo, Minas Gerais e outros,	

	são dominantes. -----	134
29.	Localização dos municípios do Grupo I. -----	165
30.	Localização dos municípios do Grupo II. -----	172
31.	Localização dos municípios do Grupo III. -----	178
32.	Localização dos municípios do Grupo IV. -----	194
33.	Localização dos municípios conforme o sexo do eleitor. -----	223
34.	Município que tem mais do que dois eleitores trans- feridos para Maringá, na amostra. -----	364
35.	Municípios em que os eleitores naturais de São Paulo, residiam antes de migrarem para Maringá.	366
36.	Localização dos municípios de naturalidade e do título anterior dos eleitores transferidos para Paranavaí. -----	376
37.	Região de Ivaiporã. -----	401

LISTA DE ABREVIATURAS

COPEL	= Companhia Paranaense de Energia	
FAMEPAR	= Fundação de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná	
FUNDEPAR	= Fundação Educacional do Estado do Paraná	
IBAM	= Instituto Brasileiro de Administração Municipal	
IBGE	= Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	
ITC	= Instituto de Terras e Cartografia	
SEAGRI	= Sistema Estadual da Agricultura	
TREPR	= Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná	
ZE	= Zona Eleitoral	
ETA	= Eleitor Transferido na Amostra	
SO	= Solteiro	
SA	= Solteira	
CO	= Casado	
CA	= Casada	
VIO	= Viúvo	
VIA	= Viúva	<hr/> X <hr/>
SPO	= Separado	RS = Rio Grande do Sul
SPA	= Separada	SC = Santa Catarina
DQO	= Desquitado	PR = Paraná
DQA	= Desquitada	SP = São Paulo
DVO	= Divorciado	MG = Minas Gerais
DVA	= Divorciada	OT = Outros Estados

S U M Á R I O

LISTA DE TABELAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE MAPAS

LISTA DE ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO -----	001
PARTE I INFORMAÇÕES GERAIS -----	004
CAPÍTULO I BREVE HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA TERRA DO ES	
TADO DO PARANÁ -----	005
CAPÍTULO II DIVISÃO ADMINISTRATIVA E ELEITORA DO ESTA	
DO DO PARANÁ -----	010
CAPÍTULO III POPULAÇÃO E ELEITORES DO ESTADO DO PARANÁ	032
PARTE II FONTES PRINCIPAIS E MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁ	
LISE -----	054
CAPÍTULO I FONTES PRINCIPAIS -----	055
CAPÍTULO II MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁLISE -----	065
PARTE III RESULTADOS -----	087
CAPÍTULO I PROCEDÊNCIA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS --	088
CAPÍTULO II IDADE E ANO DE TRANSFERÊNCIA -----	138
CAPÍTULO III ESTADO CIVIL, FILIAÇÃO E NOMES -----	208
CAPÍTULO IV PROFISSÕES -----	280
PARTE IV CARACTERÍSTICAS REGIONAIS -----	294

CAPÍTULO I	BREVE ANÁLISE GLOBAL DE MUNICÍPIOS IMPOR-	
	TANTES COM OS SEUS MUNICÍPIOS SATÉLITES	294
CAPÍTULO II	BREVE COMPARAÇÃO ENTRE A PROCEDÊNCIA E OS	
	SOBRENOMES DOS ELEITORES TRANSFERIDOS ---	389
CAPÍTULO III	BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PROCE-	
	DÊNCIA E OS SOBRENOMES DOS ELEITORES TRANS	
	FERIDOS PARA AS MACRORREGIÕES -----	417
CONCLUSÃO	-----	427
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	-----	459
ANEXOS		

INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande País. Não somente em sua extensão, como em abundância de recursos naturais, mas também, o Brasil tem experimentado e ainda está experimentando, um processo de integração interna de uma grande variedade de elementos humanos.

Um dos objetivos principais deste trabalho é esclarecer quanto mais possível como se tem realizado essa integração, ou seja, onde é que ocorre concretamente e como se processa na realidade.

Elaboraram-se para este fim, as seguintes hipóteses:

1. Esta integração se dá através de intensa migração interna.
2. O Estado do Paraná tem sido uma terra de fronteira da migração interna, particularmente no período considerado.
3. Dentro do Estado, há grandes diferenças regionais conforme os graus de integração étnico-social e desenvolvimento econômico-cultural.
4. O andamento dessa integração aparece lentamente na mudança do tipo da combinação dos nomes, ou seja, nos tipos de adoção dos nomes dos pais pelos filhos, e do marido, no casamento.

Para verificar estas hipóteses, foi escolhido o título

eleitoral como fonte principal, e a análise concentrou-se nos seguintes pontos:

- a) procedência em geral dos eleitores e seu destino no Estado do Paraná;
- b) anos de nascimento e de transferência;
- c) sexo, estado civil e filiação;
- d) combinação dos nomes;
- e) profissões.

A análise minuciosa dos dados proporcionou em grande parte, a confirmação das hipóteses previamente elaboradas.

A elaboração de uma tese desta extensão tem, sem dúvida, como finalidade poder contribuir na maneira do possível para o progresso do conhecimento científico do assunto em questão, além das hipóteses preliminares do trabalho.

Durante a pesquisa, vários outros assuntos foram abordados e a própria manipulação dos dados fez surgir novas possibilidades, novos caminhos a serem percorridos, os quais somente na própria execução do trabalho foram se tornando concretos.

Ciente de que uma limitação maior do tema e dos problemas colocados, conduziria a resultados e conclusões mais rápidas e, sobretudo, mais seguras, muitos aspectos da pesquisa foram deixados em aberto, por opção do autor.

Geralmente, quando se conclui um trabalho de pesquisa, chega-se a diversas conclusões. Entretanto, neste trabalho específico, isto não ocorre. Ao mesmo tempo que o trabalho se conclui, abre-se uma quantidade enorme de campos a serem ainda pesquisados e esmiuçados. Isto acontece devido à complexidade das análises efetuadas. Elas não fecham o assunto, pelo contrário, abrem novas perspectivas de pesquisa. O universo pes

quisado é de grande riqueza e exige maiores análises que propiciem estudos comparativos que possam revelar de modo mais claro as características do fenômeno migratório no Paraná, no século XX, assim como de outras regiões do Brasil.

PARTE I

INFORMAÇÕES GERAIS

PARTE I

CAPÍTULO I

BREVE HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA TERRA DO ESTADO DO PARANÁ

CAPÍTULO I

BREVE HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DE TERRA DO ESTADO NO PARANÁ

Em 1536, o litoral paranaense pertencia a duas Capitâneas Hereditárias:

1. a de São Vicente, na região entre Bertioga e a Barra de Paranaguá; e
2. a das Terras de Sant'Ana, desde a Barra de Paranaguá, descendo até onde fosse legítima a possessão portuguesa, pelo Tratado de Tordesilhas.

Nessa época (1540), colonos portugueses de São Vicente e Cananéia, já visitavam o litoral paranaense, ao passo que os espanhóis também procuravam estabelecer-se nas suas regiões ocidentais. Tanto uns como outros eram atraídos pela procura de riquezas e de índios.

Nas primeiras décadas do século XVII, jesuítas espanhóis foram encarregados da pacificação e conversão dos índios guairênhos. Na década de 1620, os jesuítas espanhóis já haviam estabelecido 13 Reduções, chegando a Leste até o rio Tibagi e ao Norte até o rio Paranapanema. Os portugueses, por sua vez, desejavam escravizar a indiada de Guairá destruindo em 1629 as Reduções jesuíticas.

Em meados do século XVII, os vicentinos descobriram ouro no litoral e no sertão de Paranaguá. Em 1648, foi criada a Vila de Paranaguá e em 1668 era elevado o pelourinho de Curitiba, oficializada a Vila em 1693. Paranaguá e Curitiba tornaram-se os centros irradiadores da colonização portuguesa no Paraná.

Nas primeiras décadas do século XVIII, teve início a criação de gado nos campos de Curitiba. Em 1723, Paranaguá tornou-se a 2ª Comarca da Capitania de São Paulo.

Com abertura, em 1731, da estrada do Viamão, foi possibilitada a introdução de tropas de muares desde o Rio Grande do Sul às feiras de Sorocaba. Nessa época já estavam, ao longo dessa estrada, aparecendo as fazendas dos Campos Gerais.

Em 1750, com o Tratado de Madrid, foi reconhecido o domínio português sobre as terras ocidentais do Paraná, conquistadas pelos bandeirantes.

Entre 1768 e 1774, foram realizadas várias expedições militares visando a efetiva ocupação portuguesa dessas regiões. Assim, exploraram parte do Sudoeste, tentaram entrar nos Campos de Guarapuava, e pelos rios Ivaí e Piquiri chegaram até o rio Paraná.

Com a vinda do Príncipe Regente ao Brasil, continuaram as tentativas de conquista dos Campos de Guarapuava, o que estava realizado em 1818.

Com as atividades da criação e do comércio de gado, já estavam criadas as vilas de Castro (1788), de Santo Antonio da Lapa (1797) no litoral, em 1771 o povoado de Guaratuba foi elevado à categoria de Vila, assim como Antonina, em 1797. Curitiba, no planalto e nas proximidades do Registro do gado ganhou importância de tal modo que em 1812, passaria a sediar a Comarca de Paranaguá e Curitiba.

Data de 1818, a primeira tentativa de introdução de imigrantes açorianos no atual município de Rio Negro. Para o Rio Negro, foram também, em 1829, dirigidos os primeiros imigrantes alemães.

Nessa conjuntura, completa-se a expansão da sociedade campeira paranaense com a ocupação dos campos de Palmas e a abertura do novo caminho para as missões do Rio Grande do Sul. Nela teve início a exploração econômica da erva-mate e sua exportação para o Rio da Prata e o Chile. O comércio de tropas e a exportação de erva-mate deram sustentação aos desejos de emancipação político-administrativa da 5ª Comarca paulista. Em 1853 foi criada e instalada a Província do Paraná.

Antes da instalação a Província, outros municípios, cidades e vilas foram criados ou elevados: Morretes, município (1841); Paranaguá, cidade (1842); São José dos Pinhais, município (1853); Guarapuava, vila (1852); e no caso de Ponta Grossa, já em 1823 era criada a freguesia e foi elevada à categoria de município, com território desmembrado de Castro, em 1855.

Foi no Paraná Provincial que se efetivou um programa de estabelecimento de grande número de imigrantes europeus (alemães, italianos, eslavos e outros) em núcleos coloniais situados nas proximidades das vilas e cidades.

Colônias de outro tipo, como a Colônia Militar do Jataí e os aldeamentos indígenas de São Pedro e São Jerônimo já estavam criadas desde 1851, sem porém efetivar uma ocupação colonizadora dessas regiões do Norte Paranaense.

Todavia, fazendeiros paulistas e mineiros a partir de 1860 entraram pelo rio Itararé com as suas plantações de café iniciando essa ocupação colonizadora. Durante os últimos anos do sé

culo XIX e primeiros do século XX, migrantes, sobretudo nacionais, ocuparam o Norte Pioneiro. Entre 1920 e 1960, sempre com a cafeicultura foi ocupado o Norte Novo, e finalmente o Norte Novíssimo.

O avanço dessas frentes pioneiras foi facilitado pela adoção, sobretudo na Primeira República, de uma política de concessão de terras devolutas, em pagamento pela construção de obras públicas, e mesmo para projetos específicos de colonização. O próprio Governo do Estado do Paraná desenvolveria projetos oficiais de colonização.

Assim também no Sudoeste e Oeste do Paraná, foram concedidas terras devolutas, ao tempo que descendentes de colonos italianos e alemães do Rio Grande do Sul, penetraram nessas áreas ainda vazias do Paraná, colonizando-as.

Os exemplos mais conhecidos são aqueles da Paraná Plantation Limited, para o Norte, e da Companhia Madeiras do Alto Paraná, para o Oeste do Paraná.

Colonos espontâneos e, em alguns casos dirigidos para núcleos coloniais, ocuparam e povoaram densamente essas regiões.

Em 1960, já não havia mais terras para serem ocupadas, cessando o dinamismo das migrações para o Paraná.

PARTE I

CAPÍTULO II

DIVISÕES ADMINISTRATIVAS E ELEITORAIS

DIVISÕES ADMINISTRATIVAS, ELEITORAIS E OUTRAS, SUA GENEALOGIA

Antes de tudo, deve ser esclarecido o porque da análise dessas divisões, a fim de se evitar confusões. Que tipo de confusões podem ocorrer?

Por exemplo: pelo desmembramento dos municípios, a população do município dividido diminui. O mesmo acontece com o número de eleitores. Ver como exemplo a Tabela 1 que mostra os casos das 3ª e 145 Zonas Eleitorais de Curitiba. Logicamente esse tipo de diminuição não é verdadeiro, ou seja, ocorre somente em virtude da redivisão das zonas eleitorais do município. Além disso, é importante salientar que o fenômeno — nova divisão, é um fenômeno essencialmente político-administrativo (ver número de vereadores), econômico-financeiro (ver construção de pontes), e social (ver conveniência de localização de escolas primárias).

Não são apenas resultados sociais num sentido amplo, mas também possíveis promotoras de mudanças sociais. Um dos fenômenos que as influenciam é a migração. É história.

QUADRO 1

NÚMERO TOTAL DE ELEITORES EM CURITIBA POR ZONAS ELEITORAIS

NÚMEROS ABSOLUTOS

ANO	1ª ZE	2ª ZE	3ª ZE	4ª ZE	145 ZE	CTBA
1958	23.040	25.711	27.889	23.935	-	106.575
1959	24.793	27.475	30.879	32.506	-	115.653
1960	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-
1964	33.411	37.094	43.831	43.559	-	157.895
1965	36.896	40.654	49.037	47.692	-	174.279
1966	41.085	47.861	57.222	54.661	-	200.830
1967	44.492	48.357	63.522	58.999	-	215.370
1968	47.668	53.422	71.522	60.855	-	233.487
1969	49.809	54.891	73.164	63.327	-	241.191
1970	54.003	59.860	80.457	67.904	-	262.034
1971	54.702	60.666	85.582	68.538	-	269.488
1972	60.511	66.800	54.646	75.044	-	297.001
1973	62.926	69.361	99.103	77.580	-	308.970
1974	69.526	78.546	115.117	85.940	-	349.129
1975	73.328	83.191	124.378	88.228	-	369.125
1976	79.643	88.569	137.440	95.647	-	402.319
1977	84.618	91.652	148.172	101.339	-	425.781
1978	90.243	98.815	165.056	109.433	-	463.548
1979	92.507	103.761	99.745	105.757	78.988	481.758
1980	97.093	106.138	101.318	106.468	87.294	498.311
1981	101.714	110.691	106.613	110.253	95.055	524.326
1982	111.440	119.407	119.999	117.255	113.736	581.837
1983	109.314	118.778	117.503	116.291	116.862	578.748

NÚMEROS RELATIVOS %

1958	-	-	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-
1965	10.4	9.6	11.9	9.5	-	10.4
1966	11.4	17.7	16.7	14.6	-	15.2
1967	8.3	1.0	11.0	7.9	-	7.2
1968	7.1	10.5	12.6	3.1	-	8.4
1969	4.5	2.7	2.3	4.1	-	3.3
1970	8.4	8.7	10.0	7.2	-	8.6
1971	1.3	1.7	6.4	0.9	-	2.8
1972	10.6	10.1	10.6	9.5	-	10.2
1973	4.0	3.8	4.7	3.4	-	4.0
1974	10.5	13.2	16.2	10.8	-	13.0
1975	5.5	5.9	8.0	2.7	-	5.7
1976	8.6	6.5	10.5	9.5	-	9.0
1977	6.2	3.5	7.8	4.9	-	5.8
1978	6.6	7.8	11.4	8.0	-	8.9
1979	2.5	5.0	- 39.6	- 3.4	-	3.9
1980	5.0	2.3	1.6	0.7	10.5	3.4
1981	4.8	4.3	5.2	3.6	8.9	5.2
1982	9.6	7.9	12.6	6.4	19.7	11.0
1983	- 1.9	- 0.5	- 2.1	- 0.8	2.7	- 0.5

FONTE: TREPR

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Primeiramente veja-se a atual divisão político-administrativa para lembrar a posição do Paraná em relação aos Estados que maior número de migrantes enviaram ao mesmo, no mapa 1.

Observar-se-á a genealogia dos municípios do Estado do Paraná no mapa 2. Verifica-se, como exemplo, aquela de Paranaguá que se desmembrou de São Paulo em 1648 com a elevação do povoado à categoria de Vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá. Por sua vez, em 1693, Curitiba foi desmembrada de Paranguá.

Nota-se, por sua vez que, em 1854, já haviam sido elevados os municípios seguintes: Paranaguá, Guaratuba, Antonina, Morretes, Curitiba, São José dos Pinhais, Lapa, Castro e Guarapuaçu. Para se ter evidência mais clara dessa genealogia, ver os mapas 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Deve ser observado o grande número de desmembramentos, ou seja, da criação de novos municípios, entre os anos de 1951 e 1965. Ver Anexo I e Gráfico 1, bem como Anexo II, quando se completou a ocupação das terras do Paraná com o aumento da população do Estado entre 1960 e 1970. De outro lado, já não se verifica o mesmo dinamismo na década de 1970 a 1980, quando deixa de haver a criação de novos municípios no ritmo das décadas anteriores.

Quanto ao processamento da criação de municípios, distritos administrativos, distritos judiciários e retificações das divisões territoriais, serão referidas as Leis diretamente rela-

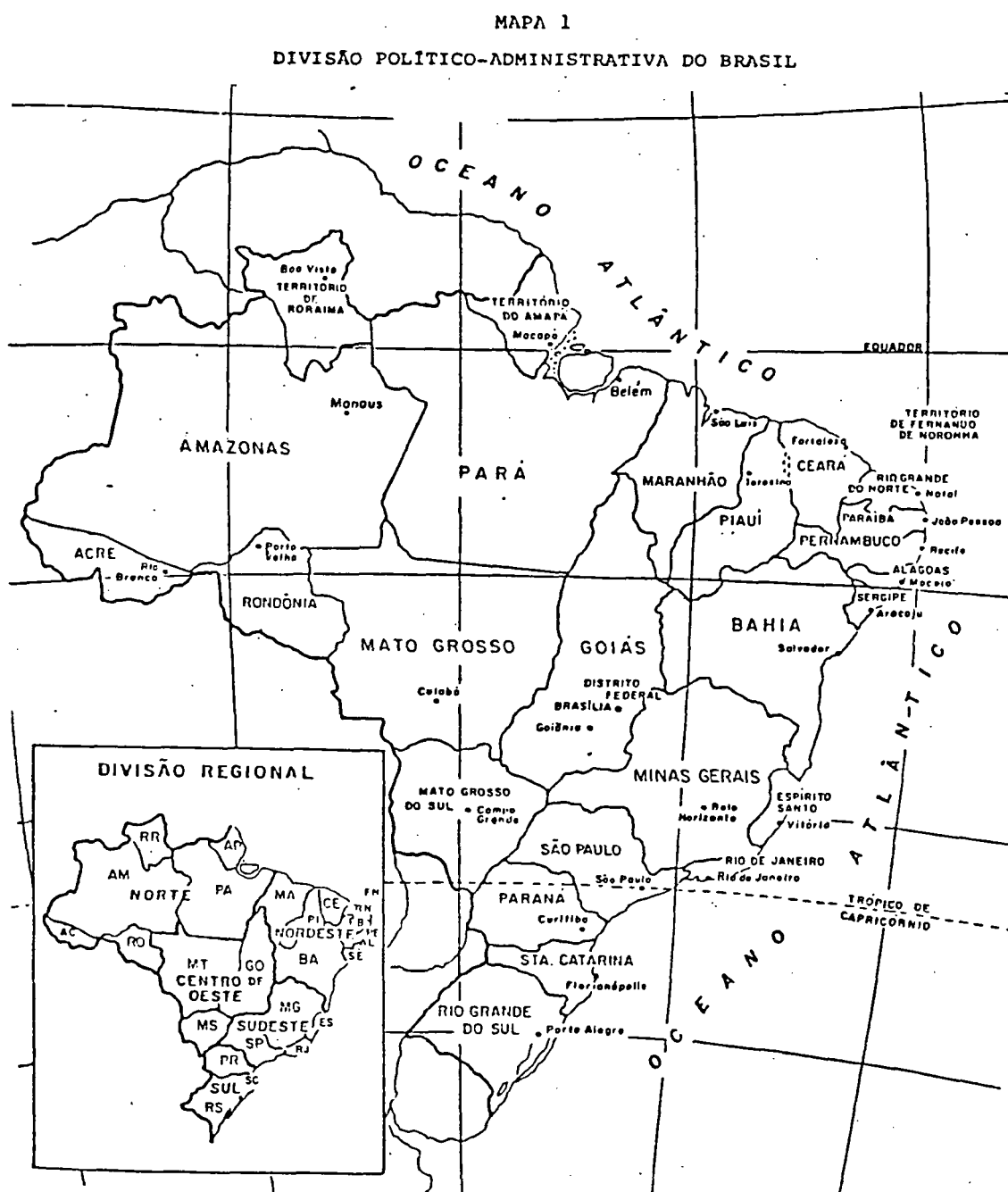
cionadas e alguns exemplos concretos. (Ver Anexo I).

Foi elaborada a Tabela 1 com os 310 municípios criados até o final de 1983, mostrando: 1) números, pela ordem alfabética de todos os municípios, coincidentes com os do Anexo IV.

2) ano de criação;

3) número acumulado pela ordem cronológica.

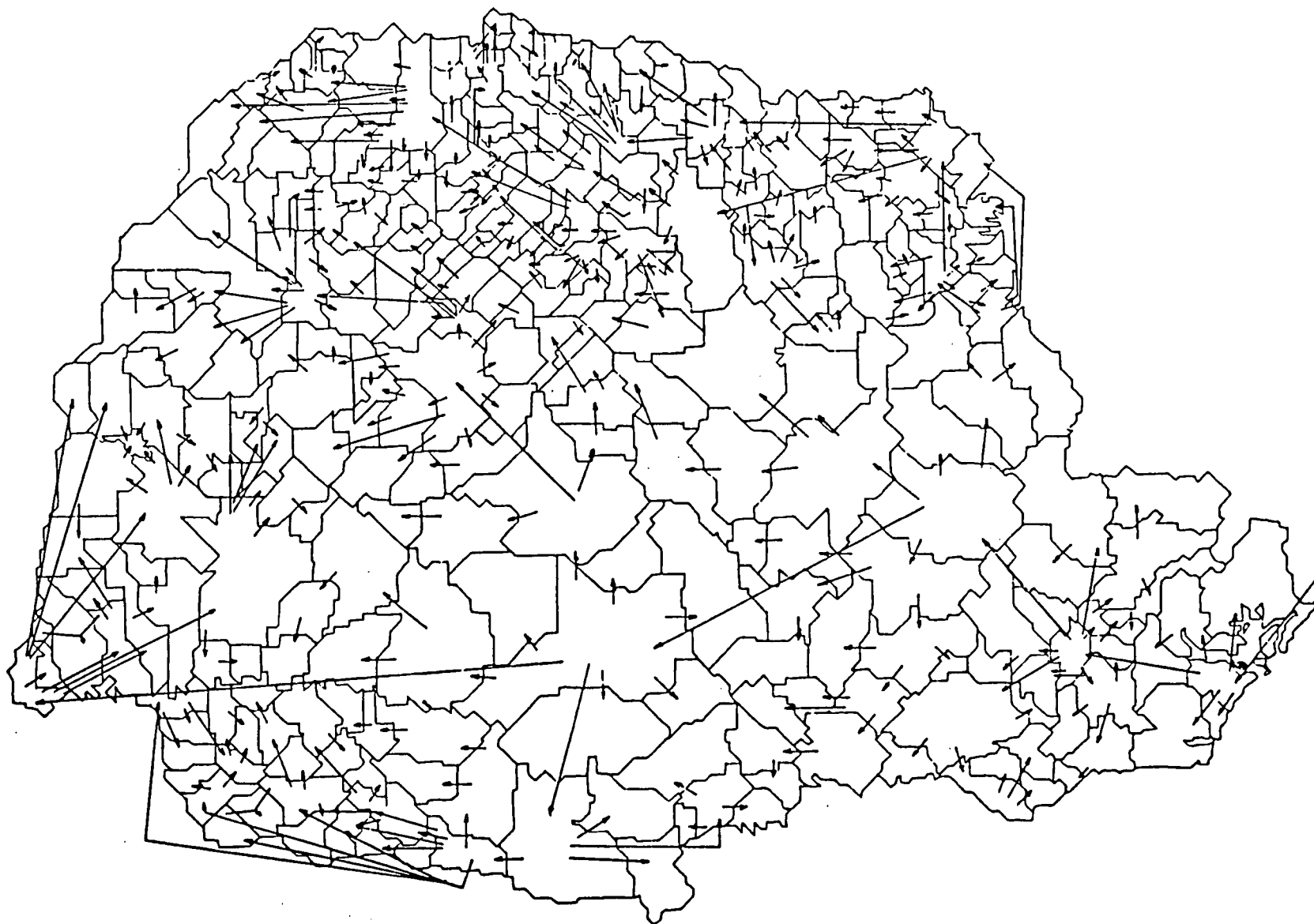
Finalmente, para rápida comparação, foram incluídos os mapas das divisões administrativas do Paraná, dos seguintes anos: mapa 10 - 1952; mapa 11 - 1962; mapa 12 - 1977; e mapa 13 - 1955.



FONTE: IBGE

MAPA 2

GENEALOGIA DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: IBGE, FAMEPAR e IBAM

TABELA 1

GENEALOGIA DA CRIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ
(ordem cronológica)

(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
001 648 196	034 914 257	067 947 127	100 952 160	133 955 117
002 693 074	035 917 288	068 947 007	101 952 163	134 955 118
003 857 013	036 918 235	069 947 138	102 952 181	135 955 125
004 857 054	037 920 284	070 947 153	103 952 182	136 955 140
005 862 213	038 921 232	071 947 214	104 952 187	137 955 145
006 871 102	039 924 040	072 947 215	105 952 198	138 955 194
007 872 142	040 929 137	073 947 222	106 952 199	139 955 195
008 875 128	041 930 230	074 947 234	107 952 201	140 955 225
009 882 046	042 934 147	075 947 237	108 952 202	141 955 241
010 882 208	043 934 281	076 947 255	109 952 206	142 955 242
011 890 019	044 934 283	077 947 263	110 952 220	143 955 249
012 890 063	045 935 025	078 947 305	111 952 246	144 955 253
013 890 209	046 935 309	079 951 082	112 952 260	145 955 265
014 890 267	047 938 069	080 <u>952</u> 009	113 952 261	146 955 268
015 894 113	048 <u>944</u> 012	081 952 022	114 952 277	147 955 275
016 896 190	049 944 015	082 952 027	115 952 282	148 955 285
017 896 238	050 944 020	083 952 035	116 952 294	149 955 290
018 897 057	051 944 210	084 952 044	117 952 295	150 955 291
019 897 191	052 944 239	085 952 050	118 954 007	151 <u>956</u> 073
020 897 272	053 945 065	086 952 053	119 <u>955</u> 017	152 956 085
021 897 293	054 946 143	087 952 056	120 955 018	153 956 094
022 900 233	055 946 155	088 952 067	121 955 030	154 956 108
023 906 221	056 <u>947</u> 001	089 952 071	122 955 034	155 956 146
024 907 052	057 947 004	090 952 087	123 955 037	156 956 156
025 907 115	058 947 016	091 952 092	124 955 039	157 956 175
026 908 273	059 947 029	092 952 096	125 955 048	158 956 183
027 908 303	060 947 041	093 952 101	126 955 059	159 956 250
028 909 062	061 947 047	094 952 129	127 955 060	160 956 262
029 910 109	062 947 075	095 952 131	128 955 064	161 960 310
030 911 126	063 947 103	096 952 144	129 955 070	162 <u>961</u> 002
031 912 150	064 947 104	097 952 149	130 955 072	163 961 003
032 913 296	065 947 105	098 952 152	131 955 081	164 961 008
033 914 090	066 947 106	099 952 159	132 955 100	165 961 010

TABELA 1 CONT.

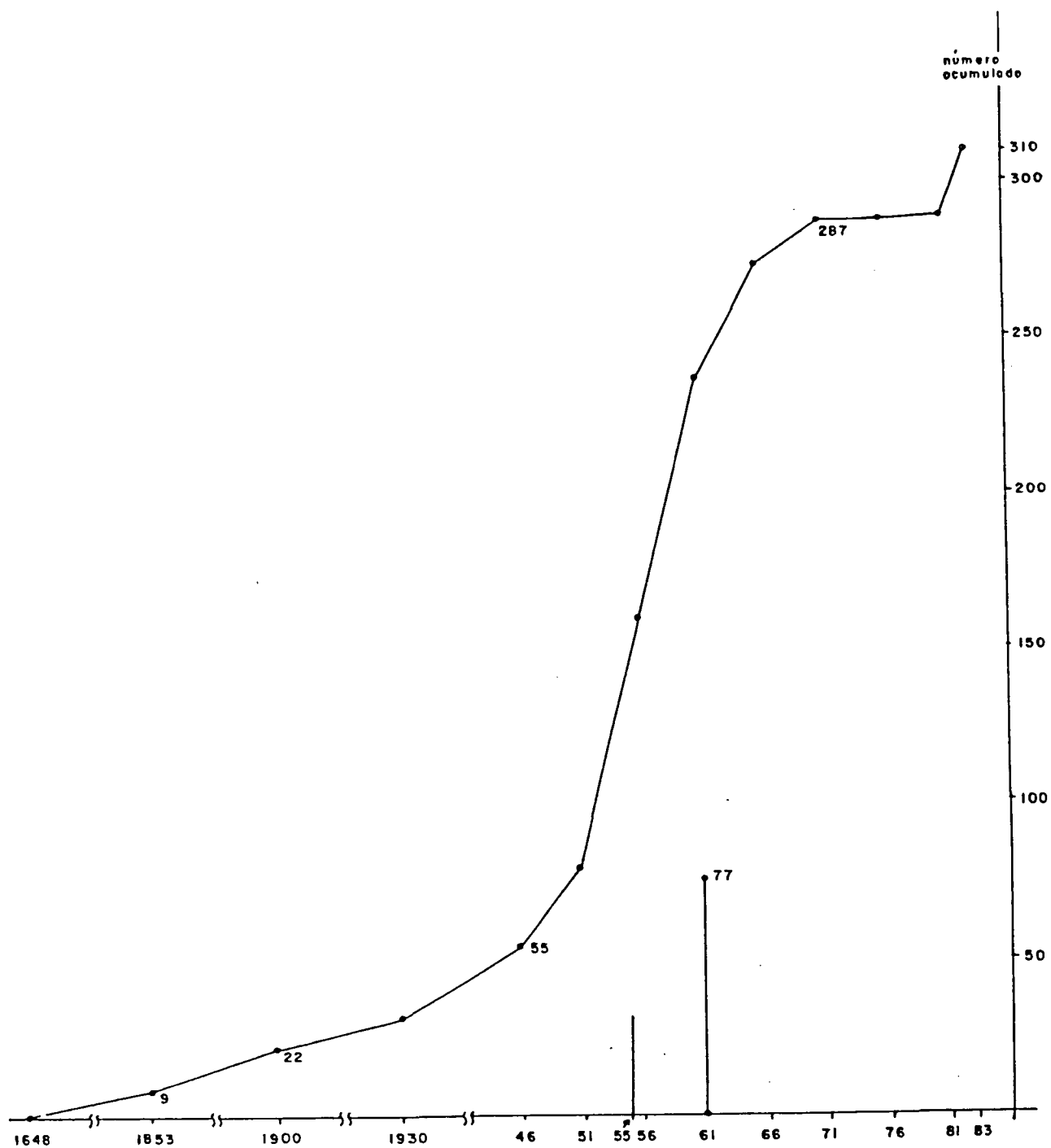
GENEALOGIA DA CRIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ
(ordem cronológica)

(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)	(1) (2) (3)
166 961 011	199 961 158	232 961 278	265 964 243	298 983 139
167 961 014	200 961 164	233 961 279	266 964 245	299 983 148
168 961 023	201 961 165	234 961 298	267 964 254	300 983 172
169 961 024	202 961 166	235 961 301	268 964 266	301 983 185
170 961 026	203 961 167	236 961 302	269 964 276	302 983 218
171 961 042	204 961 169	237 961 304	270 964 286	303 983 256
172 961 043	205 961 170	238 961 308	271 964 289	304 983 270
173 961 045	206 961 171	239 962 130	272 965 207	305 983 280
174 961 055	207 961 173	240 962 141	273 965 219	306 983 297
175 961 061	208 961 176	241 962 292	274 967 021	307 983 299
176 961 066	209 961 177	242 963 212	275 967 095	308 983 300
177 961 068	210 961 178	243 963 229	276 <u>968</u> 006	309 983 306
178 961 064	211 961 188	244 963 269	277 968 058	310 983 033
179 961 083	212 961 189	245 963 307	278 968 112	
180 961 086	213 961 192	246 <u>964</u> 028	279 968 168	
181 961 088	214 961 193	247 964 031	280 968 179	
182 961 089	215 961 204	248 964 051	281 968 184	
183 961 093	216 961 205	249 964 076	282 968 203	
184 961 097	217 961 211	250 964 079	283 968 224	
185 961 099	218 961 223	251 964 080	284 968 251	
186 961 107	219 961 227	252 964 098	285 968 287	
187 961 110	220 961 228	253 964 120	286 969 161	
188 961 111	221 961 231	254 964 132	287 969 174	
189 961 114	222 961 240	255 964 133	288 977 091	
190 961 116	223 961 244	256 964 134	289 977 185	
191 961 119	224 961 247	257 964 162	290 <u>983</u> 005	
192 961 121	225 961 248	258 964 180	291 983 032	
193 961 122	226 961 252	259 964 197	292 983 036	
194 961 123	227 961 258	260 964 200	293 983 038	
195 961 124	228 961 259	261 964 216	294 983 049	
196 961 151	229 961 264	262 964 217	295 983 078	
197 961 154	230 961 271	263 954 225	296 983 084	
198 961 285	231 961 274	264 964 236	297 983 136	

LEGENDA

- (1) Número acumulado pela ordem cronológica
- (2) Ano de Criação. 648 \Rightarrow 1648
983 \Rightarrow 1983
- (3) Número de município pela ordem alfabética.
- Compara-se com as Tabelas.

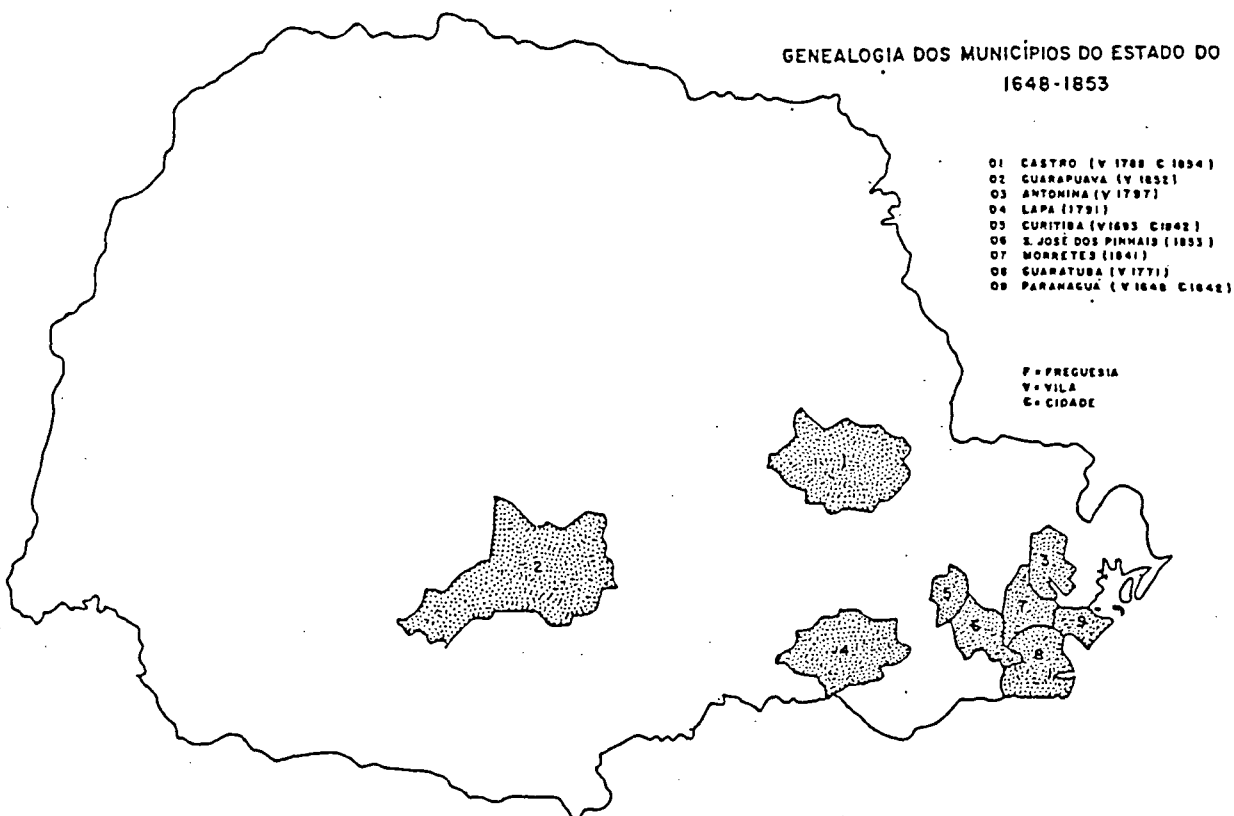
GRÁFICO 1
CRIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: Tabela 1

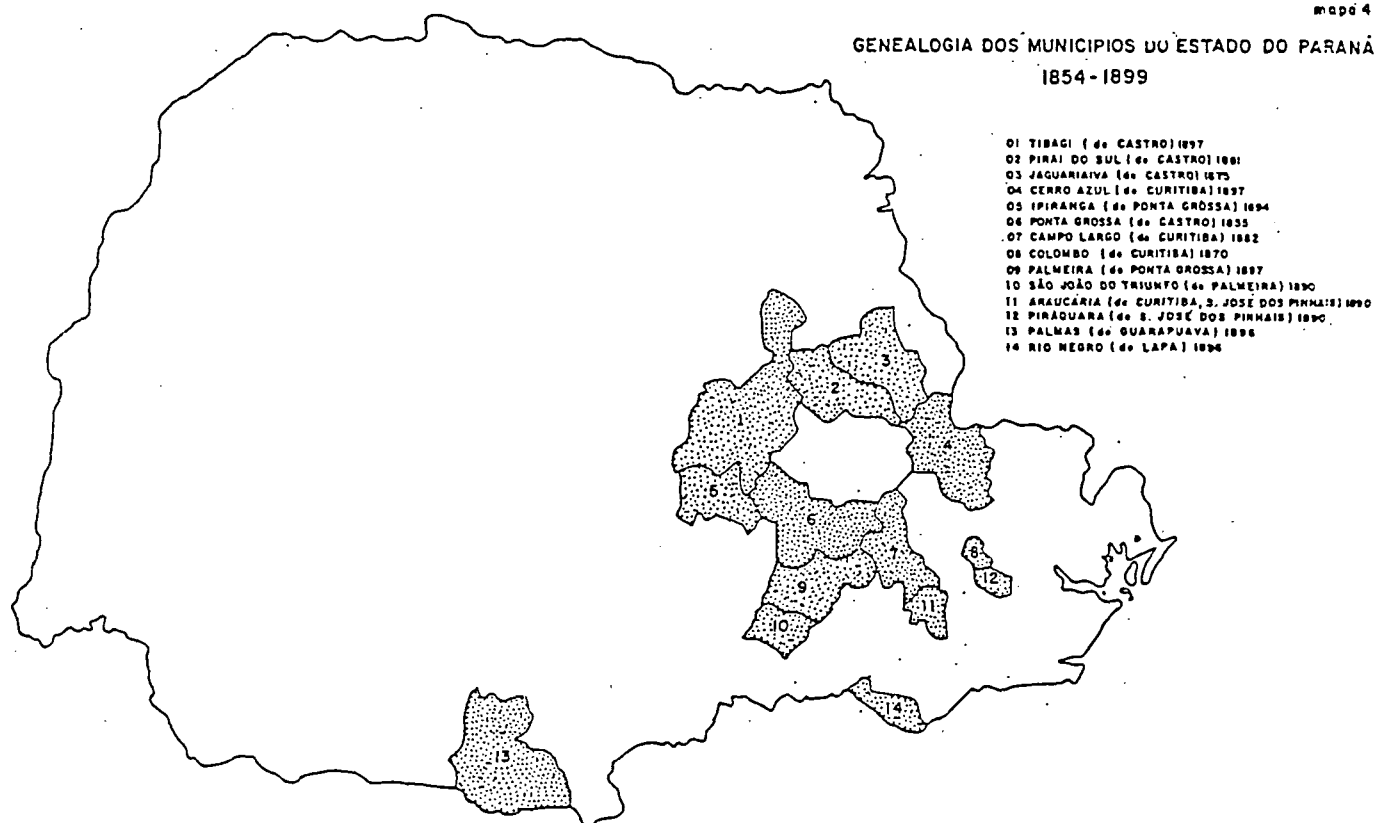
mapa 3

GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ 1648-1853

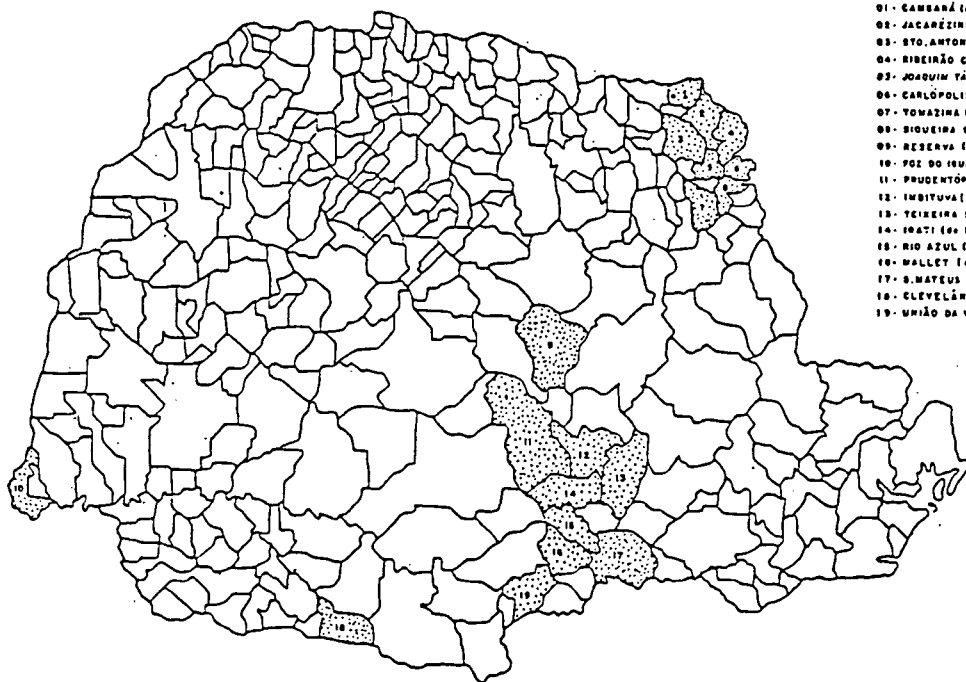


mapa 4

GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ 1854-1899

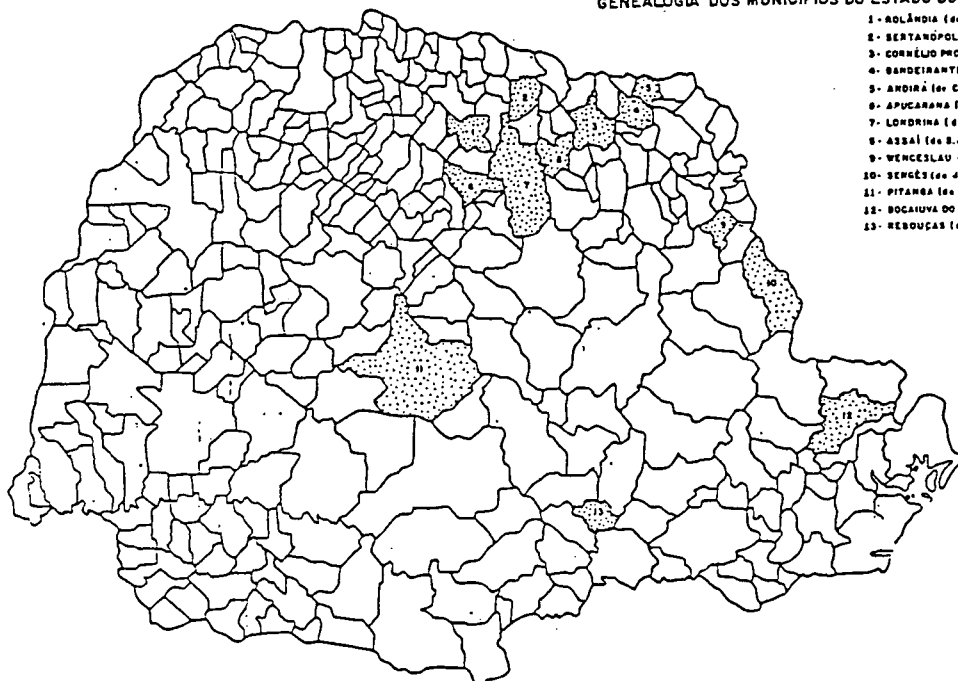


mapa 5
GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 1900-1929



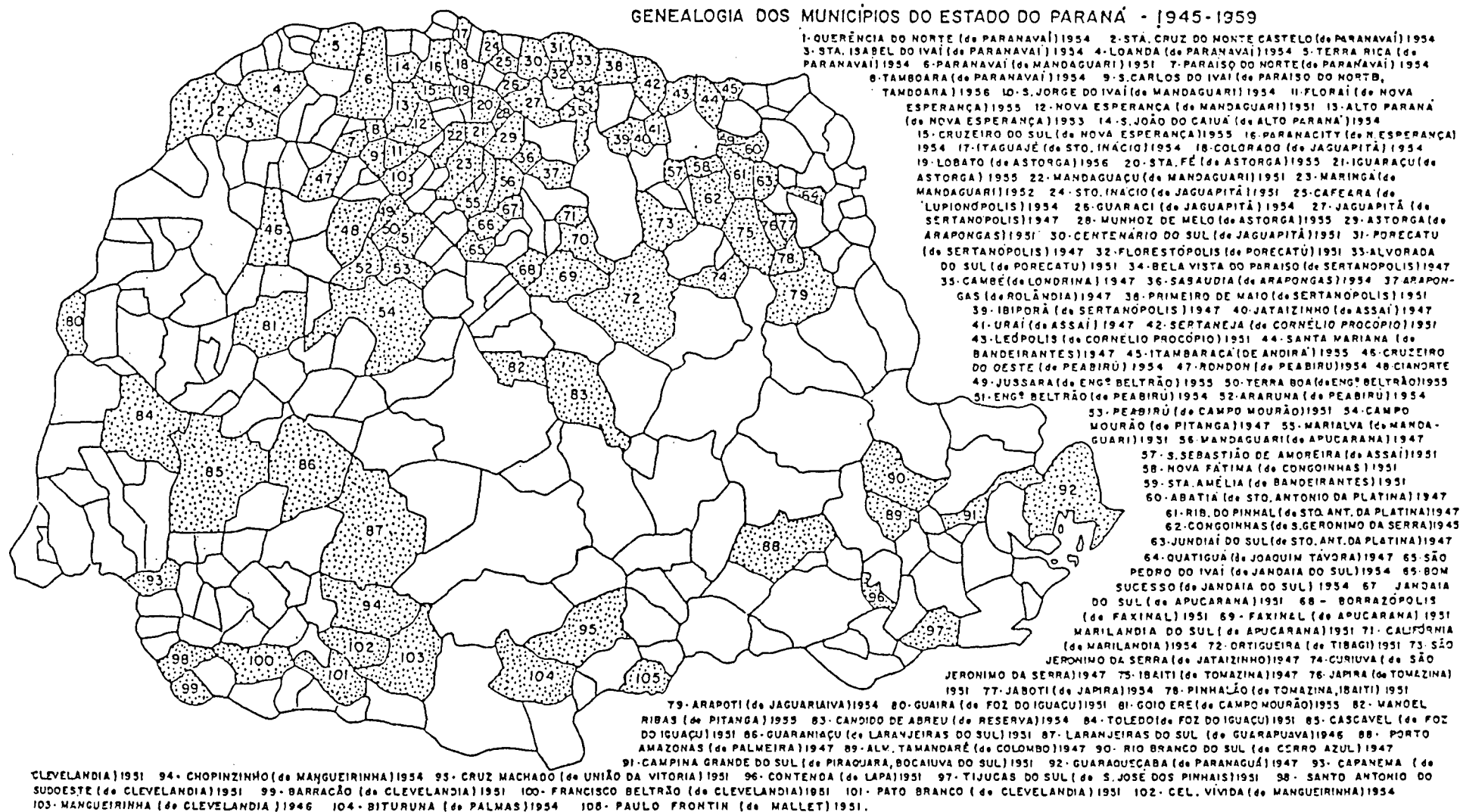
- 01- CAMBARÁ (de JACAREZINHO) 1904
- 02- JACAREZINHO (de TOMAZINA) 1911
- 03- STO. ANTONIO DA PLATINA (de JACAREZINHO) 1914
- 04- RIBEIRÃO CLARO (de S. JOSÉ DA BOA VISTA) 1900
- 05- JOAQUIM TÁVORA (de STO. ANT. DA PLATINA) 1929
- 06- CARLÓPOLIS (de S. JOSÉ DA BOA VISTA) 1907
- 07- TOMAZINA (de S. JOSÉ DA BOA VISTA) 1913
- 08- SIQUEIRA CAMPOS (de TOMAZINA) 1920
- 09- RESERVA (de TIBARI) 1921
- 10- POZ DO IGUAÇU (de GUARAPUAVA) 1914
- 11- PRUDENTÓPOLIS (de GUARAPUAVA) 1906
- 12- IMBITUVA (de PONTA GROSSA) 1910
- 13- TEIXEIRA SOARES (de PALMEIRA) 1917
- 14- IRATI (de IMBITUVA) 1907
- 15- RIO AZUL (de S. JOÃO DO TRIUNFO) 1918
- 16- Mallet (de S. MATEUS DO SUL) 1912
- 17- S. MATEUS DO SUL (de S. JOÃO DO TRIUNFO) 1908
- 18- CLEVELÂNDIA (de PALMAS) 1909
- 19- UNIÃO DA VITÓRIA (de PALMAS) 1908

mapa 6
GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 1930-1944



- 1- ROLÂNDIA (de LONDRIINA) - 1943
- 2- BERTANDÓPOLIS (de JATAIZINHO) - 1934
- 3- CORNELIO PROCÓPIO (de BANDEIRANTES) - 1938
- 4- BANDEIRANTES (de JACAREZINHO) - 1934
- 5- ANDARAÍ (de CAMBARÁ) - 1943
- 6- APUCARANA (de LONDRIINA) - 1943
- 7- LONDRIINA (de JATAIZINHO) - 1934
- 8- ASSAÍ (de S. JERÔNIMO DA SERRA) - 1943
- 9- WENCESLAU BRAZ (de TOMAZINA) - 1939
- 10- SENEZ (de JABUARIÁ) - 1934
- 11- PITANGA (de GUARAPUAVA) - 1943
- 12- BOCAIÚVA DO SUL (de COLMEIA) - 1934
- 13- REBOUÇAS (de S. JOÃO DO TRIUNFO) - 1930

GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 1945-1959



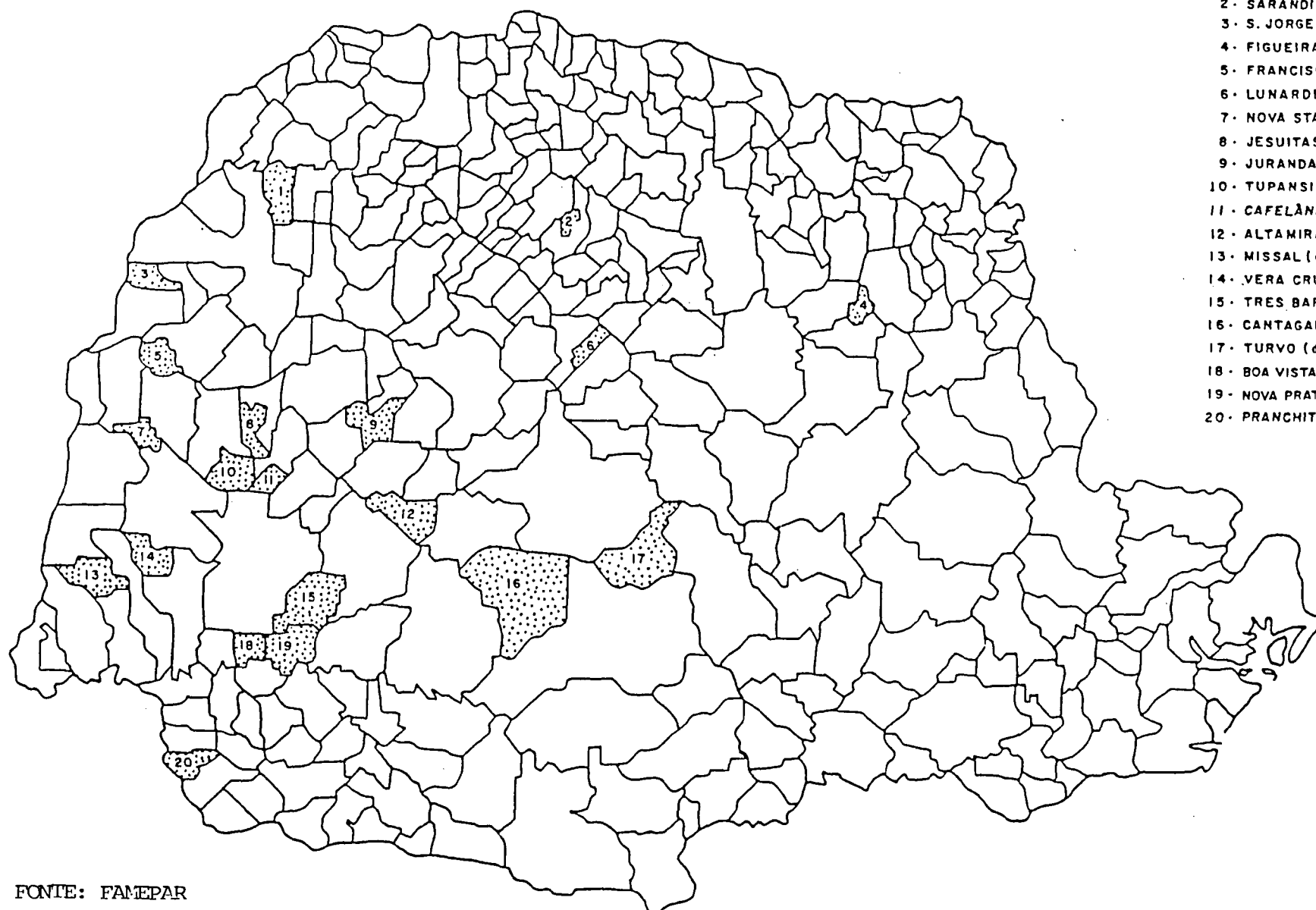
FONTE: FAMEPAR

GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 1960-1969

- 1- PORTO RICO (de LOANDA) 1963 2- S. PEDRO DO PARANÁ (de LOANDA, PORTO RICO) 1963 3- MARILENA (de NOVA LONDRINA) 1967 4- DIAMANTE DO NORTE (de NOVA LONDRINA) 1963 5- ITAUNA DO SUL (de NOVA LONDRINA) 1961 6- GUAIRACÁ (de PARANAVÁ) 1960 7- ST. ANTONIO DO CAIUA (de S. JOÃO DO CAIUA) 1961 8- INAJÁ (de PARANACITY) 1961 9- PARANAOEMA (de INAJÁ, PARANACITY) 1964 10- JOAQUIM OLINDA (de PARANACITY, INAJÁ) 1964 11- SANTA INÊS (de ITAGUAJÉ) 1961 12- MOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (de GUARACI) 1960 13- MIRASSELVA (de FLORESTOPOLIS) 1960 14- RANCHO ALEGRE (de URAI, JATAINHO) 1960 15- BARRA DO JACARÉ (de JACAREZINHO) 1961 16- PLANALTINA DO PR. (de PARANAVÁ) 1960 17- ANAPORÁ (de PARANAVÁ) 1960 18- MIRADOR (de NOVA ALIANÇA DO IVAI, ANAPORÁ) 1961 19- NOVA ALIANÇA DO IVAI (de PARAISO DO NORTE) 1960 20- PRES. CASTELO BRANCO (de NOVA ESPERANÇA, FLORAÍ, S. JORGE DO IVAI, MANDAGUAÇU) 1964 21- ATALAIA (de NOVA ESPERANÇA) 1960 22- NOVA AMÉRICA DA COLINA (de S. SEBASTIÃO DA AMOREIRA) 1960 23- GUAPIRAMA (de JOAQUIM TAVORA) 1964 24- ICARAIMA (de CRUZEIRO DO OESTE) 1960 25- UMUARAMA (de CRUZEIRO DO OESTE) 1961 26- MARIA HELENA (de CRUZEIRO DO OESTE) 1960 27- TAPIRA (de CIDADE GAUCHA) 1967 28- NOVA OLÍMPIA (de CIDADE GAUCHA) 1967 29- CIDADE GAUCHA (de RONDON, CRUZEIRO DO OESTE) 1960 30- GUAPOREMA (de CIDADE GAUCHA, RONDON) 1961 31- INDIANÓPOLIS (de RONDON) 1967 32- JAPURA (de S. TOMÉ) 1963 33- S. TOMÉ (de CIANOR) 1960 34- OURIZONA (de MANDAGUAÇU) 1960 35- PAÇANDU (de MARINGÁ) 1960 36- DR. CAMARGO (de IVATUVA) 1964 37- IVATUVA (de MARINGÁ) 1960 38- FLORESTA (de MARINGÁ) 1960 39- ITAMBÉ (de BOM SUCESSO) 1960 40- MARUMBI (de JANDAIA DO SUL) 1960 41- KALORE (de MARUMBI) 1961 42- CAMBIRA (de APUCARANA) 1961 43- RIO BON (de MARILÂNDIA DO SUL) 1964 44- SAPOPEMA (de CURIUVA, S. JERÔNIMO DA SERRA) 1960 45- CONSELHEIRO MAIRINCK (de JABOTI) 1960 46- SALTO DO ITARARÉ (de SIQUEIRA CAMPOS) 47- SANTANA DO ITARARÉ (de WENCESLAU BRAZ) 48- SÃO JOSÉ DA BOA VISTA (de WENCESLAU BRAZ) 1960 49- ALTONIA (de XAMBRE) 1966 50- S. JORGE DO PATROCÍNIO (de ALTONIA) 1981 51- XAMBRE (de CRUZEIRO DO OESTE) 1960 52- IPORÁ (de CRUZEIRO DO OESTE) 1960 53- ALTO PIQUIRI (de CRUZEIRO DO OESTE) 1960 54- TAPEJARA (de CRUZ DO OESTE, TUNÉIRAS DO OESTE) 1963 55- TUNÉIRAS DO OESTE (de CRUZ DO OESTE) 1960 56- QUINTA DO SOL (de FENIX) 1965 57- FENIX (de CAMPO MOURÃO) 1960 58- BARBOSA FERRAZ (de CAMPO MOURÃO) 1960 59- S. JOÃO DO IVAI (de IVAIPORÁ) 1964 60- JARDIM ALEGRE (de IVAIPORÁ) 1964 61- GRANDES RIOS (de CAND. DE ABREU) 1967 62- TELÊMACO BORBA (de TIBAGI) 1963 63- TERRA ROXA DO OESTE (de GUAIRA) 1961 64- PALOTINA (de TOLEDO, GUAIRA) 1960 65- ASSIS CHATEAUBRIAND (de TOLEDO, PALOTINA, CASCAVEL) 1966 66- FORMOSA DO OESTE (de CASCAVEL) 1961 67- MARILUZ (de GOIO ERÊ) 1963 68- NOVA AURORA (de CASCAVEL, FORM. DO OESTE) 1967 69- MOREIRA SALES (de GOIO ERÊ) 1960 70- CORBÉLIA (de CASCAVEL) 1961 71- UBIRATÁ (de CAMPO MOURÃO) 1960 72- JANIÓPOLIS (de CAMPO MOURÃO) 1961 73- BOA ESPERANÇA (de JANIÓPOLIS, MAMBORÊ) 1964 74- MAMBORÊ (de C. MOURÃO) 1960 75- CAMPINA DA LAGOA (de C. MOURÃO) 1960 76- NOVA CANTU (de RONCADOR) 1963 77- PALMITAL (de PITANGA) 1961 78- RONCADOR (de C. MOURÃO) 1960 79- IRETAMA (de C. MOURÃO) 1960 80- IVAÍ (de IPIRANGA) 1961 81- ADRIANÓPOLIS (de BOCAIUVA DO SUL) 1960 82- MAL. CÂNDIDO RONDON (de TOLEDO) 1961 83- STA. HELENA (de RONDON) 1967 84- S. MIGUEL DO IGUAÇU (de FOZ DO IGUAÇU, MEDIANEIRA) 1961 85- MEDIANEIRA (de FOZ DO IGUAÇU) 1960 86- MATELÂNDIA (de F. DO IGUAÇU) 1960 87- CÉU AZUL (de MATELÂNDIA) 1966 88- CAP. LEONIDAS MARQUES (de CATANDUVAS) 1960 89- CATANDUVAS (de GUARANIÁÇU) 1960 90- QUEDAS DO IGUAÇU (de LARANJEIRAS DO SUL) 1967 91- PINHÃO (de GUARAPUAVA) 1964 92- INÁCIO MARTINS (de GUARAPUAVA) 1960 93- BALSA NOVA (de CAMPO LARGO) 1961 94- QUATRO BARRAS (de CAMPINA GR. DO SUL) 1961 95- PLANALTO (de CAPANEMA) 1963 96- PEROLA DO OESTE (de CAPANEMA) 1961 97- REALEZA (de AMPÉRE) 1963 98- AMPÉRE (de ST. ANT. DO SUDOESTE, CAPANEMA) 1963 99- STA. IZABEL DO OESTE (de AMPÉRE, REALEZA) 1963 100- SALTO DO LONTRA (de FRANCISCO BELTRÃO) 1964 101- ENEAS MARQUES (de FRANC. BELTRÃO) 102- DOIS VIZINHOS (de PATO BRANCO) 1960 103- S. JORGE DO OESTE (de S. JOÃO) 1963 104- SÃO JOÃO (de CHOPINZINHO) 1960 105- VENÊ (de DOIS VIZINHOS) 1963 106- ITAPEJARA DO OESTE (de PATO BRANCO, FRANC. BELTRÃO) 1964 107- SALGADO F. (de FRANC. BELTRÃO, BARRAÇÃO) 1963 108- MARNELEIRO (de FRANC. BELTRÃO, CLEVELÂNDIA, PATO BRANCO) 1960 109- RENASCENÇA (de CLEVELÂNDIA, PATO BRANCO) 1960 110- VITORINO (de CLEVELÂNDIA) 1960 111- MARIÓPOLIS (de CLEVELÂNDIA) 1960 112- GAL. CARNEIRO (de PALMAS) 1961 113- PORTO VITÓRIA (de UNIÃO DA VITÓRIA) 1963 114- PAULA FREITAS (de UNIÃO DA VITÓRIA) 1963 115- ANTONIO OLINTO (de LAPA) 1960 116- CAMPO DO TENENTE (de R. NEGRO) 1967 117- QUITANDINHA (de CONTENDA, R. NEGRO) 1961 118- PIEN (de R. NEGRO) 1961 119- AS. 1005 DO SUL (de TIJUCAS DO SUL) 1960 120- MANDIRITUBA (de S. JOSÉ DOS PINHAIS) 1960 121- MATINHOS (de PARANAGUÁ) 1967

FONTE: FANEPAR

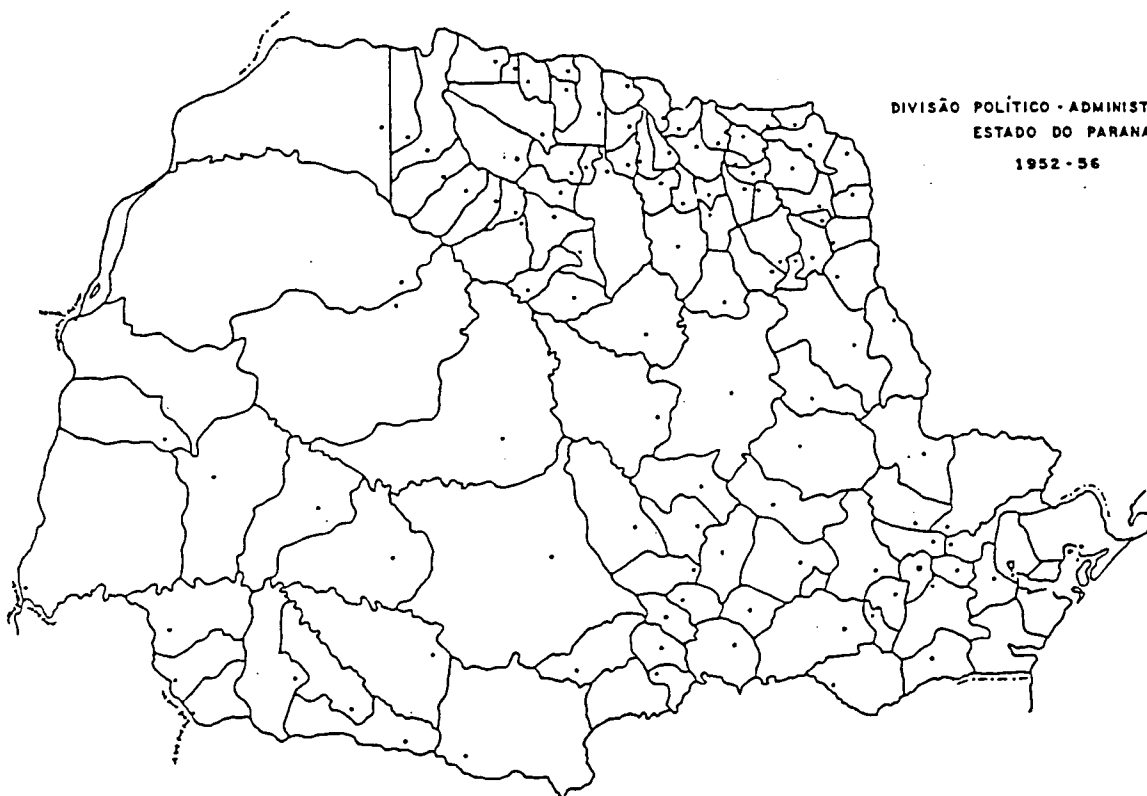
GENEALOGIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 1970-1982



- 1 - DOURADINA (de MARIA HELENA) 1979
- 2 - SARANDI (de MARIALVA) 1981
- 3 - S. JORGE DO PATROCÍNIO (de ALTONIA) 1981
- 4 - FIGUEIRA (de CURIUVA) 1982
- 5 - FRANCISCO ALVES (de IPORÃ) 1972
- 6 - LUNARDELLI (de S. JOÃO DO IVAÍ) 1979
- 7 - NOVA STA. ROSA
- 8 - JESUITAS (de FORMOSA DO OESTE) 1980
- 9 - JURANDA (de MAMBORÊ) 1981
- 10 - TUPANSI (de ASSIS CHATEAUBRIAND) 1979
- 11 - CAFELÂNDIA DO OESTE (de CASCAVEL) 1979
- 12 - ALTAMIRA DO PR. (de PALMITAL) 1982
- 13 - MISSAL (de MEDIANEIRA) 1981
- 14 - VERA CRUZ DO OESTE (de CÉU AZUL) 1979
- 15 - TRÊS BARRAS DO PR. (de CATANDUVAS) 1980
- 16 - CANTAGALO (de GUARAPUAVA) 1982
- 17 - TURVO (de GUARAPUAVA) 1982
- 18 - BOA VISTA DA APARECIDA (de Cap. LEONIDAS MARQUES) 19
- 19 - NOVA PRATA DO IGUAÇU (de SALTO DO LONTRA) 1979
- 20 - PRANCHITA (de STO. ANT. DO SUDOESTE) 1982

mapa-10,

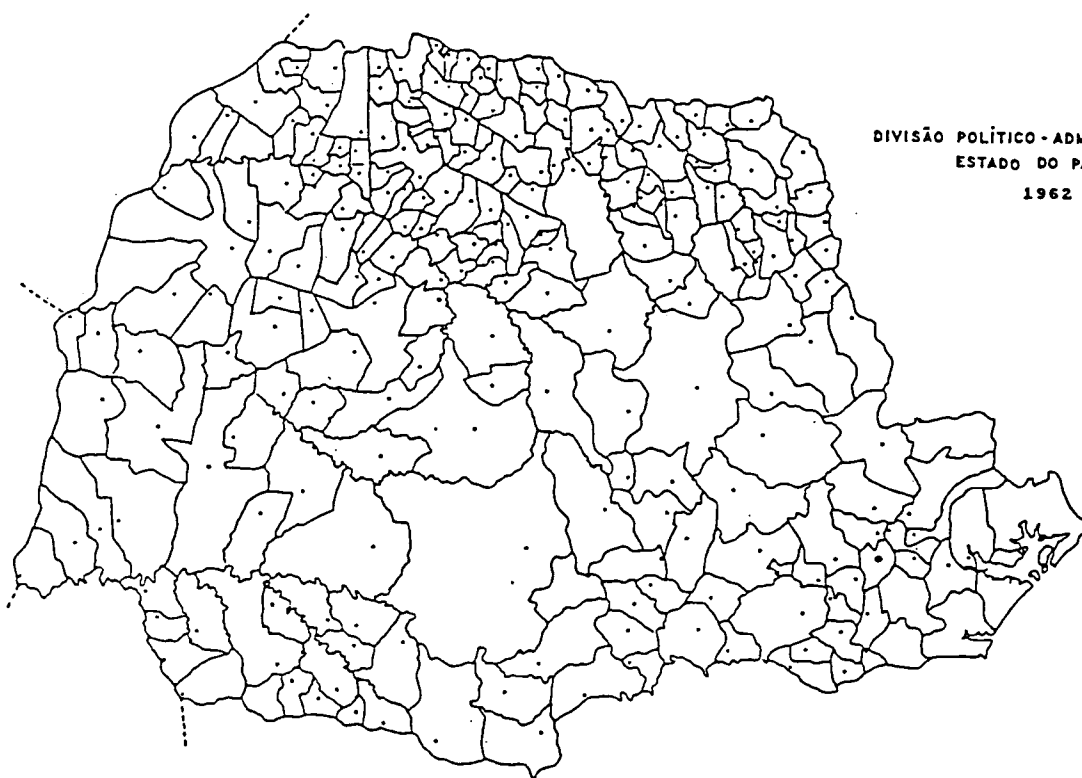
DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO
ESTADO DO PARANÁ
1952-56



FONTE: ESTADO DO PARANÁ

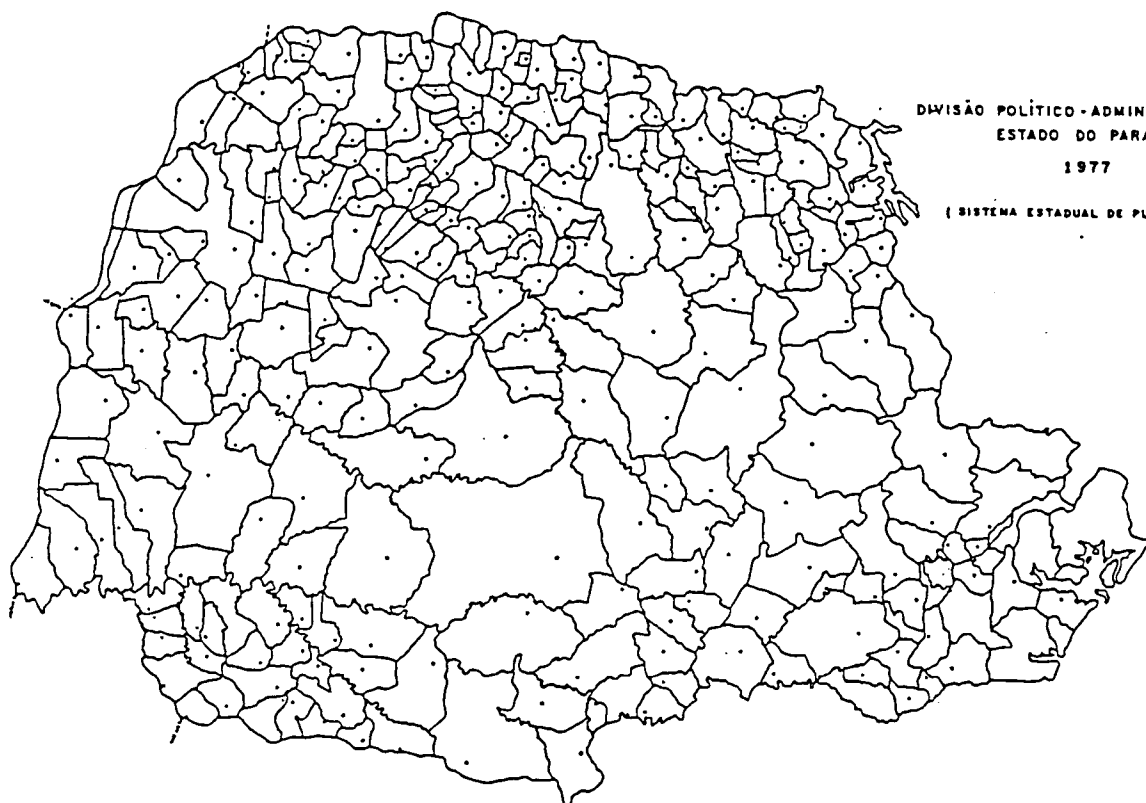
mapa-11

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO
ESTADO DO PARANÁ
1962



FONTE: ESTADO DO PARANÁ

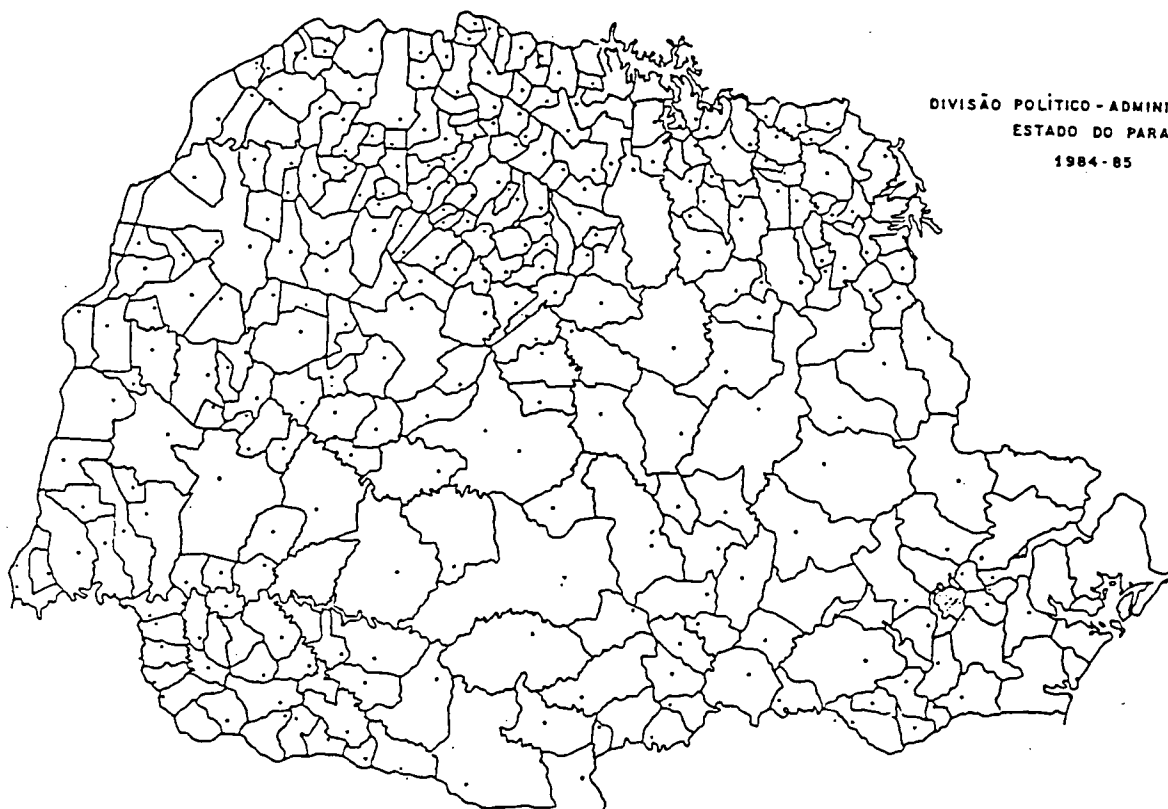
mapa 12



DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO
ESTADO DO PARANÁ
1977
(SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO)

FONTE: ESTADO DO PARANÁ

mapa-13



DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO
ESTADO DO PARANÁ
1984-85

FONTE: ESTADO DO PARANÁ

Compare-se, por exemplo:

1. O município de Peabiru, em 1952/56 não era subdividido, possuindo enorme território, mas, em 1962, já se encontra bem dividido, coisa semelhante aconteceu no caso de Paranavaí.
2. No Nordeste e no Centro-Norte do Estado, os municípios estavam bem divididos desde 1952/56, mas se deve salientar que o município de Londrina mantém o mesmo território.
3. Nos municípios de Guarapuava, Castro e Ponta Grossa, ocorre fenômeno semelhante, mas as causas são diferentes daquelas do caso de Londrina.

2.2 - DIVISÃO ELEITORAL

Mostrar-se-á também a genealogia das zonas eleitorais do Estado do Paraná nos mapas seguintes:

- Mapa 14 - zonas eleitorais instaladas até 03.10.55
- Mapa 15 - zonas eleitorais instaladas de 31.12.59 até 31.12.83 (ver no Anexo V a relação da criação de novas zonas eleitorais, constantes do Mapa 15).

Nos anos de 1956 a 1959 não se registrou nenhuma instalação de zonas eleitorais.

Comparando o Mapa 15 com o Mapa 14 observa-se claramente que a maior parte das novas zonas eleitorais está localizada no Oeste, Sudoeste e Centro Norte do Estado, regiões que justamente apresentam novos desmembramentos de municípios (ver o Mapa 2).

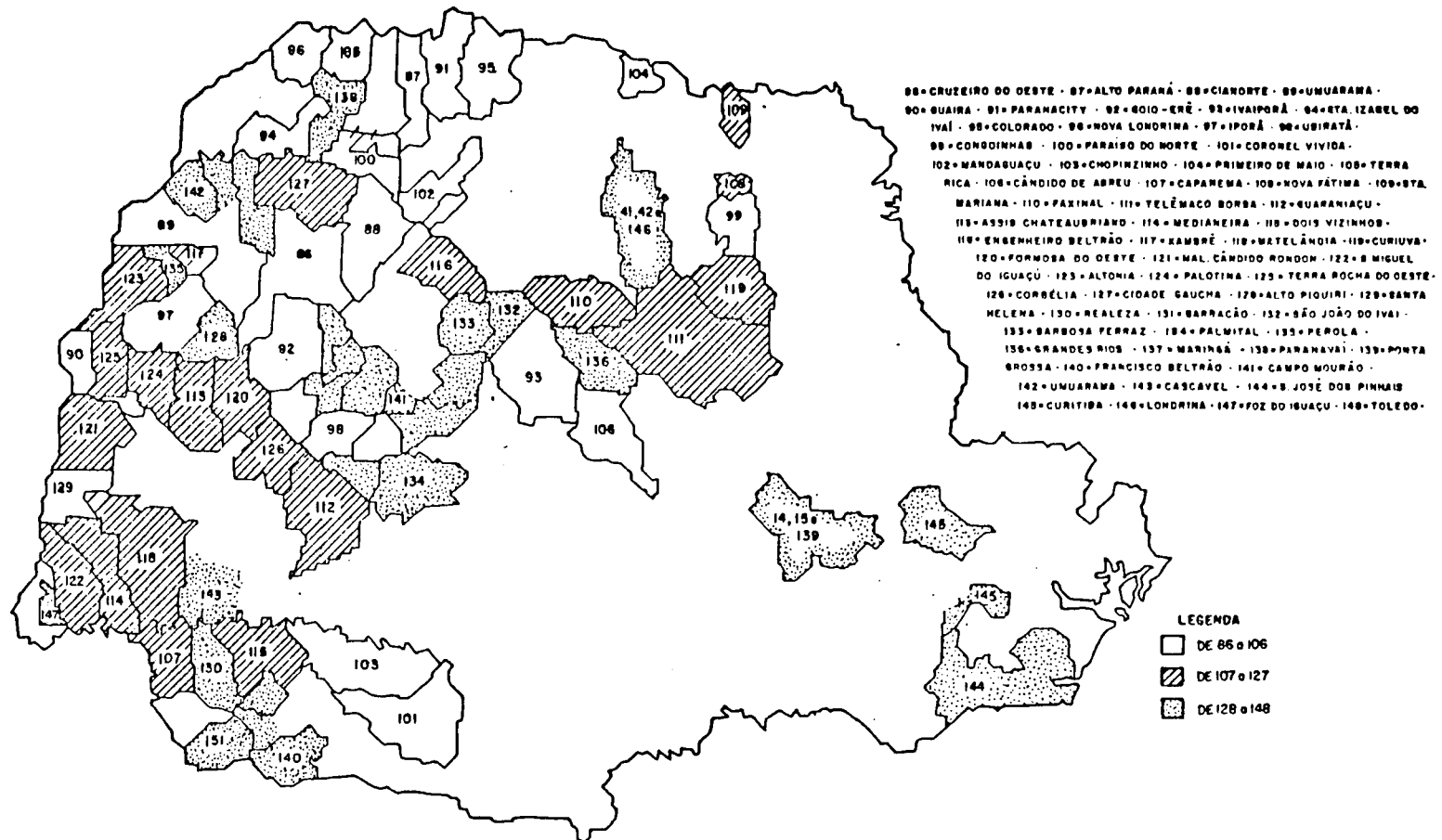
MAPA 14
ZONAS ELEITORAIS INSTALADAS ATÉ 03.10.55



FONTE: TREPR

MAPA 15

ZONAS ELEITORAIS INSTALADAS 31.12.59/31.12.83



FONTE: TREPR

Comparando-se o número de zonas eleitorais com aquele dos municípios brasileiros, em média, em 1977 verifica-se a relação 1 : 2, ou seja, 1.978 zonas eleitorais para 3.968 municípios (ver Anexo VI).

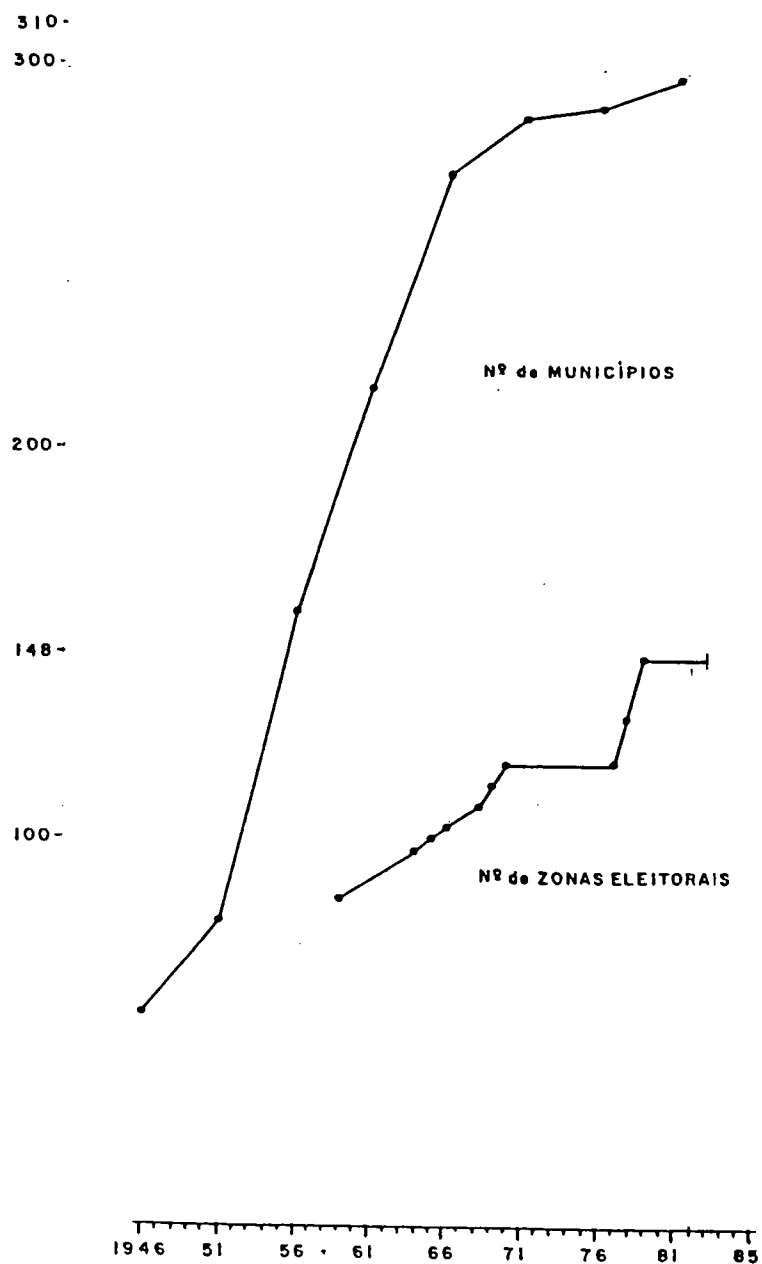
No Gráfico 2, compara-se o aumento do número das zonas eleitorais com o dos municípios. Nota-se que, entre as duas curvas, há uma diferença, ou seja, de 1951 a 1966, o número de municípios tornou-se 3 vezes maior, porém, o aumento do número de zonas eleitorais foi muito lento. E, depois de 1966, até 1981, o aumento do número de municípios não continuou no ritmo anterior. Por outro lado, o aumento do número das zonas eleitorais de 1968 até 1983, foi irregular, em onda, não acompanhando a curva do número de municípios. Ou, pode-se dizer que o número de zonas eleitorais não acompanhou o aumento da população e do número dos eleitores (ver a Tabela 2).

TABELA 2
MUNICÍPIOS PARANAENSES QUE TÊM MAIS DE
DUAS ZONAS ELEITORAIS

a) 1. Campo Mourão	31; 141 (1979);
2. Cascavel	68; 143 (1979);
3. Curitiba	1, 2, 3, 4; 145 (1979);
4. Foz do Iguaçu	46; 147 (1979);
5. Francisco Beltrão	69; 140 (1979);
6. Guarapuava	43; 44;
7. Londrina	41, 42; 146 (1979);
8. Maringá	66; 137 (1979);
9. Paranaíba	72; 138 (1979);
10. Ponta Grossa	14, 15; 139 (1979);
11. São José dos Pinhais	8; 144 (1979);
12. Toledo	75; 148 (1979);
13. Umuarama	89; 142 (1979);
b) 2 ZE; 10 — Campo Mourão, Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Maringá, Paranaíba, São José dos Pinhais, Toledo e Umuarama	
3 ZE; 02 — Londrina e Ponta Grossa	
5 ZE; 01 — Curitiba	

NOTA: Ano da última criação.

GRÁFICO Nº 2
DESENVOLVIMENTO DO NÚMERO DOS MUNICÍPIOS DAS ZONAS ELEITORAIS
DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: Anexo III

Mostra-se nessa Tabela 1 os municípios que têm mais do que duas zonas eleitorais. Pode-se notar que cada um desses municípios aumentou mais uma zona eleitoral no ano de 1979. Isto significa também, que das 15 novas zonas eleitorais, criadas em 1979, 13 casos se encontram na categoria acima referida.

PARTE I

CAPITULO III

POPULAÇÃO E ELEITORES

3. BREVE REVISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO E DO NÚMERO DE ELEITORES DO ESTADO DO PARANÁ

Como ponto de partida para a análise das migrações internas do Paraná, deve ser observado o desenvolvimento da população do Estado, assim como do seu número de eleitores.

3.1. POPULAÇÃO DO BRASIL E DO ESTADO DO PARANÁ

3.1.1. População do Brasil

1. A população do Brasil, antes de 1872, ano em que foi realizado o primeiro censo demográfico oficial do país, foi calculada por políticos, padres e professores. A Tabela 3 mostra suas estimativas. Três pontos devem ser observados:

1. Entre os números estimados em anos aproximados (1815, 1817, 1819, 1825, 1827, 1829 e 1830) registram-se grandes diferenças, entre os calculadores. Compare-se em 1829 - Adriano Balbi - 2.617.000, com 1830 - Malte Brun - 5.340.000, isto, sem dúvida, significa que não possuíam ainda um método razoável e comum apropriado para essa finalidade. Dadas a extensão territorial brasileira e a ausência de condições de conhecimento objetivo, tais estimativas quase sempre foram aleatórias. Também se observa um conflito político-acadêmico na definição de população.

TABELA 3

POPULAÇÃO ESTIMADA DO BRASIL ANTES DE 1872

ANOS	PESSOAS QUE CALCULARAM A POPULAÇÃO	POPULAÇÃO Nº 1000
1583	Padre José de Anchieta	57
1776	Abade Correa Serra	1.900
1808	D. Rodrigo Souza Coutinho	4.000
1809	Alexandre de Humboldt	4.000
1815	Cons. Veloso de Oliveira	2.860
1817	Henry Hill	3.300
1819	Cons. Veloso de Oliveira	4.396
1825	Casado Giraldes	5.000
1827	Rugendas	3.758
1829	Adriano Balbi	2.617
1830	Malte - Brun	5.340
1834	Senador José Saturnino	3.800
1850	Senador Cândido Batista Oliveira	8.000
1856	Barão de Bom Retiro	7.677
1867	(O Império na Exposição, etc.)	11.780
1868	Cândido Mendes	11.030
1869	Senador T. Pompeu Souza Brasil	10.415

FONTE: Lamartine, Geografia Econômica do Brasil. 1966, p. 47.

QUADRO 2 - POPULAÇÃO DO BRASIL E DO ESTADO DO PARANÁ (1872/1980)

RECENSEAMENTOS	POPULAÇÃO BRASILEIRA	POPULAÇÃO PARANAENSE	%	DECÊNIOS	BRASIL		PARANÁ	
					INCREM.	POP.	INCREM.	POP.
					ABSOLUTOS	%	ABSOLUTO	%
1872	9.930.478	126.722	1.28					
1890	14.333.915	249.491	1.74					
1920	30.635.605	685.711	2.24	(1900/1920)	(13.197.171)	37,84	(358.575)	(54.81)
1940	41.236.315	1.235.849	3.00	(1920/1940)	(10.600.710)	17,30	(550.138)	(40.11)
1950	51.944.397	2.112.893	4.07	1940/1950	10.708.082	25,97	877.044	70.96
1960	70.191.370	4.268.239	6.08	1950/1960	18.246.973	35,13	2.155.346	102.01
1970	93.139.037	6.936.743	7.45	1960/1970	22.947.667	32,69	2.668.504	62.52
1980	119.002.706	7.630.466	6.41	1970/1980	25.863.669	27,77	693.723	10.00

FONTE: IBGE: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Paraná e Anuário Estatístico do Brasil - 1983

2. O Quadro 2 mostra o desenvolvimento da população brasileira desde o censo demográfico de 1872. Durante os últimos 100 anos até 1980 a população brasileira cresceu cerca de 10 vezes, passando de 12 milhões em 1880 a 119 milhões em 1980. E depois de 1920, a taxa média geométrica anual de cada década foi de 2.05%, 2.05%, 2.27%, 3.17%, 2.90% e 2.5%. As taxas médias da América Latina, calculadas por Keiko IMAI,² foram de 1.86%, 1.89%, 2.22%, 2.73%, 2.8% e 2.6%, ao passo que as taxas do mundo, calculadas por Walt Whitman Rostow,³ para as décadas 1920 a 1970, são de 1.1%, 1.0%, 1.0%, 1.8%, 1.9%. Em relação ao Brasil, a taxa de 3.17%, 1950 - 1960, foi a máxima caindo depois rapidamente.
3. Segundo a análise do Bremaeker, a população urbana do Brasil nas últimas 3 décadas, apresentou um crescimento da ordem de 4,4 vezes, passando dos 18,8 milhões em 1950 a 82.0 milhões em 1980: 5.47% (1950-60), 5.15% (1960-70) e 5.15% (1970-80). Compare-se estas taxas com as da população rural: 1.63% (1950-60), 0.63% (1960-70) e -0.61% (1970-80). Assim, em 1950, um terço, 36.2% da população total, localizava-se no meio urbano, mas em 1980, 32.3% da população total, localizava-se no meio rural, o que assinala uma inversão.

² IMAI, Keiko. "Laten America - Kokusaiteki Jinkōido to Kiwaddata Toshika", SHIBATA, Tokuci e KANŌ, Hirokatsu (ed.), Daisan Sekai no Jinkoidē to Toshika, Asia Keizai Kenkyūjo, 1983, pp. 173 a 180.

³ ROSTOW, Walt Whitman, The World Economy, History & Prospect, London, MacMillan Press, 1978, pp. 3 a 44 e 484 a 486.

Todavia, este fenômeno é mundial.

A taxa da população urbana do Brasil em 1980 não difere daquelas de outros países latino-americanos, ou seja, as taxas da Argentina, do Uruguai, da Venezuela e do Chile estão acima de 80%.

A taxa de composição das causas de crescimento da população urbana do Brasil, no período entre 1950 e 1970, é a seguinte:

A = causas sociais = 42.1%

B = causas naturais = 40.4%

C = causas de expansão de área urbana = 19.5%

No caso do Brasil:

A = 42.1% > B = 40.4 > C = 17.5

Estes números são interessantes, quando comparados com as taxas da Argentina e do México.

No caso da Argentina:

A = 36.5 < B = 51.7 < C = 11.8

No caso do México:

A = 35.9 > B = 50.8 > C = 13.3

Isto significa que estes 3 países compreendem 2 grupos:

Grupo I = Brasil

Grupo II = Argentina e México.⁴

4. Com base no mapa 16 do IBGE, serão evidenciadas as mudanças dos centros de gravidade da população e da área, desde 1872 até 1980.

Podem ser notadas as seguintes:

- a. No caso nacional: direção = Sudoeste. Distância = 600 Km

⁴ IMAI, Op. Cit., p. 174.

b. Nos casos das Grandes Regiões: várias situações.

Norte: Direção = Sudoeste. Distância = 600 Km

Nordeste: Direção = Sudoeste. Distância = 100 Km

Centro-Oeste: Direção = Sudoeste - Norte, Distância = 150 Km

Sudoeste: Direção = Oeste - Sul, Distância = 200 Km

Sul: Direção = Norte - Sudeste, Distância = 200 Km

c. Nível das Unidades Federais - Várias situações. Exemplificar-se-ã com algumas:

MG: Direção = Nordeste - Sudoeste. Distância = 150 Km

SP: Direção = Noroeste - Sudeste (Inter-Capital) Distância = 200 Km.

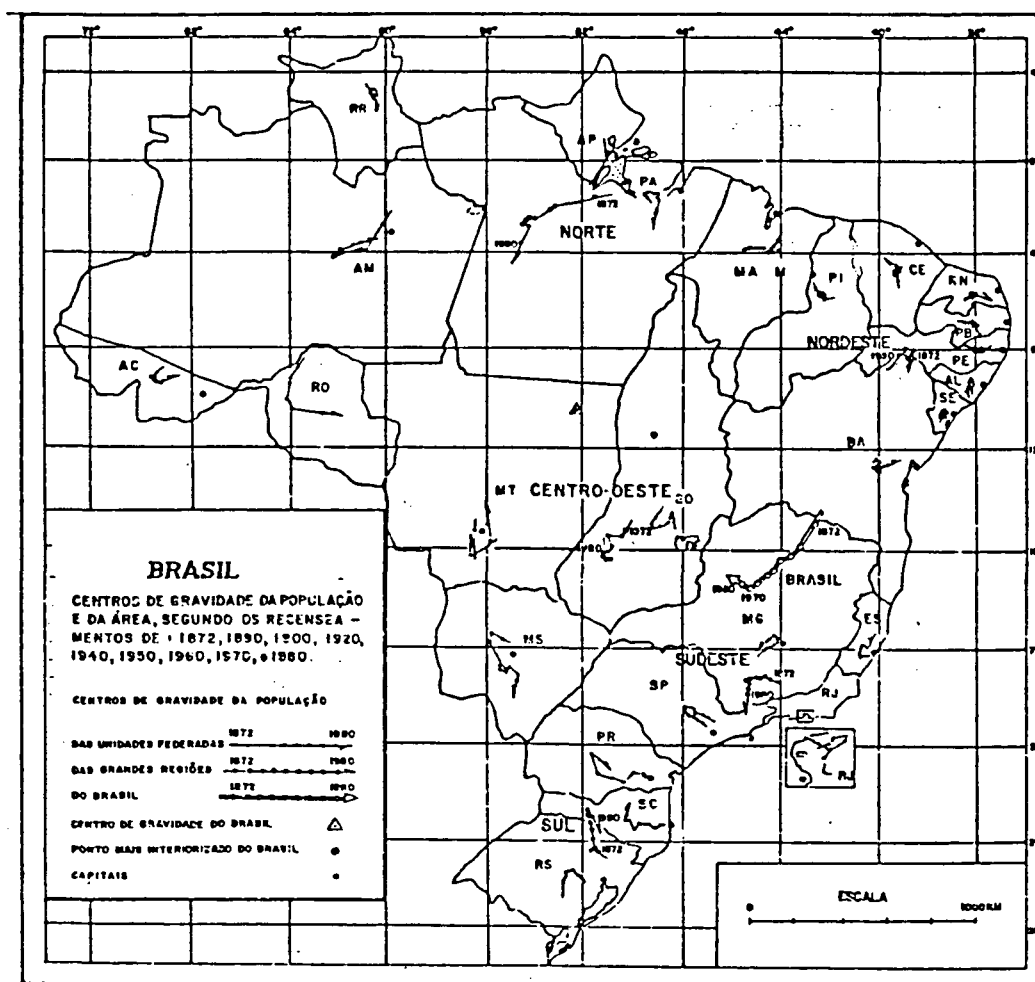
PR: Direção = Oeste - Noroeste - Sudeste. Distância = 300 Km

SC: Direção = Oeste - Norte (Interior), Distância = 250 Km

RG: Direção = Norte - Sudeste. Distância = 200 Km.

MAPA 16

MUDANÇA DOS CENTROS DE GRAVIDADE DA POPULAÇÃO



FONTE: IBGE

3.1.2. População do Estado do Paraná

1. Segundo a análise de BALHANA⁵, a população do Paraná, antes de 1872, foi a seguinte: 3.400, 1721; 7.627, 1772; 21.843, 1800; 27.097, 1816; 42.890, 1836; 362.258, 1854.

2. Segundo o IBGE, os Recenseamentos Gerais registraram, para a população residente no Estado do Paraná, os totais do Quadro 2. Este Quadro esclarece que, nos decênios de 1960/1970 e de 1970/1980, especialmente no último, as taxas de incremento populacional do Estado do Paraná caíram bastante.

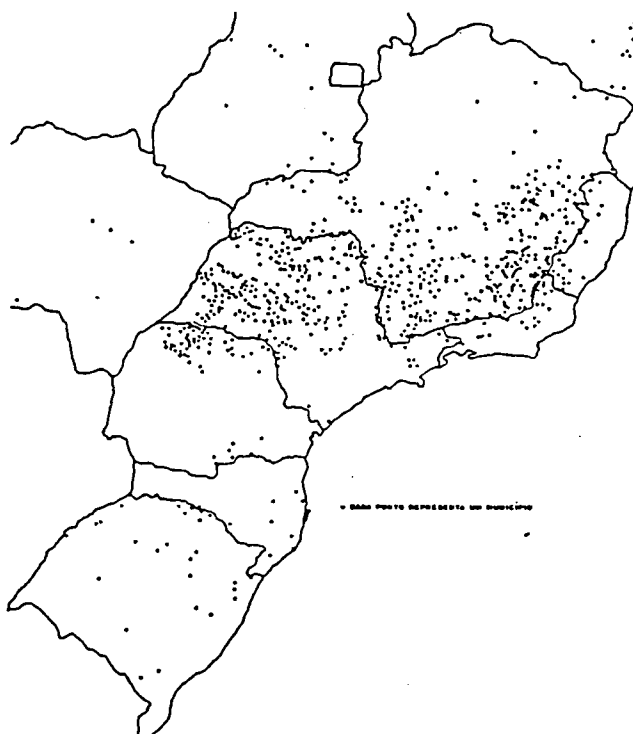
Em relação ao Estado do Paraná, evidencia-se nos mapas 17, 18 e 19 que a área dos municípios que perderam população no período 1960/1970, foi principalmente a do Noroeste, mas, no período 1970/1980, esta área ampliou-se bastante para todo o Norte, bem como para o Oeste, especialmente na região entre o rio Ivaí e o rio Piquiri, onde não acontecera nada no período anterior, e para o Sul, por exemplo, no Sudoeste, ainda que em números menores.

O mapa 19, por sua vez, mostra os municípios em que houve perda de população durante essas duas últimas décadas. Além disso, é importante notar que este fenômeno que ocorreu principalmente no Noroeste do Paraná, também se registrou no Oeste do Estado de São Paulo, e mesmo em grande parte do Estado do Paraná ou São Paulo no período de 1960/1970. Essa área tornou-se mais ampla na década de 1970/1980, intensificando-se a ocorrência do fenômeno no Oeste do Estado. Ao contrário, no Estado do Paraná, como já indicado, no período de 1970/1980, a

⁵BALHANA, Altiva Pilatti et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969.

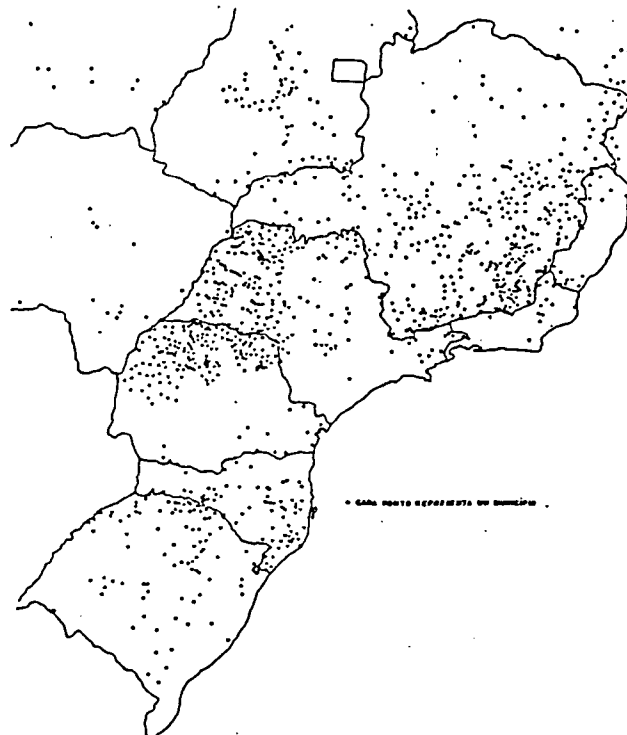
64

MAPA 17 : Localização dos Municípios que perderam população
no período 1960/1970



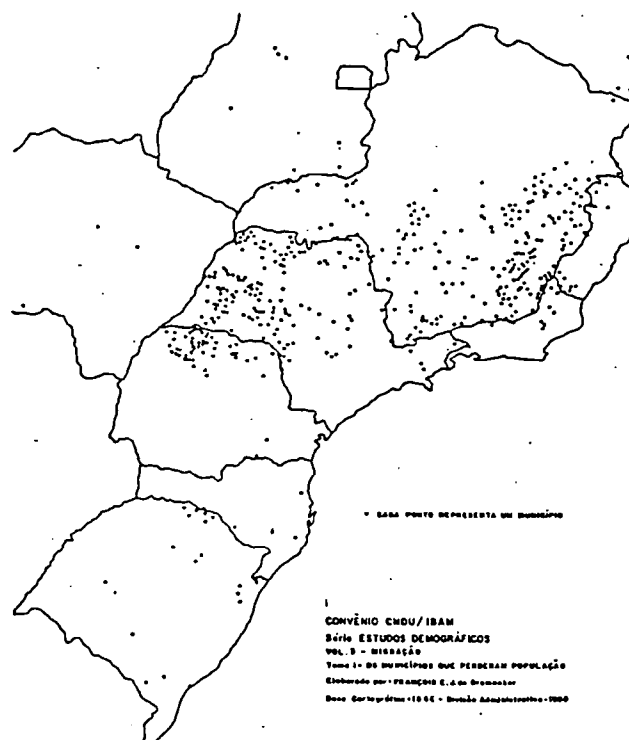
65

MAPA 18: Localização dos Municípios que perderam população
no período 1970/1980.



66

LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PERDERAM POPULAÇÃO
NOS PERÍODOS DE 1960/1970 e 1970/1980



CONVÊNIO CHOU/IBAM
Série ESTUDOS DEMOGRÁFICOS
Vol. 9 - MIGRAÇÃO
Tema 1 - Os Municípios que Perderam População
Elaborado por: FERNANDO E. de A. Drummond
Base Cartográfica: 1981 - Divisão Administrativa: 1980

FONTE: IBAM

área ampliou-se, como também o número de municípios aumentou bastante.

Ainda uma observação: no período de 1970 a 1980, embora haja uma homogeneidade da diminuição da população na área no caso do Noroeste do Paraná e Sudoeste de São Paulo, pode ser observada certa distinção entre outras fronteiras estaduais, como a seguir: entre Noroeste de São Paulo e Oeste de Minas Gerais; entre Leste de São Paulo e Sudeste de Minas Gerais; e entre Noroeste do Rio de Janeiro e Sul de Minas Gerais.

3.2. ELEITORES DO ESTADO DO PARANÁ

3.2.1. As Condições Legais para o Alistamento Eleitoral

1. Em quase todas as Constituições Brasileiras foram e são basicamente garantidos os direitos políticos dos cidadãos brasileiros, podendo alistar-se como eleitores, embora limitações, conforme as Constituições.

Os principais dispositivos reguladores da matéria, foram: artigo 94 da Constituição de 25 de março de 1824; artigo 70 da Constituição de 24 de fevereiro de 1891; artigos 108 e 109 da Constituição de 16 de julho de 1934; artigos 131, 132 e 133 da Constituição de 18 de setembro de 1946; artigos 142 da Constituição de 24 de janeiro de 1967 e artigo 147 da Constituição de 17 de outubro de 1969.

Entre as limitações referidas podem ser tomados alguns exemplos.

Pelo artigo 94 da Constituição de 1824, não podiam ser

eleitores aqueles que não tivessem renda líquida mínima de duzentos mil réis por bens de raiz, indústria, comércio, ou emprego.

Pelo artigo 147 da Constituição de 17 de outubro de 1968, "são eleitores os brasileiros maiores de 18 anos, alistados na forma da lei". Porém não poderiam alistar-se como eleitores:

- a) os analfabetos;
- b) os que não saibam exprimir-se na língua nacional; e
- c) os que estiverem privados, temporária ou definitivamente dos direitos políticos.

2. Baseando-se nas Constituições, o Código Eleitoral dispõe expressamente sobre alistamento, eleições, etc.

Para os fins deste trabalho, foram observados os dispositivos de Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965, e suas modificações. Ver anexo VII.

3.2.2. Desenvolvimento do Número de Eleitores do Estado do Paraná

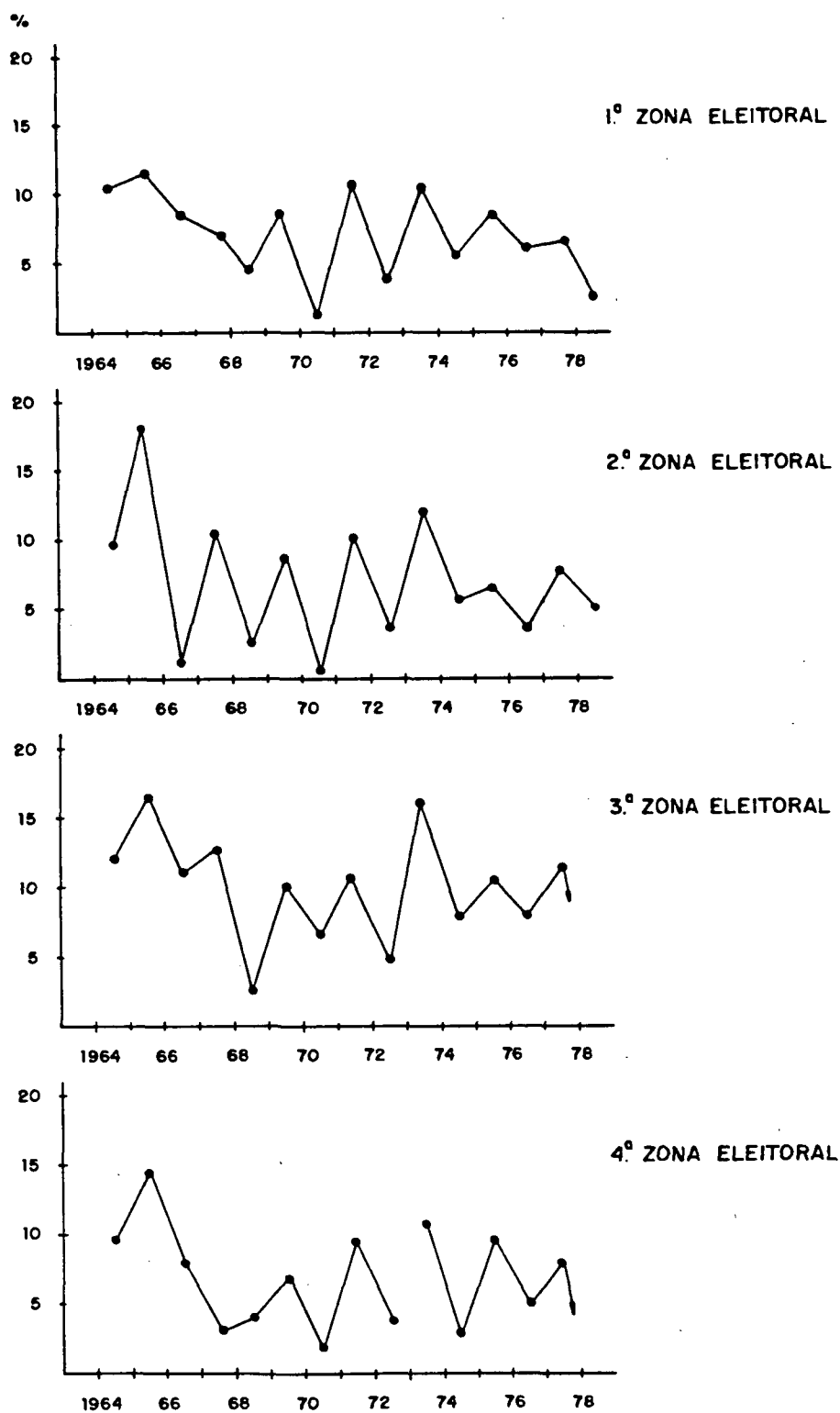
O Quadro 3 mostra os seguintes pontos:

1. Quanto ao Estado do Paraná:

- 1.1. O número total de eleitores aumentou 3,15 vezes, no período de 1964 a 1983.
- 1.2. Mas, o seu aumento anual teve grandes flutuações. Observa-se sua porcentagem ($\% = D/T$) no Gráfico 3. Nele se pode notar facilmente ondas regulares a cada dois anos. Esta regularidade permanece desde 1966 ou 1967 até 1979. Em 1968, houve a maior porcentagem de aumento do número de eleitores.

GRÁFICO 3

TAXAS DE AUMENTO DE ELEITORES DE CADA ZONA ELEITORAL (1^a a 4^a),
NO PERÍODO DE 1964 a 1979



FONTE: TREPR

QUADRO 3. NÚMERO DE ELEITORES DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

DATA	TOTAL DO PARANÁ	ELEITORES DO ESTADO DO PARANÁ			ELEITORES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA					
		% DE AUMENTO	MASC.	FEM.	% DE MASCULINO	TOTAL DE CR	% DE AUMENTO	MASC.	FEM.	% DE MASCULINO
3.10.55	684.881	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30.04.59	683.436	-	504.678	178.758	73,8	104.471	-	67.210	37.261	64,3
31.12.59	755.086	-	-	-	-	115.653	-	-	-	-
05.60	763.832	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31.12.64	1.284.528	-	911.333	373.195	70,9	157.895	-	97.327	60.558	61,6
31.12.65	1.427.034	11,1	1.006.803	420.231	70,6	174.279	10,4	105.544	68.735	60,6
31.12.65	1.453.767	3,0	1.013.147	456.520	68,9	200.830	15,2	114.001	96.829	56,8
31.12.67	1.549.989	5,5	1.058.485	491.503	68,3	215.370	7,2	118.006	97.364	54,8
13.11.68	1.911.719	23,3	1.292.891	618.838	67,6	233.467	8,4	129.013	104.454	55,3
31.12.69	1.887.411	-1,3	1.270.282	617.129	67,3	241.191	3,3	132.208	108.933	54,8
31.12.70	2.103.169	11,4	1.355.202	705.957	66,4	252.034	8,6	142.771	119.263	54,5
31.12.71	2.076.868	-1,2	1.374.763	704.105	66,1	269.488	2,8	145.902	123.585	54,1
31.12.72	2.387.178	14,8	1.563.582	826.595	65,5	297.001	10,2	158.004	138.997	53,3
30.09.73	2.388.770	11,1	1.558.357	630.413	65,2	308.970	4,0	163.339	145.631	52,9
15.11.74	2.753.978	15,3	-	-	-	349.129	13,0	-	-	-
31.12.75	2.804.097	1,8	1.788.957	1.015.140	63,8	359.125	5,7	190.972	178.153	51,7
31.12.76	3.287.928	11,3	2.044.331	1.243.597	62,2	402.319	9,0	206.621	195.699	51,4
31.12.77	3.271.354	-0,5	2.023.074	1.248.260	61,8	425.781	5,8	218.875	206.906	51,4
31.12.78	3.510.577	7,3	2.139.931	1.370.746	61,0	453.548	8,9	239.259	225.259	51,4
31.12.79	3.517.679	0,2	2.134.724	1.382.955	60,7	481.758	3,9	247.300	234.300	51,3
31.12.80	3.546.045	0,8	2.135.054	1.410.961	60,2	498.311	3,4	254.048	244.263	51,0
31.12.81	3.653.527	3,0	2.189.344	1.464.163	59,9	524.326	5,2	266.424	254.902	50,8
31.12.82	4.132.414	13,1	2.406.344	1.726.070	59,2	581.837	11,0	291.899	289.939	50,2
31.12.83	4.045.703	-2,1	2.341.171	1.704.532	57,9	576.748	-0,5	289.420	269.328	50,0

FONTE: TREPR

- 1.3. Justamente, nos anos de 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978 e 1982, verificam-se altas porcentagens.
- É bom salientar que duas eleições, as de 1978 e 1982, despertaram grande interesse, haja vista o noticiário da imprensa.
- 1.4. Simetricamente, nos anos de 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979 e 1980, o número de novos registros de eleitores cai quase a zero. Mas, se pode pensar que estas flutuações não apresentam diminuição do número de eleitores, e sim aumento de registros de novos eleitores, ou transferências nos próprios anos em que as eleições eram realizadas.
- 1.5. Também, facilmente pode-se notar que a porcentagem de $\frac{\text{número de Eleitores Masculinos}}{\text{número total de Eleitores}}$ ($\% = M/T$) baixou sempre, sem nenhuma exceção, desde 1964 até 1983. De 70,9%, em 1964, a 57,9% em 1983. Ver Gráfico 4.

2. Quanto a Curitiba:

- 2.1. O número total de eleitores aumentou 3,67 vezes no período de 1964 a 1983.
- 2.2. O seu aumento anual também teve grande flutuação, mas comparado com o do Estado do Paraná, aquele de Curitiba foi mais lento, ou seja, mais equilibrado. O tipo de flutuação bienal com já verificado no item 1.2, pode também ser visto no Gráfico 5.

GRÁFICO 4

Proporção do Número de Eleitores Masculinos sobre Número Total
do Eleitores do Estado do Paraná e Curitiba.

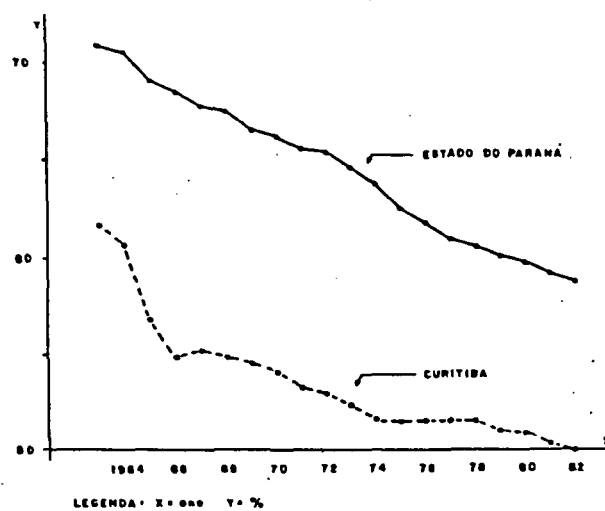
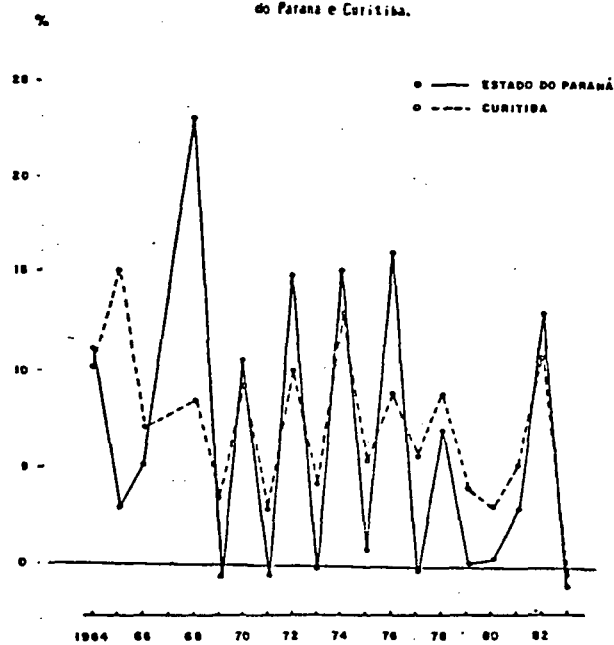


GRÁFICO 5

Flutuação das taxas de aumento do Número do Eleitores do Estado
do Paraná e Curitiba.



2.3. A porcentagem de eleitores masculinos em Curitiba, ou seja, $\% = M/T$ quase sempre caiu, como no caso do Estado do Paraná, porém há uma diferença em torno a 10% e 12% menos do que a do Estado do Paraná. E, em 1983, o número dos eleitores masculinos permaneceu igual ao das eleitoras, ou seja, 50,0%, 289.420 homens e 289.328 mulheres. Ver Gráfico 4.

3. Quanto a cada Zona Eleitoral de Curitiba, o Quadro 1 mostra os seguintes pontos:

3.1. Deve ser dada atenção à criação da nova zona eleitoral, a 145.^a em 1979.

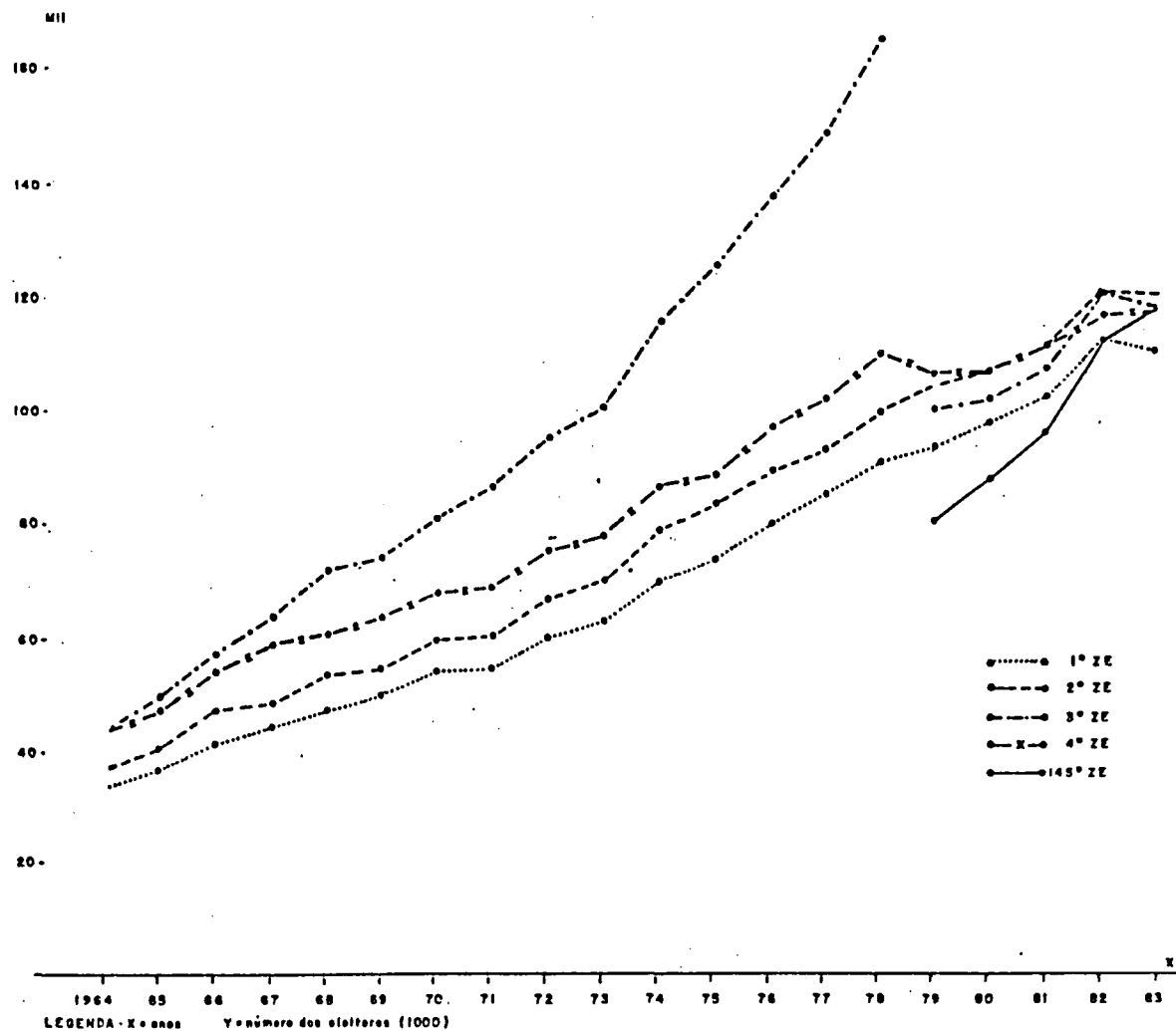
3.2. A maior parte do número de 78.988 eleitores da 145.^a zona, em 1979, era proveniente da 3.^a zona. Isso é evidenciado pelo número de 65.311 que ocorre a menos nesta última zona. Ver mapa 20 da Divisão das Zonas Eleitorais de Curitiba de 1983. Ver também, Gráfico 6.

3.3. Antes de 1979, houve rápido crescimento da 3.^a zona, ao contrário da 4.^a e da 1.^a zonas.

Proceder-se-á uma comparação entre os quantitativos da população, do número de eleitores e do número de alunos da 1.^a a 4.^a série do 1º Grau, do Estado do Paraná e de cada Município.

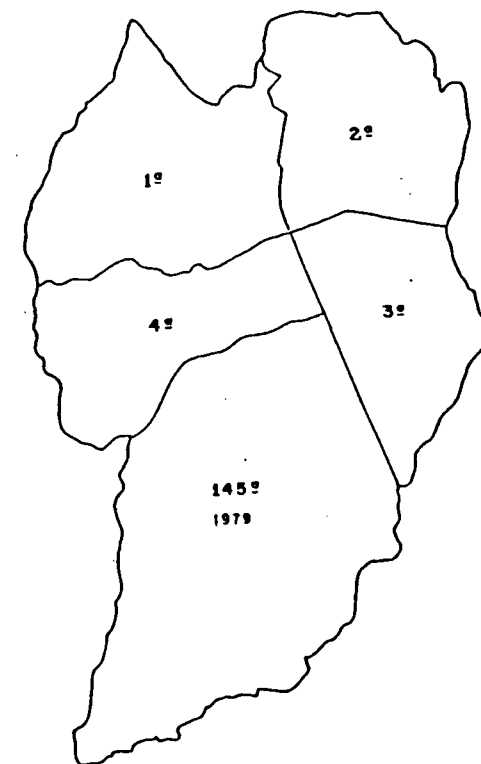
O Quadro 4 mostra essa comparação da população e dos eleitores com os totais do Estado, de Curitiba e do interior do Paraná, nos anos de 1960, 1970, 1980 e 1983. Porém, no caso dos alunos, somente em 1975 e 1981.

GRÁFICO 6
DESENVOLVIMENTO DO NÚMERO DE ELEITORRES DE CADA ZONA ELEITORAL DE CURITIBA, DE 1964/83



FONTE: TREPR

MAPA 20
DIVISÃO DAS ZONAS ELEITORAIS DE CURITIBA EM 1983



FONTE: TREPR

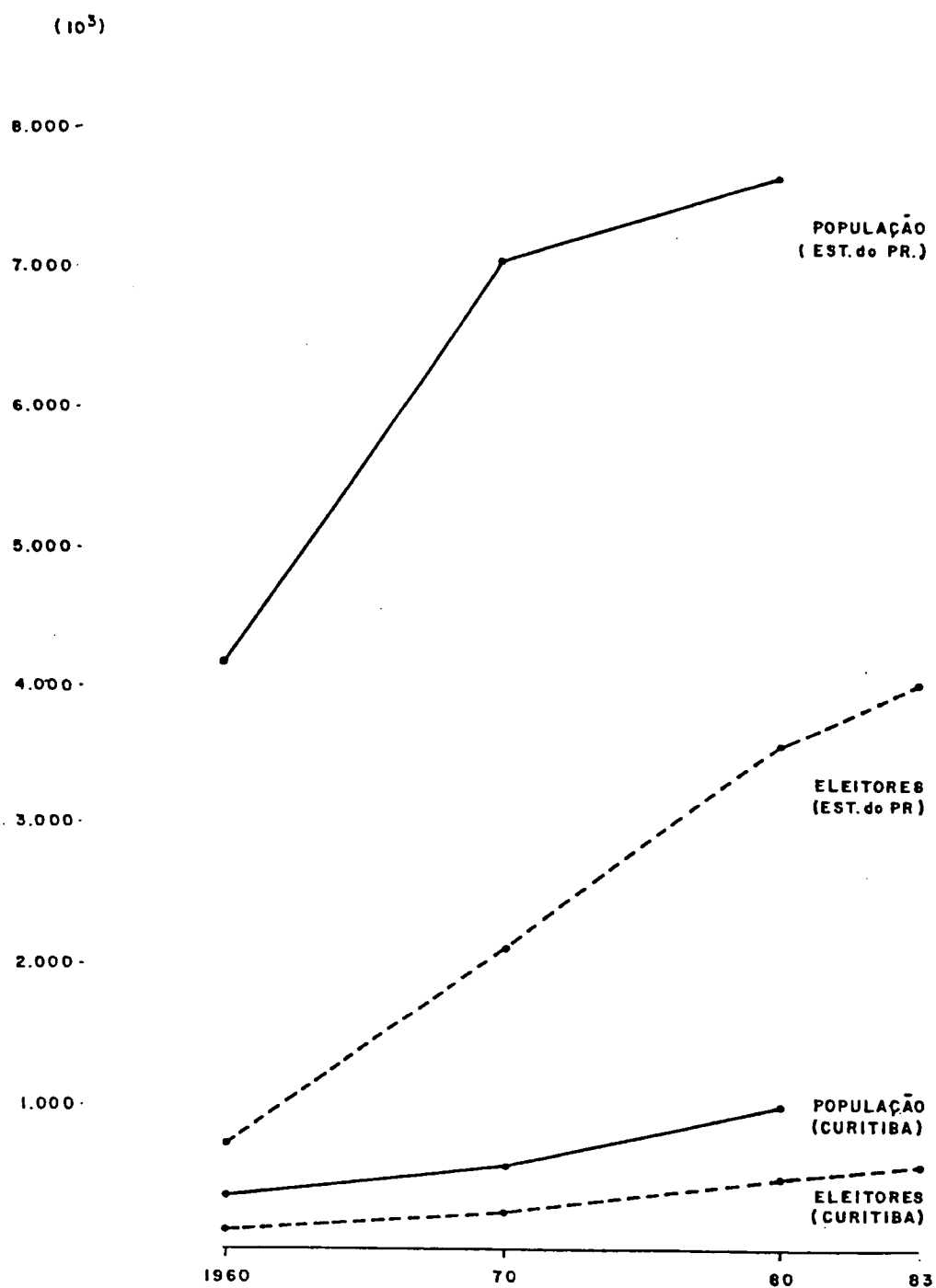
QUADRO 4. NÚMERO E TAXA DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ELEITORES E ALUNOS DE 1.^a A 4.^a SÉRIE DO 1º GRAU;
TOTAIS DO ESTADO DO PARANÁ, CURITIBA E INTERIOR DO PARANÁ

	POPULAÇÃO			ELEITORES			
	80	70	80	60	70	80	83
TOTAL	4.159.534	7.034.777	7.538.154	755.252	2.103.249	3.539.312	4.012.260
%		59,1	8,0		178,5	68,3	11,3
CURITIBA	356.830	824.362	1.024.975	116.940	262.034	498.311	578.748
%		74,8	64,3		123,9	90,2	16,1
INTERIOR	3.802.704	6.410.415	8.573.169	638.312	1.841.215	3.041.001	3.433.512
%		68,8	2,5		188,6	65,2	12,9

	ALUNOS = 1975		ALUNOS = 1981	
	TOT. 75	TR + AB:75	TOT:81	TR + AB:81
TOTAL	1.015.955	187.450	1.034.148	230.969
%			1,8	23,5
CURITIBA	78.498	8.180	115.455	17.309
%			47,1	113,7
INTERIOR	937.457	179.270	918.692	213.660
%			-2,0	19,2

FONTE: IBGE, TREPR e FUNDEPAR

GRÁFICO 7
POPULAÇÃO E ELEITORES DE 1950, 1970, 1980 e 1983
DO ESTADO DO PARANÁ E CURITIBA



FONTE: IBGE e TREPR

O número de alunos e outros elementos a eles referentes, foram incluídos pelas razões seguintes:

1. Os eleitores têm idade maior de 18 anos. De outro lado, os alunos de 1.^a a 4.^a séries do curso primário têm idade de 7 a 10 anos, teoricamente, mas, de fato, de 6 até 15 mesmo 18 anos, conforme o ano e o lugar.

2. Como educação básica, a consideração dos alunos de 1.^a a 4.^a séries, é de grande importância, e também face ao parâmetro alfabetização que foi até a eleição de 15 de novembro de 1985, um dos elementos mais importantes para a condição de eleitor.

3. O número de alunos transferidos e dos que se evadiram da escola é também indicador, direto ou indireto, de migração.

3.3.1. Quando se comparam os números do aumento da população nos anos de 1960 a 1970, de 1970 a 1980, com aqueles dos eleitores de 1960 a 1980, pode-se notar os seguintes pontos:

1. Quanto à população, a taxa de aumento de 1960 a 1970 foi grande, igual a 169,1%, mas de 1970 a 1980, foi apenas 108,0%, e de 1960 a 1980 foi de 181,6%.

2. Quanto aos eleitores; suas taxas de aumento foram grandes, especialmente de 1960 a 1970, de 278,5%, e ainda de 1970 a 1980, continuaram com 168,3%. Assim, de 1960 a 1980, suas taxas foram de 468,7%.

3. Comparando-se os itens 1 e 2, especialmente no caso de 1960 a 1980, suas taxas de crescimento de 181,6% e 468,7%,

resultam 2,58 vezes maiores. Em relação a Curitiba, o fenômeno foi um pouco diferente, Ou seja, sua população aumentou continuamente com quase a mesma taxa de 174,8 e 164,3, de 1960 a 1970, e de 1970 a 1980. Em relação aos eleitores, também não houve grande diferença, ou seja, -23,9% e 190,2%. Isto significa que o fenômeno assinalado no item 1 ocorreu principalmente no interior do Paraná.

3.3.2. Quanto à comparação entre os números da população, dos eleitores e dos alunos, há um problema básico de diferença dos períodos, ou seja, nos casos da população e de eleitores, 1960, 1970 e 1980 (10 anos), mas, no caso dos alunos, só 1975 e 1981 (6 anos). Todavia, é possível notar os seguintes pontos:

1. No caso do total do Estado do Paraná, o número absoluto de alunos quase não aumentou de 1975 a 1981. Foi praticamente igual, mas o número de alunos transferidos e dos que abandonaram a escola aumentou consideravelmente.

2. No caso de Curitiba, a taxa de aumento de eleitores de 1970 a 1980, foi menor do que a de alunos, considerando-se a diferença de 10 e 6 anos. A taxa do aumento do número de alunos transferidos e dos que se evadiram da escola, porém, foi tão grande que dobrou no período de 10 anos, como naquele de 6 anos.

3.3.3. Comparam-se as relações entre a população, o número de eleitores, o número de alunos e outros elementos básicos de cada município do Estado do Paraná, no Anexo I, com os municípios apresentados por ordem alfabética.

PARTE II
FONTES PRINCIPAIS E MÉTODOS BÁSICOS
DE ANÁLISE

PARTE II
CAPÍTULO I
FONTES PRINCIPAIS

CAPÍTULO I

1. FONTES PRINCIPAIS: Títulos Eleitorais

As fontes principais para a elaboração deste trabalho, foram constituídas pelas cópias dos títulos eleitorais, arquivadas no Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná.

- Importância do título eleitoral que registra as transferências dos eleitores, como fonte para o estudo das migrações internas no Estado do Paraná: ela decorre do fato do título incluir um conjunto de elementos informativos capazes de contribuir para a análise das migrações internas, ou seja, os elementos verticais e horizontais seguintes:

1. Os elementos verticais (históricos):

- Data de nascimento.
- Quem tem mais de 18 anos de idade pode escolher o lugar de trabalho, como também o lugar para residência, podendo assim transferir o seu domicílio eleitoral. Ver as condições legais para ser eleitor, na Parte I, Capítulo III.
- Data da inscrição do título anterior, a qual muitas vezes falta nos respectivos títulos, mas que pode ser estimada por meio do período que vai en

tre o ano em que completou 18 a 19 anos de idade, e a data da última transferência.

- Data da última inscrição de transferência. É preciso levar em consideração que geralmente se passa algum tempo, depois do eleitor haver mudado de residência até que inicie o processo de transferência do seu título eleitoral. (Ver Anexo VII - Da transferência no Código Eleitoral e o Gráfico 3 à página

2. Os elementos horizontais (geográficos):

- Naturalidade - onde nasceu o eleitor, com a indicação do Estado e do município.
- Município para onde anteriormente transferiu seu título eleitoral, com a indicação do Estado e do município do título anterior.
- Residência atual, nomes do Estado, município, rua, números da Zona Eleitoral e da Seção de votação. Isto é, o título pode mostrar 3 locais diferentes. Exemplo: natural de Erechim, no Rio Grande do Sul, título anterior de Cascavel e atualmente eleitor de Curitiba. Ou, ainda, 2 locais diversos, no caso em que, o município de naturalidade é o mesmo município ao qual pertencia o título anterior. Exemplo: natural de Sertãoópolis, título anterior de Sertãoópolis e atualmente eleitor de Curitiba.

— Uma breve comparação da superioridade do título eleitoral sobre outros documentos pessoais para a análise das migrações internas.

- Certidão de Nascimento, embora forneça a naturalidade, a data de nascimento e a filiação, faltam os elementos após o nascimento.
- Certidão de Casamento, só abrange os indivíduos casados, e faltam os elementos verticais e horizontais após o casamento. Além disso, a idade ao casar é variável.
- Carteira de Trabalho, não abrange os indivíduos que não trabalham, tampouco quem trabalha sem registro, e os aposentados.
- Carteira de Identidade, registra apenas a naturalidade, a idade, a filiação e eventual expedição em outro local.
- Certificado de Alistamento Militar, não inclui as mulheres.
- Documentos das Igrejas, depende de religião e não abrange os não crentes.

Lógico, não há documento completo, ou ideal. No caso do título eleitoral, também há problemas quando se pensa teoricamente, por exemplo: até 1985, ou, quase meio ano depois de completar a coleta de dados para esta tese, os analfabetos não tinham o direito de alistar-se. Isto significa que grande número de possíveis migrantes não estavam abrangidos pelo alistamento eleitoral e, portanto, escaparam à presente observação. Ainda mais, como o Gráfico 3 mostra indiretamente, não se pode esperar coincidência entre a verdadeira data de mudança com a data de transferência do título. Até aqui, não se realizam estudos sobre migrações in

ternas com a utilização de títulos eleitorais. Esta é, aliás, uma das contribuições desta Tese para melhor conhecimento do assunto. Não há dúvida que o eleitor que transfere seu título eleitoral de uma zona para outra, de um município para outro, de um Estado para outro é um migrante, dentro da sua cidade, do seu Estado, do seu País.

Os resultados alcançados, não apenas justificam o seu emprego no presente estudo, como recomendam sua larga utilização, para outras regiões, como fontes preciosas de informação acerca da mobilidade espacial dos indivíduos.

JUSTIFICATIVA DO TÍTULO ELEITORAL

Esta é uma Tese de História. Portanto, trabalha com fontes históricas. No caso, os documentos do arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná, os títulos eleitorais.

Sua utilização parte da premissa de que os títulos dos eleitores transferidos registram a sua mobilidade espacial num dado período de tempo. Portanto, as migrações.

Lucien Febvre, notável historiador que renovou teórica e metodologicamente os estudos de história, um dos criadores da chamada Escola de Annales, dizia que a História pode e deve ser feita com tudo aquilo que, sendo do homem, depende do homem, serve ao homem, significa a sua presença e exprime a sua maneira de ser.

Ora, tudo isto é oferecido pelos títulos eleitorais, reveladores da mobilidade de importante parcela da população.

A escolha do título eleitoral como fonte principal da pesquisa deu-se pelo fato de constituir um documento histórico no sentido de que para sua confecção é exigido um outro documento oficial - i.e. a certidão de nascimento - o que, vem torná-lo mais confiável. Vantagem esta que, por exemplo, o próprio censo demográfico não apresenta. Além do mais, para a verificação dos nomes e sobrenomes, um dos aspectos que esta pesquisa se propunha examinar, o título eleitoral mostrou-se de uma viabilidade incomparável.

Da maneira pela qual se efetuou a utilização do título eleitoral, verificou-se outra vantagem porque possibilita remeter historicamente a um período de longa duração, ou seja, de 1900 a 1984 (ver Gráfico nº 12).

Os títulos de eleitor, por ficarem arquivados e serem atualizados constantemente, o que não ocorre com outras fontes, oferecem maior possibilidade de análise ao longo dos anos considerados, descrevendo de maneira mais fiel o dinamismo das migrações.

A reforma no sistema de cadastramento eleitoral que está sendo levado a efeito no presente ano, vem valorizar ainda mais a pesquisa efetuada com base nessa documentação, dentro de uma perspectiva histórica.

— Como foi coletada a amostra?

Como foram coletados os dados principais?

- Onde foram conseguidas as fichas do título eleitoral?

1. Todas as duplicatas dos títulos eleitorais estão arquivadas, pela ordem alfabética dos sobrenomes dos eleitores do Estado do Paraná, na Secretaria de Controle de Eleitores do Tribunal Regional Elei

toral do Estado do Paraná, TREPR, em Curitiba.

2. No caso de eleitores de Curitiba, essa duplicatas e outros documentos estão arquivados pela ordem alfabética nos cartórios da 1^a ZE, 3^a ZE, e 145 ZE, e de prenomes nos cartórios da 2^a ZE e 4^a ZE, situados no próprio edifício do TREPR.
 3. No caso da 3^a ZE, assim como da 145 ZE, as duplicatas estão separadas pelos municípios que integram as referidas zonas.
- O que se encontra registrado nas duplicatas do título eleitoral?
- São os seguintes itens:
- Nome do eleitor, sobrenome, data de nascimento, naturalidade, estado civil, filiação, profissão, residência, zona eleitoral, município de residência, data de inscrição, número da seção, número do título e número do documento de identidade apresentado.
- Fora disso, no caso de transferência:
- Número do título, número da ZE, município e Estado do título anterior.
- Ver Anexo VIII - Fichas em branco do título eleitoral e no Anexo IX fichas preenchidas do título eleitoral.
- Existem formulários próprios para a inscrição, transferência, retificação e segunda via do título eleitoral. (Ver Anexos X, XI, XII e XIII).
 - Dados colecionados: foram coletados numa primeira série, todos os dados principais constantes do título

eleitoral de 3.500 casos do município de Curitiba, e 4.500 do interior do Estado do Paraná, totalizando 8.000 casos.

Numa série, foram coletados 9.000 casos de sobrenomes de todo o Estado do Paraná e 1.800 casos de pre nomes da 2^a ZE.

O arquivo do T.R.E.PR não é um arquivo apenas de custó dia. Ao contrário, pela sua atividade, é um arquivo di nâmico, estando em contínua movimentação, ou seja, a todo instante são incluídas ou canceladas novas fichas de eleitores, o que foi evidenciado nos diversos momen tos da coleta da amostra. Seria impossível coletar a totalidade da amostra em um único dia, ou paralisar a rotina do Tribunal para fazê-lo.

Como foram colecionados os dados principais?

- Sob a orientação da Professora Doutora Zelia Milleo Pa vão, foi realizado o cálculo aproximado da extensão das fichas no Fichário Geral de todo o Estado do Paraná e de cada Cartório Eleitoral das Zonas Eleitorais de Curi tiba, resultando para Curitiba 200 metros e para todo o Estado 1.200 metros.

Cada um metro de ficha contém cerca de 400 fichas. O nú mero é variável para mais ou menos conforme não só a espessura, mas também a qualidade e a antigüidade do pa pel. Outro fator de complicação do cálculo é o fato de que as fichas de títulos cancelados são, em muitos ca sos, reservados, não podendo ser calculados.

- Sempre usando uma régua milimetrada, foi retirado cerca de um centímetro da extensão das fichas, a cada 5

centímetros de fichas, no caso de Curitiba, e a cada 20 centímetros no caso do Interior do Estado do Paraná. Dentro desse um centímetro das fichas, foi procurada a primeira ficha, a mais completa possível do título que continha o carimbo "Transferido", ou datilografada, ou registrada à mão esta observação, e foram transcritos todos os seus itens em igual modelo das fichas utilizadas pelo TRE. (Ver Anexo IX).

Muitas vezes, as fichas retiradas estavam incompletas, o que obrigava a coleta da ficha seguinte, repetindo-se a ocorrência até mesmo pela 9^a vez, conforme exemplo abaixo:

Primeira Ficha	- Foto, certidão de nascimento nº
Segunda Ficha	- Título anterior (só)
Terceira Ficha	- Certidão de nascimento
Quarta Ficha	- Certidão de casamento nº f ... <u>no</u> me do município
Quinta Ficha	- Certidão do alistamento militar nº ... RM, ... a ...
Sexta Ficha	- Registro de nascimento
Sétima Ficha	- Certidão de dispensa de incorpora <u>ç</u> ção nº ...
Oitava Ficha	- Certidão de nascimento nº ... fl.
Nova Ficha	- Título anterior nº ... de ... <u>zo</u> na, nome do Estado

Mas, mesmo neste caso, ainda houve problema para a confirmação do nome do município do título anterior, porque na parte superior só estava indicado o número da

zona eleitoral com o nome do Estado. Neste caso, era possível obter o nome do município da sede da zona eleitoral através do Boletim Eleitoral de 1977, mas, a partir desse ano foi necessária a atualização dos municípios e felizmente ela havia sido feita quase completamente pelo próprio TREPR.

Por isso mesmo, o universo desta Tese é constituído por eleitores nascidos ou não no Estado do Paraná, transferido para o Estado do Paraná, de outro Estado, ou dentro do Estado, de um para outro município, e registrados no Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná, com residência atual no Estado do Paraná.

PARTE II

CAPÍTULO II

MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁLISE

CAPÍTULO II

2. MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁLISE

Considerando-se os objetivos desta tese, ou seja, esclarecer algumas características da população que migrou para o Estado do Paraná ou migrou dentro do próprio Estado, neste Capítulo, a atenção é concentrada nos métodos de análise das questões a seguir.

2.1 - PROCEDÊNCIA DO ELEITOR

2.1.1 - Como a primeira etapa da análise, dividiram-se as fichas dos títulos eleitorais nos seguintes grupos, conforme a naturalidade dos eleitores:

1. Rio Grande do Sul -----	RS
2. Santa Catarina -----	SC
3. Paraná -----	PR
4. São Paulo -----	SP
5. Minas Gerais -----	MG
6. Outros -----	OT

Foram os seguintes os motivos para esse agrupamento das fichas:

- a) para se ter uma idéia geral, ou seja, global, o número da divisão em grupos seria empiricamente melhor de 5 a 7.

Pois um número muito pequeno não daria uma visão mais fina, e em caso contrário, a visão ficaria pulverizada;

- b) o número total dos eleitores cuja naturalidade não é originária dos Estados do RS, SC, PR, SP e MG, é menor, ou mais ou menos equivalente ao número de cada um desses Estados tomados isoladamente;

- c) no caso dos Estados que pertencem ao grupo "outros", a Bahia e Pernambuco aparecem com maior frequência. Fora do Nordeste, o Rio de Janeiro aparece frequentemente;

- d) quatro Estados podem ser agrupados: ao Sul do PR, $(S) = RS + SC$, e ao Norte do PR, $(N) = SP + MG + OT$. Do ponto de vista da "fronteira" dos migrantes procedentes do Sul e do Norte, essa divisão de (S) , PR e (N) , é razoável;

- e) mostrar-se-á posteriormente que os resultados, ou seja, os números referentes ao $RS + SC$ são inferiores, ou, no máximo, equivalem ao $(N) = SP + MG + OT$.

Estudos até agora realizados mostraram que o Sudoeste do Paraná tem uma história de colonização feita por migrantes do RS e de SC, e que o Norte do Paraná

teve sua colonização efetivada por migrantes de SP, de MG e do Nordeste. Este trabalho com tal agrupamento pode ajudar na análise de alguns novos fenômenos que estão ocorrendo recentemente.

2.1.2 - Na segunda etapa de análise, basicamente foram considerados dois pontos:

1º - Como a Capital do Estado é uma cidade de "um milhão de habitantes", o município de Curitiba foi comparado com o restante do Paraná, ou seja, com o interior do Paraná. Se considerando a importância dos locais do título eleitoral anterior, bem como a necessidade de apanhar na sua amplitude esses locais, sem o risco de demasiada fragmentação de informação, foram divididos nos seguintes grupos:

— No caso da naturalidade riograndense:

- a) RS - PR - PR
- b) RS - RS - PR
- c) RS - OT - PR

— No caso da naturalidade catarinense:

- a) SC - PR - PR
- b) SC - SC - PR
- c) SC - OT - PR

— No caso da naturalidade paranaense:

- a) PR - PR - PR
- b) PR - OT - PR

— No caso da naturalidade paulista:

- a) SP - PR - PR
- b) SP - SP - PR
- c) SP - OT - PR

— No caso da naturalidade mineira:

- a) MG - PR - PR
- b) MG - MG - PR
- c) MG - OT - PR

— No caso da naturalidade de outros Estados:

- a) OT - PR - PR
- b) OT - MM* - PR
- c) OT - OT** - PR

(*) = mesmo Estado de naturalidade

(**) = nem Estado de naturalidade, nem o Estado do Paraná.

O motivo do agrupamento acima referido é o seguinte:

— Em cada caso de (a), ou de (c), há diferenças mútuas, qualitativas do ponto de vista das experiências de vida, além daquelas da residência atual. Mesmo sob o regime político semi-centralizado, ainda os Estados mantiveram em algum nível, ou de alguma forma, o seu caráter específico, além das diferenças das condições naturais.

2.1.3 - No caso de Curitiba, como terceira etapa da análise, foi dada atenção ao número de eleitores com a mesma naturalidade do município X de origem do Estado Y. Por exemplo: dividindo as fichas por zonas eleitorais 1^a à 4^a e 145 e, dentro de cada zona eleitoral, por

grupos de frequência, por exemplo: "RS 001, frequência 2 = 7" significa que na 1^a zona eleitoral de Curitiba, apareceram 7 municípios do Rio Grande do Sul, com a frequência de 2 eleitores naturais dos mesmos.

A finalidade principal deste procedimento é a preparação para a análise dos graus de dispersão dos municípios, para depois compará-los entre os Estados, (ver Quadro nº 7 na pg. 93.

2.2 - ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA

2.2.1 - O agrupamento foi feito pelos Estados de origem, RS, SC, PR, SP, MG e OT, bem como, o mais possível, pelos municípios de naturalidade segundo as cinco zonas eleitorais de Curitiba.

São os seguintes os pontos que devem ser considerados:

- 1º - Os anos em que os eleitores nasceram e se transferiram têm logicamente relação direta com as suas idades em geral, ou seja, sua média e sua distribuição pelos grupos etários.
- 2º - Pode haver algumas diferenças entre regiões ou municípios, da média e da distribuição dos anos de nascimento e da transferência dos eleitores, e também haver algumas diferenças entre os Estados de origem. Por exemplo, entre a média da idade dos migrantes e a dos mineiros.

39 - É possível que haja alguma relação entre os anos de nascimento e da transferência.

2.2.2 - Métodos básicos e concretos de análise dos anos de nascimento e da transferência.

Primeiramente foram divididas as fichas em dois grupos, conforme a residência atual dos eleitores: 1) Curitiba; e 2) Interior do Estado do Paraná.

1. Curitiba: foram elaborados dois tipos de tabelas.

— Tabelas relativas aos anos de nascimento.

— Tabelas combinando os anos de nascimento e da transferência.

Quanto ao primeiro tipo, a divisão dos eleitores foi feita pelo Estado de origem, combinado com o Estado de emissão do título anterior, pelas zonas eleitorais, e pelos grupos de anos de nascimento.

Por exemplo: no caso de naturalidade riograndense, 001ZE RS - PR - PR 20, 32, 39 ... — RS - RS - PR 21, 32, 34 ... Para visualizar os resultados, foram elaborados os Gráficos: 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19. (ver pg. 145 a 153).

Quanto ao segundo tipo, a divisão dos eleitores foi feita pelos Estados de origem junto com as zonas eleitorais, pelo Estado do título eleitoral anterior, e pelo estado civil.

Por exemplo: no caso do eleitor cuja naturalidade é do Rio Grande do Sul, cuja zona eleitoral atual é a 4^a de Curitiba, cujo título anterior é do Paraná, e cujo estado civil é ca

sado, na tabela é registrado como abaixo:

RS - 004 ZE			
EST NAT - PR			
SO	SA	CO	CA
-	3692	1583	1984
-	3860	2482	2082
-	4482	2482	4183

Por exemplo: "1583" significa que o eleitor nasceu em 1915 e foi transferido para a 4ª zona eleitoral de Curitiba em 1983.

2. - Interior do Estado do Paraná

Considerando as condições histórico-sócio-econômicas diversas de cada município e, principalmente, as diferenças dos números de eleitores da amostra, a qual indica razoavelmente aquele da migração para os municípios de residência atual numa 1ª etapa, as fichas foram divididas em quatro grupos conforme o número de eleitores constantes da amostra de cada município:

- a) De 1 a 10 ----- 157 municípios
- b) De 11 a 29 ----- 57 municípios
- c) De 30 a 49 ----- 20 municípios
- d) + de 50 ----- 20 municípios

1º Grupo: de 1 a 10 eleitores na amostra.

Foram divididas as fichas do 1º Grupo em grupos de idade, ou seja, grupos com intervalos de 5 anos de

idade, e foi elaborado o Gráfico 21 que evidencia sua distribuição pelos respectivos grupos de idade, em cada município. Finalmente, foram classificados os municípios pela distribuição dos grupos de idade.

2º Grupo: de 11 a 29 eleitores na amostra.

Foram divididas as fichas do 2º Grupo em grupos de idade, ou seja, grupos com intervalos de 5 anos, e foi elaborado o Gráfico 23 que evidencia sua distribuição pelos grupos de idade, em cada município, e foram classificados os municípios pela distribuição dos grupos de idade. Contudo, é importante notar que esta divisão entre 1º e 2º grupos, importa em um exame mais demorado se houver diferença significativa, ou não, entre eles.

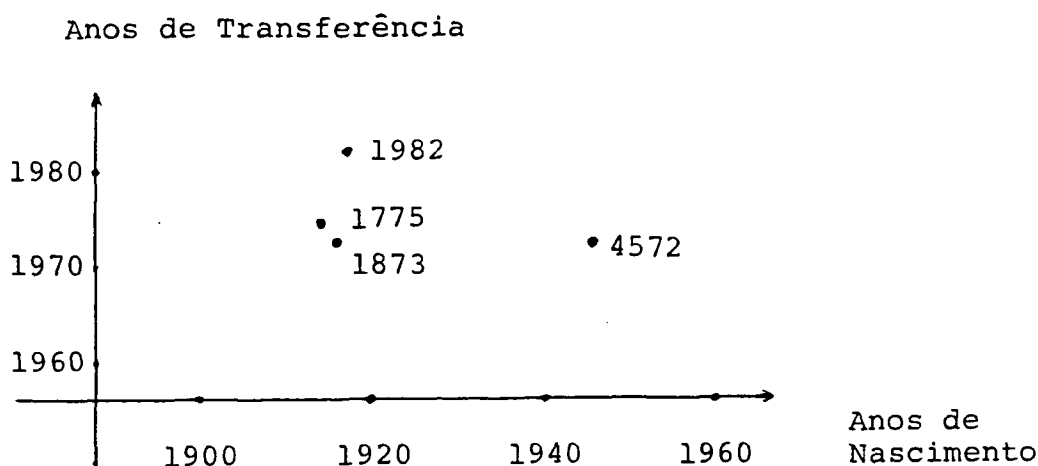
E, quanto a estes grupos, como referência, foi elaborado o Anexo XXIV que compara os números do conjunto do ano de nascimento com o ano de transferência.

Por exemplo: para quem nasceu em 1948 e em 1972 transferiu-se do município em que foi feito o seu registro eleitoral, para o município em que reside atualmente, indica-se: 4872, sendo 48 o ano de nascimento e 72 o ano de transferência.

3º Grupo: de 30 a 49 eleitores na amostra.

Com base no Anexo XXIV.2 de combinação dos anos de nascimento e da transferência, foram elaborados os Gráficos 25 a 31 de cada município, evidenciando justamente, os anos de nascimento e da transferência,

como nos casos seguintes:



4º Grupo: + de 50 eleitores na amostra.

Foram elaborados os Gráficos de 35 a 42, 44 e 45, (ver páginas 196 a 206, com pequena modificação em relação ao 3º Grupo, ou seja, com a escala ampliada para facilitar sua elaboração e leitura.

Para analisá-los com maior clareza, foram elaborados os exemplos seguintes:

3º Grupo / ASTORGA

ano de transferência \ ano de nascimento	NÚMERO ABSOLUTO								TOTAL
	1900	10	20	30	40	50	60	70	
1980 - 84	1	-	-	1	-	1	-	-	3
1970 - 79	-	1	1	3	6	5	-	-	16
1960 - 69	1	3	3	8	1	-	-	-	16
- 59	-	-	1	1	-	-	-	-	2
TOTAL	2	4	5	13	7	6	0	0	37

%									
ano de transferência \ ano de nascimento	1900	10	20	30	40	50	60	70	TOTAL
1980 - 84	2,7	-	-	2,7	-	-	-	-	-
1970 - 79	-	-	-	8,1	-	-	-	-	-
1960 - 69	-	-	-	21,6	-	-	-	-	-

Ver Anexo XXVI

4º Grupo / APUCARANA

ano de transferência \ ano de nascimento	1915	1915''	1920	1925	1930	...
1980 - 1984	-	1	-	3	1	
1975 - 1979	-	1	1	2	4	

Ver Anexo XXVII

A finalidade principal desta análise é facilitar as comparações mútuas entre alguns municípios.

2.3 - MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO ESTADO CIVIL E DAS COMBINAÇÕES DE NOMES

Há grande relação direta e indireta entre o estado civil e as combinações de nomes, ou seja, quando os nomes, prenomes e sobrenomes, são comuns entre o eleitor e os seus pais, e sobrenomes comuns entre os seus pais, e da mulher com seu marido.

2.3.1 - Estado Civil

A) Caso de Curitiba:

1. Identificação do estado civil dos eleitores.
2. Divisão dos eleitores pelo estado civil, conforme seus Estados de origem.
3. Cálculo de porcentagens:
 - Porcentagens horizontais, ou seja, porcentagens de distribuição dos eleitores pelo estado civil, no conjunto de eleitores naturais de um mesmo Estado.
 - Porcentagens de distribuição da naturalidade dos eleitores pelos 5 Estados e OT, no conjunto dos eleitores do mesmo estado civil.
4. Elaboração de gráficos com as porcentagens acima referidas.

B) O caso do interior do Estado do Paraná foi tratado da mesma maneira que o de Curitiba.

2.3.2 - Métodos de análise das combinações de nomes comuns entre o eleitor e seus pais e dos sobrenomes comuns entre os seus pais.

Como a 1^a etapa da análise dos nomes a partir da ficha do título eleitoral, foi calculado o número do eleitor e foi transcrito em fichas como o modelo que segue:

..... Antonio Rodrigues
Nome do Eleitor	Sobrenome
..... 25.05.1930 Maringá - PR
Data de Nascimento	Naturalidade
..... José Paulo Rodrigues e Maria Rosa Rodrigues Casado
.....	Estado Civil
.....
..... Lavrador Rua.15.de.Novembro,.100.
Profissão	Residência
Inscrito na	Zona Eleitoral (Jacarezinho) em
.....
Data da Inscrição	03.06.1978
Vota na	25.....Seção
Documento de Identidade	T.A.,.33ZE,.Belo.Horizonte,.MG.....
(um eleitor fictício) Mod. T-6	

Como a 1^a etapa da análise dos nomes, a partir dos prenomes e sobrenomes do eleitor e de seus pais, ou da eleitora, seus pais e seu marido, foram contados os seus números, tal como no exemplo que segue, conforme a ficha de um eleitor fictício, ou seja, 2, 3, 3, 1/0, 0//1//, onde:

- 2 = Número dos nomes, ou seja, um prenome Antonio, um sobrenome, Rodrigues.
- 3 = Número dos nomes do pai, ou seja, dois prenomes, José Paulo, e um sobrenome, Rodrigues.

3 = Número dos nomes da mãe, ou seja, dois prenomes, Maria Rosa, e um sobrenome, Rodrigues.

/0 = Número de prenomes comuns entre os do pai e do eleitor. Comum, aqui, significa igual. Antonio não possui nenhum prenome comum, pois o seu pai chama-se José Paulo.

1 = Número de sobrenomes comuns entre os do pai e do eleitor, ou seja, Rodrigues.

/0 = Número de prenomes comuns entre os da mãe e da eleitora. Caso o eleitor seja homem, este número é sempre zero.

0 = Número de sobrenomes comuns entre os da mãe (enquanto solteira) e do eleitor.

//1// = Número de sobrenomes comuns entre os pais do eleitor. Neste exemplo: um, Rodrigues.

Ver Anexo XIV - Lei nº 6015, de 31 de dezembro de 1973, e compará-la com o Anexo XV, Decreto nº 4857, de 09 de novembro de 1939.

Ver também Anexo XVI - Da proteção dos nomes no Brasil.

Para a análise dos nomes, no caso de Curitiba, foram consideradas todas as fichas de eleitores constantes da amostra. No caso do interior do Estado do Paraná, foram consideradas as fichas de apenas 10 municípios que são importantes do ponto de vista geográfico e histórico, quais sejam: (os municípios assinalados com asteriscos somente aparecem como referência):

01 - Cascavel

02 - Francisco Beltrão *

- 03 - Guarapuava
- 04 - Jacarezinho *
- 05 - Londrina
- 06 - Maringá *
- 07 - Paranaguá *
- 08 - Paranavaí *
- 09 - Pato Branco *
- 10 - Ponta Grossa *

2^a Etapa da análise:

— as fichas foram divididas em grupos; para Curitiba e interior do Estado.

A. Curitiba

Agrupamentos: 5 Estados e OT, Zona Eleitoral da 1^a à 4^a e 145, e por estado civil.

No exemplo abaixo são encontrados casos de solteiros, solteiras, casados e casadas, viúvas e desquitadas, cujas naturalidades são do Rio Grande do Sul e cujas residências atuais são da 2^a zona eleitoral de Curitiba.

RS 002 ZE

22.201.001	22.201.001	22.201.000	22.200.001	<u>32.401.011</u>	20.200.000
22.201.001	22.301.001	22.201.001	22.300.001	1	<u>22.201.000</u>
22.301.001	22.301.001	22.301.001	23.300.001		2

B. Interior do Estado do Paraná

Agrupamento: estado civil dos eleitores dos 08 municípios referidos.

3ª Etapa da análise.

Foi dada atenção aos números de nomes dos eleitores e dos seus pais, foi analisado o aumento ou a diminuição ou a igualdade do número de nomes entre o eleitor e seus pais. Foi feita esta análise por Estado de origem e zona eleitoral de Curitiba e aqueles 08 municípios.

Por exemplo: no caso de 3.2.2, 3 significa o número de nomes do eleitor, 2 significa o número de nomes do seu pai, e 2, por sua vez, o número de nomes de sua mãe. Nos três primeiros casos a seguir referidos o número de nomes do eleitor é crescente. Ele tem um maior número de nomes que o seu pai ou sua mãe. Nos três casos seguintes o número de nomes do eleitor é decrescente, pois ele tem um número menor de nomes que o seu pai ou a sua mãe. Os três últimos casos apresentam números iguais de nomes entre o eleitor e seus pais.

3.2.2.		crescentes	2.3.3.		decrescentes	2.2.2.		são iguais
3.2.3			2.4.3			3.3.3		
4.3.3			3.4.3			4.4.4		

4ª Etapa da análise.

Foi dada atenção às combinações de nomes, prenomes e sobrenomes, especialmente aos sobrenomes para os quais, foram em cada caso, calculados os seus números. (Ver Anexo XXVIII).

Aos casos de nomes comuns entre os pais, foi dada especial atenção, apresentando resultados interessantes do ponto de vista legal e sociológico, conforme exemplo a seguir:

CASO DE RS 002				
		SO	SA	CP ...
Prenomes do pai	0	11	15	29
	1	1	-	2
	2	-	-	-
Sobrenome do pai	0	-	1	1
	1	12	14	27
	2	-	-	3

Para melhor esclarecimento, foi feito o Gráfico nº 50, (pg. 225), relativo a cada caso.

5ª Etapa da análise.

Para esclarecer as diferenças de cada tipo de combinação de nomes, por exemplo, prenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, entre as zonas eleitorais, foi feita uma comparação através do cálculo de desvio padrão.

Por outro lado, quanto aos 4 casos principais do estado civil, solteiro/solteira e casado/casada, para se encontrar o tipo "representativo" de cada estado, foram colecionados todos os tipos de combinações e

nomes, por cada estado civil e, depois, foram divi
didos por grupos de naturalidade e calculadas as
suas frequências.

Os tipos em que ocorre mais de 1% de frequência, fo
ram analisados mais detalhadamente.

2.3.3 - Há métodos para a utilização de sobrenomes
como indicadores da origem das migrações in
ternas, e o mais possível, das migrações ex
ternas. É sabido que há sempre perigo de er
ro quando se julga a natureza étnica do elei
tor, ou até dos seus antecedentes, e ainda
sua origem social, através somente dos so-
brenomes, assim é importante reconhecer que
há grande limitação para o seu uso. Mas, por
outro lado, é muito fascinante.

Deste modo, foram considerados alguns méto-
dos de utilização, reconhecendo-se a sua
grande limitação.

Tais métodos básicos são os seguintes:

1. Os sobrenomes cuja frequência não somen-
te entre os eleitores transferidos, mas
do fichário do TREPR, é grande, ou seja,
mais do que 10 amostras foram examinadas
as suas naturalidades.
2. Quanto mais possível, foram classificados
pelas origens étnicas, como Luso-Brasi-
leiros, Alemães, Italianos, Eslavos, Ja
poneses, Espanhóis, Sírios e Libaneses.

Concretamente, foram colecionados os sobrenomes de cada 10 centímetros de fichas de títulos eleitorais do fichário geral do TREPR, constituindo a categoria (a). Ao mesmo tempo foram calculadas as frequências do mesmo sobrenome. Em seguida, foi elaborada uma lista dos sobrenomes dos eleitores do total da amostra, cujo número é de 9 mil, do Estado do Paraná, com suas frequências em cada um dos mesmos sobrenomes.

Neste caso, a maior parte dos sobrenomes, cuja frequência é pequena, tem possibilidade de não aparecer na amostra.

Mas, por sua vez, pode-se dizer:

"se houver mais de 500 fichas do mesmo sobrenome, certamente ele apareceria nesta lista". Quando se calcula a frequência de sobrenome, também se pode considerar este ponto.

Por outro lado, utilizando-se as fichas coletadas dos títulos de eleitores transferidos foram analisadas suas realidades. Essas fichas constituem a categoria (b).

Por exemplo: no caso de "Araujo", o número colecionado da categoria (a) foi 44, e o número da categoria (b) foi 24, podia ser 22.

A distribuição das naturalidades destas fichas é a seguinte: RS (1), SC (1), PR (7), SP (5), MG (4), OT (6), ou seja, (RS + SC) : (PR) : (SP + MG + OT)

2 7 15

No exemplo acima, foram analisadas todas as fichas

da categoria (b), bem como as fichas da categoria (a), cujo número é maior do que 10.

Ou seja, no caso de Araújo, o número da categoria (a) é 44, conseqüentemente, é maior do que 10, portanto, "Araújo" foi escolhido para análise.

A seguir foi elaborado o Anexo XXXIII da distribuição de sobrenomes, por ordem alfabética, e também foi elaborado o Gráfico 58 (à página 276), pelo qual se pode saber o tipo de sobrenome que apresenta tendências da naturalidade po Estado, ou pelo menos conhecer sua possibilidade de ocorrência, por exemplo, no Norte ou no Sul do País.

Quanto aos 8 municípios geográfica e historicamente importantes, foram comparados os graus de freqüência dos sobrenomes de cada município com os da média da freqüência do total do Estado do Paraná.

Este estudo é apresentado na última parte desta tese.

2.4 - PROFISSÕES

Os métodos básicos de análise das profissões dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, são os seguintes:

2.4.1 - Foram categorizadas todas as profissões diferentes dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, captados pela amostra. Nesta categorização, foi dada espe

cial atenção ao setor terciário, para ter a sua possível adaptação às mudanças sociais da sociedade paranaense. E, ainda, a partir da frequência de cada profissão dos eleitores transferidos reagrupá-las em 17 subgrupos.

2.4.2 - Para a análise das características regionais em relação às profissões dos eleitores transferidos, todos os municípios que apresentaram igual ou mais de 10 eleitores transferidos foram divididos pelas 17 regiões, apresentadas pela Secretaria de Estado da Agricultura, considerando-se que este é ainda, um Estado agrícola. Essas 17 regiões foram agrupadas em dois grupos que, por sua vez, apresentam certa similaridade no seu grau de desenvolvimento, quais sejam:

- a) 8 regiões: Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Londrina, Maringá, Paranavaí e Francisco Beltrão;
- b) 9 regiões: Jacarezinho, Cornélio Procopio, Ivaiporã, Campo Mourão, Umuarama, Curitiba, Toledo, União da Vitória e Pato Branco. (Na região de Curitiba, não foi incluído o município de Curitiba).

Todas as profissões dos eleitores transferidos para os municípios que registram de 1 até 9 eleitores captados pela amostra,

foram alistadas município por município, e agrupadas naqueles 16 sub-grupos de profissões. Para este fim foram elaborados dois quadros: um de números absolutos e outro de números relativos. (Ver Anexos XXXIX e XL).

2.4.3 - Quanto às 8 regiões do grupo "a":

1. Foram elaborados dois quadros: um de números absolutos e outro de números relativos. Foram incluídas todas as profissões dos eleitores transferidos para os municípios que têm igual ou mais de 10 eleitores transferidos na amostra.
2. Foram reparadas todas as profissões que têm igual ou mais do que 1% de frequência no total desses eleitores transferidos, e esses eleitores foram classificados por aquele agrupamento setorial de profissão.
3. Foram examinadas algumas relações das profissões dos eleitores relativamente importantes do ponto de vista de sua alta frequência, com as regiões para as quais eles migraram, e também com os Estados de origem. (Ver Anexos XXXVII, XLI e XLII).

2.4.4 - Quanto às 9 regiões do grupo "b":

Foram elaborados os Quadros nos Anexos nºs XXXVIII e XLIII, em que foram distribuídas

todas as profissões dos eleitores transferidos para os municípios dessas 9 regiões, com o número absoluto e com o número relativo de cada profissão.

2.5 - CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS MUNICÍPIOS GEOGRÁFICA E HISTORICAMENTE IMPORTANTES

Para se escolher os lugares a serem analisados, basicamente foram considerados dois aspectos:

- 1º - Os lugares ou regiões já tradicionalmente bem reconhecidos do ponto de vista das migrações internas.
- 2º - Os lugares ou regiões recém movimentadas ou de possível movimentação.

Foram escolhidos 8 municípios, a saber: Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Francisco Beltrão, Londrina, Maringá e Paranavaí.

Foram feitas a combinação e a integração dos elementos analisados separadamente nos capítulos posteriores, ou seja, Parte III, Capítulos I, II, III e IV, para se analisar aqueles 8 municípios com as suas respectivas regiões.

Tentou-se encontrar algumas características das regiões e também algumas relações entre os elementos já analisados anteriormente, bem como descobrir algumas razões destas relações entre os elementos.

Além disso, foram feitas algumas análises acerca de 9 municipios, com seus municípios satélites, sobre a relação entre

a procedência e os sobrenomes: os municípios satélites de Curitiba, Jacarezinho, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Campo Mourão, Umuarama, Toledo, União da Vitória e Pato Branco.

E, finalmente, foram analisadas as macrorregiões quanto a relação entre procedência e sobrenomes: as macrorregiões do Paraná Tradicional, do Norte, do Sudoeste e do Oeste, e a região de Ivaiporã.

Deve ser realçado que toda a análise procedida foi realizada a partir dos dados colecionados no arquivo do TREPR.

PARTE III
RESULTADOS

PARTE III
CAPÍTULO I
PROCEDÊNCIA

3.1 - PROCEDÊNCIA

3.1.1 - As fichas foram agrupadas nos 17 grupos seguintes, pela naturalidade e pelo Estado de procedência, ou seja, o Estado do título anterior, como abaixo:

NATURALIDADE		ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR	RESIDÊNCIA ATUAL
RS	RS	PR	PR
	RS	RS	PR
	RS	OT	PR
SC	SC	PR	PR
	SC	SC	PR
	SC	OT	PR
PR	PR	PR	PR
	PR	OT	PR
SP	SP	PR	PR
	SP	SP	PR
	SP	OT	PR
MG	MG	PR	PR
	MG	MG	PR
	MG	OT	PR
OT	OT	PR	PR
	OT	MM	PR*
	OT	OT	PR

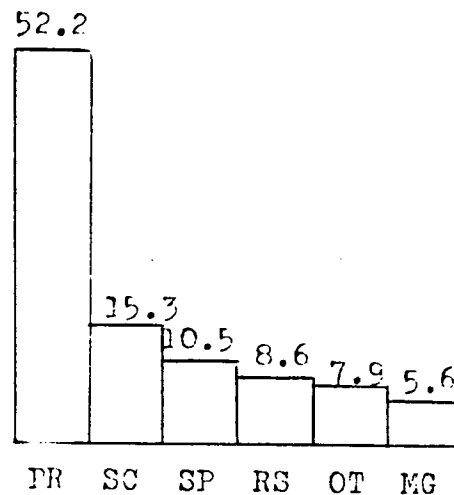
(*) OT MM PR significa, por exemplo:
BA BA PR; outro exemplo:
AM AM PR

3.1.2 - Curitiba

Foi elaborado o Anexo XVII como tabela básica para a análise da naturalidade.

O número total dos eleitores transferidos da amostra é de 3.777, sua distribuição pelos Estados segundo a naturalidade é a seguinte:

RS =	325	(8,6%)
SC =	579	(15,3%)
PR =	1972	(52,2%)
SP =	397	(10,5%)
MG =	210	(5,6%)
OT =	275	(7,9%)
<hr/>		
TOTAL =	3777	(100,1%)



A partir da tabela do Anexo XVII foi elaborado o Quadro nº 5.

Estes 3.777 eleitores estão distribuídos nas 5 zonas eleitorais de Curitiba como abaixo se indica:

ZE	Nº	%
001 ZE	622	16,5
002 ZE	909	24,1
003 ZE	625	16,5
004 ZE	857	22,7
145 ZE	264	20,2
<hr/>		
	3.777	100,04

Ver Quadro nº 5

Quanto aos 4 Estados de origem, RS, SC, SP e MG, ou seja, não contando o Estado do Paraná e OT, foram estabelecidos, por zona eleitoral de Curitiba, três tipos de transferências:

- tipo A : Estado de origem PR - PR;
- tipo B : Estado de origem (sigla MM) - PR;
- tipo C : Estado de origem OT (neste caso, OT = fora do Estado de origem e fora do Estado do PR)-PR.

QUADRO Nº 5

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES POR ZONAS ELEITORAIS DE CURITIBA,
ESTADO DE ORIGEM E ESTADOS DE PROCEDÊNCIA

(I) NUMERO

ESTADOS	001ZE				002ZE				003ZE				004ZE				145ZE				TOTAL
	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	
RS	19	22	10	51	17	50	19	85	17	29	3	49	31	47	15	93	19	19	8	45	325
SC	50	45	10	105	44	75	19	138	35	51	7	93	38	11	13	122	47	82	11	140	579
SP	35	18	4	57	64	44	6	114	43	18	2	63	49	43	3	95	57	10	1	68	397
MG	22	5	4	31	31	9	15	55	15	6	3	24	25	14	4	43	52	3	2	57	210
SUB TOTAL (1)	125	90	28		156	178	59		110	104	15		143	115	35		175	114	22		1.530
SUB TOTAL (2)				264				333				229				353				311	1.530

PR	301	33	334		377	54	431		327	32	359		414	33	447		389	32	401		1.572
S. TOT (1)+PR	125	391	61		156	555	113		110	431	47		143	589	68		175	483	54		3.502
S. TOT (2)+PR				578				824				598				800				712	3.502

OT			44				85				37				57				52		275
TT=S. T (2)+OT				622				909				625				857				764	3.777

ESTADOS	001ZE				002ZE				003ZE				004ZE				145ZE				TOTAL
	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	PR	MM	OT	TOTAL	
RS	37.3	43.1	19.6	100.0	19.8	58.1	22.1	100.0	34.7	59.2	6.1	100.0	33.3	50.5	16.1	100.0	41.3	41.3	17.4	100.0	21.2
SC	47.6	42.9	9.5	100.0	31.9	54.3	13.8	100.0	37.6	54.8	7.5	100.0	31.1	58.2	10.7	100.0	33.5	59.6	7.9	100.0	37.8
SP	61.4	31.6	7.0	100.0	56.1	38.6	5.3	100.0	68.3	28.6	3.2	100.0	51.6	45.3	3.0	100.0	83.8	14.7	1.5	100.0	25.9
MG	71.0	16.1	12.9	100.0	55.4	16.4	27.3	100.0	62.5	25.0	12.5	100.0	58.1	32.6	9.3	100.0	91.2	5.3	3.5	100.0	13.7
SUB TOTAL (1)	51.6	36.9	11.5		39.7	45.3	15.0		48.0	45.4	6.6		40.5	49.6	9.9		58.3	35.7	7.1		
SUB TOTAL (2)				100.0				100.0				100.0				100.0					100.0

PR	90.1	9.9	100.0		87.5	12.5	100.0		91.1	8.9	100.0		92.5	7.4	100.0		92.0	8.0	100.0		100.0
S. TOT (1)+PR	21.8	67.5	10.5		18.9	67.4	13.7		18.7	73.3	8.0		17.9	73.6	8.5		24.6	67.8	7.6		
S. TOT (2)+PR				16.5				23.5				16.8				22.9				20.7	100.0

OT			16.0				30.9				13.5				20.7				12.9		100.0
TT=S. T (2)+OT				16.5				24.1				16.5				22.7				20.2	100.0

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 6

PORCENTAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES POR ESTADOS DE PROCE
DÊNCIA E POR ZONAS ELEITORAIS DE CURITIBA

	(A)			(B)			(C)		
001ZE	51.6	4.4	9.5	36.9	-5.9	-13.8	11.5	1.5	15.0
002ZE	39.7	-7.5	-15.9	45.3	2.5	5.8	15.0	5.0	50.0
003ZE	48.0	0.8	1.7	45.4	2.6	6.1	6.6	3.4	-34.0
004ZE	40.5	-6.7	-14.2	49.6	6.8	15.9	9.9	-0.1	-1.0
145ZE	56.3	9.1	19.3	36.7	-6.1	-14.3	7.1	-2.9	-25.0
TOTAL	236.1	28.5	60.4	213.9	23.9	55.9	50.1	12.9	129.0
MEDIA	47.2	5.7	12.1	42.8	4.8	11.2	10.0	2.6	25.8

FONTE: Quadro 5

O Quadro nº 6 mostra:

1. Tipo A = 47,2%

Tipo B = 42,8%

Tipo C = 10,0%

$$A + B = 90\%$$

$$C = 10\%$$

2. Há grandes desvios relativos entre os tipos A, B e C.

O tipo "C" está em 1º lugar, o tipo "A" está em 2º lugar e o tipo "B" em 3º lugar, mas o tipo "A" é quase igual ao tipo "B", ou seja, 12,1 é quase igual a 11,2.

3. Verifica-se também, o seguinte:

Quanto ao tipo "A": na 145 zona é o maior, e na 2ª e 4ª zonas eleitorais é menor. Quanto ao tipo "B": na 4ª zona é o maior, e na 1ª e na 145 zonas é o menor. Quanto ao tipo "C": na 2ª zona é o maior e na 3ª zona e na 145 zonas eleitorais é o menor.

A 2ª zona eleitoral apresenta a maior percentagem do tipo "C". Isto significa que a população migrante des

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DA FREQUÊNCIA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS
DE CADA MUNICÍPIO

RS				
001ZE	002ZE	3ZE	004ZE	145ZE
1---39	1---34	1---27	1---29	1---21
2---07	2---08	2---06	2---12	2---11
6---01	3---04	4---01	5---02	3---01
RS---01	6---02	RS---02	6---02	4---02
-----	8---01	-----	7---01	RS---02
TOTAL=51	RS---04	TOTAL=49	9---01	-----
-----	-----	-----	RS---02	TOTAL=46
+ QUE 3:	TOTAL=46	+ QUE 3:	-----	-----
6=PORTO ALEGRE	+ QUE 3:	4=PORTO ALEGRE	TOTAL=93	+ QUE 3:
-----	3=SENTO GONCALVES	-----	+ QUE 3:	3=PASSO FUNDO
-----	=GUAFRE	-----	-----	4=CAXIAS DO SUL
-----	=SANTA MARIA	-----	5=CAXIAS DO SUL	=ERECHIM
-----	=TRES PASSOS	-----	=CRUZ ALTA	=SULECIANE
-----	6=ERECHIM	-----	6=VACARIA	-----
-----	=PELOTAS	-----	7=ERECHIM	-----
-----	8=PORTO ALEGRE	-----	9=PORTO ALEGRE	-----
SC				
001ZE	002ZE	003ZE	004ZE	145ZE
1---32	1---33	1---34	1---36	1---27
2---07	2---15	2---08	2---07	2---10
3---03	3---07	3---01	3---07	3---05
4---03	4---01	4---01	4---05	5---04
5---01	5---01	5---03	5---02	6---01
7---04	7---02	9---01	7---01	8---01
SC---05	8---01	SC---12	8---01	9---01
-----	9---01	-----	10---01	10---02
TOTAL=105	SC---14	TOTAL=93	SC---05	SC---15
-----	-----	-----	-----	-----
+ QUE 3:	TOTAL=134	+ QUE 3:	TOTAL=121	TOTAL=140
3=FLORIANOPOLIS	+ QUE 3:	3=TUBARAO	+ QUE 3:	+ QUE 3:
=ITALOPOLIS	-----	4=VIDEIRA	-----	-----
=JARAGUA DO SUL	3=CACADOR	5=JOINVILLE	3=CAMPUS NOVOS	3=IOM FETIRO
4=BLUMENAU	=ITALOPOLIS	=PORTO UNIAO	=CORUPA	=ITAJAI
=JOACABA	=JARAGUA DO SUL	=SAO FRANCISCO DO SUL	=CURITIBA	=MAJOR VIEIRA
=TUBARAO	=PONTE ALTA	9=CANDINHAS	=ITAIOFOLIS	=MONTE CASTELO
5=PAPANDUVA	=PORTO UNIAO	-----	=JARAGUA DO SUL	=SAO FENTO DO SUL
7=CANUNHAS	=TUBARAO	-----	=MAFRA	5=CAMPO ALEGRE
=JOINVILLE	=VIDEIRA	-----	=TUBARAO	=CANDINHAS
=LAGES	4=AGUA DOCE	-----	4=CANUNHAS	=JOINVILLE
=PORTO UNIAO	5=MAFRA	-----	=CINQUEVEIA	=RIO DO SUL
-----	7=BLUMENAU	-----	=INDAIAL	6=PAPANDUVA
-----	=FLORIANOPOLIS	-----	=JONCABA	8=ITAIOFOLIS
-----	8=CANDINHAS	-----	=JOINVILLE	9=MAFRA
-----	9=JOINVILLE	-----	5=CACADOR	10=LAGES
-----	-----	-----	=PORTO UNIAO	-----
-----	-----	-----	7=BLUMENAU	-----
-----	-----	-----	8=RIO DO SUL	-----
-----	-----	-----	10=LAGES	-----

(*) Na ficha não consta o nome do município de nascimento, apenas o Estado, RS = Rio Grande do Sul.

(**) Quando o número de eleitores é maior que 3, nomeou-se os municípios.

QUADRO Nº 7 (cont.) PR

001ZE		002ZE		003ZE		004ZE		1457E	
1---51	2---25	1---50	2---18	1---53	2---25	1---51	2---25	1---44	2---29
3---11	4---07	3---14	4---14	3---11	4---12	3---15	4---11	3---14	4---05
5---04	6---06	5---03	6---07	5---08	7---03	5---10	6---03	5---03	6---05
7---02	8---01	7---03	8---01	10---02	11---01	8---02	9---02	7---04	8---01
9---01	11---01	9---02	10---02	18---01	58---01	10---02	11---02	10---01	20---01
13---01	61---01	11---01	12---01	PR---07	-----	21---01	85---01	29---01	40---01
		14---01	PR---15			PR---06	-----	PR---19	-----
	TOTAL=334	71---01	-----		TOTAL=359		TOTAL=447		TOTAL=401
			TOTAL=431						

+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:	
3=ASSAI		3=ALMIRANTE TAMANDARÉ		3=ALMIRANTE TAMANDARÉ		3=ANTONINA		3=ANTONINA	
=CAMPO MOURAO		=BELA VISTA DO PARAISO		=APUCARANA		=ARARUNA		=BOCAIUVA DO SUL	
=FAXINAL		=CAMBARA		=BOCAIUVA DO SUL		=CASCAVEL		=CAMPO LARGO	
=FRANCISCO BELTRAO		=CAMPO LARGO		=GUARAPUAVA		=CONGOINHAS		=CASCAVEL	
=JANDIA DO SUL		=CERRO AZUL		=GUARATUBA		=IBAITI		=CASTRO	
=LONDINA		=CURITIBA		=PIRAQUARA		=IPIRANGA		=LAVI	
=PITANGA		=IMBITUBA		=QUATINGA		=PALMAS		=JAGUARIAIVA	
=PRUDENTOPOLIS		=MARIALVA		=SAO JOSE DA BOA VISTA		=PARANAVAI		=LARANJEIRAS DO SUL	
=SAO MATEUS DO SUL		=MORRETES		=TEIXEIRA SOARES		=RIBEIRAO CLARO		=MANDAGUARI	
=SIQUEIRA CAMPOS		=PALMAS		=TIBAGI		=RIBEIRAO DO PINHAL		=ORTIGUEIRA	
=TIBAGI		=PIEN		=PRUDENTOPOLIS		=RIO BRANCO DO SUL		=QUATINGA	
4=ARAUCARIA		=REBOUCAS		4=ANTONINA		=ROLANDIA		=ROLANDIA	
=GUARAPUAVA		=RIBEIRAO CLARO		=ARAUCARIA		=SANTA MARIANA		=SALTO DO ITAIPAVA	
=IBAITI		=URAI		=CONGOINHAS		=URAI		=UNIAO DA VITORIA	
=IMBITUBA		4=CAMPINA GRANDE DO SUL		=IMBITUBA		=WENCESLAU BRAZ		4=ARARUNA	
=JOAQUIM TAVORA		=CORNELIO PROCOPIO		=JACAREZINHO		4=CAMPO LARGO		=ARAUCARIA	
=ORTIGUEIRA		=JAGUAPITA		=JAGUARIAIVA		=CORNELIO PROCOPIO		=PRUDENTOPOLIS	
=PARANAVAI		=JAGUARIAIVA		=JANDIA DO SUL		=IPIATI		=SAO JOSE DO TRIUNFO	
5=MARINGA		=JOAQUIM TAVORA		=PALMEIRA		=JACAREZINHO		=LONDINA	
=MORRETES		=MARINGA		=PORTO AMAZONAS		=JANOPOLIS		5=ASSAI	
=PALMEIRA		=PATO BRANCO		=RIO AZUL		=JAGUARIAIVA		=CAMPO DE TENENTE	
=PARANAGUA		=PAULO FRONTIM		=SIQUEIRA CAMPOS		=MANDAGUARI		=CONTENDA	
6=ALMIRANTE TAMANDARÉ		=PIRAQUARA		=URAI		=ORTIGUEIRA		=IBAITI	
=CASTRO		=QUATINGA		5=CAMPO LARGO		=PALMEIRA		=PALMEIRA	
=PATO BRANCO		=RIO BRANCO DO SUL		=CASTRO		=PITANGA		=PONTA GROSSA	
=ROLANDIA		=SAO JOSE DOS PINHAIS		=MARINGA		=JANDIA DO SUL		=REBOUCAS	
=STO. ANT. DA PLATINA		=SIQUEIRA CAMPOS		=MORRETES		5=ARAPONGAS		=RESERVA	
=UNIAO DA VITORIA		=UNIAO DA VITORIA		=ORTIGUEIRA		=ARAUCARIA		=TIBAGI	
7=APUCARANA		5=COLOMBO		=REBOUCAS		=CASTRO		6=CONGOINHAS	
=LAPA		=IRATI		=SAO MATEUS DO SUL		=JOAQUIM TAVORA		=GUARAPUAVA	
8=RIO NEGRO		=LARANJEIRAS DO SUL		=WENCESLAU BRAZ		=MALLETT		=IRATI	
9=IRATI		6=ANTONINA		7=IRATI		=PRUDENTOPOLIS		=PAULO FRONTIM	
11=PONTA GROSSA		=CASTRO		=PARANAGUA		=RIO AZUL		=RIO AZUL	
13=CAMPO LARGO		=MALLETT		=STO. ANT. DA PLATINA		=SERTANOPOLIS		7=MALLETT	
65=CURITIBA		=MANDAGUARI		10=RIO NEGRO		=TIBAGI		=SIQUEIRA CAMPOS	
		=PITANGA		=LAPA		=UNIAO DA VITORIA		=TIBAGI DO SUL	
		=ROLANDIA		11=SAO JOSE DOS PINHAIS		6=IMBITUBA		=TOMAZINA	
		=STO. ANT. DA PLATINA		18=PONTA GROSSA		=PIRAQUARA		8=SAO MATEUS DO SUL	
		7=LAPA		58=CURITIBA		=TEIXEIRA SOARES		10=SAO JOSE DOS PINHAIS	
		=PALMEIRA				8=PARANAGUA		20=PIRAQUARA	
		=RIO NEGRO				=STO. ANT. DA PLATINA		29=LAPA	
		8=LONDINA				9=GUARAPUAVA		48=CURITIBA	
		9=JACAREZINHO				=MARINGA			
		=SAO MATEUS DO SUL				10=LONDINA			
		10=APUCARANA				=SAO MATEUS DO SUL			
		=PARANAGUA				11=LAPA			
		11=GUARAPUAVA				=RIO NEGRO			
		12=BOCAIUVA DO SUL				21=PONTA GROSSA			
		14=PONTA GROSSA				65=CURITIBA			
		71=CURITIBA							

QUADRO Nº 7 (cont.)

SP

001ZE		002ZE		003ZE		004ZE		145ZE	
1---34	2---08	1---51	2---14	1---44	2---05	1---82	2---05	1---47	2---05
11---01	-----	3---03	5---01	9---01	-----	4---02	15---01	3---01	6---01
TOTAL=57		TOTAL=114		TOTAL=63		TOTAL=95		TOTAL=65	
+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:	
11=SÃO PAULO		3=PR-SILENTE PRUDENTE		9=SÃO PAULO		4=SANTOS		3=IRATIINGA	
		=STA. CRUZ DO RIO PARDO				=TUPÁ		6=SÃO PAULO	
		=SANTOS				15=SÃO PAULO			
		5=TUPÁ							
		21=SÃO PAULO							

MG

001ZE		002ZE		003ZE		004ZE		145ZE	
1---28	MG---03	1---33	2---05	1---17	2---03	1---37	2---03	1---38	2---05
-----	-----	3---01	MG---09	MG---01	-----	-----	-----	3---01	MG---05
TOTAL=31		TOTAL=55		TOTAL=24		TOTAL=43		TOTAL=57	
+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:		+ QUE 3:	
		3=BELO HORIZONTE						3=SILVIANÓPOLIS	

FONTE: TREPR

sa zona apresenta maior possibilidade de haver tido experiência de vida em outros Estados, ou seja, em Estados diversos da sua naturalidade e do Estado do Paraná.

No Quadro nº 7, são mostrados os números dos eleitores transferidos de cada município.

Por exemplo, na primeira parte do Quadro nº 7, foi mostrado o caso dos eleitores naturais do Rio Grande do Sul.

Neste Quadro, no caso da 1ª zona eleitoral.

A primeira linha "1 ... 30" significa que o número dos municípios que têm apenas um eleitor transferido na amostra, é 30. A linha seguinte, "2 ..., 07", significa que o número dos municípios que têm 2 eleitores é 07, e assim por diante.

Os casos dos municípios que têm mais de 3 eleitores transferidos, constam do Quadro nº 7. Em relação aos outros Estados procedeu-se da mesma maneira para examinar-se globalmente esta freqüência, sendo organizado o Quadro nº 8.

Neste Quadro, A.1 mostra o quantitativo dos municípios que têm certos números de freqüência em todas as zonas eleitorais de Curitiba. Por exemplo, $141 = 30 + 34 + 27 + 29 + 21$, na 1ª linha horizontal do Quadro nº 7.

No mesmo Quadro A.2 mostra os seus números acumulados. Por e-

xemplo:		A.1	A.2
	1	141	141
	2	36	72
	3 - 4	9	32

e assim por diante. B.1 e B.2, incluem as porcentagens de A.1 e A.2, respectivamente.

É muito importante notar que, em B.2, verifica-se o fenômeno global. Por exemplo, quando comparados RS e SC, facilmente se pode distinguir uma diferença entre estes dois Estados do Sul. A diferença consiste em que no RS, o maior número, ou seja, 44,8% é de "1", ou seja, o número dos eleitores transferidos captados pela amostra, de um município, é 1, e as porcentagens da mesma linha vertical do RS estão diminuindo de 22,9% ("2") até 10,2%, ("3 - 4") e subindo novamente para 22,2% ("5 - 9"), e depois

QUADRO Nº 8

NÚMERO E PORCENTAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES PELA FREQUÊN
CIA DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE

A 1.

NÚMERO ABSOLUTO

N. CADA ZE	RS	SC	PR	SP	MG	TOTAL
1	141	152	249	273	153	973
2	35	17	122	36	15	227
3-4	5	37	114	13	2	175
5-9	10	25	77	12	0	124
10-19	0	3	15	2	0	21
20-49	0	0	3	0	0	3
50-	0	0	4	0	0	4
100(EST.)	17	51	47	0	13	134

TOTAL SEM 2 *1- 196 234 555 301 171 1.457
 TOTAL COM 2 *2- 213 255 632 301 190 1.521

$$*1=141+35+5+10+0+0+0=195$$

$$*2=195+17=213$$

A 2.

NÚMERO ABSOLUTO (PORCENTAGEM)

N. CADA ZE	RS	SC	PR	SP	MG	TOTAL
1	141	152	249	273	153	933
2	35	17	122	36	15	227
3-4	5	37	114	13	2	175
5-9	10	25	77	12	0	124
10-19	0	3	15	2	0	21
20-49	0	0	3	0	0	3
50-	0	0	4	0	0	4
100(EST.)	17	51	47	0	13	134

TOTAL SEM 2 315 535 1.653 455 197 3.528
 TOTAL COM 2 332 555 1.710 459 211 3.657

$$*1=315+2$$

$$*2=315+(3+4)/2=31,5=32$$

$$*3=21+23+45$$

$$*4=51+71+58+55(TABELA--)$$

B 1.

X(N.AB)(1)

N. CADA ZE	RS	SC	PR	SP	MG	TOTAL
1	71.9	65.0	42.5	79.1	89.5	62.7
2	18.4	7.3	20.9	12.0	9.4	15.3
3-4	4.5	15.8	19.5	4.3	1.2	11.8
5-9	5.1	10.7	13.2	4.0	0.0	8.3
10-19	0.0	1.3	2.7	0.7	0.0	1.4
20-49	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.2
50-	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.3

100.0 100.0 100.0 100.0 100.0 100.0

$$*1=141*100/933=15.1$$

B 2.

X(N.ME)(1)

N. CADA ZE	RS	SC	PR	SP	MG	TOTAL
1	44.9	28.4	15.0	50.7	79.7	26.3
2	22.9	5.4	14.7	15.4	16.7	12.9
3-4	10.2	24.3	24.0	9.8	3.8	17.2
5-9	22.2	32.7	32.4	17.9	0.0	24.5
10-19	0.0	8.2	14.0	6.2	0.0	9.8
20-49	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.8
50-	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	7.9

100.0 100.0 100.0 100.0 100.0 100.0

C

X(N.AB)(2)

N. CADA ZE	RS	SC	PR	SP	MG	TOTAL
1	15.1	16.3	26.7	25.5	16.4	100.0
2	15.9	7.5	53.7	15.9	7.0	100.0
3-4	5.1	21.1	65.1	7.4	1.1	100.0
5-9	8.1	20.2	62.1	9.7	0.0	100.0
10-19	0.0	14.3	76.2	9.5	0.0	100.0
20-49	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0
50-	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0
100(EST.)	12.7	38.1	35.1	0.0	14.2	100.0

$$*1=141*100/933=15.1$$

FONTE: Quadro 7

caindo a zero. Por outro lado, em SC, começou com 28,4% ("1"), depois caiu a 6,4% ("2"), mas subiu a 24,3% ("3 - 4") até 32,7% ("5 - 9") que é o maior número de SC e restaram 8,2%, na faixa de ("10 a 19").

Logicamente, pode ser criticada esta análise, em virtude da diferença nas quantidades da amostra do RS e de SC, ou seja, 196 e 234 respectivamente, porém, ver abaixo.

Foram reagrupados 5 Estados nos 2 Grupos seguintes:

Grupo A = RS, SP e MG

Grupo B = SC e PR

O Grupo A é do tipo decrescente, com o maior número na faixa de "1", e o Grupo B é do tipo crescente, com o maior número na faixa de "5 a 9". Neste sentido, a dúvida em virtude da "quantidade", se resolve quando comparados os casos de RS e SP e SC. Suas quantidades são de 196, 301 e 234 respectivamente.

É importante salientar que esta diferença é um reflexo de cada Estado de origem e também das migrações para o Estado do Paraná.

Uma das características deste reflexo é "o grau histórico de independência" das atividades sócio-econômicas que têm grande relação com a ocupação da terra, com as atividades profissionais, a decisão de vida, o sistema de comunicações, bem como as relações mútuas dos membros familiares e de amigos, e, ainda, com as condições do mercado de trabalho e com as relações sócio-econômicas dos municípios de origem dos migrantes segundo as oportunidades que a própria sociedade curitibana, ou paranaense, oferecem.

Neste sentido, é importante examinar os locais dos muni
cípios de naturalidade com a sua freqüência, nos mapas de cada
Estado de origem RS, SC, PR, SP e MG. (Ver os Mapas 21 e 25).

Quanto aos eleitores naturais do Paraná, o Quadro nº 9 in
dica que a percentagem média dos eleitores naturais do Paraná
de todas as zonas eleitorais de Curitiba, e cujos títulos ante
riores são também deste Estado, corresponde a 90,7%. Este núme
ro é quase igual ao número médio do tipo A + tipo B dos 4 Esta
dos: RS, SC, SP e MG, que é de 90%. Por isso, conseqüentemente,
o tipo C, ou seja, PR - OT - PR também é quase igual ao caso
daqueles 4 Estados, ou seja, 9,3% e 10,0% respectivamente. No
caso dos eleitores naturais do Paraná, as flutuações destas por
centagens entre as zonas eleitorais são relativamente pequenas.

Quanto às naturalidades de OT, as porcentagens de distri
buição pelas 5 zonas eleitorais de Curitiba, abrangem de 16,0%
a 30,9%, uma diferença grande, quase dupla. O maior número ab
soluta, 85, é da 2^a zona eleitoral. Este fenômeno também é in
teressante quando comparado com o caso do tipo C dos 4 Estados
RS, SC, SP e MG, ou seja, o maior desvio relativo aconteceu no
tipo C.

O número de títulos de eleitores transferidos constantes
da amostra de OT é de 275, o que equivale a 6,96% do total. Den
tro de OT, ou seja, outros Estados, os maiores números absolu
tos e relativos são os seguintes:

Rio de Janeiro -----	62, 23,6%;
Bahia -----	51, 19,4%;
Pernambuco -----	27, 19,3%;
Ceará -----	19, 7,2%;
Paraíba -----	18, 6,8%;

Espírito Santo ----- 16, 6,1%; e

Alagoas ----- 14, 5,3%.

O Quadro nº 10 também mostra que, entre o Grupo A (AL, BA, CE, PB e PE) e o Grupo B (ES, MS e RJ) as maiores diferenças apresentam-se na 2ª zona eleitoral e na 145 zona eleitoral, ou seja, na 2ª ZE, Grupo A = 22,5% e Grupo B = 42,7%, e na 145 ZE, Grupo A = 31,0% e Grupo B = 9,0%.

QUADRO Nº 9

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, POR ZONA ELEITORAL E POR ESTADOS DE MG E OT

MM	OT	TOTAL	T.E(83)	T.E/T(0/000)	MM-X	OT-X
001ZE	301	33	334	109.314	30.6	90.1 9.9
002ZE	377	54	431	118.778	36.6	87.5 12.5
003ZE	327	32	359	117.503	30.6	91.1 8.9
004ZE	414	33	447	116.291	38.4	92.6 7.4
145ZE	369	32	401	116.862	34.3	92.0 8.0
<hr/>						
TOTAL	1.788	184	1.972	578.749		
MEDIA	357.6	36.8	394.4	115.750	34.1	90.7 9.3

$$90.1 = 301 \cdot 100 / 334$$

$$357.6 = 1788 \cdot 100 / 5$$

$$109.314 = \text{ELEITORES}(001ZE, 31-12-1983)$$

$$30.6 = 334 \cdot 100 / 109.314$$

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 10

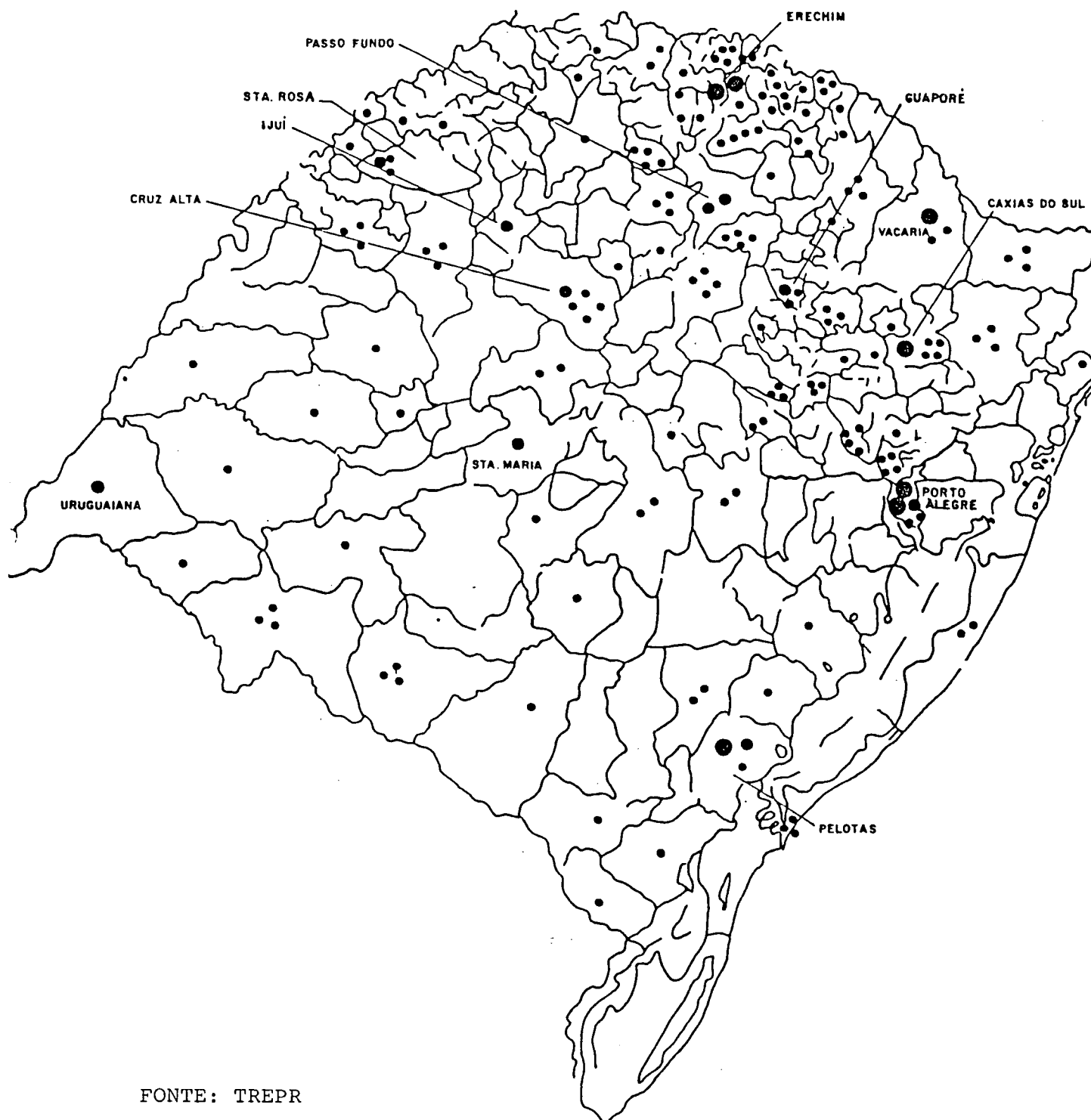
O NÚMERO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS DE OT CONSTANTES DA AMOSTRA, DISTRIBUÍDO PELOS GRUPOS A e B

	001	002	003	004	145	TOTAL
Grupo A	AL	2	2	2	6	14
	BA	3	14	7	13	51
	CE	2	6	1	5	19
	PB	5	3	3	1	18
	PE	5	4	4	5	27
S.T.	17	29	17	26	40	129
%	13,2	22,5	13,2	20,2	31,0	100,0
Grupo B	ES	2	7	3	1	16
	MS	0	5	3	2	11
	RJ	12	26	4	16	62
S.T.	14	38	10	19	8	89
%	15,7	44,7	11,2	21,3	9,0	100,0

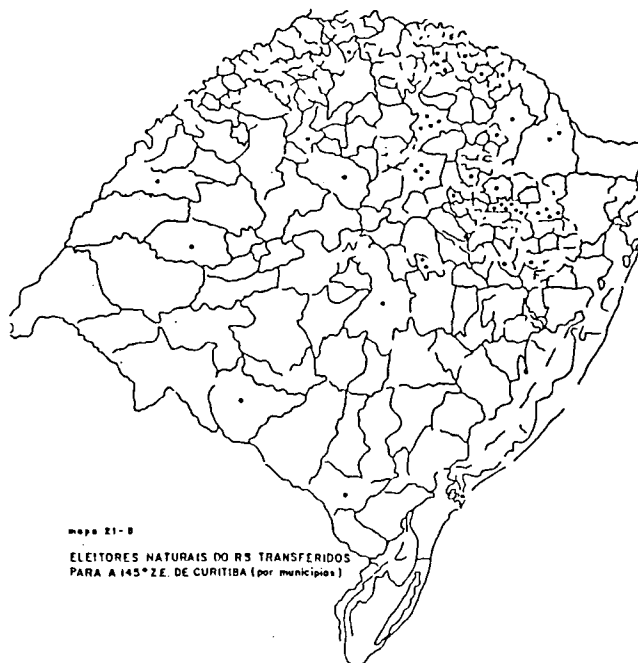
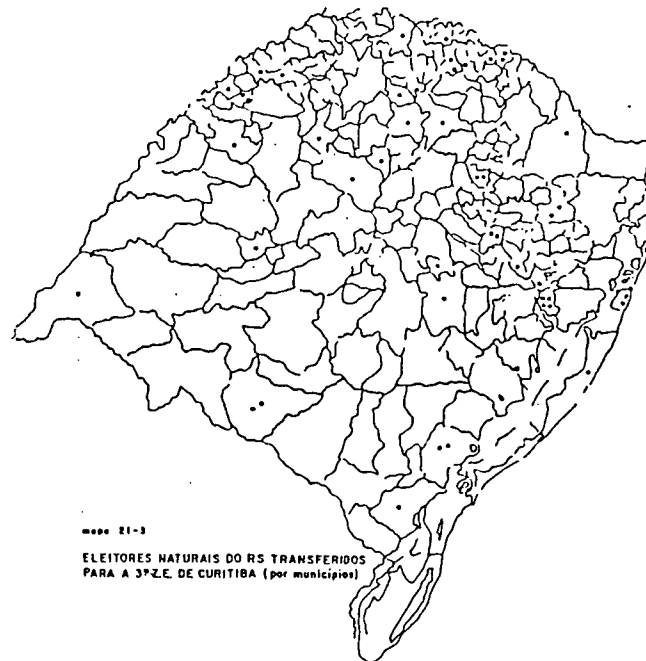
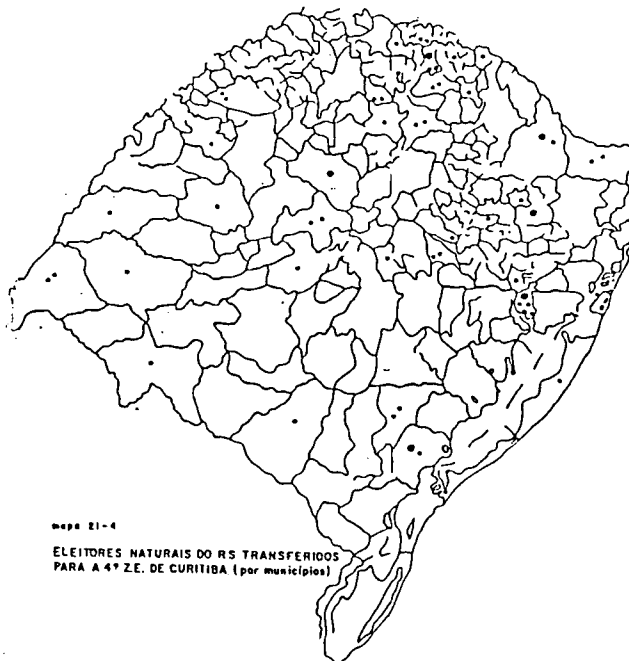
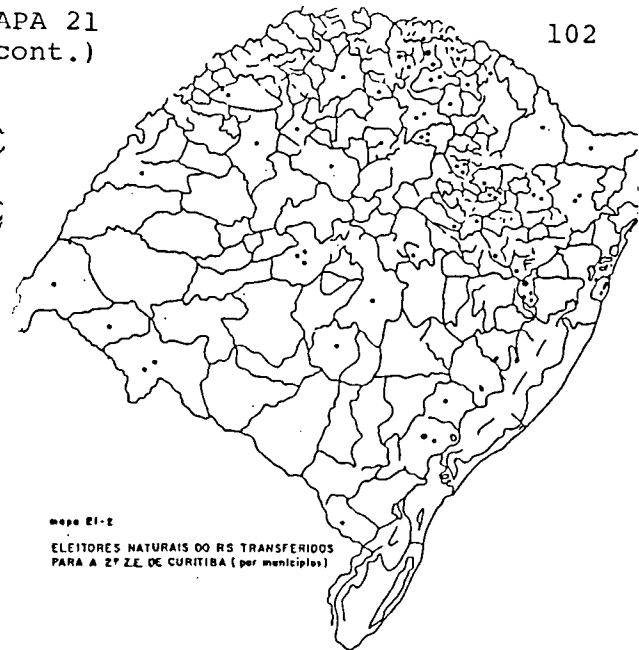
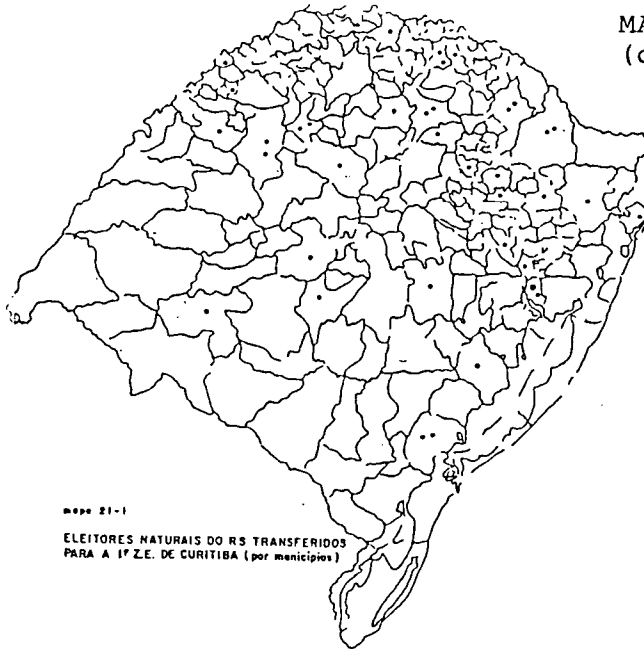
FONTE: TREPR

MAPA 21

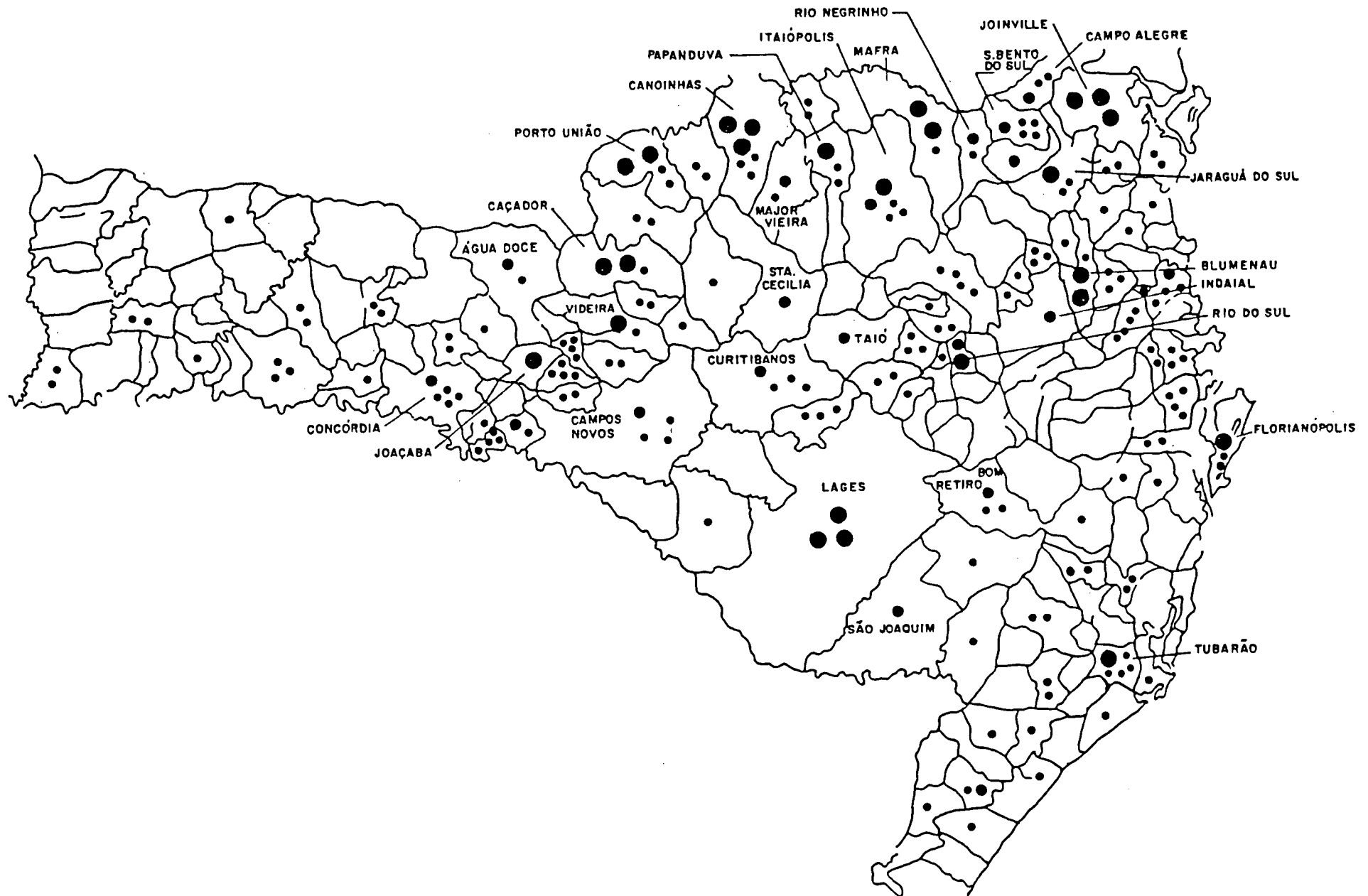
ELEITORES NATURAIS DO RS TRANSFERIDOS PARA CURITIBA
(POR MUNICÍPIOS)



FONTE: TREPR

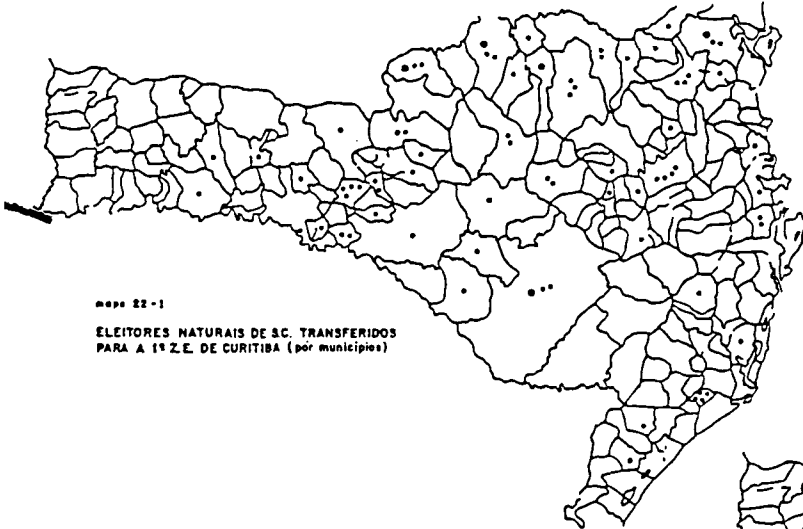


ELEITORES NATURAIS DE SC TRANSFERIDOS PARA CURITIBA
(POR MUNICÍPIOS)



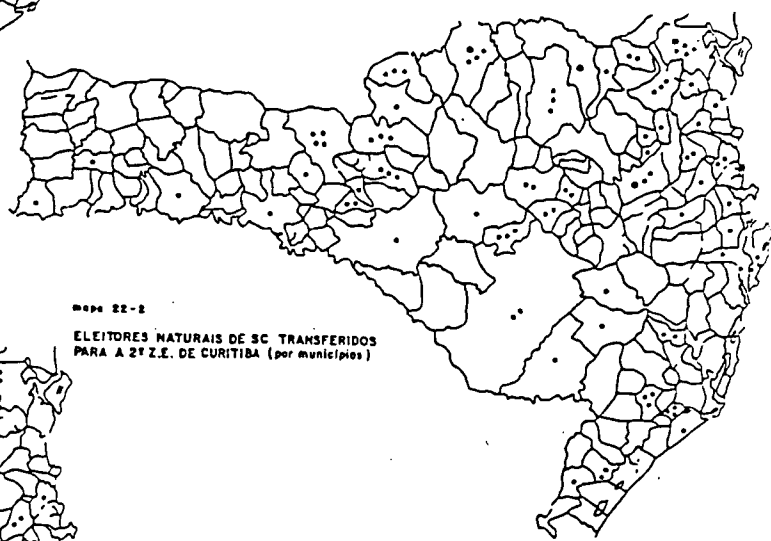
mapa 22-1

ELEITORES NATURAIS DE SC. TRANSFERIDOS
PARA A 1ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



mapa 22-2

ELEITORES NATURAIS DE SC. TRANSFERIDOS
PARA A 2ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



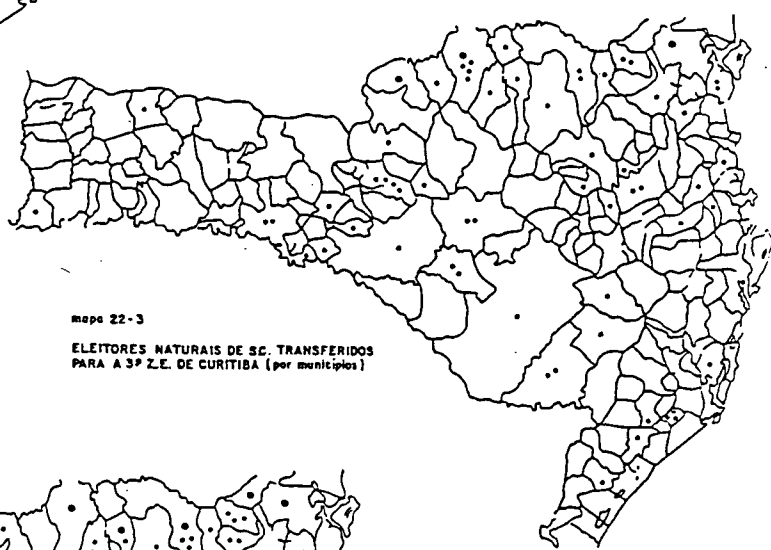
mapa 22-4

ELEITORES NATURAIS DE SC. TRANSFERIDOS
PARA A 4ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



mapa 22-3

ELEITORES NATURAIS DE SC. TRANSFERIDOS
PARA A 3ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



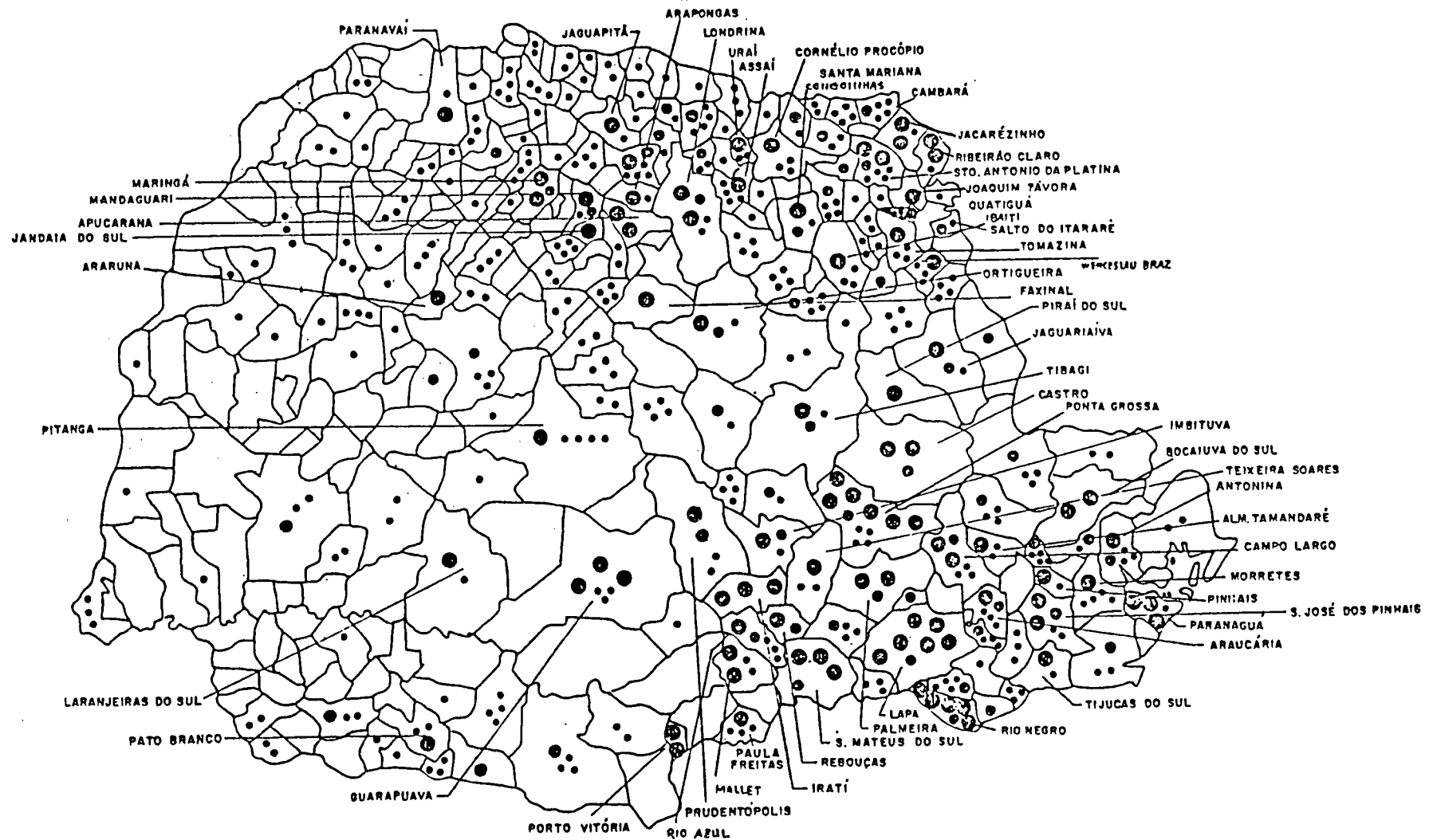
mapa 22-5

ELEITORES NATURAIS DE SC. TRANSFERIDOS
PARA A 145ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



MAPA 23

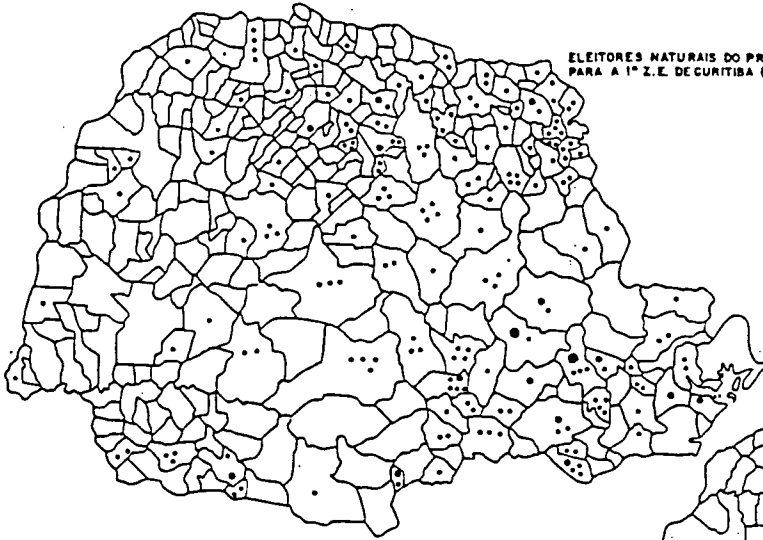
ELEITORES NATURAIS DO PR TRANSFERIDOS PARA CURITIBA (POR MUNICÍPIOS)



(cont.)

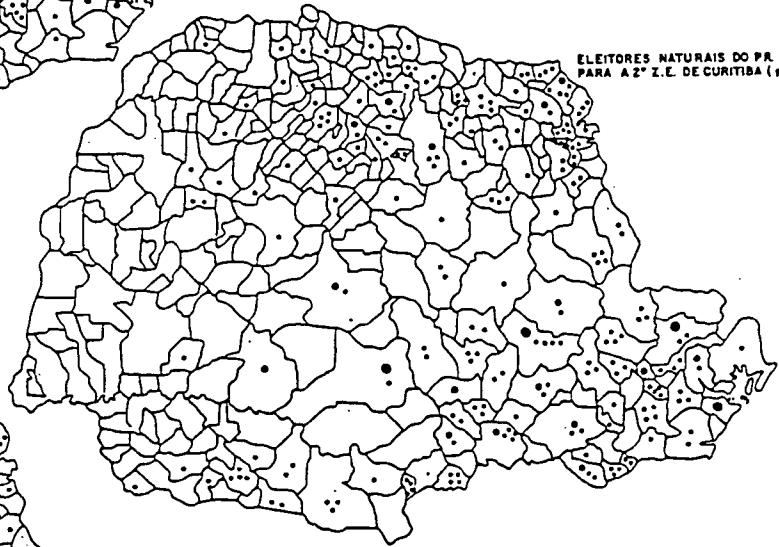
mapa 23-1

ELEITORES NATURAIS DO PR. TRANSFERIDOS
PARA A 1ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



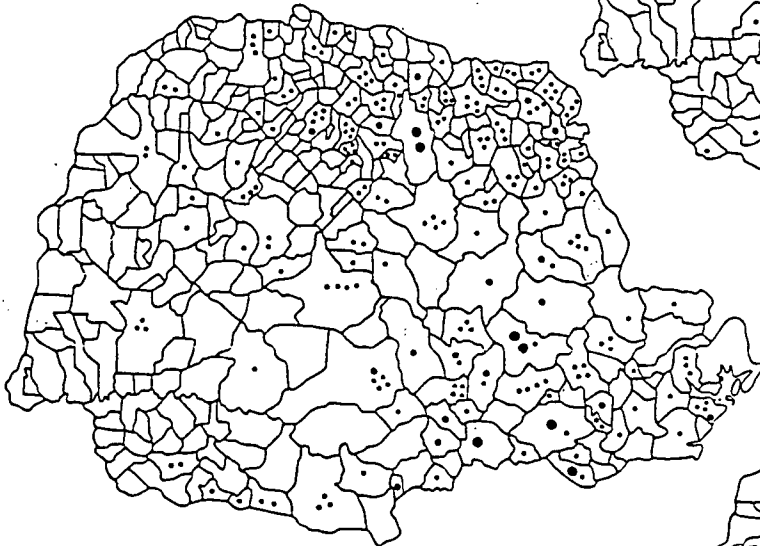
mapa 23-2

ELEITORES NATURAIS DO PR. TRANSFERIDOS
PARA A 2ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



mapa 23-4

ELEITORES NATURAIS DO PR. TRANSFERIDOS
PARA A 4ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



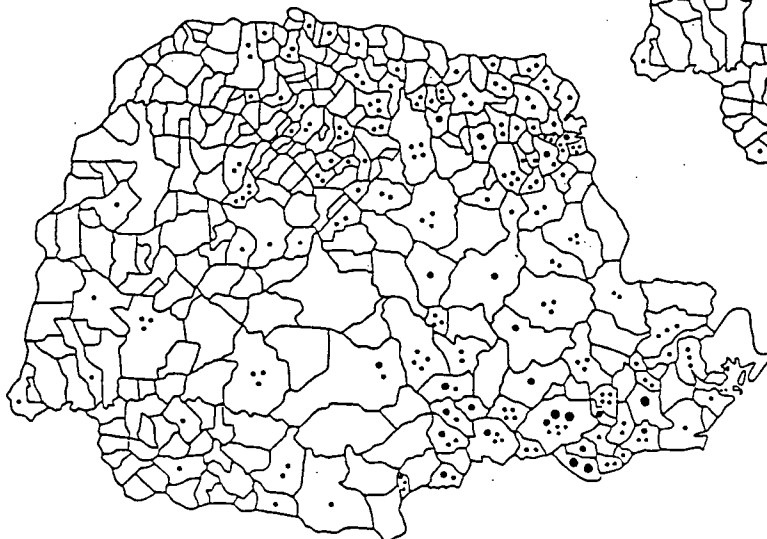
mapa 23-3

ELEITORES NATURAIS DO PR. TRANSFERIDOS
PARA A 3ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



mapa 23-5

ELEITORES NATURAIS DO PR. TRANSFERIDOS
PARA A 145ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)



MAPA 24

ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS PARA CURITIBA
(POR MUNICÍPIOS)



MAPA 24

(cont.)

mapa 24-1

ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS
PARA A 2ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)

mapa 24-1

ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS
PARA A 1ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)

mapa 24-2

ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS
PARA A 3ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)

mapa 24-4

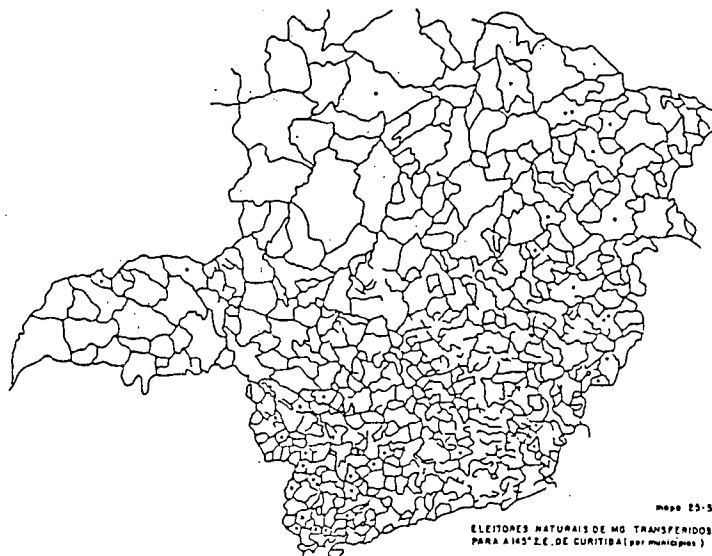
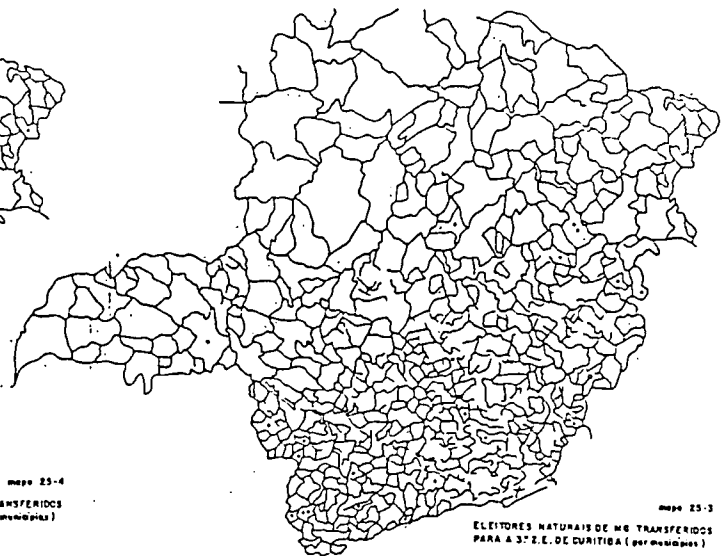
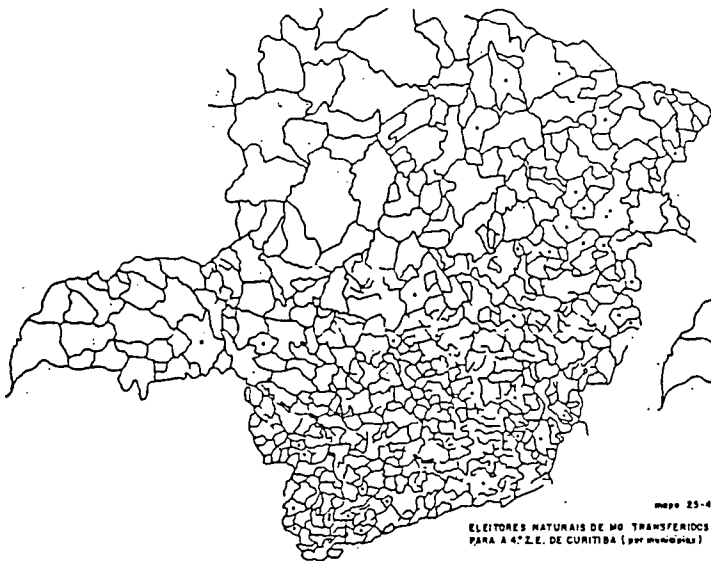
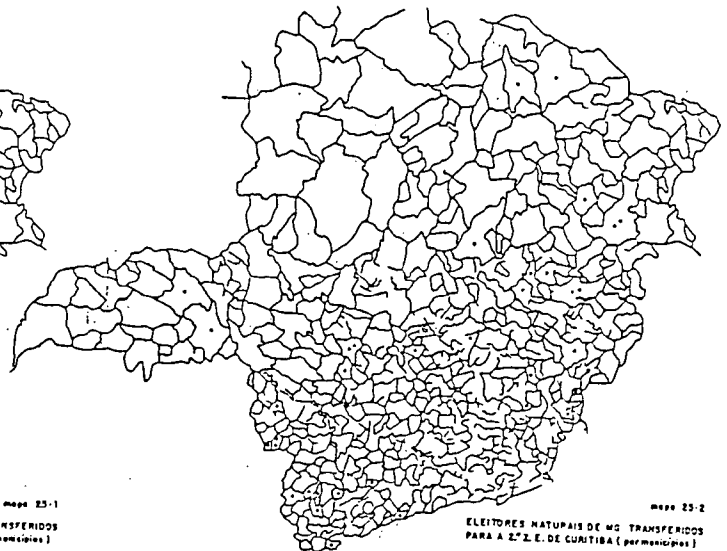
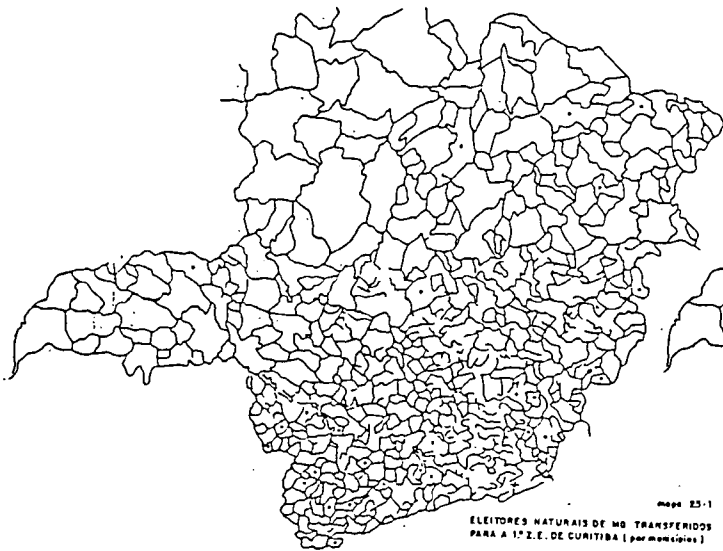
ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS
PARA A 4ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)

mapa 24-5

ELEITORES NATURAIS DE SP TRANSFERIDOS
PARA A 14ª Z.E. DE CURITIBA (por municípios)

ELEITORES NATURAIS DE MG TRANSFERIDOS PARA CURITIBA
(POR MUNICÍPIOS)





Quanto aos Estados de origem dos eleitores cuja residência em 1984, era em Curitiba, foi elaborado o Gráfico nº 9. Para identificar os grupos foram utilizadas as letras A, B e C.

A = Título anterior era do Paraná.

B = Título anterior, cujo Estado era o mesmo Estado de nascimento do eleitor.

C = Título anterior, cujo Estado nem era o Estado de nascimento do eleitor, nem o Estado do Paraná.

O Gráfico visualiza os pontos que seguem:

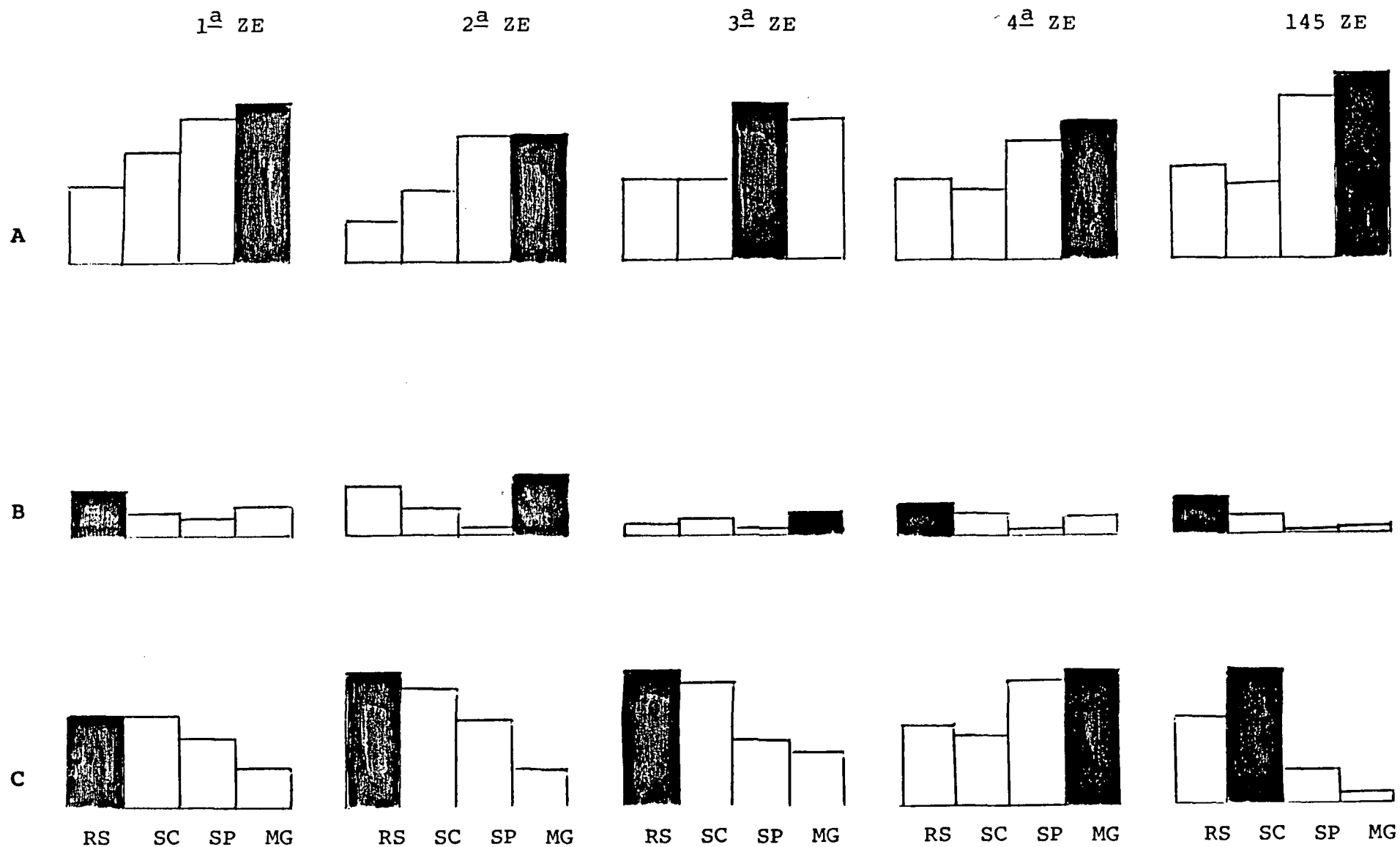
Quanto ao A, em todas as zonas eleitorais de Curitiba, os paulistas e mineiros ocupam a maior parte. Logicamente, os tipos restantes, B e C, são pequenos. Quanto ao B, riograndenses e catarinenses, são dominantes em todas as zonas com duas exceções: uma é o caso de 001 ZE-SC em que A é maior que B, e outra é o da 145 ZE-RS na qual A é igual a B. Quanto a C há grande variedade. O máximo de porcentagem é de 27,3% da 002 ZE-MG, e o mínimo é de 1,5% da 145 ZE-SP, ou seja, a porcentagem máxima é 18 vezes maior do que a mínima.

Quanto à flutuação entre os Estados de origem da mesma zona eleitoral, a 2ª ZE e a 4ª ZE são diferentes das demais, no sentido de que essas duas zonas apresentam diferenças entre A, B e C.

É visualmente bem claro que há contrastes salientes entre 002 ZE-MG e 145 ZE-MG, e entre 001 ZE-SP e 145 ZE-SP.

A esfera no Gráfico nº 9 mostra os seguintes pontos: os paranaenses são dominantes, e em 4 zonas são mais de 50% (a máxima é de 57,4% na 3ª ZE). Aqui também há um fenômeno diferente no caso da 002 ZE, na qual os paranaenses são minoritários,

GRÁFICO 9 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, POR
ESTADOS DE ORIGEM E DO TÍTULO ANTERIOR E POR ZONA ELEITORAL.



isto é, sua porcentagem não atinge 50%, como no caso das outras zonas eleitorais de Curitiba.

Os catarinenses ocupam o 2º lugar em todas as ZE de Curitiba. Sua maior porcentagem aparece na 145 ZE, seguida da 1ª zona, o 3º lugar é sempre paulista.

3.1.2 Interior do Estado do Paraná

No caso do interior do Estado do Paraná, foram feitas as Tabelas do Anexo XXVII que contêm os seguintes itens: Estados, municípios e os anos de nascimento e data do título anterior. Foram agrupadas mais de 4 mil fichas dos títulos de eleitores transferidos para os respectivos municípios e reagrupados por grupos de municípios: Grupo A e Grupo B. O Grupo A contém todos os municípios do Paraná, e cada município possui de 1 a 29 fichas captadas pela amostra. O grupo B contém todos os municípios que possuem mais de 30 fichas na amostra. E, conforme fosse necessário, foram divididas em grupos menores. Estes agrupamentos foram baseados nos seguintes motivos principais: o número das fichas de cada município reflete proporcionalmente a quantidade dos eleitores que foram transferidos e que estão residindo naquele município.

Comparando estes dois grupos, buscou-se suas diferenças. No fundo, há a hipótese de que as suas funções são diferentes conforme as quantidades. As funções dos municípios e dos migrantes de município que tem 60 eleitores migrados não são apenas 3 vezes maiores do que as do município que tem 20 eleitores migrados, mas há outros fatores que os diferenciam. Lógico, o grau das funções depende de outros elementos, especialmente do número da população total, da densidade populacional, da composição de sexos e idades, dos níveis culturais da população, da política interna do município que recebe os migrantes, dos ti-

pos de atividades sócio-econômicas, etc. Mas, ainda, deve-se notar que a importância da quantidade dos eleitores transferidos em cada município, não diminui.

O Quadro nº 11 mostra os números e porcentagens dos eleitores transferidos, distribuídos pelos Estados de origem e Estados do título anterior. Seu número total é 4.371. Cerca de dois quintos desses eleitores são do Paraná, um quinto é de São Paulo, e os dois quintos restantes estão divididos igualmente,

QUADRO Nº 11

ELEITORES TRANSFERIDOS DISTRIBUÍDOS PELOS ESTADOS DE ORIGEM
E DO TÍTULO ANTERIOR

RS				SC				PR				SP				MG				OT				EL. TR
N	PR	RS	OT	T.	PR	SC	OT	T.	PR	OT	T.	PR	SP	OT	T.	PR	MG	OT	T.	PR	PM	OT	T.	
1	22	19	9	50	36	12	0	48	276	20	296	134	41	2	177	77	17	6	100	57	9	13	79	750
2	73	41	20	134	56	30	4	90	272	22	294	119	43	5	172	65	16	5	94	64	4	11	79	663
3	21	4	2	27	27	11	1	39	327	23	350	145	54	7	206	56	11	10	77	54	7	8	69	768
4	39	43	24	106	38	38	5	81	282	14	296	161	33	5	205	82	12	7	101	55	15	13	63	672
5	36	18	1	55	27	17	3	47	245	14	259	47	26	1	74	21	3	2	26	19	10	5	34	495
6	33	41	11	85	33	30	4	67	216	27	243	91	25	3	120	46	5	3	54	37	3	14	54	623
224	166	67	457	217	136	17	372	1.618	120	1.734	697	234	23	934	351	64	37	452	266	48	64	338	4.371	

RS				SC				PR				SP				MG				OT				EL. TR
K	PR	RS	OT	T.	PR	SC	OT	T.	PR	OT	T.	PR	SP	OT	T.	PR	MG	OT	T.	PR	PM	OT	T.	
1	44,0	38,0	18,0	100,0	75,0	25,0	0,0	100,0	93,2	6,8	100,0	75,7	23,2	1,1	100,0	77,0	17,0	6,0	100,0	72,2	11,4	16,5	100,0	17,2
2	54,5	30,6	14,9	100,0	62,2	33,3	4,4	100,0	52,5	7,5	100,0	69,2	27,9	2,9	100,0	73,4	17,0	9,6	100,0	61,0	5,1	13,9	100,0	19,7
3	77,8	14,8	7,4	100,0	69,2	26,2	2,6	100,0	93,4	6,6	100,0	70,4	26,2	3,4	100,0	72,7	14,3	13,0	100,0	78,3	10,1	11,6	100,0	17,6
4	36,8	40,6	22,6	100,0	46,5	46,5	6,2	100,0	95,3	4,7	100,0	78,5	19,0	2,4	100,0	61,2	11,5	6,9	100,0	65,3	18,1	15,7	100,0	20,0
5	65,5	32,7	1,8	100,0	57,5	35,2	6,4	100,0	94,6	5,4	100,0	63,5	33,1	1,4	100,0	80,8	11,5	7,7	100,0	55,9	29,4	14,7	100,0	11,3
6	36,8	48,2	12,9	100,0	49,3	44,8	6,0	100,0	82,9	11,1	100,0	75,6	21,7	2,5	100,0	65,2	4,3	5,6	100,0	68,5	5,6	23,9	100,0	14,3
49,0	36,3	14,7	100,0	52,1	37,1	4,8	100,0	53,1	6,9	100,0	73,1	24,5	2,4	100,0	77,7	14,2	8,2	100,0	71,5	12,1	16,1	100,0	100,0	

QUADRO Nº 12

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA NATURALIDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, DISTRIBUÍDOS PELOS ESTADOS DE ORIGEM, CURITIBA E INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

	CURITIBA		INTERIOR	
	(1) NÚMERO	(2) %	(3) NÚMERO	(4) %
RS	325	8,6	457	10,5
SC	579	15,3	372	8,5
PR	1.972	52,2	1.738	39,8
SP	397	10,5	957	21,8
MG	210	5,6	452	10,3
OT	275	7,9	398	9,1
TOTAL	3.777	100,0	4.371	100,0

máximo 10,5% e mínimo 8,5%, pelos demais 4 Estados, ou seja, 3 Estados e OT. Por outro lado, quando se compara com as porcentagens de Curitiba, no Gráfico nº 10, pode-se notar que há diferença significativa entre cada um dos Estados de origem e no Quadro nº 12 é evidente esta diferença.

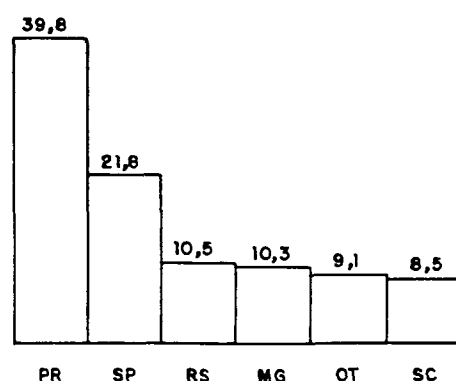
Sobretudo, em Curitiba, as porcentagens dos catarinenses e paranaenses são 1.8 e 1.3 vezes maiores respectivamente, do que as do Interior do Estado do Paraná. E, os casos de SP e MG são inversos, ou seja, eles têm maiores porcentagens no Interior do Estado do Paraná do que em Curitiba. E, nos casos de RS e OT, suas diferenças são comparativamente pequenas, RS: 8,6 a 10,5; OT: 7,9 a 9,1.

No caso do Interior do Estado do Paraná, o número total dos eleitores transferidos, da amostra, distribui-se pelos Estados de origem, conforme segue:

RS =	451	(10,5)
SC =	372	(8,6)
PR =	1.738	(39,8)
SP =	954	(21,8)
MG =	452	(10,3)
OT =	398	(9,1)
TOTAL =	4.371	(100,0%)

GRÁFICO Nº 10

ELEITORES TRANSFERIDOS, DISTRIBUÍDOS PELOS ESTADOS DE ORIGEM, CUJAS RESIDÊNCIAS SÃO DO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ



A partir do Anexo XVII foi elaborado o Quadro nº 13 em que conjuga, município por município, Estados de origem, e Estados da última procedência, as naturalidades e transferências e a residência da sua observação resultou três grupos:

1º - Aquele no qual os eleitores nascidos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina são superiores a 50%.

2º - Aquele no qual os eleitores nascidos no Paraná são superiores a 60%.

3º - Aquele no qual os eleitores nascidos em São Paulo, Minas Gerais e outros Estados são superiores a 50%.

Por exemplo, o caso do município de Barracão, ele se classifica no grupo RS + SC, pela razão seguinte: o número dos eleitores transferidos cuja residência atual é o município de Barracão, e cujas naturalidades são do Rio Grande do Sul ou de Santa Catarina $\times 100 \div$ pelo total dos eleitores transferidos para Barracão, tem-se $17 \times 100 \div 18 = 94,4$, ou seja, um percentual bem maior do que 50%. Por isso, Barracão é do tipo RS + SC.

Mais um exemplo: no caso de Ponta Grossa, $88 \text{ (PR)} \times 100 \div 106 \text{ (total)} = 83,0\% > 60\%$, então Ponta Grossa é do Grupo PR.

Nas colunas de 3-1 a 3-3 do Quadro nº 13, são mostrados os resultados dessa classificação. As localizações dos municípios, por sua vez, são mostradas nos Mapas 26, 27 e 28.

Depois da classificação dos municípios, como um tipo da análise, foram elaborados os Anexos XIX, XX e XXI.

Por exemplo, no caso do Anexo XIX, foram analisados os municípios do tipo de RS + SC, por meio de um quadro composto de 10 itens, quais sejam:

- a) o número dos eleitores transferidos do RS, constantes da amostra - sigla: E.T.A.RS.

QUADRO Nº 13

NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-REDIDENCIA ATUAL

* NATURALIDADE	N-EL	1															2	3-1 3-2 3-3		
		RS			SC			PR		SP			MG			OT			EST. DIF.	50% 60% 50%
		PR	RS	OT	PR	SC	OT	PR	OT	PR	SP	OT	PR	MG	OT	PR	MG	OT		RS, SC PR SP, MG E OT
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21 22 23
001-ADATIA	—																			
002-ADRIANOPOLIS	2									2										
003-AGUADOS DO SUL	—							2												
004-ALM. TAMANDARE	49	1			4			34		4			4			2			7	PR
005-ALTAMIRA DO PR.	—																			
006-ALTONIA	11				1			4		4	1		1							SP, MG.
007-ALTO PR.	8				1			2		2			2			1				SP, MG, CE.
008-ALTO PIQUIRI	12	1			3			1		2	1		1			2	1		7	SP, MG, BA, CE.
009-ALVORADA DO SUL	15							3		6	1	1	2			1				SP, MG, AL.
010-AMAPORA	7									1	1		4	1						SP, MG.
011-AMPERE	8	3	1		4															RS, SC
012-ANDARA	11							1	1	5	3					1				SP, RJ.
013-ANTONINA	5							3	1		1									PR
014-ANTONIO OLINTO	1							1												
015-APUCARANA	115	1	1		6			41	4	19	7		15	5	2	7	3	4	13	***
016-ARAPONGAS	46		1	1				20		15	2		2	1	1	3	1		6	SP, MG, AL, BA, PB, PE.
017-ARAPOTI	—																			
018-ARARUNA	24				2			9	1	3	2		2			3		2	7	SP, MG, BA, FB, PE.
019-ARAUCARIA	39					4		26		2	1		2			4			7	PR
020-ASSAI	19							5		6	4		2			1				SP, MG, BA.
021-A. CHATEAUBRIAND	9	1			1			2		2						2	1		7	SP, BA, CE, RJ.
022-ASTORGA	37	1			1			4	2	11	1		7	2		3	2	3	10	SP, MG, AL, BA, CE, PE, RJ
023-ATALAIA	4									2			1							
024-BALSA NOVA	3							3												
025-BANDEIRANTES	34							13	3	4	4		4	1		2	3		7	SP, MG, BA, CE, ES, BN.
026-BARBOSA FERRAZ	20	1			1			5	1	3			4			3	2		10	SP, MG, BA, CE, ES, PA, PE
027-BARRACAO	18	3	5	6	1	2			1											RS, SC
028-BARRA DO JACARE	5							3		1			1							PR
029-B. V. DO PARAISO	11							2		2		1	3			3				
030-BITURUNA	5				1	1		2	1											
031-BOA ESPERANCA	6				1			4		1										PR
032-B. V. DA APARECIDA	3	2						1												
033-BOCAIUA DO SUL	3							1			1					1				
034-BOM SUCESSO	3									1			1			1				
035-BORRACOPOLIS	11	1			1			3		1			2			3				SP, MG, BASE, BN.
036-BRAGANEY	—																			
037-CAFEARA	1									1										
038-CAFELENÓIA	—																			
039-CALIFORNIA	1							1												
040-CAMBARA	3							3												
041-CAMBE	60			1				21	4	17	2		6	1		8			7	SP, MG, AL, BA, PE.
042-CAMBIRA	6							1			1		2	1		1				SP, MG, BA.
043-CAMPINA DA LAGOA	5	1						2		1			1							
044-C. GRANDE DO SUL	25	2	2	1	2	2		11		4			1						5	
045-CAMPO DE TENENTE	—																			
046-CAMPO LARGO	27	1			3	2		16			1		2	1		1			6	PR
047-CAMPO MOURAO	61	1	1		2			22	1	14	4		7	5		4			9	SP, MG, AL, BA, CE, PE.
048-CANDIDO DE ABREU	3							3												
049-CANTAGALO	—																			
050-CAPANEMA	14	2	8		1	1		1			1									RS, SC
SUB TOTAL	750	22	19	9	36	12	0	276	20	134	41	2	77	17	6	57	9	13		***-SP, MG, AL, BA, CE, PE, RJ, SE, RN.

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 13 (cont.)

NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-RESIDENCIA ATUAL																						
1.																			2	3-1	3-2	3-3
NATURALIDADE	RS			SC			FR			SP			MG			DT			50%	60%	50%	
TRANSFERENCIA	N-EL	PR	RS	OT	PR	SC	OT	PR	OT	PR	SP	OT	PR	MG	OT	PR	MT	OT	EST. DIF.	RS, SC	PR	SP, MG E OT
***—1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
051-CAP. LEONID. MARQ	7	1			2			2					1			1			5			
052-CARLOSOLIS	8							4			3		1									SP, MG.
053-CASCATEL	174	18	13	7	17	9		60	4	17	3		8	2	2	13	1		11			
054-CASTRO	6							1			1		2	1		1						SP, MG, BA.
055-CATANDUVAS	6	2			2			1	1											RS, SC		
056-CENT. DO SUL	5							1		2	1		1									SP, MG.
057-CERRO AZUL	—																					
058-CEU AZUL	—																					
059-CHOPINZINHO	22	6	6	2		2		3		1		1			1				5	RS, SC		
060-CIANORTE	32	1			1	1		4	2	11	3		4			4	1		9			SP, MG, BA, PE, SE, B
061-CIDADE GAUCHA	3							2					1									
062-CLEVELANDIA	8	2		1	1	1		3												RS, SC		
063-COLOMBO	63	2			7	3		39		4			6			2			7		PR	
064-COLORADO	23							6		6	6		1			3	1		7			SP, MG, AL, ES, MT, P
065-CONGONINHOS	4							2		1				1								
066-CONS. MAIRINCK	2							1					1									
067-CONTENDA	5							4								1						
068-CORBELIA	22	4	1		4	1		5		4	1		1			1			6			
069-CORN. PROCOPIO	33	1			1			12	2	4	6		4	2		1						SP, MG, BA.
070-CORONEL VIVIDA	12	3	1		2	1		4	1											RS, SC		
071-CRUZ MACHADO	4							4														
072-CRUZ. DO OESTE	28							9	1	11	2		1			3	1		6			SP, MG, PB, PE, SE.
073-CRUZ. DO SUL	3										1		1	1								
074-CURITIBA	***																					
075-CURITIBA	13				1			8		3	1										PR	
076-DIAM. DO NORTE	1							1														
077-DOIS VIZINHOS	29	8	4	1	3			12										1				
078-DOURADINA	3									1						1	1					
079-DOUTOR CAMARGO	4				1					1			2									
080-ENERS MARQUES	6				2	1		3												RS, SC		
081-ENG. BELTRAO	24					1		6		8	1		3	1		3	1		6			SP, MG, AL, BA.
082-FAXINAL	14	1						7		1		1	2	1		1			5			
083-FENIX	2												2									
084-FIGUEIRA	—																					
085-FLORAI	5									2	1		1	1								SP, MG.
086-FLORESTA	1										1											
087-FLORESTOPOLIS	6										2		1			2	1					SP, MG, AL, BA, PE.
088-FLORIDA	1									1												
089-FORMOSA DO OESTE	8							1		2	1		1	2	1							SP, MG, BA.
090-FDZ DO IGUAQU	52	6	7	3	1	4	1	11	1	5	2		4	2		3	2		8			
091-FRANCISCO ALVES	—																					
092-FDZ. BELTRAO	62	14	6	5	10	4	2	15	4	1							1		5	RS, SC		
093-GENERAL CARNEIRO	6					2		4														
094-GOIO-ERE	68					1		8		23	9	3	8	2	1	11	2		12			****
095-GRANDES RIOS	23							10	2	1			6	1	3				5			SP, MG, BA, ES.
096-GUAIRA	54	4	3	1	1			17	2	9	3		5	2	5	1	1		8			
097-GUAIRACA	7							2		1			1	1		2						SP, MG, BA.
098-GUAPIRAMA	—																					
099-GUAPOREMA	4								1				1			2						
100-GUARACI	—																					
SUB TOTAL	863	73	41	20	56	30	4	272	22	119	48	5	69	16	9	64	4	11				

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 13 (cont.)

NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-RESIDENCIA ATUAL																							
1											2		3-1		3-2		3-3						
NATURALIDADE	RS			SC			PR		SP			MG			DT			50%		60%		50%	
TRANSFERENCIA	N-EL	PR	RS	DT	PR	SC	DT	PR	DT	PR	SP	DT	PR	MG	DT	PR	MM	DT	EST. DIF.	RS, SC	PR	SP, MG	E DT
***-1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
101-GUARANICU	15	4						9	1							1					PR		
102-GUARAPUAVA	81	1		1	6	5	1	62		3	1					1			5		PR		
103-GUARAQUECABA	—																						
104-GUARATUBA	3							3															
105-IBAITI	36				2			12	1	11	4		5	1								SP, MG,	
106-IBIPORA	26	1			1			9	1	3	4		2	1	1	3			7			SP, MG, PB, PE,	
107-ICARAIMA	4							1	2				1										
108-IGUARACU	—																						
109-IMBITUVA	8	1						7													PR		
110-INOACIO MARTINS	4							4															
111-INAUA	—																						
112-INDIANOPOLIS	5							1		1			1			2						SP, MG, BA,	
113-IPIRANGA	—																						
114-IPORA	10	1						1		2			2			2	2					SP, MG, BA, CE, PE,	
115-IRATI	33				1	1		31													PR		
116-IRETAMA	18				1			9	1	2			2		1	2			6		PR		
117-ITAGUAJE	9							4		2	1		1				1					SP, MG, GO,	
118-ITAMBARACA	—																						
119-ITAMBE	2							1					1										
120-ITAPERAJA DOESTE	4	1			2			1															
121-ITAPUNA DO SUL	2										1						1						
122-IVAI	—																						
123-IVAIPORA	24							7		5	1	1	1	1	3	4	1		5			SP, MG, BA, SE,	
124-IVATUVA	3							1	1	1													
125-JABOTI	—																						
126-JACAREZINHO	8							3			1	1	3									SP, MG,	
127-JAGUAPITA	4							2		2													
128-JAGUARIAIVA	—																						
129-JANDAIA DO SUL	19				1			7	2	5		1	3										
130-JANIOPOLIS	3							1					2										
131-JAPIRA	5									2			3										
132-JAPURA	3				1			2															
133-JARDIM ALEGRE	14					1		4		2		1	1			4	1		8			SP, MG, AL, CE, MT, PE, RJ	
134-JARDIM OLINDA	1																	1					
135-JATAIZINHO	—																						
136-JESUITAS	4				1			2								1							
137-JOAOQUIM TAVORA	17		1					9	1	2	3		1								PR		
138-JUNDIAI DO SUL	—																						
139-JURANDA	3							1		1			1										
140-JUSSARA	6							1		2						3						SP, BA, CE,	
141-LODRE	—																						
142-LAPA	4		1		1			2															
143-LARANJEI DO SUL	33	4			5	2		17	1	2						2							
144-LEOPOLIS	3							2		1													
145-LONDA	16	1			1			2		8			1	1		1	1		7			SP, MG, BA, PE,	
146-LOBATO	2							1										1					
147-LONDRIINA	332	7	2	1	4	2		107	14	85	38	3	28	4	5	27	2	4	18			***	
148-LUNARELLI	—																						
149-LUPIRONOPOLIS	2									1						1							
150-MALLET	2							2															
SUB TOTAL	788	21	4	2	27	11	1	328	23	145	54	7	55	11	10	54	7	6					

***=SP, MG, AL, BA(10), CE(3), DF, MS, GO(3), MT, PA, PE(7), PI, RJ(2), SE, RN

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 13 (cont.)

NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-RESIDENCIA ATUAL																								
1																			2	3-1	3-2	3-3		
NATURALIDADE	RS			SC			PR		SP			MG			OT			50%	60%	50%				
TRANSFERENCIA	N-EL	PR	RS	OT	PR	SC	OT	PR	OT	PR	SP	OT	PR	MG	OT	PR	MG	OT	EST. DIF.	RS, SC	PR	SP, MG	E OT	
**——1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23		
151-MAMBORE	12				1	1		7		1			1			1			5					
152-MADAGUACU	—																							
153-MANDAGUARI	33					1		11	2	4	1		11			3			7			SP, MG, BA, ES, RJ		
154-MANDIRITUBA	2					1							1											
155-MANGUEIRINHA	6	2	1	1		1			1											RS, SC				
156-MANUEL RIBAS	4					1					1		1					1						
157-MOL. CANDIDO RONDON	48	9	14	1	5	9		7			1	1		1						RS, SC				
158-MARIA HELENA	14							3		8			2			1						SP, MG, CE		
159-MARIALVA	50							28		12			6			3	1							
160-MARILANDIA DO SUL	26							7		1	2	1	5	4	1	4		1	6			SP, MG, BA, ES, PE		
161-MARILENA	—																							
162-MARILUZ	18							2	1	9	1		1			3		1	5			SP, MG, BA, PB		
163-MARINHA	190	3	1	1	4			63		59	15	2	22	3	2	11	3	1	12			***		
164-MARIOPOLIS	8			1	2		1	4												RS, SC				
165-MARKELEIRO	8	1	3	2	1	1														RS, SC				
166-MARUMBI	2							2																
167-MATELANDIA	—																							
168-MATINHOS	1					1																		
169-MEDIANEIRA	19	5	1	1	5	1		3		1						2			6	RS, SC				
170-MIRADOR	—																							
171-MIRASELVA	3							2		1														
172-MISSAL	—																							
173-MOREIRA SALES	10							1		4			3	1				1				SP, MG, BA		
174-MORRETES	3					1		2																
175-MUNHOS DE MELLO	—																							
176-N. S. DAS GRACAS	5					1		2		1	1													
177-N. ALIANCA DO IVAI	5				1					1			3											
178-N. AMER. DA COLINA	5							3	1	1											PR			
179-NOVA AURORA	6							2		3			1									SP, MG		
180-NOVA CANTU	2															1	1							
181-NOVA ESPERANCA	22							7	1	5	2	1	3			3						SP, MG, BA		
182-NOVA FATIMA	2							1							1									
183-NOVA LONDRINA	4							1	1		1							1						
184-NOVA OLIMPIA	8							2		4	1					1						SP		
185-N. PRATA DO IGUAÇU	11	6	1		2			1		1										RS, SC				
186-NOVA SANTA ROSA	—																							
187-ORTIGUEIRA	2							1								1								
188-OURIZONA	1							1																
189-PAICANDU	6							1	1	3			1											
190-PALMAS	35		9	7	5	4		6	2									2	5	RS, SC				
191-PALMEIRA	11	1				1	1	5	2												PR			
192-PALMITAL	7					1		2					2			2			5					
193-PALOTINA	33	2	7	2	3	6		6		3			1			2	1			RS, SC				
194-PARAISO DO NORTE	8			1				3		3							1							
195-PARANACITY	10							1		5	2					2						SP, ES, PE		
196-PARANAGUA	103	1	2	2	4	2	3	57		6	5		9		1	3	5	3						
197-PARANAPUEMA	3									1			1				1							
198-PARANAVAI	95	3	1		3	1	1	27	1	24	6		9	1	2	13	2	1	11			****		
199-PATO BRANCO	29	6	2	4	2	4		8	1				1					1		RS, SC				
200-PAULA FREITAS	3							3																
SUB TOTAL	873	39	43	24	38	38	5	282	14	161	39	5	82	12	7	56	15	13						

***=SP, MG, RJ, BA(6), CE, ES(2), PA, PE(2), RJ(2).

****=SP, MG, RJ, BA(6), CE(3), ES, MT, PE(4).

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 13 (cont.)

NATURALIDADE	NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-RESIDENCIA ATUAL																		
	1																		
	2																		
TRANSFERENCIA	N-EL	PR	RS	OT	PR	SC	OT	PR	OT	PR	SP	OT	PR	MG	OT	PR	MM	OT	EST.DIF.
**—1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
201-PAULO FRONTIN	—																		
202-PEABIRU	44		1		1	2		10		14	6		7		3				SP, MG, BA, CE, SE.
203-PEROLA	—																		
204-PEROLA DO OESTE	4	1						2					1						
205-PIEN	4					1		2	1										
206-PINHALAO	—																		
207-PINHAD	10		2		1			7											PR
208-PIRAI DO SUL	4							2			2								
209-PIRAQUARA	48	2			2	5		27	2	2			3		1	3	1		
210-PITANGA	8	1						6		1									PR
211-PLANALTIMA DO PR.	6		1		1					3						1			SP, RJ.
212-PLANALTO	2		2																
213-PONTA GROSSA	106	2	2		3	1	1	84	4	2	4		1		2				PR
214-PORECATU	25						1	1		4	6	1		2		3	4	3	8
215-PORTO AMAZONAS	1							1											
216-PORTO RICO	6							1		3						2			SP, BA, SE.
217-PORTO VITORIA	1								1										
218-FRANCHITA	—																		
219-PRES. CAST. BRANCO	7							4		2			1						
220-PRIMEIRO DE MAIO	1							1											
221-PRUDENTOPOLIS	17	1						15			1								PR
222-QUATIGUA	1												1						
223-QUATRO BARRAS	5				1			3					1						
224-QUEDAS DO IGUAÇU	39	15	1		5	3	1	13								1			RS, SC
225-QUERENCIA DO NORTE	1																1		
226-QUINTA DO SUL	8							2		2						4		6	SP, CE, ES, PE.
227-QUITANDINHA	3							3											
228-RANCHO ALEGRE	—																		
229-REALEZA	12	5			3			4											RS, SC
230-REBOUCAS	6		1					5											PR
231-RENASCENÇA	2				1			1											
232-RESERVA	13				1			10		1			1						PR
233-RIBEIRAO CLARO	6				1			1		2	2								SP
234-RIB. DO PINHAL	—																		
235-RIO AZUL	10				1	1		7		1									PR
236-RIO BOM	2									1			1						
237-RIO BRANCO DO SUL	9		1		2			6											PR
238-RIO NEGRO	14		4		1			5	1	1				1			1	6	
239-ROLANDIA	39					1		9	2	17	2	1	1			2			SP, MG, BA
240-RONCADOR	1							1											
241-RONDON	11							3	1	2			3			2		5	SP, MG, PB, SE.
242-SABAUDIA	2							1		4									
243-SALGADO FILHO	13	3	3	1	2	2		1					1						RS, SC
244-SALTO DO ITARARE	11							5	1	2	3								
245-SALTO DO LONTRA	10	5			2			3											RS, SC
246-SANTA APERIA	8				1			4	1							2			PR
247-SANTANA DO ITARARE	4							3		1									
248-STA. CECIL. DO PAVAO	1							1											
249-STA. CRUZ M. CASTELO	3									1						1	1		
250-SANTA FE	6									3	2		1						
SUB TOTAL	534	35	18	1	27	18	3	254	14	66	28	2	22	3	2	25	7	5	

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 13 (cont.)

NATURALIDADE-TRANSFERENCIA-RESIDENCIA ATUAL

1										2										3-1										3-2										3-3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
NATURALIDADE										RS										SC										PR										SP										MG										DT										50%										60%										50%																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
TRANSFERENCIA										N-EL										PR										RS										DT										PR										SC										DT										PR										DT										PR										MM										DT										EST. DIF.										RS, SC										PR										SP, MG & DT																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
**——1										2										3										4										5										6										7										8										9										10										11										12										13										14										15										16										17										18										19										20										21										22										23																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
251-SANTA HELENA										5										3										1																				1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											

FONTE: TREPR

- b) o número dos eleitores transferidos de SC, sigla: E.T.A.SC;
- c) $a + b$, ou seja, RS + SC;
- d) $a \times 100 \div c = \% \text{ do RS sobre RS + SC}$;
- e) o número total dos eleitores transferidos para o município;
- f) $c \times 100 \div e = \% \text{ do RS + SC sobre o total}$;
- g)-i) os números de eleitores de 1970, 1980 e 1983 respectivamente, sigla: E.(70), E.(80) e E.(83);
- j) $i \div g = E.(83) \div E.(70) = \text{razão de aumento do número de eleitores de 1970 para o de 1983}$.

1. Tipo do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

São apresentadas aqui observações referentes ao Anexo XIX.

O número dos municípios do tipo SR + SC é 28, o que equivale a 9% do número total dos municípios do Estado do Paraná, e a 10,8% do número total dos municípios de que foram colecionados os títulos eleitorais da amostra. O número total dos eleitores transferidos desses dois Estados de origem, ou seja, RS e SC, é de 416, o que equivale a 9,5% do total dos eleitores do interior do Estado do Paraná, colecionados pela amostra.

Em 1983, estes 28 municípios possuíam 396.421 eleitores. Então, 416 eleitores transferidos, apanhados pela amostra, equivale à cerca de 0,105%. E, os números médios dos eleitores destes 28 mu-

nicípios em 1970, 1980 e 1983 eram 6.686, 13.617 e 14.158 respectivamente. Este último número é maior do que a média dos eleitores de cada município do interior do Estado do Paraná, ou seja, cerca de 11 mil. Entre estes 28, em 7 municípios diminuiu o número, especialmente em 3: Catanduvas (3.167 - 13.542 - 8.434), Medianeira (7.988 - 23.200 - 17.867), e Santo Antonio do Sudoeste (6.901 - 13.813 - 10.284). Este fenômeno ocorreu de 1980 para 1983.

Por outro lado, nos dois Estados RS e SC, os números médios dos eleitores transferidos conforme a amostra, são de 9,5 e 5,3, ou seja, o do RS é quase duplo em relação ao de SC. Essa Taxa $9,5/5,3 = 1,79$, é bem maior do que a taxa de todos os eleitores transferidos desses dois Estados, ou seja, RS = 459 e SC = 372. Assim, o RS é 1,23 vezes maior do que o número de todos os eleitores constantes da amostra dos dois Estados. É importante salientar que, nos municípios do tipo RS e SC, há uma tendência maior de concentração de riograndenses do que de Santa Catarina, ou seja, os catarinenses estão distribuídos por muitos municípios do Estado do Paraná.

A porcentagem média do número de eleitores transferidos, segundo a amostra, com a naturalidade riograndense sobre a catarinense, é de 64,2%.

Sua distribuição pelos municípios é a seguinte:

% DO RS SOBRE RS + SC	Nº DE MUNICÍPIOS
50 a 59	5
60 a 69	8
70 a 79	4
80 a 89	5
+ de 90	6
T O T A L	28

FONTE: Quadro nº 13

Os municípios que atingem mais de 80% de eleitores transferidos, com naturalidade riograndense, sobre o total dos eleitores riograndenses e catarinenses, são: Ampere, Capanema, Barracão, Mangueirinha, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Salgado Filho, Santa Helena, Santo Antonio do Sudoeste, São João e São Jorge do Oeste.

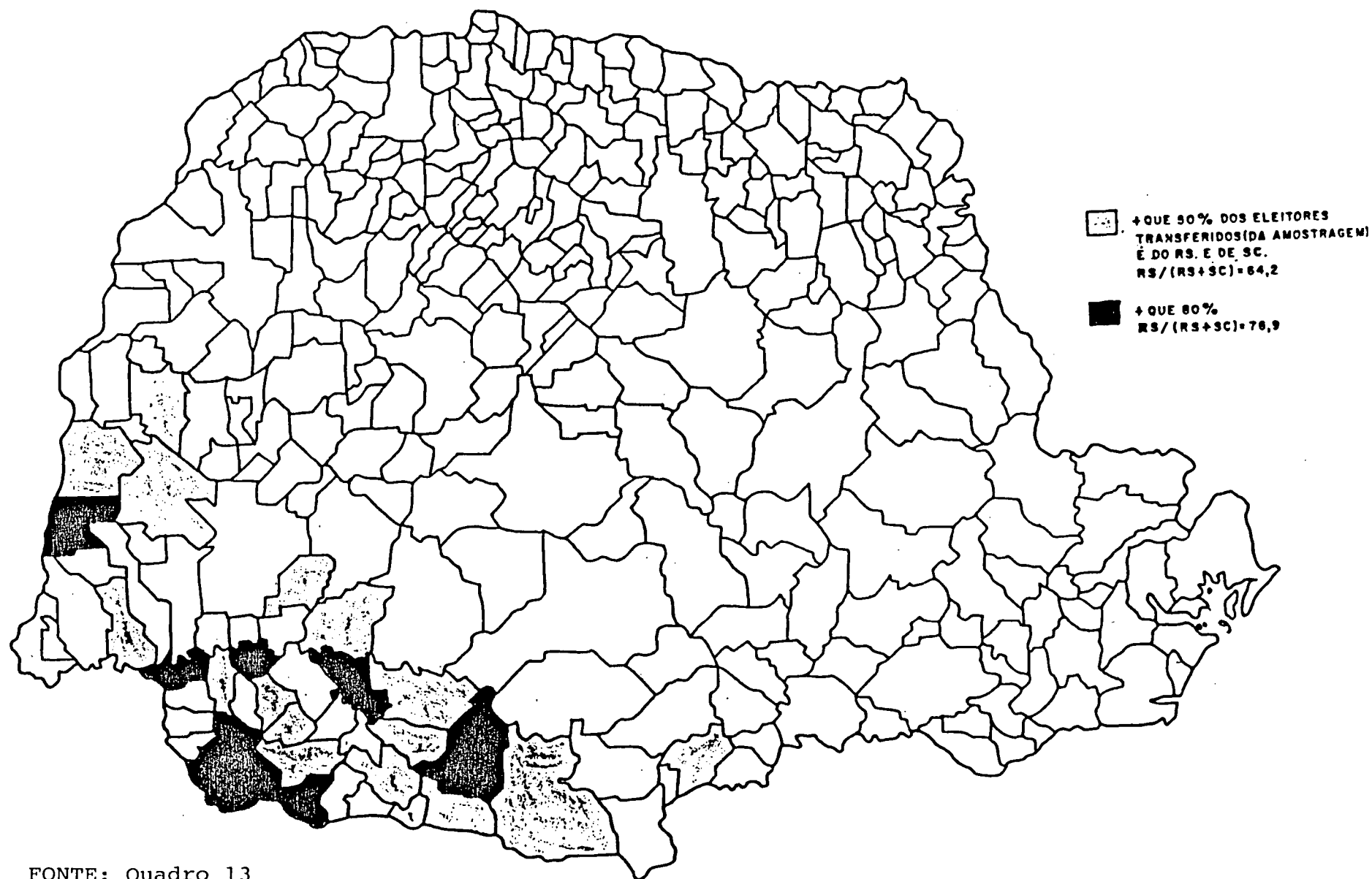
Dentre estes 11 municípios, 10 estão localizados ao Sul do rio Iguaçu, e todos estão ao Oeste, a 52º de longitude ocidental. Na fronteira com o Paraguai, há um município, o de Santa Helena, e na fronteira com a Argentina há três: Capanema, Santo Antonio do Sudoeste e Barracão. Na fronteira estadual com o Estado de Santa Catarina, há três: Barracão, Salgado Filho e Marmeleiro. Todos estes 11 municípios estão localizados dentro de regiões fronteiriças e não mais de 75 km. (Ver o Mapa nº 26).

É interessante salientar ainda, que estes 11 municípios apresentam maior tendência de concentração de riograndenses do que de catarinenses, dentro dos 28 municípios do tipo RS + SC.

	a	b	c	d
28 munic.	E.T.A.RS	E.T.A.SC	a + b	a x 100 ÷ c
TOTAL	267	149	416	64.2

FONTE: Anexo XIX

MUNICÍPIOS EM QUE OS MIGRANTES RIOGRANDENSES
E CATARINENSES SÃO DOMINANTES



FONTE: Quadro 13

	a	b	c	d
11 munic.	E.T.A.RS	E.T.ASC	a + b	a x 100 ÷ c
TOTAL	100	30	130	76,9

Comparar 76,9 com 64,2 acima. (Ver Mapa nº 26).

Historicamente, esses municípios são interessantes pelas razões seguintes:

- O limite da "faixa de 150 km" do artigo 165 da Consti tuição de 1937, passa mais ou menos a 52º da longitu- de ocidental percorrendo o município de Manguerinha.
- Recorde-se a criação do Território Federal do Iguaçu.
- Os eleitores da maior parte dos municípios de fronte^{ei} ras com países estrangeiros, não tinham o direito de eleger os prefeitos municipais, por motivo de seguran^{ça} nacional, até a recente eleição de 15 de novembro de 1985.
- Quanto às migrações, apresentam tendências no sentido de abrir, coletivamente, nova área de colonização, co^{mo} se mostra em "La Colonisation Allemande et le Rio Grande do Sul", de Jean Roche.
- A ocorrência de orientações governamentais no sentido de facilitar concessões de terras que atraíram os rio^{grandenses} ao Sudoeste e Oeste do Paraná.

2. Tipo Paraná

São apresentadas aqui observações referentes ao Ane^{xo} XX.

O número dos municípios do tipo PR é 28, o que equivale a 9% do número total de municípios do Estado do Paraná, no final de 1984, e a 10,7% do número total dos municípios dos quais foi coletada a amostra. O número total dos eleitores transferidos, naturais do Paraná, nesse grupo, é 488, o que equivale a 11,2% do total dos eleitores transferidos. Em 1983, estes 28 municípios tinham 513.853 eleitores. Assim, 488 eleitores transferidos, segundo a amostra, equivale à cerca de 0,095%. Os números médios dos eleitores destes 28 municípios em 1970, 1980 e 1983, foram de 8.437, 15.396 e 18.352, respectivamente. Quando comparados com os do RS e SC, foram sempre maiores, ou seja, 26,2%, 13,1% e 29,6%, respectivamente, e também foram bem maiores da média dos eleitores de cada município do interior do Estado do Paraná. Entre estes 28 municípios, só num município, Boa Esperança, houve diminuição dos eleitores, mas esta diminuição foi pequena, ou seja, de 4.943 para 4.912.

Em quase todos os municípios deste grupo do PR aumentou o número de eleitores. Entre as taxas do número de eleitores de 1983 sobre o de 1970, nos grupos do RS + SC e do PR, houve pouca diferença, ou seja, 0.057 (= 2.175 - 2.118). Porém, quando comparado o de 1980 com o de 1983, a diferença entre os dois grupos é de 0,192, ou seja, mais de 19%. Isto é muito.

São os seguintes os municípios em que o número de eleitores aumentou mais do que 3 vezes do ano de 1970 para 1983.

— Almirante Tamandaré 3,7 vezes; Araucária 3,1; Colombo 5,6; e São José dos Pinhais 3,9.

— Pinhão 3,9.

A porcentagem média da coluna e no Anexo nº XX, ou seja, o número de eleitores transferidos, segundo a amostra, de

naturalidade paranaense, dividido pelo número total dos eleitores transferidos, é de 73,5%, o que é 8,3% maior do que o caso do RS + SC.

É a seguinte a distribuição das porcentagens acima referidas, por município:

%	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
60 a 69	12
70 a 79	6
80 a 89	9
+ de 90	1
TOTAL	28

São os seguintes os municípios que apresentam mais de 80%, ou seja, 10 municípios: Antonina, Imbituva, Irati (93,9%), Nova América da Colina, Ponta Grossa, Prudentópolis, Rebouças, Telêmaco Borba, Tomazina e Wenceslau Braz.

Foram classificados estes 28 municípios em 6 grupos, conforme o número de paranaenses sobre o total de eleitores retidos pela amostra:

Grupo A - Nova América da Colina (4/5); e

Santa Amélia (5/8)

TOTAL (9/13) = 69,2%

Grupo B - Barra do Jacaré (3/5);

Tomazina (5/6); e

Wenceslau Braz (15/18)

TOTAL (23/29) = 79,3%

Grupo C - Curiúva (8/13);

Telêmaco Borba (25/31); e

Reserva (10/13)

TOTAL (43/57) = 75,4%

Grupo D - Rio Branco do Sul (6/9);

Almirante Tamandaré (34/49);

Colombo (39/69);

Antonina (4/5);

São José dos Pinhais (34/54); e

Araucária (26/39)

TOTAL (143/225) = 63,6%

Grupo E - São Mateus do Sul (13/18);

Prudentópolis (15/17);

Irati (31/33);

Imbituva (7/8);

Rio Azul (7/10);

Rebouças (5/6);

Ponta Grossa (88/06); e

Palmeira (7/11)

TOTAL (173/209) = 82,8%

Grupo F - Boa Esperança (4/6);

Guaraniaçu (10/15);

Pitanga (6/8);

Guarapuava (62/81); e

Pinhão (7/10)

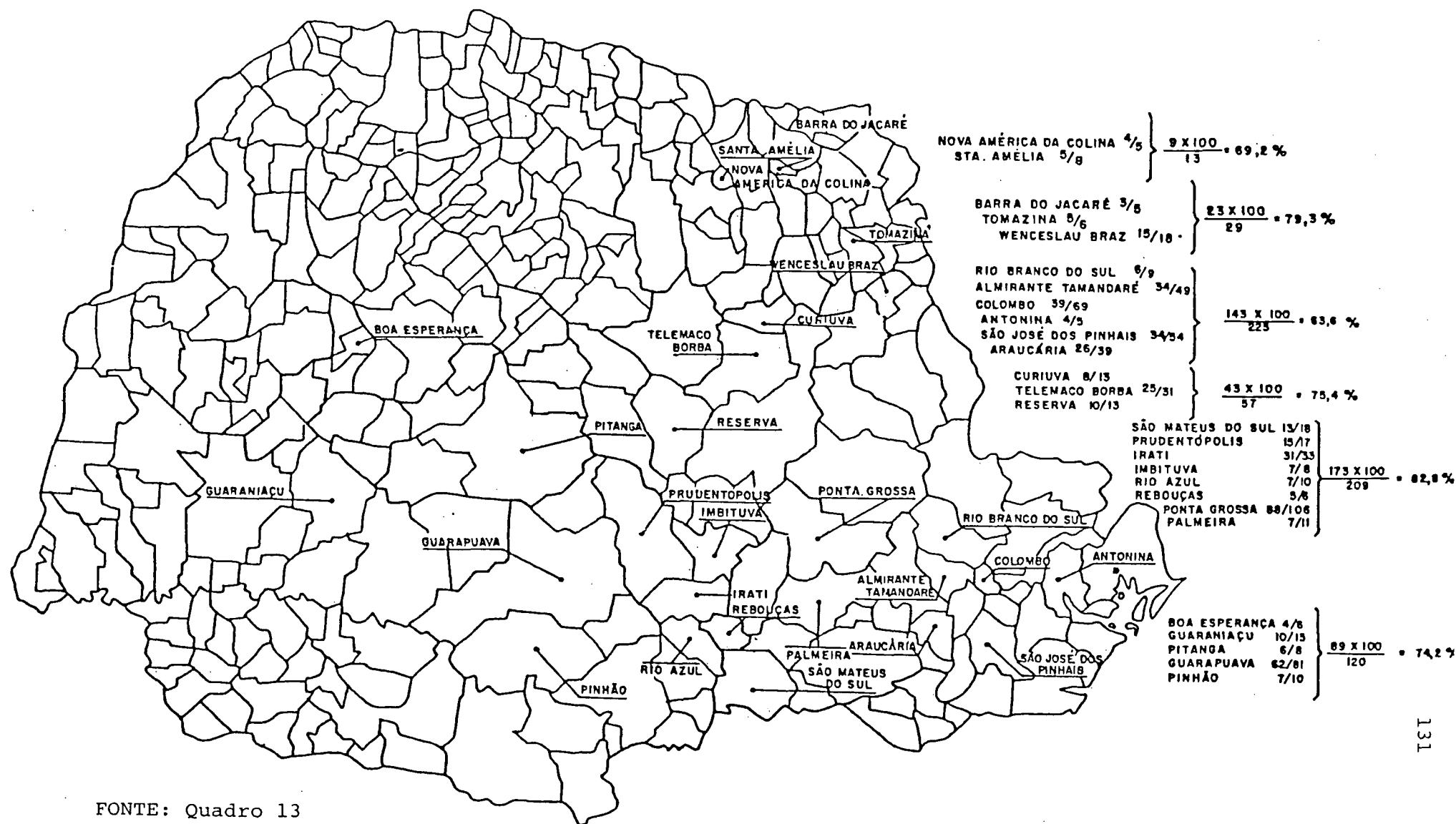
TOTAL (89/120) = 74,2%

(ver Mapa nº 27)

Pode-se notar que os municípios do tipo PR estão localizados na direção Leste-Oeste, ou, mais corretamente, da Região Metropolitana de Curitiba, com exceção de Antonina, até o Centro-Oeste, com três exceções, ou seja, Boa Esperança, Guaraniaçu e São Mateus do Sul, e na direção dos Campos Gerais ao Norte Pioneiro e até o Norte do Paraná. Proporcionalmente, do ponto

MAPA 27

MUNICÍPIOS EM QUE OS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, CUJO ESTADO DE ORIGEM É DO PARANÁ, SÃO DOMINANTES



FONTE: Quadro 13

de vista numérico, são os seguintes os municípios representativos do tipo PR:

— Ponta Grossa, Irati, Prudentópolis, Guarapuava, Telêmaco Borba e Wenceslau Braz.

3. Tipo São Paulo, Minas Gerais e Outros

São apresentadas aqui, observações referentes ao Anexo XXI.

O número dos municípios do tipo SO, MG e OT é 74, o que equivale a 23,9% do número total dos municípios do Estado do Paraná, e a 29,6% do número total dos municípios dos quais foi coletada a amostra. O número total dos eleitores transferidos naturais dos Estados de SP, MG e OT é de 1.300, equivalendo a 29,7% do total dos eleitores transferidos do interior do Estado do Paraná. E, 1983, estes 74 municípios tinham 1.170.792 de eleitores. Assim, o número de 1.300 eleitores transferidos coletados pela amostra equivale a cerca de 0,111%. Compare-se com os casos de RS e SC, 0,105% e do PR, 0,095%. Os números médios dos eleitores destes 74 municípios em 1970, 1980 e 1983, eram de 9.947, 15.306 e 15.822, respectivamente. Entre estes 74 municípios, em 4 municípios, os números de eleitores caíram de 1970 para 1983. Especialmente em Paranavaí, de 43.362 para 35.721. Em 19 municípios, houve perda de eleitores entre 1980 e 1983. Na maior parte dos casos, todavia, os números de perda foram pequenos. Registra-se, porém, comparativamente grande per

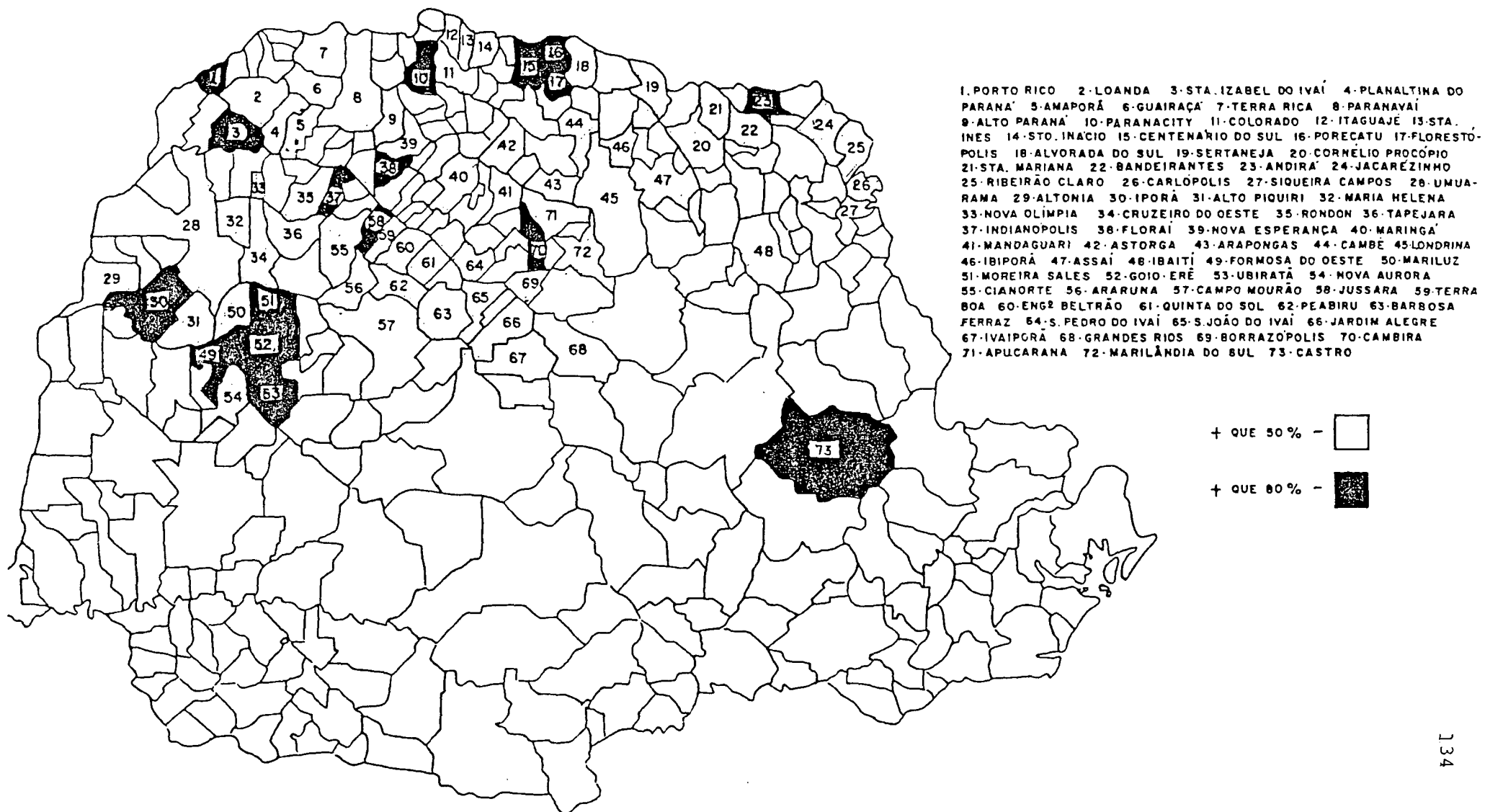
da de eleitores nos seguintes casos: Altonia de 20.283 a 18.088, Assis Chateaubriand de 29.622 a 26.937, Formosa do Oeste de 16.114 a 10.388, Maringá de 96.418 a 65.218. Por outro lado, são os seguintes os municípios cujos eleitores aumentaram mais do que duas vezes entre 1970 e 1983: Altonia 2,8 vezes; Assis Chateaubriand 2,2 vezes; Barbosa Ferraz 2,3 vezes; Cambé 2,3 vezes; Campo Mourão 2,5 vezes; Castro 2,1 vezes; Grandes Rios 2,8 vezes; Ibaiti 2,0 vezes; Londrina 2,5 vezes; e Nova Aurora 2,4 vezes. É interessante notar que em 1983, todos estes 10 municípios tinham mais de 12 mil eleitores, e 5 destes municípios tinham mais de 20 mil eleitores, e, no caso máximo, ou seja, Londrina tinha 168.764. A comparação seguinte também é interessante:

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ELEITORES			C/A
	A 1970	B 1980	C 1984	
Londrina	67.320	143.634	168.764	2,5
Maringá	50.927	96.418	65.218	1,3

O número médio dos eleitores transferidos, conforme a amostra destes 74 municípios, é de 27,3% que é bem maior do que os números médios do RS + SC e do PR.

Da observação do Anexo XXI, resulta claro o seguinte: 64,4% dos eleitores transferidos, segundo a amostra destes 74 municípios, ou seja, 1.300 eleitores, são de SP, MG e OT. E a distribuição destes 1.300 eleitores pelos Estados de SP, MG e OT é de 715 para 310 para 275, ou seja, 55,0% para 23,8% para 21,2%. Isto significa que mais da metade de 1.300 eleitores é ori-

MUNICÍPIOS EM QUE OS MIGRANTES PAULISTAS, MINEIROS E
OUTROS SÃO DOMINANTES



FONTE: Quadro 13

unda de São Paulo.

Estes 74 municípios são vistos no Mapa nº 28.

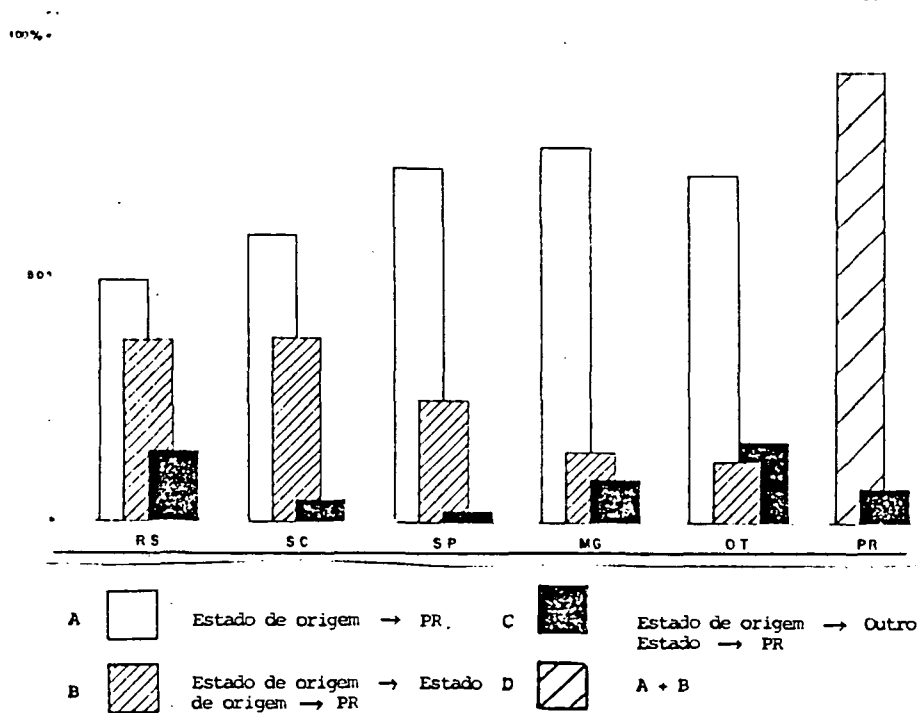
No mapa podem ser observados os seguintes pontos:

1. A maior parte destes 74 municípios está localizada nas microrregiões do Norte Pioneiro do Paraná, Norte do Paraná, Médio Paranapanema, Vale do Ivaí, Vale do Pirapó, Noroeste do Paraná, Entre Rios e Campo Mourão, com três exceções de municípios, ou seja, Castro, Formosa do Oeste e Nova Aurora.
2. Dentro das microrregiões acima referidas podem ser observadas as seguintes exceções: Sudeste e Centro do Norte Pioneiro do Paraná, Sul do Norte do Paraná, Centro do Médio Paranapanema, circunvizinhança de Maringá, Ribanceiras do Rio Ivaí e Sudeste e Centro da microrregião de Campo Mourão.
3. Os municípios que atingem mais de 80% de eleitores transferidos, naturais de SP, MG e de OT, sobre o total dos eleitores transferidos colecionados pela amostra do mesmo município, são os seguintes: Amaporã, Andirá, Cambira, Carlópolis, Castro, Floraí, Florestópolis, Formosa do Oeste, Goio-Erê, Indianôpolis, Iporã, Jardim Alegre, Jussara, Mariluz, Moreira Sales, Paranacity, Porecatu, Porto Rico, Santa Ines, Santa Isabel do Ivaí e Ubiratã. Pode-se notar que dentro destes 21 municípios, 20 municipios têm pequeno número de eleitores captados pela amostra, ou seja, menos do que 27,3 que é a média.

Quanto aos Estados do título anterior, cujas residências em 1984 estavam no interior do Estado do Paraná ver Gráfico nº 11.

GRÁFICO 11

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ, POR ESTADO DE ORIGEM E DO TÍTULO ANTERIOR



Esse gráfico visualiza os seguintes pontos:

Em todos os casos, sem nenhuma exceção, o tipo A é bem maior do que o tipo B e o tipo C, especialmente nos casos de SP, MG e de OT.

Tipo A = o título anterior era do Estado do Paraná.

Tipo B = o título anterior era do mesmo Estado de origem.

Tipo C = o título anterior não era do Estado de origem nem do Estado do Paraná.

O tipo B varia da seguinte maneira: os do RS e de SC são os maiores, o de SP é médio e os de MG e OT são menores, comparativamente. Estes fenômenos do tipo B são mais ou menos iguais aos casos de Curitiba (ver Gráfico nº 11). O tipo C é mais variável. A maior taxa ocorreu no caso de OT, o 2º lugar com o RS e em menor escala com SP. Estes fenômenos são semelhantes aos casos de Curitiba. Lógico, em ambos os casos, Curitiba e interior, os números do tipo C em SC e em SP que são vizinhos ao Estado do Paraná, podem ser menores do que

os casos do RS ou de MG. Todavia, só por motivo de vizinhança não se pode explicar a diferença entre SC e SP. Em todos os casos, em todas as zonas eleitorais de Curitiba e do interior do Paraná, os números relativos de SC são bem maiores do que os de SP, só no caso de 001 ZE, sua diferença é menor. Um dos motivos destes fenômenos pode ser assim explicado, pelo menos no caso de residentes atuais de Curitiba, no caso de SC, a maior parte dos municípios de naturalidade é composta de grandes municípios e os núcleos regionais e inter-estaduais de transportes, e suas localizações são mais dispersas no território do Estado de Santa Catarina, principalmente à Leste do Estado. No caso de São Paulo, sua localização maior é no Sudoeste do Estado e seus municípios de origem são comparativamente pequenos e menos nucleadores de transportes. Devem ser comparados os Mapas nºs 21, 22, 23, 24 e 25.

PARTE III

CAPÍTULO II

IDADE E ANO DE TRANSFERÊNCIA

PARTE III

CAPÍTULO II

Este capítulo trata da idade do eleitor, do ano de seu nascimento e do ano de sua transferência.

Mostra-se um panorama em que se pode observar todo o espaço de tempo com o qual este trabalho tem ligação direta ou indiretamente, sem dúvida, a maior parte diretamente ou seja, de 1975 a 1984. (Ver Gráfico 12). Trata-se assim, de uma perspectiva temporal de longa duração, considerando duas gerações.

1. CURITIBA: Foram elaborados dois tipos de Tabelas conforme Anexo XXII e XXIII.

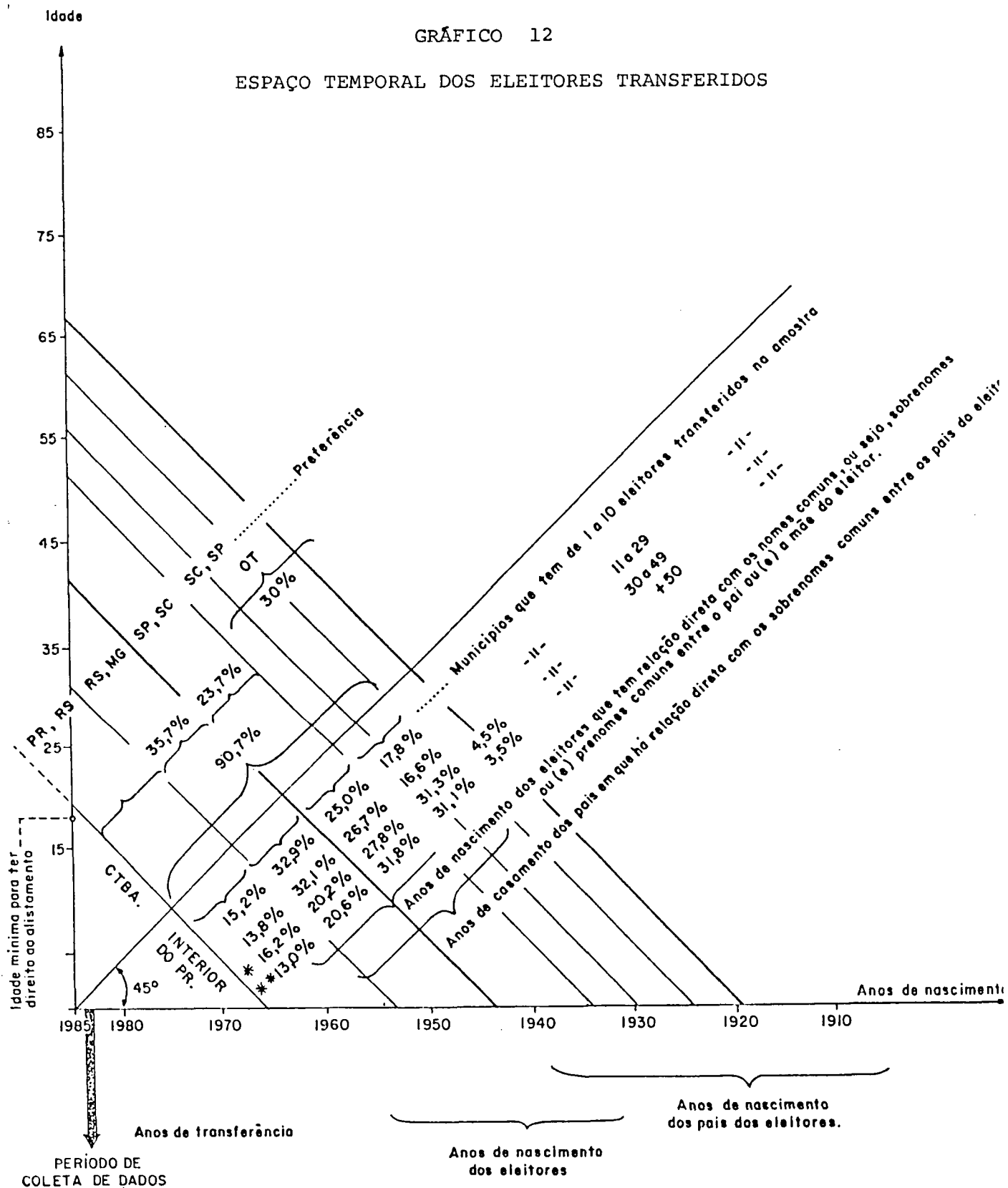
1. No Anexo XXII do tipo 1, foi tratado somente o ano de nascimento (idade), dividindo os eleitores conforme os Estados de origem, zonas eleitorais e ainda, em 3 grupos, ou seja, aquele no qual, o título anterior era do Paraná, aquele no qual título anterior era do próprio Estado de origem e aquele no qual o título anterior não era do Estado de origem, nem do Estado do Paraná.

As finalidades desta divisão são as seguintes:

a. conhecer a distribuição das idades dos eleitores transferidos, naturais do mesmo Estado, pelas 5 zonas eleitorais de Curitiba.

GRÁFICO 12

ESPAÇO TEMPORAL DOS ELEITORES TRANSFERIDOS



* * * : Há um ano de diferença de outros grupos de municípios

- b. conhecer as diferenças da composição de idades pelos 3 grupos acima referidos.

2. No Anexo XXIII do Tipo 2 foram tratadas as relações entre os anos de nascimento e de transferência; divididos os eleitores pelos Estados de origem e do título anterior, zonas eleitorais de Curitiba, e conforme o seu estado civil.

Quanto à idade, o Quadro 15 é um resumo do Quadro 14 dos eleitores de Curitiba, fornecendo sobre eles uma idéia global.

Pode-se notar os seguintes pontos:

1. Com o total de Curitiba:

A maior concentração de freqüência ocorreu na faixa do grupo de idade 30 a 39 anos, com 35,7% de todos os eleitores transferidos que residem atualmente em Curitiba. O segundo lugar, ocorreu no grupo de idade 40 a 49 anos com 23,7%, por isso quase 60% da freqüência, foram ocupadas pelos eleitores transferidos que têm a idade de 30 a 49 anos.

Os grupos de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos apresentam quase a mesma porcentagem que é de 15,6% e 15,7% respectivamente. O grupo 20 a 59 anos de idade ocupa assim mais que 90% da freqüência. Lógico, devem ser lembrados os seguintes pontos:

a) os eleitores têm, pelo menos, mais de 18 anos; b) há transferência somente depois do direito ao voto, ou seja, mais tarde ainda; c) empiricamente, e também como já foi explicado estatisticamente, ficou bem claro que o processo da transferência pode ser demorado. Estes 3 pontos influenciam na diminuição das porcentagens nas faixas de 18 a 19 e 20 a 29 anos. Por outro lado, além da esperança de vida, legalmente os eleitores com idade maior de 70, não têm a obrigação de votar. Estas razões também influenciam na diminuição das porcentagens, não

QUADRO 14

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, POR GRUPOS DE IDADE, POR ZONA ELEITORAL DE CURITIBA E POR ESTADO DE ORIGEM. Nº e %

NATURAIS DO RS

ANO DE NAS.	1966-67	56-65	46-55	36-45	26-35	16-25	-15	TOTAL
001	0	10	20	12	5	3	1	51
002	0	10	37	17	15	3	4	86
ZE 003	0	5	21	11	7	2	4	50
004	0	15	37	24	5	6	1	93
145	0	3	15	15	9	3	1	46
TOTAL	0	44	120	79	45	17	11	326

(%)

ANO DE NAS.	1966-67	56-65	46-55	36-45	26-35	16-25	-15	TOTAL
001	0.0	19.6	33.2	23.5	9.8	5.9	2.0	100.0
002	0.0	11.6	43.0	19.8	17.4	3.5	4.7	100.0
ZE 003	0.0	10.0	42.0	22.0	14.0	4.0	2.0	100.0
004	0.0	17.2	39.8	25.8	9.7	6.5	1.1	100.0
145	0.0	6.5	32.6	32.6	19.6	6.5	2.2	100.0
TOTAL	0.0	13.5	33.9	24.2	13.8	5.2	3.4	100.0

NATURAIS DE SC

ANO DE NAS.	1966-67	56-65	46-55	36-45	26-35	16-25	-15	TOTAL
001	0	18	44	25	7	9	1	104
002	0	11	22	51	18	4	2	138
ZE 003	0	6	24	28	30	10	0	98
004	0	24	34	30	27	3	2	170
145	0	5	49	47	27	13	0	141
TOTAL	0	64	203	121	109	29	5	641

(%)

ANO DE NAS.	1966-67	56-65	46-55	36-45	26-35	16-25	-15	TOTAL
001	0.0	17.3	42.3	24.0	8.7	8.7	1.0	100.0
002	0.0	8.0	37.7	37.0	13.0	7.9	1.4	100.0
ZE 003	0.0	6.1	24.5	28.6	30.6	10.2	0.0	100.0
004	0.0	20.0	24.3	23.0	22.5	7.5	1.7	100.0
145	0.0	3.5	34.8	33.3	19.1	9.2	0.0	100.0
TOTAL	0.0	10.6	33.8	30.1	16.1	6.5	0.6	100.0

NATURAIS DO PR

(1)

NPERO

ZE	* 1966-67	65-61	60-56	55-51	50-46	45-41	40-36	35-31	30-26	25-21	20-16	-15	TOTAL
	** 18-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	+70	
PR-PR	0	11	83	66	40	31	13	19	16	8	5	2	300
001 PR-DT	0	3	6	9	4	5	2	2	1	0	1	1	34
TOTAL	0	14	89	75	52	36	15	21	17	8	6	3	334
PR-PR	0	4	44	87	68	39	37	43	18	8	15	7	370
002 PR-DT	0	1	7	12	11	6	8	3	2	0	2	1	53
TOTAL	0	5	51	99	79	45	45	46	20	8	17	8	423
PR-PR	0	0	51	46	50	33	32	26	36	26	12	7	327
003 PR-DT	0	3	3	5	4	2	4	1	6	0	3	1	32
TOTAL	0	11	54	51	54	35	36	27	42	26	15	8	359
PR-PR	1	24	84	95	66	35	25	35	20	11	12	6	414
004 PR-DT	0	3	4	7	7	2	1	2	3	1	1	2	33
TOTAL	1	27	88	102	73	37	26	37	23	12	13	8	447
PR-PR	0	4	31	61	72	60	41	31	22	27	13	8	370
145 PR-DT	0	2	2	6	4	4	2	1	4	2	1	4	32
TOTAL	0	6	33	67	76	64	43	32	26	29	14	12	402
TOTAL	1	63	315	394	334	217	165	163	128	81	65	39	1965

(2)

% DE (1)

ZE	* 1966-67	65-61	60-56	55-51	50-46	45-41	40-36	35-31	30-26	25-21	20-16	-15	TOTAL
	** 18-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	+70	
PR-PR	0.0	3.7	27.7	22.0	16.0	10.3	4.3	6.3	5.3	2.0	1.7	0.7	100.0
001 PR-DT	0.0	8.8	17.6	26.5	11.8	14.7	5.9	5.9	2.9	0.0	2.9	2.9	100.0
TOTAL	0.0	4.2	26.6	22.5	15.6	10.8	4.5	6.3	5.1	1.8	1.8	0.9	100.0
PR-PR	0.0	1.1	11.9	23.5	18.4	10.5	10.0	11.6	4.9	2.2	4.1	1.9	100.0
002 PR-DT	0.0	1.9	13.2	22.6	20.8	11.3	15.1	5.7	3.6	0.0	3.6	1.5	100.0
TOTAL	0.0	1.2	12.1	23.4	18.7	10.6	13.6	10.9	4.7	1.9	4.0	1.9	100.0
PR-PR	0.0	2.4	15.6	14.1	15.3	10.1	9.1	8.0	11.0	8.0	3.7	2.1	100.0
003 PR-DT	0.0	9.4	9.4	15.6	12.5	6.3	12.5	3.1	18.8	0.0	9.4	3.1	100.0
TOTAL	0.0	3.1	15.0	16.2	15.0	8.7	10.0	7.5	11.7	7.2	4.2	2.2	100.0
PR-PR	0.2	5.8	20.3	23.9	15.9	8.5	6.0	8.5	4.8	2.7	2.9	1.4	100.0
004 PR-DT	0.0	9.1	12.1	21.2	21.2	6.1	3.0	6.1	9.1	3.0	3.0	6.1	100.0
TOTAL	0.2	5.0	19.7	22.8	18.3	8.3	5.8	8.3	5.1	2.7	2.3	1.8	100.0
PR-PR	0.0	1.1	8.4	16.5	19.5	16.2	11.1	8.4	5.5	7.3	3.5	2.2	100.0
145 PR-DT	0.0	5.3	6.3	12.8	12.5	12.5	5.3	3.1	12.5	6.3	3.1	12.5	100.0
TOTAL	0.0	1.5	8.2	15.7	16.9	15.5	10.7	8.0	6.5	7.2	3.5	3.0	100.0
TOTAL	0.1	3.2	16.0	16.1	17.0	11.0	8.4	8.3	6.5	4.1	3.3	2.0	100.0

QUADRO 14 Cont.

NATURAIS DE SP

ANO DE NAS.	1956-57	58-59	60-62	63-65	66-68	69-71	72-74	75-77	TOTAL
001	0	8	19	13	13	4	0	57	
002	0	5	27	50	22	10	0	114	
ZE 003	0	8	13	17	14	9	2	63	
004	0	19	31	25	11	5	3	94	
145	0	4	26	20	10	7	0	67	
TOTAL	0	44	116	125	70	35	5	335	

(1)

ANO DE NAS.	1956-57	58-59	60-62	63-65	66-68	69-71	72-74	75-77	TOTAL
001	0.0	14.0	33.3	22.8	22.8	7.0	0.0	100.0	
002	0.0	4.4	23.7	45.9	15.3	8.6	0.0	100.0	
ZE 003	0.0	12.7	20.6	27.0	22.2	14.3	3.2	100.0	
004	0.0	20.7	33.0	26.6	11.7	5.3	3.2	100.0	
145	0.0	6.0	38.8	25.9	14.9	10.4	0.0	100.0	
TOTAL	0.0	11.1	25.4	31.6	17.7	8.9	1.3	100.0	

NATURAIS DE OT

1956-57	58-59	60-62	63-65	66-68	69-71	72-74	75-77	TOTAL
001ZE	0.0	20.5	18.2	27.3	15.9	13.6	4.5	104.0
002ZE	0.0	4.7	34.9	32.6	19.8	4.7	3.5	100.0
003ZE	0.0	5.4	37.8	21.6	16.2	13.5	5.4	100.0
004ZE	0.0	29.8	36.0	19.3	8.8	3.5	1.8	100.0
145ZE	0.0	7.7	32.7	25.0	21.2	11.5	1.9	100.0
TOTAL	0.0	13.0	32.6	25.1	16.7	8.3	3.3	100.0

AC	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
AL	2.0	14.3	14.3	42.9	14.3	14.3	0.0	100.0
AP	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0
AR	2.0	0.0	20.0	60.0	20.0	0.0	0.0	100.0
BR	0.0	13.7	31.4	31.4	19.6	0.0	3.9	100.0
CE	2.0	26.3	31.6	21.1	10.5	10.5	0.0	100.0
DF	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	50.0	100.0
ES	0.0	18.8	37.5	37.5	5.3	0.0	0.0	100.0
GO	0.0	0.0	66.7	0.0	16.7	16.7	0.0	100.0
MA	0.0	0.0	65.7	0.0	33.3	0.0	0.0	100.0
MS	0.0	16.2	27.3	27.3	18.2	9.1	0.0	100.0
MT	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	33.3	33.3	100.0
PA	0.0	33.3	50.0	16.7	0.0	0.0	0.0	100.0
PB	0.0	5.6	33.3	16.7	33.3	11.1	0.0	100.0
PE	0.0	7.4	37.0	14.8	18.5	14.8	7.4	100.0
PI	0.0	14.3	57.1	14.3	14.3	0.0	0.0	100.0
RJ	0.0	16.1	32.3	22.6	19.4	2.1	1.6	100.0
RN	0.0	0.0	75.0	25.0	0.0	0.0	0.0	100.0
SE	0.0	12.5	37.5	25.0	12.5	0.0	12.5	100.0
SN	0.0	0.0	0.0	41.7	8.3	41.7	8.3	100.0
TOTAL	0.0	13.0	32.6	25.1	16.7	8.3	3.3	100.0

NATURAIS DE MG

ANO DE NAS.	1956-57	58-59	60-62	63-65	66-68	69-71	72-74	75-77	TOTAL
001	0	8	13	3	6	0	1	31	
002	0	3	16	22	9	4	1	57	
ZE 003	0	1	6	7	4	3	1	24	
004	0	5	20	10	0	3	1	43	
145	0	3	29	15	11	6	2	57	
TOTAL	0	24	73	57	30	16	6	212	

(2)

ANO DE NAS.	1956-57	58-59	60-62	63-65	66-68	69-71	72-74	75-77	TOTAL
001	0.0	25.8	41.9	5.7	19.4	0.0	3.2	100.0	
002	0.0	5.3	31.6	22.4	15.8	7.0	1.8	100.0	
ZE 003	0.0	4.2	33.3	29.2	16.7	12.5	4.2	100.0	
004	0.0	20.9	45.3	23.3	6.0	7.0	2.3	100.0	
145	0.0	5.3	35.1	26.3	19.3	10.5	3.5	100.0	
TOTAL	0.0	11.3	37.3	26.9	14.2	7.5	2.8	100.0	

QUADRO 15

8 DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, POR GRUPOS DE IDA
DE E POR ESTADO DE ORIGEM

	16-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70
RS	0.0	13.5	39.9	24.2	13.8	5.2	3.4
SC	0.0	10.6	33.8	30.1	18.7	6.5	0.8
PR	0.1	19.2	37.1	19.4	14.6	7.4	2.0
SP	0.0	11.1	23.4	31.6	17.7	8.9	1.3
MG	0.0	11.3	37.3	26.9	14.2	7.5	2.8
OT	0.0	15.0	32.6	26.1	16.7	8.3	3.3
TOTAL(1)	0.0	15.7	35.7	23.7	15.7	7.3	2.6
TOTAL(2)	0.0	13.1	35.0	26.4	15.9	7.3	2.3

$$* = 591 \div 100 / 3775 = 15.7$$

$$** = 504 \div (13.5 + 13.07) = 15.7$$

RS	0.0	-2.2	4.2	0.5	-1.9	-2.1	1.4
SC	0.0	-5.1	-1.9	6.4	2.4	-0.8	-1.2
PR	0.1	3.5	1.4	-4.3	-0.9	0.1	0.0
SP	0.0	-4.6	-2.3	7.9	2.0	1.6	-0.7
MG	0.0	-4.4	1.6	3.2	-1.5	0.2	0.8
OT	0.0	-2.7	-3.1	2.4	1.0	1.0	1.3

$$* = 13.5 - 15.7 = -2.2$$

RS	0.0	0.4	4.9	-2.2	-2.1	-2.1	1.1
SC	0.0	-2.5	-1.2	3.7	2.2	-0.8	-1.5
PR	0.0	6.1	2.1	-7.0	-1.1	0.1	-0.3
SP	0.0	-2.0	-5.6	5.2	1.8	1.6	-1.0
MG	0.0	-1.8	2.3	0.5	-1.7	0.2	0.5
OT	0.0	-0.1	-2.4	-0.3	0.8	1.0	1.0

somente da faixa maior do que 70, mas também de 60 a 69 anos.

2. Quanto às porcentagens de cada Estado de origem.

Os riograndenses têm alta freqüência no grupo de 30 a 39, e baixa no grupo de 50 a 59 anos.

Os catarinenses têm alta freqüência no grupo de 40 a 49, a qual é quase igual à do grupo de 30 a 39 anos, e aquele ocupa o 2º lugar após São Paulo. E, no grupo de 50 a 59 anos, a porcentagem corresponde ao 1º lugar dentro dos 5 Estados e OT. É importante salientar que a soma das porcentagens dos grupos de 30 a 39 até ao de 50 a 59 anos ocupa o 1º lugar em todos os Estados.

Os paranaenses transferidos para Curitiba são mais jovens, especialmente da faixa de 20 a 29 anos. Os que são de 18 (0,1%) a 39 anos, ocupam o 1º lugar. Compare-se também a diferença entre 23,7 e 26,4 do total (1) e do total (2), respectivamente, da faixa 40 a 49 anos apresentados no Quadro 15, considerando-se o grande número absoluto dos eleitores transferidos do próprio Estado do Paraná.

Nesse ponto, aparecem grandes diferenças, de 40 a 59 anos entre os casos do PR e, especialmente, de SC e de SP, ou seja, os de SC e SP são cerca de 15% maiores do que os do PR. O tipo da composição dos grupos de idade de SP é semelhante ao de SC, mas há uma diferença na faixa de 60 a 69 anos. O de SP é maior. E ainda se deve notar que o de SP é o único em que a porcentagem de 40 a 49 anos, 31,6% é maior do que a de 30 a 39 anos, 29,4%, e, neste sentido, evidencia o maior contraste com o caso do PR.

Nota-se que o tipo de MG é semelhante ao do RS, e é muito interessante, quando comparado com os casos de SC e de SP.

No caso de OT, pode-se notar que os que têm mais de 50 anos de idade ocupam quase 30%.

3. Quanto às porcentagens das distribuições dos grupos de idade pelas 5 zonas eleitorais conforme o Estado de origem, foram elaborados os Gráficos 13,14,15,16,17,18 e 19.

Antes de analisar-se os gráficos referentes à cada Estado de origem, foi feita, como exemplo, uma comparação breve entre o Gráfico 13, composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para Curitiba, conforme os Estados de origem, e o Gráfico 14, composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos do RS para Curitiba por zonas eleitorais.

GRÁFICO 13 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA POR ESTADO DE ORIGEM

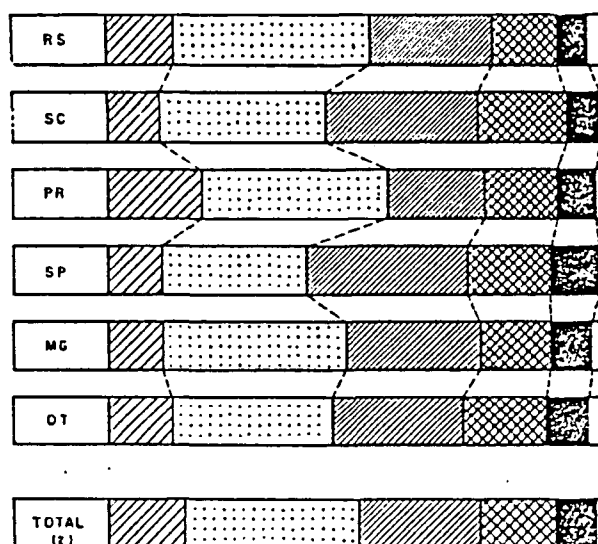
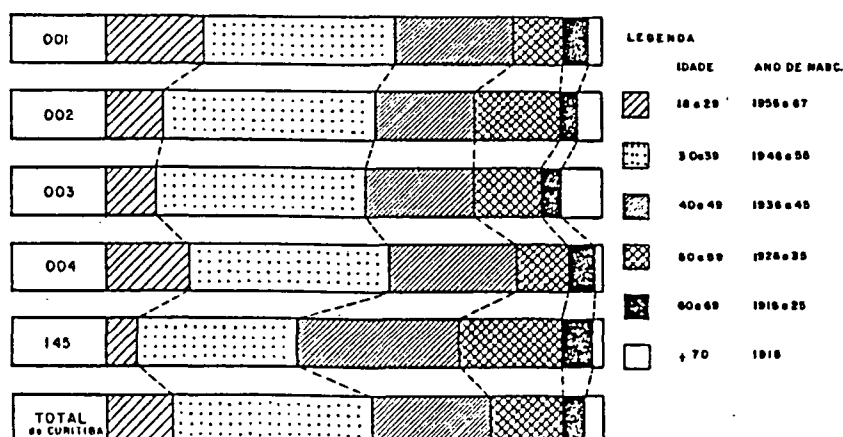


GRÁFICO 14 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, CUJAS NATURALIDADES SÃO DO RS, POR ZONA ELEITORAL.



Pode-se notar o seguinte: há maiores diferenças de porcentagens entre as zonas eleitorais, ou seja, no Gráfico 14, do que entre os Estados de origem, ou seja, no Gráfico 13 referente aos grupos de 20 a 29 anos. Por exemplo, 001ZE com 19,6%, 145ZE com 6,5%. Assim, a porcentagem da 001ZE é 3 vezes maior do que a da 145.^a zona.

Nos grupos de 50 a 59 anos, há uma diferença dupla, entre as zonas da 4.^a e 145.^a. Mas, no Gráfico 13 não aparece nenhum caso em que haja ocorrido tão alta diferença.

Análise por Estado de origem nas 5 zonas eleitorais de Curitiba:

A. Rio Grande do Sul

Ver o Gráfico 14 como um todo. As zonas 001ZE e 004ZE, e 002ZE e 003ZE são semelhantes entre si. A 145.^a ZE é diferente, quase em todos os grupos principais de idade, seja de 18 a 59 anos, onde 18 a 29 e 30 a 39 anos são os menores entre as 5 zonas. Isto significa que os eleitores riograndenses transferidos para a 145.^a zona eleitoral, são comparativamente menos jovens. Por isso mesmo os que têm mais de 40 anos de idade ultrapassaram a 60% dos riograndenses transferidos para a 145.^a zona eleitoral.

Revisando-se a procedência, observa-se o seguinte.

	001ZE	002ZE	003ZE	004ZE	145ZE
	PR MM OT	PR MM OT	PR MM OT	PR MM OT	PR MM OT
RS	19 22 10	17 50 19	17 29 3	31 47 15	19 19 8

Quando comparadas as taxas do número de transferências do RS para o PR sobre o número total, resultou que a 145.^a zona

001ZE	002ZE	003ZE	004ZE	145ZE
37,3%	19,8%	34,7%	33,3%	41,3%

eleitoral tem a mais alta porcentagem, ou seja, mais de 40% dos eleitores riograndenses transferidos para 145.^a zona eleitoral, eram portadores de título tirado anteriormente no Estado do Paraná.

É interessante notar a seguinte distribuição dos municípios dos títulos dos 19 eleitores cuja naturalidade é do Rio Grande do Sul e que já estavam no interior do Estado do Paraná.

A	Curitiba 5	= 6
	Morretes 1	
B	Rio Negro 2	= 2
C	Campo Mourão 1	= 1
D	Palmas 1	= 7
	Clevelândia 1	
	Dois Vizinhos 1	
	Francisco Beltrão 4	
E	Cascavel 2	= 3
	Toledo 1	

A maior parte destes municípios é do Sul e do Sudoeste do Paraná em sentido amplo.

B. Santa Catarina

Pode-se verificar pelo Gráfico 15, o seguinte: como um todo, a composição de idades de cada zona é mutuamente bem diferente. Os eleitores transferidos para a 3.^a ZE e a 145.^a ZE, têm mais idade em geral. No caso da 3.^a ZE, os que têm idade até 39 anos ocupam só 30,6%, assim especialmente a porcentagem dos que têm 30 a 39 anos é a menor de todas. Ao contrário, a dos elei-

tores com 30 a 39 anos de idade da 1.^a ZE, é a maior de todas, e o 2º lugar é da 2.^a zona eleitoral. O grupo de idade de 18 até 29 anos apresenta a maior diferença entre as zonas eleitorais, verificando-se que a 4.^a ZE é 5,7 vezes maior do que a 145.^a ZE. Quanto à faixa do grupo de idade de 40 até 49 anos, registra-se a menor diferença entre as zonas eleitorais, ou seja, a maior é de 37,0% da 2.^a ZE, e a menor é de 24,0% da 1.^a ZE, portanto, a mais alta é só 1,5 vezes maior do que a menor.

Na 3.^a ZE, os catarinenses que têm idade de 50 a 69 anos ocupam 40% dos eleitores transferidos de Santa Catarina para essa zona. O menor caso é o da 1.^a zona eleitoral, ou seja, 16,4%.

GRÁFICO 15 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, CUJAS NATURALIDADES SÃO DE SC, POR ZONA ELEITORAL

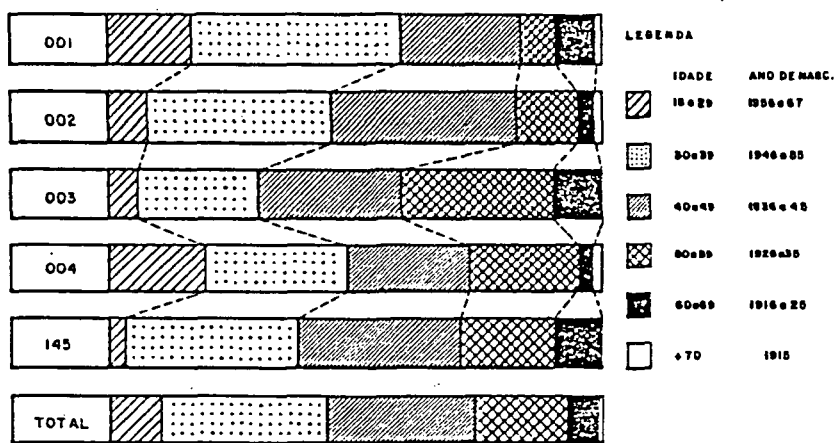
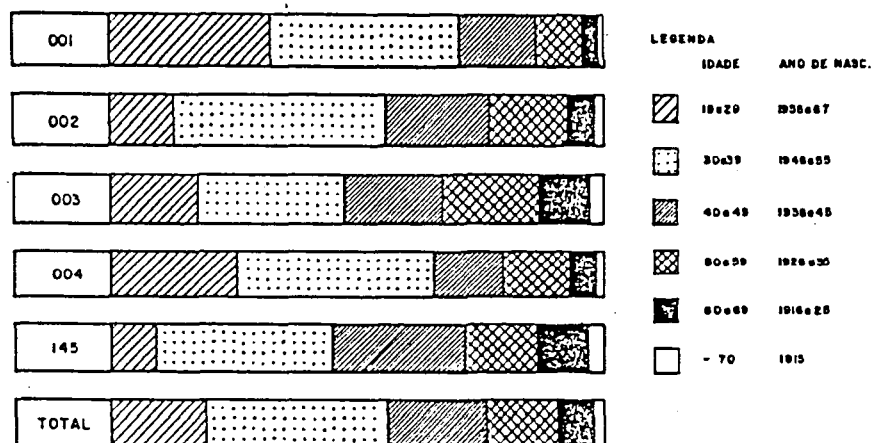


GRÁFICO 16 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS DO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ, POR ZONAS ELEITORAIS DE CURITIBA



C. Paraná

Pode-se verificar pelo Gráfico 16, os seguintes pontos:

1. Como foi observado na análise do Gráfico 13 referente à Curitiba, os eleitores naturais do Paraná são mais jovens, principalmente a porcentagem dos que têm idade de 18 até 29 anos, é grande, e entre estas 5 zonas eleitorais, pode-se notar que a 1.^a e a 4.^a zonas eleitorais são as mais salientes. A 1.^a ZE apresenta o 1.^o lugar, ou seja, 32,8%. Esta porcentagem 32,8% é a mais alta não somente do Paraná, mas também de todos os Estados. Neste sentido, o 2.^o lugar é da 1.^a ZE com a naturalidade de MG, ou seja, 25,8%.

2. Quando comparada, a composição entre os grupos de idade de 30 a 39 e de 40 a 49 anos, podem ser vistos 2 tipos.

	RS 39,9	> 24,2
Tipo A. 30 a 39 >	PR 37,1	> 19,4
40 a 49	MG 37,3	> 26,9
	OT 32,6	> 26,1
	SC 33,8	> 30,1

Tipo B. 30 a 39 <	SP 29,4	< 31,6
40 a 49		

Os números de vezes de % do grupo de anos de idade de 30 a 39 sobre % do grupo de 40 a 49 são: PR 1,91; RS 1,65; MG 1,39; OT 1,25; SC 1,12 e SP 0,93.

Evidencia-se que os paranaenses são mais jovens, os elei-

tores naturais dos dois Estados vizinhos são comparativamente mais velhos, enquanto que os demais são comparativamente mais jovens. Quanto às diferenças do grupo de idade de 40 a 49 anos, entre as zonas eleitorais, o Paraná ocupa o 2º lugar, ou seja, a 145.^a ZE tem 26,6% e a 4.^a ZE 14,1%, isto equivale à 1,9 vezes maior. O 1º lugar é de MG, neste caso ocorreu a maior diferença entre a 1.^a ZE e a 2.^a ZE. É interessante notar o contraste seguinte:

Estado de Origem	A Máxima	A Mínima
MG	2. ^a ZE 38,6%	1. ^a ZE 9,7%
PR	145. ^a ZE 26,6%	4. ^a ZE 14,1%

3. Quanto ao grupo de idade de 50 a 60 anos, a maior porcentagem é da 3.^a ZE, 19,2%, e a menor é da 1.^a ZE, 11,4%. No grupo de idade de 60 a 69 anos, a menor porcentagem aparece na 1.^a ZE. O mesmo grupo de idade, de naturalidade paranaense, mostra comparativamente alta porcentagem na 3.^a ZE, como nos casos de outros Estados, com a única exceção do Rio Grande do Sul, que na 145.^a ZE também apresenta alta porcentagem.

D. São Paulo

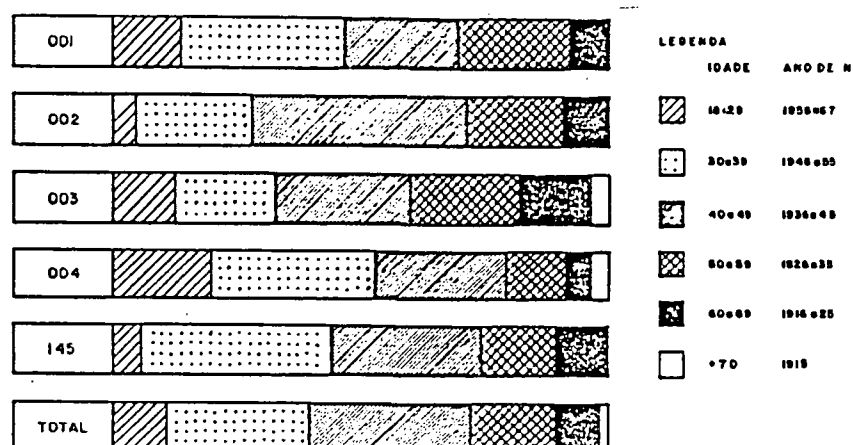
Pode-se verificar pelo Gráfico 17 os seguintes pontos:

1. O tipo de composição dos eleitores do grupo de idade de 18 a 29 anos, entre as 5 ZE, é semelhante com o de SC, com exceção da 3.^a ZE.

2. Quanto aos grupos de idade de 30 a 39 e de 40 a 49 anos, ver a análise do Paraná. Também se deve notar que no grupo de idade de 40 a 49 anos, a 2.^a ZE ocupa o 1.^o lugar entre todas as ZE, ou seja, 43,9%. É interessante observar abaixo, o contraste verificado no caso da 2.^a ZE.

Naturalidade	Grupos de Idade (%)	
	30 a 39	40 a 49
PR	42,1	21,2
SP	23,7	43,9

GRÁFICO 17 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, CUJAS NATURALIDADES SÃO DO ESTADO DE SP, POR ZONA ELEITORAL.



3. Quanto ao grupo de idade de 50 a 59 anos, o da 1.^a ZE, que é quase igual ao da 3.^a ZE. é maior, e o de 4.^a ZE, é menor. O tipo SP é muito diferente daquele de SC neste grupo de idade, ou seja, no caso de SC, a 1.^a ZE é a menor.

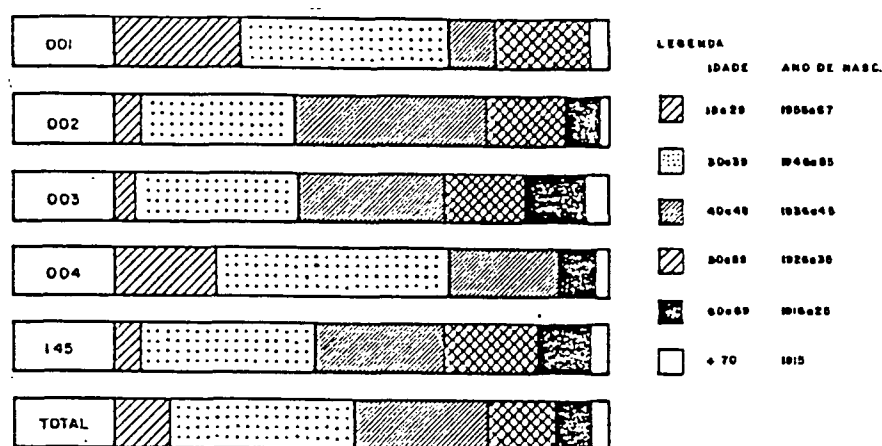
4. Quanto ao grupo de idade de 60 a 69 anos, destaca-se a 3.^a ZE, como nos casos de MG e OT. O de SP é maior, ou seja, 14,3%.

E. Minas Gerais

Pode-se verificar pelo Gráfico 18, os seguintes pontos:

1. Como um todo, o tipo MG é diferente dos outros Estados. Por exemplo, não há o grupo de idade de 60 a 69 anos na 1.^a ZE, e o de 50 a 59 anos na 4.^a ZE.

GRÁFICO 18 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA, CUJAS NATURALIDADES SÃO DE MG, POR ZONA ELEITORAL.



2. Quanto ao grupo de idade de 18 a 29 anos, o total dos 5 Estados e OT, é médio, porém, a flutuação entre as zonas é grande, como no caso de OT, e na 1.^a ZE, sua porcentagem é a maior, 25,8%, e na 3.^a ZE é a menor, 4,2%. Assim, o da 1.^a ZE é 6,1 vezes maior do que da 3.^a ZE.

3. Quanto ao grupo de idade de 30 a 39 anos, não há grande diferença entre os Estados e entre as zonas eleitorais, mas se pode notar que a 4.^a ZE é ocupada em 46,5% por esse grupo de idade, o que representa o 1.^o lugar.

4. Quanto ao grupo de idade de 40 a 49 anos, como já foi explicado, somente a 1.^a ZE, mostra grande diferença, ou seja, a menor de todas 9,7%.

5. É importante salientar que, na 4.^a ZE, 90% do total dos eleitores pertencem aos grupos de idade 18 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 anos. Nas outras zonas eleitorais, todas as porcentagens são menores de 80%. Isto significa que os mineiros na 4.^a ZE são mais jovens do que os mineiros das outras zonas eleitorais.

F. Outros Estados

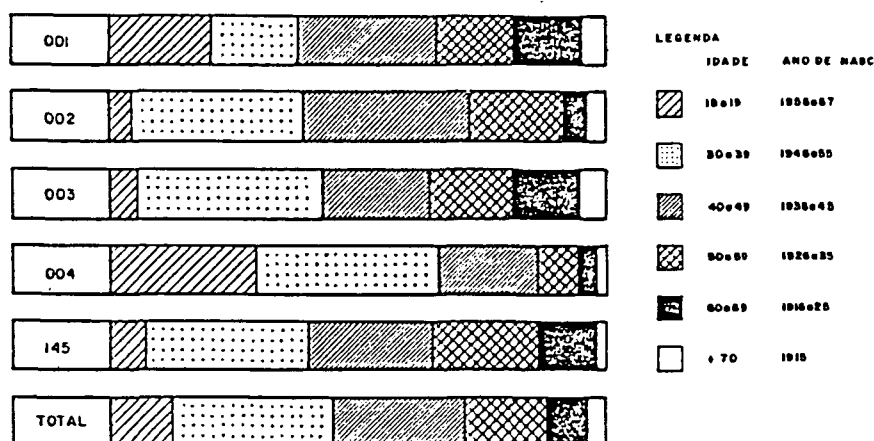
Pode-se verificar pelo Gráfico 19, os seguintes pontos:

1. Na 1.^a zona eleitoral, há uma grande diferença em relação aos outros Estados de origem, provocada pelo grupo de idade de 30 a 39 anos, ou seja, sua porcentagem é baixa, somente 18,2%, comparando-se com RS 39,2%, SC 42,3%, PR 38,1% e MG 41,9%.

2. O grupo de idade de 18 a 29 anos, na 4.^a zona eleitoral, ocupa, com 29,8%, o 1.^o lugar desse grupo.

3. A composição dos grupos de idade na 4.^a ZE é tão diferente das outras ZE.

GRÁFICO 19 COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CURITIBA CUJAS NATURALIDADES SÃO DE OUTROS ESTADOS, QUE NÃO O RS, SC, PR, SP E MG.



B. Interior do Estado do Paraná

Foram explicadas brevemente as razões da divisão das fichas, na Parte II, Capítulo II, considerados os elementos histórico-sócio-econômicos de cada município, e também a quantidade de eleitores transferidos captados pela amostra que representa, proporcionalmente, o quantitativo das migrações para os municípios.

Foram divididos os municípios em 4 grupos pela quantidade de eleitores transferidos.

GRUPO	Nº DE ELEITORES NA AMOSTRA	Nº DE MUNICÍPIOS
I	1 a 10	157
II	11 a 29	57
III	30 a 49	20
IV	+ que 50	20
TOTAL		254

Estes 254 municípios equivalem à 81,93% dos 310 municípios do Paraná.

Como tratamento básico de todos os dados, foram elaboradas duas Tabelas no Anexo: 1.^a Tabela no Anexo XXIV.1 dela foram incluídas colunas com a combinação dos anos de nascimento e da transferência dos grupos I e II por ordem alfabética. 2.^a Tabela Anexo XXIV.2, nela foram incluídas colunas com a combinação dos anos de nascimento e da transferência dos grupos III e IV por ordem alfabética.

Grupo I.

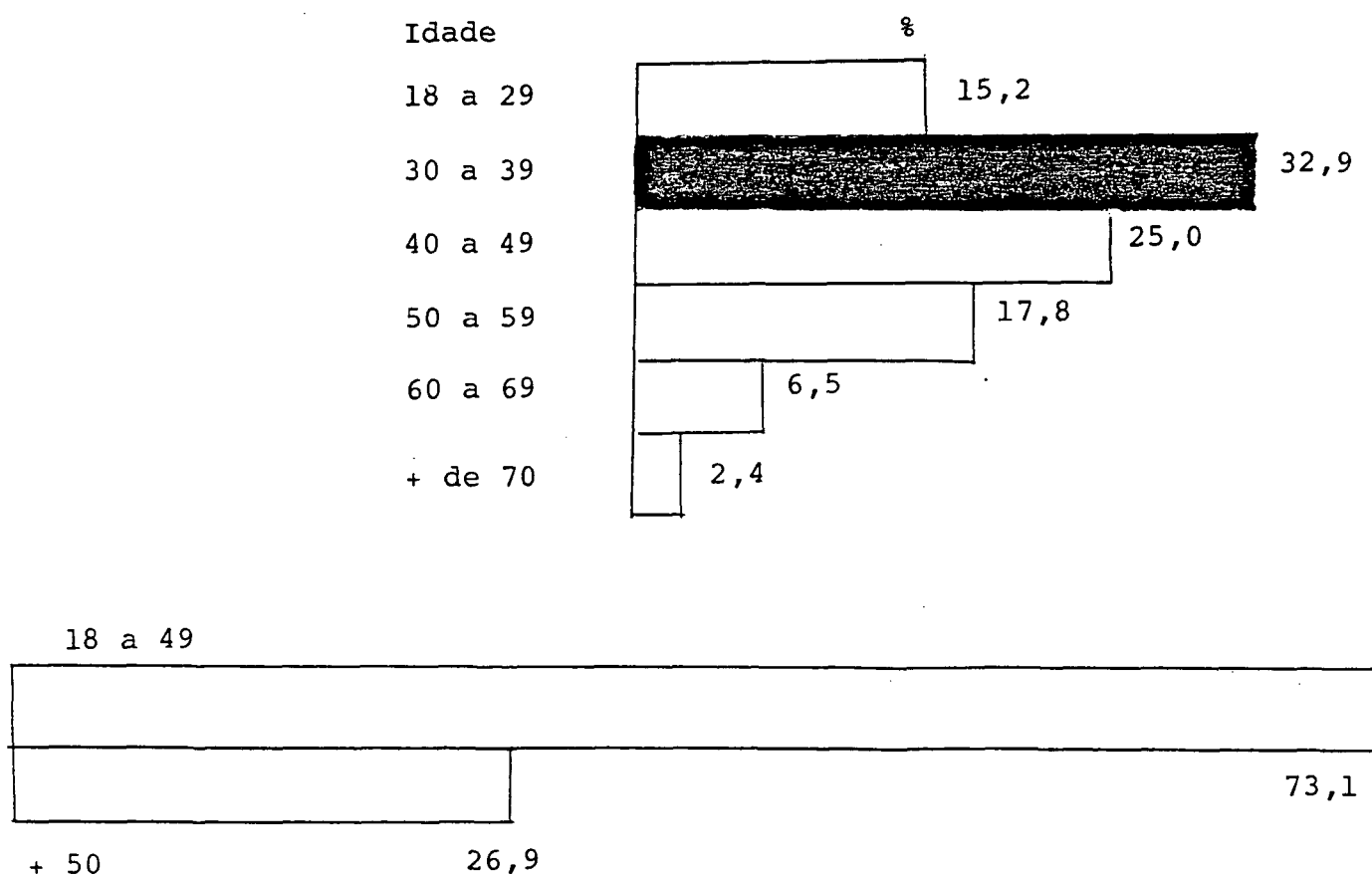
Para verificar-se o panorama dos grupos de idade de 157 municípios que têm de 1 a 10 eleitores constantes da amostra, ver o Gráfico 20.

Com um todo, os eleitores cujas idades são de 18 até 29 anos ocupam 15,2%, os de 30 a 39 anos, 32,9%, os de 40 a 49 anos, 25%, os de 50 a 59 anos, 17,8%, os de 60 a 69 anos, 6,5% e os de + 70 anos, 2,4%. Compara-se com as porcentagens de Curitiba, observando-se:

	18 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	+ 70
Curitiba	15,6	35,7	23,9	15,1	7,3	2,0
157 Muni- cípios	15,2	32,9	25,0	17,8	6,5	2,4

Os eleitores transferidos para Curitiba, em média, são mais jovens, ou seja, no grupo de idade de 30 a 39 anos, a média destes 157 municípios, é 2,8% e nos grupos de 40 a 49 e 50 a 59 anos, as porcentagens das médias dos 157 municípios são mais altas, ou seja, 1,3% e 2,1%, respectivamente.

GRÁFICO 20 MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 1 A 10 ELEITORES NA AMOSTRA



No Gráfico 21 é mostrada a distribuição dos eleitores pelos grupos de idade, 157 municípios que têm de 1 a 10 eleitores transferidos e seu agrupamento em municípios que têm mais do que 5 eleitores.

No Gráfico 21, por exemplo, para verificar-se a diferença do tipo da distribuição dos eleitores, segundo o ano de nascimento, foram agrupados os 69 municípios que têm mais de 5 eleitores nos 3 grupos seguintes:

Grupo A - O número de eleitores transferidos cujos anos de nascimento ocorreram antes do final de 1939, é igual ou maior de 70%.

Grupo B - O número de eleitores transferidos, cujos anos de nascimento ocorreram a partir de janeiro de 1940, é igual ou maior de 70%.

Grupo C - Outros casos, ou seja, aqueles em que se registrou equilíbrio, por exemplo, 55% e 45%.

Quando aos municípios que têm mais de 5 eleitores na amostra, ou seja, 69 municípios, observa-se algumas características na distribuição dos grupos de idade, conforme o município.

Ver e comparar no Gráfico 21 os municípios:

Enéas Marques e Itaguagé - Grupo A

Japira e São Jerônimo da Serra - Grupo B

Capitão Leônidas Marques e Rio Azul - Grupo C

A partir da classificação feita pelo limite de 70% foi elaborada a Tabela 4.

É interessante notar que o número de municípios do Grupo A é igual ao do Grupo B, ou seja, 17 e 17, e o número de municípios do Grupo C é 35, ou seja, pouco superior a soma dos Grupos A e B.

GRÁFICO 21 "GRUPOS DE IDADE" MUNICÍPIOS QUE TEM DE 1 A 10 ELEITORES (POR ORDEM ALFABÉTICA)

QUADRO 21 Cont.

"GRUPOS DE IDADE" - MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 1 a 10 ELEITORES (por ordem alfabética)

Nº NOMES DOS MUNICÍPIOS		"GRUPOS DE IDADE"												TOTAL
		18 e 19	20 e 24	25 e 29	30 e 34	35 e 39	40 e 44	45 e 49	50 e 54	55 e 59	60 e 64	65 e 69	70 e 74	
51	ICARAÍMA							4	
52	IGUARAÇU							4	
53	INDIANÓPOLIS									5	
54	IVATUBA			.	.	.							3	
55	INÁCIO MARTINS								4	
56	ITAMBÉ								.			.	2	
57	ITAPEJARA DO OESTE							4	
58	ITAGUAJÉ				9	
59	ITAUNA DO SUL					.	.						2	
60	IPORÁ				10	
61	IMBITUVA			8	
62	JANIÓPOLIS					.			.	.			3	
63	JAPIRÁ						5	
64	JUSSARA				6	
65	JARDIM OLINDA							.					1	
66	JURANDA			.			.						2	
67	JACARÉZINHO				8	
68	JAPURÁ				.	.		.					3	
69	JESUITAS								4	
70	JAGUAPITÁ						4	
71	LOBATO		.					.					2	
72	LUPIANÓPOLIS						.			.			2	
73	LEOPOLIS			.		.					.		3	
74	LAPA						4	
75	MOREIRA SALES			10	
51 a 75 SUB-TOTAL		0	1	17	14	21	13	9	15	7	4	6	5	112
LEGENDA - . = 1 ELEITOR														

QUADRO 21 Cont.

"GRUPOS DE IDADE" - MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 1 a 10 ELEITORES (por ordem alfabética)

Nº NOMBRES DOS MUNICÍPIOS	"GRUPOS DE IDADE "														TOTAL									
	18	19	20	24	25	29	30	34	35	39	40	44	45	49		50	54	55	59	60	64	65	69	70
151 SÃO JOÃO DO IVAÍ					9
152 SERTANÓPOLIS																					..			2
153 TIJUCAS DO SUL					.		.														.			3
154 TAMBOARA												4
155 TAPIRA															8
156 TOMASINA										6
157 TUNEIRAS DO OESTE																.		.						2
151a157 SUB-TOTAL	0		2		4		4		5		2		5		3		3		0		4		2	34
1a157 TOTAL	0		16		90		103		126		91		83		69		55		24		21		17	695
%	0		2.3		12.9		14.8		18.1		13.1		11.9		9.9		7.9		3.5		3.0		2.4	99.8

FONTE: ANEXO XXIV.1

A partir da Tabela 4, foi elaborado o mapa 29. Nele podem ser observados os seguintes pontos:

1. Quanto ao Grupo A, a maior parte dos municípios se localiza no Oeste do Estado do Paraná, em sentido amplo, com algumas exceções, como General Carneiro, Contenda e Nova América da Colina. Especialmente, salientam-se os municípios que estão localizados na vizinhança de Paranavaí, em direção à Leste.

2. Quanto ao Grupo B, a localização dos municípios é mais dispersa do que no caso do Grupo A, porém, ainda se pode notar alta frequência no Norte do Paraná, em sentido amplo.

3. Quanto ao Grupo C, sua localização é dispersa por todo o Estado, ou seja, Norte, Oeste, Sudoeste e Região tradicional do Paraná. Salienta-se a bacia do rio Ivaí.

MUNICÍPIOS AGRUPADOS PELO LIMITE DE IGUAL OU MAIS DE 70% DE ELEITORES TRANSFERIDOS CUJOS ANOS DE NASCIMENTO SÃO ANTERIORES OU POSTERIORES A 1940

Grupo A	Grupo B	Grupo C
Antes de 1940	Depois de 1940	Outros Casos
Alto Paraná	Ampere	Antonina
Amaporã	Assis Chateaubriand	Bituruna
Boa Esperança	Centenário do Sul	Barra do Jacaré
Catanduvas	Cambira	Castro
Contenda	Carlópolis	Campina da Lagoa
Enéas Marques	Floraí	Clevelândia
General Carneiro	Moreira Sales	Capitão Leônidas Marques
Itaguage	Mangueirinha	Formosa do Oeste
Mariópolis	Porto Rico	Florestópolis
Nova América da Colina	Planaltina	Guairaça
Nova Aurora	Quatro Barras	Indianópolis
Paranacity	Ribeirão Claro	Iporã
Paissandu	Rio Branco do Sul	Imbituva
São Miguel do Iguaçu	São Jerônimo da Serra	Japira
Santo Antônio do Caiuã	Santa Isabel do Ivaí	Jussara
Santa Inês	Santa Fé	Jacarezinho
Tapira	Tomazina	Marmeleiro
		Nossa Senhora das Graças
		Nova Olimpia
		Nova A. do Ivaí
		Presidente Castelo Branco
		Pitanga
		Paraíso do Norte
		Pinhão
		Palmital
		Quinta do Sol
		Rebouças
		Rio Azul
		Salto do Lontra
		Sertaneja
		São S. da Amoreira
		Santa Amélia
		São P. do Paraná
		Santa Helena
		São João do Ivaí

FONTE: Gráfico 21.

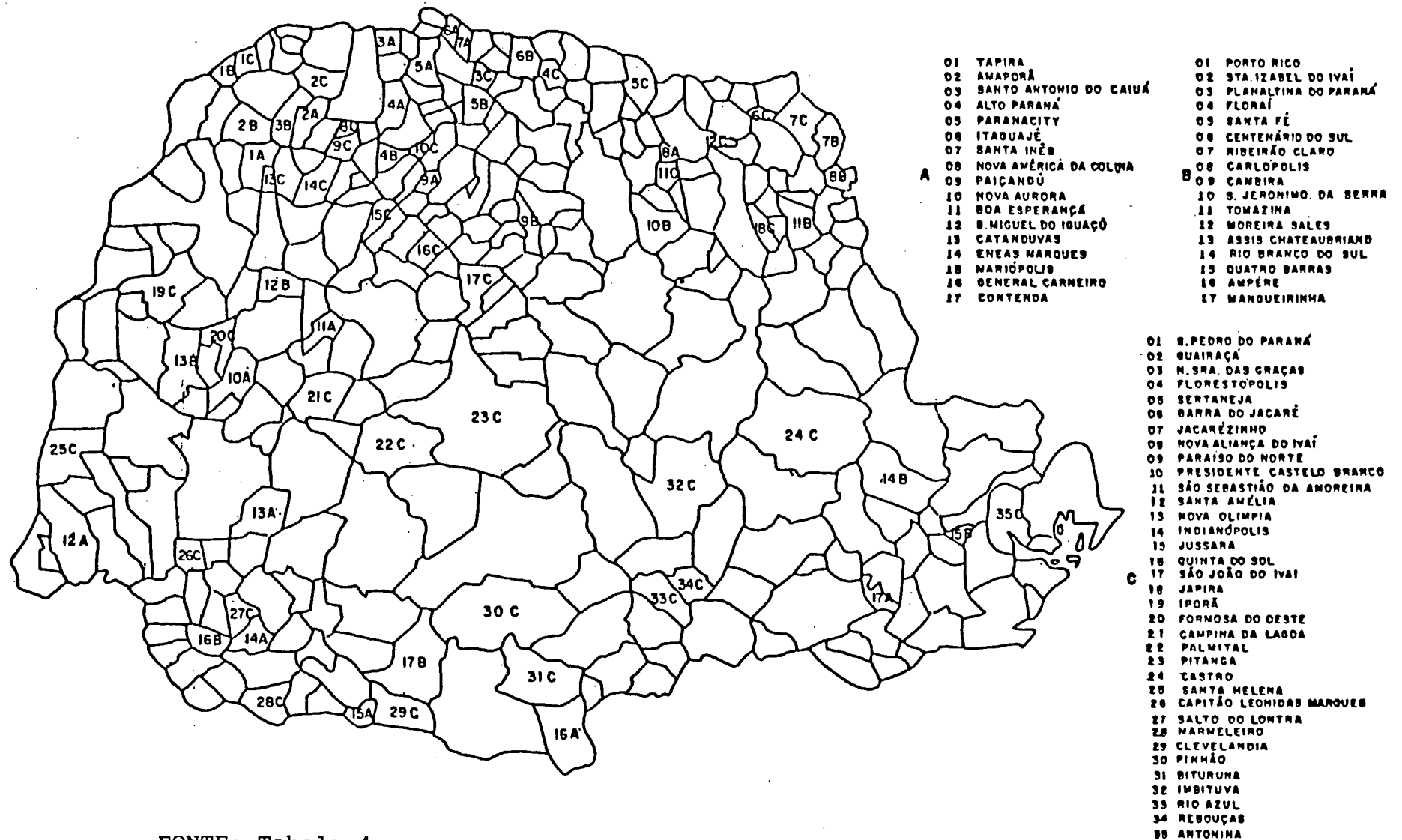
4. É interessante dar atenção aos seguintes municípios:

1. Amaporã, Tapira, Guairacã, Nova Olimpia, Planaltina, e Santa Isabel do Ivaí.
2. Nova Aurora, Formosa do Oeste e Assis Chateaubriand
3. Enéas Marques, Salto do Lontra e Ampere.

Nestes três casos há um conjunto de 3 tipos, A, B e C.

MAPA 29

LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS PELOS GRUPOS DE IDADE,
MUNICÍPIO QUE TEM DE 1 A 10 ELEITORES, CONFORME A AMOSTRA

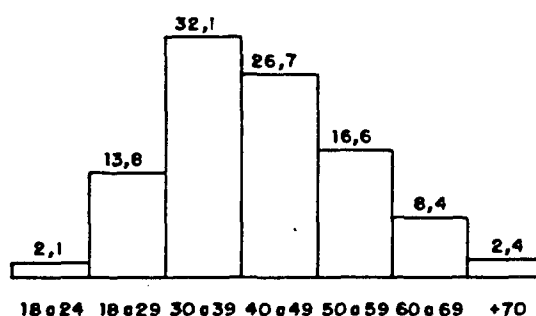


FONTE: Tabela 4

Para se verificar o panorama dos grupos de idade de 57 municípios que têm de 11 a 29 eleitores na amostra, observe-se o Gráfico 22.

Como um todo, os eleitores cujas idades são de 18 até 29 anos ocupam 13,8% os de 30 a 39 anos, 32,1%, os de 40 a 49 anos 26,7%, os de 50 a 59 anos, 16,6%, 60 a 69, os de 8,4% e aqueles maiores de 70 anos 3,9%. Quando comparados os Grupos I e II, nota-se que, nas faixas de 40 a 49 e de 60 a 69 anos, as porcentagens de 1,74% e 1,9% são as mais altas respectivamente.

GRÁFICO 22 MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 11 A 29 ELEITORES



No Gráfico 23 mostra-se a distribuição dos eleitores pelos grupos de idade, nos 59 municípios que têm de 11 a 29 eleitores transferidos constantes com a amostra.

Por exemplo, duas comparações são significativas, ver Quadros 16 e 17.

QUADRO 16 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES POR GRUPOS DE IDADE E POR 3 MUNICÍPIOS VIZINHOS

Município	Ano de Criação do Mun.	Desmembrado de	Grupos de Idade					
			18 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 70	+ 70
Grandes Rios	1967	Cândido de Abreu	4	11	8	0	0	0
Ivaiporã	1968	Manoel Ribas	3	2	8	9	2	0
Jardim Alegre	1964	Ivaiporã	0	8	5	0	1	

Estes 3 municípios são vizinhos

GRÁFICO 23. "GRUPOS DE IDADE" MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 11 A 29 ELEITORES (POR ORDEM ALFABÉTICA)

Nº	NOMES DOS MUNICÍPIOS	"GRUPOS DE IDADE"										TOTAL		
		10 e 19	20 e 24	25 e 29	30 e 34	35 e 39	40 e 44	45 e 49	50 e 54	55 e 59	60 e 64		65 e 69	70 e
1	ARARUNA			••	•	••••	••••	••	••	••	•••		24	
2	ALVORADA DO SUL			••	••	••	••		•	•	•		15	
3	ALTO PIQUIRÍ			••	•		•	•	••	••••	•		12	
4	ASSAÍ			•	•	••	•••	••	•	••	••	•	19	
5	ALTONIA			••	••	•	••		•••		•		11	
6	ANDARA				•				••	•	••	•	11	
7	BARRAÇÃO		•	•••	••	•	••			••	••	•	18	
8	BARBOSA FERAZ		•	•	••	••••	•••	••	••	•	•	•••	20	
9	BORRÁZÓPOLIS				••	••	•	•	•••	•		•	11	
10	BELA VISTA DO PARAÍSO			••	•	•	••	•		••	•	•	11	
11	CURIÚVA			•	••	••	••	•••	•		•	•	13	
12	CORONEL VIVIDA				•••	•••		•••	••	•				
13	CRUZEIRO DO OESTE			•••	•••	•	•	•••		•••	••	•••	28	
14	CAPANEMA			••	••	•••	•	••	••			•	•	14
15	COLORADO		•	••	•••	•••	•	•••	•••	•	•	•	23	
16	CORBÉLIA		•	••••	••••	•••	•	•	•	•			••	22
17	DOIS VIZINHOS		•	••••	•••	••	••	••	••	••••			29	
18	ENGº BELTRÃO				••	•••	••••	•	•	••		••	24	
19	FAXINAL		•	••	•	•••	••	•	••			•	•	14
20	GUARANIQUÊ		•	••	•	•••	•••				••	•	15	
21	GRANDES RIOS			••••	••••	•••	•••	•					23	
22	IRETAMA			••••	•	••		••••	•	•			18	
23	IVAIPORÁ		••	•		••	••	••	••••	•	••		24	
24	IBIPORÁ		•	••••		••••	•		••	•	••	•••	26	
25	JARDIM ALEGRE				•	•••	•••	••				•	14	
1625	SUB-TOTAL		10	54	61	79	67	49	42	39	24	17	9	451

LEGENDA ••••ELEITOR ••ELEITORES

LEGENDA •••• ELEITOR •••• ELEITORES

GRÁFICO 23 (cont.)

"GRUPOS DE IDADE" - MUNICÍPIOS QUE TÊM DE 11 a 29 ELEITORES (por ordem alfabética)

Nº	NOMES DOS MUNICÍPIOS	"GRUPOS DE IDADE"												TOTAL
		18 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a	
51	STO. INÁCIO			•	•••	•	••	••		•				11
52	SÃO PEDRO DO IVAÍ			•	•••	••	•••	•			•	•	•	13
53	TAPEJARA			•	••	•••	••	•	•••					12
54	TERRA BOA			•		•••	•••	•••	•	••	••	••	•	26
55	TEIXEIRA SOARES		••	•••		•	•••		••					12
56	TERRA ROXA		•	•••	••••	•••	••	••••	•	•••				21
57	TERRA RICA		•	•••	•••	•	•••	••••	•	•	•	•		19
51 a 57	SUB-TOTAL		4	15	15	18	18	15	12	7	4	4	2	114
1 a 57	TOTAL		21	114	142	172	153	109	92	70	44	38	23	978
	%		2.3	11.7	14.5	17.6	15.6	11.1	9.4	7.2	4.5	3.9	2.4	100.0

LEGENDA - • = 1 ELEITOR ● = 5 ELEITORES

QUADRO 17 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES POR GRUPOS DE IDADE E POR 5 MUNICÍPIOS VIZINHOS

Municípios	Ano de Criação do Mun.	Desmembrado de	Grupos de Idade					
			18 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 70	+ 70
D.Vizinhos	1961	P.Branco	10	9	4	6	0	0
São Jorge do Oeste	1963	S.João	1	2	4	2	2	1
São João	1961	Chopin-zinho	1	3	6	3	2	0
Coronel Vivida	1955	Manguei-rinha	0	6	3	3	0	0
P.Branco	1952	Cleve-lândia	8	11	6	3	1	0

Estes 5 municípios são vizinhos.

Mesmo sendo vizinhos, a composição de idades dos eleitores transferidos, apresenta-se diferente.

Para se verificar a diferença do tipo da distribuição dos eleitores, segundo o ano de nascimento, para os 57 municípios que têm de 11 a 29 eleitores transferidos foi adotado o mesmo agrupamento realizado pela Tabela 4. Assim foi organizada a Tabela 5.

Deve-se notar que há uma grande diferença na composição dos grupos de A,B, e C, entre Grupo I: os municípios que têm 1 a 10 eleitores e Grupo II: aqueles que têm 11 a 29 eleitores.

NÚMEROS ABSOLUTOS

	+ 70 (a) ou + 65 (b) até 1940	+ 70% Depois de 1940	Ambos	TOTAL
(a) I	17	17	35	69
(b) II	5	10	42	57
%				
(a) I	24,6	24,6	50,7	100,0
(b) II	8,8	17,5	73,7	100,0

FONTE: Tabelas 4 e 5

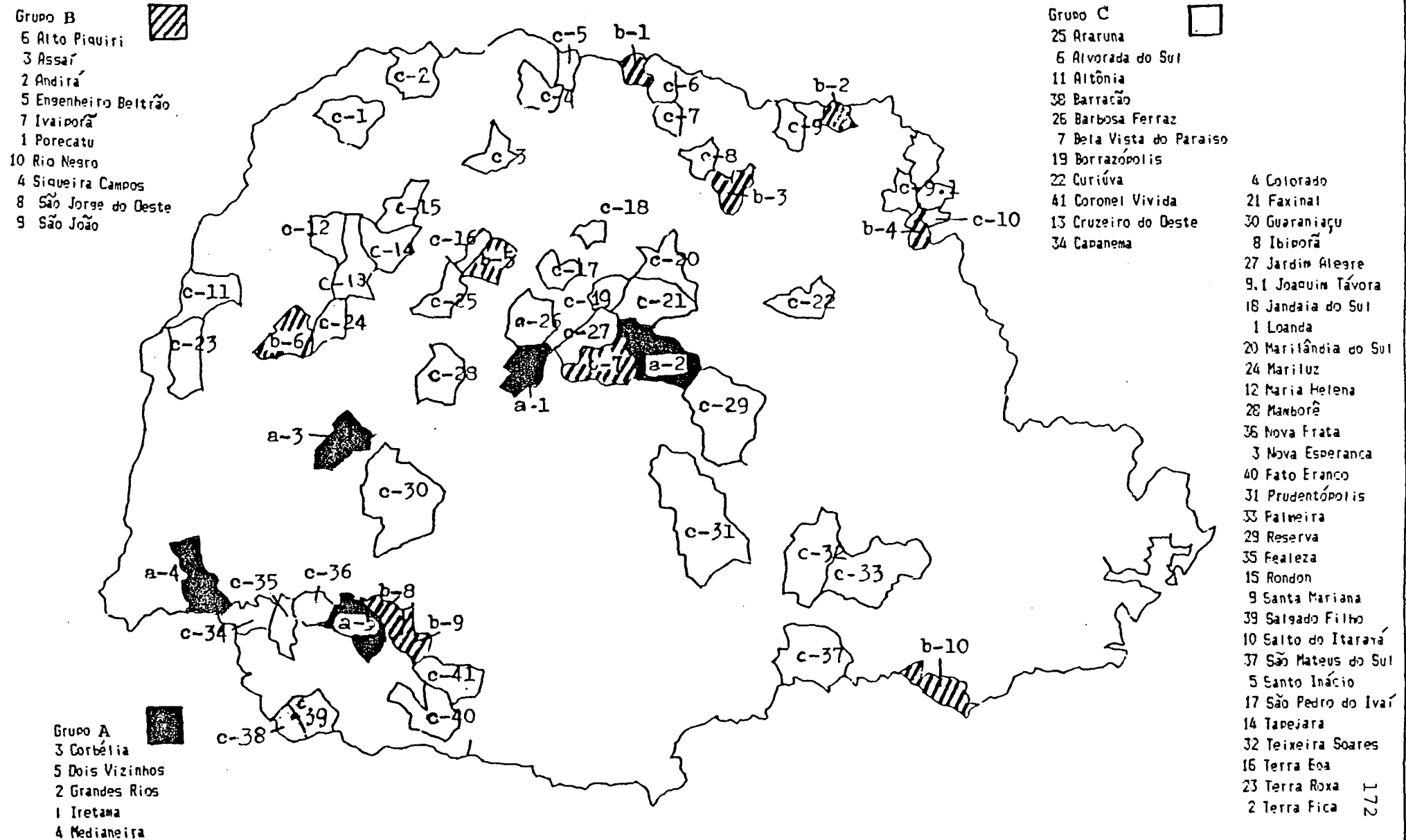
Uma das causas deste fenômeno pode ser o fato de que a variedade e a complexidade das atividades de um município aumentam geometricamente quando aumenta a sua população, exigindo geralmente diversidade de experiências sócio-históricas.

Da Tabela 5, foi elaborado o mapa 30.

TABELA 5: MUNICÍPIOS AGRUPADOS PELO LIMITE DE MAIOR OU IGUAL A 70% DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, CUJOS ANOS DE NASCIMENTO SÃO DE ANTES OU DEPOIS DO ANO DE 1940.

1940	1940	1940
mais que 65%	mais que 70%	caso equilibrado
Corbélia	Alto Piquiri	Araruna
Dois Vizinhos	Assaí	Alvorada do Sul
Grandes Rios	Andirá	Altônia
Iretama		Barracão
Medianeira	Engenheiro Beltrão	Barbosa Ferraz
	Ivaiporã	Bela Vista do Paraíso
		Borrazópolis
	Porecatu	Curiúva
	Rio Negro	Coronel Vivida
	Siqueira Campos	Cruzeiro do Oeste
	São Jorge do Oeste	Capanema
	São João	Colorado
		Faxinal
		Guaraniaçu
		Ibiporã
		Jardim Alegre
		Joaquim Távora
		Jandaia do Sul
		Loanda
		Marilândia do Sul
		Mariluz
		Maria Helena
		Mamborê
		Nova Prata
		Nova Esperança
		Pato Branco
		Prudentópolis
		Palmeira
		Reserva
		Realeza
		Rondon
		Santa Mariana
		Salgado Filho
		Salto do Itararé
		São Mateus do Sul
		Santo Inácio
		São Pedro do Ivaí
		Tapejara
		Teixeira Soares
		Terra Boa
		Terra Roxa
		Terra Rica

FONTE: Gráfico 23



FONTE: Tabela 5

Observa-se os seguintes pontos:

1. Quanto ao Grupo A, mesmo que só haja 5 municípios, eles se localizam ao Norte do Centro Sul, Oeste e Sudoeste. Nenhum aparece no Norte mesmo.

2. Quanto ao Grupo B, a localização dos municípios, é mais dispersa do que a do Grupo A, ou seja, no Norte e no Oeste, com exceção do Rio Negro.

3. No caso do Grupo C, a localização dos municípios é mais dispersa do que nos grupos de A e B, mas compreende menor número de microrregiões, não aparecendo aquelas do Litoral e Alto Ribera, Metropolitana de Curitiba, Sudeste, Campos Gerais, com a exceção de Palmeira, Norte Pioneiro, com a exceção de Salto do Itararé, Centro Oeste e Sul Paranaense.

O tratamento do Grupo III foi mais minucioso do que os de I e de II. Os municípios abaixo são do grupo III, O seu número total é 20 e suas localizações geográficas estão no mapa 31.

Astorga, Araucaria, Arapongas, Almirante Tamandaré, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Cianorte, Ibaiti, Irati, Laranjeiras do Sul, Marechal Cândido Rondon, Mandaguari, Palotina, Palmas, Peabiru, Piraquara, Quedas do Iguaçu, Rolândia, Santo Antônio do Sudoeste e Telemaco Borba.

No Anexo XXV é mostrada a combinação dos anos de nascimento e de transferência dos 20 municípios que têm de 30 a 49 eleitores transferidos.

Do Anexo XXV, foi elaborado o Quadro 18 onde podem ser verificados os seguintes pontos:

1. A distribuição total dos 20 municípios pelos grupos de anos de nascimento (idade), é mostrada no Gráfico 24. Os eleitores nascidos de 1930 a 1959, ou seja, de 25 a 54 anos

QUADRO 18: COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE, POR MUNICÍPIO

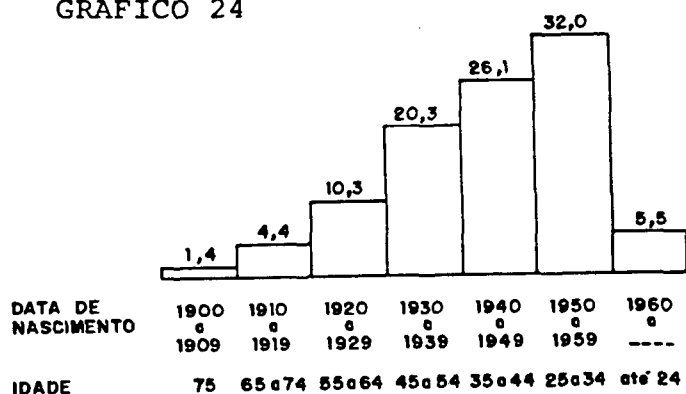
Municípios	NÚMERO							TOTAL
	1900-1909	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	
ASTORRA	2	4	5	13	7	6	0	37
ARACUARIA	0	0	7	4	7	19	2	39
ARAPONGAS	1	4	2	10	20	8	1	46
ALMIRANTE TAMANDARÉ	0	1	5	11	13	14	5	49
BANDEIRANTES	0	2	3	2	11	12	4	34
CONELIO PROCOPIO	0	2	1	8	5	11	2	33
CIANORTE	2	4	6	3	7	7	3	32
IRATI	1	3	4	10	11	7	0	36
IRATI	0	4	3	7	9	8	2	33
LARANJEIRAS DO SUL	0	0	0	4	5	22	2	33
MAL. CANDIDO RONDON	0	0	4	4	19	19	2	48
MANDAGUARI	0	0	5	8	8	10	2	33
PALOTINA	0	1	2	2	6	20	2	33
PARANÁ	0	4	1	11	10	9	0	35
PERAÍRU	2	3	10	19	4	6	0	44
PIRAQUARA	0	4	4	12	18	10	0	48
QUEBRAS DO IGUAÇU	0	1	2	5	11	18	2	39
ROLANDIA	0	1	5	9	16	7	1	39
STO. ANT. DO SUCESTE	0	0	6	7	11	6	0	30
TELEMACO BORBA	0	0	0	3	7	16	5	31
TOTAL	8	38	75	152	209	235	35	752

Municípios	%							TOTAL
	1900-1909	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	
ASTORRA	5.4	10.8	13.5	35.1	18.9	16.2	0.0	100.0
ARACUARIA	0.0	0.0	17.5	10.3	17.9	48.7	5.1	100.0
ARAPONGAS	2.2	8.7	4.3	21.7	43.5	17.4	2.2	100.0
ALMIRANTE TAMANDARÉ	0.0	2.0	10.2	22.4	26.5	28.6	10.2	100.0
BANDEIRANTES	0.0	5.9	8.8	5.9	32.4	35.3	11.8	100.0
CONELIO PROCOPIO	0.0	6.1	3.0	24.2	27.3	33.3	6.1	100.0
CIANORTE	6.3	12.5	18.8	9.4	21.9	21.9	9.4	100.0
IRATI	2.8	8.3	11.1	27.8	30.6	19.0	0.0	100.0
IRATI	0.0	12.1	9.1	21.2	27.3	24.2	6.1	100.0
LARANJEIRAS DO SUL	0.0	0.0	0.0	12.1	15.2	66.7	6.1	100.0
MAL. CANDIDO RONDON	0.0	0.0	8.3	8.3	39.6	39.6	4.2	100.0
MANDAGUARI	0.0	0.0	15.2	24.2	24.2	30.3	6.1	100.0
PALOTINA	0.0	3.0	6.1	6.1	18.2	60.6	6.1	100.0
PARANÁ	0.0	11.4	2.9	31.4	28.6	25.7	0.0	100.0
PERAÍRU	4.5	6.8	22.7	43.2	9.1	13.6	0.0	100.0
PIRAQUARA	0.0	8.3	8.3	25.0	37.5	20.8	0.0	100.0
QUEBRAS DO IGUAÇU	0.0	2.6	5.1	12.8	28.2	46.2	5.1	100.0
ROLANDIA	0.0	2.6	12.8	23.1	41.0	17.9	2.6	100.0
STO. ANT. DO SUCESTE	0.0	0.0	20.0	23.3	36.7	20.0	0.0	100.0
TELEMACO BORBA	0.0	0.0	0.0	9.7	22.8	51.6	16.1	100.0
TOTAL	1.1	5.1	10.0	20.2	27.8	31.3	4.7	100.0

FONTE: Anexo XXVI

de idade, ocupam 79,3%. Os jovens que têm idade média menor de 44 anos ocupam quase 2/3 do total.

GRÁFICO 24



2. Pode-se notar que, pelo menos, há 2 tipos de distribuição dos anos, ou seja:

1 tipo concentrativo em alguns grupos de anos de nascimento.

2 tipo dispersivo.

Além desses dois tipos de distribuição das porcentagens destes 20 municípios, foi feita uma categorização dos municípios, da seguinte maneira.

Idade	+ 75	65 a 74	55 a 64	45 a 54	35 a 44	25 a 34	18 a 24
Anos de Nascimento	1.900 a 09	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 66
% de cada grupo de idade	1,1	5,1	10,0	20,0	27,8	31,3	4,7
	36%						36%
Denominação	A			B		C	
. Tipo Concentrado	A			B		C	
. Tipo Dispersivo	+ que 50%			+ que 40%		+ que 50%	
				D			

FONTE: Quadro 18

A partir dessa categorização foram classificados aqueles 20 municípios pelos novos grupos A, B e C que são do tipo concentrativo, e ao novo grupo D que é do tipo dispersivo.

Este novo agrupamento é mostrado no Quadro 19.

QUADRO 19 AGRUPAMENTO POR GRUPOS DE CONCENTRAÇÃO E DE DISPERSÃO DE MUNICÍPIOS DO GRUPO II

Tipo	Denominação dos Grupos	Denominação dos Sub-Grupos	Municípios com suas Porcentagens
Concentra- tivo	A		Peabiru (77,2), Astorga (64,8) e Ibaiti (50,0)
	B		Arapongas (43,5) e Rolândia (41,0)
	C		Laranjeiras do Sul (72,8), Telemaco Borba (67,7), Palotina (66,7), Araucária (53,8) e Quedas do Iguaçu (51,3)
Dispersivo	D	D	Almirante Tamandaré (34,6; 26,5; 38,8) Mandaguari (39,4; 24,2; 36,7)
		Da	Cianorte (47,0; 21,9; 31,3) Irati (42,4; 27,3; 30,3) Palmas (45,7; 28,6; 25,0)
		Db	Piraquara (41,6; 37,5; 20,8) Santo Antonio do Sudoeste (43,3; 36,7; 20,0)
		Dc	Cornélio Procópio (33,3; 27,3; 47,1)
		Da + b	Bandeirantes (20,6; 32,4; 47,1) Marechal Candido Rondon (16,6; 39,6; 43,8)

FONTE: Anexo XXV

O Grupo D, ou seja, o tipo dispersivo, foi classificado em sub-grupos, denominados D, Da, Db, Dc, e D b+c, como no Quadro 19. O motivo do uso da denominação de a,b,c é o seguinte: por exemplo, no caso de Palmas (45,7; 28,6; 25,0), a maior porcentagem é da faixa dos eleitores cujos anos de nascimento são até o final de 1939, ou seja, 45,7%, mas este número não atingiu à 50%, por isso mesmo, não se classificou no Grupo A. Mas, a porcentagem de 45,7% é alta dentro do Grupo D. Compare-se Dc.

Mais um exemplo comparativo:

TIPOS	MUNICÍPIOS	%		
Da	Irati	42,4	27,3	30,3
Db	Santo Antonio do Sudoeste	43,3	36,7	20,0

Neste caso, masmo que 43,3% seja maior do que 42,4%,36,7% ou seja, a porcentagem da faixa do ano de nascimento de 1940 a 1949 do município de Santo Antonio do Sudoeste, é bem maior que a média do total do Interior do Estado, ou seja, 27,8%, por isso mesmo, esse município foi classificado no sub-grupo de Db. De outro lado, o mesmo município não foi classificado no Grupo B, porque esse número 36,7% não atingiu 40% que é o limite mínimo do grupo B.

Foram mostrados os grupos e sub-grupos no mapa 31, nele se nota que os eleitores paranaenses relativamente jovens se transferiram para a zona residencial de trabalhadores da Cidade Industrial de Curitiba, ou seja, para Araucária. De outro lado, a população migrante com idade mais avançada está residindo no Norte do Paraná, em sentido amplo.

Quanto às combinações dos anos de nascimento com os anos da transferência, foram elaborados os gráficos 25,26,27,28,29, 30 e 31, município por município.

MAPA 31

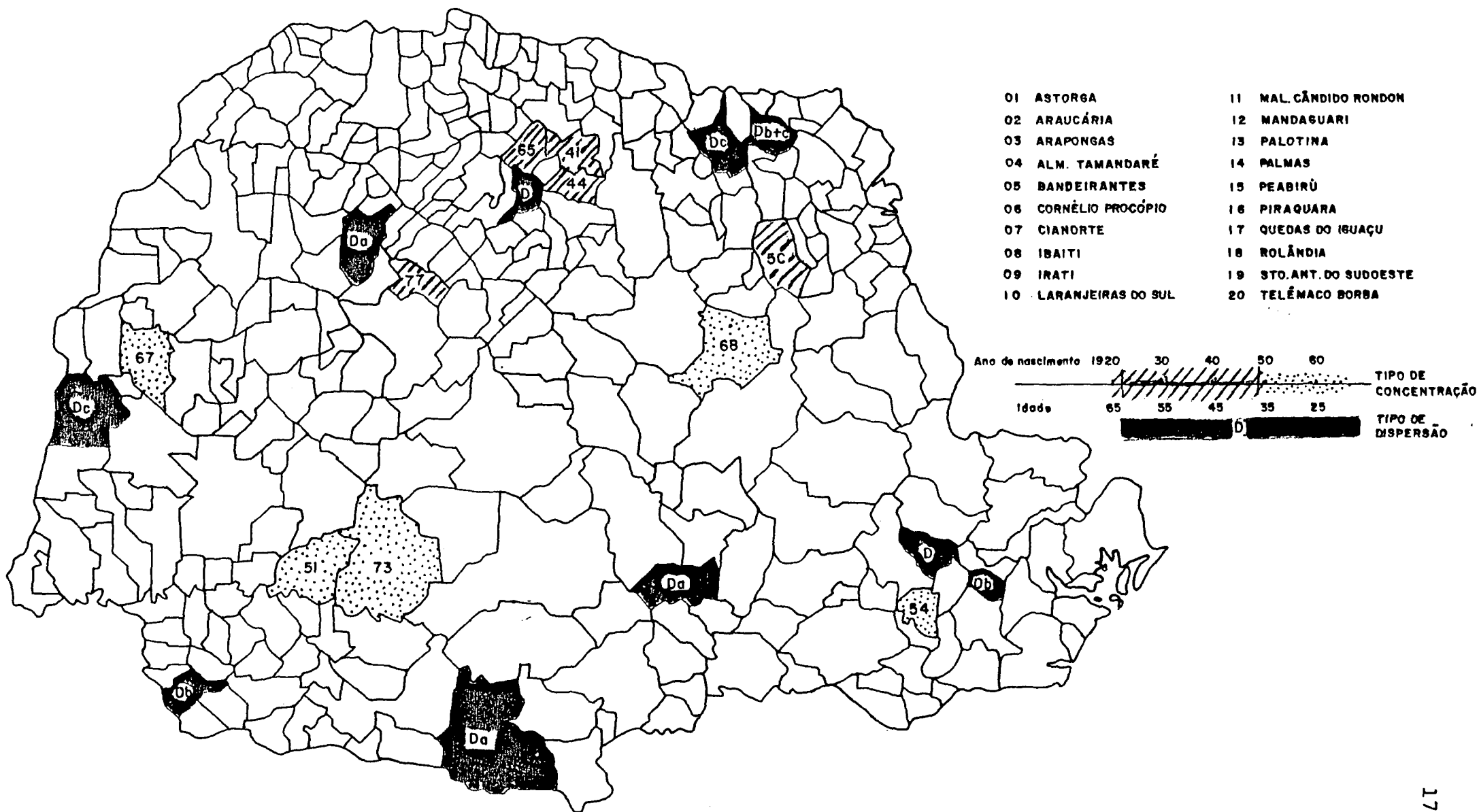
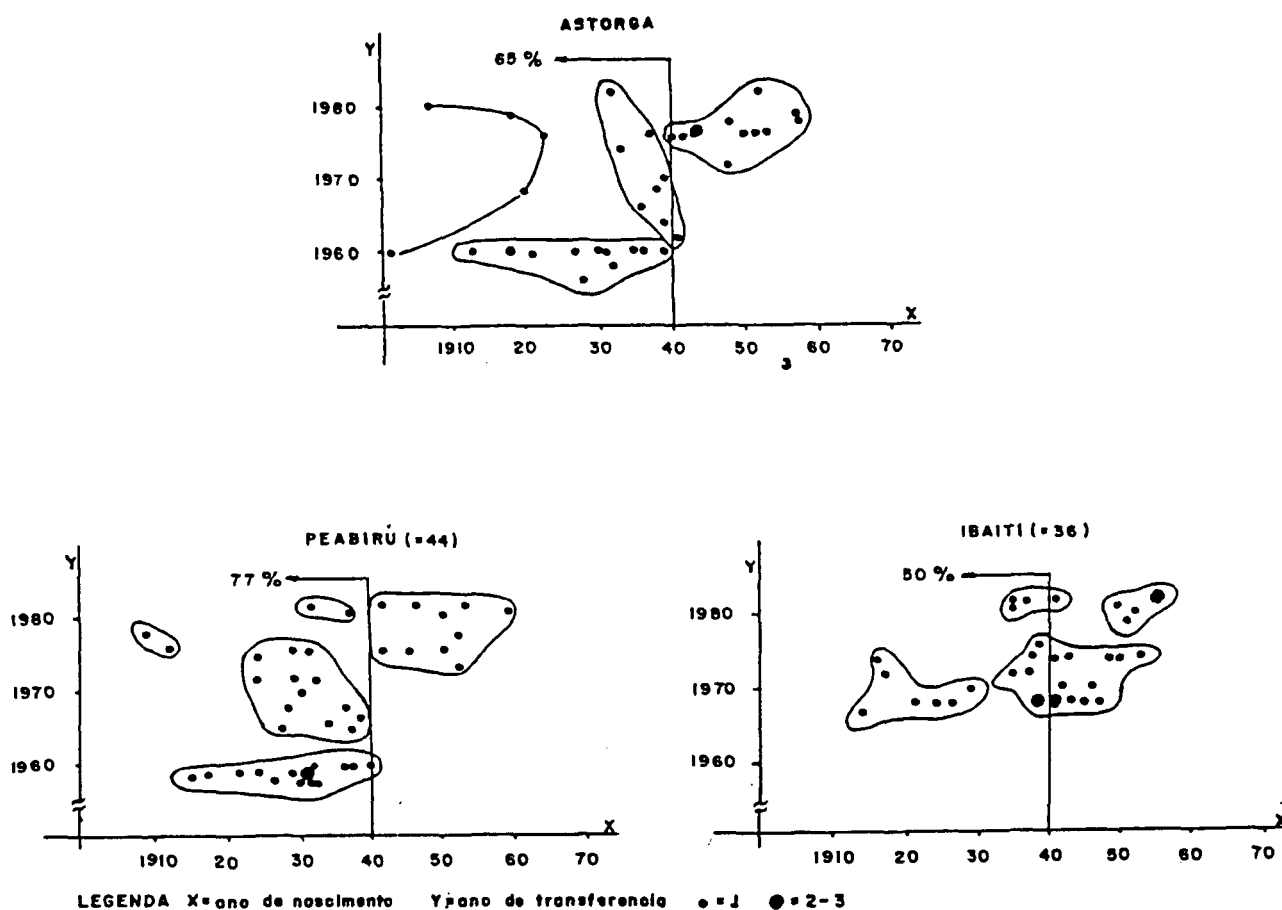


GRÁFICO 25 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: Astorga, Peabiru e Ibaiti.



Observações:

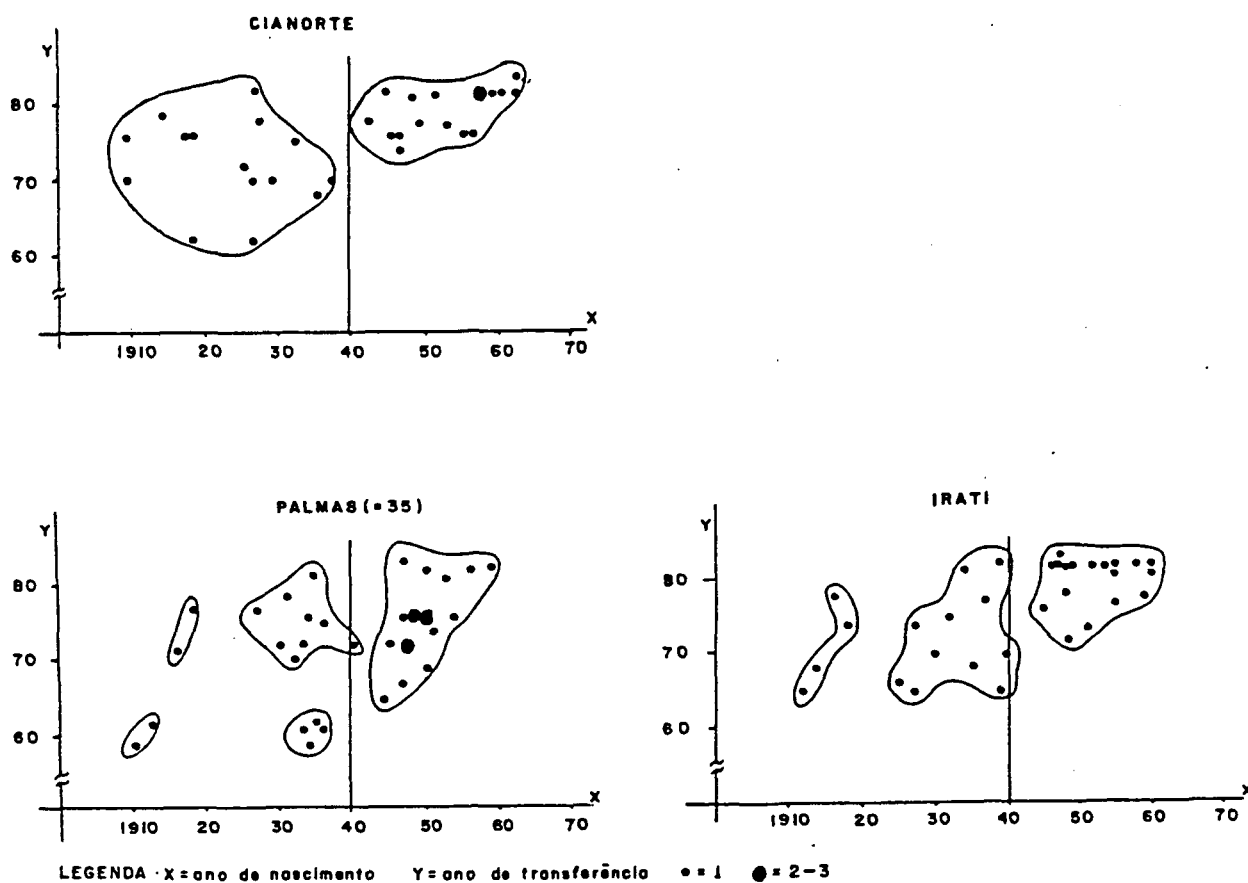
1. Comparando-se com os outros Grupos, cada um destes 3 municípios pode abranger mais de 4 sub-grupos.
2. Por exemplo, no caso de Astorga pode-se notar um sub-grupo de eleitores cujos anos de nascimento ocorrem antes de 1940 e cujos anos de transferência são de 1960. Nesta visão, pode-se verificar um sub-grupo que combina, no gráfico do município de Peabiru, anos de nascimento e de transferência. Também esses dois municípios estão situados próximos a Maringá, mas o tipo de ocupação histórica da terra foi diferente, ou seja, o município de Astorga está situado dentro do limite das terras da Companhia Melhoramentos do Norte

do Paraná, e o município de Peabiru está situado na Colonia Mourão II, ou seja, o primeiro foi de colonização particular e o segundo foi colonizado pelo Governo Estadual.

3. Do ponto de vista dos anos de transferência, o município de Ibaiti é diferente dos outros dois já vistos. A maior parte das transferências é posterior a 1968, e a metade dos eleitores transferidos para Ibaiti, nasceu depois de 1940.

GRÁFICO 26

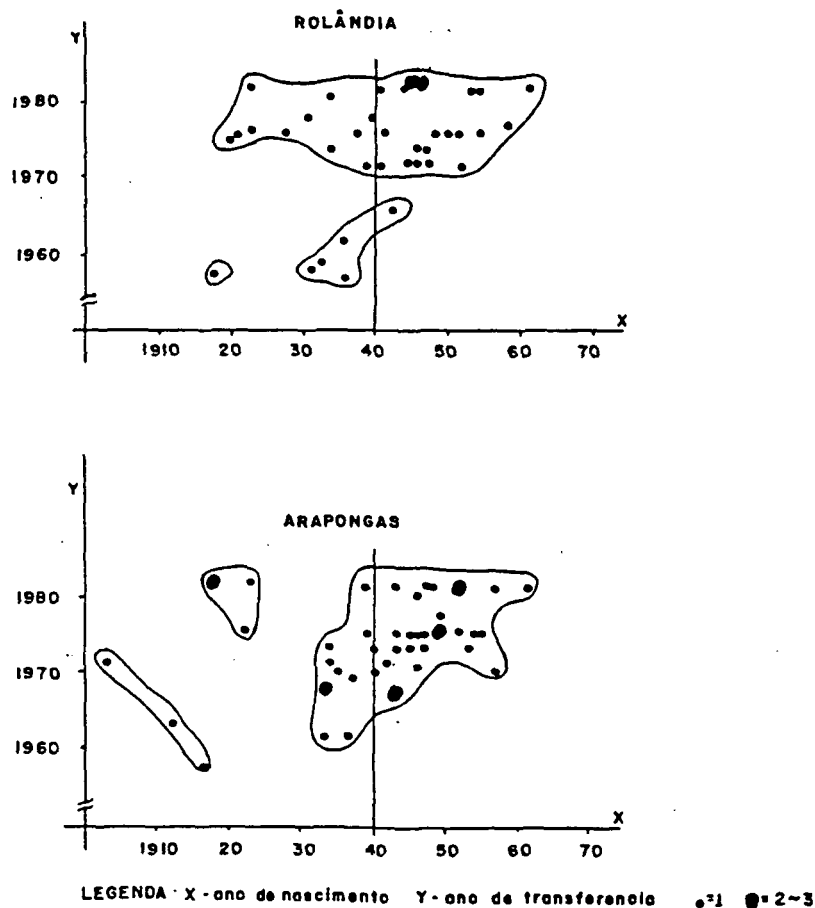
COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: ASTORGA, PEABIRU E IBAITI



Observações:

1. Há um ponto comum nos 3 municípios de Gráfico 24, a sua dispersão, ou seja, o grupo D.
2. Sua localização é diferente, ou seja, Cianorte está no Oeste, Palmas no Sudoeste e Irati no Paraná tradicional.
3. No caso de Cianorte, há um sub-grupo muito expansivo, ou seja, a composição dos anos de nascimento e de transferência deste sub-grupo é muito dispersa. Este sub-grupo forma quase uma grande bola. Compare-se com o tipo de linha, como no caso de Araucária, e o tipo de triângulo, como no caso de Mandaguari.

GRÁFICO 27 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: ROLÂNDIA E ARAPONGAS.

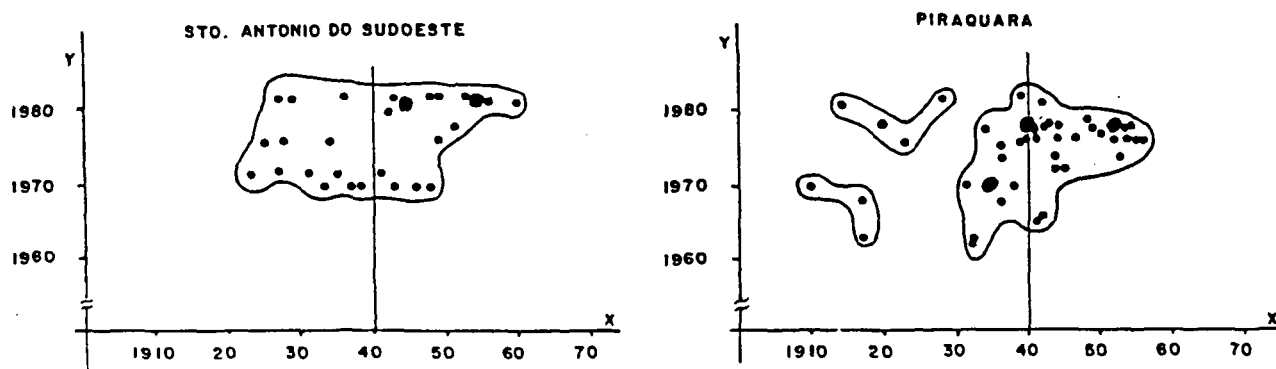


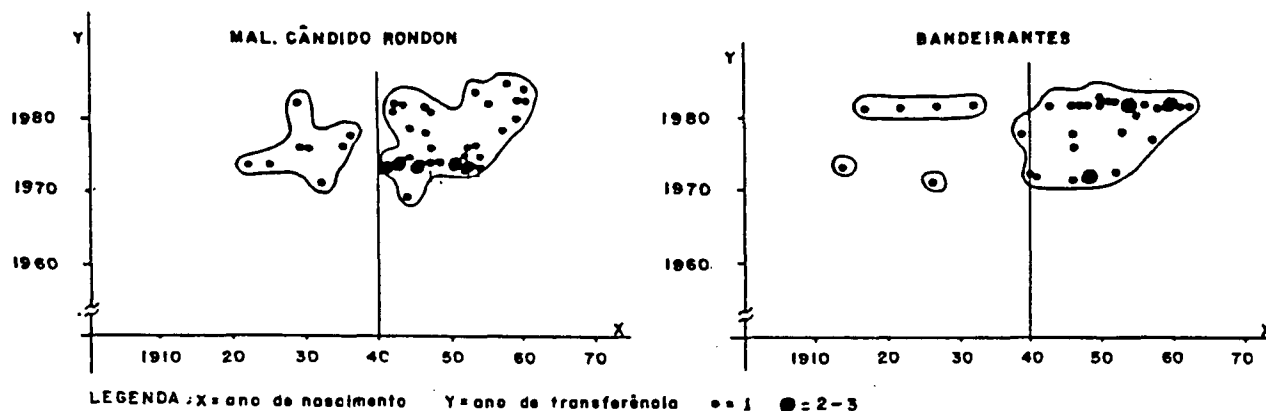
Observações:

1. O ponto comum entre estes dois municípios é a alta porcentagem do grupo dos anos de nascimento de 1940 a 1949.
2. De outro lado, quando comparados estes dois municípios, deve ser considerado o fato histórico, ou seja, os seus desmembramentos: Londrina 1934, Rolândia 1943, Arapongas 1947. E também que o ano da criação do município de Londrina foi de 1934. E ainda que estes 3 municípios têm fronteiras municipais entre si.

É lógico que os eleitores jovens, proporcionalmente se transferiram em data mais recente. Porém, neste sentido, é interessante comparar dois municípios: Cianorte e Palmas, porque pertencem a um tipo comum, quanto a composição dos anos de nascimento e de transferência, depois de 1940 e de 1976 respectivamente. Mas, a forma apresentada pela combinação daqueles anos e cujos anos de nascimento são depois de 1944, é um triângulo verticalmente longo. Pode-se notar que os eleitores transferidos para Palmas têm alguma tendência para transferir-se coletivamente com outros em torno da mesma idade.

GRÁFICO 28. COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: SANTO ANTONIO DO SUDOESTE, PIRAQUARA, MARECHAL CÂNDIDO RONDON E BANDEIRANTES.

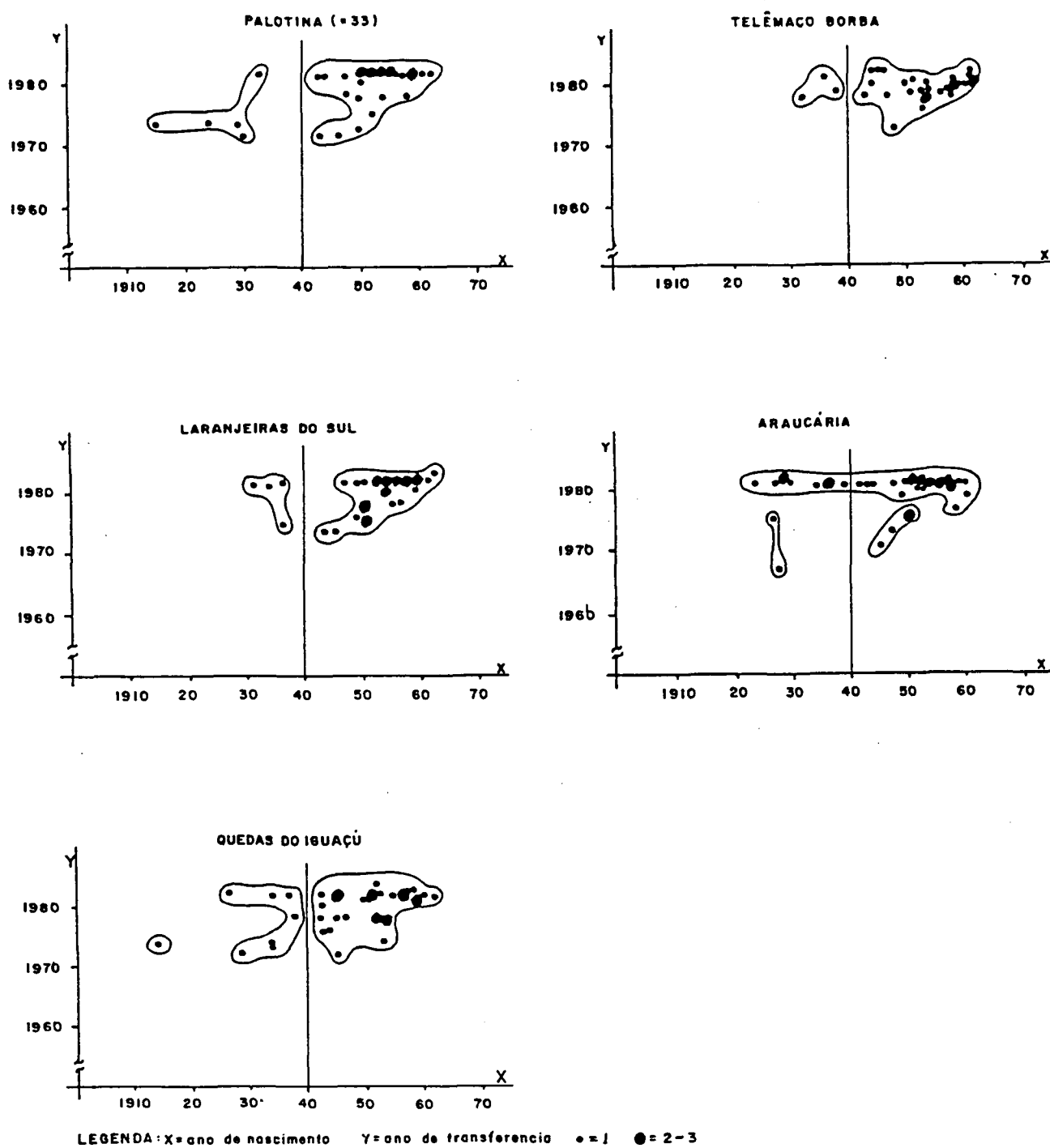




Observações:

1. O ponto comum entre estes 4 municípios é a dispersão, mas ela não é tão forte como nos casos já analisados.
2. Os municípios de Santo Antonio do Sudoeste e de Piraquara são comuns do ponto de vista relativo à alta porcentagem na faixa dos anos de nascimento de 1940 a 1949, por isso ambos são do sub-grupo de Db, mas, de outro lado, o município de Piraquara tem uma história mais antiga do que o outro, mesmo que os anos de nascimento não indiquem tão rigorosamente a idade do município. E também, neste ponto, pode-se notar uma pequena diferença nos anos de transferência, ou seja, no caso de Piraquara, quase chegou a 1960.
3. Os dois últimos municípios têm maior concentração da porcentagem em duas décadas do nascimento, ou seja, a partir de 1940 a 1949 e de 1950 a 1959, ou até 1960.
4. Ainda uma grande diferença pode-se verificar entre os dois últimos municípios. No caso de Marechal Candido Rondon, houve alta concentração dos anos de transferência em 1974, e no caso de Bandeirantes, em 1982. Deve-se notar que Marechal Candido Rondon é município de fronteira. Compare-se com os casos de Goio-Erê, de 1972 a 1976, de Toledo, 1976, de Cascavel, 1978 e 1982, e de Foz do Iguaçu, 1982.

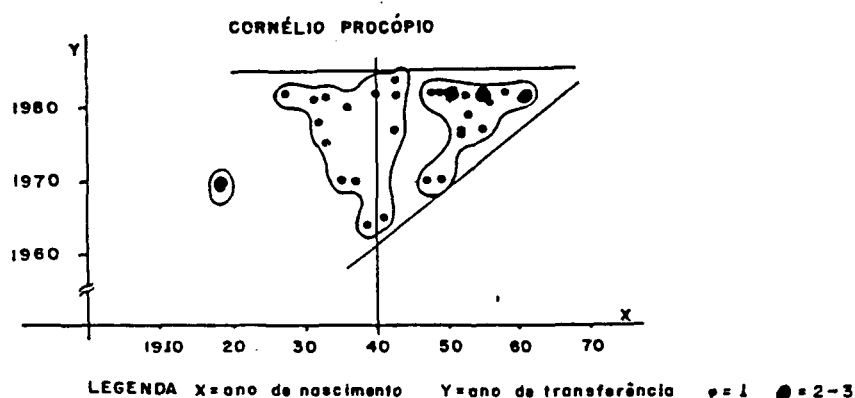
GRÁFICO 29 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: PALOTINA, TELEMACHO BORBA, LARANJEIRAS DO SUL, ARAUCÁRIA E QUEDAS DO IGUAÇU



Observações:

Um ponto comum entre os eleitores transferidos destes municípios é o da juventude, ou seja, mais de 50% do total de cada município é de eleitores que nasceram a partir do ano de 1950, e também se pode dizer conseqüentemente que eles se transferiram em anos mais recentes. Entre estes 5 municípios, os 4 municípios seguintes tem maior concentração dos anos de transferência em 1982: Palotina, Laranjeiras do Sul, Quedas do Iguaçu e Araucária. Nota-se que os primeiros 3 municípios estão localizados no Oeste em sentido amplo. E Telemaco Borba é um dos municípios da fronteira do Paraná tradicional, e o seu tipo de combinação dos anos é um pouco diferente dos outros 3 municípios, ou seja, em ambos os sentidos acima referidos, Telemaco Borba e Laranjeiras do Sul são semelhantes.

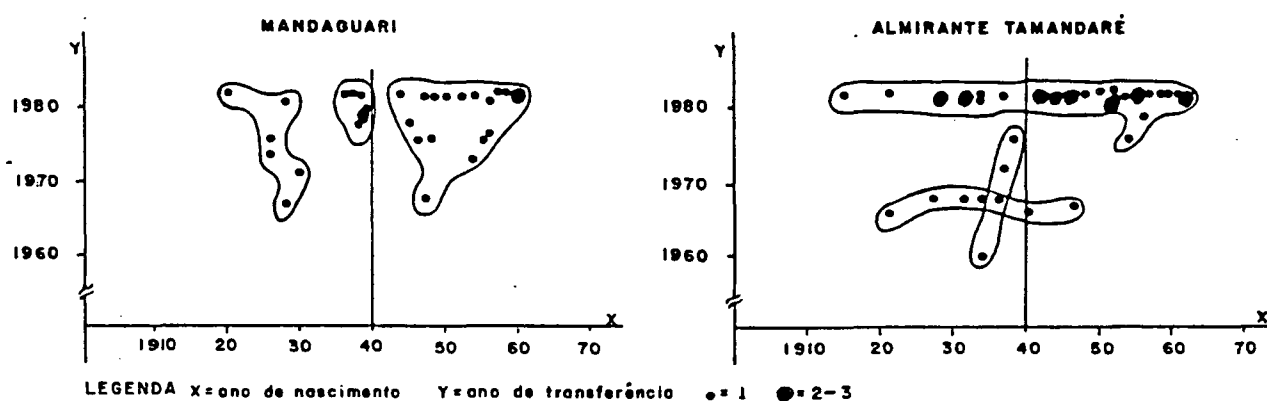
GRÁFICO 30 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA: CORNÉLIO PROCÓPIO



Observações:

1. Uma das características da combinação dos anos é a seguinte: há dois sub-grupos com o tipo de triângulo verticalmente longo. Neste sentido, há semelhança entre Cianorte e Palmas.
2. É interessante comparar os seguintes municípios, os quais estão localizados no Norte do Paraná, em sentido amplo. Cornélio Procópio, Mandaguari e Astorga.

GRÁFICO 31 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO DE TRANSFERÊNCIA:
MANDAGUARI E ALMIRANTE TAMANDARÉ



Observações:

1. Os anos de nascimento dos municípios de Mandaguari e Almirante Tamandaré estão distribuídos de 1920 até 1962. A distribuição das porcentagens dos anos de nascimento pelos grupos de anos de 1920 até o final de 1939, de 1940 a 1949, e de 1950 até 1962, é razoavelmente equilibrada.
2. Mas o caso de Almirante Tamandaré apresenta alta concentração dos anos de transferência em 1982. Deve-se

verificar o ponto comum entre este município e o de Araucária, os quais são satélites da Capital do Estado.

3. No caso de Mandaguari, pode-se notar que há dois subgrupos pequenos de eleitores cujos anos de nascimento são de 1926 a 1930, e de 1936 a 1939. Compare-se com o caso de Palmas.

Grupo IV

O tratamento do grupo IV foi mais minucioso do que o dos grupos I, II e III, considerando que aumentando o número dos leitores transferidos, aumentava também a complexidade estrutural do município.

Em primeiro lugar, para se ter idéia global da composição dos grupos de idade e dos anos de transferência, foram cons- tituídos os Gráficos 32 e 33, do total dos 20 municípios cujas localizações foram mostradas.

Foi elaborado o Anexo XXVI mostrando os números e a porcentagem de cada combinação dos anos do nascimento e de transferência, por município. Como exemplo mostra-se aqui o caso de Apucarana, onde:

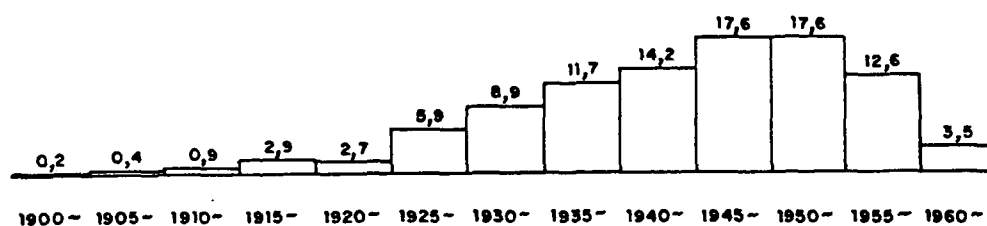
APUCARANA		1900-	1905-	1910-	1915-	1920-	1925-	1930-	1935-	1940-	1945-	1950-	1955-	1960-	1965-	TOTAL
N.º	ANO NASC. → ANO TRAN. ←															
	1980-1984				1		3	1	2	3	10	8	7	5		40
	1975-1979				1	1	2	4	2	5	6	5	1			28
	1970-1974			2	1	2	2	5	5	6	7	5				35
	1965-1969			1	2					2						5
	1960-1964			1			1	2		1						5
	1955-1959			1				1								2
	TOTAL	0	0	5	5	3	8	13	9	17	23	19	8	5	0	115
%																
	1980-1984	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	2.6	0.3	1.7	2.6	8.7	7.0	6.1	4.3	0.0	34.8
	1975-1979	0.0	0.0	0.0	0.9	0.9	1.7	3.5	1.7	4.7	5.2	5.2	0.9	0.0	0.0	24.3
	1970-1974	0.0	0.0	1.7	0.9	1.7	1.7	4.3	4.3	5.2	6.1	4.3	0.0	0.0	0.0	30.4
	1965-1969	0.0	0.0	0.9	1.7	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.3
	1960-1964	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.9	1.7	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.3
	1955-1959	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7
	TOTAL	0.0	0.0	4.3	4.3	0.0	7.0	11.3	7.8	14.8	20.0	16.5	7.0	4.3	0.0	100.0

6 =Número dos eleitores transferidos para o município de Apuracana, cujos anos de nascimento foram de 1940 até o final de 1944, que têm de 40 a 44 anos de idade e cujos anos de transferência foram de 1970 até o final de 1974.

$$5,2 = 6 \times 100 \div 115. \quad 14,8 = 17 \times 100 \div 115. \quad 30,4 = 35 \times 100 \div 115.$$

GRÁFICO 32

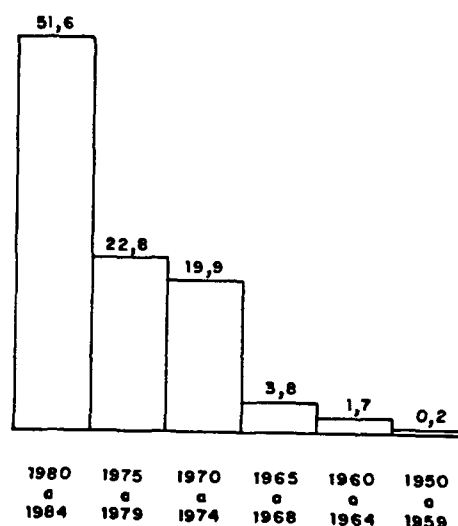
ANOS DE NASCIMENTO DOS ELEITORES DE 20 MUNICÍPIOS, CADA UM DOS QUAIS TEM MAIS DE 50 ELEITORES NA AMOSTRA



FONTE: Anexo XXVII

GRÁFICO 33

ANOS DE TRANSFERÊNCIA DOS ELEITORES DE 20 MUNICÍPIOS, CADA UM DOS QUAIS TEM MAIS DE 50 ELEITORES NA AMOSTRA



FONTE: Anexo XXVII

Para se ter idéia de todos os municípios do grupo IV, e das combinações dos anos de nascimento e da transferência, foi elaborado o Quadro 20.

Nela se pode notar que o número total de eleitores transferidos destes 20 municípios é 1879, o que equivale à 42,56% os eleitores transferidos constantes do total da amostra do interior do Estado do Paraná. Por isso mesmo, a análise destes 20 municípios tem grande significado. No Gráfico 34, pode-se verificar visualmente a sua distribuição nas faixas das combinações dos anos de nascimento e de transferência.

A concentração do seu número cai na quadricula do ano de 1970 quanto aos anos de transferência e de 1930 em relação aos anos de nascimento. A parte mais concentrada está na quadricula que data de 1980 a 1984 das transferências e 1940 a 1959 dos nascimentos. E o máximo verifica-se na de 1980 a 1984, quanto às transferências e 1950 a 1954 quanto aos nascimentos.

Para conhecer melhor, as transferências de cada município foram elaborados os Gráficos 35 a 42 e 44 a 45.

Eles evidenciam grandes diferenças entre si. Por exemplo, o caso de Paranavaí é muito diferente de União da Vitória.

Houve necessidade de compará-los. Foi feita a classificação dos Gráficos pelas seguintes análises:

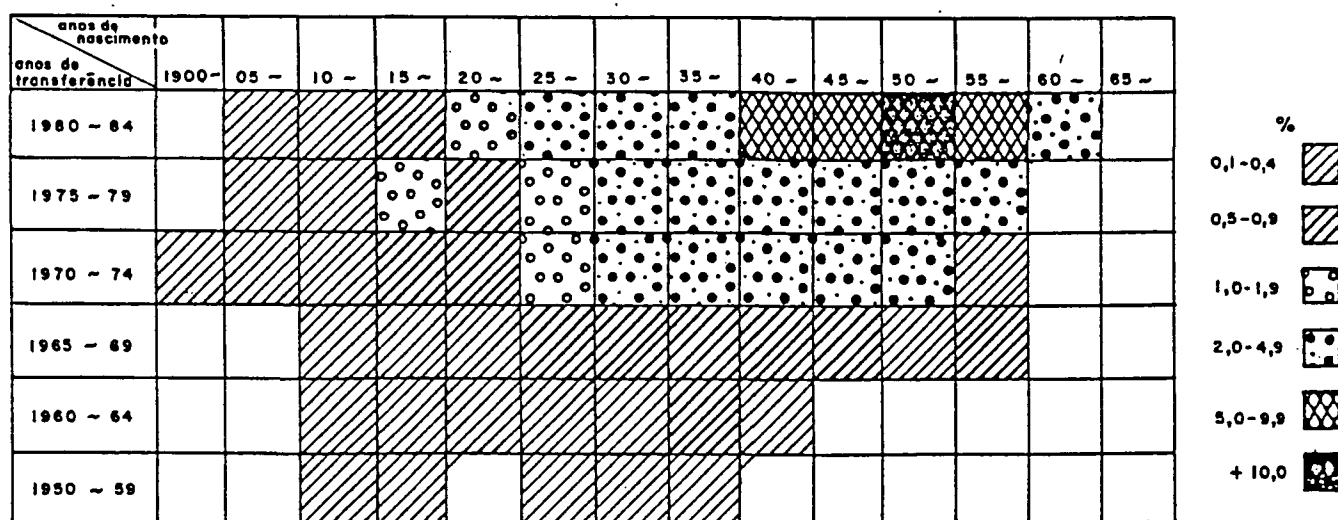
1.º como no caso do Grupo III, foram classificados os grupos de anos de nascimento, utilizando o Quadro 20 com o resultado do total dos 20 municípios e também o Anexo XXVI, com os resultados de cada município.

QUADRO 20 COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA.
GRUPOS B,b e B, $c_1 + c_2$

NOME																
N. ANO NASC.	1900-	1905-	1910-	1915-	1920-	1925-	1930-	1935-	1940-	1945-	1950-	1955-	1960-	1965-	1970-	TOTAL
ANO TRAN.																
1990-1994		2	5	15	19	43	64	99	112	160	213	182	88			970
1975-1979		2	2	20	14	20	40	49	55	72	93	81				428
1970-1974	3	2	5	14	15	31	44	61	43	65	40	7				373
1965-1969			2	4	1	14	13	10	15	11	1	1				72
1960-1964		2	2	1	2	1	5	10	7							32
1950-1959			1			1	1	1								4
TOTAL	3	8	17	54	51	111	168	220	267	331	347	236	66	0		1.879
%																
1990-1994	0.0	0.1	0.3	0.8	1.0	2.3	3.4	4.7	5.0	8.5	10.3	9.7	1.8	0.0		51.6
1975-1979	0.0	0.1	0.1	1.1	0.7	1.1	2.1	2.6	3.5	3.6	4.3	1.7	0.1	0.0		22.8
1970-1974	0.2	0.1	0.3	0.7	0.8	1.6	2.3	3.2	7.8	4.7	1.1	0.1	0.0	0.0		19.9
1965-1969	0.0	0.0	0.1	0.2	0.1	0.7	0.7	0.5	0.8	0.4	0.1	0.1	0.0	0.0		3.8
1960-1964	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.3	0.5	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		1.7
1950-1959	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	1.1	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		0.2
TOTAL	0.2	0.4	0.9	2.9	2.7	5.9	8.9	11.7	14.2	17.6	18.5	12.6	3.5	0.0		100.0

GRÁFICO 34

DISTRIBUIÇÃO DAS COMBINAÇÕES DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS CONFORME A AMOSTRA: TOTAL DE 20 MUNICÍPIOS



2ª Cada município foi classificado pelos grupos de anos de transferência.

3ª Foram combinados os resultados das classificações da 1ª e da 2ª análises. (Ver Quadro 22).

4ª Agrupando-se os resultados da 3ª, foram apresentados os seus resultados no Quadro 23, no Mapa 32

São os seguintes os resultados das análises realizadas:

Resultado da 1ª Análise:

TIPO CONCENTRATIVO			
ANO DE NASCIMENTO	1900 até 1935	1940 até 1949	1950 até 1985
%	33,6	31,8	34,6
Denominação	A	B	C
Categorização	mais que 45%	mais que 45%	mais que 45%

TIPO DISPERSIVO	
Denominação	D
FONTE: TREPR	

QUADRO 21

RESULTADO DA 2ª ANÁLISE. TIPO CONCENTRATIVO. CATEGORIZAÇÃO					
ANO DE TRANSFERÊNCIA	TOTAL %	DENOMINAÇÕES % MAIOR QUE		TIPO DISPERSIVO %	
1980 - 1984	51,6	a	65	47	a 57
1975 - 1979	22,8	b	35	18	a 28
1970 - 1974	19,9	c ₁	30	15	a 25
1965 - 1969	3,8				
1960 - 1964	1,7	c ₂	10	1	~ 11
1950 - 1959	0,2				
100,0					

QUADRO 22
RESULTADO DA 3ª ANÁLISE

	Porcentagens Somadas			Classificação e Denominação	
	1939	1940 a 49	1950	A a D	a ã d
Apucarana	34,7	34,8	27,8	D	$C_1 + C_2$
Cambê	31,6	30,0	38,4	D	a
Campo Mourão	22,9	37,7	39,4	D	$b + c_1$
Cascavel	30,9	30,4	38,1	D	b
Colombo	41,2	31,8	27,0	Da	a
Foz do					
Iguaçu	22,6	38,5	38,4	B + C	a
Francisco					
Beltrão	20,9	29,0	50,0	C	a
Goio-Erê	26,4	48,6	25,1	B	$C_1 + C_2$
Guaira	39,1	39,1	20,4	A + B	C_1
Guarapuava	28,3	30,9	40,7	Dc	b
Londrina	38,4	32,3	29,3	D	d
Marialva	14,0	34,0	52,0	C	a
Maringá	40,8	32,3	26,9	Da	c_1
Paranaguã	33,1	23,3	43,6	Dc	a
Paranavaí	40,1	31,6	28,5	Da	b
Ponta Grossa	35,3	23,8	40,9	Dc	a
São José					
dos Pinhais	46,4	16,7	37,1	A	b
Toledo	28,0	44,0	28,0	B	b
Umuarama	26,3	33,4	40,4	Dc	a
União da					
Vitória	29,0	20,0	50,9	C	a + b

FONTE: Anexo XXVII

QUADRO 23
RESULTADO DA 4ª ANÁLISE Nº 1

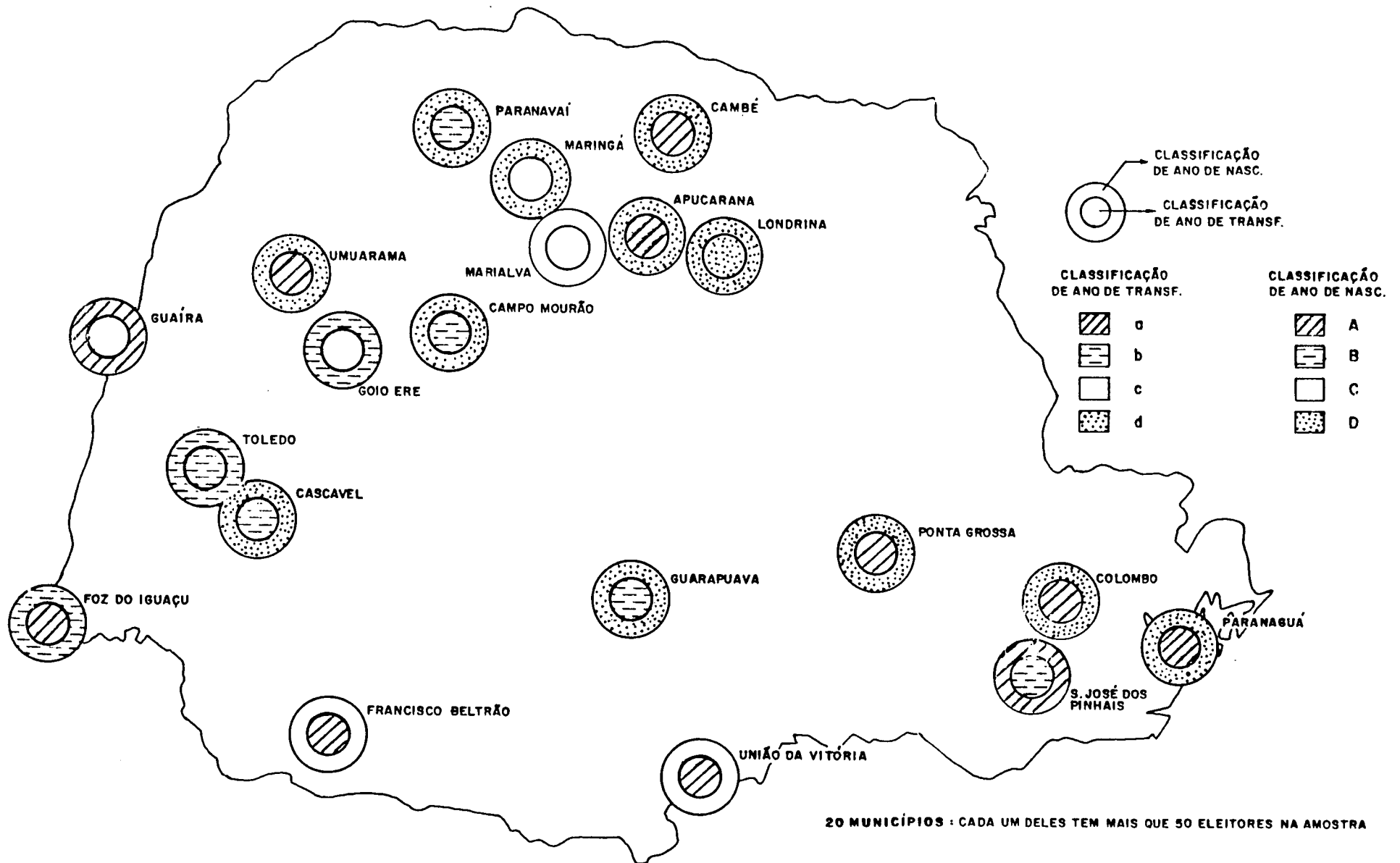
Grupo de A. de Transferência \ Grupo de Anos de Nascimento	A	B	C	A + B	B + C	D	Da	D _{b + c}	Dc	TOTAL
a			F. Beltrão Marialva		Foz do Iguaçu	Cambé	Colombo P. Grossa		Paranaguá Umuarama	8
b	S.J. Pinhais	Toledo				Cascavel	Paranavaí		Guarapuava	5
c				Guaíra			Maringá			2
a + b			U. Vitória							1
b + c								C. Mourão		1
C ₁ + C ₂		Goio-Erê				Apucarana				2
d						Londrina				1
TOTAL	1	2	3	1	1	4	4	1	3	20

Exemplos: São José dos Pinhais A, b
Goio-Erê B, C₁ + C₂ ou seja Nascimento Transferência
Foz do Iguaçu B + C, a B B + C C₁ + C₂
a

FONTE: Quadro 22

MAPA 32

RESULTADO DA 4ª ANÁLISE Nº 2



No Quadro nº 23, bem como nos Gráficos 35 a 42 e 44 e 45 podem ser observados os seguintes pontos:

1. Os eleitores transferidos para o município de São José dos Pinhais são velhos e grande parte das suas transferências foi realizada no período de 1970 a 79.
2. Os municípios de Toledo e de Goio-Erê são semelhantes no sentido dos grupos de idade dos eleitores, mas há grande diferença nos períodos de transferência. Os casos de Toledo são mais recentes. Pelo menos, em Toledo, nenhum caso de transferência apareceu na amostra antes de 1969. No caso de Goio-Erê, 7 transferências apareceram antes de 1969.
3. Francisco Beltrão, Marialva e União da Vitória são semelhantes. Os dois primeiros são mais semelhantes, no sentido da alta concentração da transferência no ano de 1982. Mas, de outro lado, nota-se que, nos casos de Francisco Beltrão e União da Vitória, em torno do ano de 1935, como ano de nascimento, há pequena concentração de eleitores transferidos.
4. O caso de Guaíra é do tipo de dispersão. É interessante notar que quase 52% do total dos eleitores no período de 1970 a 1974, processaram sua transferência para este município de fronteira, cuja população não tinha o direito de voto para a prefeitura municipal.
5. O fenômeno do município de Foz do Iguaçu é muito diferente do caso de Guaíra, apesar de que ambos fazem fronteira com o Paraguai. Compare-se Guaíra com Foz do Iguaçu.

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA. GRUPO A,b

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

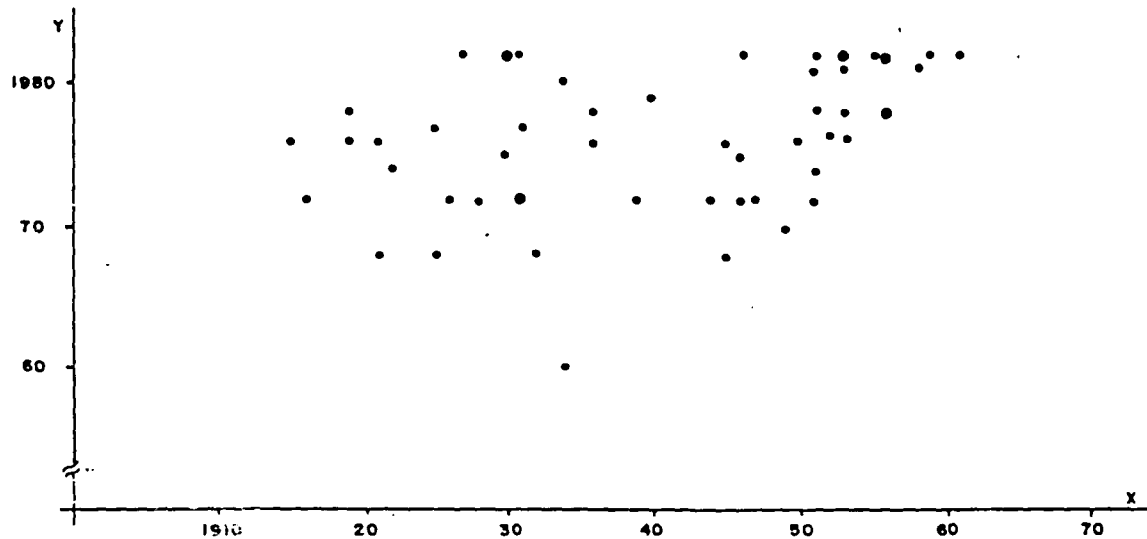
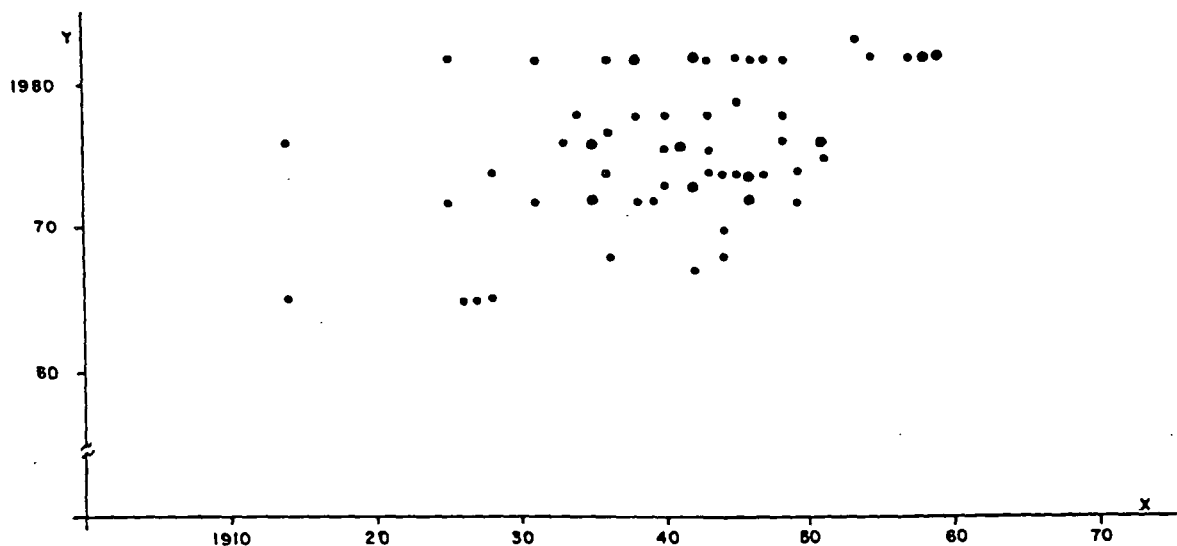


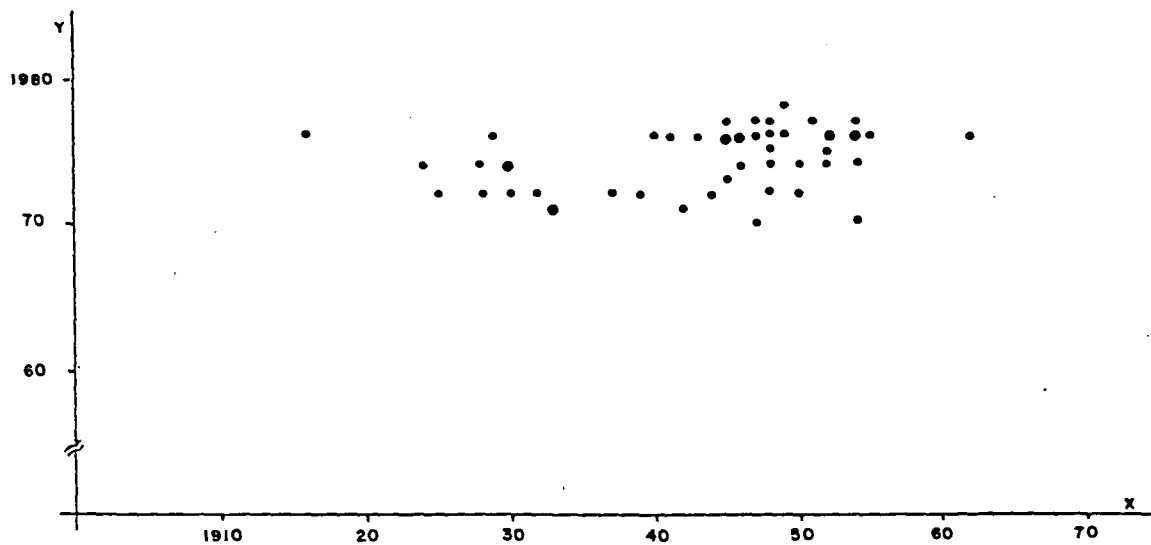
GRÁFICO 36

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA. GRUPOS B,b e B,C₁ + C₂

GOIÃO-ERÊ



TOLEDO



LEGENDA - X = ano de nascimento Y = ano de transferência • = 1 ● = 2-3

GRÁFICO 37

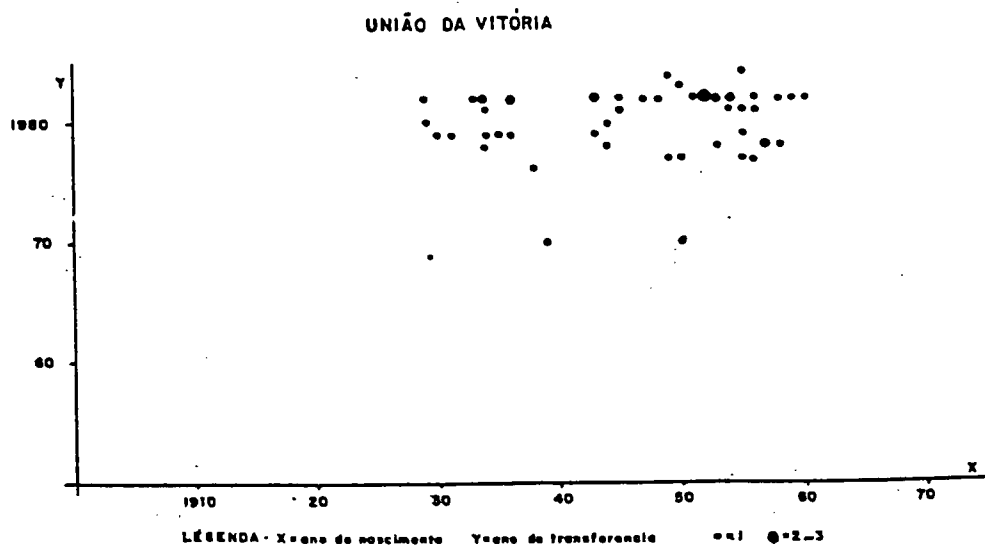
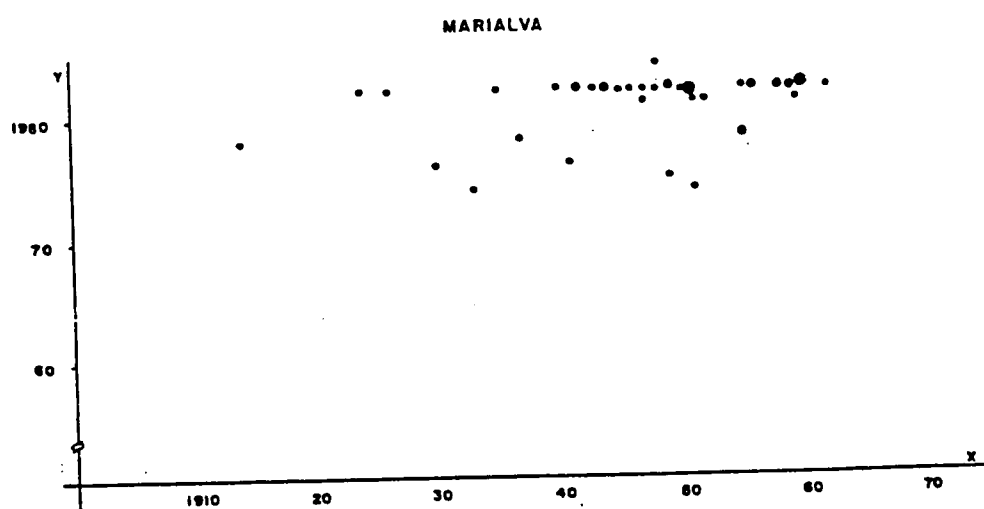
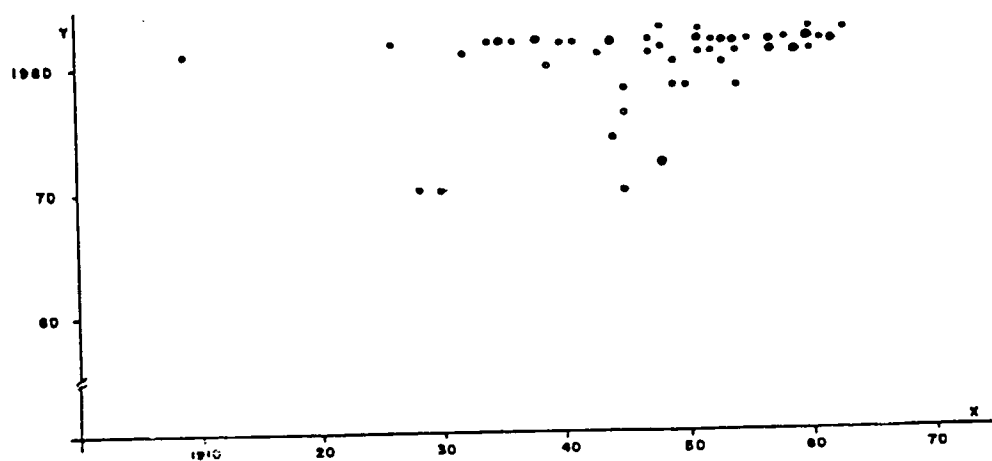
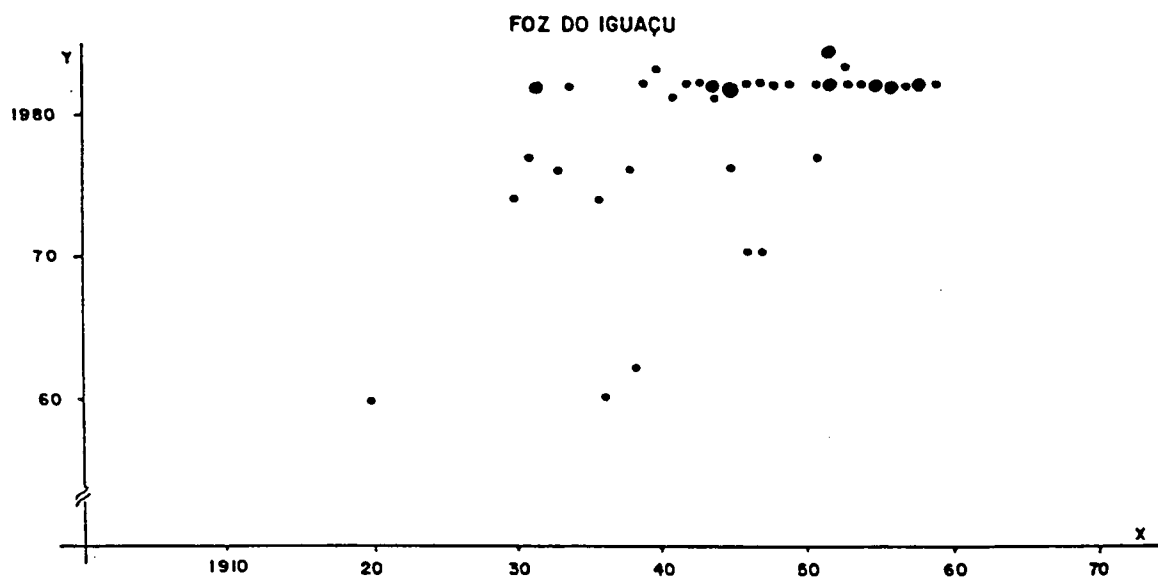
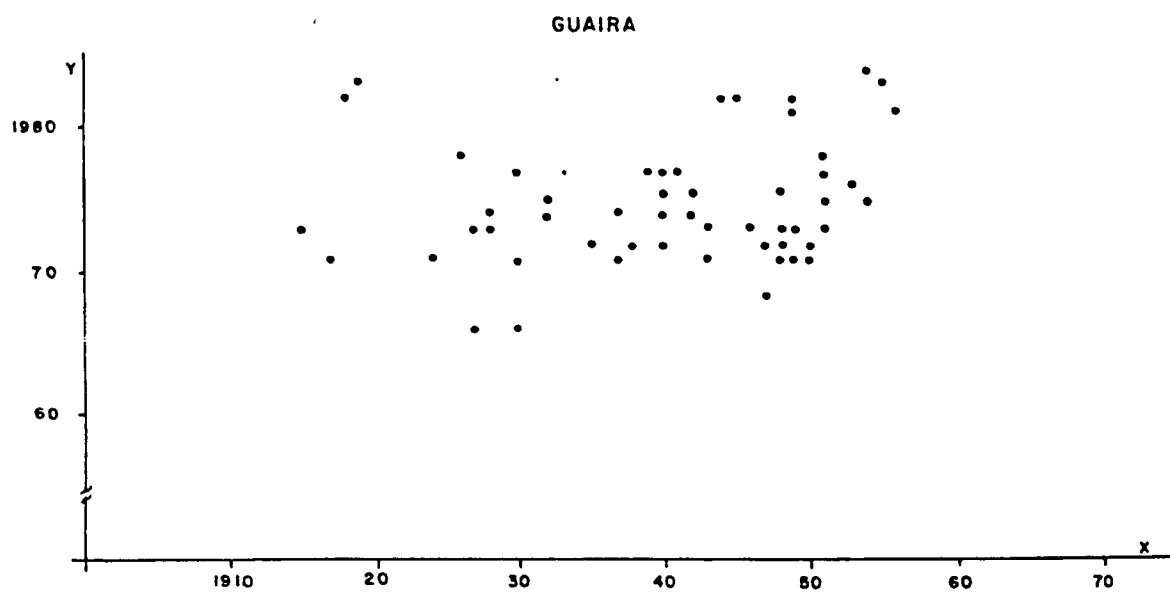
COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS C, a e C, $c_1 + c_2$ 

GRÁFICO 38

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS A+B,c₁ e B+C,a

6. Os casos de Cambé e Cascavel são contraditoriamente de semelhança e de contraste, ou seja, quanto à dispersão proporcional dos anos de nascimento são semelhantes, mas suas distribuições dos anos de transferência são de contrastes. No caso de Cascavel, houve alta concentração no período de 1975 a 1979.
7. Apucarana e Londrina são semelhantes, no sentido da dispersão proporcional dos anos de nascimento, mas quanto à distribuição dos anos de transferência, no caso de Londrina, houve bastante concentração em 1982, especialmente nos casos dos eleitores mais jovens, ou seja, cujos anos de nascimento são de 1938 a 1958. No caso de Apucarana, depois de 1970, a distribuição dos eleitores, dividida pelos anos de transferência foi dispersiva. E também se pode notar que o número dos eleitores transferidos cujos anos de nascimento são de 1910 a 1919, é igual a 10, o que equivale a 9% de todo o município, e os de 1920 a 1929, equivalem a 10% de todo o município, sendo que esses números são bem altos.
8. Colombo e Ponta Grossa tiveram como ponto comum a alta concentração dos anos de transferência, no período de 1980 a 84, especialmente em 1982 (Colombo = 69,8%, Ponta Grossa = 87,6%). E também na distribuição dos anos de nascimento, ambos são semelhantes, porque os eleitores nascidos no período de 1920 a 29 e 1930 a 39, correspondem a 36,4% e a 34,3% o que significa comparativamente altas taxas, quer dizer há eleitores de meia idade, em alta porcentagem.
9. Paranavaí e Maringá são proporcionalmente semelhantes do ponto de vista dos anos de nascimento, como tipo.

GRÁFICA 39

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS D,a e D,b

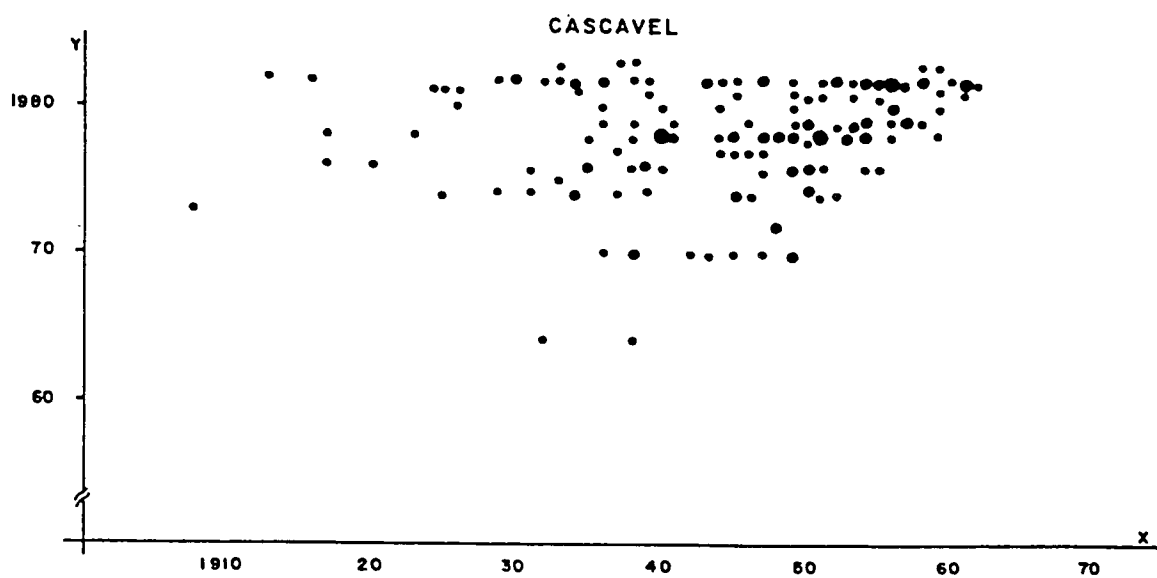
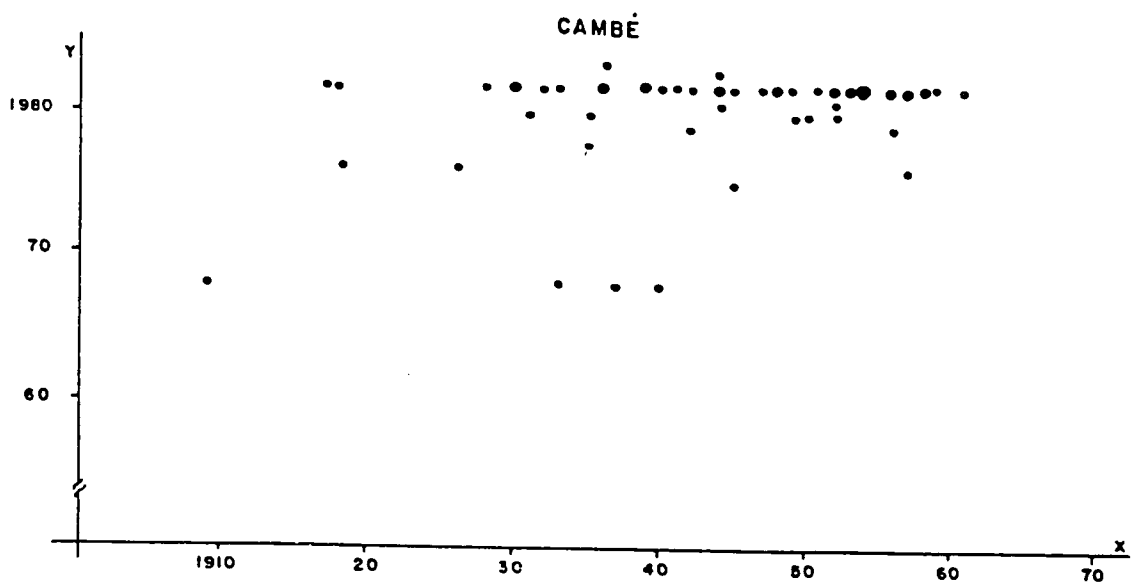


GRÁFICO 40

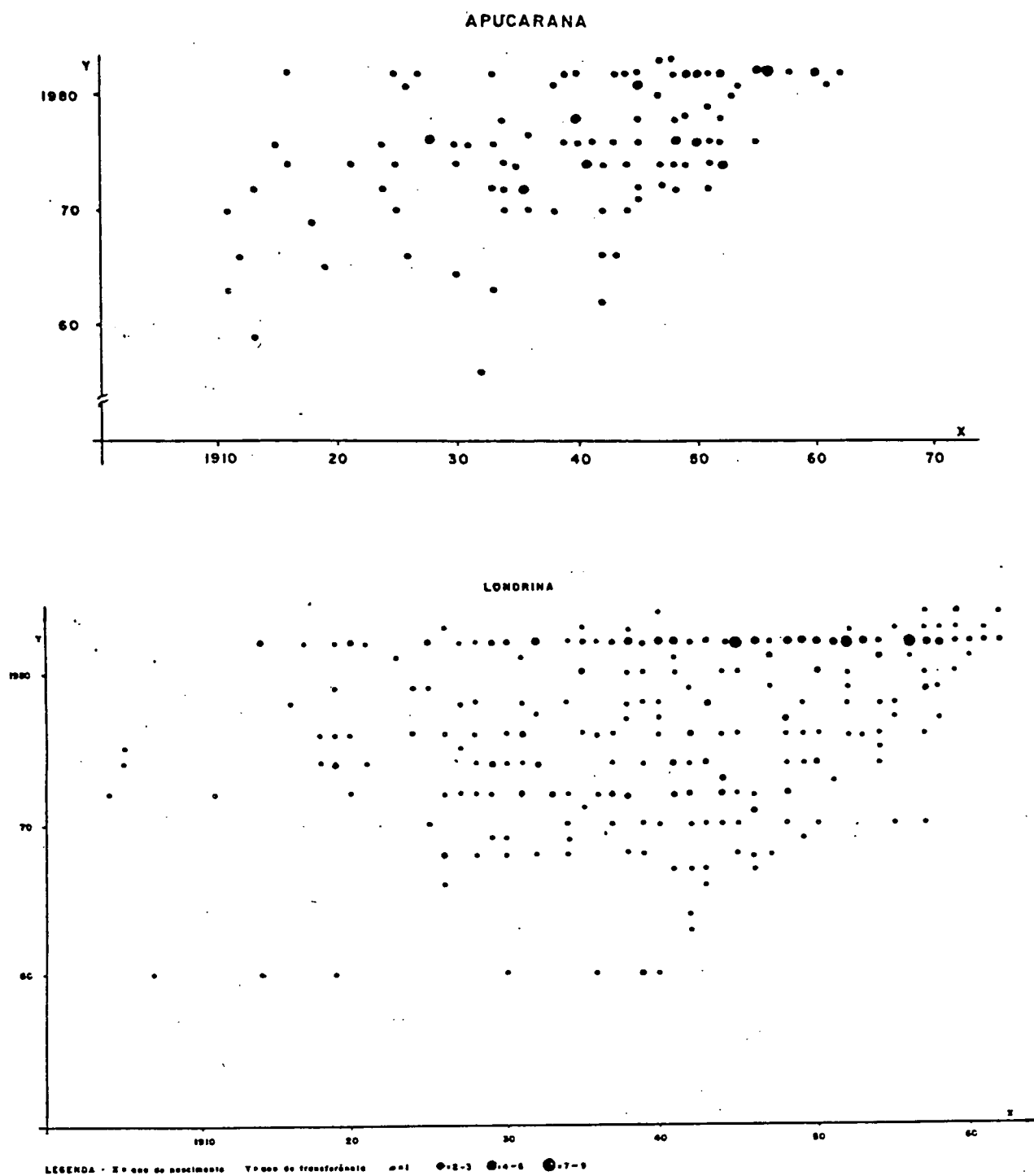
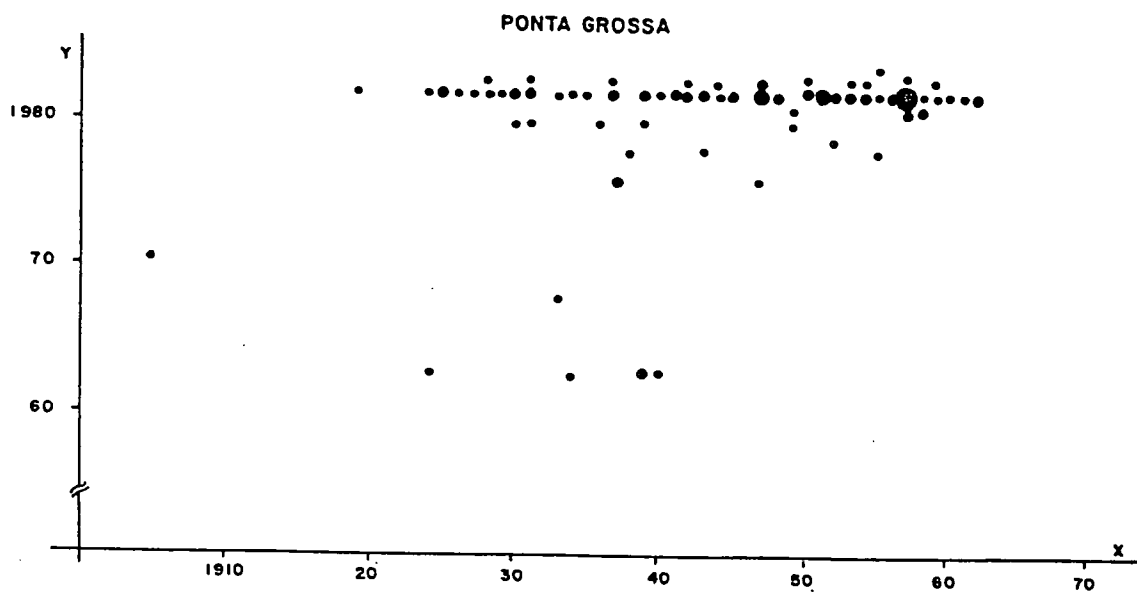
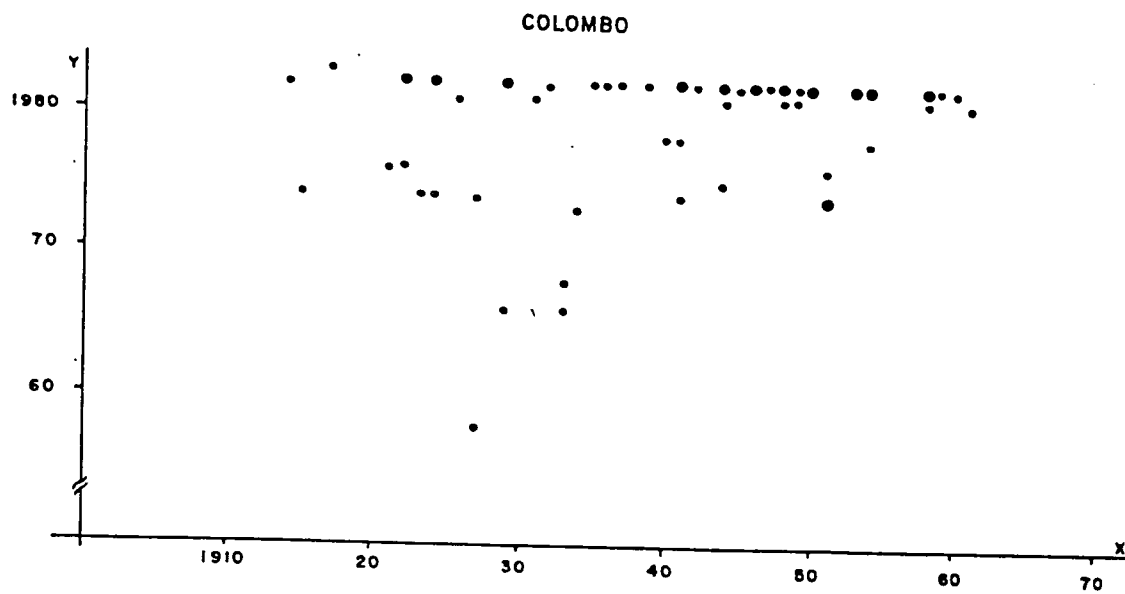
COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS D, c_1+c_2 e D,d

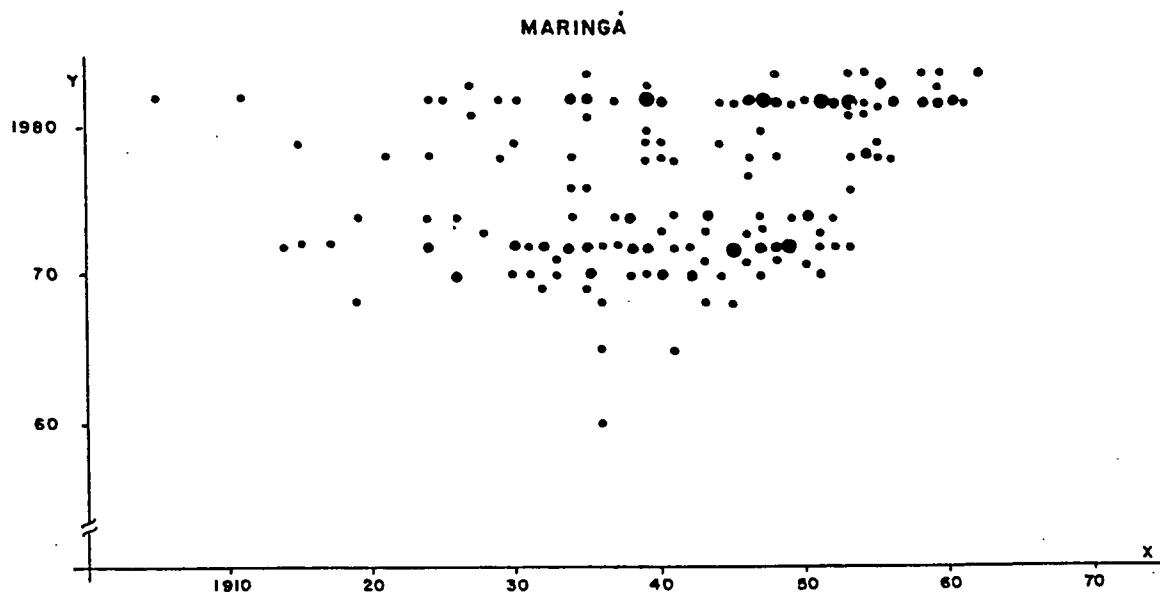
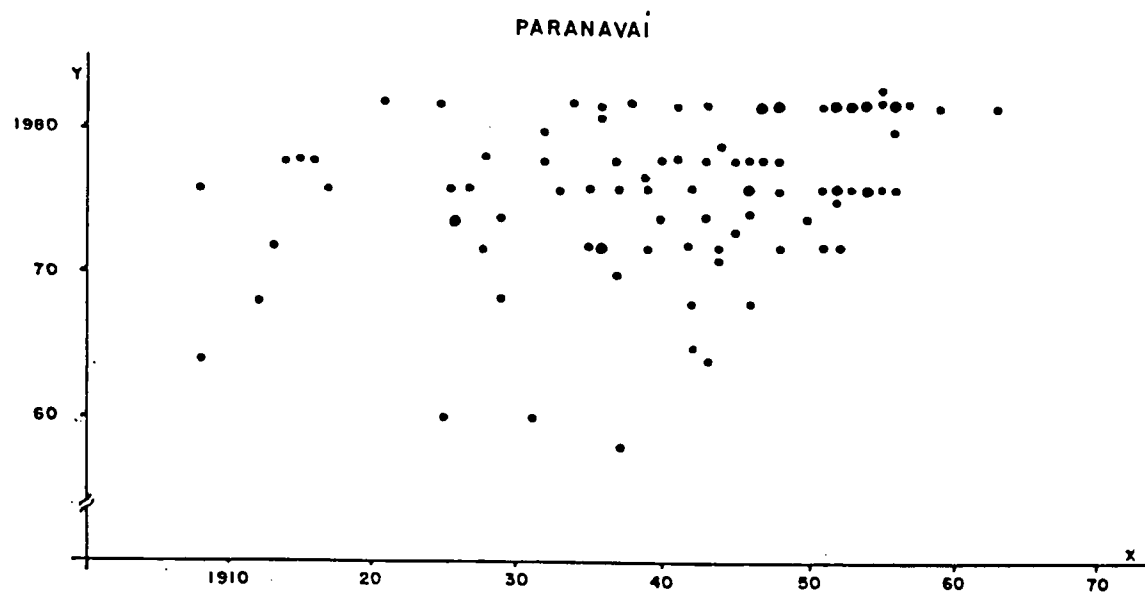
GRÁFICO 41
COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPO Da, a



FONTE: Anexo XXVI

GRÁFICO 42

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS Da,b e Da,c



FONTE: Anexo XXVI

GRUPOS DE ANOS DE NASCIMENTO	1930 a 39	1940 a 49	1950 a 59
Paranavaí	40,1	31,6	28,5
Maringá	40,8	32,3	26,9

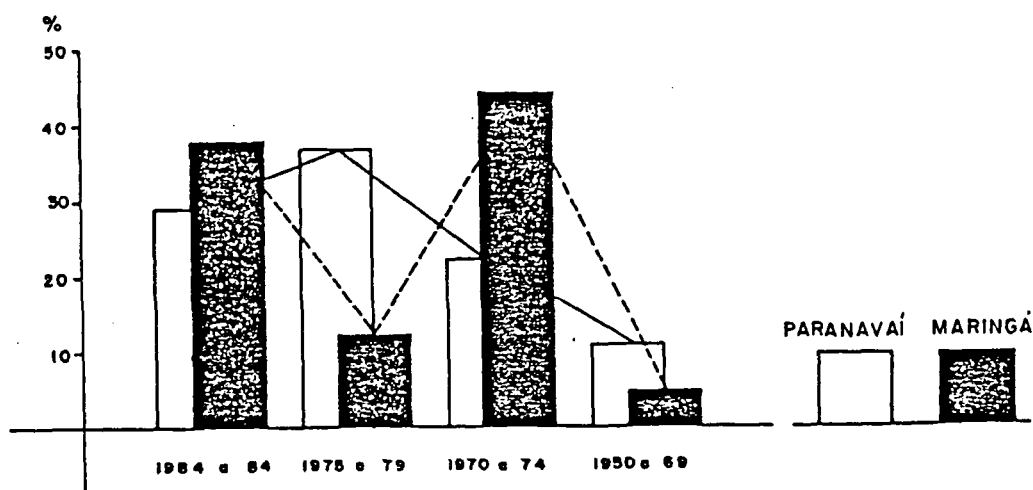
Mas, se forem observados com cuidado, pode-se notar que há diferença significativa. Neste caso, é melhor consultar o Quadro 24 para verificar-se numericamente as diferenças dos anos de transferência. Ver o Gráfico 43.

QUADRO 24
% DOS GRUPOS DE ANOS DE TRANSFERÊNCIA

GRUPOS DE ANOS DE TRANSFERÊNCIA	PARANAVAÍ	MARINGÁ
1980 - 1984	29,5	38,1
1975 - 1979	37,9	12,7
1970 - 1974	22,1	44,4
1965 - 1969	5,3	4,2
1960 - 1964	4,2	0,5
1950 - 1959	1,1	0,1

FONTE: Anexo XXVI

GRÁFICO 43
GRUPOS DE ANOS DE TRANSFERÊNCIA



No Gráfico 43, Maringá apresenta uma "flutuação forte" e ocupa o 1º lugar no período de 1970 a 1974 e sua porcentagem de 1975 a 1979 é quase igual a de 1950 a 1969 do município de Paranavaí. Este último apresenta maior número no período de 1975 a 1979. Neste sentido, verifica-se contraste entre os dois municípios.

10. Campo Mourão é do tipo $D_b + c$ tanto como $b + c$, ou seja, a distribuição dos anos de nascimento é mais ou menos equilibrada, mas com pouca presença de jovens. Quanto aos anos de transferências, eles são comparativamente recentes. Também se pode notar que, no período de 1973 a 1976, houve a mais longa distribuição dos anos de nascimento. (ver Gráfico 44).

GRÁFICO 44

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA. GRUPO D_b+c , $b+c$

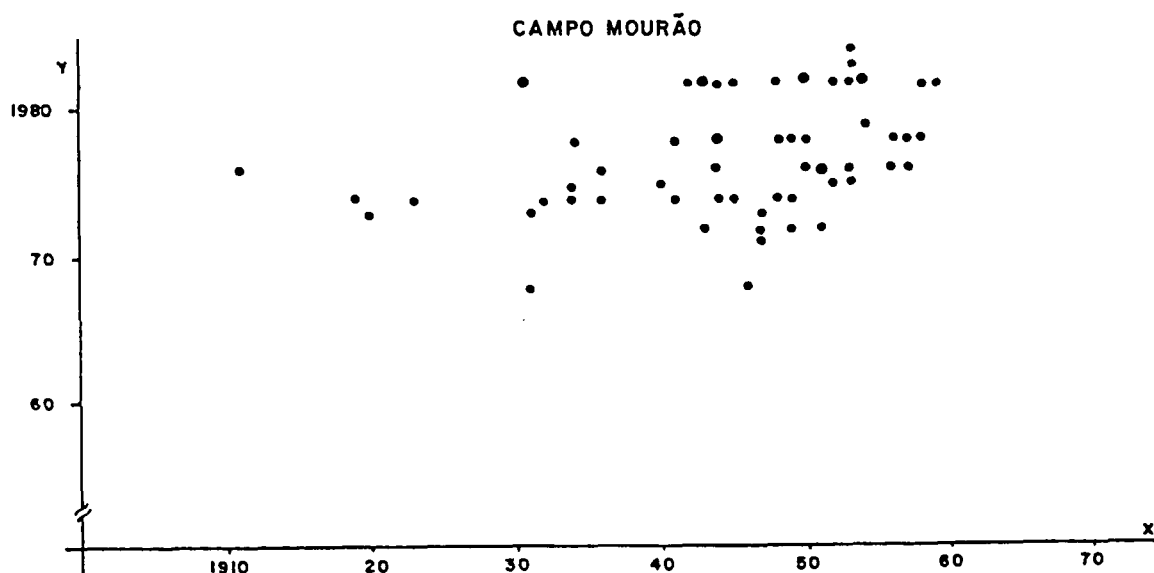
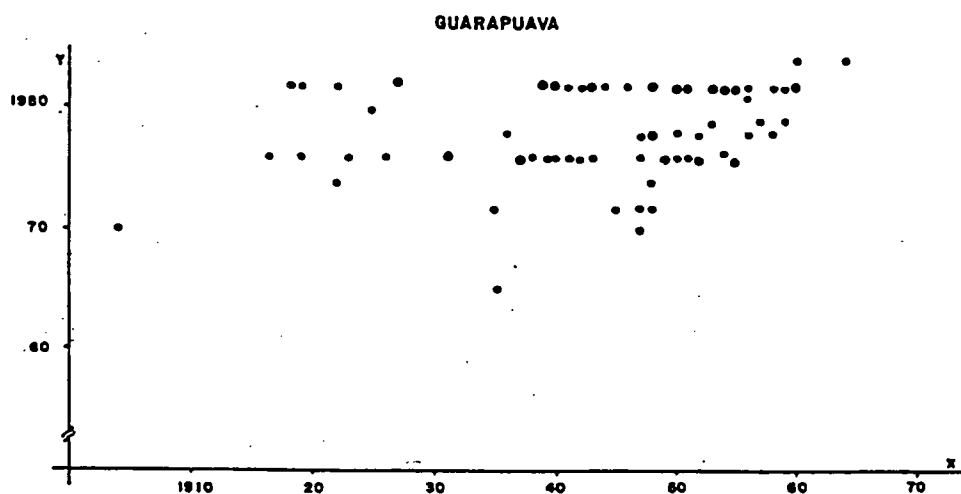
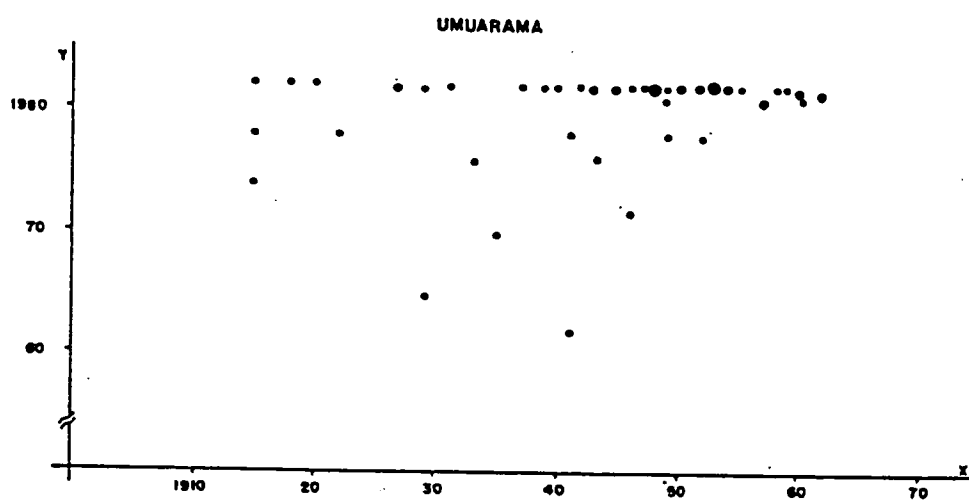
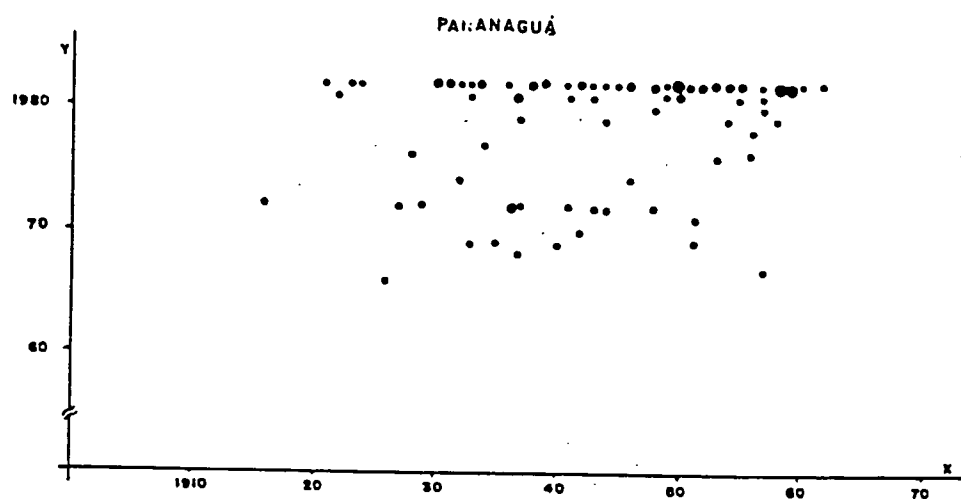


GRÁFICO 45

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA: GRUPOS Dc,a e Dc,b



11. Paranaguã, Guarapuava e Umuarama, são semelhantes no sentido da distribuição dos anos de nascimento mais ou menos equilibrados em 3 períodos principais, ou seja, A,B,C, mas houve uma transferência significativa de jovens. Entre esses três municípios, Guarapuava é diferente na sua distribuição dos anos de transferência, sendo que as porcentagens 45,7% e 43,2% são quase iguais entre dois períodos de transferência 1980 a 1984 e 1975 a 1979. (Ver Gráfico 45).

PARTE III

CAPÍTULO III

ESTADO CIVIL, FILIAÇÃO E NOMES

Os motivos para se dar atenção aos nomes dos eleitores, são os seguintes:

O objetivo deste trabalho é analisar as características da população migrante do Estado do Paraná, por meio da amostragem dos eleitores transferidos.

Como foi explicado anteriormente, na Parte II, algumas características da população migrante aparecem direta ou indiretamente, nos próprios nomes, na difusão dos nomes através das migrações internas, no modo de transmissão dos nomes dos pais para os filhos, e na adoção ou não do sobrenome do cônjuge. Depois de 1973, legalmente ficou livre essa escolha, embora mesmo antes dessa data, houvesse muitos casos em que não foi adotado pela mulher o nome do marido. Os costumes das regiões de origem dos eleitores influenciaram, ou podem influenciar as sociedades que recebem migrantes com certos hábitos, os quais, por sua vez, influenciam no aumento ou na diminuição de homônimos. No Brasil, desde a época colonial, sempre houve o costume de indicar os nomes dos pais nos documentos oficiais; é bom considerar este fator quando há aumento da população e também aumento da complexidade social.

Além disso, ainda devem ser considerados os seguintes pontos: a difusão dos nomes através das migrações internas, por exemplo do Rio Grande do Sul, ou de Minas Gerais, para o Paraná, tem principalmente uma função social, ou seja, uma função indireta de integração nacional. Chegou-se à conclusão de que seria interessante examinar se a alta difusão de nomes "lusobrasileiros", no Paraná, ocorre como um dos resultados das migrações internas. É importante salientar que o próprio costume de se usar a expressão "lusobrasileiro", para classificar os

nomes, representam um conjunto histórico étnico-social da formação do povo brasileiro.

Especialmente no Estado do Paraná, em se tratando de uma das "Fronteiras Internas" de migrantes provindos de Norte a Sul da Nação, a importância do grau de difusão dos nomes e dos costumes a serem integrados, na maneira de adoção dos nomes dos país, é muito grande.

3.1 - ESTADO CIVIL

São os seguintes os motivos para a consideração do estado civil neste Capítulo.

Especialmente, são analisados os fenômenos da combinação dos nomes entre o eleitor e os seus país, e entre os seus pais. Esta análise tem relação direta com o estado civil. A análise do estado civil em si, é também um dos objetos dos estudos de população.

a) O caso de Curitiba.

De cada ficha do título eleitoral, foram elaborados os Quadros n.ºs 25, 26 e 27, nos quais foi mostrada a composição do estado civil dos eleitores transferidos para Curitiba. Esta composição foi tratada da seguinte maneira:

— foram divididas todas as fichas dos eleitores transferidos para Curitiba, por Estado de origem, por sexo, por estado civil e depois a-grupadas na faixa de TS, ou seja, total de

QUADRO Nº 25

COMPOSIÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL DE CURITIBA, TOTAL, NÚMERO E %

ESTADOS	SEXO		NÚMERO				ESTADO CIVIL				CURITIBA TOTAL				TOTAL
	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	SPO	SPA	DQO	DQA	DVO	DVA	
RS	163	163	46	57	114	96	1	4	0	1	1	5	1	1	326
SC	290	315	76	108	210	191	1	8	0	0	3	5	0	3	605
PR	986	986	307	283	665	648	5	28	2	7	5	14	2	5	1.972
SP	203	192	44	47	154	135	1	5	1	2	3	2	0	1	395
MG	128	84	36	19	88	64	2	1	1	0	1	0	0	0	212
OUTROS	161	113	42	29	115	78	0	4	0	0	3	2	1	0	274
TOTAL	1.931	1.853	551	543	1.346	1.212	10	50	4	10	16	28	4	11	3.784

ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	SPO	SPA	DQO	DQA	DVO	DVA	TOTAL
RS	50.0	50.0	14.1	17.5	35.0	29.4	0.3	1.2	0.0	0.3	0.3	1.5	0.3	0.3	100.0
SC	47.9	52.1	2.6	17.9	34.7	31.6	0.2	1.3	0.0	0.0	0.5	0.8	0.0	0.5	100.0
PR	50.0	50.0	19.6	14.4	33.7	32.9	0.3	1.4	0.1	0.4	0.3	0.7	0.1	0.3	100.0
SP	51.4	48.6	11.1	11.9	39.0	34.2	0.3	1.3	0.3	0.5	0.8	0.5	0.0	0.3	100.0
MG	60.4	39.6	17.0	9.0	14.5	30.2	0.9	0.5	0.5	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	100.0
OUTROS	58.8	41.2	5.3	10.6	42.0	29.5	0.0	1.5	0.0	0.0	1.1	0.7	0.4	0.0	100.0
TOTAL	53.1	46.9	11.6	13.6	33.2	31.3	0.3	1.2	0.2	0.2	0.6	0.7	0.1	0.2	100.0

ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	SPO	SPA	DQO	DQA	DVO	DVA	TOTAL
RS	8.4	8.8	8.3	1.5	8.5	7.9	10.0	8.0	0.0	10.0	6.3	17.9	25.0	9.1	8.6
SC	15.0	17.0	13.6	19.9	15.6	15.8	10.0	16.0	0.0	0.0	18.8	17.9	0.0	27.3	16.0
PR	51.1	53.2	55.7	52.1	49.4	53.5	50.0	56.0	50.0	70.0	31.3	50.0	50.0	54.5	52.1
SP	10.5	10.4	8.0	8.7	11.4	11.1	10.0	10.0	25.0	20.0	18.8	7.1	0.0	9.1	10.4
MG	6.6	4.5	6.5	3.5	6.5	5.3	20.0	2.0	25.0	0.0	6.3	0.0	0.0	0.0	5.6
OUTROS	8.3	6.1	7.6	5.3	8.5	6.4	0.0	8.0	0.0	0.0	18.8	7.1	25.0	0.0	7.2
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

M/TT	So %		Co %		V+S+D+D %	
	SO+SA		CO+CA			
50.0	103	44.7	210	54.3	1	0.3
47.9	184	41.3	401	52.4	0	0.0
50.0	590	52.0	1.313	50.6	9	0.5
51.4	91	48.4	289	53.3	3	0.8
60.4	55	65.5	152	57.9	1	0.5
58.8	71	59.2	193	59.6	0	0.0
53.1	1.094	51.9	2.558	54.7	14	0.4

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 26

COMPOSIÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL DE 5 ZONAS ELEITORAIS
DE CURITIBA: NÚMERO ABSOLUTO

	SEXO		ESTADO CIVIL											TOTAL
	ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	DOO	DOA	DVO	DVA	
1ª ZE	RS	29	23	12	11	16	12	0	0	0	0	0	1	52
	SC	41	63	10	23	30	33	0	6	0	1	0	1	104
	PR	158	176	54	61	102	107	0	5	1	1	2	0	334
	SP	33	23	8	6	23	14	0	1	1	1	0	0	56
	MG	18	13	4	6	14	7	0	0	0	0	0	0	31
	OUTROS	26	18	7	4	18	13	0	0	0	1	1	0	44
	TOTAL	305	316	95	111	203	166	0	12	2	4	3	1	621

	SEXO		ESTADO CIVIL											TOTAL
	ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	spo	sma	DOO	DOA	
2ª ZE	RS	43	42	12	15	21	25			1			2	65
	SC	67	71	21	30	45	39					1	2	138
	PR	216	208	75	85	139	136		4			2	2	425
	SP	59	55	12	13	47	40		1		1			114
	MG	30	27	12	6	16	21	1				1		57
	OUTROS	45	40	14	9	30	29		2			1		84
	TOTAL	460	443	146	138	308	290	1	8	0	1	5	6	903

	SEXO		ESTADO CIVIL											TOTAL
	ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	spo	sma	DOO	DOA	
3ª ZE	RS	18	32	5	13	12	14		3			1	2	50
	SC	51	67	13	12	37	33	1					2	98
	PR	172	187	54	55	117	125	1	3		2		1	359
	SP	31	32	10	7	20	23		1			1	1	63
	MG	10	14	1	3	9	11							24
	OUTROS	19	18	6	9	13	9							37
	TOTAL	301	330	83	99	208	215	2	7	0	2	2	6	631

	SEXO		ESTADO CIVIL											TOTAL
	ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	spo	sma	DOO	DOA	
4ª ZE	RS	48	45	11	14	37	29					1	1	93
	SC	56	64	14	22	42	39		1					120
	PR	221	226	50	71	155	140	3	5	1	3	2	6	447
	SP	43	52	8	18	33	33	1	1			1		95
	MG	29	14	13	2	15	11	1	1					43
	OUTROS	35	22	8	5	26	16		1			1		57
	TOTAL	432	423	112	132	308	282	5	9	1	4	4	7	855

	SEXO		ESTADO CIVIL											TOTAL
	ESTADOS	M	F	SO	SA	CO	CA	VO	VA	spo	sma	DOO	DOA	
145 ZE	RS	25	21	6	4	18	16	1						46
	SC	75	70	18	21	56	47		1			1	1	145
	PR	219	189	66	31	152	140	1	11		2		3	408
	SP	37	30	6	3	31	25		1			1		67
	MG	41	16	6	2	34	14		1					57
	OUTROS	36	15	7	2	28	11		1			1	1	51
	TOTAL	433	341	109	63	319	253	2	14	1	2	1	6	774

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 27

COMPOSIÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL DE 5 ZONAS ELEITORAIS DE
CURITIBA: NÚMERO E %

	M %	SD+SA	SD %	CO+CA	CO	V+S+D+D	
						%	
1ª ZE	55.8	23	52.2	28	57.1	1	1.9
	39.4	33	30.3	63	47.6	2	1.9
	47.3	115	47.0	209	48.8	5	1.5
	58.9	14	57.1	37	62.2	4	7.1
	58.1	10	40.0	21	66.7	0	0.0
	59.1	11	63.6	31	58.1	2	4.5
	49.1	206	46.1	389	52.2	14	2.3

	M %	SD+SA	SD %	CO+CA	CO	V+S+D+D	
						%	
2ª ZE	50.6	27	44.4	56	55.4	2	2.4
	48.6	51	41.2	84	53.6	3	2.2
	50.6	140	53.6	275	50.5	5	1.2
	51.8	25	48.0	87	54.0	1	0.9
	52.6	18	66.7	37	43.2	1	1.8
	53.6	23	60.9	59	50.8	1	1.2
	50.9	224	51.4	598	51.5	13	1.4

	M %	SD+SA	SD %	CO+CA	CO	V+S+D+S	
						%	
3ª ZE	36.0	18	27.8	26	46.2	3	6.0
	52.0	25	52.0	70	52.9	2	2.0
	47.9	109	49.5	242	48.3	4	1.1
	49.2	17	58.8	43	46.5	2	3.2
	41.7	4	25.0	20	45.0	0	0.0
	51.4	15	40.0	22	59.1	0	0.0
	47.7	182	47.3	423	49.2	11	1.7

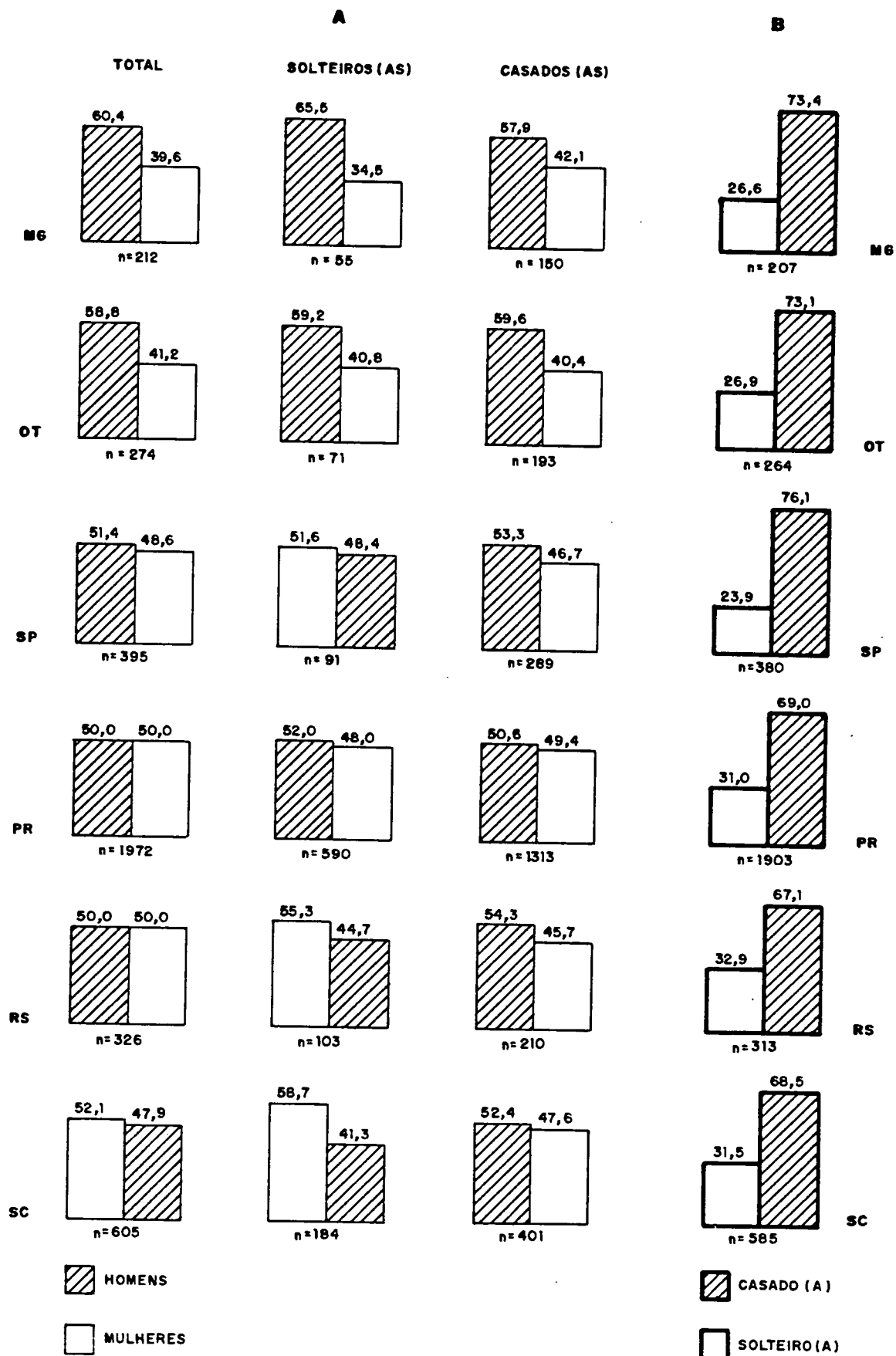
	M %	SD+SA	SD %	CO+CA	CO	V+S+D+D	
						%	
4ª ZE	51.6	25	44.0	66	56.1	2	2.2
	46.7	36	38.9	81	51.9	2	1.7
	49.4	129	45.0	295	52.5	15	3.4
	45.3	26	30.8	66	50.0	1	1.1
	67.4	15	86.7	26	57.7	0	0.0
	61.4	13	61.5	42	61.9	1	1.8
	50.5	244	45.9	576	53.5	21	2.5

	M %	SD+SA	SD %	CO+CA	CO	V+S+D+D	
						%	
145 ZE	54.3	10	60.0	34	52.9	1	2.2
	51.7	39	46.2	103	54.4	2	1.4
	53.7	97	68.0	292	52.1	7	1.7
	55.2	9	66.7	56	55.4	1	1.5
	71.9	8	75.0	48	70.8	1	1.8
	70.6	9	77.8	39	71.8	2	3.9
	55.9	172	63.4	572	55.8	14	1.8

FONTE: TREPR

GRÁFICO 46

COMPOSIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR SEXO E POR ESTADO CIVIL



homens solteiros e mulheres solteiras; na faixa de TC; ou seja, total de homens casados e mulheres casadas; e na faixa de SDD, ou seja, total de viúvos(as), separados(as), desquitados(as) e divorciados(as), e nos casos de TS e TC, foram calculadas suas taxas, por sexo.

Do Quadro nº 25 foi elaborado o Gráfico nº 46. Foi dividido em 4 grupos, ou seja, o grupo 1 mostrando as porcentagens totais dos dois sexos, conforme cada Estado de origem; o grupo 2 as porcentagens de homens solteiros e de mulheres solteiras de cada Estado; o grupo 3 as porcentagens dos homens casados e das mulheres casadas; e o grupo 4 as porcentagens de solteiros(as) e casados(as).

Observando-se principalmente o Gráfico nº 46, são verificados os seguintes pontos:

1. O Estado de SC é o único Estado de origem no qual o número de eleitores femininos é maior do que o dos masculinos, ou seja, 52,1% e 47,9%, respectivamente, e nos casos de MG e OT, as porcentagens dos eleitores masculinos são bem maiores do que as dos eleitores femininos, quase 60% e 40%, respectivamente.
2. Quanto aos solteiros(as), é melhor analisar o Grupo 2 junto com o Grupo 3 do Gráfico nº 46, para compará-los considerando-se, ainda, a composição total por sexo, ou seja, o Grupo 1. Aí se pode notar facilmente que há dois grupos diversos, ou seja, RS + SC + SP, e MG + OT, enquanto

o PR é intermediário. No Grupo de RS + SC + SP, as solteiras são em maior número do que os homens solteiros, doravante mencionados como homens solteiros solteiras, e homens casados casadas. O Grupo de MG e OT é bem diferente, ou seja, em ambos os casos, solteiros(as) e casados(as), os homens estão em maior número do que as mulheres. Mas, no caso do PR, estes números são equilibrados.

3. Quanto à composição dos solteiros(as) e dos casados(as), também se pode dividir em dois grupos, ou seja, o grupo de RS + SC + PR e o grupo de SP + MG + OT. No primeiro grupo, as taxas de solteiros(as) são cerca de 32% e, no outro, são cerca de 35%, ou seja, no grupo de SP + MG + OT, os casados estão em maior número (ver o Grupo 4 e o Gráfico nº 46).

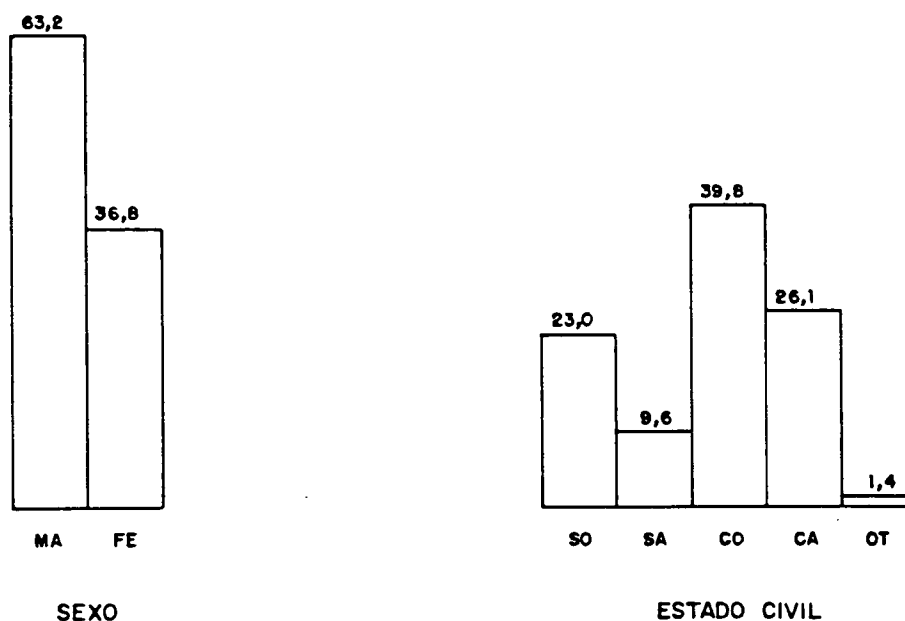
b) o caso do Interior do Estado do Paraná.

Foi elaborado o Anexo XXVII que mostra os números de solteiros(as), casados(as) e outros, ou seja, (viúvos(as), separados(as), desquitados(as), divorciados(as), o número total de homens e mulheres e suas percentagens, por município. E desse Anexo, foram elaborados o Quadro nº 28 e o Gráfico nº 47, que mostram os números absolutos e as porcentagens do total do interior do Estado do Paraná.

Como um todo, a distribuição dos 4.447 eleitores transferidos constantes da amostra, é a seguinte:

GRÁFICO 47

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ES
TADO DO PARANÁ, POR SEXO E POR ESTADO CIVIL



QUADRO 28

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ES
TADO DO PARANÁ; POR SEXO E POR ESTADO CIVIL

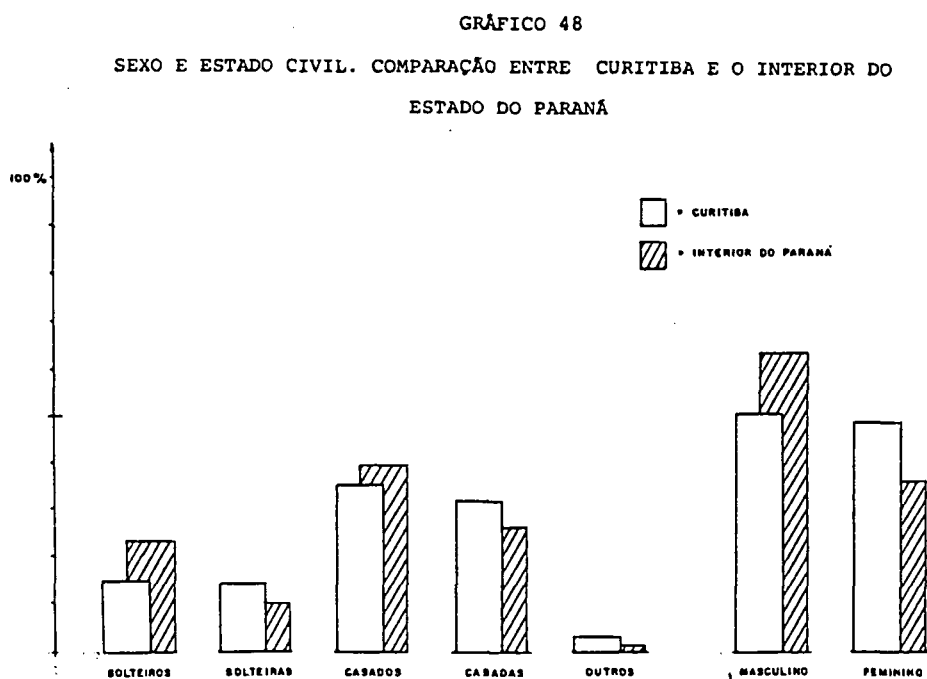
ESTDO CIVIL E SEXO	SO	SA	CO	CA	OT	MAS	FEM	TOTAL
	176	76	308	185	8	288	266	754
	229	80	323	229	9	552	318	870
SUB TOTAIS	166	74	334	193	14	504	277	781
	190	84	347	249	16	542	344	885
	103	60	219	144	7	322	211	533
	161	55	238	160	9	401	222	623
TOTAL	1.025	429	1.769	1.161	63	2.809	1.638	4.447
%	23.0	9.6	39.8	26.1	1.4	63.2	36.8	100.0
EST. CIV	SO + SA =		1.454	CO + CA =		2.930		
%			32.6			65.9	1.4	
%	70.5		29.5	60.4		39.6		

— quanto ao estado civil, homens solteiros, 23,8%, solteiras 9,6%, homens casados 39,9%, casadas, 26,1%, e outros, ou seja, viúvos(as), separados(as), desquitados(as) e divorciados(as), 1,4%.

Quanto ao sexo, homens 63,2% e mulheres 36,8%.

Quanto ao sexo de homens e mulheres solteiros e casados; homens solteiros 70,5% e solteiras 29,5%, e homens casados 60,4% e casadas 39,6% (ver Gráfico nº 47).

- c). Comparação breve entre Curitiba e Interior do Paraná
- Foi elaborado o Gráfico nº 48. Neste Gráfico são verificados os seguintes pontos, comparando-se os casos de Curitiba e do interior do Estado do Paraná.



Quanto ao sexo, em relação ao total dos eleitores e a cada estado civil, o caso de Curitiba é muito equilibrado, e o do interior do Estado do Paraná, ao contrário, não o é, ou seja, a porcentagem do sexo masculino é bem mais alta do que a do sexo feminino em todos os casos, ou seja, entre homens solteiros e mulheres solteiras, homens casados e mulheres casadas, e o total de homens e mulheres.

Dentre as diferenças entre Curitiba e o interior do Estado do Paraná, salienta-se aquela entre homens solteiros e mulheres solteiras.

Os motivos, em geral, dessas diferenças podem ser os seguintes:

- Diferença do tipo de trabalho, ou seja, entre trabalho numa cidade grande com "um milhão" de habitantes e o trabalho no campo.
- Diferença do grau de maturidade da sociedade entre Curitiba e o interior do Estado.
- Especialmente, diferença das atividades culturais, ou seja, educacionais e das suas influências conseqüentes.

Breve comparação entre a média das porcentagens de cada estado civil de todos os eleitores transferidos, e a média dos eleitores transferidos dos municípios em que a amostra apanhou mais de 30 casos, do interior do Estado do Paraná.

Para esse fim, foram elaborados o Quadro nº 29 e o Gráfico nº 49.

Pode-se notar que não há diferença significativa entre a média do total do interior do Estado do Paraná, e a média dos 41 municípios que têm mais de 30 casos na amostra.

Porém, quando se compara esses 41 municípios entre si,

QUADRO Nº 29

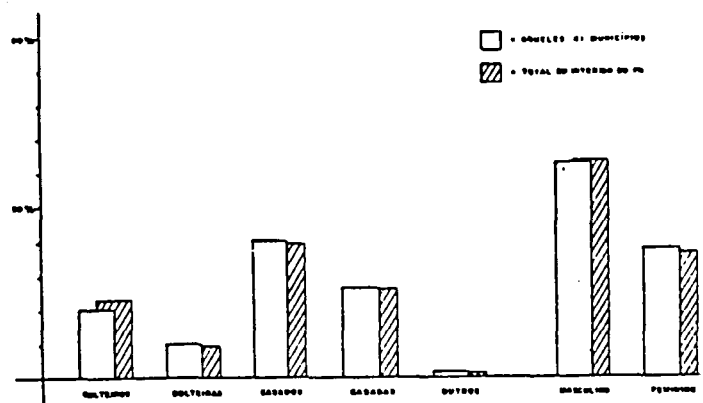
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS DOS MUNI
CÍPIOS COM MAIS DE 30 ELEITORES TRANSFERIDOS, CAPTADOS PELA
AMOSTRA: SEXO E ESTADO CIVIL

Nº	NOME DE MUNICÍPIO	SD	SA	LD	LA	OT	ENS	REM	TOTAL
1	004-ALMIRANTE TAMANDARÉ	13	5	20	10	1	33	16	79
2	015-APUCARANA	22	10	52	33		74	43	117
3	016-ARAPONGAS	9	6	18	12	1	27	19	75
4	019-ARAUCÁRIA	9	5	12	12	1	21	18	59
5	020-ASTORGA	12	2	18	5		30	7	57
6	025-BANDERANTES	13	3	12	6		25	9	54
7	041-CAMBE	9	5	22	24		31	29	60
8	047-CAMPO MOURÃO	13	9	25	12	2	40	21	61
9	053-CASCATEL	52	15	55	49	4	109	67	175
10	060-CIANDOTE	5	1	19	6	1	24	8	32
11	063-COLMBO	9	8	29	18		38	26	64
12	069-CORNÉLIO PROCOPIO	11	3	8	11	2	20	15	35
13	077-DOIS VIZINHOS	7	4	8	11		15	15	30
14	090-FÓZ DO IGUAÇU	10	7	19	14		29	21	59
15	092-FRANCISCO BELTRÃO	17	8	24	16		41	24	75
16	094-GOIO-ERE	22	5	27	13	1	50	18	62
17	096-GUAÍRA	14	12	21	5		39	21	55
18	102-GUARAPUAVA	18	8	35	17	2	55	26	81
19	105-IBAITI	12	1	17	6		29	7	35
20	115-IRATI	8	4	15	8		24	12	35
21	143-LARANJEIRAS DO SUL	10	4	12	7		22	11	33
22	147-LONDRIANA	53	35	153	83	9	210	123	333
23	153-MANDAGUAÍ	6	4	13	9	1	20	13	33
24	157-MAL. CANDIDO RONDON	8	5	22	13		30	18	43
25	159-MARIALVA	14	2	19	13	2	33	17	59
26	163-MARINGÁ	34	17	82	60	5	118	80	199
27	190-PALMAS	12	3	11	5		23	12	35
28	193-PALOTINA	3	4	17	8	1	20	13	33
29	196-PARANAGUÁ	18	14	41	30	5	61	47	109
30	199-PARANAVAI	18	7	35	33		54	40	94
31	202-PERBIRU	7	1	19	18	1	26	18	44
32	209-PIRAQUARA	6	5	22	15		29	20	49
33	213-PONTA GROSSA	15	11	24	33	3	59	27	106
34	224-QUEDAS DO IGUAÇU	5	5	21	8		26	13	33
35	239-ROLÂNDIA	8	8	17	6		25	14	39
36	260-SANTO ANTONIO DO SUDOESTE	11	4	12	3		23	7	30
37	270-SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	10	5	20	17	2	30	24	54
38	289-TELEMACHO BORBA	13	2	10	5		23	8	31
39	295-TOLEDO	10	3	20	18	1	31	19	50
40	302-UMUARAMA	6	4	22	22	3	29	28	57
41	303-UNIÃO DA VITÓRIA	11	5	21	18	2	32	23	55
TOTAL		563	289	1.092	715	50	1.676	1.017	2.625
%		20,9	10,0	40,5	26,6	1,9	62,3	37,6	100,0
ESTADO CIVIL		SD + SA = 832		LD + LA = 1.107					
%		30,3		67,2		1,9			
%		67,7	32,3	60,4	39,6				

FONTE: Anexo XXVII

GRÁFICO 49

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR TOTAL DO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ E TOTAL DOS MUNICÍPIOS QUE TÊM MAIS DE 30, ELEITORES NA AMOSTRA, POR SEXO E POR ESTADO CIVIL



verificam-se diferenças muito interessantes.

Foram classificados esses municípios em três categorias:

- a) os municípios em que os eleitores transferidos do se xo masculino, ocupam mais de 70% do total;
- b) os municípios em que os eleitores transferidos do se xo feminino ocupam mais de 42% do total;
- c) os municípios em que os eleitores masculinos transfer idos, solteiros, ocupam mais de 30% do total.

Assim, o número dos municípios de "a", "b", e "c", é o seguinte:

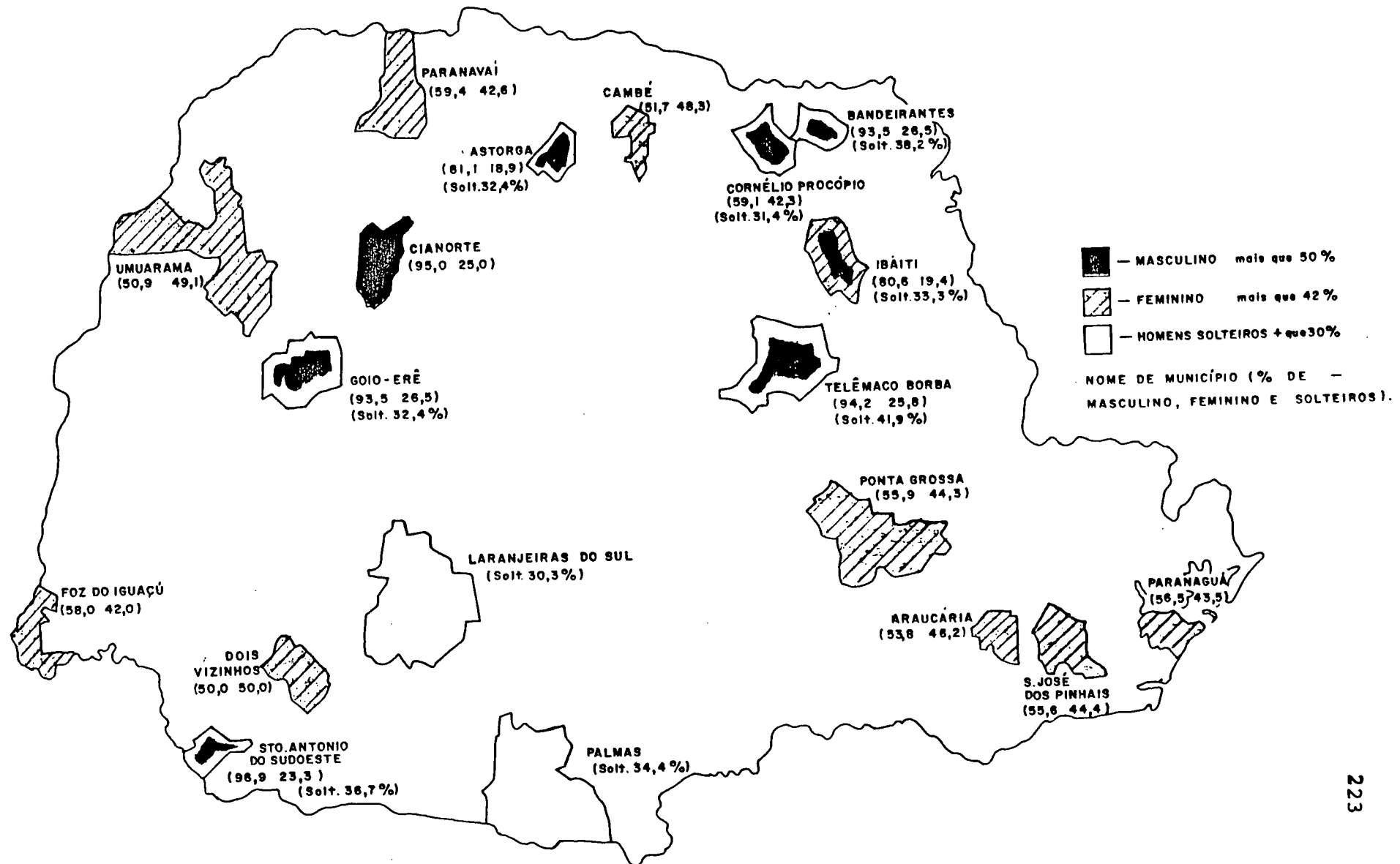
a = 7; b = 10; e c = 9

Foram mostrados esses municípios no Mapa nº 33.

Nota-se que entre os 26 municípios, em 6 municípios "a" e "c", e em 1 município, "b" e "c", ocorreram juntamente. Por isso, o número de municípios tornou-se somente 20.

Os municípios da categoria "a" são: Bandeirantes 73,5%, Ibaiti 80,6%, e Telêmaco Borba 74,2%, Astorga 81,1%, Cianorte 75,0% e Goio-Erê 73,5%, e Santo Antonio do Sudoeste 76,7%.

LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CONFORME O SEXO
DO ELEITOR



Os municípios da categoria "b" são: Paranaguá 43,5%, São José dos Pinhais 44,4%, Apucarana 46,2%, e Ponta grossa 46,2%.

Os municípios da categoria "c" são: Bandeirantes 38,2%, Cornélio Procópio 31,4%, Ibaiti 33,3%, e Telêmaco Borba 41,9%, Astorga 32,4%, Goio-Erê 32,4%, Laranjeiras do Sul 30,3%, Palmas 34,3%, e Santo Antonio do Sudoeste 36,7%.

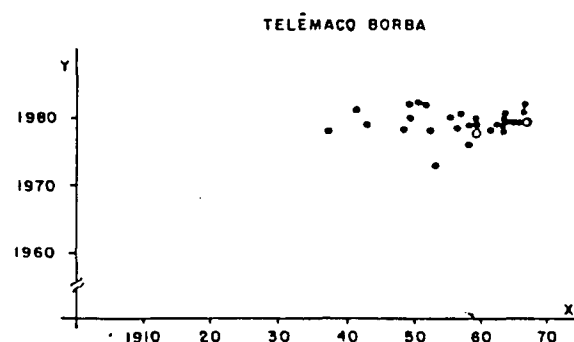
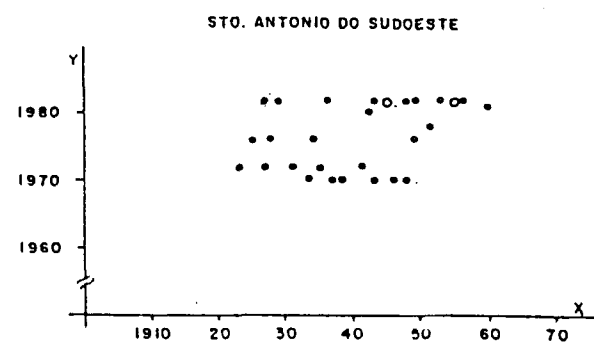
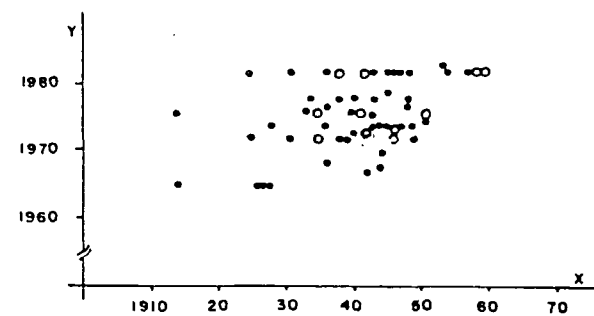
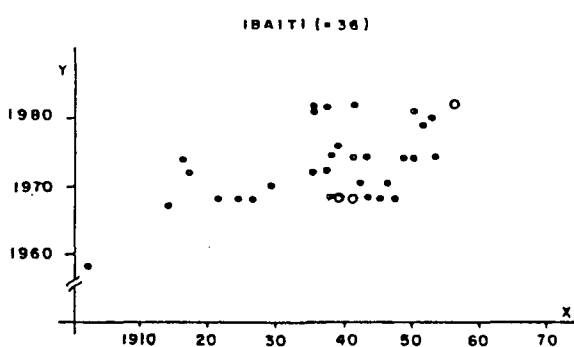
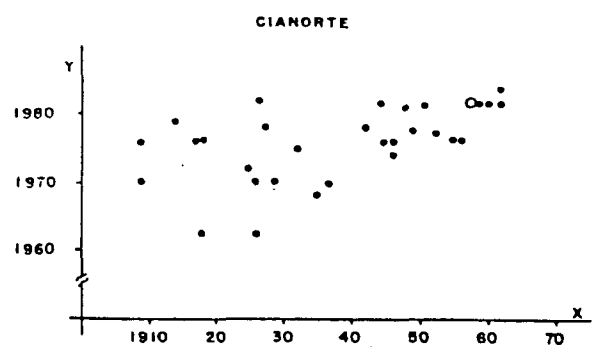
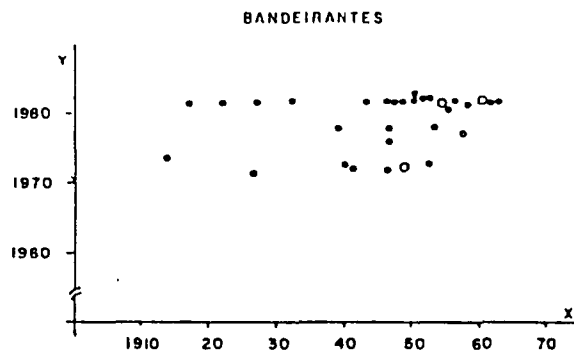
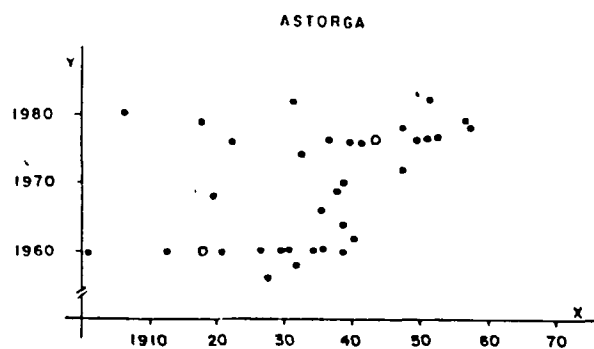
Os municípios de categorias "a" e "c" simultâneas, são: Cornélio Procópio, Ibaiti, Telêmaco Borba, Astorga, Goio-Erê e Santo Antonio do Sudoeste (ver o Mapa nº 33).

Com essa classificação são verificados os seguintes pontos:

1. A maior parte dos municípios que têm altas porcentagens de migrantes do sexo masculino, é das microrregiões do Norte do Paraná, em sentido amplo, com exceção do município de Santo Antonio do Sudoeste. É interessante confirmar que dentro desses 7 municípios da categoria "a", 6 deles caem na categoria "c". Isto significa que essa alta porcentagem de migrantes do sexo masculino é baseada na alta porcentagem de homens solteiros.
2. É importante salientar que há semelhança entre os municípios da categoria "a" do ponto de vista dos anos de nascimento, com exceção do município de Telêmaco Borba que está localizado na fronteira do Paraná Tradicional. Essa semelhança, em sentido amplo, é baseada na distribuição do tipo dispersivo (ver Gráfico nº 50).
3. Quanto aos municípios da categoria "b", observam-se três regiões na sua localização: Norte e Sudoeste em

GRÁFICO Nº 50

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DA TRANSFERÊNCIA:
7 MUNICÍPIOS



LEGENDA - X = ano de nascimento Y = ano de transferência
• = 1 ○ = 2-3

sentido amplo, e uma região de Paranaguá até Ponta Grossa. Nesta última, as porcentagens de quatro municípios são muito semelhantes, ou seja, Paranaguá ... 43,5%, São José dos Pinhais 44,4%, Apucarana 46,2% e Ponta Grossa 44,3%. Há somente 2,7% de diferença entre a máxima e a mínima. Também se pode notar que há semelhança entre Paranaguá e Foz do Iguaçu. Recorde-se o fenômeno comum de concentração de processamento de transferências do ano de 1982, entre esses dois municípios, visto no Capítulo II, da Parte III.

4. No caso do município de Dois Vizinhos, justamente o total da amostra ficou dividido ao meio. Mas quase não ocorreu o mesmo fenômeno nos municípios de sua vizinhança. Ver no Anexo nº II, por exemplo, nos casos de Nova Prata do Iguaçu 45,5%, mas nos casos de Salto do Lontra 20%, Enéas Marques 33,3%, e São Jorge do Oeste 33,3%, verificando-se sensível diferença.
5. Quanto aos municípios da categoria "c", ou seja, os que têm mais que 30% de solteiros, já foram explicados os que são ao mesmo tempo da categoria "a". Mas, fora deles ainda há dois municípios cuja composição do estado civil é relativamente semelhante. De outro lado, na composição dos anos de nascimento e de transferência, há diferença significativa, (ver Gráficos nºs 27 e 29). Esta última evidencia uma diferença do desenvolvimento histórico, ou seja, Palmas é mais antigo, Laranjeiras do Sul é mais recente, (ver o Quadro nº 30 e o Gráfico nº 51).

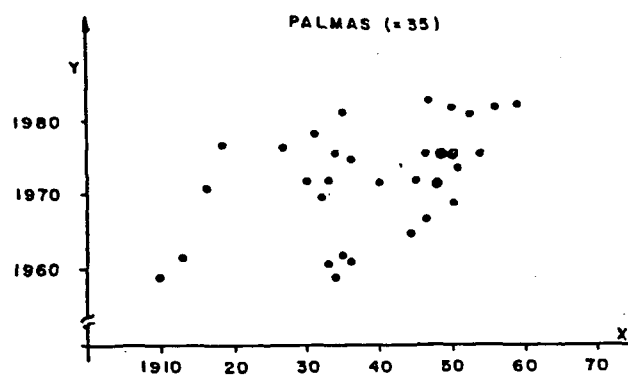
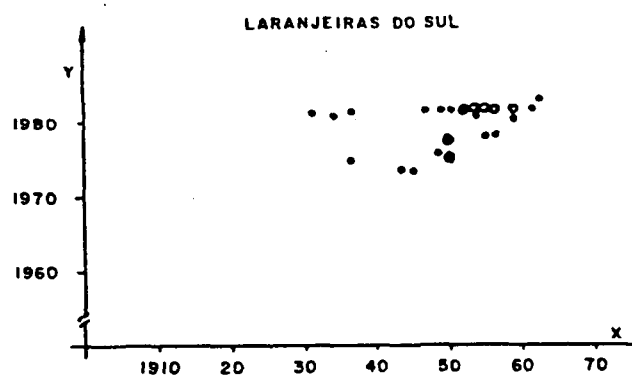
QUADRO Nº 30

ESTADO CIVIL E SEXO: LARANJEIRAS DO SUL E PALMAS

MUNICÍPIO	SO	SA	CO	CA	OT	MAS	FEM	TOTAL
Laranjeiras do Sul	10	4	12	7	0	22	11	33
Palmas	12	3	11	9	0	23	12	35

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR.

GRÁFICO Nº 51

COMBINAÇÃO DOS ANOS DE NASCIMENTO E DE TRANSFERÊNCIA
LARANJEIRAS DO SUL E PALMAS

LEGENDA - X = ano de nasc. Y = ano de transf. ● = 1 ● = 2-3

6. Deve-se notar a semelhança e a diferença entre dois municípios vizinhos, ou seja, Bandeirantes e Cornélio Procópio. A semelhança é a da alta porcentagem de solteiros, 38,2% e 31,4%, respectivamente. De outro lado, a diferença na composição por sexos, ou seja, no caso de Bandeirantes, a do sexo masculino é de 73,5%, e a do sexo feminino de 26,5%, e em Cornélio Procópio 57,1% e 42,3%, respectivamente.
7. Pode ser observado ainda, o contraste entre os municípios de Cambé e de Astorga que são muito próximos, (ver Quadro nº 31). Em Cambé, os sexos estão razoavelmente equilibrados, o que não ocorre em Astorga. Por outro lado, Cambé apresenta baixa porcentagem de homens solteiros, sendo que ela aparece em dobro no caso de Astorga.

QUADRO Nº 31

COMPOSIÇÃO POR SEXO: CAMBÉ E ASTORGA

MUNICÍPIOS	MASCULINO %	FEMININO %	HOMENS SOLTEIROS %
Cambé	51,7	48,3	15,0
Astorga	81,1	18,9	32,4

FONTE: Quadro nº 29

3.2 Combinação dos nomes, prenomes e sobrenomes, entre o eleitor e seus pais, e entre os seus pais.

1. O caso de Curitiba

Foi elaborado o Anexo XXVIII.

Das três etapas de análise realizadas para os cinco Estados e Outros, considerando-se as cinco zonas eleitorais de Curitiba, resultou o número total de 90 combinações diversas de nomes.

Para facilitar o entendimento do Anexo XXVIII aqui se demonstra a explicação das três etapas da análise, no caso dos eleitores transferidos para a 1ª zona eleitoral de Curitiba, cujas naturalidades são do Rio Grande do Sul.

1ª ETAPA

Foi elaborada a seguinte tabela:

TABELA DO ANEXO Nº XXVIII - 1ª ETAPA
DA ANÁLISE

RS001CN

SO	SA	CO	CA	DVD
22,301,001	22,201,001	22,301,001	22,200,001	33,301,011
32,201,001	22,201,001	32,201,000	23,200,001	
32,300,011	22,301,001	32,301,001	32,300,001	1
32,301,000	23,301,001	32,301,001	32,300,001	
32,301,001	30,300,000	32,301,010	33,201,000	
32,301,011	22,201,001	32,301,011	33,301,001	
32,401,001	32,201,001	33,202,000	33,301,011	
33,301,001	32,301,001	33,301,001	42,301,001	TOTAL=52
33,301,001	32,301,001	33,301,001	42,301,001	
33,301,011	42,301,011	33,301,001	43,300,001	
40,300,020	42,301,011	33,301,011	43,301,001	
43,321,001		33,301,011	53,202,000	
	11	33,411,001		
12		43,301,011		12
		43,311,011		
		43,312,001		

Por exemplo no caso de
22.301.001

- 2 = Nº de nomes do eleitor
- 2 = Nº de nomes do pai do eleitor
- 3 = Nº de nomes da mãe do eleitor
- 0 = Nº de prenomes comuns entre o eleitor e o pai
- 1 = Nº de sobrenomes comuns entre o eleitor e o pai
- 0 = Nº de prenomes comuns entre o eleitor e a mãe
- 0 = Nº de sobrenomes comuns entre o eleitor e a mãe
- 1 = Nº de sobrenomes comuns entre o pai e a mãe do eleitor

2ª ETAPA

Como a análise realizada na 1ª Etapa resultou muito complexa, fez-se em seqüência uma segunda mais simples, tomando-se apenas os 3 primeiros números encontrados ainda que apresentando uma tendência curta de apenas duas gerações: o número de nomes do eleitor, o número dos nomes do pai do eleitor e o número dos nomes da mãe do eleitor, conforme a tabela no Anexo nº XXVIII. O número dos nomes aumenta ou diminui, segundo o modo do eleitor adotar os nomes de seus pais. Esse número também varia quando se leva em consideração o estado civil do eleitor. De outro lado, ainda se pode considerar como diferencial a naturalidade dos eleitores. Por exemplo, no caso de eleitores de 001 ZE, naturais do rio Grande do Sul.

TABELA NO ANEXO Nº XXVIII

2ª ETAPA DE ANÁLISE

	SO	SA	CO	CA	MO	TOTAL
222		2	1	1		4
223	1	1				2
224						0
232				1		1
233		1				1
234						0
242						0
243						0
244						0
322	1	2	1			4
323	4	2	4	2		12
324	1					1
332			1	1		2
333	3		5	2	1	11
334			1			1
342						0
343						0
344						0
422						0
423		2				2
424						0
432						0
433	1		3	2		6
434						0
442						0
443						0
444						0
303		1				1
403	1					1
532				1		1
						0
						0
TOTAL	12	11	16	12	1	52

A Tabela no Anexo nº XXVIII, referente a RS 001, também é uma seqüência da 1ª Etapa de análise, ou seja, RS 001 CN. Este é um método para a análise da rotatividade dos nomes dos eleitores transferidos cujas naturalidades são do Rio Grande do Sul e cujas residências atuais são da 1ª zona eleitoral de Curitiba, com os nomes, prenomes e sobrenomes comuns por parte do pai e por parte da mãe do eleitor, e ainda, por parte de ambos os pais.

No Anexo nº XXVIII são verificadas grandes flutuações entre os Estados, e conforme dois tipos de combinações dos nomes, por isso, para esclarecer visualmente tais flutuações, foi elaborado o Gráfico nº 52.

TABELA NO ANEXO Nº XXVIII
3ª ETAPA DE ANÁLISE

RS001

	SO	SA	CU	CA	DVO	TOTA	PGRC
PRENOMES DO PAI	0	11	11	13	12	1	48 92,3
	1			3			3 5,6
	2	1					1 1,9
SOBRENOMES DO PAI	0	2	1		5		8 15,4
	1	10	10	14	6	1	41 78,8
	2			2	1		3 5,8
PRENOMES DA MÃE	0	12	11	16	12	1	52 100,0
	1						0 0,0
	2						0 0,0
SOBRENOMES DA MÃE	0	6	9	10	11		36 73,1
	1	3	2	6	1	1	13 25,0
	2	1					1 1,9
NOMES COMUNS (PAIS)	0	2	1	3	2		8 15,4
	1	10	10	13	10	1	44 84,6
	2						0 0,0
TOTAL		60	55	80	60	5	260

GRÁFICO 52

COMBINAÇÃO DOS NOMES, POR ZONA ELEITORAL, POR ESTADOS DE ORIGEM E POR NOMES COMUNS ENTRE O ELEITOR E SEUS PAIS, E ENTRE OS PAIS

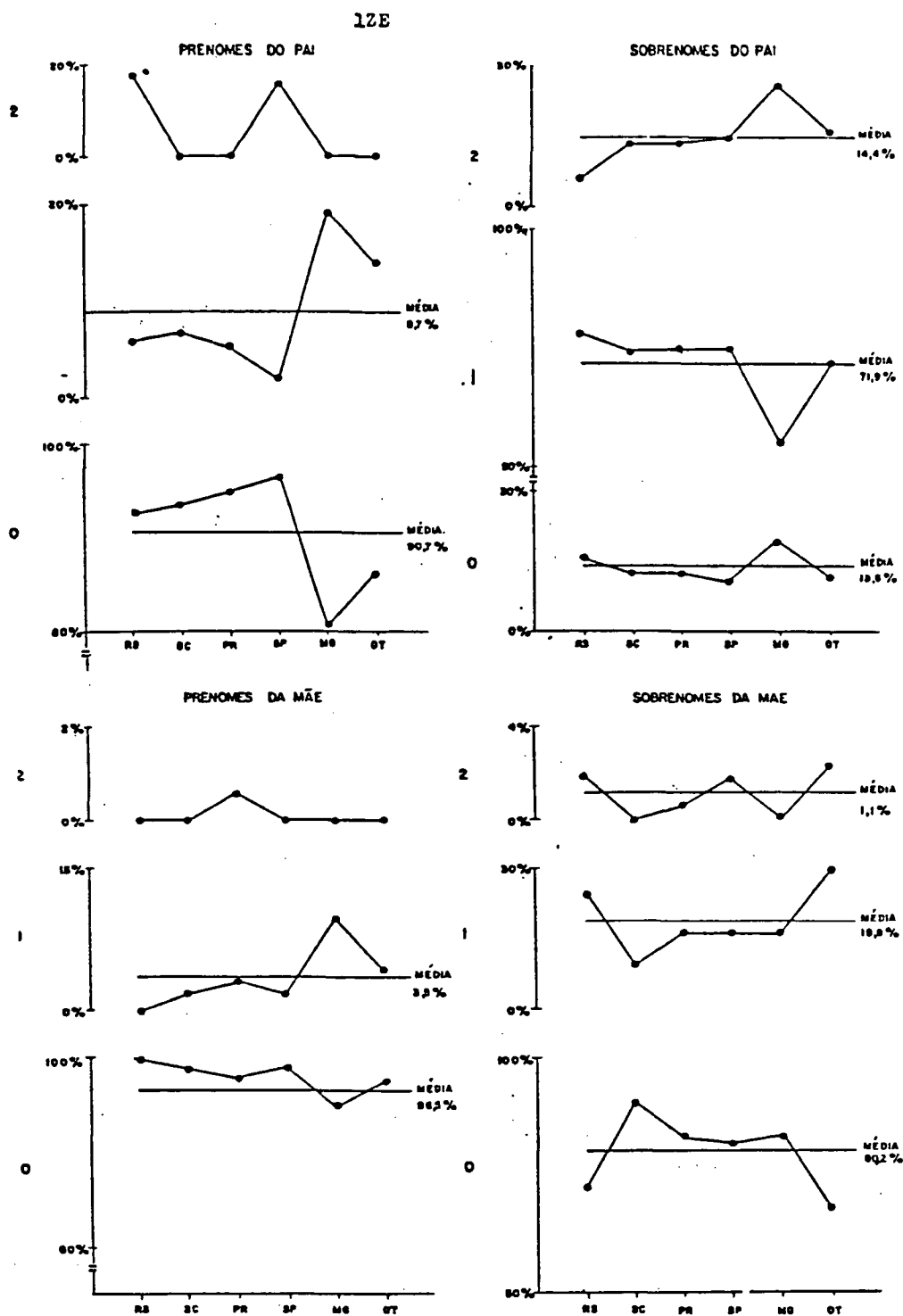


GRÁFICO 52 (Cont.)

1ª 2E

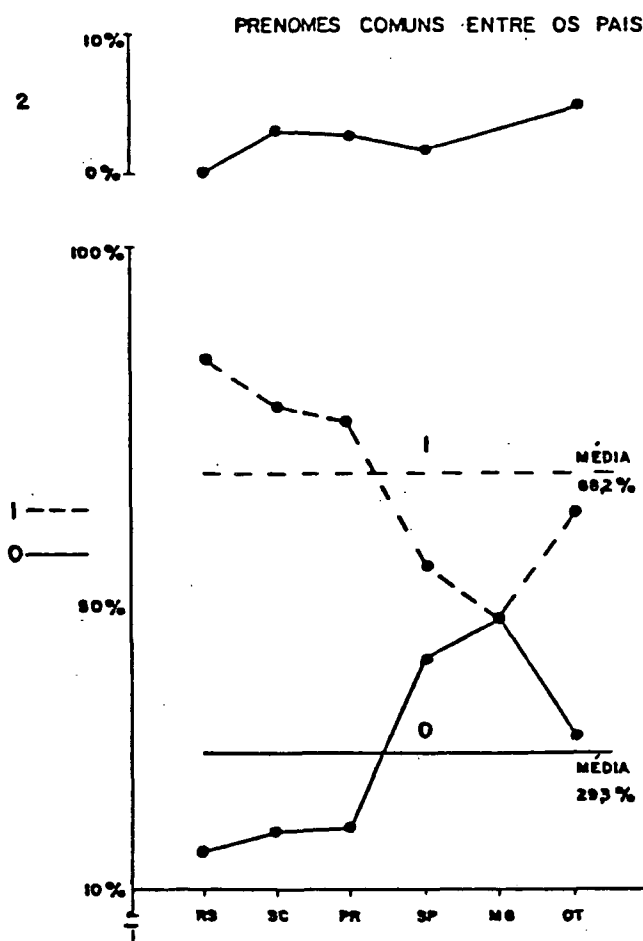


GRÁFICO 52 (Cont.)

2ª ZE

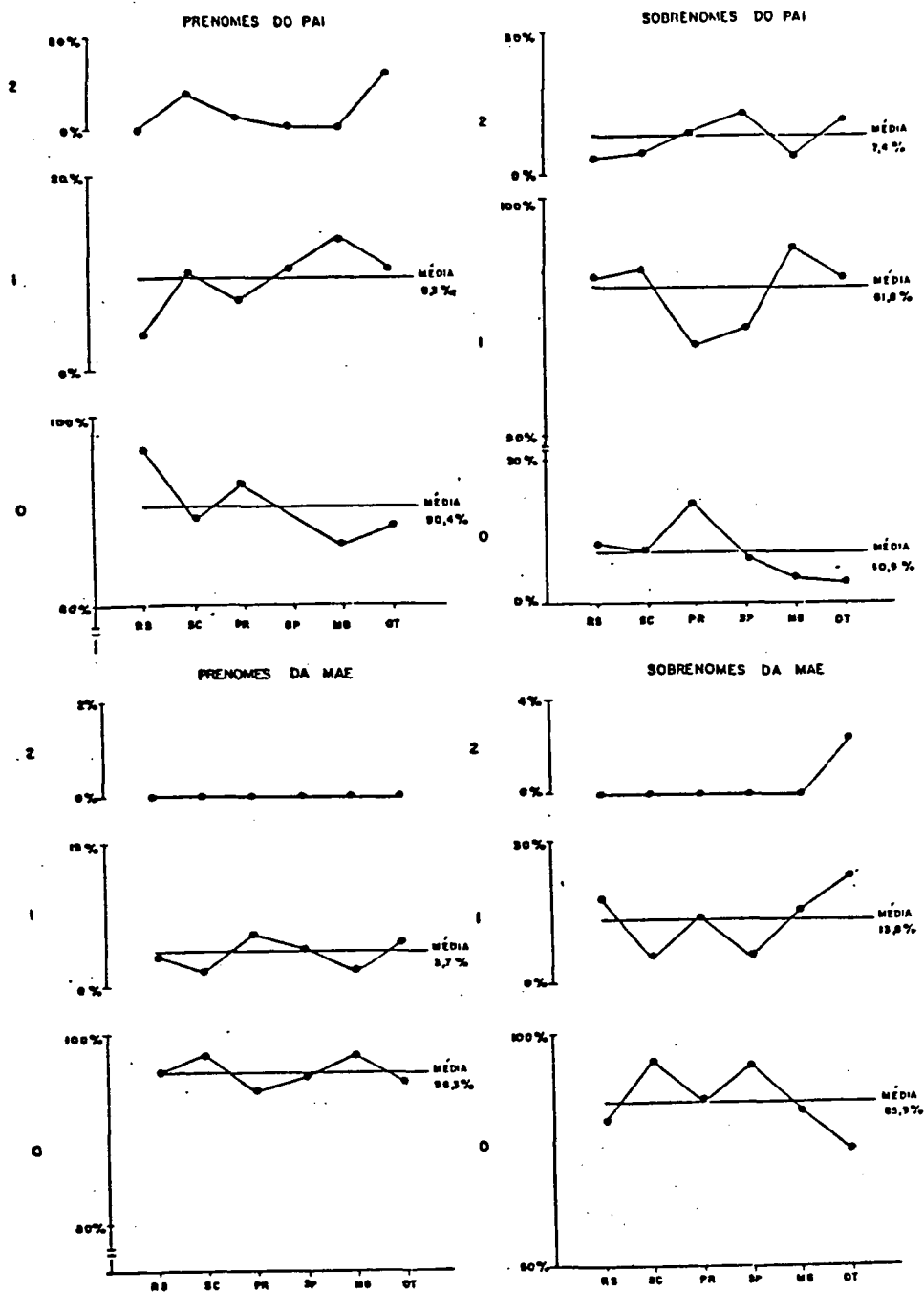


GRÁFICO 52 (Cont.)

2ª ZE

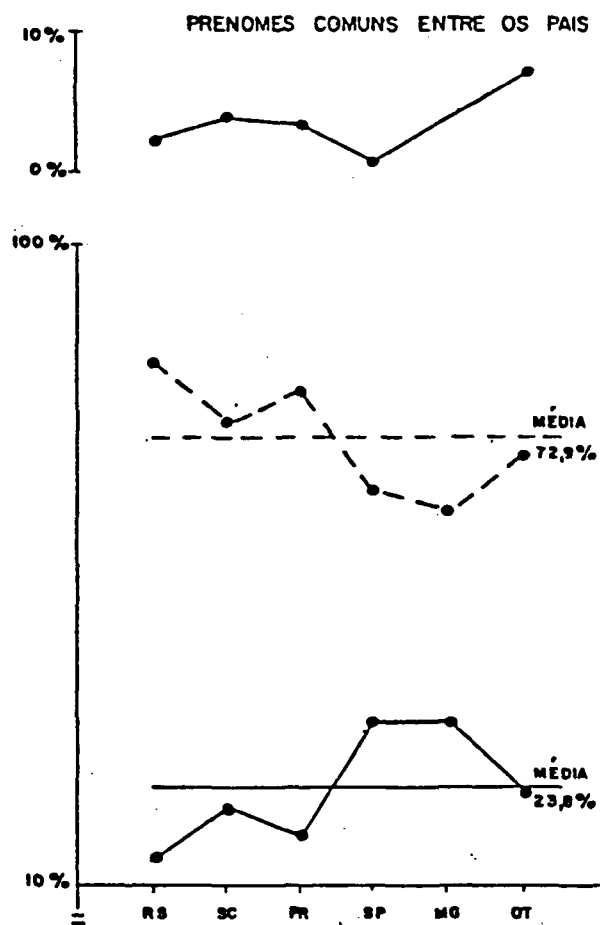


GRÁFICO 52 (Cont.)

3ª ZE

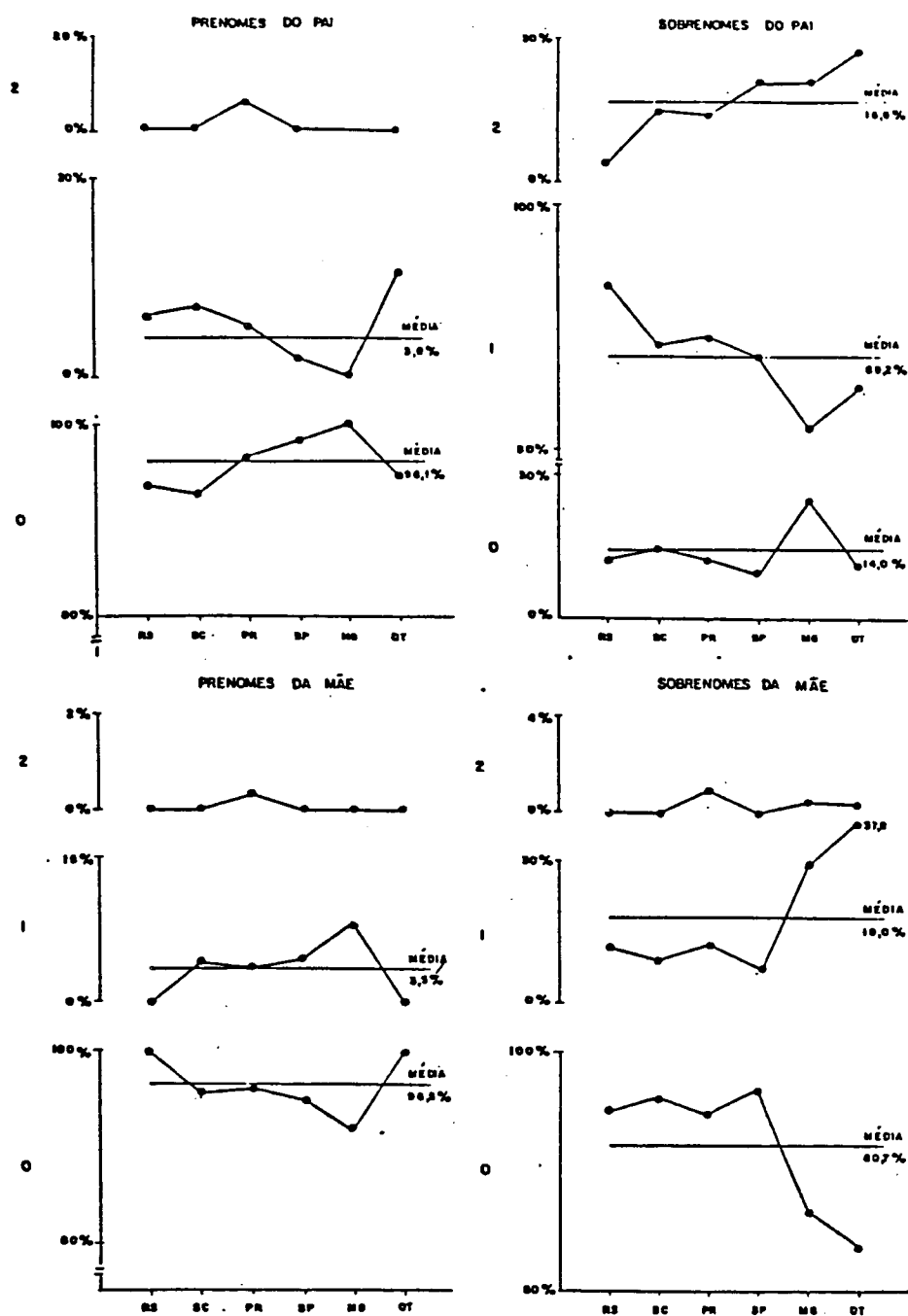


GRÁFICO 52 (Cont.)

3ª ZE

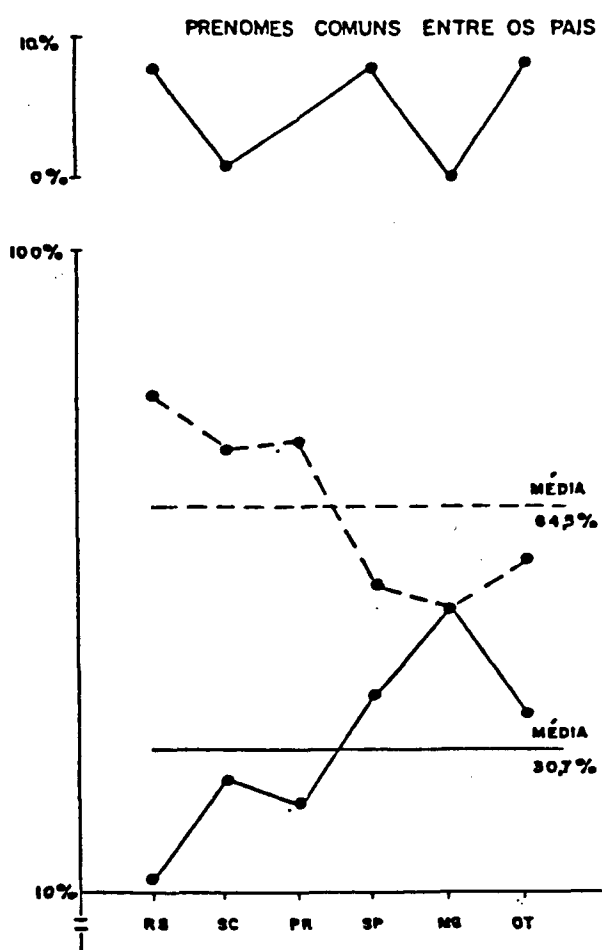


GRÁFICO 52 (Cont.)

4ª ZE

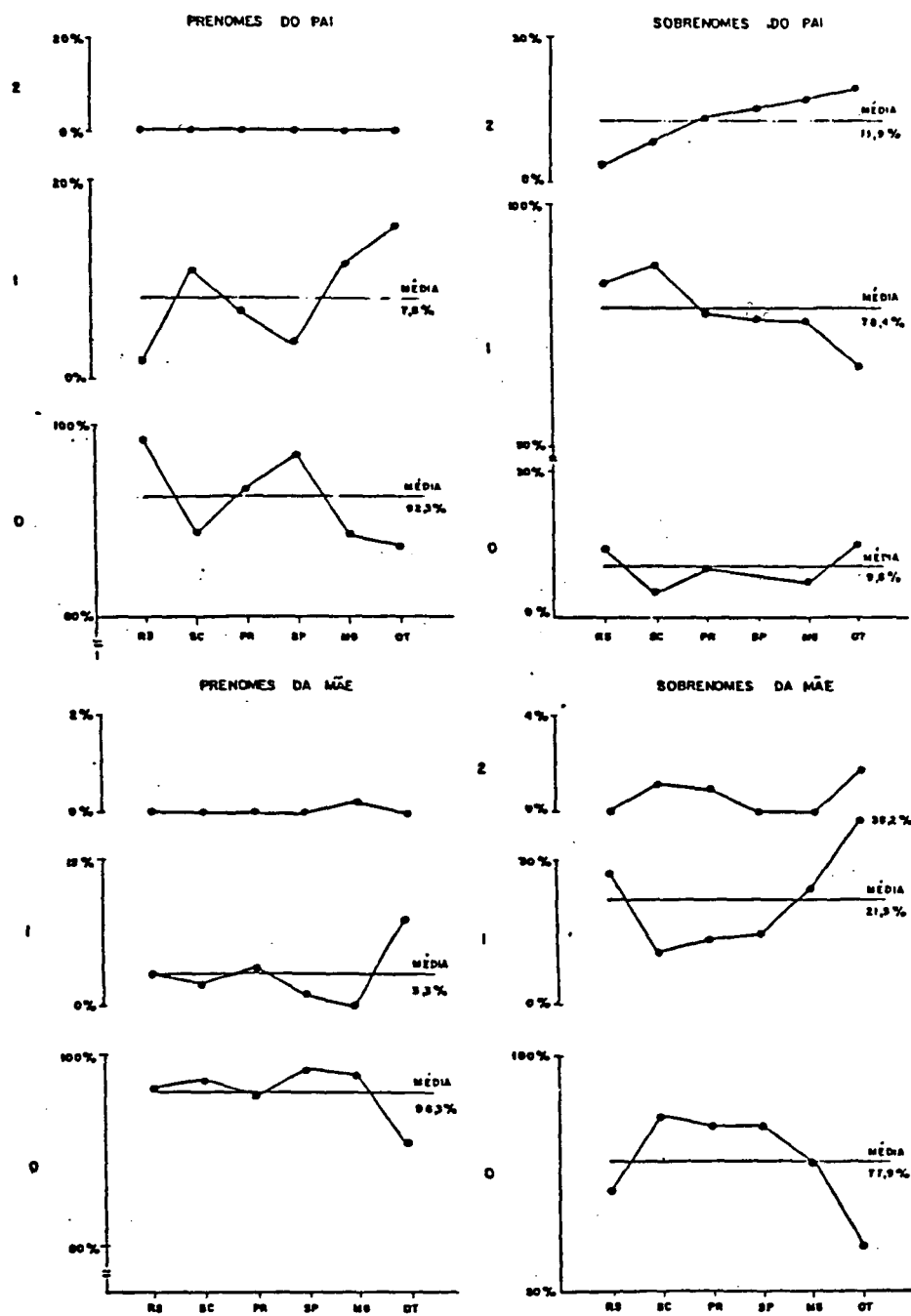


GRÁFICO 52 (Cont.)

4ª ZE

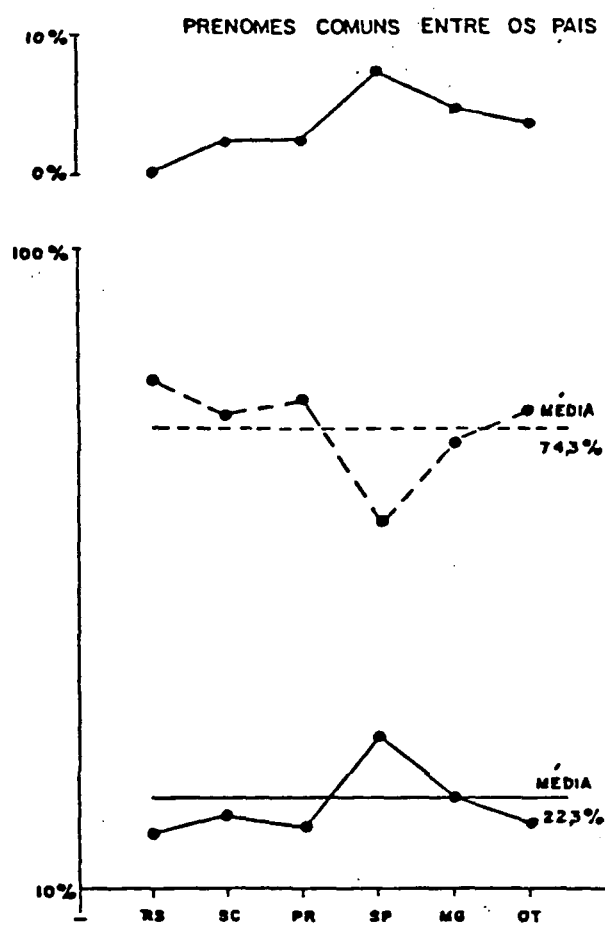


GRÁFICO 52 (Cont.)

145 ZE

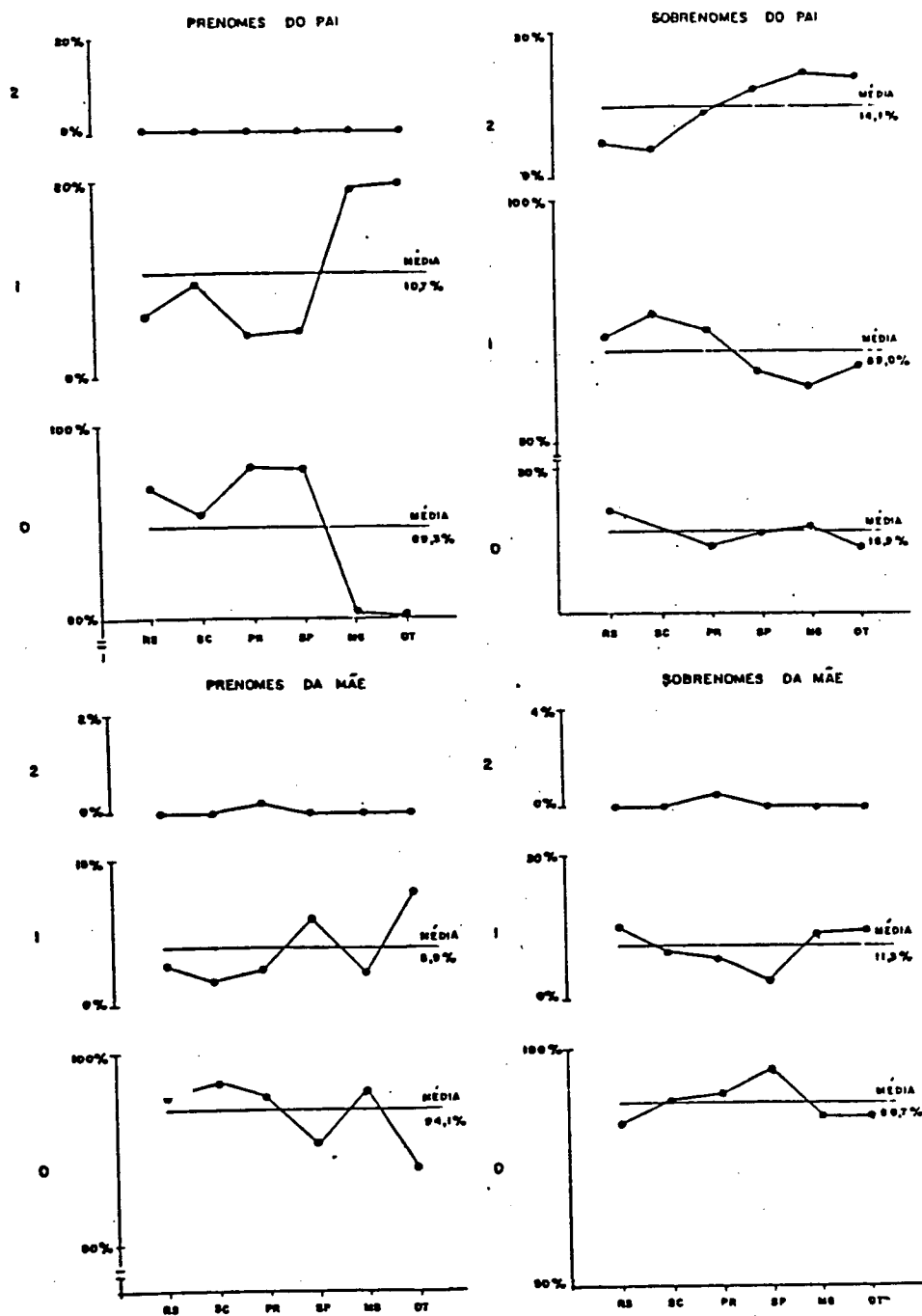
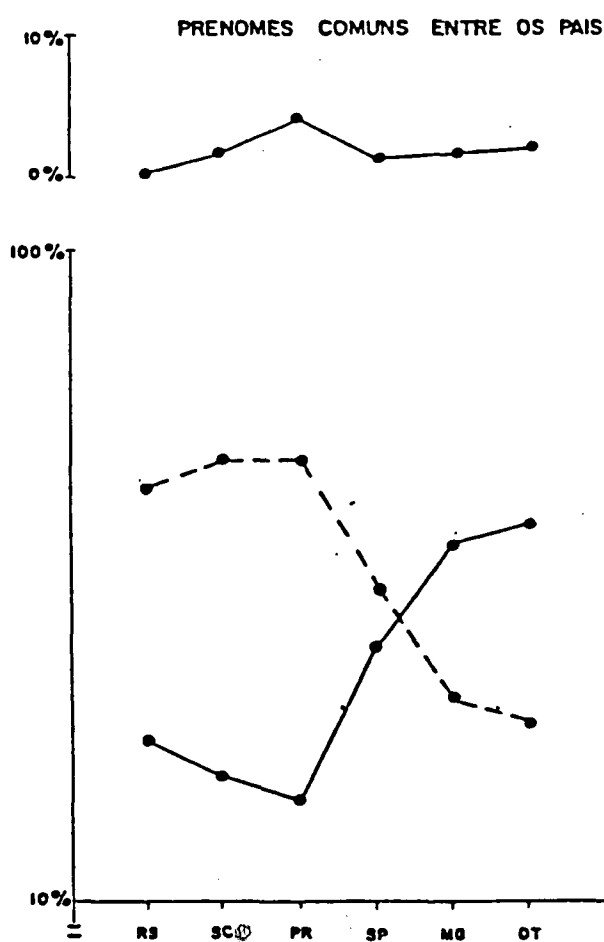


GRÁFICO 52 (Cont.)

145 ZE.



QUADRO Nº 32

DESVIO PADRÃO DAS MÉDIAS DOS ESTADOS DE ORIGEM DE COMBINAÇÃO
DOS NOMES

PRENOMES DO PAI				
ZE	0	1	2	TOTAL
1	5.5	5.9	0.9	12.3
2	3.3	10.3	0.5	14.1
3	2.5	2.6	0.2	5.3
4	4.4	4.4	0	8.8
145	5.4	5.4	0	12.8
TOTAL	22.1	30.6	3.6	53.3
MEDIA	4.4	6.1	0.7	(10.7)

SOBRENOMES DO PAI				
ZE	0	1	2	TOTAL
1	3	7.9	6	16.9
2	9.7	6.4	3.6	15.9
3	5.1	9.3	7.2	21.6
4	3.5	5.4	5.5	15.4
145	2.8	5.4	5.4	14.6
TOTAL	24.1	35.4	30.9	88.4
MEDIA	4.8	7.3	6.2	(17.7)

PRENOMES DA MÃE				
ZE	0	1	2	TOTAL
1	3.1	3.1	0.1	6.3
2	1.4	1.4	0	2.8
3	2.9	2.9	0.1	5.9
4	2.6	2.9	3	8.5
145	3.4	3.4	0	6.8
TOTAL	13.4	14.7	3.2	30.3
MEDIA	2.7	2.9	1.0	(6.1)

SOBRENOMES DA MÃE				
ZE	0	1	2	TOTAL
1	7.4	5.6	0.9	14.9
2	6.7	6.2	0.9	13.8
3	12.7	11.3	1.6	25.6
4	9.7	9.5	0.7	19.9
145	3.7	3.7	0.2	7.6
TOTAL	40.2	38.3	6.3	81.8
MEDIA	8.0	7.7	1.3	(16.4)

NOMES COMUNS ENTRE OS PAIS				
ZE	0	1	2	TOTAL
1	12.8	13.3	1.4	27.5
2	7.4	7.4	1.8	16.6
3	12.1	11.3	3.4	25.8
4	6.4	5.6	2.3	13.3
145	15.1	14.9	1.2	31.2
TOTAL	51.8	54.5	12.1	115.4
MEDIA	10.4	10.9	2.4	(23.1)

FONTE: Anexo XXIX

QUADRO Nº 33

ESTADOS QUE APRESENTAM GRANDE DESVIO PADRÃO, PRENOMES E SOBRENOMES COMUNS ENTRE O ELEITOR E OS PAIS

ZE	PRENOME C/PAI	SOBRENOME COM PAI	PRENOME C/MÃE	SOBRENOME MÃE	SOBRENOME COM PAIS
1ª	MG (1,0)	MG (1,2)		OT (0,1) > SC (1)	MG (1,0) > RS (1,0) > SP (0,1) > SC (1) = SC (0) > PR (1)
2ª	-	PR (1,0)		OT (0)	RS (1) > MG (1)
3ª	-	MG (1) > RS (1) > RS (2) > MG (0) > OT (2)		OT (0,1) MG (0) > SP (0) MG (1) > SP (1) = SC (0)	MG (0) > RS (0,1) > MG (1) > SP (1)
4ª	-	OT (1)		OT (0,1) > SC (1)	SP (1)
145	-				OT (1) > PR (0) > MG (0 = 1) > PR (1) > SC (1,0) > RS (1)

FONTE: Anexo nº XXIX

Da observação do Quadro nº 33 e do Gráfico nº 52, são verificados os seguintes pontos:

1. Em geral, quanto às adaptações dos prenomes, do pai ou da mãe, não há grande diferença entre os Estados. Única exceção foi apresentada na 1ª ZE por MG.
2. Do sobrenome do pai, na 3ª ZE, RS; na 2ª ZE, PR; nas 1ª e 3ª ZE, MG e nas 3ª e 4ª ZE, OT apresentam grandes flutuações.
3. Do sobrenome da mãe, também com a exceção da 145 ZE, os casos de OT sempre ficam em primeiro lugar e quase sempre por ordem 0 depois de 1.
4. Dos casos de nomes comuns entre os pais, é muito interessante notar que, em todas as zonas eleitorais, existem casos que têm mais que 10% de diferença mē-

dia, ou seja, na 1ª ZE, 5 Estados, 2ª ZE, 2 Estados, 3ª ZE, 3 Estados, 4ª ZE, 1 Estado e 145 ZE 5 Estados, ou seja, 4 Estados e OT.

Este último significa que, quanto aos "nomes comuns entre os pais do eleitor" verifica-se que as maiores diferenças estão entre os Estados de origem. E estas diferenças também podem ser um reflexo étnico-social e migratório de cada um desses Estados.

De outro lado, foi dada maior atenção às zonas eleitorais, para obter-se uma idéia global desses fenômenos.

No Quadro nº 32 observam-se os seguintes pontos:

1. A média final de cada combinação, foi marcada com parênteses no Quadro, ou seja, $23,1 > 17,7 > 16,4 > 10,7 > 6,1$.

Deste modo, quanto às diferenças entre as 5 zonas eleitorais de Curitiba, pode-se verificar a seguinte relação:

— Nomes comuns entre os pais > sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai > sobrenomes comuns entre o eleitor e a sua mãe > prenomes comuns entre o eleitor e o seu pai > prenomes comuns entre o eleitor e sua mãe.

Como já foi verificado no caso da atenção dada aos Estados de origem, neste caso também a maior flutuação ocorreu no caso dos sobrenomes comuns entre os pais. As flutuações de contemplações entre as zonas eleitorais, ou seja, da adoção do sobrenome do pai pelos seus filhos, estão em 2º lugar, daí por diante.

2. Quanto a cada número de cada zona eleitoral do Quadro

nº 32, foram marcados com o sinal ☐ os números que são maiores do que 10 de desvio padrão, e com o sinal ☐ para os de 5 até 9,9. Verificou-se a ocorrência de apenas 4 ☐ na 3ª ZE, 2 ☐ nas 1ª e 3ª ZE e 1 ☐ na 2ª ZE. Por sua vez, 6 ☐ ocorreram na 1ª ZE, 5 na 4ª ZE, 4 nas 2ª e 145, e 3 na 3ª ZE.

A maioria dos casos de ☐ e ☐ verificam-se nos grupos 0 e 1. Só nos casos de "sobrenomes do pai", ocorreram e ☐, na faixa de 2, ou seja, de dois sobrenomes comuns, mas nem sempre, porque na maior parte das vezes tratava-se de sobrenomes compostos, com uma flutuação comparativamente grande, ou seja, de 5,5 a 7,2 em 4 zonas das 5 zonas eleitorais de Curitiba. Quanto aos casos de sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, e entre o eleitor e sua mãe, e também entre os seus pais, os números de desvio padrão são altos na 3ª ZE, seguida da 145 ZE e da 1ª ZE.

Para saber qual tipo de combinação dos nomes é predominante em cada estado civil, ou seja, solteiros(as), casados(as), foi elaborado o Quadro no Anexo XXX, no qual são mostrados os números absolutos de cada tipo de combinação de nomes, e sua porcentagem no número total da amostra dos eleitores transferidos para Curitiba.

Por exemplo, no caso da primeira parte do Quadro no Anexo nº XXX

20.000.000	SO	SA	CO	CA	TOTAL	%
20.200.000	-	3	5	9	17	0,5
22.301.001	54	60	120	3	237	6,7
SUB-TOTAL	171	211	466	123	976	

54 significa o número dos seguintes casos de eleitores transferidos: eles são solteiros e têm dois nomes, um prenome e um sobrenome; o pai do eleitor tem dois nomes e a mãe tem três. Estes eleitores não adotaram nenhum prenome do pai, mas adotaram o seu sobrenome. Quanto aos prenomes e sobrenomes da mãe, nenhum foi adotado. Os pais dos eleitores têm um sobrenome comum. Assim por diante. E quem tem este tipo de combinação dos nomes representa 6,7% do total dos eleitores transferidos para Curitiba.

466 significa o número total dos eleitores homens casados transferidos para Curitiba. Cada um desses eleitores tem dois nomes.

A partir do Quadro no Anexo nº XXX, foram elaborados os Quadros nºs 34 e 36. Nos mesmos podem ser observados os pontos seguintes:

1. Os tipos que têm mais do que 1% de freqüência serão observados mais tarde. Portanto, aqui, salientam-se os tipos característicos de cada estado civil: solteiros(as) e casados(as). Trata-se somente de casos cujo número total é maior do que 10.

São os seguintes os estados civis que têm mais de 60% do total dos eleitores do mesmo tipo de combinação.

QUADRO Nº 34

% DO ESTADO CIVIL, CUJO NÚMERO DO MESMO TIPO DE COMBINAÇÃO É
MAIOR DO QUE 60%

SO	SA	CO	CA
	20.200,010 (92)	22.201.000 (72)	22.200.001 (100)
	23.401.001 (64)	22.201.001 (62)	22.300.001 (100)
		22.301.000 (71)	23.300.001 (63)
		32.201.010 (80)	32.200.001 (100)
		32.301.011 (63)	32.201.000 (63)
		32.311.001 (100)	32.201.001 (62)
			32.300.001 (100)
	33.301.101 (86)	33.202.000 (83)	33.201.000 (60)
		33.211.000 (62)	33.300.000 (100)
		33.302.000 (65)	33.300.001 (87)
		33.302.001 (60)	33.300.011 (91)
		33.702.002 (81)	
		33.310.000 (100)	
		33.311.000 (80)	
		33.311.001 (69)	

2. O motivo principal da inexistência ou da menor presença de homens solteiros e mulheres solteiras é o seguinte: o número de solteiros de ambos os sexos é bem menor do que o de casados de ambos os sexos, como se observa no Quadro nº35. Por esta razão deve-se verificar os tipos de solteiros de ambos os sexos por outra maneira, como a seguir

QUADRO Nº 35

% DE SOLTEIROS E DE CASADOS

	SO	SA	CO	CA	TOTAL
Nº ABSOLUTO	443	590	1338	1181	3.552
%	12,5	16,6	37,7	33,2	100,0

FONTE: Anexo nº XXX

Considerando-se as porcentagens dos solteiros de cada um dos sexos, do total dos eleitores transferidos para Curitiba, é razoável classificar os tipos pela seguinte categoria quanto a relação de solteiros de ambos os sexos.

Homens solteiros: mais que 25% do total de cada tipo de combinação dos nomes.

Mulheres solteiras: mais que 33% do total de cada tipo de combinação dos nomes.

Considerando o Quadro nº 35, foi elaborado o Quadro nº 36.

QUADRO Nº 36

COMBINAÇÃO DOS NOMES: APENAS IGUAL OU MAIS DE 25% PARA OS HOMENS SOLTEIROS E 33% PARA AS MULHERES SOLTEIRAS

SO	SA
23.201.001 (26)	20.200.010 (92)
23.301.001 (28)	23.201.001 (39)
23.001.201 (27)	23.401.001 (64)
30.300.010 (45)	32.301.101 (100)
32.211.000 (31)	33.301.100 (73)
33.301.010 (25)	33.301.101 (85)
33.311.001 (28)	43.302.001 (43)
33.401.001 (27)	
33.401.011 (28)	
33.402.001 (39)	

FONTE: Anexo XXX

- No Quadro nº 34, pode-se notar quanto ao tipo representativo de homens casados, entre 14 tipos no total, 5 tipos têm um prenome comum entre o eleitor e o seu pai, 9 tipos têm um sobrenome comum entre o eleitor e o seu pai, 4 tipos têm dois sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, 2 tipos têm um sobrenome comum entre o eleitor e a sua mãe. Quanto ao tipo represen-

tativo da mulher casada, entre 11 tipos no total, 3 tipos mantêm um sobrenome comum entre a eleitora e o seu pai, e os outros tipos, ou seja, 8 tipos, não têm sobrenomes comuns entre a eleitora e o seu pai. Somente um tipo, o 33.300.011, tem sobrenome comum entre a eleitora e a sua mãe.

Quanto ao número de sobrenomes comuns entre os pais do eleitor, ver o Quadro nº 37. Nele se pode notar o grande contraste entre os homens casados e as mulheres casadas.

QUADRO Nº 37

% DOS HOMENS CASADOS E MULHERES CASADAS POR TIPOS DE COMBINAÇÃO

TIPOS	--, ---, --0*	--, ---, --1,	--, ---, --2
Homem casado	57,1	33,7	7,1
Mulher casada	27,3	72,7	0

(*) Observar apenas o último número que significa o nº de nomes comuns entre os pais.

- No Quadro nº 36, pode-se notar: quanto aos homens solteiros, dentro de 10 tipos representativos, 6 tipos são decrescentes do ponto de vista dos números dos nomes entre o eleitor e a média dos números dos nomes de seus pais. Quanto às mulheres solteiras, dentro do total de 7 tipos, dois observam apenas com número de nomes menor que a média do número de nomes dos pais. Quanto aos sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, ver o Quadro nº 38.

QUADRO Nº 38

% DE SOBRENOMES COMUNS ENTRE O ELEITOR E SEU PAI

TIPOS	--,--0,---	--,--1,---	-- --2,---
Homem solteiro	10,0	80,0	10,0
Mulher solteira	14,3	71,4	14,3

FONTE: Anexo XXXI

Observam-se os seguintes pontos: não há grande diferença entre homens e mulheres. Quando se fez uma comparação de sobrenomes comuns entre a eleitora e o seu pai verificou-se uma diferença entre a mulher solteira e a casada, ou seja, no caso de solteira, a porcentagem dos tipos de 1 ou 2 sobrenomes comuns, é de 86% (ver Quadro nº 34), mas no caso de casada, sua porcentagem é de apenas 27% (ver Quadro nº 37). Assim, se pode concluir que, quando a mulher solteira se casa, em cerca de 60% dos casos não conserva o sobrenome do seu pai, mesmo que ainda possam vir a ser considerados casos mais complexos.

Nos casos dos tipos cujas freqüências são iguais ou maiores do que 1,0%, ou seja, só no caso de 19 tipos, serão feitas algumas análises posteriormente. Mas, aqui são tratados 72 tipos cujos números da freqüência na amostra são iguais ou maiores de 10, dando-se maior atenção às naturalidades dos eleitores, utilizando-se da sua distribuição por estado civil, e ainda considerando a taxa de distribuição de todos os eleitores transferidos para Curitiba, segundo os Estados de origem. Estes dados aparecem no Quadro nº 39.

QUADRO Nº 39

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ESTADO DE ORIGEM

	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
Nº Absoluto	310	581	1849	424	199	263	3.626
%	8,5	16,0	51,0	12,1	5,5	7,3	100,0

FONTE: Anexo XXXI

Para a escolha dos tipos representativos de cada estado civil por naturalidade, foram classificados aqueles 72 tipos a partir do cálculo de cerca de 1,5 vezes maior da porcentagem média de cada Estado de origem, resultando a seguinte categorização:

RS igual ou maior que 13%

SC igual ou maior que 24%

PR igual ou maior que 70%

SP igual ou maior que 17%

MG igual ou maior que 8%

OT igual ou maior que 11%

Observe-se que o Paraná é maior que 70%.

No Quadro nº 40, como um todo, pode-se observar que há grandes diferenças de presença, conforme os tipos e os Estados de origem. Este fato evidencia que existem diferenças sócio-históricas segundo os Estados de origem, e também, como se poderá notar posteriormente, como um motivo de diferença, o grau de variedade dos nomes, prenomes e sobrenomes, conforme as origens étnicas, conseqüentemente também conforme os Estados.

Mais detalhadamente podem ser observados os seguintes pon

QUADRO Nº 40

TIPOS DE COMBINAÇÃO DE NOMES, POR ESTADO CIVIL E POR ESTADOS DE ORIGEM

RS	SC	PR	SP	MG	OT
<u>Homens Solteiros</u>					
<u>32.201.001(18)</u>	<u>32.201.001(25)</u>	<u>32.401.001(11)</u>	<u>33.302.00(20)</u>	<u>33.301.000(27)</u>	<u>33.301.011(28)</u>
	<u>33.311.001(25)</u>	<u>33.302.001(44)</u>		<u>33.302.000(10)</u>	<u>33.302.000(20)</u>
<u>Solteiras</u>					
<u>20.201.001(14)</u>	<u>20.201.001(50)</u>	<u>33.301.101(12)</u>	<u>22.201.000(3)</u>		<u>32.301.011(20)</u>
<u>22.201.000(13)</u>	<u>22.201.001(26)</u>	<u>33.302.001(74)</u>	<u>22.201.001(17)</u>		<u>33.301.011(12)</u>
<u>22.301.001(17)</u>	<u>22.301.001(27)</u>		<u>22.301.001(17)</u>		<u>43.301.011(17)</u>
<u>32.201.001(19)</u>			<u>32.301.001(19)</u>		
<u>33.301.011(14)</u>			<u>32.301.011(33)</u>		
<u>33.301.011(25)</u>			<u>33.301.101(22)</u>		
			<u>43.301.011(17)</u>		
			<u>43.302.001(20)</u>		
<u>Homens Casados</u>					
<u>32.201.000(31)</u>	<u>33.311.001(29)</u>	<u>23.301.000(25)</u>	<u>22.201.000(40)</u>	<u>32.301.000(18)</u>	<u>22.301.000(13)</u>
<u>32.201.001(16)</u>		<u>33.310.000(00)</u>	<u>32.311.001(80)</u>	<u>33.202.000(20)</u>	<u>23.301.000(17)</u>
<u>32.301.011(28)</u>			<u>33.302.000(18)</u>	<u>33.301.000(32)</u>	<u>33.201.001(20)</u>
<u>33.201.001(40)</u>				<u>33.301.001(9)</u>	<u>33.202.000(13)</u>
<u>33.202.000(13)</u>				<u>33.301.010(14)</u>	<u>33.301.001(12)</u>
<u>33.301.001(13)</u>				<u>33.302.000(15)</u>	<u>33.301.010(21)</u>
<u>33.301.011(14)</u>				<u>33.302.001(10)</u>	<u>33.301.011(15)</u>
<u>43.301.011(16)</u>				<u>33.311.000(13)</u>	<u>33.302.000(18)</u>
				<u>33.311.001(16)</u>	<u>33.311.000(29)</u>
					<u>33.311.001(14)</u>
<u>Casadas</u>					
<u>33.300.001(13)</u>	<u>22.200.001(32)</u>	<u>23.300.001(70)</u>	<u>32.201.000(18)</u>	<u>33.301.000(11)</u>	<u>33.301.000(11)</u>
<u>33.201.000(20)</u>	<u>22.300.001(35)</u>	<u>32.200.001(76)</u>	<u>32.301.000(23)</u>	<u>33.301.001(10)</u>	<u>43.301.010(16)</u>
<u>33.300.001(19)</u>	<u>32.301.001(26)</u>		<u>33.201.000(33)</u>	<u>33.401.001(10)</u>	<u>43.301.011(20)</u>
<u>42.201.001(20)</u>	<u>33.300.091(30)</u>		<u>33.300.000(29)</u>		<u>43.301.101(19)</u>
<u>42.301.001(20)</u>			<u>42.401.001(38)</u>		

Nota: Os tipos sublinhados indicam os tipos que aparecem em mais de dois Estados de origem no mesmo estado civil.

* () os nºs entre parêntesis são porcentagens

FONTE: Anexo XXXI

tos:

1. Os homens solteiros aparecem em menor número, quanto aos tipos por Estado de origem, no RS e em SP, um de cada, e nos de SC, PR, MG e OT, dois de cada.
2. Quanto às mulheres solteiras, nota-se uma flutuação: no caso de SP aparecem 8 tipos; RS, 6; SC e OT, 3; PR, só 2; e no caso de MG, nenhum tipo específico apareceu. Ainda é importante dar atenção ao fato de que apareceu um tipo no qual está presente um prenome comum entre a eleitora e sua mãe, ou seja, o tipo de 33.301.101, no PR e SP. Por outro lado, em SP aparece, com maior número do que em qualquer outro estado civil, um tipo em que há um sobrenome comum entre a eleitora e sua mãe, ou seja, --,---,-1-. No RS, apareceu o tipo de 43.301.011, mas em SC, e PR nenhum; em SP, dois tipos, ou seja, o de 32.301.011 e o de 43.301.011, em MG, apareceram três tipos dessa categoria, ou seja, 32.301.011, 33.301.101 e 43.301.011, os demais se comparam com os casos de casadas em OT, em que se nota dois tipos da mesma categoria.
3. Quanto aos homens casados, há grande diferença na distribuição dos tipos conforme o Estado de origem. Nos Estados do RS, MG e OT aparecem muitos tipos, mas nos outros Estados, poucos. Entre os primeiros Estados, aparecem 6 tipos dentro de 9 tipos que apareceram também nos casos de MG e OT, quais sejam: 33.202.000, 33.301.001, 33.301.010, 33.302.000, 33.311.000 e 33.311.001.

Também os tipos 33.202.000 e 33.301.001, apareceram no

RS. Verifica-se que dois tipos apenas, que têm um sobrenome comum entre o eleitor e sua mãe, apareceram no RS: 33.301.011 e 43.301.011.

4. Nos casos de mulheres casadas, como um todo, a distribuição do número dos tipos, é relativamente equilibrada, ou seja, a maioria, 5 tipos aparecem nos Estados do RS e de SP, e o menor número, 2 tipos, aparece no PR. Mas, de outro lado, é importante notar que a maior parte dos tipos colocados no Quadro de casadas, não aparece nos outros Estados. São as seguintes as exceções: 33.201.000, nos Estados do RS e de SP, e 33.301.000, nos casos de MG e OT.

Para se obter uma visão global das combinações dos nomes entre o eleitor e seus pais e entre os seus pais, foram escolhidos os tipos de combinação de nomes cujas porcentagens do total da amostra dos eleitores transferidos, são iguais ou maiores do que 1%. Os números referentes aos tipos de 1% e mais foram mostrados no Quadro nº 49 e no Gráfico nº 53. Antes de tudo, foi calculado o número de todos os tipos. O resultado foi de 299 que foram apresentados no Quadro no Anexo nº XXX. Os números dos tipos diferentes de cada estado civil são os seguintes: homens solteiros = 96, solteiras = 92, homens casados = 148, casadas = 178. Total = 514. Logicamente, o mesmo tipo aparece em 4 estados civis, ou em 3, ou em 2, ou em apenas 1, conforme o caso. Estes números significam que, como um todo, o número de tipos no grupo de casada é mais viável, e o 2º lugar é ocupado pelo tipo de homens casados. Os tipos que

têm 1% ou mais de freqüência foram mostrados no item 3 do mesmo Quadro 49. São 19 tipos que ocupam 59,7% do total (ver explicação do Quadro 41).


Entre eles, o tipo de "33.301.001" ocupa 7,7% do total

"22.301.001" ocupa 6,7% do total

"22.201.001" ocupa 6,5% do total

"32.301.001" ocupa 6,4% do total

Estes 4 tipos acima ocupam, portanto, 27,3% do total.

Entre estes números, o que fica dentro da marca de  no Quadro nº 41 são bastante significativos. Observe-se a seguir:

1. São os seguintes os tipos nos quais os homens solteiros são dominantes quando comparados aos casos de solteiras: 33.301.000, 33.302.-00 e 33.302.002.

33.301.000, 33.302.000 e 33.302.002

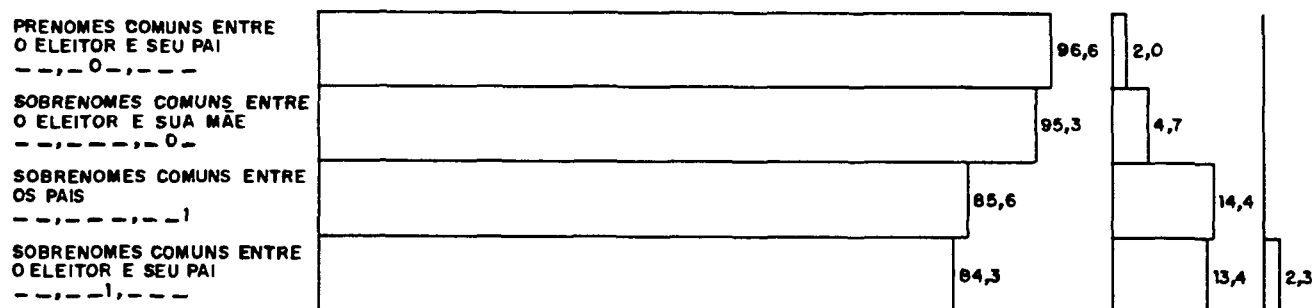
DISTRIBUIÇÃO DE %, POR TIPOS DE COMBINAÇÃO DE NOMES E POR ESTADO CIVIL

	SO	SA	CO	CA
33.301.000	15,3	5,6	30,6	48,6
33.302.000	21,7	9,8	65,2	3,3
33.302.002	13,9	5,6	80,6	0,0

Especialmente, aos casos de 33.302.000 e de 33.302.002 deve ser dada maior atenção. Mesmo que dois sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, fossem um sobrenome composto, estas altas diferenças entre SO e SA, indicam que há grande possibilidade de que os irmãos do eleitor mesmo quando os pais fossem legalmente casados, tenham sobrenomes diferentes entre si, especialmente entre o(s) irmão(s) e irmã(s). E, no caso de casada do tipo 33.302.000, 3,3% significa que, mesmo que este nú

GRÁFICO Nº 53

PORCENTAGEM DA COMBINAÇÃO DOS NOMES COMUNS



FONTE: Anexos XXX e XXXI

QUADRO Nº 41

NÚMERO E % DE TIPOS DE COMBINAÇÃO DE NOMES QUE TÊM IGUAL OU MAIS QUE 1% DO TOTAL POR ESTADO CIVIL

TIPOS	N	%	S.T.(1)	---,---0,---	---,---1,---	---,---,---0,---	---,---,---1	SO	SR	CO	CA
22,200,001	50	1.4		1	"0"	1	1	0.0	0.0	0.0	100.0
22,201,000	87	2.4		1	1	1	"0"	10.3	17.2	72.4	0.0
22,201,001	231	6.5	10.3	1	1	1	1	17.7	18.2	61.9	0.2
22,301,000	34	1.0		1	1	1	"0"	14.7	14.7	70.6	0.0
22,301,001	237	6.7	7.7	1	1	1	1	22.8	25.3	50.6	1.3
23,301,001	83	2.3	2.3	1	1	1	1	21.7	22.9	47.0	2.4
32,201,000	58	1.6		1	1	1	"0"	0.0	8.6	22.4	69.0
32,201,001	155	4.4	6.0	1	1	1	1	0.0	13.5	24.5	61.9
32,301,001	228	6.4		1	1	1	1	0.0	18.9	26.3	54.8
32,301,011	46	1.3	7.7	1	1	"1"	1	0.0	32.6	63.0	4.3
33,301,000	72	2.0		1	1	1	"0"	15.3	5.6	30.6	48.5
33,301,001	273	7.7		1	1	1	1	15.8	10.6	24.5	49.1
33,302,000	92	2.6		1	"2"	1	"0"	21.7	9.8	65.2	3.3
33,302,001	155	4.4		1	"2"	1	1	22.6	17.4	60.0	0.0
33,302,002	36	1.0		1	"2"	1	1	13.9	5.6	80.6	0.0
33,311,001	71	2.0	20.4	"1"	1	1	1	29.6	2.8	69.0	0.0
42,301,001	67	1.9	1.9	1	1	1	1	1.5	0.0	3.0	95.5
43,301,001	67	1.9		1	1	1	1	0.0	3.0	4.5	92.5
43,301,011	55	1.5	3.4	1	1	"1"	1	16.4	21.8	34.5	27.3
TOTAL		55.6	59.7	28=57.7%	25=50.3%	27=56.9%	24=49.4%				
					"0"=1.4%	"1"=2.8%	"0"=10.3%				
					"2"=3.0%						
					84.3%	95.3%	85.6%				
59.7%==100%	100.0%	100.0%	95.6%		2.3%	4.7%	14.4%				
					13.4%						

3. São os seguintes os tipos em que há dois sobrenomes co
muns entre o eleitor e o seu pai.

3.1 - Todos são do tipo de 33.3

TIPOS	SO	SA	CO	CA	%*
33.302.000	21,7	9,8	65,2	3,3	2,6
33.302.001	22,6	17,4	60,0	0,0	4,4
33.302.002	13,9	5,6	80,6	0,0	1,0

FONTE: Quadro nº 41

- 3.2 - Entre eles, o tipo de % do número de eleitores transferidos de todos os tipos que têm igual ou mais que 1% 33.302.001 apresenta a maior porcentagem, ou seja, 4,4%, seguido pelo tipo 33.302.000, com 2,6%. Este tipo é popular em solteira paulistana, com 74%.

- 3.3 - A soma das porcentagens destes 3 tipos é de 8,0%. Este 8,0% equivale a 13,4% do total.

- 3.4 - Nos casos destes três tipos, considerando-se os eleitores masculinos, os homens casados aparecem com maior frequência. Mesmo quando aparece 10% de frequência nos casos de solteiras, a porcentagem de mulheres casadas é quase zero.

- 3.5 - No caso do tipo 33.302.002, há a possibilidade de que ocorram 2 sobrenomes comuns entre os pais, um destes é do pai e outro é da mãe, e o eleitor adotu estes dois sobrenomes. Embora com menor possibi

bilidade, ainda no tipo 33.302.001, pode acontecer o mesmo fenômeno.

4. Para os casos do tipo de --, ---, --0, que equivalem a 14,4% do total, foram elaborados os Quadros nºs 42 e 43.

QUADRO Nº 42

% DOS TIPOS DE COMBINAÇÃO DOS NOMES, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO CIVIL

Tipos	N	%	RS	SC	PR	SP	MG	OT	SO	SA	CO	CA
22.201.000	87	2.4	9.2	20.1	28.7	30.5	7.3	4.6	10.3	19.2	72.4	0.0
22.301.000	34	1.0	0.0	20.6	55.9	8.8	5.9	8.8	14.7	14.7	70.6	0.0
33.302.000	92	2.6	2.2	6.7	41.6	18.0	12.4	19.1	22.5	10.1	67.4	0.0
32.201.000	63	1.8	11.1	19.0	42.9	22.2	1.6	3.2	7.9	7.9	20.6	63.5
33.301.000	72	2.7	1.4	9.7	50.0	8.3	20.8	9.7	15.3	5.6	30.6	48.5

FONTE: Anexo XXXI e Quadro 41

QUADRO Nº 43

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS DE CADA TIPO DE COMBINAÇÃO DOS NOMES, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO CIVIL

22.201.000							
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
SO	1	4	3	-	1	-	9
SA	2	3	4	5	1	-	15
CO	5	11	18	25	-	4	63
CA	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	8	18	25	30	2	4	87

33.302.00							
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
SO	-	2	8	4	2	4	20
SA	-	-	6	1	-	2	9
CO	2	4	23	11	9	11	60
CA	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	2	6	37	16	11	17	89

22.301.000							
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
SO	-	1	3	1	-	-	5
SA	-	1	3	1	-	-	5
CO	-	5	13	1	2	3	24
CA	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	0	7	19	3	2	3	34

32.201.000							
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
SO	-	2	2	1	-	-	5
SA	-	-	3	1	-	1	5
CO	4	2	2	5	-	-	13
CA	3	8	20	7	1	1	40
TOTAL	7	12	27	14	1	2	63

33.301.000							
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
SO	-	1	6	-	3	1	11
SA	-	1	2	-	1	-	4
CO	1	1	9	2	7	2	22
CA	-	4	19	4	4	4	35
TOTAL	1	7	36	6	15	7	72

FONTE: Anexo XXXI

Para facilidade de observação e verificação visual desses resultados, foi feito o Gráfico nº 54.

GRÁFICO Nº 54

TIPOS	RS	SC	PR	SP	MG	OT
22.201.000	_____	_____	_____	_____		
22.301.000		_____	_____			
33.302.000				_____	_____	_____
32.201.000	_____	_____	_____	_____		
33.301.000		_____	_____	_____	_____	_____

Neste, verificam-se os seguintes pontos:

1. No caso dos eleitores transferidos, oriundos de Santa Catarina, o número dos nomes do pai é dois. E também se deve notar que os riograndenses aparecem numericamente bem limitados na amostra, mesmo que estes dois Estados, RS e SC, sejam do Sul do País.
2. De outro lado, os mineiros e os de OT salientam-se nos tipos de 33.302.000 e 33.301.000, ou seja, ambos os tipos são de 33.3. Isto significa que o pai e a mãe do eleitor, têm 3 nomes, mas não têm sobrenomes comuns entre si.

Assim, observa-se claramente, diferença entre os tipos, conforme os Estados de origem, o que determinou a necessidade de apresentá-los no Anexo XXXI, embora não seja o caso aqui de analisar muitos pontos interessantes, como os tipos de "42 ..." e "43 ...", por exemplo.

Foi resumido do Anexo XXXI o Quadro nº 44.

QUADRO Nº 44

DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE COMBINAÇÃO DOS NOMES, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO CIVIL

Tipos	Est. Civ.	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
20.200.000 a 32.301.010	SO	25	55	149	26	18	11	284
	SA	37	78	148	62	10	11	346
	CO	63	117	383	89	21	29	702
	CA	41	120	271	59	12	16	517
SUB-TOTAL		166	370	951	234	61	67	1849
33.101.000 a 35.301.001	SO	14	21	132	16	17	26	226
	SA	10	25	105	28	5	13	186
	CO	39	79	252	57	62	74	563
	CA	25	37	188	35	30	23	338
SUB-TOTAL		88	162	677	136	114	136	1313
40.300.000 a 62.401.011	SO	7	0	24	1	1	5	38
	SA	8	6	27	9	2	6	58
	CO	11	13	30	8	2	11	75
	CA	30	30	188	36	19	38	341
SUB-TOTAL		56	49	269	54	24	60	512
TOTAL		310	581	1891	424	199	263	3674
								TOTAL
		RS	SC	PR	SP	MG	OT	(1) (2)
20.200.000 a 32.301.010		9,0	20,0	51,4	12,1	3,3	3,6	100,0 50,3
33.101.000 a 35.301.001		6,7	12,3	51,6	10,4	8,7	10,4	100,1 35,7
40.300.000 a 62.401.011		10,9	9,5	52,5	10,5	4,7	11,7	99,8 13,9
TOTAL		8,4	15,8	51,6	11,5	5,4	7,2	99,9 99,9

As porcentagens acima mostram que os casos de SC e MG, e OT apresentam proporcionalmente grande flutuação conforme os tipos.

5. Na seguinte análise foi dada especial atenção à combinação dos nomes entre o do eleitor e o de sua mãe (e também às mulheres casadas que tenham mantido os sobrenomes de solteiras). Para esse fim, foi elaborado o Anexo XXXII. Neste Quadro verifica-se quanto aos casos em que os solteiros(as) e homens casados têm sobrenomes da mãe, no total, suas distribuições abrangem de 8,3% até 24,2% de

todos os casos referidos de estado civil. No caso de solteiros(as) e casados.

QUADRO Nº 45

% DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, QUE TÊM SOBRENOMES DA MÃE, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO CIVIL

	SO	SA	CO
RS	33,3 1ªZE; 25,0 2ªZE; 45,4 4ªZE.	30,8 3ªZE; 25,0 145ZE.	37,5 1ªZE; 32,3 2ªZE; 29,7 4ªZE; 27,8 145ZE.
SC	-	-	-
PR	-	-	25,5 1ªZE
SP	50,0 1ªZE.	28,6 3ªZE; 33,3 4ªZE.	33,3 145ZE.
MG	25,0 1ªZE; 38,5 4ªZE.	33,3 3ªZE; 50,0 4ªZE; 50,0 145ZE.	25,0 2ªZE; 33,3 3ªZE.
OT	42,9 1ªZE; 50,0 4ªZE; 42,9 2ªZE; 28,6 145ZE; 50,0 3ªZE.	50,0 1ªZE; 80,0 4ªZE; 44,4 2ªZE; 66,7 3ªZE.	38,9 1ªZE; 38,5 4ªZE.

O Quadro nº 45 mostra a distribuição das zonas eleitorais de Curitiba, ou seja, da 1ª à 4ª e da 145, por Estados de origem e por estado civil. Igual ou mais de 25% do total dos eleitores transferidos para cada uma destas zonas eleitorais, apresentadas, tem sobrenome da mãe. Neste Quadro observam-se os seguintes pontos:

- a) os eleitores cujos Estados de origem são de OT e de RS têm alta frequência e, a seguir, os de MG e de SP;
- b) os catarinenses não aparecem em nenhuma ZE, e os paranaenses apareceram apenas na 1ª ZE, em 25%;
- c) dentre os eleitores cujos Estados de origem são iguais, há grande diferença de frequência por estado civil. Por exemplo, no caso dos eleitores de OT, os homens solteiros aparecem em todas as zonas eleitorais, mulheres solteiras na 4ª ZE, todavia, os homens casados a-

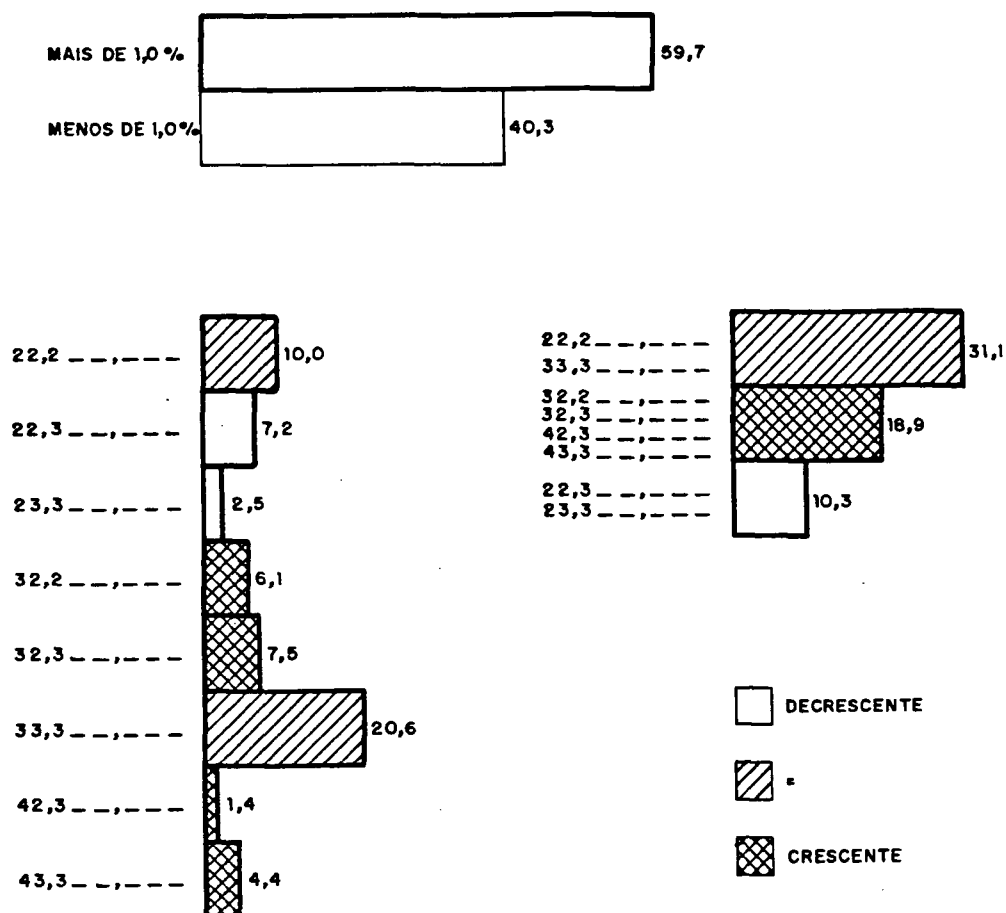
parecem apenas em duas zonas eleitorais, ao passo que o caso dos riograndenses foi inverso, ou seja, os homens casados aparecem nas quatro ZE, e as mulheres solteiras apenas em duas ZE;

- d) ainda deve se notar que as solteiras cujos Estados de origem são de OT, têm altíssimas porcentagens nas quatro ZE com uma exceção da 145 ZE.

GRÁFICO Nº 55

TENDÊNCIA CRESCENTE OU DECRESCENTE DO NÚMERO DOS NOMES DOS ELEITORES

ANÁLISE DE MENOS DE 1% DE FREQUÊNCIA



Para visualizar globalmente a tendência de aumento ou de diminuição dos nomes, observe-se o Gráfico nº 55.

Nele se pode notar que há uma tendência de aumento do número dos nomes, nos seguintes tipos:

33.2 32.3 42.3 43.3

Entre eles, os tipos de 32.2, e 32.3 são os maiores promotores do tipo crescente. Nota-se neste sentido que se deveria dividir pelo menos o tipo 20.200.000 em tipos até 32.301.000; os grupos do tipo 20.200.000 até 24.501.002 e o tipo 32.200.000 até 32.511.001.

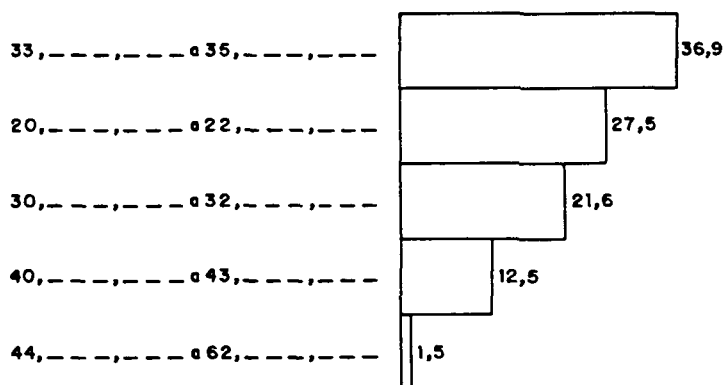
O Gráfico nº 53 mostra as porcentagens de todos os eleitores, divididos pelo número de seus nomes. Observa-se o seguinte: os eleitores que têm dois nomes ocupam 27,5%, os que têm 3 nomes ocupam 58,5% e os que têm mais de 4 nomes ocupam 14%.

3.3.a BREVE ANÁLISE DOS SOBRENOMES

Foi elaborado o Anexo nº XXXIII com os 9.015 sobrenomes diferentes encontrados no total da amostra dos eleitores do Estado do Paraná, colecionados pela maneira que já foi explicada na Parte II. Eles se mostram distribuídos quantitativamente em cerca de 400 a 450 fichas de eleitores com o mesmo sobrenome, ou seja, isto ocorre não só com os eleitores transferidos, mas também com o total de eleitores do Estado do Paraná, no período de 1958 a 1984.

GRÁFICO Nº 56

DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DA COMBINAÇÃO DOS NOMES PELOS PRIMEIROS DOIS NÚMEROS DE COMBINAÇÃO



QUADRO Nº 46

DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DOS SOBRENOMES POR A-Z

	NÚMEROS				%				
	1	2-9	+10	+100	1	2-9	+10	+100	+100
A	139	24	9		*** 3.9	7.4	9.8		
B	397	38	6		11.2	11.7	6.5		
C	286	28	15	✓	8.0	8.6	16.3		
D	158	12	2		4.4	3.7	2.2		
E	50	5	0		1.4	1.5	0.0		
F	200	9	9	1 FERREIRA(105)	5.6	2.8	9.8	* 14.3	** 6.6
G	225	22	4		6.3	6.8	4.3		
H	98	5	0		2.8	1.5	0.0		
I	45	1	0		1.3	0.3	0.0		
J	48	7	1		1.3	2.2	1.1		
K	170	5	0		4.8	1.5	0.0		
L	151	6	6	1 LIMA(140)	4.2	1.9	6.5	14.3	8.8
M	325	45	15		9.1	13.9	16.3		
N	80	7	4		2.2	2.2	4.3		
O	56	1	0	1 OLIVEIRA(340)	1.6	0.3	0.0	14.3	21.3
P	281	28	7	1 PEREIRA(136)	7.9	8.6	7.6	14.3	8.5
Q	11	2	0		0.3	0.6	0.0		
R	161	20	7		4.5	6.2	7.6		
S	239	15	4	*3 SOUS(2)A(136)	6.7	4.6	4.3	42.9	54.9
T	149	14	1	SILVA(350)	4.2	4.3	1.1		
U	16	0	0	SAVIO(390)	0.4	0.0	0.0		
V	112	17	1		3.1	5.2	1.1		
W	68	7	0		1.9	2.2	0.0		
X	1	0	1		0.0	0.0	1.1		
Y	15	0	0		0.4	0.0	0.0		
Z	75	6	0		2.1	1.9	0.0		
	<u>3.556</u>	<u>324</u>	<u>92</u>	7	100.0	100.0	100.0	100.0	

FONTE: Anexo XXXIII

Para o estudo da frequência dos sobrenomes distribuídos por A-Z, foi elaborado o Quadro nº 46, verificando-se o seguinte:

C,M ... 15 ... 16,3%	A,F ... 9 ... 9,8%
P,R ... 7 ... 7,6%	B,L ... 6 ... 6,5%
G.N.S . 4 ... 4,3%	D ... 2 ... 2,2%
J,T,V,X 1 ... 1,1%	E,H,I,K,O,Q,U,W,Y,Z ... 0,0%

Todos estes 92 sobrenomes e mais 7 sobrenomes que são referidos a seguir, constam do Anexo XXXIII. Estes 99 sobrenomes, serão analisados mais tarde e de outra maneira.

Os seguintes 7 sobrenomes apresentam-se com as maiores frequências:

Santos	390	Silva	350
Oliveira	340	Lima	140
Pereira	136	Souza	136
Ferreira	105		

Cada um destes eleitores equivale a cerca de 400 a 450 fichas de eleitores. Mas, nos casos de Santos, Silva e Souza, houve dificuldade de pesquisa, a já aludida movimentação do fichário do TREPR.

Ver o Gráfico 57.1 para visualizar a frequência dos sobrenomes por A-Z.

Utilizando-se as 4.428 fichas da amostra dos eleitores transferidos do interior do Estado do Paraná, foram elas divididas por Estado de origem. O seu resultado encontra-se no Quadro nº 47.

Neste Quadro, verifica-se:

1. São as seguintes as letras iniciais de sobrenomes que se destacam tendo o RS como Estado de origem. Mostram-se os casos maiores de 15%. O número dentro dos parênteses indica a porcentagem de distribuição da mesma letra inicial do sobrenome e nos 5 Estados de origem e OT:

D 19,4; E 21,9; H 20,0; K 18,2; Q 25,0; W 26,2; e Z 15,7.

2. SC, 12%

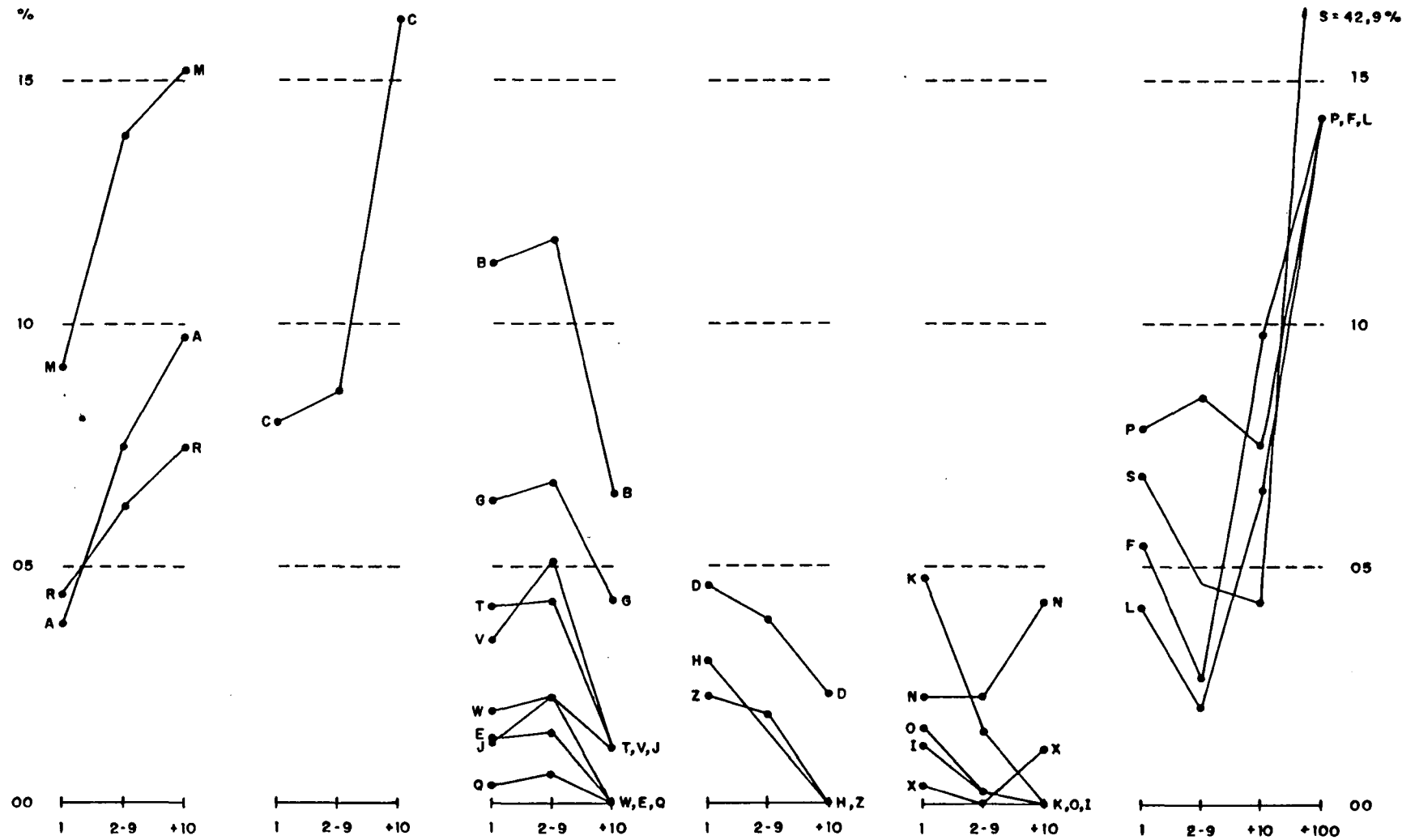
E 15,6; H 21,8; K 18,2; U 12,5; e W 23,8.

3. PR, 50%

Q 58,3%; e X 50,0

GRÁFICO 57.1

% DAS FREQUÊNCIAS DE LETRA INICIAL DE SOBRENOMES DOS
ELEITORES REGISTRADOS NO TREPR AGRUPADOS POR FREQUÊNCIA



FONTE: Quadro 46

QUADRO Nº 47

DISTRIBUIÇÃO DOS SOBRENOMES POR ESTADO DE ORIGEM

NUMERO							PORCENTAGEM								**						
RS	SC	PR	SP	MG	OUT	TOTAL	RS	SC	PR	SP	MG	OUT	TOTAL	*TOTAL							
A	12	13	102	37	29	22	215	A	5.6	6.0	47.4	17.2	13.5	10.2	100.0	4.9	17.5				
B	44	34	124	73	28	26	329	B	13.4	10.3	37.7	22.2	8.5	7.3	100.0	7.4	28.7				
C	31	25	182	94	43	30	405	C	7.7	6.2	44.9	23.2	10.6	7.4	100.0	9.1	37.9				
D	26	12	40	32	16	8	134	D	19.4	9.0	29.9	23.9	11.9	6.0	100.0	3.0	10.9				
E	7	5	13	4	1	2	32	E	21.9	15.6	40.6	12.5	3.1	6.3	100.0	0.7	2.6				
F	24	22	104	73	32	27	282	F	8.5	7.8	35.9	25.9	11.3	9.6	100.0	6.4	22.9				
G	23	24	93	41	17	17	215	G	10.7	11.2	43.3	19.1	7.9	7.9	100.0	4.5	17.5				
H	11	12	21	9	0	2	55	H	20.0	21.8	38.2	16.4	0.0	3.6	100.0	1.2	4.5				
I	2	2	11	8	0	2	25	I	8.0	8.0	44.0	32.0	0.0	8.0	100.0	0.6	2.0				
J	5	2	13	18	11	6	55	J	9.1	3.6	23.6	32.7	20.0	10.9	100.0	1.2	4.5				
K	16	16	42	11	0	3	88	K	18.2	18.2	47.7	12.5	0.0	3.4	100.0	2.0	7.2				
L	26	19	102	49	18	22	236	L	11.0	8.1	43.2	20.8	7.6	9.3	100.0	5.3	19.2				
M	49	44	193	110	43	38	477	M	10.3	9.2	40.5	23.1	9.0	8.0	100.0	10.8	38.8				
N	11	6	54	17	9	15	112	N	9.8	5.4	48.2	15.2	8.0	13.4	100.0	2.5	9.1				
O	10	8	83	39	33	22	195	O	5.1	4.1	42.6	20.0	16.9	11.3	100.0	4.4	15.9				
P	39	32	137	65	32	19	324	P	12.0	9.9	42.3	20.1	9.9	5.9	100.0	7.3	28.3				
Q	3	0	7	0	2	0	12	Q	25.0	0.0	58.3	0.0	16.7	0.0	100.0	0.3	1.0				
R	25	25	111	51	29	18	259	R	9.7	9.7	42.9	19.7	11.2	6.9	100.0	5.8	21.1				
S	41	35	209	155	83	97	621	S	8.2	5.6	32.2	25.0	13.4	15.6	100.0	14.0	50.5				
T	10	11	52	34	8	8	123	T	8.1	8.9	42.3	27.6	6.5	6.5	100.0	2.8	10.0				
U	1	1	2	4	0	0	8	U	12.5	12.5	25.0	50.0	0.0	0.0	100.0	0.2	0.7				
V	11	10	51	25	16	7	120	V	9.2	8.3	42.5	20.8	13.3	5.9	100.0	2.7	9.8				
W	11	10	14	4	1	2	42	W	26.2	23.8	33.3	9.5	2.4	4.8	100.0	0.9	3.4				
X	0	0	3	2	0	1	6	X	0.0	0.0	50.0	33.3	0.0	16.7	100.0	0.1	0.5				
Y	0	0	1	6	0	0	7	Y	0.0	0.0	14.3	85.7	0.0	0.0	100.0	0.2	0.6				
Z	8	6	23	12	2	0	51	Z	15.7	11.8	45.1	23.5	3.9	0.0	100.0	1.2	4.1				
TOTAL 456							374	1,778	973	453	334	4,428	TOTAL 10.3	8.4	40.2	22.0	10.2	8.9	100.0	100.0	350.0

FONTE: TREPR

4. SP, 28%

I 32,0; J 32,7; U 50,0; X 33,3; e Y 85,7

5. MG, 15%

J 20,0; O 16,9; e R 16,7

6. OT, 12%

N 13,4%; S 15,6; e X 16,7

O número total dos sobrenomes diferentes, um de cada, com mais de 10 casos captados pela amostra que correspondem a mais do que 4 ou 5 mil fichas, é 9.

QUADRO Nº 48.1

SOBRENOMES A-D (A,B,C,D)

*E.

N	N/2	N.A	PRENOMESS	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
10	5	3	ABREU	0	0.0	0	0.0	2	66.7	0	0.0	1	33.3	0	0.0	3
10	5	3	ASSIS	0	0.0	0	0.0	1	33.3	1	33.3	0	0.0	1	33.3	3
11	5.5	5	ANTUNES	1	20.0	0	0.0	3	60.0	0	0.0	1	20.0	0	0.0	5
15	7.5	8	AMARAL	1	12.5	0	0.0	2	25.0	4	50.0	1	12.5	0	0.0	8
16	8	6	AZEVEDO	1	16.7	0	0.0	2	33.3	1	16.7	2	33.3	0	0.0	6
44	22	24	ARAÚJO	1	4.2	1	4.2	7	29.2	5	20.8	4	16.7	6	25.0	24
45	23	23	ANDRADE	1	4.3	0	0.0	13	56.5	7	30.4	1	4.3	1	4.3	23
66	33	36	ALVES	1	2.8	4	11.1	10	27.8	9	25.0	6	16.7	6	16.7	36
67	33.5	32	ALMEIDA	1	3.1	3	9.4	10	31.3	3	9.4	5	15.6	10	31.3	32
				7	5.0	8	5.7	50	35.7	30	21.4	21	15.0	24	17.1	140

B

N	N/2	N.A	PRENOMESS	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
15	7.5	6	BARROS	0	0.0	1	16.7	2	33.3	0	0.0	0	0.0	3	50.0	6
18	9	9	BRITO	0	0.0	0	0.0	4	44.4	1	11.1	2	22.2	2	22.2	9
21	10.5	12	BORGES	1	8.3	1	8.3	5	41.7	4	33.3	1	8.3	0	0.0	12
24	12	12	BUENO	1	8.3	1	8.3	5	41.7	5	41.7	0	0.0	0	0.0	12
25	12.5	16	BATISTA	1	6.3	1	6.3	8	50.0	3	18.8	0	0.0	3	18.8	16
50	25	26	BARBOSA	0	0.0	3	11.1	12	44.4	4	14.8	4	14.8	3	11.1	26
				3	3.7	7	8.5	36	43.9	17	20.7	7	8.5	11	13.4	81

C

N	N/2	N.A	PRENOMESS	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
10	5	4	CARMO	0	0.0	0	0.0	2	50.0	0	0.0	1	25.0	1	25.0	4
12	6	6	COELHO	0	0.0	0	0.0	4	66.7	0	0.0	2	33.3	0	0.0	6
13	6.5	6	CONCEICAO	0	0.0	0	0.0	2	33.3	1	16.7	0	0.0	3	50.0	6
15	7.5	6	CARNEIRO	0	0.0	0	0.0	6	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	6
15	7.5	7	CORREIA	0	0.0	1	14.3	2	28.6	2	28.6	1	14.3	1	14.3	7
18	9	8	CUNHA	0	0.0	0	0.0	2	25.0	4	50.0	1	12.5	1	12.5	8
20	10	11	CASTRO	0	0.0	0	0.0	3	27.3	4	36.4	3	27.3	1	9.1	11
25	12.5	10	CORREA	0	0.0	0	0.0	6	60.0	2	20.0	2	20.0	0	0.0	10
25	12.5	11	CORDEIRO	0	0.0	0	0.0	11	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	11
28	14	16	CAMPOS	1	6.3	2	12.5	8	50.0	2	12.5	2	12.5	1	6.3	16
35	17.5	16	CAMARGO	2	12.5	1	6.3	8	50.0	4	25.0	0	0.0	1	6.3	16
35	17.5	17	CARDOSO	2	11.8	0	0.0	7	41.2	7	41.2	1	5.9	0	0.0	17
52	26	23	CRUZ	0	0.0	1	4.3	15	65.2	5	21.7	0	0.0	2	8.7	23
59	29.5	27	CARVALHO	1	3.7	2	7.4	10	37.0	4	14.8	7	25.9	3	11.1	27
82	41	43	COSTA	3	7.0	2	4.7	19	44.2	8	18.6	6	14.0	5	11.6	43
				9	4.3	9	4.3	105	49.8	43	20.4	26	12.3	19	9.0	211

D

N	N/2	N.A	PRENOMESS	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
11	5.5	5	DOMINGUES	0	0.0	0	0.0	4	80.0	1	20.0	0	0.0	0	0.0	5
44	22	23	DIAS	1	4.8	2	9.5	6	28.6	5	23.8	7	33.3	2	9.5	23
				1	3.8	2	7.7	10	38.5	6	23.1	7	26.9	2	7.7	28

QUADRO Nº 48.1 (cont.)

SOBRENOMES F-M (F,G,J,L,M)

*H,I,K.

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	DT	DT/T	TOTAL=T
10	5	6	FIGUEIREDO	0	0.0	0	0.0	3	50.0	0	0.0	1	16.7	2	33.3	6
11	5.5	6	FRANCISCO	0	0.0	0	0.0	3	50.0	2	33.3	0	0.0	1	16.7	6
12	6	7	FRANCO	1	14.3	0	0.0	3	42.9	1	14.3	1	14.3	1	14.3	7
15	7.5	9	FARIAS	1	11.1	0	0.0	2	22.2	3	33.3	2	22.2	1	11.1	9
16	8	9	FRANCA	1	0.0	1	0.0	3	50.0	3	0.0	0	16.7	1	33.3	6
16	8	9	FONSECA	0	0.0	0	0.0	6	66.7	1	11.1	2	22.2	0	0.0	9
17	8.5	8	FARIA	0	0.0	0	0.0	5	62.5	0	0.0	2	25.0	1	12.5	8
38	19	20	FREITAS	1	5.0	2	10.0	8	40.0	5	25.0	3	15.0	1	5.0	20
44	22	26	FERNANDES	0	0.0	3	11.5	11	42.3	5	19.2	3	11.5	4	15.4	26
125	62.5	61	FERREIRA	1	1.6	3	4.9	27	44.3	14	23.0	9	14.8	7	11.5	61
				5	2.9	9	5.3	71	41.8	34	20.0	23	13.5	19	11.2	161

G

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	DT	DT/T	TOTAL=T
17	8.5	7	GUIMARAES	0	0.0	0	0.0	5	71.4	0	0.0	0	0.0	2	28.6	7
25	12.5	13	GARCIA	0	0.0	1	7.7	6	46.2	4	30.8	1	7.7	1	7.7	13
30	25	25	GOMES	0	0.0	1	4.0	11	44.0	2	8.0	6	24.0	5	20.0	25
65	32.5	32	GONCALVES	0	0.0	0	0.0	17	63.0	6	22.2	4	14.8	5	18.5	32
				0	0.0	2	2.8	39	54.2	12	16.7	11	15.3	13	18.1	77

J

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	DT	DT/T	TOTAL=T
38	19	20	JESUS	1	5.0	0	0.0	2	10.0	3	15.0	10	50.0	4	20.0	20
				1	4.5	0	0.0	2	9.1	3	13.6	10	45.5	4	18.2	20

L

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	DT	DT/T	TOTAL=T
11	5.5	6	LAL	0	0.0	0	0.0	3	50.0	3	50.0	0	0.0	0	0.0	6
11	5.5	6	LOURENCO	1	16.7	1	16.7	3	50.0	1	16.7	0	0.0	0	0.0	6
14	7	8	LARA	0	0.0	0	0.0	8	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	8
20	10	10	LEITE	0	0.0	0	0.0	4	40.0	5	50.0	0	0.0	1	10.0	10
22	11	12	LUIZ	2	16.7	1	8.3	9	75.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	12
48	24	23	LOPES	1	4.3	1	4.3	11	47.8	3	13.0	6	26.1	1	4.3	23
140	70	73	LIMA	8	12.9	8	12.9	28	45.2	12	19.4	6	9.7	11	17.7	73
				12	9.4	11	8.7	66	52.0	24	18.9	12	9.4	13	10.2	138

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	DT	DT/T	TOTAL=T
10	5	6	MACIEL	1	16.7	0	0.0	4	66.7	1	16.7	0	0.0	0	0.0	6
12	6	6	MATOS	0	0.0	0	0.0	2	28.6	1	14.3	2	28.6	1	14.3	6
12	6	6	MEDEIROS	0	0.0	3	50.0	2	33.3	1	16.7	0	0.0	0	0.0	6
14	7	8	MONTENIRO	0	0.0	0	0.0	4	50.0	1	12.5	0	0.0	3	37.5	8
19	9.5	9	MELLO	3	33.3	3	33.3	2	22.2	1	11.1	0	0.0	0	0.0	9
20	10	10	MOURA	3	30.0	2	20.0	2	20.0	2	20.0	0	0.0	1	10.0	10
23	11.5	13	MARQUES	0	0.0	0	0.0	6	46.2	3	23.1	3	23.1	1	7.7	13
23	11.5	12	MIRANDA	1	8.3	2	16.7	7	38.3	0	0.0	2	16.7	0	0.0	12
27	13.5	16	MENDES	2	12.5	2	12.5	4	25.0	2	12.5	5	31.3	1	6.3	16
28	14	17	MELLO	0	0.0	1	5.9	7	41.2	4	23.5	4	23.5	1	5.9	17
29	14.5	12	MORAIS	0	0.0	0	0.0	5	41.7	4	33.3	2	16.7	1	8.3	12
32	16	17	MORAES	2	11.8	1	5.9	7	41.2	3	17.6	1	5.9	3	17.6	17
42	21	22	MOREIRA	1	4.5	1	4.5	9	40.9	6	27.3	2	9.1	3	13.6	22
51	25.5	29	MACHADO	3	10.3	4	13.8	14	48.3	4	13.8	3	10.3	1	3.4	29
75	37.5	39	MARTINS	1	2.6	3	7.7	15	38.5	15	38.5	4	10.3	1	2.6	39
				17	7.6	22	9.9	90	40.4	48	21.5	28	12.6	17	7.6	222

QUADRO Nº 48.1 (cont.)

SOBRENOMES N-S (N,O,P,R,S)

*Q.

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
15	7.5	7	NOGUEIRA	0	0.0	0	0.0	5	71.4	1	14.3	0	0.0	1	14.3	7
18	9	9	NEVES	0	0.0	1	11.1	5	55.6	0	0.0	0	0.0	3	33.3	9
24	12	12	NUNES	0	0.0	0	0.0	8	66.7	1	8.3	2	16.7	1	8.3	12
61	30.5	31	NASCIMENTO	0	0.0	1	3.8	15	57.7	7	26.9	3	11.5	5	19.2	31
				0	0.0	2	3.7	33	61.1	9	16.7	5	9.3	10	18.5	59

O

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
345	172.5	166	OLIVEIRA	5	3.0	6	3.6	70	42.2	33	19.9	31	18.7	21	12.7	166
				5	3.0	6	3.6	70	42.2	33	19.9	31	18.7	21	12.7	166

P

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
10	5	5	PEDROSO	0	0.0	0	0.0	3	60.0	2	40.0	0	0.0	0	0.0	5
15	7.5	7	PADILHA	1	14.3	2	28.6	4	57.1	0	0.0	0	0.0	0	0.0	7
17	8.5	8	PINHEIRO	1	12.5	0	0.0	7	87.5	0	0.0	0	0.0	0	0.0	8
17	8.5	9	PIRES	0	0.0	2	22.2	3	33.3	3	33.3	1	11.1	0	0.0	9
18	9	9	PRADO	0	0.0	0	0.0	7	77.8	2	22.2	0	0.0	0	0.0	9
36	18	17	PINTO	2	11.8	0	0.0	6	35.3	5	29.4	2	11.8	2	11.8	17
37	18.5	16	PALLA	0	0.0	0	0.0	11	68.8	2	12.5	3	18.8	0	0.0	16
136	68	65	PEREIRA	6	9.2	7	10.8	18	27.7	17	26.2	12	18.5	5	7.7	65
				10	7.4	11	8.1	59	43.4	31	22.8	18	13.2	7	5.1	136

R

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
14	7	9	RIBAS	0	0.0	1	11.1	5	55.6	3	33.3	0	0.0	0	0.0	9
29	14.5	15	REIS	1	6.7	0	0.0	4	26.7	6	40.0	3	20.0	1	6.7	15
32	16	15	RAMOS	0	0.0	1	8.3	9	75.0	2	16.7	3	25.0	0	0.0	15
50	25	26	ROSA	3	11.5	3	11.5	14	53.8	3	11.5	3	11.5	0	0.0	26
59	29.5	26	ROCHA	1	3.8	3	11.5	12	46.2	5	19.2	3	11.5	2	7.7	26
85	42.5	46	RIBEIRO	0	0.0	5	10.9	25	54.3	5	10.9	5	10.9	6	13.0	46
97	48.5	48	RODRIGUES	5	10.4	1	2.1	25	52.1	8	16.7	7	14.6	2	4.2	48
				10	5.5	14	7.7	54	51.6	32	17.6	24	13.2	11	6.0	185

S

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PR	PR/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=T
10	5	3	SA	0	0.0	0	0.0	2	66.7	1	33.3	0	0.0	0	0.0	3
16	8	9	SIQUEIRA	0	0.0	0	0.0	3	33.3	4	44.4	2	22.2	0	0.0	9
27	13.5	11	SOPRES	2	18.2	4	36.4	5	45.5	3	27.3	0	0.0	0	0.0	11
29	14.5	14	SANTANA	0	0.0	0	0.0	1	33.3	5	44.4	4	22.2	4	0.0	9
136	68	66	SOUZA	3	4.5	0	0.0	25	37.9	18	27.3	12	18.2	8	12.1	66
350	175	174	SILVA	15	8.6	10	5.7	57	32.8	38	21.8	24	13.8	30	17.2	174
390	195	190	SANTOS	5	4.5	7	0.0	51	37.9	49	27.3	33	18.2	45	12.1	66
				20	4.3	11	2.4	93	19.9	69	14.8	42	9.0	42	9.0	277

QUADRO Nº 48.1 (cont.)

SOBRENOMES T-X (T,V,X)

*U,W,Y,Z.

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PF	PF/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=N
28	14	16	TEIXEIRA	0	0.0	0	0.0	9	56.3	4	25.0	2	12.5	1	6.3	16
				0	0.0	0	0.0	9	56.3	4	25.0	2	12.5	1	6.3	16

V

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PF	PF/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=N
48	24	28	VIEIRA	2	8.0	2	8.0	9	36.0	3	12.0	5	20.0	4	16.0	28
				2	8.0	2	8.0	9	36.0	3	12.0	5	20.0	4	16.0	28

A

N	N/2	N.A	PRENOMES	RS	RS/T	SC	SC/T	PF	PF/T	SP	SP/T	MG	MG/T	OT	OT/T	TOTAL=N
14	7	5	PAVIA	0	0.0	0	0.0	3	60.0	1	20.0	0	0.0	1	20.0	5
				0	0.0	0	0.0	3	60.0	1	20.0	0	0.0	1	20.0	5

Baseando-se no Anexo XXXIII foi elaborado o Quadro nº 46, cuja finalidade é verificar a distribuição da frequência dos sobrenomes.

1. O número de sobrenomes diferentes cujos eleitores são de 1 até cerca de 400 a 450, é de 3.556. É lógico que o "verdadeiro" número total dos sobrenomes diferentes, é inumerável, ou seja, uma figura astronômica, dentro de cerca de 4 milhões de eleitores.
2. Mas, o número de sobrenomes diferentes, cujos eleitores são de 400 a 450 até cerca de 4 mil, é bem limitado, ou seja, 347. Todos estes sobrenomes foram incluídos no Quadro no Anexo XXXIII. Dentre eles, destacam-se as seguintes letras que são as iniciais do sobrenome.

M = 45 sobrenomes diferentes que têm a letra M como inicial, são incluídos nesta categoria, ou seja, de 400 a 4.000 eleitores. 45 equivale a 13,9% desta categoria.

B = 38; 11,7%

C,P = 28; 8,6%

A = 24; 7,4%

O = 22; 6,8%

R = 20; 6,2%

3. O número de sobrenomes diferentes cujos eleitores são cerca de 4.000 a 40.000, é só 92. Sua distribuição pelas letras iniciais é a seguinte:

QUADRO Nº 48.2

DISTRIBUIÇÃO DE INICIAIS DE SOBRENOMES, POR ESTADO DE ORIGEM
COM SUA PORCENTAGEM

D	RS (19,4) e PR (47,4)
E	RS (21,9) e SC (15,8)
H	RS (20,0) e SC (21,8)
I	SP (32,0)
J	SP (32,7) e MG (20,0)
K	RS (18,2), SC (18,2) e PR (47,7)
N	PR (48,2) e OT (13,4)
O	MG (16,9) e OT (11,3)
Q	RS (25,0), PR (58,0) e MG (16,7)
S	OT (15,6)
U	SP (50,0)
W	RS (26,2) e SC (23,8)
Y	SP (85,7)

Ver Gráfico nº 58

É mostrado o Quadro nº 48.1. Este Quadro inclui aqueles 99 sobrenomes cujas freqüências na amostra são maiores do que 10. Para cada sobrenome desses, são mostrados os números absolutos e as porcentagens da distribuição dos referidos sobrenomes conforme os Estados de origem.

Deve-se notar que todos esses 99 sobrenomes são "lusobrasileiros".

Por exemplo, no caso do sobrenome Andrade. Seu número total na amostra é 23. Esses 23 eleitores estão divididos pelos Estados de origem, da seguinte maneira:

RS	1	4,3%
SC	0	0%
PR	13	56,5%
SP	7	30,4%
MG	1	4,3%
OT	1	4,3%

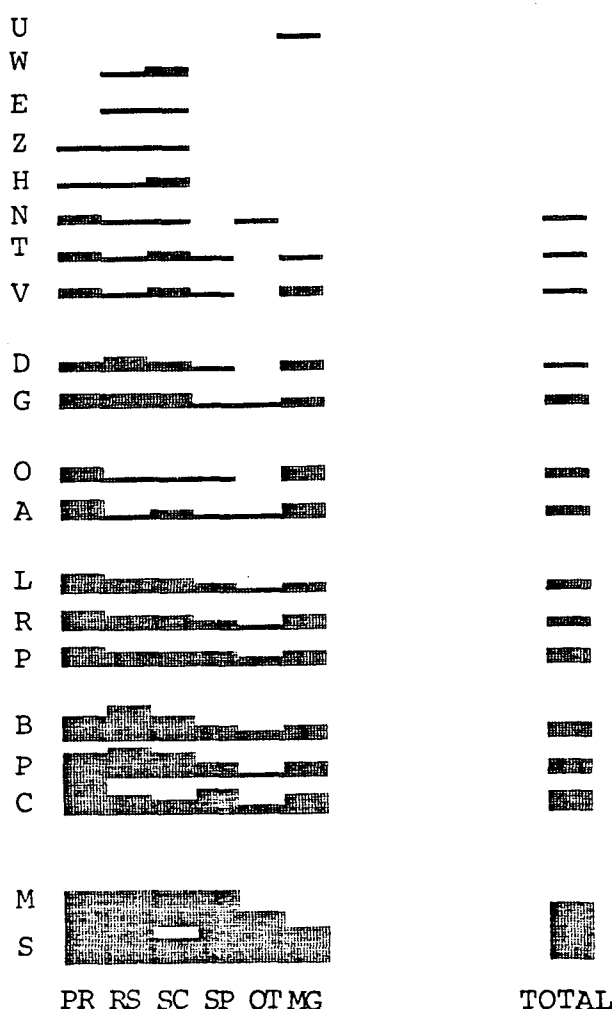
Por isso mesmo, neste caso, pode-se dizer estatisticamente, que 30,4% dos eleitores transferidos para o Estado do Paraná, cujo sobrenome é Andrade, nasceram no Estado de São Paulo.

Esta verificação também vai ser referida na última parte deste trabalho.

Do Quadro nº 47, foram elaborados os Gráficos 57.2 e 58.

GRÁFICO 57.2

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE LETRAS INICIAIS DE SOBRENOMES DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ, CAPTADOS PELA AMOSTRA, POR ESTADO DE ORIGEM



O Gráfico 57.2 é o resultado de um tratamento gráfico dos dados do Quadro 47, através da matriz ordenável. Este é um instrumento criado pela "Graphique", disciplina desenvolvida pelo Laboratoire de Graphique, de Paris, e executado no Laboratório de Semiologia Gráfica da UFPR.

Servindo-se de microcomputador, foram efetuadas diversas permutas de linhas e colunas até se chegar à imagem final, que transcreve as relações entre os elementos e evidencia os diversos grupos assim constituídos.

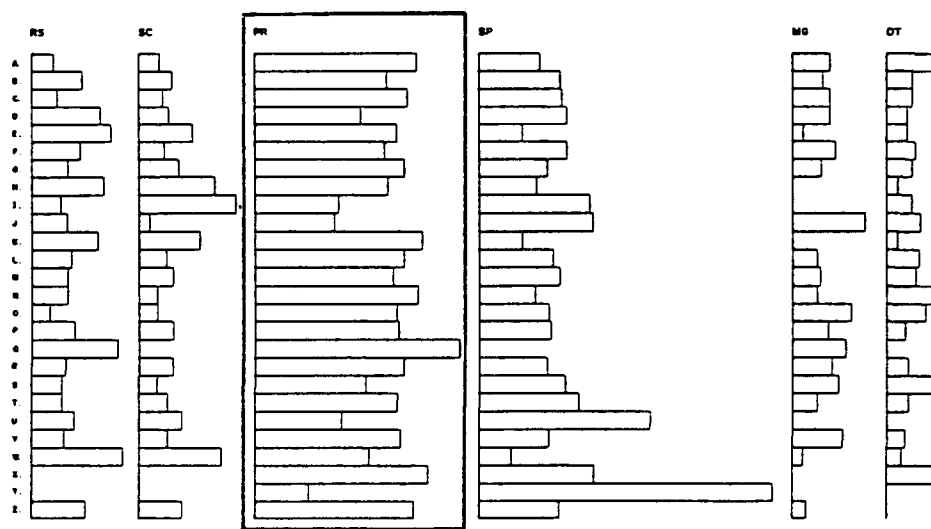
Nele observam-se os seguintes pontos:

1. As letras podem ser divididas nos três grupos. 1º Grupo com maior frequência é composto de letras de S, M, C, p e B. O 2º Grupo é de F, R, L, A e Q. E o 3º Grupo em menor frequência é composto de V, T, N, H, E, W e U.
2. A letra S é mais presente em todas as origens exceto para os oriundos de SC, cuja letra mais freqüente é M.
3. M é a segunda letra mais freqüente.
4. Em relação às origens, MG é a que se aproxima do conjunto, ou seja, total.
5. PR e RS apresentam similaridade na distribuição.

De outro lado, o Gráfico 58 visualmente esclareceu o seguinte ponto importante: comparando com os casos de RS, SC, SP, MG e OT, o caso do PR, ou seja, as letras iniciais dos eleitores transferidos dentro do Paraná são mais equilibradas. Isto significa que os eleitores transferidos, paranaenses, são mais miscelâneos.

GRÁFICO 58

COMPOSIÇÃO DAS LETRAS INICIAIS DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA
O INTERIOR DO PARANÁ, POR ESTADO DE ORIGEM



3.3.b Breve Análise dos Prenomes

Para uma breve análise dos prenomes dos eleitores foi elaborado o Anexo XXXIV.

Como 1ª etapa da análise, todos os prenomes dos eleitores cuja residência está na 2ª ZE de Curitiba, foram agrupados pelas iniciais dos seus prenomes: Grupo A a Grupo Z.

Como 3ª etapa, foram classificados pelos grupos de anos de nascimento de cada prenome da amostra. Por exemplo:

~1919	20 ~29	30 - 39	40 ~49	50 ~59	60~	OBSERVAÇÕES
Virgínia	Vasilia	Venia	Valderez	Vagener	Valdecir	Vi (c) tor (ia,0)
Vitória	Victório	Vera	Valdir	Valdemar	Valdemir	~1919 ~1930
		Verônica	Valdivino	Valdinei	Valdir	
		Victor	Valmi	Valdir	Valeri	Vera
		Vitor	Vera	Valdomiro	Valmiro	1930 ~1960~
		Vitório	Verene	Valteir	Valter	
			Verônica	Vanda	Wanessa	Verônica
			Vicente	Vanderleia	Vania(2)	1930 ~49
				Vera(2)	Vera(3)	Valdir;
				Vicente	Vilmar	1940 ~1960~
				Vilma(2)	Vinícius	
				Vilmar		Vilmar
				Vilson		1950 ~1960
				Virrane		

Pode-se notar algumas tendências na adoção dos prenomes conforme a moda da época do nascimento. Por exemplo, de Vitôria(o), Vi(c)tor... na época de 1910 a 1930. Foram feitas algumas observações sobre esse tipo de tendência.

Com base nesta análise de tendência de adaptação de prenomes, pode-se fazer outra análise comparativa sobre as características dos eleitores transferidos, utilizando-se aqueles dados colecionados no Anexo XXXIV.

Para se comparar a tendência histórica e regional de prenomes dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, foi elaborado o Quadro nº 49 que verifica a distribuição dos eleitores transferidos para 2ª ZE por inicial de prenomes, e por grupo de anos de nascimento. Nele pode-se notar, por exemplo:

1. 57,7% do total dos eleitores captados pela amostra são ocupados pelas 6 iniciais: por ordem decrescente, M, J, A, L, R e E. Por exemplo: Maria, José, Antonio, Luiz e Rosa.
2. Os nomes cujas iniciais são de Q e X, não apareceram e os nomes cujas iniciais são de K, U ou Y, apareceram com as menores porcentagens. Por exemplo: Kátia, Ubiratan e Yara.
3. São os casos interessantes:
 - os prenomes com inicial D, I, L, N, O, P e S apresentaram-se as flutuações por período de nascimento. Por exemplo, o número dos prenomes com inicial D foi distribuído como a seguir: os eleitores que nasceram até 1919 são de 3, os de 1920 a 1929 são de 9, os de 1930 a 1939 são de 8, os de 1940 a 1949 são de 9, mas

QUADRO Nº 49

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA 2ª ZE, POR INICIAL
DE PRENOME E POR GRUPO DE ANOS DE NASCIMENTO(Número Absoluto)
Distribuição de Prenomes dos Eleitores
da 2ª Zona Eleitoral

Inicial de Prenome	Ano de Nascimento						Total
	até 1919	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69	
A	14	37	33	34	59	30	207
B	3	4	5	2	2	5	21
C	2	8	7	20	30	23	90
D	3	9	8	9	30	8	67
E	5	12	13	21	29	26	106
F	2	6	3	6	8	9	34
G	4	5	3	8	9	12	41
H	3	4	4	6	11	5	33
I	3	8	8	14	18	24	75
J	10	14	39	39	58	51	211
K	1	1	0	1	1	0	4
L	4	16	12	15	41	29	117
M	10	19	46	60	84	44	263
N	6	3	10	15	26	6	66
O	1	6	11	14	17	5	54
P	5	3	6	9	18	3	44
Q	0	0	0	0	0	0	0
R	5	6	9	24	33	36	113
S	1	4	6	13	39	18	81
T	1	4	7	8	10	7	37
U	0	1	1	0	1	1	4
v	2	2	6	8	16	14	48
W	2	6	4	5	8	4	29
X	0	0	0	0	0	0	0
Y	0	1	0	1	1	1	4
Z	2	1	5	3	3	1	15
Total	89	180	246	335	552	362	1764

(%)

Inicial de Prenome	Ano de Nascimento						Total
	-1919	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69	
A	6.76	17.87	15.94	16.43	28.50	14.49	100.00
B	14.29	19.05	23.81	9.52	9.52	23.81	100.00
C	2.22	8.89	7.78	22.22	33.33	25.56	100.00
D	4.48	13.43	11.94	13.43	44.78	11.94	100.00
E	4.72	11.32	12.26	19.81	27.36	24.53	100.00
F	5.88	17.65	8.82	17.65	23.53	26.47	100.00
G	9.76	12.20	7.32	19.51	21.95	29.27	100.00
H	9.09	12.12	12.12	18.18	33.33	15.15	100.00
I	4.00	10.67	10.67	18.67	24.00	32.00	100.00
J	4.74	6.64	18.48	18.48	27.49	24.17	100.00
K	25.00	25.00	0.00	25.00	25.00	0.00	100.00
L	3.42	13.68	10.26	12.82	35.04	24.79	100.00
M	3.80	7.22	17.49	22.81	31.94	16.73	100.00
N	9.09	4.55	15.15	22.73	39.39	9.09	100.00
O	1.85	11.11	20.37	25.93	31.48	9.26	100.00
P	11.36	6.82	13.64	20.45	40.91	6.82	100.00
Q							
R	4.42	5.31	7.96	21.24	29.20	31.86	100.00
S	1.23	4.94	7.41	16.05	48.15	22.22	100.00
T	2.70	10.81	18.92	21.62	27.03	18.92	100.00
U	0.00	25.00	25.00	0.00	25.00	25.00	100.00
v	4.17	4.17	12.50	16.67	33.33	29.17	100.00
W	6.90	20.69	13.79	17.24	27.59	13.79	100.00
X							
Y	0.00	25.00	0.00	25.00	25.00	25.00	100.00
Z	13.33	6.67	33.33	20.00	20.00	6.67	100.00
Total	5.05	10.20	13.95	18.99	31.29	20.52	100.00

os de 1950 a 1959 são de 30, e os de 1960 a 1969 são de 8. Também ver o Anexo XXXV.

4. Um dos motivos desta flutuação pode ser a influência da migração interna.

PARTE III
CAPÍTULO IV
PROFISSÕES

PARTE III
CAPÍTULO IV

4.1 CATEGORIZAÇÃO

No Anexo XXXVI foram categorizadas todas as profissões diferentes dos eleitores transferidos, captados pela amostra, para o interior do Estado do Paraná.

Esta categorização foi principalmente baseada nas funções, ou no lugar onde o eleitor trabalha, ou tem ligação direta.

Veja-se por exemplo, o caso do Médico Veterinário, que tenha trabalho no campo, isto é, Setor 1, que trabalha ao mesmo tempo na fábrica de produtos alimentares, ou seja, no Setor 2, e também num grande supermercado ou numa companhia de Exportação ou Importação, como fiscal de higiene e saúde, ou seja, no Setor 3. É impossível classificá-lo em um só Setor. Todavia, considerando sua profissão original, ele foi categorizado como especialista e colocado no Setor 1, ou seja, 1.2.

No caso do Engenheiro também é difícil. Se estiver especificado, por exemplo, Engenheiro Agrônomo, pode ser colocado no Setor 1, ou seja, 1.2, no Anexo XXXVI. Mas, se constar, por exemplo, só "Engenheiro", torna-se praticamente impossível a sua classificação. Pode-se tratar de Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Químico, ou Engenheiro Civil. Nestes casos pode ser classificado nos Setores 1, 2 ou 3. Mas, de modo geral, foi

classificado no Setor 2.

A classificação do Setor 3, baseada principalmente nas suas funções, foi feita da seguinte maneira:

3.1 Comércio; 3.2 Finanças; 3.3 Serviços; 3.4 Administração; 3.5 Comunicações; 3.6 Transportes; 3.7 Arquitetura e Construção; 3.8 Serviço Público; 3.9 Bem-Estar Social; 3.10 Profissionais Liberais; 3.11 Religião; 3.12 Arte e 3.13 Lar ou Doméstica.

O Setor 4 foi tratado como a seguir:

4.1 Estudantes; 4.2 Aposentados(as) e Militares Inativos.

Lógico, como a classificação setorial não coloca o Setor 4, mas, de outro lado, por exemplo, o estudante com idade igual ou maior do que 18 anos, pode ser teoricamente, estudante unversitário, ou na prática, um colegial. Isto significa que estudante não é profissão, mas um estoque, ou seja, reserva coletiva preparatória para um futuro especialista ou profissional, e também, em muitos casos, na sociedade brasileira, ele já esteja trabalhando, como "bico", em algum campo profissional, neste sentido é componente do corpo de trabalho.

O sistema de estágios especialmente, estimula esta tendência. Compara-se com os casos do Japão em que os estudantes trabalham menos em geral, do que os brasileiros.

Aposentadoria também não é profissão. Geralmente os aposentados idosos trabalham menos do que os próprios estudantes. Mas, os aposentados já têm enorme estoque de conhecimentos práticos, no sentido de ~~bem~~ e de mal com a possibilidade de influenciar, conforme a pessoa, a mudança social, ou seja, a tecnologia no amplo sentido, no local para onde os eleitores apo

sentados migrarem.

Neste sentido, é que foi nesta tese, acrescentado um novo Setor, ou seja, o Setor 4.

4.2 Todas as profissões dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, foram alistados, município por município, e depois agrupados nas 17 regiões mencionadas na Parte II, Capítulo III, ver os Anexos números XXXVII e XXXVIII.

O Quadro nº 50.1 mostra a porcentagem de distribuição dos dados constantes do Anexo.

São as seguintes as profissões que têm igual ou mais do que 1% no total dos 2.164 eleitores transferidos para aquelas 8 regiões, que têm igual ou mais do que 10 eleitores transferidos na amostra, em cada município.

QUADRO Nº 50.1

PROFISSÕES QUE TÊM IGUAL OU MAIS DO QUE UM POR CENTO DE TODOS OS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Do lar	= 416	19,22%	Comércio	= 39	1,78%
Lavrador	= 328	15,61%	Servente	= 37	1,69%
Doméstica	= 219	9,98%	Mecânico	= 29	1,33%
Agricultor	= 132	6,04%	Carpinteiro	= 28	1,28%
Motorista	= 116	5,35%	Balconista	= 24	1,10%
Professor	= 68	3,11%	Barbeiro	= 24	1,10%
Operário	= 65	2,79%			
Pedreiro	= 52	2,38%			
Comerciário e			Estudante	= 48	2,20%
Comerciante	= 101	4,90%			

FONTE: Anexos XXXVII e XXXVIII

Estas 17 profissões podem ser classificadas da seguinte maneira:

QUADRO Nº 50.2

SETOR 1			SETOR 2		
Código	Nº	%	Código	Nº	%
1.1	Agricultor = 132	6,04	2.2	Mecânico = 29	1,33
1.3	Lavrador = 328	15,61	2.3	Operário = 65	2,97
<hr/>			<hr/>		
Sub-Total	460	21,65	Sub-Total	94	4,30

SETOR 3		
Código	Nº	%
3.1	Comerciante	58
3.1	Comerciário	44
		<hr/>
		102
		4,71
3.3	Comércio	39
3.3	Balconista	24
3.3	Barbeiro	24
		<hr/>
		89
		3,98
3.6	Motorista	116
		<hr/>
		116
		5,35
3.7	Carpinteiro	28
3.7	Pedreiro	52
		<hr/>
		80
		3,66
3.10	Professor	68
		<hr/>
		68
		3,11
3.13	Do lar	416
3.13	Doméstica	218
		<hr/>
		634
		29,20
<hr/>		
Sub-Total	1.087	50,01

SETOR 4		
	Nº	%
Estudante	48	2,01

Estas 17 profissões ocupam 77,97% do total das profissões de 1.689 eleitores. Pouca diversidade reveladora de uma sociedade pouco complexa.

Relação das profissões entre si:

1. Quanto à relação entre agricultor e lavrador, veja-se a seguir:

QUADRO Nº 50.3

% DE AGRICULTORES E LAVRADORES DE CADA UMA DAS 8 REGIÕES

REGIÕES PROFISSÃO	PARANAGUÁ	P.GROSSA	GUARAPUAVA	CASCADEL	LONDRINA	MARINGÁ	PARANAVAÍ	F.BELTRÃO	TOTAL
Agricultor	-	0,09	0,37	1,05	0,18	0,14	0,09	4,12	6,04
Lavrador	0,23	0,57	1,37	1,74	5,54	4,35	1,37	0,41	15,61
Vezez: Lavrador Agricultor	-	6,55	3,70	1,66	30,78	31,07	15,22	0,09	2,58

FONTE: Anexos XXXVII e XXXVIII

Pode-se notar que, como total, os lavradores ocuparam 15,61% do total dos eleitores que migraram para o interior do Estado do Paraná, ou seja, 2,58 vezes maior do que os agricultores. Foram apresentadas grandes diferenças entre as seguintes regiões:

GRUPOS	REGIÕES	VEZES LAVRADOR/AGRICULTOR
a	Londrina, Maringá e Paranavaí	de 15.22 a 31.07 vezes maiores
b	Ponta Grossa, Guarapuava e Cascavel	de 1.66 a 6.55 vezes maiores
c	Francisco Beltrão	0.09 vezes maior

Entre estas regiões salientam-se os casos de Londrina e Maringá em relação à Francisco Beltrão. Além disso, deve-se notar que, mesmo dentro dos grupos "a" e "b", o número de vezes apresenta uma tendência decrescente do Leste ao Oeste, mesmo que no caso de Londrina e Maringá sejam quase iguais.

O motivo principal é que, no caso de Francisco Beltrão, a maior parte dos eleitores transferidos, o foram do Rio Grande do Sul ou de Santa Catarina, ou seja, 55,3% e 19,4%, respectivamente (ver Quadro nº123), e eram descendentes de alemães, italianos e eslavos em alta porcentagem, ou seja, 21,1%, 18,6% e

4,6%, respectivamente. E, historicamente, o eleitor transferido, ele próprio, ou seus antepassados, haviam imigrado para o Brasil, com suas famílias ou individualmente, como agricultores, portanto, com tradição agrícola.

Mesmo que a propriedade fosse pequena, eles procuraram estabelecer-se na terra desde a sua chegada, como proprietários rurais.

Foi importante que eles ficassem no meio rural, não só como mão-de-obra, mas também como ocupantes efetivos da terra.

Por outro lado, a maior parte dos migrantes transferidos para Londrina e Maringá são provenientes de São Paulo, do próprio Paraná, e de Minas Gerais, cujas origens étnicas são luso-brasileira, italiana e japonesa. Eles, ou seus antepassados, foram colonos de café, e trabalhavam sob o comando de donos de terra. Embora alguns deles tenham se tornado grandes fazendeiros ou médios e pequenos proprietários, a maior parte deles migrava para o Norte do Paraná, em amplo sentido, como trabalhadores, parceiros ou assalariados.

QUADRO 51

REGIÃO	% DE ORIGENS ÉTNICAS						% DE ESTADOS DE ORIGEM						
	LB	IT	AL	ESL	JAP	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT	
Londrina	63,1	23,9	3,2	1,2	3,8	13,7	2,4	2,3	35,8	35,6	12,6	11,4	
Maringá	62,9	19,5	3,0	0,8	4,3	9,6	1,5	1,8	39,1	34,0	15,2	10,4	

2. Quanto à relação entre as categorias "do lar" e "doméstica", observa-se a seguinte tendência:

Para comparar-se a composição de números de eleitores declarados "do lar" e "domésticos" nas referidas 8 regiões, ver o Quadro nº 52.

QUADRO Nº 52

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS ÀS 8 REGIÕES DO PARANÁ,
POR "DO LAR" E "DOMÉSTICA"

	PARANAGUÁ	P. GROSSA	GUARA PUAVA	CASCADEL	LONDRINA	MARINGÁ	PARANA VAI	FCO. BELTRÃO	TOTAL
Do Lar	28	38	22	64	113	69	33	49	416
Doméstica	08	14	30	21	57	57	17	20	218
Lar/Doméstica	3,5	2,7	0,7	3,2	2,0	1,4	1,9	2,5	1,9

FONTE: Anexo XXXVII

Como total, o número "do lar" é praticamente o dobro da quele de "domésticas", mas cada região apresenta uma variedade grande. No caso de Guarapuava, esta tendência inverte, isto é, o número de "domésticas" é 1,5 vezes maior do que aquele "do lar". Nas regiões de Paranaguá e de Cascavel, salientam-se as altas proporções de "do lar" sobre as de "doméstica", ou seja, 3,5 e 3,2 vezes, respectivamente. Quanto ao nível municipal, analisar-se-á posteriormente.

Das 17 regiões referidas, os municípios que possuem igual ou mais de 10 eleitores transferidos, do interior do Estado do Paraná, são os seguintes aqueles que têm igual ou mais de 3,0 vezes o maior número de eleitoras declaradas "do lar", sobre as declaradas "domésticas":

Corbélia, Arapongas, Mandaguari, Nova Esperança, Paranavaí, Francisco Beltrão, Barracão, Dois Vizinhos, Salgado Filho, Nova Prata do Iguaçu, Wenceslau Braz, Iretama, Cruzeiro do Oeste, Umuarama, Altonia, Campo Largo, Araucária, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Toledo, Palotina, Irati, São Mateus do Sul e União da Vitória.

Os seguintes apresentaram casos inversos, ou seja, municípios que têm igual ou mais de 3,0 vezes maior número de "domésticas" sobre "do lar": Porecatu, Astorga, Jundia do Sul, Loanda, Santo Antonio do Sudoeste, Siqueira Campos, Joaquim Távora, São Pedro do Ivaí, Engenheiro Beltrão e São José D'Oeste.

De outro lado, em 8 regiões foram verificados fenômenos interessantes, ou seja, dentro delas aparecem casos inversos. Deve-se notar que essas 8 regiões, com exceção da Região de Guarapuava, estão situadas fora da macrorregião do Paraná Tradicional. Ver Quadro nº 53.

QUADRO Nº 53

DISTRIBUIÇÃO "DOLAR" E "DOMÉSTICA" POR REGIÕES E MUNICÍPIOS

REGIÃO	PARANAVAI		MARINGÁ		LONDRINA		JACAREZINHO			TOLEDO			CAMPO MOURÃO			FCO. BELTRÃO			GUARAPUAVA	
MUNICÍPIO	PVAI	LOANDA	MANDA GUAR	ASTOR GA	CAMBE	POLEN DIA/TO RECATU	SIO. CAMPOS	JOAO. TAVORA	WENC. BRAZ	GUATIRA	TOLEDO	PALO TIRA	FEA BIRD	ENGO BELTRÃO	IRE TAMA	IFCO. BELTRÃO	SANTO ANTONIO DO SUL	COIS VIZ.	PRUDEN LERMS	LERAN TOPO- LERMS
Lar	23	02	08	01	416	03	-	01	04	06	15	08	11	01	08	16	-	12	06	-
Doméstica	07	06	01	05	16	07	06	05	01	13	01	01	06	08	01	01	07	01	01	08

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

O motivo principal dessa flutuação, ou seja, inversão, é que as definições "do lar" e "doméstica", não são claras, ou seja, quem trabalha em casa declara-se do lar ou doméstica conforme o costume social do lugar em que mora, ou a situação que enfrenta no registro oficial ou no particular. Todavia, em geral, doméstica significa uma empregada que trabalha, assalariada, em outra casa, mesmo que ali more ou não. Especialmente nas cidades grandes, doméstica significa empregada. Mesmo assim, de vez em quando, quem trabalha em casa de outra família, declara-se "do lar". De outro lado, "do lar" significa quase sempre, dona de casa, ou seja, pessoa da própria família que trabalha em casa, geralmente a esposa.

E mesmo que "do lar" não seja profissão propriamente dita, mas de fato as pessoas a declaram como tal, quando precisam preencher quesito profissão.

Por essa razão, há dificuldade de análise das profissões, especialmente das mulheres. Além disso, as porcentagens dos eleitores com a declaração "do lar" ou "doméstica" verificam-se em 19,22% e 9,98%, respectivamente, nos casos daquelas 8 regiões (ver Anexo XLII) e 16,8% e 11,3% nos casos das 9 regiões restantes (ver Anexo XLIII). Isto quer dizer que essas duas profissões ocupam cerca de 30% do total dos eleitores, de ambos os sexos.

PARTE IV

CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

Esta parte é composta de três Capítulos. Os motivos principais e os assuntos tratados nesses três capítulos são os seguintes:

No Capítulo I, foram analisados os municípios abaixo alistados do interior do Estado do Paraná, os quais são importantes do ponto de vista histórico e geográfico. A fim de serem verificadas as características dos eleitores transferidos para esses municípios, foram examinados os seguintes pontos: a) Distribuição dos eleitores transferidos para os municípios principais, por Estados de origem e municípios de naturalidade, e por Estados e municípios do último título eleitoral; b) Distribuição dos tipos de combinação dos nomes, ou seja, prenomes e sobrenomes, dos eleitores transferidos para os municípios principais; c) Distribuição dos sobrenomes e suas origens étnicas dos municípios principais; d) Distribuição dos eleitores transferidos para todos os municípios de cada região, por município de naturalidade, por Estados de origem e por origens étnicas.

Esses municípios, em geral, possuem municípios satélites. Assim, foram também consideradas as características dos eleitores transferidos para tais municípios satélites.

1. Paranaguá.
2. Ponta Grossa, Palmeira, Teixeira Soares, Reserva e Telemaco Borba.
3. Guarapuava, Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pinhão e Quedas do Iguaçu.
4. Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Medianeira e Corbélia.
5. Londrina, Apucarana, Rolândia, Arapongas, Cambé, Ibiporã, Porecatu e Alvorada do Sul.

6. Maringá, Mandaguari, Astorga, Jandaia do Sul, Marialva, Nova Esperança, Santo Inácio e Colorado.
7. Paranavaí, Loanda, Paranacity e Terra Rica.
8. Francisco Beltrão, Barracão, Capanema, Santo Antonio do Sudoeste, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Realiza, Salgado Filho, Salto do Lontra e Nova Prata do Iguaçu.

O motivo principal do Capítulo II é a realização de uma comparação entre as 9 regiões, a seguir listadas, com os municípios principais que foram tratados no Capítulo I. Neste sentido foi examinada a distribuição dos eleitores transferidos para os municípios de cada região do Capítulo IV, por município de naturalidade, por Estado de origem e por origem étnica.

1. Satélites da Capital do Estado: Campo Largo, Araucária, Colombo, Piraquara, São José dos Pinhais, Almirante Tamandaré e Campina Grande do Sul.
2. Jacarezinho, Siqueira Campos, Joaquim Távora, Wenceslau Braz, Curiúva e Ibaiti.
3. Cornélio Procópio, Bandeirantes, Assaí, Andirá e Santa Mariana.
4. Ivaiporã, Marilândia do Sul, Borrazópolis, Faxinal, São Pedro do Ivaí, Barbosa Ferraz, Jardim Alegre e Grandes Rios.
5. Campo Mourão, Peabirú, Araruna, Engenheiro Beltrão, Cianorte, Goio Erê, Terra Boa, Moreira Sales e Iretama.
6. Umuarama, Rondon, Cruzeiro do Oeste, Alto Piquiri, Iporã, Maria Helena, Mariluz, Tapejara e Altonia.
7. Toledo, Guaira, Palotina, Marechal Candido Rondon, Terra Roxa.
8. União da Vitória, Palmas, Irati, São Mateus do Sul, Rio Azul
9. Pato Branco, São João e São Jorge d'Oeste.

Para se obter uma visão global das características dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, no Capítulo III foram reagrupadas as regiões tratadas nos Capítulos I e II, em 4 macrorregiões e numa região distinta, a saber:

1. Macrorregião do Paraná Tradicional.
2. Macrorregião do Norte do Estado do Paraná.
3. Macrorregião do Sudoeste do Estado do Paraná.
4. Macrorregião do Oeste do Estado do Paraná.
5. Região de Ivaiporã.

Em cada macrorregião, foram verificadas as suas características em todas as zonas.

PARTE IV

CAPÍTULO I

BREVE ANÁLISE GLOBAL DE MUNICÍPIOS IMPORTANTES COM OS SEUS
MUNICÍPIOS SATÉLITES

1. Paranaguá

Paranaguá situa-se junto à baía do mesmo nome, distante, em linha reta, 81 km da Capital do Estado do rumo Oeste. Foi elevada à vila em 1648, e à cidade em 1842. A área agropecuária de Paranaguá, e que tem como sede esta cidade, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu muito pouco. Apenas tomate, mandioca e arroz, com baixas porcentagens sobre o total do Estado. Sua população em 1960, 1970 e 1980 foi de 38.661, 63.454 e 81.974 respectivamente.

O número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi de 8.977, 20.182, 33.057 e 41.488 respectivamente, verificando-se assim que houve aumento elevado.

O número dos eleitores transferidos para Paranaguá foi de 108. Sua distribuição segundo a naturalidade é mostrada no Quadro 54. A soma de naturalidades riograndenses e catarinenses equivale a 13,6%, os paranaenses somam 59, o que equivale a 55,3%, e a soma de paulistas, mineiros e outros é 32, o que equivale a 31,1%, sendo que paulistas e mineiros praticamente estão em igualdade. Dentro dos 11 eleitores da categoria Outros estão incluídos dois eleitores nacionalizados, um dos quais é de Suíça e outro de Portugal, 8 eleitores que vieram de Pernambuco e do Rio de Janeiro. Por outro lado, é interessante salientar que quando se compara os municípios do tipo "RS e SC", como foi explicado na Parte III, Capítulo I, o caso de Paranaguá é diferente, ou seja, o número de catarinenses é maior do que o de riograndenses quase em dobro, isto é, justamente ao contrário. Lógico, no caso de União da Vitória, há preferência pelos catarinenses. Metade dos títulos anteriores

PARANAGUA (TOTAL=103)			
RS=05	PR=57	SP=11	
RS-PR=01	PR-FR=57	SP-PR=06	
RS-RS=02		SP-SP=05	
RS-OT=02			
(OT=SC, SP)			
		MG=10	
		MG-PR=09	
SC=09		MG-OT=01	
SC-PR=04		(OT=RJ)	
SC-SC=02			
SC-OT=03			
(OT=RS, SP, RJ)		(1)OT=11	(1)OT:
			PA=01
		(1)OT-FR=03	FE=04
		(1)OT-MM=05	RJ=04
		(1)OT-(2)OT=03	EN=02
			(SUICA E PORT.)
=====			
RS+SC=14	PR=57	SP+MG+(1)OT=32	FE-SP=01
=13.6%	=55.3%	=31.1%	EN-SP=02
			MM:
			PA=01
			RJ=03
			FE=01

QUADRO 54 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAGUÁ, POR ESTADOS DE ORIGEM E ESTADOS ANTERIORES

QUADRO 55 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAGUÁ, POR ESTADO DE ORIGEM

EN=RS(RS-)=05	EN=PR(PR-)=57	EN=SP(SP-)=11
ENCruzilhada DO SUL	ANTONINA(4)	ARIRI
GETÚLIO VARGAS	ARAÇATI	BARRA DA PALMA
PELOTAS	BOA ESPERANÇA	BOTUCATU
FORTO ALEGRE	CAMBE	ITAPETININGA
SALVADOR DO SUL	CAMPO DE TENENTE(2)	JABOTICABAL
	CAMPO LARGO	PINDAMONHANGABA
N. DE MUN. DIF. =5	CURITIBA(8)	PIRAJU
N. TOTAL=5	FAXINAL	QUINTANA
	GUARAPUAVA	RIBEIRAO PRETO(2)
	GUARAJECABA	VALPARAISO
	GUARATUBA(2)	
EN=SC(SC-)=09	JACAREZINHA	N. DE MUN. DIF. =10
	JARUQUARA	N. TOTAL=11
	MALLET	
BLUMENAU	MORFETES(9)	
CANDIARIAS(2)	NOVA FLORES(2)	
COLONIA DO SAI	PALMEIRA	EN=MG(MG-)=10
IBIRAMA	PARANA DO OESTE	
JOINVILLE	PARANGOLIA(7)	BELO HORIZONTE
MAFRA	PIRAQUARA	CORREGO DANTAS
TURVO	PONTA GROSSA	CRISTINA
	FRUDENTOPOLIS	GUIDOVAL
N. DE MUN. DIF. =8	RIBEIRAO DO PINHAL	ITAJUBA(2)
N. TOTAL=9	RIO AZUL	MIRAI
	RIO NEGRO(3)	NEPOMUCENO
	ROLÂNDIA	SILVIANOPOLIS
	SÃO JORGE	UBERABA
	UNIAO DA VITORIA	
		N. DE MUN. DIF. =9
		N. TOTAL=10
	N. DE MUN. DIF. =28	
	N. TOTAL=57	

QUADRO 56 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ANTERIORES DO ESTADO DO PARANÁ, DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAGUÁ, POR ESTADO DE ORIGEM.

TA=PR(RS+SC-PR)=05	TA=PR(PR-PR)=56	TA=PR(SP-PR)=06
ANTONINA		ANTONINA
ARAUCÁRIA	ANTONINA(2)	CORNÉLIO PROCOPIO
CURITIBA(2)	ARUCARANA	LONDRINA
GUARATUBA	CACADOR	MARINGÁ(2)
	CAMPO DO TENENTE	PARANAGUÁ
N. DE MUN. DIF. =4	CORNÉLIO PROCOPIO	
N. TOTAL=5	CURITIBA(26)	N. DE MUN. DIF. =5
	GUARATUBA(2)	N. TOTAL=6
	JACAREZINHO	
	LONDRINA	
	MARINGÁ	
	MORRETES(4)	TA=PR(MG-PR)=03
	PIRAÍ DO SUL	
	PONTA GROSSA	ALMIRANTE TAMANDARÉ
	ROLANDIA	CURITIBA(3)
	SÃO JOSE DOS PINHAIS(4)	IVAIPORA
	TELEMACHO BOFFA	Jacarezinho
	UNIAO DA VITORIA	LONDRINA
	N. DE MUN. DIF. =17	WENCESLAU BRAZ
	N. TOTAL= 56	
		N. DE MUN. DIF. =7
		N. TOTAL=9
		TA=PR(OT-PR)=03
		CURITIBA(2)
		MARINGÁ
		N. DE MUN. DIF. =2
		N. TOTAL=1
		(OT:PE=2,RJ=1)

dos eleitores transferidos cuja naturalidade é de São Paulo, é também de São Paulo. Este fenômeno também é diferente.

No Quadro 55 são mostrados os municípios de naturalidade conforme o Estado. Nele se nota os casos dos Estados do RS, SC, SP e MG, nos quais quase todos os eleitores migraram de

municípios diferentes, mas, nos casos de eleitores naturais do Paraná, mais da metade, ou seja, 30 dentre 57 deles, migraram de 4 municípios vizinhos, principalmente do próprio município de Paranaguá, caso em que haviam saído e voltaram novamente, seguido de Morretes 9, Curitiba 8 e Antonina 4.

Quanto ao título anterior, os riograndenses e catarinenses ficaram primeiramente em municípios vizinhos de Paranaguá: em Antonina, Guaratuba, Curitiba e, como o caso mais distante, em Araucária. Os paulistas estiveram primeiro no Norte do Paraná, até o Norte Novíssimo, como em Paranavaí (ver Quadro 56). No caso dos mineiros, eles estiveram primeiro no Norte Velho, Norte Novo e próximos à Curitiba. Quase a metade dos paranaenses residia na Capital do Estado, antes de migrar para Paranaguá.

Quanto aos anos de nascimento e da transferência, mostrados na Parte III, Capítulo II, Paranaguá é do tipo Dc, a isto é, os anos de nascimento aparecem desde 1920, mas, sobretudo depois de 1950, especialmente os nascidos em torno de 1950, e, desde 1955 até 1959, houve migração e a maior parte deles realizaram o processamento de sua transferência em 1982. O tipo dos anos de nascimento e da transferência de Paranaguá é semelhante ao caso de Umuarama. Dando-se atenção aos anos de transferência, o caso de Paranaguá assemelha-se ao municípios de Francisco Beltrão, Marialva, Foz do Iguaçu, Cambé, Colombo e Ponta Grossa, ao passo que, quando se dá atenção aos anos de nascimento, é semelhante ao caso de Guarapuava.

O Quadro 57 mostra os números absolutos e as porcentagens do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1.^a à 4.^a série do 1.^o grau, nos anos de 1975 e de 1981.

QUADRO 57

ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: PARANAGUÁ E TOTAL DO ESTADO DO
PARANÁ — 1975/1981

1975				1981		
	Transfe- ridos	Evadidos Total		Trans- feridos	Evadidos Total	
Nº						
Paranaguá Abs.	582	552	8.726	377	1.223	11.050
%	6,7	6,3	100,0	3,4	11,1	100,0
Total do Nº						
Estado Abs.	120.983	66.757	1.015.955	112.378	118.591	1.034.148
Paraná %	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Nesse Quadro verificam-se os seguintes pontos: em 1975, a porcentagem dos alunos transferidos foi praticamente a metade daquela do Estado do Paraná, mas a porcentagem dos alunos evadidos foi quase a do Estado do Paraná. Em 1981, ou seja, depois de 6 anos, estas porcentagens mudaram bastante, indicando novas situações sociais. A taxa dos alunos transferidos diminuiu bastante, ou seja, quase a metade daquela de 1975, mas a taxa dos alunos evadidos quase duplicou, tornando-se maior do que a do Estado do Paraná.

Quanto à combinação dos nomes, foi elaborado o Anexo XLIV a partir das fichas dos títulos eleitorais.

São observados os seguintes pontos:

1. Os tipos de cada estado civil que apresentam maiores porcentagens.
- 1.1. No caso de homens solteiros, "32.301.011" é o maior tipo, ou seja, o eleitor tem 3 nomes, sendo 2 do seu pai e 3 da sua mãe. Assim, o eleitor tem como sobrenome, um

do pai e um da mãe e seus pais têm um sobrenome comum.

1.2. No caso de solteiras, os tipos "22.201.011" e "33.301.001" são dominantes, e ambos são tipos comuns, em geral.

1.3. No caso de homens casados, "32.301.001" é dominante e nele o número dos nomes do pai é menor do que os da mãe.

1.4. No caso de casadas, "32.301.001" e "33.301.001" são dominantes. Observa-se que o número de eleitoras casadas que têm o tipo "----1.---", ou seja, eleitoras casadas que tinham adotado, ou mantido o sobrenome do pai, é de 22 em 28, ou seja, 78,6%.

2. As porcentagens dos eleitores transferidos cujos pais têm sobrenomes comuns entre si, são as seguintes:

No caso de homens solteiros	56,3%
No caso de solteiras	84,6%
No caso de homens casados	59,0%
No caso de casadas	75,0%
<u>TOTAL</u>	<u>66,6%</u>

Compare-se com 85,6% do total de Curitiba.

Salientam-se os casos dos eleitores masculinos, mais de 40%, cujos pais não têm sobrenomes comuns.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o Município de Paranaguá, foi elaborado o Anexo XLV. Nele foram mostrados os seguintes itens: os sobrenomes; a soma do número de sobrenomes diferentes de cada categoria; Estados de origem cujas ordens da frequência que é igual ou mais do que 10%, são de 1.^a, 2.^a e 3.^a; origens étnicas; número proporcional dos eleitores cada qual equivale a cerca de 400 a 450 eleitores.

No mesmo Anexo XLV, foram agrupados os sobrenomes pelas seguintes categorias:

Categoria maior do que 100: são os sobrenomes cujo número proporcional é igual ou maior do que 100, ou seja, um sobrenome desta categoria tem pelo menos 40.000 ou 45.000 ou mais eleitores com o mesmo sobrenome.

Categoria de 10 a 99: são os sobrenomes cujo número proporcional é igual ou maior do que 10 e é igual ou menor do que 99, ou seja, um sobrenome desta categoria tem de 4.000 até cerca de 40.000 eleitores.

Categoria de 2 a 9: são os sobrenomes cujo número proporcional é igual ou maior, do que 2, e é igual ou menor do que 9, ou seja, um sobrenome desta categoria tem de 800 até cerca de 4.000 eleitores.

Categoria de 1: é os sobrenomes cujo número proporcional é 1, ou seja, um sobrenome desta categoria tem de 400 até cerca de 800.

A partir do Anexo XLV, foram elaborados os Quadros 58 e 59.

GRÁFICO 58

NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIAS

CATEGORIAS	Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES	NÚMERO DE ELEITORES
Mais que 100	06	18
De 10 a 99	35	39
De 02 a 09	11	11
01	40	40
T O T A L	92	108

FONTE: Anexo XLV

Nos Quadros 58 e 59, foram observados os seguintes pontos:

1. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes estão na categoria mais do que 100, ocuparam 16,7% com 6 sobre -

nomes mais populares. Pereira, Ferreira, Oliveira, Santos, Souza e Silva. Entre eles, salientou-se o sobrenome Pereira, com 5 vezes presente na amostra, mas nenhum Lima apareceu em Paranaguá. Os sobrenomes da categoria de 10 a 99 ocuparam 36,1% com 35 sobrenomes diferentes, entre eles, Costa, Gonçalves, Nascimento e Pinto, os quais foram registrados duas vezes cada um. Os sobrenomes da categoria 2 a 9, ocuparam 10,2% e os de 1 ocuparam, com 40 sobrenomes diferentes, 37% do total, ou seja, de 108 eleitores transferidos para Paranaguá.

QUADRO 59

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE PARANAGUÁ, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM

Municípios	Ano de criação	Nº	Origens Étnicas								Estados de Origem						
			ETA	LB	IT	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S/C	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Paranaguá		108	69	8	7	3	2	1	1	17	5	13	57	11	10	12	
TOTAL	Nº Absoluto	108	69	8	7	3	2	1	1	17	5	13	57	11	10	12	
TOTAL	1	63,9	7,4	6,5	2,8	1,9	0,9	0,9	0,9	15,7	4,6	12,0	52,8	10,2	9,3	11,1	

- Quanto à naturalidade, como já foi examinado anteriormente, sua distribuição foi bem dispersa, e é interessante notar que a distribuição das origens étnicas também foi dispersiva. De outro lado, quando comparado com a média de distribuição das origens étnicas dos eleitores dos 98 municípios, referidos pode-se observar o seguinte: as porcentagens dos descendentes de luso-brasileiros e de OT, foram altas, e as de italianos, alemães, eslavos e japoneses foram baixas. Especialmente a dos italianos foi menor do que a metade da porcentagem média dos eleitores daqueles 98 municípios que serão tratados na Parte IV, Capítulo III.

2. Ponta Grossa

O município de Ponta Grossa situa-se entre os rios Tibagi e Pitanguí, distante em linha reta, 100Km da Capital do Estado, no rumo ONO. A freguesia foi criada em 1823. O município do mesmo nome foi desmembrado daquele de Castro em 1855 e foi elevado à categoria de cidade em 1862.

A área agropecuária de Ponta Grossa, e que tem como sede esta cidade, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO 60

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE PONTA GROSSA

GRUPO	PRODUTOS	% TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ	% SOBRE O TOTAL DO PARANÁ
1.	Alho	17	06
	Batata/Safra das águas	12	29
	Batata/Safra das secas	19	29
	Maçã	29	06
2.	Trigo	08	06
	Milho	02	25
	Soja	07	34
	Centeio	02	73
	Cevada	10	30
	Feijão	07	36
3.	Avicultura/abate	21	12
	Suínos/abate	18	18

FONTE: SEAGRI

Pode-se notar, como um todo, a tendência de produzir elementos agropecuários para o consumo de grandes cidades.

A sua população em 1960, 1970 e 1980 foi de 89.948 habitantes, 129.229 e 186.647, respectivamente. O número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi de 22.390, 48.336, 87.670 e 100.581, respectivamente. Assim, em 1980, a taxa dos eleitores sobre a população total foi de 46,97%, o que é quase igual à taxa média do Estado do Paraná, ou seja, 46,58%, e o número dos seus eleitores transferidos captados pela amostragem é de 106. Sua distribuição por naturalidade mostra-se no Quadro 61. A soma de riograndenses e catarinenses é de apenas 9, o que equivale a 8,5%, e, por outro lado, a soma de paulistas, mineiros e "OT" é também 9.0 restante, em número de 88, o que equivale a 83,08%, é de paranaenses, por isso, conforme a classificação da Parte 3, Capítulo 1, Ponta Grossa é do tipo "Pr". Entre os municípios do tipo "Pr", destaca-se justamente o de Ponta Grossa. É interessante notar que, dentro dos 88 paranaenses acima referidos, 84 eleitores transferidos, ou seja, 95,5%, tinham títulos eleitorais anteriores no Paraná e isto significa que aqueles que migraram para o município de Ponta Grossa são tipicamente paranaenses.

O Quadro 62 trata dos municípios de origem e do título anterior dos eleitores. Dar-se-á atenção aos municípios de naturalidade e da transferência dos eleitores naturais do próprio Estado do Paraná.

1. Quanto aos municípios de origem, 88 eleitores nasceram em 40 municípios diferentes, ou seja, em média 2,2 eleitores em cada município. Entre eles, 29 municípios têm só um eleitor na amostra. Por outro lado, destacam-se os seguintes municípios: Ponta Grossa 13, Ipiranga 9, Teixeira Soares 8 e

Castro 5 e, como outro grupo, Reserva 4, Imbituva 3, Irati 3, Ivaí 3 e Rio Azul 3. A soma de eleitores destes 9 municípios

QUADRO 61 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PONTA GROSSA, POR ESTADOS DE ORIGEM E ESTADOS ANTERIORES

PONTA GROSSA (TOTAL=106)		
RS=04	PR=88	SP=06
RS-PR=02	PR-PR=84	SP-PR=02
RS-RS=02	PR-OT=04	SP-SP=04
(OT:		
	RS=02	
SC=05	SP=01	MJ=01
SC-PR=03	MT=01	MJ-PR=01
SC-SC=01		OT=02
SC-OT=01		OT-PR=2
(OT=RS)		(OT:
		AL=01
		SE=01
RS+SC=09	PR=88	SP+MJ+OT=09
=8.5%	83.0%	=8.5%

QUADRO 62 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE DOS ELEI-
TORES TRANSFERIDOS PARA PONTA GROSSA, POR ESTADOS DE
ORIGEM E ESTADOS DO TÍTULO ANTERIOR

P-GROS2

EN=PR(PR-)=82	TA=FR(PR-PR)=84	EN=RS(RS-)=04	TA=FR(RS-PR)=02
ARAPONGAS	BELA VISTA DO PARAISO	GETULIO VARGAS	ANDARA
ARAPOTI	Ivaí	PELOTAS	CURITIBA
Ivaí	CAMPO LOURADO	PORTO ALEGRE	
CANDIDO DE ABREU(2)	CANDIDO DE ABREU(5)	TRES PASSOS	
CASTRO(5)	CASARDO(5)		
CONTENDA	CIANORTE	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 04	
CURITIBA	COLOMBO		
FAXINAL	CONTENDA		
FIGUEIRA	CRUZEIRO DO OESTE	EN=SC(SC-)=05	TA=PR(SC-FR)=03
FOZ DO IGUAÇU	CURITIBA(2) - (2)		
FRANCISCO BELTRAO	DOIS VIZINHOS	CACADOR(2)	CASCAVEL
GUARAPUAVA(2)	FAXINAL	PORTO LINDO(2)	TEMACO BOBBA(2)
IBIPORA	FOZ DO IGUAÇU(3)	TIMBO	
IMBITUVA(3)	GRANDES RIOS		
IPIRANGA(9)	GUARAPUAVA	N. DE MUN. DIF. = 3	
IRATI(3)	IMBITUVA(2)	N. TOTAL = 5	
IVAI(3)	IPIRANGA(6)		TA=PR(OT-FR)=05
LONDRIANA	IRATI(4)		
MALLET	IVAI (3)		LONDRIANA(SP)
MANDAGUAÇU	IVAIPORA	EN=SP(SP-)=06	TEMACO BOBBA(SP)
PALMEIRA(4)	LARANJEIRAS DO SUL		IPIRANGA(MG)
PAULO FREITAS	LONDRIANA	ALVARES MACHADO	TEMACO BOBBA(RL)
PIRAI DO SUL(2)	MALLET	COTIA	PORECATU(SE)
PITANGA	PALMEIRA(2)	IPAUCU	
PONTA GROSSA(13)	PELOMIL(2)	PROMISSAO	
PRUDENTOPOLIS	PONTA GROSSA	SAO CARLOS	
RESERVA(4)	PARANAGUA	TREMEMBE	
RIO AZUL(3)	PARANAVAI		
RIO BRANCO	PERAI DO SUL	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 6	
RIO CLARO DO SUL	PIRAQUARA		
RIO NEGRO	PONTA GROSSA(5)		
SANTA CRUZ	PRUDENTOPOLIS		
SAO JOAO DA TRIUNFO	REBOUCAS(2)		
SAO JOSE DA BOA VISTA	RESERVA(2)		
SAO MATEUS DO SUL	RIO AZUL		
SIQUEIRA CAMPOS	RIO NEGRO		
TEIXEIRA SOARES(8)	SAO JORGE		
TIBAGI	SIQUEIRA CAMPOS		
UVAIA	TEIXEIRA SOARES(5)		
	TEMACO BOBBA(5)		
	TERRA BOA		
N. DE MUN. DIF. = 40	TIBAGI(2)		
N. TOTAL = 88	UNIAO DA VITORIA		
	WENCESLAU BRAZ		
	N. DE MUN. DIF. = 44		
	N. TOTAL = 84		
EN=PR(PR-)=82	TA=FR(PR-PR)=84	EN=(RS, SC, SP, OT)=18	TA=FR(RS, SC, SP, OT)=10
=83.0%	=79.2%	=17.0%	=9.4%

é 51, o que equivale a 58% de 88. Ver suas localizações nos mapas 3 a 9 com a direção do desmembramento histórico destes municípios, ou seja, se pode dizer uma "volta".

2. Quanto aos municípios do título anterior, a taxa paranaense foi grande, ou seja, entre 106 eleitores, 94 possuíam títulos anteriores paranaenses. Estes 94 eleitores dividem-se por 47 municípios diversos registrando em média 2,0 eleitores por município.

3. Em relação às transferências, destacam-se os seguintes municípios: Telemaco Borba 5, Ipiranga 6, Cândido de Abreu 5, Castro 5, Ponta Grossa 5, ou seja 5 eleitores que se transferiram para outra zona eleitoral do mesmo município, Teixeira Soares 5 e Irati 4, Curitiba 3, Foz do Iguaçu 3 e Ivaí 3. Estes 10 municípios incluíam 48 títulos anteriores do Paraná, o que equivale a 51%. Suas localizações apresentaram-se mais dispersas do que no caso das naturalidades. É interessante que o município de Telemaco Borba não incluiu nenhum destes 88 eleitores cujas naturalidades são do Estado do Paraná.

O Quadro 63 mostra os números absolutos e as porcentagens dos totais dos alunos transferidos e dos alunos evadidos, da 1.^a à 4.^a série do 1.^o grau, nos anos de 1975 e de 1981.

QUADRO 63 ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS. PONTA GROSSA E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 e 1981

		TRANSF.	EVADIDOS	TOTAL	TRANSF.	EVADIDOS	TOTAL
Ponta Grossa	Nº Abs.	1.249	636	16.240	1.546	2.164	21.853
	%	7,7	3,9	100,0	7,1	9,9	100,0
Estado do Paraná	Nº Abs.	120.693	66.959	1.015.955	1.123.378	118.591	1.034.148
	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Observação:

Quanto aos alunos transferidos, a porcentagem sobre o total, quase não mudou de 1975 para 1981, ou seja, de 7,7 a 7,1 e foi sempre menor do que a metade do total do Estado do Paraná, mas quanto aos alunos evadidos, a porcentagem sobre o total do ano de 1981, subiu fortemente, ou seja, 2,5 vezes maior do que a do ano de 1975.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Ponta Grossa, foi elaborado o Anexo XLVII. Nele são mostrados os mesmos itens do Anexo XLV e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguá.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para os municípios satélites de Ponta Grossa, ou seja, os municípios de Palmeira, Teixeira Soares, Reserva e Telemaco Borba, foi elaborado o Anexo XLVIII.

QUADRO 64 NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIA

CATEGORIAS	NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES	NÚMERO DE AMOSTRA
Mais que 100	04	11
De 10 a 99	37	45
De 02 a 09	15	17
01	33	33
T O T A L	89	106

FONTE: Anexo XLV

QUADRO 65 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE PONTA GROSSA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM

Município	Ano de Criação	Nº ETA	Estados de Naturalidade													
			L.B.	It.	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S.L.	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
P.Grossa	1862	106	71	12	5	7	1	0	0	10	4	5	88	6	1	2
Palmeira	1897	11	6	1	2					2	1	3	7			
T.Souares	1917	12	9		2					1	4		8			
Reserva	1921-13	7	.	1	2			1		2		1	10	1	1	
T.Borba	1963-31	23		2	2			1		3			25	3	1	2
TOTAL	Absoluto	173	116	13	12	11	1	2	0	18	9	9	138	10	3	4
TOTAL	%	100,0	67,1	7,5	6,9	6,4	0,6	1,2	0	10,4	5,2	5,2	79,8	5,8	1,7	2,3

Ano de Cr = Ano de Criação do Município

Nº ETA = Número de eleitores transferidos da amostra

L.B. = Luso Brasileiro, It= Italiano, Al= Alemão, Esl= Eslavo, Jap=Japones, Esp.= Espanhol

S.L. = Sylic e Lebares, e OT=Outros ou indistinguível.

Observações:

1. Quanto à sede da região de Ponta Grossa, ou seja, o município de Ponta Grossa:

1. A porcentagem de paranaenses é muito alta, ou seja, 83%. Os riograndenses e os catarinenses ocupam somente 8,5%. Os eleitores cujas origens étnicas são alemã e eslavo ocupam 13,3%, e se fossem incluídos os italianos, os eleitores de origem estrangeira ocupariam 22,6%, o dobro.

2. A porcentagem dos eleitores cujos sobrenomes são de categorias mais do que dois, ou seja, o número do mesmo sobrenome tem pelo menos 400 ou 450 eleitores, é de 68,9%.

3. Todavia, dentro dos sobrenomes mais comuns, salientam-se: Oliveira 5 vezes na amostra e Silva 4 vezes, Lima e Pereira, uma vez na amostra, ao passo que Ferreira, Santos e Souza, não apareceram. Compare-se com o caso de Guarapuava que foi semelhante, e com os casos de Londrina e de Maringá que foram contrários.

2. Região de Ponta Grossa que inclui os municípios de Ponta Grossa, Palmeira, Teixeira Soares, Reserva e Telemaco Borba:

1. Dentre esses 5 municípios, 4 municípios, ou seja, fora de Telemaco Borba, foram criados antes de 1921, quer dizer são municípios antigos.

2. Quanto às naturalidades dos eleitores transferidos nos municípios de Palmeira e de Teixeira Soares, eles são somente oriundos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nos casos de Reserva e Telemaco Borba, são paranaenses, paulistas e mineiros, com a única exceção de um

catarinense em Reserva. O caso de Ponta Grossa é dispersivo.

3. Quanto à origem étnica, como um todo, 67,1% dos eleitores transferidos para essa Região de Ponta Grossa, são descendentes de luso-brasileiros, 7,5% de italianos, 6,9%, de alemães, 6,4%, de eslavos, 0,6% de japoneses, e 1,2% de espanhóis, ou seja, as porcentagens de descendentes de italianos, de alemães e de eslavos são quase iguais. Quando comparadas as médias da macrorregião do Paraná Tradicional, as porcentagens de italianos e de eslavos da Região de Ponta Grossa foram bem menores.

QUADRO 66 DISTRIBUIÇÃO DE ORIGENS ÉTNICAS, POR MACRORREGIÃO - PR TRADICIONAL E REGIÃO DE PONTA GROSSA.

ORIGENS ÉTNICAS	MACRORREGIÃO PARANÁ TRADICIONAL	REGIÃO DE PONTA GROSSA
Italianos	11,5%	7,5%
Alemães	8,8%	6,9%
Eslavos	11,0%	6,4%

FONTE: Quadros 65 e 143

4. Dentro da Região de Ponta Grossa, afora o próprio município de Ponta Grossa, nos outros Municípios não apareceram descendentes de italianos com a única exceção do caso de Palmeira em que apareceu um. Quanto aos descendentes de alemães, eles apareceram em todos os municípios dessa macrorregião. Quanto aos eslavos, além do município de Ponta Grossa, em Reserva e em Telemaco Borba, apareceram dois em cada um. Só um descendente japonês apareceu em Ponta Grossa.

3. Guarapuava

O município de Guarapuava está situado a oeste da Serra da Esperança, distante, em linha reta, 236 km da capital do Estado, em direção oeste, e acha-se a 1120 metros de altitude.

Foi desmembrado de Castro e em 1852 foi elevado à categoria de município.

A área agropecuária de Guarapuava tem como sede este município, e segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO 67 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE ÁREA DE GUARAPUAVA.
1880 - 1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
1	Aveia	94	20
	Cevada	56	30
	Milho	12	26
	Feijão das águas	9	39
	Soja	5	34
	Trigo	3	50
2	Batata	8	29
	Batata de Seca	29	29
	Maçã	45	6
3	Suínos, rebanho	9	15

FONTE: SEAGRI

O Paraná é o 3º produtor nacional de aveia, e pode-se notar que a região de Guarapuava sozinha produziu cerca de 19% do total do Brasil, também que o Paraná é o 2º produtor nacional de cevada e que essa região sozinha produziu cerca de 17% do total do Brasil. Deve-se notar ainda que a região de Guarapuava é o maior produtor estadual de maçã, uma fruta delicada e cara que necessita de muita mão-de-obra.

Em 1963, o Estado do Paraná foi dividido em 7 regiões, uma delas, era a de Guarapuava, cuja área abrangia até o rio Paraná. A população de Guarapuava em 1960, 1970 e 1980 foi respectivamente 96.361, 111.882 e 125.018 habitantes e o número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi de 14.073, 29.320, 59.476 e 60.039, respectivamente. Deste modo, em 1980, a taxa

dos eleitores sobre a população total foi de 51,37%, o que equivale a 4,8% a mais do que a taxa média do Estado do Paraná, ou seja, 46,58%. O número dos eleitores transferidos captados pela amostra é 81. Sua distribuição pelos Estados de origem é mostrada no Quadro 68. A naturalidade dos riograndenses e catarinenses abrange 14 municípios, o que equivale à 17,3%. Nota-se que entre os dois Estados, há uma alta taxa de catarinenses, ou seja, 85,7%. Compare-se com os casos de Paranaguá 64,3%, Curitiba 64,0%, Ponta Grossa 55,6% União da Vitória 88,0%, Pato Branco 33,3%, Francisco Beltrão 39,0%, Cascavel 40,6%. Podem ser classificados esses municípios em três grupos:

A = União da Vitória 88,0% e Guarapuava 85,7%;

B = Paranaguá 64,3%, Curitiba 64,0% e Ponta Grossa 55,6%;

C = Pato Branco 33,3%, Francisco Beltrão 39,0% e Cascavel 40,6%.

A soma dos paulistas e OT é de 5 eleitores, o que equivale a 6,2%. O restante, ou seja, 62 eleitores, o que equivale a 76,5%, é paranaense, por isso, Guarapuava é do tipo "Pr". Comparam-se os seguintes municípios: Laranjeiras do Sul 54,5%, Guarapuava 76,5%, Prudentópolis 88,2%, Ponta Grossa 83,0% e Campo Largo 59,3%.

O Quadro 69 inclui os municípios de origem dos 81 eleitores da amostra. São observados os seguintes pontos:

1. Nos casos dos municípios dos Estados do RS, SC, SP e OT o número de amostra de cada município é de um apenas, com uma exceção, a do município de Chapecó do Estado de Santa Catarina cujo número é dois.

2. Nos casos de municípios paranaenses, o fenômeno é diverso, pois, cada município tem em média 2,38 na amostra. Entre eles se destacam os seguintes: Guarapuava 16, Prudentópolis -

lis 6, Pinhão 5 e Rebouças 4. Estes 4 municípios são vizinhos e as distâncias entre as suas sedes e a de Guarapuava são de 80 Km no máximo.

3. Dezesseis eleitores da amostra, cujas naturalidades são de Guarapuava, residiam nos seguintes municípios: Medianeira, Toledo, Cascavel, Guaraniaçu 2, Palmital, Pitanga 3, Manoel Ribas 3, Guarapuava 2, Inácio Martins 2 e Curitiba.

Nota-se que quase os municípios, com as exceções de Medianeira e de Curitiba, são vizinhos, ou seja, têm fronteiras municipais entre si, e estão situados na faixa leste-oeste. É interessante salientar que 15 destes 16 municípios, ou seja, todos, exceto Curitiba, estão situados dentro da antiga divisão regional do Estado do Paraná, de 1963, com sede em Guarapuava.

73 eleitores da amostra, o que equivale à 90% de todos os eleitores transferidos, possuíam títulos anteriores do próprio Estado do Paraná (ver Quadro 70). Houve uma exceção de eleitores naturais de Santa Catarina, na qual, entre 12 eleitores, 5 tinham títulos daquele Estado e um de OT. Entre 73, 62 eleitores são paranaenses e seus títulos anteriores eram de municípios do Paraná, sendo que cada município tinha, em média, 2,0 casos na amostra. Entre eles se destacam os seguintes municípios: Pitanga 9, Irati 7, Guarapuava 5, Prudentópolis 4 e Laranjeiras do Sul 4.

Quanto aos anos de nascimento e da transferência, Guarapuava é do tipo Dc,B, ou seja, os anos de nascimentos são dispersos, mas, a maior parte dos eleitores são relativamente jovens. Os que nasceram depois de 1945 alcançam 58%. Quanto aos anos de transferência, destacam-se os seguintes: 1976 e 1982. Neste último ponto, o caso de Guarapuava é semelhante com os casos de Toledo, Cascavel e Paranavaí.

Quanto à combinação dos nomes, foi elaborado o Anexo nº XLIX feito a partir das fichas dos títulos eleitorais.

Nele são observados os seguintes pontos:

1. Os tipos que têm maior porcentagem em cada estado civil.

1.1. No caso de homens solteiros, "22.201.001", "22.301.001" e "32.301.001" têm a mesma porcentagem, e são os tipos representativos de Curitiba. Mas, em Curitiba, no caso de homens solteiros, não aparece o tipo "32.301.001", enquanto que o tipo "23.301.001" apareceu apenas duas vezes.

1.2. Quanto às mulheres solteiras, dentro de 8 casos, 3 têm o tipo 22.201.001 que é o tipo comum, em geral, para Curitiba.

QUADRO 68 DISTRIBUIÇÃO DE ELEITORES TRANSFERIDOS PARA GUARAPUAVA, POR ESTADOS DE ORIGEM E POR ESTADOS ANTERIORES.

GPAVA1			
GUARAPUAVA (TOTAL=81)			
RS=02	SC=12	PR=E2	SP=04
RS-PR=01	SC-PR=06	PR-PR=E2	SP-PR=03
RS-SC=01	SC-SC=05		SP-SP=01
	SC-RS=01		
			OT=01
			OT-PR=01
			(OT=ES)

QUADRO 69 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS ELEITORES NATURAIS PARA GUARAPUAVA, POR ESTADOS DE ORIGEM.

GPAVA2			
= EN =			
EN=RS(RS-)=02	EN=SC(SC-)=12	EN=PR(PR-)=E2	EN=SP(SP-)=04
ALCANTARA	ELUMENBU	NESSAI	GUARAPULES
	BOI RETIRO	ASTORGA	MOCCA
	CH-CAD-PR	CAMPO LARGO	PIRACARA
N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 02	CAN-PR=06	CAMPO MOURAO	POTIRENDABA
	CH-SC=02(2)	CASTRO	
	CRUZEIRO	CHOPINIZINHO(2)	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 04
	LAGES	CRUZ MACHADO	
	RIO DAS ANTAS	CURITIBA	
	SÃO DOMINGOS	DIAPANTINA	
	TREZE ILHAS	GUARAPUAVA(16)	EN=OT(OT-)=01
	VIDEIRA	INACIO MARTINS(2)	SANTA MARIA(ES)
		IRATI(3)	
N. DE MUN. DIF. = 11		IVAIPORA	
N. TOTAL = 12		LAPA	
		PALMITAL	
		PATO BRANCO	
		PRUA FREITAS	
		PINHAO(5)	
		PITANGA(2)	
		PONTA GROSSA	
		PRUDENTOPOLIS(6)	
		RESOLUCAS(4)	
		RIO AZUL(2)	
		SÃO JOÃO DO TRIUNFO	
		SÃO JOSE DOS PINHAIS	
		TEINEIRA SOARES(2)	
		N. DE MUN. DIF. = 25	
		N. TOTAL = 62	

QUADRO 70 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO TÍTULO ANTERIOR DO
ESTADO DO PARANÁ, DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA
GUARAPUAVA POR ESTADO DE ORIGEM

GPAVA3

= TA =.

TA=FR(RS-FR)=01	TA=FR(SC-PR)=05	TA=PR(PR-PR)=62	TA=PR(SP-PR)=03
FRANCISCO BELTRAO	CHOPINIMMO	ANTONINA	CURITIBA
=====	CLEVELANDIA	ASTORGA	MARINGA
N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 01	CURITIBA	BOM RETIRO	PITANGA
	GUARAPUAVA(2)		=====
	SOLTO DA LONTRA	CAMPO MOURAO	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 03
	=====	CASCATEL	
	N. DE MUN. DIF. = 5	CURITIBA(3)	
	N. TOTAL = 6	DOIS VIZINHOS	
		GUARANIACU(2)	TA=PR(OT-PR)
		GUARAPUAVA(5)	=ES-PR=01
		IMBITUVA	=====
		INACIO MARTINS(2)	SAO MATEUS DO SUL
		IRATI(7)	=====
		LAGANJEIRAS DO SUL(4)	
		MANGUEIRINHA	
		MANDEL RIBAS	
		MATELANDIA	
TA=RS(SC-RS)=01	TA=SC(SC-SC)=05	MEDIANEIRA	
=====	=====	PALMITAL	
ERECHIM	CHAFECO	PAULA FREITAS	
=====	IBIRAMA	PEABIRU	
	NAVEGANTES	PINHAO(2)	
	SAO LOURENCO DO OESTE	PITANGA(9)	
	TREZE TILIAS	PONTA GROSSA	
	=====	PRUDENTOPOLIS(4)	
	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 05	QUEDAS DO IGUAU(2)	
		REBOUCAS(2)	
		STO. ANT. DE SUDESTE	
		TEIXEIRA SOARES	
		TOLEDO(2)	
		WENCESLAU BRAZ	
		=====	
		N. DE MUN. DIF. = 31	
		N. TOTAL = 62	

"GUARAPUAVA — X — GUARAPUAVA"

— X —

=====

CASCATEL

CURITIBA

GUARANIACU(2)

GUARAPUAVA(2)

TOLEDO

INACIO MARTINS

IRATI

LAGANJEIRAS DO SUL

MANDEL RIBAS

MEDIANEIRA

PALMITAL

PITANGA(3)

=====

1.3. No caso de homens casados, o tipo "22.201.001" é dominante, ou seja, aparece 6 vezes. Cada um dos tipos "22.201.000" e "22.301.001" têm 3 eleitores na amostra.

1.4. No caso de casadas, "33.301.001" é representativo.

2. Incluindo todos os estados civis, observa-se o seguinte: O número total dos eleitores que são do tipo 22.201.001 é 11, o que equivale a 13,6%, porcentagem que é duas vezes maior do que a dos eleitores transferidos para Curitiba. O caso de "32.301.001", é semelhante ao de Curitiba.

3. O número dos eleitores que são do tipo crescente é 18, e, por sua vez, o número dos eleitores que são do tipo decrescente é 21. Este fenômeno é contrário aos casos comuns registrados em Curitiba.

A taxa de casadas, cujos sobrenomes do pai tem-se mantido, é de 12/17, ou seja, 70,6%.

As porcentagens dos eleitores transferidos cujos pais têm sobrenomes comuns entre si, são as seguintes:

Solteiro	75%
Solteira	75%
Casado	55,6%
Casada	76,5%
TOTAL	66,2%

Dois casos de "202 --,00-" foram excluídos. Compare-se esta porcentagem total de 66,2%, com a de Curitiba 85,6%.

6. Quanto ao número de eleitores.

Compare-se as porcentagens de Guarapuava com aquelas de Curitiba.

ITENS	GUARAPUAVA	CURITIBA
2 sobrenomes	46,8%	27,5%
3 sobrenomes	46,8%	58,5%
4 sobrenomes	6,3%	14,0%

No Quadro 71 foram mostrados os números absolutos e a porcentagem do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1.^a a 4.^a série do 1º grau nos anos de 1975 e de 1981.

QUADRO 71 ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: GUARAPUAVA E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 e 1981

I T E N S		TRANSF	EVADIDOS	TOTAL	TRANSF	EVADIDOS	TOTAL
Guarapuava	Nº Abs	494	992	15.660	1.441	2.956	19.835
	%	9,5	6,3	100,0	7,3	14,9	100,0
Estado do Paraná	Nº Abs	120.693	66.757	1.015.955	112.378	118.591	1.034.148
	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

No Quadro 72, verifica-se os seguintes pontos:

1. Em 1975, as porcentagens dos alunos transferidos e dos evadidos já foram altas, e sua composição foi quase igual a de Paranavaí e muito diferente daquela de Ponta Grossa.

QUADRO 72 COMPARAÇÃO DOS ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: GUARAPUAVA, PARANAVAÍ E PONTA GROSSA. 1975 e 1981.

	TRANSFERIDO	EVADIDOS	TRANSFERIDOS	EVADIDOS
Guarapuava %	9,5	6,3	7,3	14,9
Paranavaí %	10,4	6,4	10,5	11,7
Ponta Grossa %	7,7	3,9	7,1	9,9

FONTE: FUNDEPAR

2. Todavia, em 1981, a situação piorou seriamente. Ver a taxa do número dos alunos evadidos sobre a dos transferidos, ou seja, o número dos evadidos foi duas vezes maior do que o dos transferidos. E também, no caso desta região, deve ser considerado o seguinte ponto, quanto ao número dos alunos transferidos: a maior parte dos eleitores transferidos ou seja, de pais dos alunos destes municípios que estão nesta região de Guarapuava, foram transferidos dos municípios vizinhos. E dentro dos alunos transferidos, foram incluídos os alunos transferidos da escola X para a Y dentro do mesmo município, cuja área é muito extensa. É evidente que devem ser considerados os casos dos alunos cujos pais são analfabetos, porém, neste trabalho, não foi tratado o caso do analfabetismo, pois que isto seria impossível face às fontes trabalhadas.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Guarapuava foi elaborado o Anexo L. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLV e foram agrupados os

sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguá.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para os municípios satélites de Guarapuava, ou seja, os municípios de Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pinhão e Quedas do Iguaçu, foi elaborado o Anexo nº LI. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo nº XLVIII e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Ponta Grossa.

QUADRO 73 NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIAS

CATEGORIAS	A. Nº DE SOBREMONES DIFERENTES	B. Nº NA AMOSTRA	% DE B. SOBRE 81
mais que 100	4	13	16,0
10 ~ 99	21	24	29,6
2 ~ 9	3	3	3,7
1	41	41	50,6
TOTAL	69	81	99,9

A partir do Anexo L, foram elaborados os Quadros nºs. 73 e 74, observando-se os seguintes pontos:

1. Quanto à naturalidade, como já foi explicado anteriormente, o município de Guarapuava é do tipo "PR", mas, os catarinenses ocupam relativamente alta porcentagem, ou seja, 14,8%.

2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são da categoria maior do que 100, ocupam 16,0%, quase igual

QUADRO 74 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE GUARAPUAVA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM

Município	Ano de Cr.	Nº ETA	Difusão das Origens Étnicas								Estados de Origem					
			L.B.	It.	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S.L.	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Guarapuava	1871	81	41	10	8	12	1	2	1	6	2	12	62	4		1
Prudentópolis	1906	17	2	1	1	6				7	1		15	1		
Lar.do Sul	1946	33	13	7	3	3	1			6	4	7	18	2		2
Pinhão	1964	10	7	2		1				0	2	1	7			
Q.do Iguaçu	1967	39	16	8	3	7				5	16	9	13			1
TOTAL	Nº Abso- luto	180	79	28	15	29	2	2	1	24	25	29	115	7		4
TOTAL	%	100,0	43,9	15,6	8,3	16,1	1,1	1,1	0,6	13,3	13,9	16,1	63,9	3,9		2,2

FONTE: TREPR

ao caso de Paranaguá, ou seja, 16,7%, com 4 sobrenomes mais populares: Oliveira, Silva, Ferreira e Santos. Entre eles, salientaram-se Oliveira e Silva que apareceram mais do que 4 vezes na amostra. Outros sobrenomes populares, Pereira, Souza e Lima, não apareceram. Os sobrenomes da categoria de 10 a 99, ocuparam 29,6%, com 21 sobrenomes diferentes. Entre eles, Andrade, Martins e Ribas apareceram 2 vezes cada um. Os sobrenomes da categoria 2 a 9 ocuparam apenas 3,7%, e os de categoria 1, ocuparam, com 41 sobrenomes diferentes, 50,6% do total, ou seja, 81 eleitores transferidos para o município de Guarapuava. Compare-se com 37% do caso de Paranaguá.

3. Quanto às origens étnicas, 50,6% foram ocupadas por luso-brasileiros, 12,3% por italianos, 9,9% por alemães, 14,8% por eslavos, 1,2% por japoneses, 2,5% por espanhóis e 1,2% por sírios libaneses. Entre eles, salientaram-se os eleitores transferidos para o município de Guarapuava, cujas origens étnicas são eslavos. Compara-se com 4,5% da média dos 98 municípios considerados. E também se deve notar que especialmente a soma das porcentagens de 9,9% e 14,8%, ou seja, 24,7% de alemães e de eslavos, aumentam a porcentagem dos sobrenomes de categoria 1, ou seja, 50,6%

2. Quanto à região de Guarapuava:

1. Sobre a naturalidade, foram observados os seguintes pontos: a. Como um todo, a região de Guarapuava também é do tipo "PR", os paranaenses ocupando mais do que 60% ou seja, 63,9%. Compare-se com o caso do município de Guarapuava, ou seja, 76,5%. b. Os riograndenses e os catarinenses apresentam as porcentagens 13,9% e 16,1%, respectivamente. Pode-se notar que, a de catarinenses foi maior do que a de riograndenses. Este último fenôme-

no ocorreu mais fortemente no caso do próprio município de Guaruapuava como já foi visto.

3. Nos municípios de Pinhão e de Quedas do Iguaçu, os paulistas e os mineiros não apareceram.

3. Quanto às origens étnicas, foram observados os seguintes pontos:

- a. Os escravos apresentaram alta porcentagem, ou seja, 16,1%, o que equivale à 3,3 vezes mais do que a média daqueles 98 municípios.
- b. Deve-se notar o caso de Prudentópolis com altíssima porcentagem de escravos, 35,3%.
- c. Os luso-brasileiros relativamente apresentam-se com menores porcentagens ou seja, 43,9%. Compare-se com a média dos 98 municípios, ou seja, 58,3%.

4. Cascavel

O município de Cascavel situa-se na distância rodoviária de 510 Km da Capital do Estado, no rumo Oeste. Foi desmembrado do município de Foz do Iguaçu em 1951, e instalado como município em 1952.

A área agropecuária de Cascavel, e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO 75 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE ÁREA DE CASCAVEL.
1980-1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
	Trigo	41	50
	Soja	38	34
1	Centeio	71	73
	Milho	22	26
	Sorgo	78	6
2	Girassol	75	50
3	Suínos	64	18

FONTE: SEAGRI

Cascavel é um dos maiores produtores agropecuários do Estado do Paraná. Sua variedade de produtos é sem dúvida um dos atrativos para sua procura pelos migrantes.

Sua população em 1960, 1970 e 1980 foi de 39.513,90.855 e 159.305 habitantes respectivamente, aumentando 4,03 vezes durante duas décadas, o que significa um dos casos de maior aumento de população do Estado. Compare-se com 1,83 vezes do total do Estado. O número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi 4.776, 20.736, 74.325 e 85.680, respectivamente. As taxas de aumento dos eleitores bem maiores do que as da população, ou seja, 3,86 vezes.

Compare-se estes 15,56 com a média de todo Estado, ou seja, 4,69. Estes números mostram uma situação "anormal", mas quanto à proporção entre a população e o número de eleitores, ela vai ficando cada vez mais regular, ou seja, as porcentagens do número de eleitores sobre a população total em 1960,

1970 e 1980, foram de 12,1%, 22,8% e 47,2%. Este último número é quase igual ao do total do Estado, que é de 46,6%.

O município de Cascavel tem duas zonas eleitorais, a 68^a e a 143^a, sendo que esta última foi criada em 1979.

O número dos eleitores transferidos, conforme a amostra, é 174. Sua distribuição por naturalidade é mostrada no Quadro 76.

A soma de riograndenses e de catarinenses é de 64, o que equivale a 36,8%, o número de paranaenses é de 64, o que também equivale a 36,8% e a soma de paulistas, mineiros e OT, é de 46, o que equivale a 26,4%.

Os riograndenses estão em maior número do que os catarinenses, ou seja, 1,46 vezes maior. Comparar com os casos de União da Vitória e de Guarapuava. É interessante salientar que, no caso de Cascavel, há bastante migração interna dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Mais do que 1/4, ou seja, 26,4% da população migrante foi ocupada por São Paulo, Minas Gerais e OT. Observa-se que os paulistas são em número de 20, os mineiros 12 e OT 14, sendo bem distribuídos e, além disso, dentro dos 14 de OT, 13 são nordestinos, ou seja, CE 1, PB 1, PE 3, AL 3 e BA 5.

O Quadro 77 mostra os números absolutos e a porcentagem total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1.^a à 4.^a série do 1º grau, nos anos de 1975 e de 1981, do município de Cascavel.

QUADRO 76 DISTRIBUIÇÃO DE ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CASCAVEL,
POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO ANTERIOR

CASCAVEL

CASCAVEL (TOTAL=174)					
RS=38	SC=26	PR=54	SP=20	MG=12	OT=14
RS-PR=13	SC-PR=17	PR-PR=60	SP-PR=17	MG-PR=09	(1)OT=14
RS-RS=13	SC-SC=09	PR-SP=02	SP-SP=03	MG-MG=02	(2)OT-PR=13
RS-SC=05		PR-RS=01		MG-OT=01	(3)OT-OT=01
RS-OT=01		PR-OT=01		=01	
(OT=RJ)		(OT=RJ)		(OT=GO)	(1)OT=(2)OT: AL=3 BA=5 PE=1 FE=3 RJ=1
					(1)OT=(3)OT: CE=CE=1
=====					
RS+SC=54		PR=54	SP+MG+OT=45		
=35,8%		=35,8%	=25,4%		

NOTA: — PR=54) RS=38) SC=26) SP=20) MG=12) BA=5) AL=PE=3) CE=FE=RJ=1

QUADRO 77 ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: CASCAVEL E TOTAL DO
ESTADO DO PARANÁ. 1975 - 1981

		TRANSF	EVADIDOS	TOTAL	TRANSF	EVADIDOS	TOTAL
Cascavel	Nº	2.596	1.220	19.999	3.119	1.941	23.962
	%	12,9	6,1	100,0	13,0	8,1	100,0
Total do Estado do Paraná	Nº	120.693	66.757	1.015.958	112.378	118.591	1.034.148
	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Observa-se quanto as porcentagens dos alunos transferidos, que elas foram maiores do que as médias do total do Estado do Paraná em 1975 e em 1981. Isto evidencia um alto movimento da população.

QUADRO 78 COMPARAÇÃO DOS ALUNOS TRANSFERIDOS: CASCAVEL E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 E 1980

I T E M		TRANSFERIDOS	
		1975	1981
Cascavel	%	12,9	13,0
Total do Paraná	%	11,9	10,9

FONTE: FUNDEPAR

De outro lado, quanto as porcentagens dos alunos evadidos, elas foram razoavelmente baixas. (Ver Quadro 79).

QUADRO 79 COMPARAÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS DE CASCAVEL COM OS DE OUTROS MUNICÍPIOS. 1975 E 1981

I T E N S		EVADIDOS	
		1975	1981
Estado do Paraná	%	6,6	10,3
Cascavel	%	6,1	8,1
Guarapuava	%	6,3	14,9
Paranavaí	%	6,4	11,7
Francisco Beltrão	%	3,1	8,6

FONTE: FUNDEPAR

Estas porcentagens mostradas no Quadro 77 são muito significativas. Quando considerados em relação às dos alunos transferidos, são ainda mais significativas.

Deve-se pensar: a transferência escolar é muito diferente do abandono da escola.

No Quadro 77, pode-se observar que a população de Cascavel, pelo menos durante os anos de 1975 e 1981, era movimentada mas foi relativamente estável do ponto de vista socio-escolar.

O Quadro 80 mostra os municípios de naturalidade de 180 eleitores de 5 Estados. Nesse são observadas as diferenças entre os casos do PR e do RS.

QUADRO 80 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS POR ESTADOS DE ORIGEM E DO TÍTULO ANTERIOR E POR CASCAVEL E GUARAPUAVA

		Estados de Origem		Estados do Título Anterior	
		RS →	PR	RS + RS →	PR
Cascavel	número dos municípios diferentes	26	50	10	38
	número total da amostra	38	64	18	60
Guarapuava	número de municípios diferentes	2	26	1	31
	número total da amostra	2	62	1	62

FONTE: Fichas de Título Eleitoral do TREPr.

1,46 de riograndenses migraram do mesmo município do Rio Grande do Sul para Cascavel, acontecendo o mesmo com 1,8 de eleitores com títulos anteriores.

Especialmente, quanto à naturalidade, aquelas do Pr são bem diversas, o caso de Cascavel é de 1,28, o de Guarapuava é de 2,38, ou seja, os números totais da amostra dos dois municípios são quase iguais, sendo 64 e 62, mas, no caso de Cascavel, os naturais do Paraná migraram de municípios diversos.

Quanto ao título anterior, esse tipo de diferença entre os dois municípios diminuiu bastante.

Os 50 municípios de naturalidade dos transferidos para Cascavel estão localizados dispersivamente em quase todo o Paraná, com algumas exceções, por exemplo, Lapa no Suleste do Paraná e Assaí no Norte do Paraná que não aparecem. (Ver Quadro 81)

QUADRO 81 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS NATURAIS DOS ELEITORES
TRANSFERIDOS PARA CASCAVEL, POR ESTADOS DE ORIGEM

= EN =				
EN=RS(RS-)=38	EN=SC(SC-)=26	EN=PR(PR-)=64	EN=SP(SP-)=20	EN=MG(MG-)=12
ARATIBA	ARARANGUA		ARACATUBA	AGUA BOA
BENTO GONCALVES	BARRA DO TIGRE	APUCARANA	BAIRRO DA SANTANA	ARRADJ
CARASIMYO(2)	BLUMENAU	ARAPONGAS	BAURU	ASSARAÍ
CERRO LARGO	BOM RETIRO	ARAUICARIA	CLEMENTINA	BOCAIUA DO SUL
CRUZ ALTA(2)	CACADOR	ASSAÍ	ELIORADO PAULISTA	BOM DESPACHO
ENCANTADO	CAMPOS NOVOS	CAFEARA	FLORIDA PAULISTA	BOM REPOUSO
ERECHIM(2)	CHAPECO	CAMPO MOURAO	IPANESSU	CAMPESTRE
FREDERICO WESTPHALEN	CONCORDIA	CAPANEMA	ITAPOLIS(2)	FORMIGA
GAPORE(2)	CUNHAPORA	CASCAVEL	LAGARTO	ITUITUBA
GUARAMA	CURITIBANDS	CATANDUVAS(2)	MHANDIARA	MEDINA
LAGEADO	FAXINAL DOS GUEDES	CHOPIZINHO(3)	PINHAL	SALINAS
MARAU(2)	IBICARE(3)	CRUIZEIRO DO OESTE	PINHEIROS	SAO PEDRO DE SUACUI
MARCELINO RAMOS(4)	ITAUPAVA	CURITIBA(2)	PIRAPOZINHO(2)	
MONTENEGRO	JOCABA	FIGUEIRA	PONGAI	N. DE MUN. DIF. = N. TOTAL = 12
NOMAI	LAGES(2)	FRANCISCO BELTRAO(2)	SAO JOAO DA BOA VISTA	
NOVA PRATA	OLEANS	GUARANIACU	SAO PAULO	
PALMEIRA DAS MISSOES(3)	PALMITOS	GUARAPUJAVA(2)	SAO SIMAO	
PORTO ALEGRE(2)	PORTO UNIAO	IRATI	TANCANGA	
SANANDUVA	RIO DO SUL	ITAMBE		
SANTA ROSA	ROCHEIO	IVAI	N. DE MUN. DIF. = 18	
SANTO ANTONIO	TANABARA	IVAIPORA	N. TOTAL = 20	
SOBRADINHO	TRES BARRAS	JAPURA		
TENENTE PORTELA	URUBICI	JOAQUIM TAVORA		
TREZ PASSOS(2)		LARANJEIRAS DO SUL(3)		
TUPANCIRETA	N. DE MUN. DIF. = 23	LONDRINA(2)		
TUPARENDI	N. TOTAL = 26	MANGUEIRINHA		
		MARIOPOLIS		
		MORRETES(2)		
		NOVA ESPERANCA		
		-PALMAS		
		-PARANAGUA		
		PARANAVAI		
		PEARIRU		
		PINHAO		
		PIRAI DO SUL		
		PLANALTINA DO PARANA		
		PONTA GROSSA		
		PRUDENTOPOLIS		
		RESERVA(2)		
		RIO BOM		
		RIO BRANCO DO SUL		
		SANTO ANTONIO		
		SAO JERONIMO DA SERRA		
		SAO JOSE DOS PINHAIS		
		SAO MATEUS DO SUL		
		SERTANGAPOLIS(3)		
		TEIXEIRA SOARES		
		TIBAGI		
		TOMAZINA		
		UNIAO DA VITORIA(2)		
		N. DE MUN. DIF. = 50		
		N. TOTAL = 64		
N. DE MUN. DIF. = 26				
N. TOTAL = 38				

QUADRO 82 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ANTERIORES DOS ELEITORES
TRANFERIDOS PARA CASCAVEL, POR ESTADO DE ORIGEM

= TA =			
TA=PR(RS-FR)=18	TA=FR(SC-FR)=17	TA=PR(PR-FR)=60	TA=PR(SF-FR)=17
CA FELÂNDIA	ANTÔNINA	ARAPOTI	ANDARA
TOLEDO(5)	ASSIS CHATEAUBRIAND	CAMPINA DA LAGOA	ARAPONGAS
FRANCISCO BELTRÃO(2)	CA FELÂNDIA	CAMPO MOURÃO(3)	ASSAÍ
CAPANEMA(3)	CAMPO MOURÃO	CAP. LEONIDAS MARQUES	ASSIS CHATEAUBRIAND(2)
FOZ DO IGUAÇU	CLEVELÂNDIA	CASCAVEL	CAMPO MOURÃO
DOIS VIZINHOS(2)	CURITIBA(2)	CATANDUVAS(3)	CIANORTE
REALIZA	DOIS VIZINHOS(2)	CEU AZUL	CORBELIA
CRUZEIRO DO OESTE	FOZ DO IGUAÇU(2)	CHOPINZINHO	FOZ DO IGUAÇU
ARAUCÁRIA	GUARARA	CIANORTE	MARILUZ
PONTA GROSSA	NOVA AURORA	CLEVELÂNDIA	MARINGÁ
	PATO BRANCO	CORBELIA	PEABIRU
N. DE MUN. DIF.=10	SANTA HELENA(2)	CURITIBA(7)	RIBEIRÃO DO PINHAL
N. TOTAL=18	TOLEDO	FORMOSA DO OESTE(2)	STO. ANT. DO SUDOESTE
		FOZ DO IGUAÇU(4)	TOLEDO
	N. DE MUN. DIF.=13	FRANCISCO BELTRÃO	UBIRATA
	N. TOTAL=17	GOIO-ERE	UMUARAMÁ
TA=RS(RS-RS)=13		GUARANIACU(3)	
		GUARAPUAVA	N. DE MUN. DIF.=15
CRUZ ALTA		IRATI	N. TOTAL=17
TRES PASSOS	TA=SC(SC-SC)=09	IVAIPORA	
SOBRADINHO		JOAQUIM TAVORA	
ERECHIM	CAMPOS NOVOS	LARANJEIRAS DO SUL(2)	
NOMAI	CURITIBA(2)	MAL. CANDIDO FONDON	TA=PR(MG-FR)=08
LAGOA VERMELHA	LAURO MULLER	MOREIRA SALES	
ALIGRETE	PORTO LUIZ	PALMAS	ASSIS CHATEAUBRIAND
FREDERICO WESTPHALEN	SÃO DOMINGOS	PIRAQUARA	CAMPO MOURÃO
CARASINHO	TIMÃO	PONTA GROSSA(3)	CORBELIA
SANTA ROSA	VIDEIRO	QUEDAS DO IGUAÇU(2)	GOIO-ERE
MONTENEGRO	XANXERE(2)	RESERVA	MANDAGUARI
ARATIBA		SALTO DO LONTRA	MATELANDIA
TENENTE PORTELA	N. DE MUN. DIF.=8	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	PARANAVAI
	N. TOTAL=9	SÃO JORGE DO OESTE	UBIRATA
N. DE MUN. DIF.=N. TOTAL=13		SÃO JOSÉ DOS PINHAIS(2)	UMUARAMÁ
		SERTANÓPOLIS	
		TIBAGI	N. DE MUN. DIF.=N. TOTAL=8
		TOLEDO	
		UBIRATA	
		UNIÃO DA VITÓRIA(2)	
TA=SC(RS-SC)=06			TA=PR(OT-FR)=13
		N. DE MUN. DIF.=38	
IPUNIRIM		N. TOTAL=60	CAMPO MOURÃO(BA)
JOACABA(3)			CIANORTE(2)(BA=1, PE=1)
SÃO MIGUEL DO OESTE			GOIO-ERE(BA)
			JANIÓPOLIS(BA)
N. DE MUN. DIF.=4			TOLEDO(2)(AL=1, BA=1)
N. TOTAL=6			UMUARAMÁ(4)(AL=2, PE=2)
			N. DE MUN. DIF.=5
			N. TOTAL=13

Quanto aos municípios do título anterior, é importante notar os seguintes pontos (ver Quadro 82).

1. A maior parte dos riograndenses residiam nos municípios vizinhos, como Toledo, ou ao sul de Cascavel, como Capa - nema.

2. Os catarinenses apresentam quase a mesma tendência, porém, são mais dispersivos.

3. Em pequena parte, alcançando o Sudoeste, como no caso de Santo Antonio do Sudoeste, a maior parte dos paulistas residia no Norte, em sentido amplo, Campo Mourão até o Oeste do Paraná. Este fenômeno significa que os paulistas, como tendência, estavam descendo para o Sul, no rumo do Oeste.

4. Quanto aos paranaenses a maior parte não residia no Norte do Paraná, mas no Centro e no Sul. São os seguintes os municípios que têm mais do que 3 casos na amostra: Curitiba 7, Foz do Iguaçu 4, Campo Mourão 3, Catanduvas 3, Guaraniaçu 3 e Ponta Grossa 3.

5. No caso dos mineiros, com a exceção de Mandaguari, 7 mineiros já residiam no Oeste em sentido amplo, ou seja, na zona Oeste Fisiográfica. E estes 7 mineiros residiam ao Norte de Cascavel.

Quanto ao ano de nascimento e de transferência, Cascavel é do tipo D,C, ou seja, os anos de nascimento são dispersos, e os anos de transferência são concentrados em 1978 e 1979. Outra concentração é a do ano de 1982. Detalhadamente se observa que os anos de nascimento podem ser classificados em 3 períodos: 1º o de 1934 para 41; 2º o de 1947 para 51; e 3º o de 1954 para 56. Ou seja, idade de 44 para 51 anos, de 34

para 38 anos e os de 29 para 31 anos respectivamente.

Quando comparadas com as de Foz do Iguaçu, observa-se o seguinte: 1. No caso de Foz do Iguaçu, os que nasceram durante o período de 1934 à 1941, são em menor número do que os de Cascavel, sendo que os de Foz do Iguaçu, são comparativamente jovens. 2. Os anos de transferência de Foz do Iguaçu, estão concentrados em 1982.

Quanto à combinação dos nomes, ver o Anexo LII que foi elaborado a partir das fichas dos títulos eleitorais. Nesse Anexo são observados os seguintes pontos:

1. O número de solteiras é pequeno, o de solteiros é maior e o de casados é um pouco maior do que o de casadas.

2. Como um todo, há um grande número de nomes do mesmo tipo, e o Quadro 83 mostra o seu panorama.

2.1. Os tipos representativos de Cascavel são os de "33.302.001", "32.201.001", "22.201.001", "22.301.001" e "33.301.001".

2.2. Os 12 tipos com frequências maiores do que 3, ocupam 60,3% de todos os eleitores transferidos para Cascavel e por sua vez estes mesmos tipos ocupam 49,6% de todos os eleitores transferidos para Curitiba, por isso se pode dizer que, no caso de Cascavel, a taxa de concentração dos eleitores desses tipos é mais alta do que a de Curitiba.

2.3. Quando comparado com os casos de Curitiba, e dada atenção às taxas de distribuição dos eleitores entre 4 estados civis e as taxas totais de cada tipo, observa-se que os seguintes tipos são dos que apresentam diferenças significativas.

No caso de "22.200.001", só a taxa do total de Cascavel é de 1,64 vezes maior do que a de Curitiba.

QUADRO 83 COMBINAÇÕES DOS NOMES EM CASCAVEL CUJAS FREQUÊNCIAS SÃO MAIORES DO QUE 3

Tipos	Frequência					%					% de Curitiba				
	SO	SA	CO	CA	TOTAL	SO	SA	CO	CA	TOTAL	SO	SA	CO	CA	TOTAL
22.200.001	-	-	-	4	4	0	0	0	100	2.3	0	0	0	100	1.4
22.201.000	3	0	5	0	8	37.5	0	62.5	0	4.6	10.3	17.2	72.4	0	2.4
22.201.001	2	1	8	0	11	18.2	9.1	72.7	0	6.3	17.7	18.2	61.9	2.2	6.5
22.301.001	6	2	3	0	11	61.1	18.2	27.3	0	6.3	22.8	25.3	50.6	1.3	6.7
32.201.001	2	0	4	6	12	16.7	0	33.3	50.0	6.9	0	13.5	24.5	61.9	4.4
32.301.001	2	0	2	5	9	22.2	0	27.2	55.6	5.2	0	18.9	26.3	54.8	6.4
33.301.000	0	2	4	3	9	0	22.2	44.4	33.3	5.2	15.3	5.6	30.6	48.6	2.0
33.301.001	2	3	2	4	11	18.2	27.3	18.2	36.4	6.3	15.8	10.6	24.5	49.1	7.7
33.301.011	3	1	0	0	4	75.0	25.0	0	0	2.3	19.2	29.1	47.9	4.0	4.3
33.302.000	2	0	4	0	6	33.3	0	66.7	0	3.4	21.9	9.8	65.2	3.3	2.6
33.302.001	9	1	3	0	13	69.2	7.7	23.1	0	7.5	22.6	17.4	60.0	0	4.4
33.314.000	6	0	1	0	7	85.7	0	14.3	0	4.0	16.7	0	80.0	3.3	0.8
										60.3					49.6
	52	15	56	48											

No caso de "22.201.000" só a taxa do total de Cascavel é de 1,92 vezes maior do que a de Curitiba. Nota-se que neste tipo, não há sobrenomes comuns entre os pais de eleitores.

No caso de "22.301.001", em Cascavel, os solteiros ocupam 61,1%, mas, em Curitiba, eles ocupam apenas 22,8% e os casados ocupam a maior porcentagem, ou seja, 50,6%. Nota-se neste tipo que os números de nomes do eleitor e do seu pai são iguais a 2, mas o número de nomes da mãe, é de 3.

No caso do "32.201.001", a taxa do total de Cascavel é 1,59 vezes maior do que a de Curitiba, e também há diferença entre os sexos, em Cascavel, sendo metade por metade, mas em Curitiba o sexo feminino ocupa 75,4%.

No caso de "33.301.000", a taxa do total de Cascavel é 2,6 vezes maior do que a de Curitiba. Nota-se que, neste tipo, não há sobrenomes comuns entre os pais do eleitor.

No caso de "33.301.011", o fenômeno é contrário, pois, a taxa do total de Curitiba é 1,87 vezes maior do que a de Cascavel, e em Cascavel os homens solteiros ocupam 75,0%, as mulheres solteiras ocupam 25,0%, mas em Curitiba, 19,2% e 29,1% respectivamente.

No caso de "33.302.001", a taxa do total de Cascavel é 1,70 vezes maior do que a de Curitiba, e em Cascavel, os solteiros ocupam 69,2%, sendo que em Curitiba os casados ocupam 60,0%. Nota-se neste caso que foram adotados pelo eleitor, dois sobrenomes, ou é um sobrenome composto, do pai do eleitor, ou é possível que seja um do pai e um da mãe.

QUADRO 84 NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIAS

CATEGORIAS	A. NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES	B. NÚMEROS DE SOBRENOMES DA AMOSTRA
Mais do que 100	7	40
10 ~ 99	37	47
2 ~ 9	16	16
1	71	71
TOTAL	131	174

FONTE: Fichas de títulos eleitorais do TREPr.

1. A partir dos Anexos nºs. LIII a LIV, foram elaborados os Quadros 84, 85, 86 e 87, observando-se os seguintes juntos em relação à sede da região de Cascavel, ou seja, o município de Cascavel.

1. Quanto à naturalidade, como já foi verificado anteriormente, o município de Cascavel não foi caracterizado por nenhum "tipo", ou seja, a distribuição de naturalidade pelos Estados foi a seguinte: RS mais SC apresentou a porcentagem de 36,8%, ou seja, é menor do que 50%; Paraná 36,8%, ou seja, é menor do que 60%; SP mais MG e OT, 26,4%, ou seja, é menor do que 50%. Por isso, o município de Cascavel pode ser classificado como um município equilibrado (ver Quadro 85).

2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são de categoria maior do que 100, ocuparam 23,9%, o que foi 2,2 vezes maior do que a de Ponta Grossa, e cerca de 1,4

QUADRO 85 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CASCAVEL, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

Município	Ano de Cr.	Nº ETA	Origens Étnicas							Estados de Origem						
			L.B.	It.	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S.L.	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Foz do Iguaçu	1914	50	28	6	3	3				10	16	6	12	7	6	3
Guaraniaçu	1951	15	6	4	1	4				0	4		10		1	
Cascavel	1951	174	96	33	20	9	1	1	1	13	38	26	64	20	12	14
Medianeira	1960	19	9	3	4	1				2	7	6	3	1		2
Corbélia	1961	22	13	2	5	1			1	0	5	5	5	5	1	1
TOTAL	Nº Ab-soluto	280	152	48	33	18	1	1	2	25	70	43	94	33	20	20
TOTAL	%	100,0	54,3	17,1	11,8	6,4	0,4	0,4	0,7	8,9	25,0	15,4	33,6	11,8	7,1	7,1

FONTE: TREPR

vezes maior do que as de Paranaguá e de Guarapuava. Aqueles sobrenomes mais populares entre os eleitores do Estado do Paraná, ou seja, os 7 sobrenomes seguintes apareceram na amostra dos eleitores transferidos para o município de Cascavel: Oliveira, Silva, Ferreira, Lima, Souza e Santos. Entre eles, salientaram-se Oliveira e Silva. Compare-se com o caso de Londrina. Os sobrenomes da categoria de 10 a 99, ocuparam 27,0%, com 37 nomes diferentes; entre eles, salientam-se o sobrenome Barbosa, com 4 vezes presente na amostra, Rosa, com 3 vezes, e Almeida, Gonçalves, Machado, Nascimento e Ribeiro que apareceram 2 vezes cada um. Os sobrenomes da categoria de 2 a 9, ocuparam 9,2%. Compare-se com os casos de Ponta Grossa e de Guarapuava, 16,0% e 3,78%, respectivamente. Os da categoria 1, com 71 sobrenomes diferentes, 40,8% do total, ou seja, 174 eleitores transferidos para o município de Cascavel.

3. Quanto às origens étnicas, 55,2% foram ocupados por luso-brasileiros, 19,0% por italianos, 11,5% por alemães, 5,2% por eslavos, 0,6% por japoneses, espanhóis e sírios e libaneses igualmente. Pode-se notar que todas as origens étnicas referidas neste capítulo apareceram, assim como nos outros municípios nucleares das regiões.

2. Quanto à naturalidade dos eleitores transferidos para a região de Cascavel, foram observados os seguintes pontos:

1. Como um todo, a distribuição dos eleitores por Estados de origem foi bem dispersa, ou seja, muito equilibrada. Ver o município de Cascavel.

2. É muito importante verificar que essa dispersão ocorreu em quase todos os municípios satélites de Cascavel com a exceção de Guaraniaçu, ou seja, geralmente essa dispersão de

distribuição de naturalidade ocorreu somente no próprio município nuclear. Todavia, nos municípios dessa região, o fenômeno foi bem diferente (ver Quadro 86).

QUADRO 86 DISTRIBUIÇÃO DE % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA CASCAVEL

	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Cascavel	21,8	14,9	36,8	11,5	6,9	8,0
Os Municípios Satélites de Cascavel	30,2	16,0	28,3	12,3	7,5	5,7

FONTES: Anexos LIII e LIV

3. Os riograndenses e os catarinenses ocuparam 40,4%, os paranaenses 33,6%, os paulistas 11,8% e os mineiros e os OT igualmente 7,1%.

4. Quanto às origens étnicas dos eleitores transferidos para a região de Cascavel, foram observados os seguintes pontos:

- a. Em relação à toda região as porcentagens dos luso brasileiros, japoneses e espanhóis foram baixas, enquanto que os italianos, alemães e eslavos tiveram porcentagens altas. (ver o Quadro 87).

QUADRO 87 COMPARAÇÃO DE ORIGENS ÉTNICAS DOS ELEITORES TRANSFERIDOS: REGIÃO DE CASCAVEL E MÉDIA DE 98 MUNICÍPIOS.

	LB	ITA	AL	ESL	JAP	ESP
Região de Cascavel	54,3	17,1	11,8	6,4	0,4	0,4
Média de 98 Municípios	58,3	15,5	7,7	4,5	2,3	1,0

FONTE: Quadro 85.

b. Dentro dessa região, foram observados os seguintes pontos:

O município de Guaraniaçu mostrou um fenômeno interessante, ou seja, as porcentagens dos descendentes de italianos e escravos foram altas, especialmente a dos escravos que foi de 27%. Separando o caso de Foz do Iguaçu, cuja função de cidade é mais complexa, os escravos migraram até Guaraniaçu em número relativamente alto, porém, depois não penetraram mais ao Oeste.

QUADRO 88 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, DESCENDENTES DE ESLAVOS, POR ORDEM GEOGRÁFICA DAS REGIÕES.

		Maringá 0,8%	
Umuarama 1,7%	Campo Mourão 1,6%	Ivaiporã 3,4%	
Toledo 1,5%	Cascavel 6,4%	Guarapuava 16,1%	Ponta Grossa 6,4%
	F. Beltrão 4,6%	Pato Branco 5,4%	União da Vitória 22,1%

FONTE: TREPR

5. Londrina

O município de Londrina situa-se na Bacia do rio Tibagi, a 600 m de altitude e dista, em linha reta, da Capital do Estado 309 Km, no rumo NO. Foi desmembrado de Jataizinho, constituindo município em 1934.

A área agropecuária de Londrina, e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos.

QUADRO 89 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE LONDRINA. 1980-1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ S/O BRASIL
1	Amendoim/safradas águas	09	17
	Café	14	09
2	Trigo	08	50
	Soja	06	34
3	Rami	32	98
	Algodão	09	17
4	Gado de Corte	10	10
	Gado de Leite	09	08

FONTE: SEAGRI

Comparando-se com os produtos agropecuários de Maringá, pode-se verificar o seguinte: as porcentagens dos produtos dos grupos 1 e 2 referidos acima, ou seja, amendoim, safra das águas, café, trigo e soja, e também algodão, são semelhantes,

mas, nos casos de rami e criação de gado, suas porcentagens de produção são muito diferentes (ver o Quadro 89).

A população de Londrina em 1960, 1970 e 1980 foi de 133.739, 231.688 e 301.711 habitantes, respectivamente, e os números de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foram de 20.051, 67.320, 143.634 e 168.764, respectivamente. Em 1980, a taxa dos eleitores sobre a população do município total foi de 47,6%, sendo pouco mais alta do que a média do Estado do Paraná de 46,58%.

O Quadro 90 mostra os números absolutos e a porcentagem do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1.^a à 4.^a série do 1.^o grau nos anos de 1975 e de 1981 do município de Londrina.

QUADRO 90 ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: LONDRINA E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 E 1981

		1975			1981		
		TRANSF	EVADIDOS	TOTAL	TRANFS	EVADIDOS	TOTAL
Lon- drina	Nº	4.005	2.308	28.110	3.030	1.812	32.662
	Abs.						
	%	14,2	8,2	100,0	9,3	5,5	100,0
Total	Nº	120.693	66.759	115.955	112.378	118.591	1.034.148
do Esta-	Abs.						
do do	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0
Paraná							

FONTE: FUNDEPAR

Observações:

1. As taxas dos alunos transferidos e dos evadidos diminuíram significativamente de 1975 para 1981. Este Fenômeno da diminuição em ambos os casos foi o único registrado.

2. Quanto à diminuição da percentagem dos alunos evadidos, o fenômeno foi semelhante no caso de Maringá, mas, a "velocidade" da diminuição de Londrina foi muito maior do que a de Maringá.

O número dos eleitores transferidos, da amostra, é 332. Sua distribuição segundo os Estados de origem é mostrada no Quadro 91.

QUADRO 91 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LONDRINA, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DE TÍTULO ANTERIOR

LONDRINA (TOTAL=332)				
RS=10	PR=120	SP=126	MG=37	(1)OT=33
RS-PR=05	PR-PR=106	SP-PR=65	MG-PR=28	(1)OT-PR=27 (2)OT:
RS-RS=03	PR-OT= 14	SP-SP=38	MG-MG=04	(1)OT-MM=02 BA-SP=01
RS-OT=02	OT:	SP-OT=03	MG-OT=05	(1)OT-(2)OT=04 GO-SP=01
(OT=SP)	PR-SP=13	OT:	OT:	PE-SP=01
SC=06	PR-MG=01	SP-SC=01	MG-SP=02	(1)OT:
		SP-RJ=01	MG-SC=01	AL=01 GO=03 RJ=02 MM:
		SP-MT=01	MG-RJ=01	BA=10 MT=01 SE=01 BA=01
SC-PR=04			MG-GO=01	CE=03 PA=01 EN=01 RJ=01
SC-SC=02				DF=01 PE=08 MT=01
				ES=01 PI=01
RS+SC=16	PR=120	SP=126	MG+OT=70	TOTAL=332
=4.8%	=36.1%	=38.0%	=21.1%	=100.0%

FONTE: TREPR

Observa-se os seguintes pontos:

1. O caso de Londrina é muito diferente daqueles dos municípios de Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava e Cascavel, face ao alto percentual de paulistas, mineiros e "OT". Quase 60% dos eleitores transferidos provieram de regiões do norte do Estado do Paraná.

2. A porcentagem de OT é comparativamente alta, ou seja, 9,9%. Compare-se com os casos seguintes: Paranaguá 10,7%, Cascavel 8,0%, Ponta Grossa 1,9% e Guarapuava 1,2%. Quando se compara OT com o caso de Cascavel, observa-se como a seguir:

2.1. Em ambos os casos, BA e PE tem os maiores números de eleitores transferidos.

2.2. A diferença é ainda maior pelo fato de Londrina ter 7 eleitores transferidos de Estados do "Interior" do País, e menos de Estados litorâneos, especialmente de GO que conta com 3 eleitores na amostra, já, no caso de Cascavel, não há nenhum eleitor do "interior" do País. Neste sentido, o caso de Cascavel é semelhante ao de Paranaguá.

3. A taxa dos eleitores naturais de São Paulo, e com títulos anteriores desse mesmo Estado, sobre todos os eleitores naturais de São Paulo, ou seja, 30,2%, é comparativamente alta. Compare-se com os casos de Maringá, Paranavaí e Cascavel, cujas porcentagens são 19,7%, 20,0% e 15,0% respectivamente, mas o caso de Paranaguá, é excepcional, ou seja, 45,5%.

4. O número de riograndenses é 1,67 vezes maior do que o dos catarinenses, no que a taxa é semelhante ao caso de Cascavel, ou seja, 1,46 vezes. De outro lado, deve-se lembrar que em Cascavel riograndenses e catarinenses ocupam 36,8%, mas, em Londrina, eles ocupam apenas 4,8%

5. Quando comparada com o caso de Cascavel, a proporção de paulistas sobre a de mineiros em Londrina, é muito alta, sendo 3,41 vezes maior, enquanto que a de Cascavel é apenas 1,6 vezes.

O Quadro 92 mostra os 299 eleitores transferidos para Londrina com naturalidade dos Estados do RS, SC, PR, SP e MG, 10 eleitores da Bahia e 8 de Pernambuco.

No Quadro são observados os seguintes pontos:

1. Quanto aos 5 Estados principais, 299 eleitores nasceram em 210 municípios diferentes e cada um destes municípios tem como média 1,42 eleitores. Entretanto, há diferença nos números médios entre estes 5 Estados, assim como RS 1,25, SC 1,00, PR 2,03, SP 1,25 e MG 1,03. Isto significa que os eleitores naturais de RS, SC, SP e MG transferiram-se dos municípios cuja frequência é relativamente pequena, ou seja, não é migração coletiva, do ponto de vista espacial.

No caso dos eleitores cujas naturalidades são do Paraná destacam-se os seguintes municípios: Londrina 17, Sertãozinho 9, Assaí 5, Cambará 5, Cambé 5, Ortigueira 3, Rancho Alegre 3, Santo Antonio da Platina 3 e Uraí 3. É interessante salientar que todos esses 9 municípios estão situados em duas divisões regionais, dentro das 7 divisões do Estado do Paraná, que foi feita pelo Governo paranaense em 1963, cujas sedes estavam em Londrina e Jacarezinho.

2. Nos casos dos eleitores naturais de São Paulo, destacam-se os seguintes municípios: São Paulo 8, Cafelândia 3, Garça 3, Guarantã 3, Araraquara 2, Assis 2, Barra Bonita 2, Bernardino de Campos 2, Cândido Mota 2, Ibitinga 2, Itapoli 2, Jaconga 2, Lins 2, Marília 2, Pirajú 2 e Santa Adélia 2. Es-

QUADRO 92 MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LONDRINA, POR ESTADO DE ORIGEM

[illegible]

QUADRO 93 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ DOS QUAIS OS ELEITORES TRANSFERIRAM-SE PARA LONDRINA POR ESTADO DE ORIGEM.

[illegible]

tes municípios estão localizados a 150 Km de Londrina, com exceção de São Paulo, Araraquara e Santa Adelia. A maioria deles está situada no Centro Sul do Estado de São Paulo.

3. No caso de Minas Gerais, com exceção de Jacuí, todos nasceram em diferentes municípios.

O Quadro 93 contém todos os municípios paranaenses, nos quais residiam anteriormente eleitores transferidos para Londrina, distribuídos pelos seus Estados de origem. Por exemplo, o eleitor que nasceu no Estado do Rio Grande do Sul, e cujo título anterior é do município de Curitiba, acha-se na 1.^a linha da 1.^a coluna esquerda do Quadro.

QUADRO 94 NÚMERO DE MUNICÍPIOS DIFERENTES E NÚMERO DE ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LONDRINA POR ESTADO DE ORIGEM CUJO TÍTULO ANTERIOR ERA DO PARANÁ.

ESTADOS DE ORIGEM		RS	SC	PR	SP	MG	OT
TÍTULO ANTERIOR	Número dos Municípios Diferentes	4	4	60	52	20	20
	Número de Eleitores Transferi- dos do Pa- raná	5	4	106	85	27	27
		1.25	1.00	1.77	1.63	1.35	1.35

FONTE: Títulos eleitorais do TREPr.

1. No Quadro 94, que foi elaborado a partir do Quadro 93, verifica-se o seguinte: os eleitores naturais do PR de SP, cujas residências atuais são de Londrina, tinham títulos anteriores de municípios paranaenses, cujas frequências são relativamente altas.

2. No Quadro 95 observam-se os seguintes pontos:

2.1. Cada um destes 45 municípios paranaenses tem pelo menos 2 eleitores transferidos que tiveram título anterior do Paraná, e a soma desses eleitores é 195, ou seja, a média da amostra destes 45 municípios é 4.33 vezes.

2.2 Entre estes 45 municípios, destacam-se os seguintes com as maiores frequências.

A: Apucarana 15, Cambé 13, Curitiba 12 e Ibiporã 12.

B: Bela Vista do Paraíso 8, Cornélio Procopio 8, Maringá 8, Assaí 7, Cambará 6, Cianorte 6, Jaguapitã 6, Rolândia 6, Sertãozinho 6, Arapongas 5 e Uraí 5.

O número de municípios diferentes e o número de eleitores transferidos para Londrina, por Estado de origem, mas cujo título anterior era próprio Paraná. Foram incluídos apenas os municípios que contavam com 2 eleitores ou mais na amostra.

Os municípios do Grupo A, com exceção de Curitiba, são vizinhos do município de Londrina ao Norte e ao Oeste, e as sedes de todos os municípios do Grupo B, com exceção de Cianorte, estão situadas ao Norte do Trópico de Capricórnio, ou seja, cerca de 23° 30' da latitude Sul, além disso, com duas exceções, ou seja, Cambará e Cianorte, situadas no raio de 80 km de Londrina.

QUADRO 95 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LON -
DRINA, POR MUNICÍPIO PARANAENSE DO TÍTULO ANTERIOR
E POR ESTADO DE ORIGEM.

MUNICÍPIOS DO TÍTULO ANTERIOR	ESTADOS DE ORIGEM						Nº DOS ESTADOS DIFERENTES	Nº TOTAL DOS ELEITORES
	RS	SC	PR	SP	MG	OT		
Alvorada do Sul			1	1			2	2
Andirá			2				1	2
Apucarana			5	5	2	3	4	15
Arapongas			1	3		1	3	5
Assaí			2	5			2	7
Astorga			1	2			2	3
Bandeirantes				2			1	2
Bela Vista do Paraíso			1	5	1	1	4	8
Cambará			4	1	1		3	6
Cambé			6	5		2	3	13
Cascavel			1			1	2	2
Centenário do Sul			1	1		1	3	3
Cianorte			2	2	1	1	4	6
Colorado			1	1			2	2
Congoinhas			1		1		2	2
Cornélio Procopio			4	4			2	8
Curitiba	1		9	2			3	12
Florestópolis			1	1		1	3	3
Guaira			1			1	2	2
Guaraci			1	1		1	3	3
Guarapuava			2				1	2
Ibiporã			4	2	3	3	4	12
Iporã			2		1		2	3
Jaguapitã			2	2		2	3	6
Jandaia do Sul			2		2		2	4
Jataizinho			1	1	1		3	3
Marilândia do Sul			1		2		2	3
Maringá			2	4		2	3	8
Nova Esperança				1	1		2	2
Ortigueira			1		1		2	2
Peabiru				2		1	2	3
Pitanga			1	1			2	2
Porecatu				1	2		2	3
Primeiro de Maio			2				1	2
Ribeirão do Pinhal			2				1	2
Rolândia			3	1	2		3	6
Sta. Isabel do Ivaí			1			1	2	2
Santa Mariana			1	1			2	2
São Jerônimo da Serra			3				1	3
Sertãoópolis			1	2	3		3	6
Terra Boa				1		1	2	2
Toledo			1		1		2	2
Ubiratã			2	2			1	2
Umuarama			1	1	1		2	2
Uraí			4		1		2	5
TOTAL	1	2	85	62	22	23	103	195

FONTE: Títulos eleitorais no TREPr.

A partir do Quadro 95 ainda observam os seguintes pontos: A distribuição dos municípios que apresentam igual ou mais que 5 eleitores transferidos para Londrina, agrupamento de cujos municípios foi feito pela freqüência do Estado de MG e OT, pela sua localização à Leste ou à Oeste do município de Londrina, por ordem de menor distância e pela sua localização junto as Estradas principais, ou seja:

A - Ao lado leste de Londrina:

a.1 Municípios ao longo das Estradas BR 369 e PR 323; Ibiporã com 50% de freqüência dos eleitores transferidos para Londrina cujos Estados de origem são de MG e OT, Urai 0%, Cornélio Procópio 0% e Cambará 16,7%.

a.2 Municípios de vizinhança das Estradas BR 369 e PR 323; Assaí 0%, Sertãoópolis 0% e Curitiba 0%.

B - Ao lado Oeste de Londrina:

b.1 Municípios ao longo das Estradas BR 369 e PR 323; Cambé 15,4%, Rolândia 33,3%, Arapongas 20,0%, Apucarana 33,3%, Maringá 25,0% e Cianorte 33,3%.

b.2 Municípios de vizinhança das Estradas BR 369 e PR 323; Bela Vista do Paraíso 25,0% e Jaguapitã 33,3%.

1. Os municípios do Grupo A têm menor freqüência do que os do Grupo B. Quer dizer, há apenas duas exceções, de Ibiporã e de Cambará. E, o município de Ibiporã é satélite de Londrina.

2. O caso de a.2, a sua freqüência é zero.

3. No Grupo de B, não há diferença entre os seus sub-grupos.

Quanto aos anos de nascimento e de transferência, Londrina é do tipo D,d, ou seja, os anos de nascimento e de trans-

ferência são dispersos. Como já foi analisado, o município de Apucarana possui quase o mesmo tipo.

Quanto à distribuição dos anos de nascimento, os municípios de Cambé, Cascavel e Apucarana são semelhantes ao de Londrina, também se observa em 1982, a maior concentração das transferências.

Quanto à combinação dos nomes, mostra-se o Anexo LV que foi feito a partir das fichas dos títulos eleitorais. São observados os pontos seguintes:

1. No Quadro 96 há 14 tipos representativos com mais de 5 eleitores na amostra, notando-se o tipo "22.301.001" que é o mais representativo deles, ou seja, 9,3% de toda a amostra de Londrina. Este tipo significa que o eleitor possui dois nomes, o pai dois e a mãe três, e o número de prenomes comuns entre o eleitor e seu pai é zero, e do sobrenome é um. O número de prenomes comuns entre o eleitor e sua mãe é zero, e de sobrenomes também é zero. Por último, os sobrenomes comuns entre os pais do eleitor é um. O segundo é o tipo "22.201.000" e o terceiro é o "32.301.001".

2. Entre estes 14 tipos, os tipos cujo número inicial é 5, os de número inicial 3, são 8, e o de número inicial 4, é apenas 1.

Quando comparado as porcentagens de Londrina com as porcentagens dos mesmos tipos em Curitiba, observa-se:

3.1. Nos tipos ---,---,--0, ou seja, os tipos em que o número de sobrenomes comuns entre os pais do eleitor é zero, as porcentagens de Londrina são mais altas do que as de Curitiba. Ver a seguir.

QUADRO 96 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LONDRINA E CURITIBA, POR TIPOS DE COMBINAÇÃO DOS NOMES E POR ESTADO CIVIL

Nº TIPOS DE COMBINAÇÃO	LONDRINA							CURITIBA									
	Nº					%											
	SO	SA	CO	CA	TOTAL	TOTAL 1	TOTAL 2	SO	SA	CO	CA	TOTAL 1	SO	SA	CO	CA	TOTAL 2
1 22.201.000	4	1	20	2	27	14.5	8.3	14.8	3.7	74.1	7.4	4.8	10.3	17.2	72.4	0.0	2.4
2 22.201.001	2	3	5	1	11	5.9	3.4	18.2	27.3	45.5	9.1	12.8	17.7	18.2	61.9	2.2	6.5
3 22.301.000	2	0	5	0	7	3.8	2.2	28.6	0.0	71.4	0.0	1.9	14.7	14.7	70.6	0.0	1.0
4 22.301.001	7	6	16	1	30	16.1	9.3	23.3	20.0	53.3	3.3	13.1	22.8	25.3	50.6	1.3	6.7
5 23.301.001	0	1	5	1	7	3.8	2.2	0.0	14.3	71.4	14.3	4.6	21.7	28.9	47.0	2.4	2.3
6 32.200.000	1	1	2	3	7	3.8	1.8	14.2	14.2	28.6	42.9	3.5	7.9	7.9	20.6	63.5	1.8
7 32.201.001	5	2	4	8	19	10.2	5.9	26.3	10.5	21.1	42.1	12.6	0.0	18.9	26.8	54.8	6.4
8 33.301.000	3	0	4	5	12	6.5	3.7	25.0	0.0	33.3	41.7	4.0	15.3	5.6	30.6	48.6	2.0
9 33.301.001	4	2	4	7	17	9.1	5.2	23.5	11.8	23.5	41.2	15.1	15.8	10.6	24.5	49.1	7.7
10 33.301.011	0	0	7	0	7	3.8	2.2	0.0	0.0	100.0	0.0	8.0	19.2	21.9	47.7	11.8	4.3
11 33.302.000	1	1	8	0	10	5.4	5.6	10.0	10.0	80.0	0.0	5.1	21.7	0.8	65.2	3.3	2.6
12 33.302.001	2	0	2	8	12	6.5	3.7	16.7	0.0	66.7	16.7	8.6	22.6	17.4	60.0	0.0	4.4
13 33.311.000	5	0	5	5	15	8.1	4.6	33.3	0.0	66.7	0.0	1.7	16.7	0.0	80.0	3.3	0.8
14 42.301.001	0	0	0	5	5	2.7	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	3.7	1.5	0.0	3.0	95.5	1.9

TOTAL 1 =	36	17	87	46	186	100.0	59.6					100.0					50.8
-----------	----	----	----	----	-----	-------	------	--	--	--	--	-------	--	--	--	--	------

TOTAL de 14

TIPOS

(A) x 100 (B) 66.7 50.0 56.5 56.1 57.4

TOTAL 2 =

TOTAL DE

TODOS OS 54 34 154 82 324

TIPOS

FONTE. Anexo LV

14.5 = 27 x 100 186

8.3 = 27 x 100 324

4.8 = 87 x 100 (87 + 231 + ... + 67)

= 87 x 100 1.803

Tipos	Londrina %	Curitiba %
22.201.000	8.3	2.4
22.301.000	2.2	1.0
32.201.000	1.8	1.8
33.301.000	3.7	2.0
33.302.000	5.6	2.6
33.311.000	4.6	0.8
	26.2	10.6

Verifica-se uma única exceção no caso de "32.201.000", ou seja, ambos são iguais.

3.2. Em alguns casos, as distribuições de porcentagens de Londrina por estado civil são significativamente diferentes daquelas de Curitiba. Ver o caso abaixo, por exemplo:

Tipo "33.301.011" (%)				
Estado Civil	SO	SA	CO	CA
Município				
Londrina	0	0	100.0	0
Curitiba	19.2	21.9	47.7	11.8

3.3. Quando se compara o número de nomes dos eleitores

Tipo de Nº Inicial de	%	
	Londrina	Curitiba
2	33.3	27.5
3	55.9	58.5
4	10.8	14.0

de Londrina com os de Curitiba, observa-se que há maior diferença nos tipos de inicial 2, ou seja, a sua diferença é de 6%, portanto, um terço dos eleitores transferidos para Londrina tem dois nomes. Por sua vez, os tipos de iniciais 3 e 4 são cerca de 3% menores do que os de Curitiba.

4. É importante salientar que há grande diferença entre homens casados e mulheres casadas, nas combinações dos nomes, e por este motivo é necessário examinar a diferença dos números dos sobrenomes adotados do mercado ou da manutenção dos sobrenomes do pai e da mãe da eleitora, ou pelo menos os nomes de "família" mesmo nos casos em que não se possa esclarecer o aparecimento de tal nome ao lado dos pais do eleitor.

QUADRO 97 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA LONDRI-
NA, POR TIPOS DE COMBINAÇÃO DOS NOMES E POR HOMENS
CASADOS E MULHERES CASADAS

Tipos	CO		CA	
	número	%	número	%
--,--1,---	121	80.7	62	76.5
--,--2,---	23	15.3	7	8.6
--,--0,---	6	4.0	12	14.8
TOTAL	150	100.0	81	99.9

FONTE: Anexo LV

Especialmente, nos casos de casados, 85.1%, ou seja, 76.5% mais 8.6%, significa que a maior parte delas, mesmo depois do casamento, mantém os nomes dos seus pais, e esta é uma das razões para a presença de alta taxa de número de nomes dos eleitores.

Conforme os estados civis, há grande diferença entre os eleitores transferidos para Londrina de tipos de nomes aumentativos e de nomes diminutivos. Ver o Quadro 98.

QUADRO 98

Estado Civil	Número de Amostras dos Tipos Aumentativos	Maior, ou igual, ou menor	Número de Amos - tras dos Tipos Diminutivos
SO	13	≠	12
SA	14	>	9
CO	25	<	45
CA	48	>	5
TOTAL	100	>	71

FONTE: Anexo LV

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Londrina, foi elaborado o Anexo LVI. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLV e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguã.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para os municípios satélites de Londrina, ou seja, os municípios de Apucarana, Rolândia, Arapongas, Cambê, Ibiporã, Porecatu e Alvorada do Sul, foi elaborado o Anexo LVII.

Neles foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLVIII e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Ponta Grossa.

A partir do Anexo LVI, foi elaborado o Quadro 99, observando-se:

1. Quanto à sede da região de Londrina, ou seja, o município de Londrina.

QUADRO 99 NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES POR CATEGORIAS

Categorias	Nº de Sobrenomes Diferentes	Nº de Sobrenomes na Amostra
mais do que 100	7	70
10 a 99	57	101
2 a 9	35	39
1	123	123
TOTAL	222	333

FONTE: Anexo LVI

1. Quanto à naturalidade, como já foi analisado anteriormente, o município de Londrina é do tipo SP + MG + OT, ou seja, paulistas, mineiros e outros ocupam 59.6% do total dos eleitores transferidos para o município de Londrina. De outro lado, os riograndenses e os catarinenses ocupam apenas 4,7% do total (ver Quadro 100).

2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são da categoria maior do que 100, ocuparam 21,2%, com aqueles 7 sobrenomes mais populares, que foi quase igual ao caso de

QUADRO 100 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE LONDRINA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

Município	Ano de Cr.	Nº ETA	Origens Étnicas								Estados de Origem					
			L.B.	It.	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S.L.	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Londrina	1934	333	208	56	10	3	19	3	3	31	10	6	121	126	37	33
Apucarana	1943	115	73	13	6	4	4	-	-	15	2	6	45	26	22	14
Rolândia	1943	39	19	8	1	-	1	3	1	6	-	1	11	20	5	2
Arapongas	1947	46	25	7	3	1	-	-	-	10	2	-	20	17	4	4
Cambé	1947	60	41	8	-	-	1	-	-	10	1	-	25	19	7	8
Ibiporã	1947	26	20	3	-	-	-	-	-	3	1	1	10	7	4	3
Porecatu	1947	25	20	3	-	-	-	-	-	2	-	1	1	11	2	10
Alvorado do Sul	1951	15	10	1	1	-	-	-	-	3	-	-	3	8	2	1
TOTAL Nº Ab-soluto		659	416	99	21	8	25	6	4	80	16	15	236	234	83	75
TOTAL %		100.0	63.1	23.9	3.2	1.2	3.8	0.9	0.6	12.2	2.4	2.3	35.8	35.6	12.6	11.4

FONTE: Títulos Eleitorais TREPR

Cascavel, ou seja, 23,0% e com a presença dos sobrenomes. Entre estes, salientaram-se Silva, Santos e Oliveira. O sobrenome Silva apareceu 20 vezes na amostra, Santos, 12 e Oliveira 11. Neste ponto, verifica-se uma diferença entre Londrina e Cascavel (ver Tabela 6).

TABELA 6 SOBRENOMES MAIS POPULARES DO ESTADO DO PARANÁ, CATEGORIA MAIS DO QUE 100: LONDRINA E CASCAVEL

NOMES	Nº PROPORCIONAL DOS ELEITORES	LONDRINA	CASCAVEL
Santos	390	12	02
Silva	350	20	11
Oliveira	345	11	13
Lima	140	06	03
Pereira	136	09	05
Souza	136	07	03
Ferreira	105	05	03

FONTE: Anexos LIII e LVI

3. Os sobrenomes da categoria de 10 a 99, ocuparam 3.3%, com 57 nomes diferentes, entre eles, o sobrenome Nascimento apareceu 6 vezes na amostra; Azevedo, 5 vezes; Alves e Rocha, 5 vezes cada um; Araújo, Costa, Carvalho, Lopes, Martins, Moraes e Rosa, 3 vezes cada um; Barbosa, Correa, Campos, Camargo, Cardoso, Franco, Fernandes, Gonçalves, Pinto, Paula, Rodrigues, Ribeiro, Ramos e Teixeira apareceram 2 vezes na amostra. Os sobrenomes da categoria de 2 a 9, ocuparam 11.7% com 35 sobrenomes diferentes, entre eles, os sobrenomes de Augusto, Godoi e Macedo foram registrados 2 vezes cada um na amostra. Apenas 36.9% do total dos eleitores transferidos para o município de Londrina foram ocupados pelos eleitores cujos sobrenomes são da categoria 1. Compare-se com os casos de Paranaíba e de Maringá, ou seja, 37.0% e 41.7%.

2. Quanto à região de Londrina:

1. Como um todo, é muito interessante verificar que a distribuição dos eleitores transferidos para a região de Londrina, por Estado de origem, é bem semelhante a do município de Londrina (ver Quadro 101). O número de eleitores na amostra do total desses municípios é quase o dobro de Londrina, ou seja, 658 e 332, respectivamente.

QUADRO 101 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE LONDRINA, POR ESTADO DE ORIGEM.

	Estados de Origem (%)						Nº
	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL
Região de Londrina	2,4	2,3	35,7	35,6	12,6	12,6	658
Londrina	3,0	1,8	36,1	38,0	11,1	9,9	332

2. No município de Londrina residem 4,8%, do total dos eleitores transferidos oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, mas nos municípios criados a partir de 1947 e naquele de Rolândia, a sua taxa média caiu a 3.3%.

3. Outro ponto interessante: a composição dos eleitores, por naturalidade, de Porecatu, é muito diferente, ou seja, os eleitores nascidos em SP ocuparam 44.0%, e os de OT, 40%, e os que nasceram no Estado do Paraná foram apenas 4%.

4. Quanto às origens étnicas, pode-se verificar que, como um todo, o número de alemães e eslavos foi bem limitado, mas o de italianos e japoneses foi relativamente grande.

5. É interessante verificar que nos municípios criados mais recentemente, há tendência de simplificação da composição das origens étnicas dos eleitores transferidos.

6. Quanto aos eleitores cujas origens são japonesas, em Londrina e Apucarana, suas porcentagens foram relativamente altas.

6. Maringá

O município de Maringá está separado da Capital para - naense via rodoviária, por 385 Km, no rumo NO e situado a 555m de altitude, justamente na altura do Trópico de Capricórnio. Foi desmembrado do município de Mandaguari em 1951, e instalado como município do ano seguinte. Compare-se com o ano de criação de Londrina, ou seja, em 1934.

A área agropecuária de Maringá, e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos.

QUADRO 102 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE MARINGÁ. 1980-1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE TOTAL DO ESTADO PR	% DO PARANÁ S/ TOTAL DO BRASIL
1	Amendoim/Safra das águas	19	17
	Cafê	18	19
2	Trigo	07	49
	Milho	04	26
	Soja	08	34
3	Algodão	07	35
4	Gado de corte	73	10
	Gado de leite	20	08

FONTE: SEAGRI

Observam-se os seguintes pontos: a região de Maringá é grande produtora, ou seja, produtora em nível nacional, de amendoim e café, e também de gado. Pode-se notar, ainda, que a agropecuária da criação de gado, especialmente gado vacum de leite, e a cafeicultura necessitam de grande mão-de-obra.

A população de Maringá em 1960, 1970 e 1980 foi de 103.546, 123.106 e 168.239 habitantes respectivamente e os números de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foram de 17.534, 50.929, 96.418 e 65.218, respectivamente. Em 1980, a taxa dos eleitores sobre a população total foi de 57.3%, sendo mais alta do que a taxa média do Estado do Paraná, ou seja, 46.58%.

O Quadro 103 mostra os números absolutos e a porcentagem do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1.^a à 4.^a série do 1.^o grau nos anos de 1975 e de 1981 do município de Maringá.

QUADRO 103 ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: MARINGÁ E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 E 1981.

		TRANSF	EVADIDOS	TOTAL	TRANSF	EVADIDOS	TOTAL
Maringá	Nº	1.624	1.191	17.544	1.893	1.132	18.653
	Abs.						
	%	9,3	6,8	100,0	10,1	6,1	100,0
Total do Estado do Paraná	Nº	120.693	66.959	1.015.955	112.378	118.591	1.034.148
	Abs.						
	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Observações:

1. Quanto às taxas dos alunos transferidos, elas aumentaram um pouco de 1975 para 1981, mas ainda foram mais baixas do que as médias do Estado do Paraná.

2. Quanto às taxas dos alunos evadidos, elas também diminuíram um pouco de 1975 para 1981. Ver breve comparação feita com as de Londrina.

3. Do outro lado, no caso de Maringá, deve ser lembrada a diminuição do número dos eleitores de 1980 para 1983, ou seja, de 96.418 para 65.218. Ver também o caso de Londrina que aumentou de 143.634 para 168.764 eleitores, respectivamente.

O número dos eleitores transferidos constantes da amostra é 190. Sua distribuição por Estados de origem é mostrada no Quadro 104.

QUADRO 104 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA MARINGÁ, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR

RS = 05	PR = 63	SP = 76	MG = 27	(1) OT = 15
RS-PR=03	PR-PR=06	SP-PR=59	MG-PR=22	(1) OT-PR=11
RS-RS=01		SP-SP=15	MG-MG=03	(1) OT-MM=03
RS-OT=01		SP-OT=02	MG-OT=02	(1) OT- (2) OT=01
(OT=SP)		(OT=RS, MT)	(OT=SP, DF)	
SC=04				
		((1) OT=AL, BA, CE, ES, PA, PE, RJ)		
SC-PR=04		((2) OT=CE-MT)		
		(MM=BA, ES, RJ)		
RS+SC=09	PR=63	SP+MG+ (1) OT=118		
-4,7%	-33.2%	=62.1%		

FONTE: Títulos Eleitorais do TREPR.

Neste Quadro, são observados os seguintes pontos:

1. O caso de Maringã é muito semelhante com o de Londrina, em relação à alta porcentagem de paulistas, mineiros e "OT", sendo que a sua edição atinge mais de 62%, ou seja, mais alta do que a de Londrina que é de 59.0%. Saliencia-se a naturalidade mineira. Conseqüentemente, a composição de Maringã é muito diferente daquelas dos municípios já analisados, ou seja, Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava e Cascavel.

QUADRO 105 COMPOSIÇÃO DOS ELEITORES POR NATURALIDADE (%)

MUNICÍPIO	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Maringã	2,5	2,1	32,2	40,0	14,2	7,9
Londrina	3,0	1,8	36,0	38,0	11,2	9,9

FONTE: Quadros 100 e 108

2. Quanto à porcentagem de "OT", a de Maringã é comparativamente alta. Veja-se:

A. Paranaguá 10.7%, Londrina 9.9%, Cascavel 8.0% e Maringã 7.9%.

B. Ponta Grossa 1.9% e Guarapuava 1.2%.

Entre os 15 eleitores transferidos de "OT" para Maringã 11 já tinham títulos anteriores no Estado do Paraná ou seja, 73.3%. Compare-se com 81.8% de Londrina.

3. Quanto aos eleitores transferidos para Maringã, com naturalidade paranaense, todos eles, ou seja, 63 eleitores têm título anterior do Paraná. Quando comparado com o caso de Londrina verifica-se grande diferença, como se vê a seguir.

	PR-PR	Maringã	PR-OT	Maringã
		Londrina		Londrina
Maringã	63		0	
Londrina	106		14	

Neste sentido, pode-se dizer que os migrantes de Maringá, são mais "internos" do que os de Londrina.

4. Entre os 63 municípios de naturalidade, os seguintes são os que têm mais de 2 eleitores transferidos, na amostra. Ver mapa nº 34.

4 eleitores; Apucarana, Londrina e Maringá

3 eleitores; Cambé, Mandaguari e Ribeirão Claro

2 eleitores; Andirá, Arapongas, Curitiba, Iguaçu, Jagua-
pitã, Nova Esperança, Rolândia, Santo Anto-
nio da Platina e Uraí.

Todos estes municípios estão localizados ao Norte do Tró-
pico de Capricórnio, com exceção de Curitiba que tem só duas
ocorrências. Ver o Quadro 106.

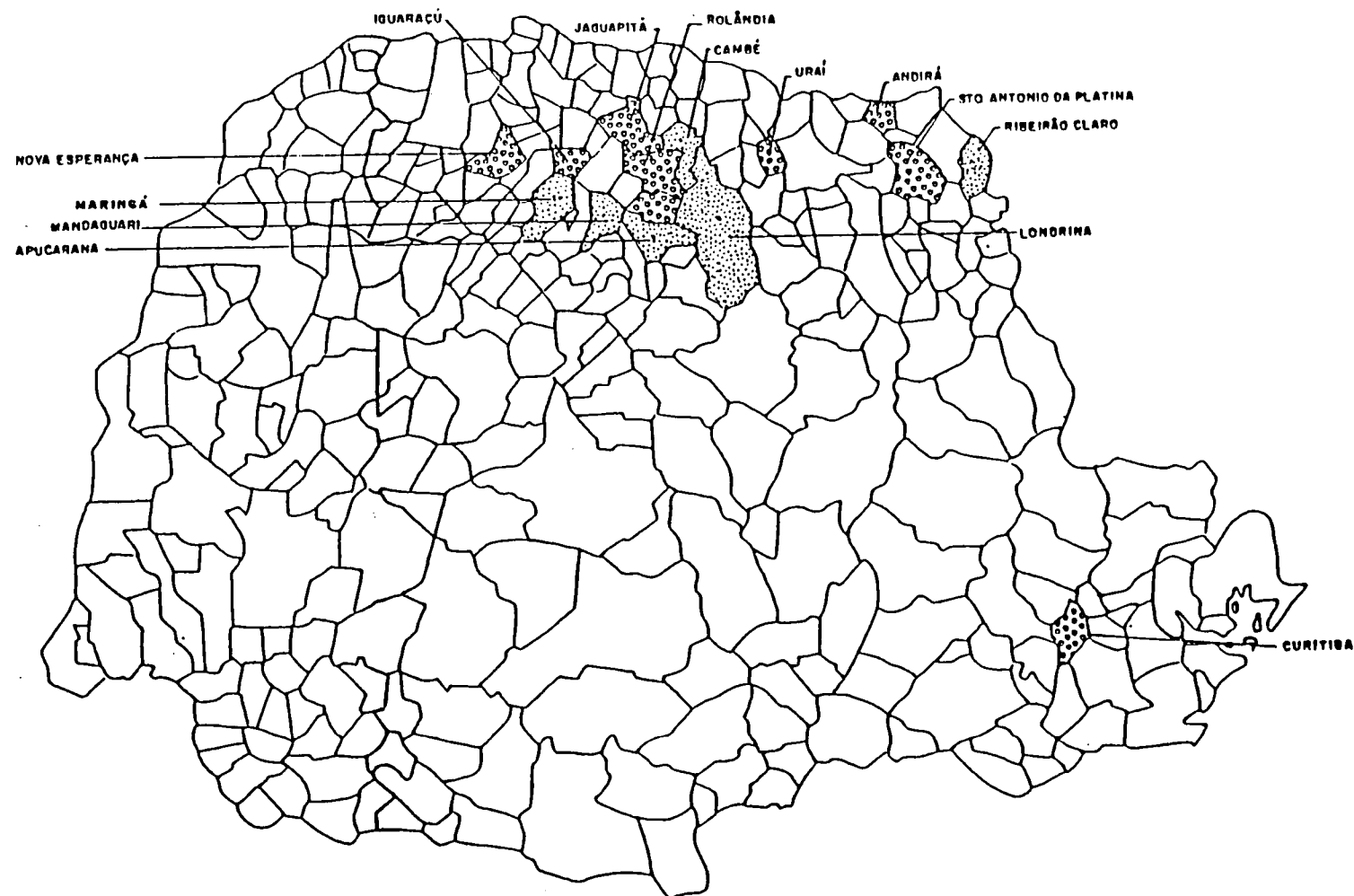
Além disso, é importante notar que todos eles, com exce-
ção de Nova Esperança, estão situados ao Leste de Maringá, e
também que os municípios que têm mais do que 3 eleitores na
amostra estão situados entre Londrina e Maringá, com exceção de
Ribeirão Claro. Como um todo, fora de Curitiba, estes municí-
pios estão situados muito próximos.

5. Os eleitores transferidos, da amostra, cujas natura-
lidades são de São Paulo, totalizam 76. Entre eles, 61 eleito-
res, ou seja, 80.3% já possuíam título eleitoral do Paraná. Es-
ses 76 eleitores nasceram em 61 municípios diferentes. São os
seguintes os municípios que têm mais do que 2 eleitores trans-
feridos para Maringá, conforme a amostra.

É importante notar que entre estes 12 municípios, 5 são
os que têm também mais de 2 eleitores transferidos para Londri-
na. A maior parte destes 12 municípios está localizada no Oeste
do Estado de São Paulo, em sentido amplo.

MAPA 34

MUNICÍPIOS QUE TÊM MAIS DO QUE 2 AMOSTRAS DOS ELEITORES TRANSFERIDOS
PARA MARINGÁ



FREQUÊNCIA	M U N I C Í P I O S
3	Araçatuba 1 e Marília 2
2	Agudos, Cafelândia, Garça, Guariba, Itápolis, Jaborandi, Jepe, Restinga, Santo Anastácio e São Paulo 10

Compare-se com o caso de eleitores oriundos do Estado de São Paulo e cujas residências atuais são de Londrina.

6. É importante verificar os municípios paranaenses onde os eleitores transferidos naturais de São Paulo, residiam antes de migrar para Maringá. Ver Quadro 106 e Mapa 35. Este mapa indica que a maior parte dos eleitores oriundos do Estado de São Paulo, antes de migrar para Maringá, já residia no Norte do Paraná, especialmente em volta de Maringá e de Londrina, e no Oeste. O último caso é do tipo volta. Buscaram boas terras no Oeste.

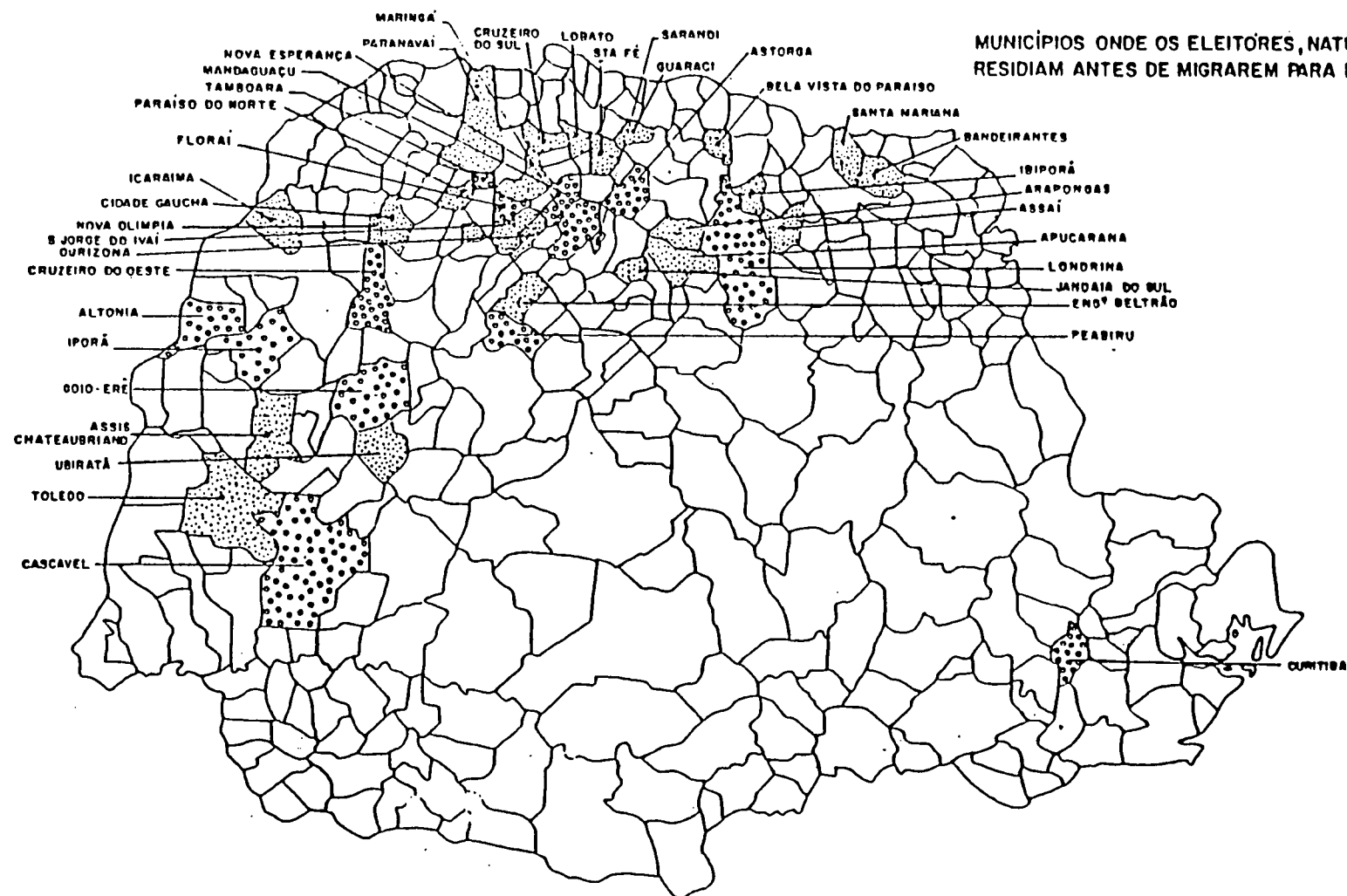
Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Maringá, foi elaborado o Anexo LIX. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLV, e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguá.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para a região de Maringá, ou seja, os municípios de Mandaguari, Astorga, Jandaia do Sul, Marialva, Nova Esperança, Santo Inácio e Colorado, foi elaborado o Anexo de número LX. Neles foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLVIII e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Ponta Grossa.

A partir dos Anexos LIX e LX, foram elaborados os Quadros 107 e 108, observando-se os seguintes pontos:

1. Quanto à sede da região de Maringá, ou seja, o município de Maringá.

MUNICÍPIOS ONDE OS ELEITORES, NATURAIS DE SP,
RESIDIAM ANTES DE MIGRAREM PARA MARINGÁ.



QUADRO 106 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE E DO TÍTULO ANTERIOR DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA MARINGÁ, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR.

EN=PR(PR-FR)	TA=PR(PR-FR)	EN=SP(SP-FR)	TA=PR(SP-FR)	EN=GO(GO-FR)	TA=PR(GO-FR)	TA=PR(GO-FR)
ANDARAÍ(2)	ALTO LÂNGUA	ALTA DO CAPADOC	ALTO LÂNGUA(2)	ARRETE	ARARUAMA DO SUL	ARJO PICOIRI
APUCARANA(4)	ARARUAMA(3)	ARAJOS(2)	ARARUAMA	BELA HORIZONTE	BARBOSA FERRAZ(3)	BOY SUCESSO
ARAPONGAS(2)	ARARUAMA(3)	ARACATUBA(3)	ARAPONGAS	EURO BRANCO	NOVA ESPERANÇA	TEFRA EOR
ASSAI	ARAPONGAS(4)	AVARE	ASSAI	CAJAS	TERRA EOR	CAMPO NOURAO(2)
ATALAIA	ASSAI	BARRA FUNDO	ASSIS CHATEAUBRIAND	CAMPOS DE ARAIS	UMARARA(2)	GOIO-EFE
BAÑEIRANTES	ASSIS CHATEAUBRIAND	BARRETOS	ASTORJA(2)	CANOPOLIA	CASCAREL(2)	GRANDES RIOS
CANSE(3)	ASTORJA(2)	BATATAIS	BAÑEIRANTES	CRISPIN JACQUES	MARINGÁ	MARINGÁ(2)
CAMPO NOURAO	CALIFORNIA	BEBEDOURO	BELA VISTA DO PARAISO	DOIS CORREGOS	PANDAGUÁ	TOLEDO
CARLOSOLIS	CANSE	BILAC	CASCAREL(2)	ERVAL	ENG. BELTRAO(2)	SANTA ISABEL DO IVAI
CANOPOLIA	CAMPO NOURAO(2)	BOTUCATU	CANOPOLIA(2)	ESPINOSA	GUAPORA	N. DE MUN. DIF. = 9
CURITIBA(2)	CASCAREL	CAJALANDIA(2)	CIDADE GAUCHA	FRANCISCO SA	ITABE	N. TOTAL = 11
FLORAÍ	CIANORTE	CLEVENTINA	CUZEIRO DO SUL	ITAPORA	JARDIA DO SUL(3)	
GUARATUBA	CURITIBA(2)	CORREGO RICO	CURITIBA(2)	VITACALANDIA	MARIALVA(2)	
IBIPORA	DOURO CAMARGO	CRUZEIRA	ENG. BELTRAO	JACUI(2)	N. DE MUN. DIF. = 13	
IGUARAÇU(2)	FLORESTA	DOIS CORREGOS	FLORAÍ(2)	MINAS NOVAS	N. TOTAL = 22	
JAGUAPITAO(2)	FOZ DO IGUAÇU	DOURADOS	GOIO-EFE(2)	MONTE AZUL		
JANGAIA DO SUL	IBIPORA	EDMUNDO	GUARACI	MONTE SIRO(2)		
LAPA	IFORA	ENG. SCHMIDT	IBIPORA	VARZINHA		
LONDRIANA(4)	JAGUAPITAO	FARTURA	IBIPORA	MONTES CLARES		
MANGUEIRAP(3)	JANGAIA DO SUL	GALIA	IBIPORA	MUTAMINGO		
MARIA HELENA	LONDRIANA	GARÇA(2)	IFORA(2)	PASSOS(2)		
MARIALVA	LUNARDELLI	GRAMA	JANGAIA DO SUL	UBA		
MARINGÁ(4)	MONTE	GLAIRA	JAPURA	SANTA JULIANA		
MIRAMBI	NOVA ARARUAMA(3)	GINATIA(2)	LABATO	TAPIRATIBA		
NOVA ESPERANÇA(2)	MANGUEIRAP(4)	IBIRA	LONDRIANA(2)			
MONTE DA VITORIA	MARIALVA	IPAUJ	MANGUEIRAP(2)			
PARAISO DO NORTE	MARINGÁ(4)	IFES	MARIALVA			
PITANGA	NOVA ESPERANÇA	ITABERA	MARINGÁ(4)			
PORECATU	NOVA LONDRIANA	ITAJUBI	NOVA ESPERANÇA			
PRUDENTOPOLIS	PARAISO DO NORTE	ITAPOLIS(2)	NOVA OLIMPIA			
RANCHO ALEGRE	PARANAVAI	JABORANDI(2)	OURIZONA			
RIBEIRAO CLARO(3)	PEABIRU(2)	JACAREI	PARAISO DO MONTE			
ROLANDIA(2)	PERILA	JATIBA	PARANACITY			
SANTA FE	PONTA GROSSA	JAU	PARANAVAI			
SERTANOPOLIS	SANTA MARIANA	JEFE(2)	PEABIRU(3)			
SIQUEIRA CAMPOS	SANTO ANDRE	JUPEMA	PIRAI DO SUL			
STO. ANT. DA PLATINA(2)	SAO JOSE DOS PINHAIS	MACARI	SANTA FE			
TERRA ROXA	SAO TOME	MACUCOS	SANTA MARIANA			
URAI(2)	SIQUEIRA CAMPOS	MARILIA(3)	SAO JOSE			
N. DE MUN. DIF. = 39	TAMBORA	OLIMPIA	TAMBOARA(2)			
	TUNEIRAS DO OESTE	OURINHOS	TAPEJARA			
	UBIRATA	PENAPOLIS	TOLEDO			
	UMARARA(2)	PINDAMONHANGABA	UBIRATA			
	UNIAO DA VITORIA	POTIRANDABA				
	URAI	PRESIDENTE PRUDENTE	N. DE MUN. DIF. = 45			
	YOMERE	PRESIDENTE WENCESLAU				
N. DE MUN. DIF. = 65		PRIMAVERA				
		RESTINGA(2)				
		RIO PRETO				
		RUI BARBOSA				
		SANTA LUIZIA				
		SANTO ANASTACIO(2)				
		SANTO DO PINHAL				
		SAO CAETANO DO SUL				
		SAO CARLOS				
		SAO MARTINHO DO OESTE				
		SAO PAULO(2)				
		TIETE				
		URPES				
		VALORES				
		VIRADOURO				
		N. DE MUN. DIF. = 61				

QUADRO 107 NÚMERO DE SOBRENOMES DIFERENTES DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O MUNICÍPIO DE MARINGÁ POR GRUPOS DE FREQUÊNCIA

CATEGORIAS	Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES	Nº DE SOBRENOMES NA AMOSTRA
Mais do que 100	07	36
De 10 a 99	30	53
De 02 a 09	27	27
01	83	83
T O T A L	147	199

FONTE: Anexo LIX

1. Quanto à naturalidade, como já foi explicado na Parte III, Capítulo I, o município de Maringá é do tipo "SP + MG + OT", ou seja, 62,1% do total dos eleitores transferidos para o município de Maringá nasceram nos Estados de SP, MG e OT. Os riograndenses e catarinenses ocuparam apenas 4.7%.

QUADRO 108 DISTRIBUIÇÃO DE NÚMEROS DE ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE MARINGÁ, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM

Municípios	Ano de Cr.	Nº ETA	ORIGENS ÉTNICAS								ESTADOS DE ORIGEM					
			L.B.	It.	Al.	Esl.	Jap.	Esp.	S.L.	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Mandaguari	1947	33	29	4						2	-	1	13	5	11	3
Astorga	1951	37	28	6						3	1	1	6	12	9	8
Jandaia do Sul	1951	19	10	5	3					1	-	1	9	6	3	-
Maringá	1951	199	115	45	8	0	12	3	1	15	5	4	72	77	26	15
Marialva	1951	50	31	7	-	2	2	1	-	7	-	-	28	12	6	4
N. Esperança	1951	22	13	6	1		1			1	-	-	8	8	3	3
Santo Inácio	1951	11	8							3	-	-	4	2	1	4
Colorado	1954	23	16	4	-	1	2			0	-	-	6	12	1	4
TOTAL		394	248	77	12	3	17	4	1	32	6	7	146	134	60	41
			62.9	19.5	3.0	0.8	4.3	1.2	0.3	8.1	1.5	1.8	37.1	34.0	15.2	10.4

2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são de categoria maior do que 100, ocupam 18.1%, com aqueles 7 sobrenomes mais populares. Entre eles, salientaram-se Silva e Santos que apareceram 10 e 9 vezes na amostra, respectivamente. Os sobrenomes de categoria de 10 a 99, ocuparam 26.6% com 30 sobrenomes diferentes. Entre eles, os sobrenomes de Dias e Gomes apareceram 4 vezes cada um; Costa, Martins, Ribeiro e Reis apareceram 3 vezes cada um; e Araújo, Andrade, Barbosa, Carvalho, Correa, Fernandes, Garcia, Moraes e Rosa apareceram 2 vezes cada um. Os sobrenomes da categoria 2 a 9 apareceram 13.6%, e os da categoria 1 apareceram 41.7% do total, ou seja, 199 eleitores transferidos para o município de Maringá. Compare-se com o caso de Londrina, ou seja, 36.9%.

Quanto a região de Maringá, observam-se os seguintes pontos:

1. Em relação às origens étnicas desta região, 62.9% foram ocupadas por luso brasileiros; 19.5% por italianos; 3.8% por alemães; 0.8% por eslavos; 4.3% por japoneses, 4.2% por espanhóis e 0.3% por sírios e libaneses. Nessa região, os japoneses ocuparam mais do que a soma de alemães e eslavos.

Para se comparar com as outras regiões, ver Quadros 109 e 110 e Gráfico 59.

2. Sobre a naturalidade dos eleitores transferidos para a região de Maringá, foram observados os seguintes pontos:

Como um todo, os paulistas apresentam alta porcentagem, ou seja, 34.0%, e o caso dos mineiros também foi marcado relativamente por alta porcentagem, ou seja, 15.2%. No caso de paranaenses, foi registrada a porcentagem 37.1% que foi menor do que a média dos 98 municípios considerados, ou seja, 39.9%. En-

tre 8 municípios da Região de Maringá, em 4 municípios, ou seja, Marialva, Nova Esperança, Santo Inácio e Colorado, não apareceram riograndenses e catarinenses na amostra. Em Mandaguari, um catarinense; em Astorga, um catarinense e um riograndense; em Jandaia do Sul, um catarinense, e no município de Maringá 5 catarinenses e 4 riograndenses. Como já foi visto muitas vezes, os municípios, núcleos de regiões, geralmente são equilibrados. Isto significa que eles atraem vários tipos de pessoas.

Nessa região, foram ainda observados os seguintes pontos: nos municípios de Mandaguari e Astorga só apareceram descendentes de luso-brasileiros e de italianos. Em Santo Inácio, só luso-brasileiros. Assim, apenas no município de Maringá foi registrada maior variedade de origens étnicas. No município de Maringá, os descendentes de japoneses aparecem com 6% do total do município. Compare-se com 4.3% do total da região de Maringá.

QUADRO 109 COMPARAÇÃO DA % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA AS REGIÕES DE MARINGÁ E LONDRINA POR ORIGEM ÉTNICA

R E G I Õ E S	ALEMÃES	ESLAVOS	JAPONESES
Região de Maringá	3,0	0,8	4,3
Região de Londrina	3,2	1,2	3,8

FONTE: Quadros 100 e 108

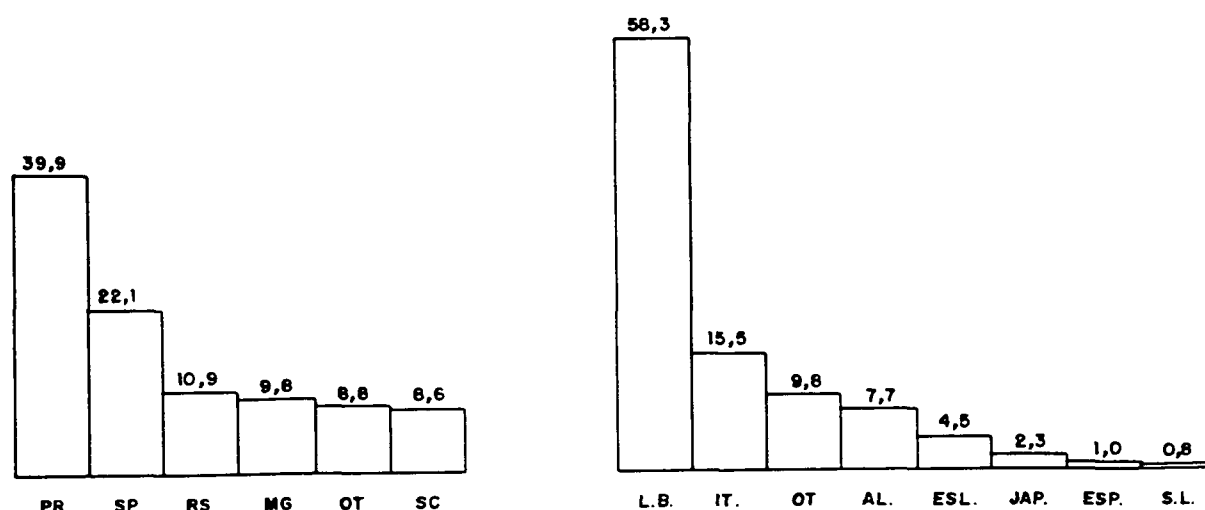
QUADRO 110 COMPARAÇÃO DA % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA AS REGIÕES DE PARANAVAÍ, MARINGÁ E LONDRINA

R E G I Õ E S	%		
	ITALIANOS	ESLAVOS E ALEMÃES	JAPONESES
Região de Paranavaí	12,1	6,4	2,9
Região de Maringá	19,5	3,8	4,3
Região de Londrina	23,9	4,4	3,8

FONTE: Quadros 100, 108 e 117

GRÁFICO 59

MÉDIA DE 98 MUNICÍPIOS. ORIGENS ÉTNICAS E ESTADOS DE ORIGEM



7. Paranavaí

O município de Paranavaí foi desmembrado do município de Mandaguari, em 1951. Situa-se na zona do Ivaí e dista da Capital do Estado 517 km. A cidade está localizada a 503 m de altitude.

A área agropecuária de Paranavaí, e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 111

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE ÁREA DE PARANAVAÍ
1980/1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
1	Amendoim das águas	16	17
	Café	18	19
2	Gado de corte	7	16

FONTE: SEAGRI

A população de Paranavaí em 1960, 1970 e 1980 foi de 62.405, 58.251 e 65.290 habitantes, respectivamente, e o número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi de 11.664, 43.362, 33.380 e 36.721, respectivamente. Em 1980, a taxa de eleitores sobre a população total do município foi de 51,1%, sendo mais alta do que a taxa média do Estado do Paraná, ou seja, 46,58%. Neste sentido é semelhante com Maringá.

O Quadro nº 112 mostra o número absoluto e a porcentagem do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1ª à 4ª série do 1º grau, nos anos de 1975 e de 1981.

QUADRO Nº 112

ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: PARANAVAÍ E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ. 1975 e 1981

ITEM		TRANSFERIDOS	EVADIDOS	TOTAL	TRANSFERIDOS	EVADIDOS	TOTAL
Paranavaí	nº abs.	875	539	8.424	901	1.001	8.566
	%	10,4	6,4	100,0	10,5	11,7	100,0
Total do Estado do Paraná	nº abs.	120.693	66.759	1.015.955	122.378	118.571	1.034.148
	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Quanto às porcentagens dos alunos transferidos foram praticamente iguais entre 1975 e 1981, ou seja, 10,4% e 10,5%, respectivamente. Mas, as porcentagens dos alunos evadidos foram muito diferentes. A situação de 1981 ficou muito pior, ou seja, a sua porcentagem quase dobrou, sendo 1,4% maior do que a média do Estado do Paraná.

O número dos eleitores transferidos captados pela amostra é 85. Foram mostradas as distribuições pelos Estados de origem

e pelos municípios de naturalidade e eplos Estados do título anterior nos Quadros nºs 113 e 114.

QUADRO Nº 113

DISTRIBUIÇÃO DE ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAVAI, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR

PARANAVAI (TOTAL = 95)			
RS = 04	PR = 26	SP = 30	(1) OT = 16
RS - PR = 03	PR - PR = 27	SP - PR = 24	(1) OT-PR = 13
RS - RS = 01	PR - OT = 01	SP - SP = 06	(1) OT-MM = 02
			(1) OT - (2) OT = 01
(OT = MT)			
SC = 05	MG = 12	(1) OT:	
		AL = 01	
		BA = 05	
		CE = 03	
SC - PR = 03	MG - PR = 09	ES = 01	
SC - SC = 01	MG - MG = 01	MT = 01	
SC - OT = 01	MG - OT = 02	PE = 04	
(OT = MT)	(OT = MT, SP)	(2) OT:	
		SP = 01	
		MM:	
		AL = 01	
		BA = 01	
RS - SC = 09	PR = 29	SP-MG = (1) OT-59,59	
= 9,54	= 29,54	= 61,14	

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

QUADRO Nº 114

DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE E DO TÍTULO ANTERIOR DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAVAI, POR ESTADO DE ORIGEM

EN=PR(PR-)	TA=PR(PR-PR)	EN=SP(SP-)	TA=PR(SP-PR)
ALTO PARANAÍ	ALTO PARANAÍ	ALTO PARANAÍ	ALTO PARANAÍ
CAMPE	CAMPINA GRANDE DO SUL	ARAPUÁ	CAMPINA
CASTRO	CRACÓVEL	BARIRI	CRACÓVEL
CIDADE GALCHA	CAMPINA	PATATÁIS	CAMPINA DO NORTE
CURITIBA	CURITIBA(3)	BILAC	FLORESTOPOLIS
GUARACA	GUARACA	DOIS CORREGEDOS	JACUPITÁ
IGUAÇU	IPORA	DRACENA	LEANDIA(2)
ITAPUA DO SUL	MARILIA	EDMUNDO	MARILIA(2)
JACUPITÁ	MARILIA(3)	GUARAPES	MARILIA
LEANDIA(2)	NOVA ESPERANCA	IBIRA	NOVA ALIANÇA DO IVAI
LUPATOPOLIS	NOVA LINDAIA(2)	IRIPARANGA	NOVA ESPERANCA(4)
MARILIA	PARAÍSO DO NORTE(3)	JOMBETI	MARILIA(2)
MARILIA	PIRAÍ DO SUL	JAU	SÃO JOÃO
NOVA LINDAIA	PLANALTO	MARILIA(2)	SÃO JOÃO DO CAIUA
PARAÍSO DO NORTE(2)	PRUDENTOPOLIS	MARILIA(2)	GERATOPOLIS
PIRAÍ DO SUL	SÃO JOÃO DO CAIUA(2)	NOVA ESPERANCA	TAPIRA
PLANALTO DO PARANAÍ	TAPETOPOLIS	OLIMPIA	TERRA RICA
PONTA GROSSA	UNICAMP	ORIENTE	TOLEDO
PRUDENTOPOLIS	WENCESLAU BRAZ	PIRAPOLIS(2)	
RIBEIRÃO CLARO		PIRAPOLIS	N. DE MUN. DIF. = 16
SÃO JOÃO DO CAIUA	N. DE MUN. DIF. = 19	PRESIDENTE PRUDENTE	N. TOTAL = 24
STO. ANT. DA PLATINA	N. TOTAL = 27	REGENTE FELIZ	
TAPETOPOLIS		REGIMENTOPOLIS	
		TUPA(4)	
		UBIRAJARA	
			N. DE MUN. DIF. = 25
			N. TOTAL = 30

EN=MG(MG-)	TA=PR(MG-PR)	TA=PR(OT-PR)
ALFENES	ALTO PARANAÍ	ALTO PARANAÍ
BELO HORIZONTE	IVAI(2)	CIDADE GALCHA
CRACÓVEL	LEANDIA(2)	CURITIBA
CAMPINA DO RIO	NOVA ESPERANCA	FOZ DO IGUAÇU
GRÃO MOGOL	MARILIA	MARILIA
ITUÍTA	PIRAÍ DO SUL	NOVA ALIANÇA DO IVAI
GUARATINGA	SANTA TEREZA DO IVAI	PRUDENTOPOLIS
FOZ DE CALDAS		PARAÍSO DO NORTE
RIO PARDO	N. DE MUN. DIF. = 7	PARANAVAI
SALINAS	N. TOTAL = 9	SÃO JOÃO DO CAIUA(2)
SÃO THOMAS DE AQUINO		UBIRAJARA
VIRGEN DA LAPA		UNICAMP
N. DE MUN. DIF. = 12		N. DE MUN. DIF. = 12
N. TOTAL = 12		N. TOTAL = 13

FONTE: TREPR

Nesses Quadros, observam-se os seguintes pontos:

1. O caso de Paranavaí é, como um todo, do tipo de SP + MG + OT, sendo semelhante com os dos municípios de Maringá e Londrina. Mas, quando comparado a esses 2 municípios, pode-se verificar o seguinte:

QUADRO Nº 115

COMPOSIÇÃO DOS ELEITORES POR NATURALIDADE (%)

MUNICÍPIOS	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Paranavaí	4,1	5,2	29,9	30,9	13,4	16,5
Maringá	2,6	2,1	33,2	40,0	14,2	7,9
Londrina	3,0	1,8	36,1	38,0	11,2	9,9

FONTE: Quadros nºs 100, 108 e 117

O ponto importante é que o caso de Paranavaí por ser dividido em 3 grupos, considerando-se a distribuição proporcional dos Estados de origem, como segue:

Tipo A	RS + SC + PR	= 39,2%
Tipo B	SP	= 30,9%
Tipo C	MG + OT	= 29,9%

Isto significa que a migração para Paranavaí é muito variável e, quando considerada a sua colonização encaminhada pelo governo do Estado do Paraná e sua formação relativamente nova, esta variação é bastante interessante, do ponto de vista da força de atração de migrantes oriundos de grandes distâncias.

2. Além disso, dentro de 16 casos de OT, salientam-se 2 Estados de origem: BA com 6 eleitores e PE com 4. Por isso, RS + SC são menores do que BA + PE, ou seja, 9 < 10. Dentro desses 10 eleitores, 9 já possuíam título anterior no Paraná. Ver o Mapa nº 36.

3. De outro lado, é interessante notar que, na circunstância de grande variedade da naturalidade dos eleitores transferidos para Paranavaí, os 29 eleitores que nasceram no Paraná, não residiam nos Estados do qual possuíam título anterior, somente com uma exceção do Estado do Mato Grosso.
4. De outro lado, o Quadro nº 114 mostra que o município de Paranavaí atraiu eleitores, cuja naturalidade é do Estado do Paraná, de uma faixa do Sudoeste ao Nordeste do Estado, ou seja, do Paraná Tradicional → Londrina → Maringá → Paranavaí, ou ao longo do rio Tibagi e do rio Ivaí. Também mostra que a distribuição dos municípios dos eleitores transferidos para Paranavaí, cujas naturalidades são do Paraná, é mais dispersa do que os municípios de origem, ou seja, até a Região Oeste, por exemplo: Cianorte, Iporã, Umuarama e Cascavel. Ver Mapa nº 36.

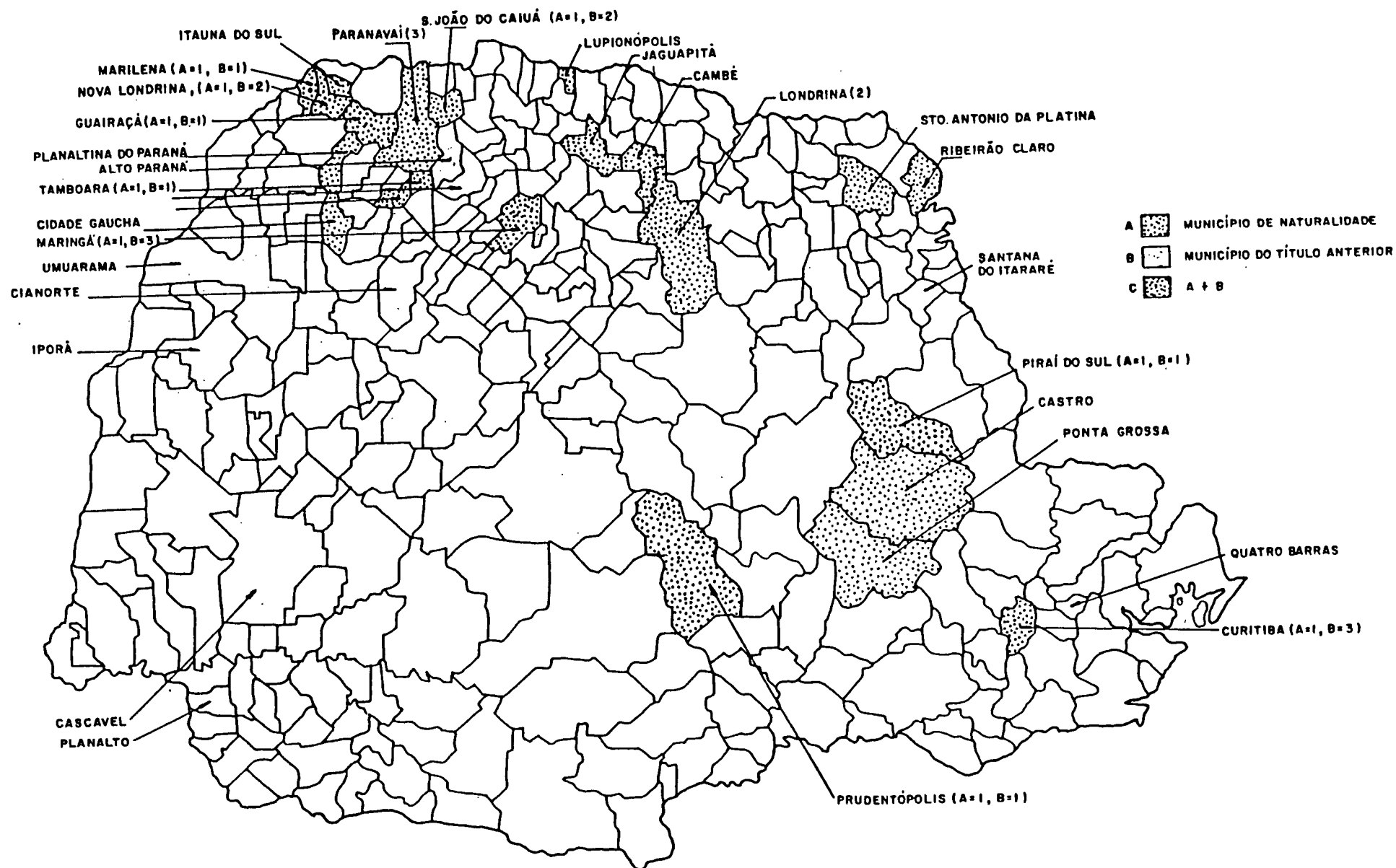
Quanto ao último fenômeno, numericamente a porcentagem não é tão alta, mas se pode notar certa tendência semelhante à figura de uma "volta", ou seja, desceram para o Sul e voltaram. Isto significa que eles não se adaptaram às sociedades rumo ao Sudoeste de Paranavaí, mesmo que sejam terras melhores do que as de Paranavaí. Ver o Mapa nº 36.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Paranavaí, foi elaborado o Anexo LXII. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLV, e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguá.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos os municípios da região de Paranavaí, ou seja, os municípios de Loan

MAPA Nº 36

LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE E DO TÍTULO ANTERIOR



da, Paranacity e Terra Rica, foi elaborado o Anexo LXIII. Nele foi mostrado os mesmos itens do Anexo XLVIII e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Ponta Grossa.

A partir dos Anexos LXII e LXIII foram elaborados os Quadros nºs 116 e 117, observando-se os seguintes fatos:

1. Quanto à sede da região de Paranaíba, ou seja, o município de Paranaíba.

QUADRO Nº 116

Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIAS

CATEGORIAS	Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES	Nº DE SOBRENOMES NA AMOSTRA
Mais do que 100	07	18
De 10 a 99	25	35
De 02 a 09	09	09
01	32	32
T O T A L	73	94

FONTE: Anexo LXII

QUADRO Nº 117

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA PARANAÍBA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Paranaíba	1951	94	62	11	06	-	02	-	02	11	04	05	28	30	12	16
Loanda	1954	16	12	01	01	-	01	-	-	01	01	01	02	08	02	02
Paranacity	1954	10	09	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	07	-	02
Terra Rica	1954	19	12	04	-	02	01	-	-	-	-	-	04	09	-	02
TOTAL / Nº ABS.		140	96	17	07	02	04	-	02	12	05	06	35	54	14	26
TOTAL / %		100,0	68,6	12,1	5,0	1,4	2,9	-	1,4	8,6	3,8	4,3	25,0	38,6	10,0	18,6

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

1. Quanto à naturalidade, como já foi observado anteriormente, o município de Paranavaí é do tipo "SP + MG + OT", ou seja, os que nasceram nos Estados de SP, de MG e OT ocuparam 61,7% do total dos eleitores transferidos para o município de Paranavaí, e os que nasceram nos Estados do RS e de SC ocuparam apenas 9,6%.
2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são da categoria mais do que 100, ocuparam 19,1%, o que é quase igual ao caso de Maringá, ou seja, 18,1%, com a presença de todos aqueles 7 sobrenomes populares. Entre eles, salientam-se Oliveira e Santos. Os sobrenomes de categoria 10 a 99, ocuparam 26,6% com 25 sobrenomes diferentes. Entre eles, Alves e Gomes apareceram 3 vezes cada um, Araújo, Costa, Gonçalves, Machado, Ribeiro e Ramos apareceram 2 vezes cada um. Os sobrenomes da categoria 2 a 9 ocuparam 9,6%, e os sobrenomes da categoria 1 ocuparam 34,0% do total, ou seja, 94 eleitores transferidos para o município de Paranavaí.
3. Quanto às origens étnicas, 66% foram ocupados por luso-brasileiros, 11,7% por italianos, 6,5% por alemães, 2,1% por japoneses, e também 2,1% por sírios e libaneses.

Quanto à região de Paranavaí:

1. Com respeito à naturalidade, na região de Paranavaí foram registradas altas porcentagens de paulistas e OT, ou seja, 38,6% e 18,6%, respectivamente. Nos municípios satélites de Paranavaí foram registradas as mais altos porcentagens de paulistas.

MUNICÍPIOS	% DE PAULISTAS
Loanda	50,0
Paranacity	70,0
Terra Rica	47,4

Nos casos do município de Paranaíba, a distribuição de naturalidade dos eleitores foi mais equilibrada, como aconteceu com os casos de núcleos regionais.

2. Quanto às origens étnicas, os descendentes de luso-brasileiros ocuparam 68,6%, os italianos 12,1%, os alemães 5,0% e os japoneses 2,9%. Mas, como um todo, quando comparados com a média dos 98 municípios considerados, as porcentagens de italianos e alemães foram baixas, cerca de 3% cada.

8. Francisco Beltrão

O município de Francisco Beltrão foi desmembrado do município de Clevelândia em 1951, e está situado a 600 m de altitude, e dista 656 km de Curitiba, por rodovia.

A área agropecuária de Francisco Beltrão e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 118

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE FRANCISCO BELTRÃO — 1980/1982

GRUPOS DE PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
Cevada	08	30
Feijão das águas	13	36
1) Milho	10	26
Soja	05	34
Trigo	02	50
Avicultura-abate	15	12
2) Suínos	17	15

FONTE: SEAGRI

A população de Francisco Beltrão em 1960, 1970 e 1980 foi de 55.253, 37.434 e 48.762 habitantes, respectivamente, e o número de eleitores de 1960, 1970, 1980 e 1983 foi de 7.952, 16.606, 28.753 e 33.189. A população diminuiu do ano de 1960 para 1980, mas o número de eleitores aumentou continuamente.

Neste ponto, compara-se com os casos de Maringá e de Paranavaí. Em 1980, a taxa dos eleitores sobre a população total do município foi de 59,0%, o que é mais alto do que a taxa média do Estado do Paraná, ou seja, 46,58%.

O Quadro nº 119 mostra os números absolutos e a porcentagem do total dos alunos transferidos e dos alunos evadidos da 1ª à 4ª série do 1º grau, nos anos de 1975 e de 1981.

QUADRO Nº 119

ALUNOS TRANSFERIDOS E EVADIDOS: FRANCISCO BELTRÃO E TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ — 1975 E 1981

MUNICÍPIOS		1975			1981		
		TRANSFERIDOS	EVADIDOS	TOTAL	TRANSFERIDOS	EVADIDOS	TOTAL
Francisco	Nº	399	228	7.443	861	660	7.681
Beltrão	%	5,4	3,1	100,0	11,2	8,6	100,0
Total do	Nº	120.693	66.759	1.015.955	112.378	118.591	1.034.148
Estado do							
Paraná	%	11,9	6,6	100,0	10,9	10,3	100,0

FONTE: FUNDEPAR

Verificam-se os seguintes pontos: em 1975, as porcentagens dos alunos transferidos e dos evadidos foram menores do que as do Estado do Paraná. Mas, em 1981, a porcentagem dos alunos transferidos aumentou mais do que duas vezes e a dos evadidos aumentou 2,77 vezes sobre aquela do ano de 1975. Quanto à porcentagem dos alunos evadidos, no caso de Francisco Beltrão, é ainda mais baixa do que a de Paranavaí, mas deve ser dada atenção ao fato de que a taxa do crescimento dos alunos evadi-

dos de Francisco Beltrão foi bem maior do que a de Paranavaí. Isto sugere que uma séria mudança social estava ocorrendo nes ses anos.

% DE ALUNOS EVADIDOS			
MUNICÍPIOS	A 1975	B 1981	B/A
Francisco Beltrão	3,1	8,6	2,77
Paranavaí	6,4	11,7	1,83

O número dos eleitores transferidos é 61. Sua distribui ção por Estados de origem e por Estado do título anterior é mos trada nos Quadros nºs 120 e 121.a.

Observam-se os seguintes pontos: riograndenses 41,0%, ca tarinenses 26,2%, paranaenses 31,1% e paulistas 3,2%. Deste mo do, os eleitores oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina constituem larga maioria, com 67,2%.

Deve-se verificar, além da alta porcentagem de RS + SC, o seguinte: todos os que nasceram nos Estados do RS, SC e PR, pos suiam títulos anteriores destes mesmos Estados, somente com a exceção de um paranaense que tinha título anterior do Estado de São Paulo. Assim, entre os 25 eleitores com origem no RS, 14 ti nham título anterior do Estado do Paraná, 6 tinham título anterior do RS, e 5 não tinham título anterior do Estado do RS, nem do Estado do PR, mas todos esses últimos 5 eleitores tinham tí tulo anterior do Estado de SC. Como um todo, os imigrantes são do Sul, nenhum de SP, nenhum de MG e nenhum do Nordeste.

A maior parte dos eleitores riograndenses nasceu bem ao Norte do seu Estado, por exemplo, um em Três Passos, Frederico Westphalen, São Vicentim, 2 em Aratiba, 3 em Marcelino Ramos, Machadinho e Erechim. Outros também são do Norte, por exemplo,

de Santa Rosa, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Va
caria.

A maior parte dos eleitores catarinenses nasceu no Oeste
e Sudeste de Santa Catarina.

QUADRO Nº 120

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA FRANCISCO BELTRÃO,
POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR

RS = 25	SC = 16	PR = 19	SP=GO=01
RS-PR = 14	SC-PR = 10	PR-PR = 15	
RS-RS = 06	SC-SC = 04	PR-OT = 04	
(OT = SC)	(OT = PR, SC)	(OT:	
		SC = 02	
		RS = 01	
		SP = 01)	
<hr/>			
	RS+SC = 01	PR = 19	OF = 02
	= 66,1%	= 30,6%	= 3,3%

FONTE: Títulos eleitores do TREPR

QUADRO Nº 121.a

DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE NATURALIDADE E DO TÍTULO ANTERIOR DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA FRANCISCO BELTRÃO, POR ESTADO DE ORIGEM E POR ESTADO DO PARANÁ COMO O ESTADO DO TÍTULO ANTERIOR

EN=RS(RS-)=25	EA=SC(SC-)=15	EN=PR(PA-)=19
----- (2)	-----	----- (2)
ARATIBA(2)	ABELARDO LUZ	PATO BRANCO ✓
MARCELINO RAMOS(3)	CAMPO ERE	BELA VISTA DO IVAI
CONSTANTINA	CATUIRA	CLEVELANDIA ✓
ENCANTADO	CONCORDIA	DOIS VIZINHOS ✓
ERECHIM	ERVAL VELHO	ENEAS MARQUES
FREDERICO WESTPHALEN	JABORA	FRANCISCO BELTRÃO(5)
GRUPORE	NOVA VENEZA	PAULO FRONTIM
GUARAMA	ORLEANS AC.	RENASCENÇA
IJUI	PERETIBE	SALGADO FILHO
LAGOA VERMELHA(2)	PIRATUBA	SANTO ANTONIO
MARAU	TANGARA	STO. ANT. DO SUDOESTE
MACHADINHO	TUBARAO	TOLEDO
PARAI	VIDAL RAMOS	=====
PASSO FUNDO	VIDEIRA	N. DE MUN. DIF. =13
SANTA ROSA	VOLTA GRANDE	N. TOTAL=19
SAO VALENTIM	=====	
SARANDI	N. DE MUN. DIF. =N. TOTAL=16	
TRES PASSOS		
VACARIA		
=====		
N. DE MUN. DIF. =21		
N. TOTAL=25		

TA=PR(RS-PR)=14	TA=PR(SC-PR)=10	TA=PR(PA-PR)=15
=====	=====	=====
BARRACAO(2)	CHOPINZINHO	AMPERE
CAPANEMA(2)	CURITIBA	CASCADEL
DOIS VIZINHOS	DOIS VIZINHOS(2)	CURITIBA
ITAPEJARA DO OESTE	ENEAS MARQUES	DOIS VIZINHOS
MARMELEIRO(2)	PATO BRANCO	MARMELEIRO(2)
PATO BRANCO(3)	SALGADO FILHO(2)	PATO BRANCO
SALGADO FILHO	SANTO ANTONIO	QUEDAS DO IGUAÇU
SAO JORGE DO OESTE	STO. ANT. DO SUDOESTE	RENASCENÇA
STO. ANT. DO SUDOESTE	=====	SALGADO FILHO(3)
=====	N. DE MUN. DIF. =8	SALTO DA LONTRA
N. DE MUN. DIF. =9	N. TOTAL=10	SPO JERONIMO DA SERRA
N. TOTAL=14		VITORINO
		=====
		N. DE MUN. DIF. =12
		N. TOTAL=15

FONTE: TREPR

QUADRO Nº 121.b

DISTRIBUIÇÃO DE % MÁXIMO DE CADA TIPO DE COMBINAÇÃO DOS NOMES,
POR ESTADO CIVIL: MUNICÍPIOS DE CURITIBA, LONDRINA E FRANCISCO BELTRÃO

ESTADO CIVIL	TIPOS DE COMBINAÇÃO DOS NOMES	CURITIBA	LONDRINA	FRANCISCO BELTRÃO
SO	22.301.001	10,0	13,0	
	32.201.001			23,5
SA	22.301.001	10,2	17,6	25,0
CO	22.201.000		13,0	
	22.201.001	10,9		
	22.301.001			16,7
	32.301.001			16,7
CA	32.201.001		9,8	
	33.301.001	11,2		
	43.301.001			18,8
CA	1º número do Tipo é igual ou maior que 4	28,5	14,6	31,3

FONTE: Anexos nºs XXXI, LIV e LXIV

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para o município de Francisco Beltrão, foi elaborado o Anexo LXV. Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo XLV e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Paranaguá.

Quanto aos sobrenomes dos eleitores transferidos para os municípios da região de Francisco Beltrão, ou seja, os municípios de Barracão, Capanema, Santo Antonio do Sudoeste, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Realeza, Salgado Filho, Salto do Lontra e Nova Prata do Iguaçu, foi elaborado o Anexo LXVI.

Nele foram mostrados os mesmos itens do Anexo LXVIII e foram agrupados os sobrenomes pela mesma categorização do caso de Ponta Grossa.

A partir dos Anexos LXV e LXVI foram elaborados os Quadros nºs 122 e 123, observando-se os seguintes pontos:

1. Quanto à sede da região de Francisco Beltrão, ou seja, o município de Francisco Beltrão.

QUADRO Nº 122

Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES E DE ELEITORES, POR CATEGORIAS

CATEGORIAS	Nº DE SOBRENOMES DIFERENTES	Nº DE SOBRENOMES NA AMOSTRA
Mais do que 100	03	06
De 10 a 99	11	14
De 02 a 09	11	12
01	33	33
T O T A L	58	65

FONTE: Anexo LXV

QUADRO Nº 123

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM

MUNICÍPIOS	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGENS ÉTNICAS								ESTADOS DE ORIGEM						
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	S/L	OT	RS	SC	PR	SO	MG	OT	
Barracão	1951	18	03	01	08	01	01	-	-	04	14	03	01	-	-	-	
Capanema	1951	14	02	05	05	-	01	-	-	01	10	02	01	01	-	-	
Sto Atº Sudoeste	1951	30	12	08	05	01	-	-	-	04	25	05	-	-	-	-	
Francisco Beltrão	1951	65	30	12	10	06	-	-	03	04	27	17	19	01	-	01	
Chopinzinho	1954	22	07	07	05	-	-	-	-	03	14	02	03	02	01	-	
Cel Vivida	1954	12	04	05	01	01	-	-	-	01	04	03	05	-	-	-	
Dois Vizinhos	1960	30	21	03	02	01	-	-	-	03	13	03	13	-	-	01	
Realeza	1963	12	03	03	03	01	-	-	-	02	05	03	04	-	-	-	
Salgado Filho	1963	13	07	03	01	-	-	-	-	02	07	04	01	-	01	-	
Salto do Lontra	1964	10	05	01	03	-	-	-	-	01	05	02	03	-	-	-	
Nova Prata do Iguaçu	1979	11	06	02	01	-	-	-	-	02	07	02	01	01	-	-	
TOTAL	/	Nº ABSOLUTO	237	100	50	44	11	02	-	03	27	131	46	51	05	02	
TOTAL	%	100,0	42,2	41,1	18,6	4,6	0,8	-	1,3	11,4	55,3	19,4	21,5	2,1	0,6	0,8	
FONTE: Títulos eleitorais do TREPR																	

1. Quanto à naturalidade, como já foi verificado anteriormente, o município de Francisco Beltrão é do tipo RS + SC, ou seja, a soma de SP + MG + OT ocupa apenas 3,1% do total dos eleitores transferidos para o município de Francisco Beltrão. Compare-se com os casos representativos do tipo SP + MG + OT, ou seja, os municípios de Londrina e Maringá, cujas porcentagens de RS + SC foram 4,8% e 4,5%, respectivamente.
2. Quanto aos sobrenomes, os eleitores cujos sobrenomes são da categoria mais do que 100, ocuparam 9,2%, com 3 sobrenomes diferentes, ou seja, Silva, Oliveira e Souza. Aqueles outros sobrenomes populares no Estado do Paraná, ou seja, Santos, Lima, Pereira e Ferreira não aparecem. Os sobrenomes da categoria 10 a 99 ocuparam 21,5%, com 11 sobrenomes diferentes. Entre eles, o sobrenome Rodrigues apareceu 3 vezes na amostra e Ribeiro 2 vezes. Os sobrenomes da categoria 2 a 9, ocuparam 18,5%, com 11 sobrenomes diferentes, entre eles, o sobrenome Mendonça apareceu duas vezes na amostra. E os sobrenomes da categoria 01, ocuparam 50,8% do total, ou seja, 65 eleitores transferidos para o município de Francisco Beltrão.
3. Quanto às origens étnicas, apenas 46,2% foram ocupados por luso-brasileiros, 18% por italianos, 15,4% por alemães, 9,2% por eslavos e 4,6% por sírios e libaneses. As duas últimas porcentagens foram relativamente altas.

Quanto à região de Francisco Beltrão:

1. Em relação à naturalidade dos eleitores, foram observados os seguintes pontos:

- Altíssima porcentagem dos riograndenses com 55,3%, a dos catarinenses 19,4%, e a dos paulistas 21,5%. Assim, os oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina ocuparam 74,7%, o que foi quase igual a porcentagem da região de Pato Branco, ou seja, 76,8%.
- Por isso mesmo, os paulistas, mineiros e outros ocuparam apenas 3,7%.
- Entre os 11 municípios da região, são os seguintes os que apresentam alguns fenômenos diferentes: em Barração, os riograndenses ocuparam 78% e em Capanema 71%. Em Dois Vizinhos, os paranaenses ocuparam 43,3%. Em Chopinzinho, os paulistas e mineiros ocuparam 14%.

2. Quanto às origens étnicas:

- Como um todo, as porcentagens dos descendentes de luso-brasileiros e de japoneses foram relativamente baixas, ou seja, 42,4% e 0,8%, respectivamente.

QUADRO Nº 124

% DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ORIGENS ÉTNICAS

MUNICÍPIO	LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT
Região de								
Francisco Beltrão	42,2	21,1	18,6	4,6	0,8	0	1,3	11,4
Média de 98								
Municípios	58,3	15,5	7,7	4,5	2,3	1,0	0,8	9,8

FONTE: Quadro nº 123

As porcentagens dos italianos e dos alemães foram altas, especialmente a de alemães que foi 2,4 vezes maior do que a média dos 98 municípios considerados. Especialmente, os descendentes de alemães do município de Barracão, ocuparam 44% do total dos eleitores transferidos para esse município.

— No município de Francisco Beltrão, os descendentes de escravos alcançaram 9,2% do total dos eleitores transferidos para Francisco Beltrão, ou seja, 9,2% equivale a 2,0 vezes maior do que a média dos 98 municípios.

PARTE IV

CAPÍTULO II

BREVE COMPARAÇÃO ENTRE A PROCEDÊNCIA E OS SOBRENOMES DOS
ELEITORES TRANSFERIDOS

1. REGIÃO DE CURITIBA

Foram elaborados o Anexo LXVII e o Quadro nº 125.

No Anexo LXVII foram incluídos os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, agrupados por municípios em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 125 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 125, resultaram as seguintes considerações:

1. A distribuição dos eleitores transferidos para os municípios da região de Curitiba, é semelhante a do total dos eleitores transferidos para o município de Curitiba, mas pode-se verificar que há uma diferença: as porcentagens dos eleitores transferidos para os municípios da região de Curitiba procedentes dos Estados do PR e de MG são mais altas do que as dos eleitores transferidos para o município de Curitiba, 8,9% e 2,2%, respectivamente. A porcentagem dos eleitores transferidos do RS + SC foi praticamente igual a de SP + MG + OT, ou seja, 19,1% e 19,7%.
2. Quanto às origens étnicas os luso-brasileiros ocuparam 55,8%, os italianos 13,5%, e os alemães 9,1%, os

QUADRO Nº 125

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE CURITIBA (FORA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA),
POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM

MUNICÍPIOS	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGENS ÉTNICAS								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Campo Largo	1882	29	16	04	-	03	-	01	-	03	02	05	16	01	03	01
Araucária	1890	39	19	05	03	03	-	01	-	08	01	04	26	03	02	04
Colombo	1890	63	35	12	07	01	-	01	-	07	02	10	39	04	06	02
Rio Negro	1896	14	07	01	02	01	-	-	01	02	04	01	06	01	01	01
Piraquara	1890	48	25	06	07	06	-	-	-	04	02	07	29	02	04	04
São José dos Pinhais	1897	54	33	04	04	06	01	01	-	05	03	08	34	04	04	01
Almirante Tamandaré	1947	49	28	06	04	05	-	-	-	06	01	04	34	04	04	02
Campina Gr do Sul	1951	25	15	05	02	02	-	-	-	01	05	04	11	04	01	00
TOTAL / Nº ABSOLUTO		319	178	43	29	29	01	04	01	35	18	43	195	23	25	15
TOTAL	%	100,0	55,8	13,5	9,1	8,5	0,3	1,3	0,3	11,3	5,6	13,5	61,1	7,2	7,8	4,7

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

eslavos (,5%, os japoneses, 0,3% e os sírios e libaneses 0,3%.

3. Quando comparados os itens 1 e 2 referidos acima, os eleitores transferidos para esta região apresentam relativamente alta porcentagem de indivíduos com origens étnicas alemãs, eslavas e italianas. Compare-se com a porcentagem dos eleitores de origem étnica japonesa.
4. Quanto à porcentagem dos eleitores cuja origem étnica é japonesa, esta região é bem limitada, quase zero, como no caso de Jacarezinho, todavia, quanto às porcentagens de luso-brasileiros, italianos, alemães e eslavos, o fenômeno é muito diferente entre as duas regiões.
5. A área agropecuária de Curitiba, e que tem como sede essa cidade, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 126

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DE CURITIBA — 1980/1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
	Batata-safra das águas	63	-
	Batata-safra da seca	46	29
1)	Cebola	32	03
	Tomate	44	03
	Feijão das águas	37	08
2)	Centeio	06	73

Pode-se notar pelo grupo 1, que são produtos agrícolas consumidos pelas grandes cidades.

2. REGIÃO DE JACAREZINHO

Foram elaborados o Anexo LXVIII e o Quadro nº 127.

No Anexo LXVIII foram incluídos os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, agrupados por municípios em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 127 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 127, resultaram as seguintes considerações:

1. Como um todo, os 6 municípios da região são do tipo PR, ou do tipo SP + MG + OT, sendo que a proporção de mineiros é relativamente alta. Uma razão para isto é a de que Siqueira Campos foi iniciado por mineiros, havendo sido mesmo designado por Colônia Mineira.
2. Para os municípios criados mais recentemente, ou seja, Curiúva e Ibaiti, transferiram-se os catarinenses.
3. É interessante notar que os eleitores de OT, apareceram somente no município de Siqueira Campos.
4. Os luso-brasileiros ocupam 75,2% do total dos eleitores transferidos para a região de Jacarezinho. De outro lado, o número dos eleitores cujas origens étnicas são alemãs e eslavas, é bem limitado, ou seja, 01

QUADRO Nº 127

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE JACAREZINHO, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Jacarezinho	1911	08	07	-	-	-	-	-	-	01	-	-	03	02	03	-
Siqueira Campos	1920	21	15	04	01	-	-	-	01	-	-	-	10	04	04	03
Joaquim Távora	1929	17	10	01	-	02	-	01	-	03	01	-	10	05	01	-
Wenceslau Braz	1935	18	16	-	-	01	-	-	-	01	-	-	15	02	01	-
Curiúva	1947	13	10	01	-	-	-	-	-	02	-	01	08	04	-	-
Ibaiti	1947	36	29	01	-	01	01	01	-	03	-	02	13	15	06	-
TOTAL/Nº ABSOLUTO		113	87	07	01	04	01	02	01	10	01	03	59	32	15	03
TOTAL	%	100,0	77,0	6,2	0,9	3,5	0,9	1,8	0,9	8,8	0,9	2,7	52,2	28,3	13,3	2,7

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

em 04, respectivamente. O número dos eleitores da amostra cujos Estados de origem são o RS e SC, é 4, ou seja, somente 3,5% do total.

5. O número de eleitores cuja origem étnica é japonesa é somente 01, ou seja, menos de 1,0% do total. Compare-se com as regiões de Londrina e de Maringá.

6. A área agropecuária de Jacarezinho, e que tem como sede esse município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 128

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DE JACAREZINHO — 1980/1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
1)	Feijão das águas	06	37
	Feijão da seca	43	04
	Alho	20	06
2)	Milho	05	26
3)	Girassol	03	50
4)	Algodão Herbáceo	05	35

FONTE: SEAGRI

3. REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

Foram elaborados o Anexo LXIX e o Quadro nº 129.

No Anexo LXIX foram incluídos os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, agrupados por municípios em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 129 mostra os seguintes itens: ano de criação

QUADRO Nº 129

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Bandeirantes	1934	34	25	02	-	-	02	01	-	05	-	-	16	08	05	05
Cornélio Procópio	1938	35	22	03	03	01	02	01	-	03	01	01	14	12	06	01
Assaí	1943	19	09	01	-	-	06	-	-	02	-	-	06	10	02	01
Andirá	1943	11	06	03	-	-	-	-	-	02	-	-	02	08	-	01
Sta.Mariana	1947	17	13	01	-	-	02	-	-	01	-	-	06	06	03	02
TOTAL/Nº ABSOLUTO		116	75	10	03	01	11	02	01	13	01	01	44	44	16	10
TOTAL	%	64,7	8,6	2,9	0,9	9,5	1,7	0,9	0,9	11,2	0,9	0,9	37,9	37,9	13,8	8,6

FONTE: Titulos eleitorais do TREPR

do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores, conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 129, resultaram as seguintes considerações:

1. Todos os municípios são do tipo PR, além disso, somente o caso de Cornélio Procópio tem 1 riograndense e 1 catarinense, ou seja, os restantes não têm nenhum eleitor transferido daqueles dois Estados do Sul.
2. Como região toda, as porcentagens da naturalidade paraense e da paulista foram iguais, 37,8%, e esses dois Estados ocuparam mais do que três quartos.
3. Comparando com a média da macrorregião do Norte, a porcentagem de italianos foi menor e a de japoneses foi mais do que o dobro. Especialmente no caso de Assaí, foi registrada a porcentagem de 31,6% sobre o total dos eleitores transferidos para esse município.
4. Os descendentes de alemães e eslavos apareceram só no município de Cornélio Procópio com 3 e 1 eleitores, respectivamente.
5. A área agropecuária de Cornélio Procópio, e que tem como sede esse município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 130

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE CORNÉLIO PROCÓPIO — 1980/1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
1)	Rami	50	98
	Algodão	24	35
2)	Cana de açúcar	16	03
	Café	06	18
3)	Soja	05	34
	Trigo	09	50
4)	Girassol	04	50

FONTE: SEAGRI

Pode-se notar que esta região foi não só o maior produtor de rami do Estado do Paraná, mas também do Brasil, com 49% do total deste último. Quanto ao algodão, sua produção foi enorme, ou seja, 8,4% do total do Brasil, sendo igual a da região de Campo Mourão. Quanto ao trigo, o Paraná é o primeiro produtor do Brasil e esta região foi o 3º produtor do Paraná, ou seja, produziu 4,1% do total do Brasil. O primeiro produtor foi a região de Cascavel.

4. REGIÃO DE IVAIPORÃ

Foram elaborados o Anexo LXX e o Quadro nº 131.

No Anexo LXX foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 131 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos elei

QUADRO Nº 131

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE IVAIPORÃ - REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE O PARANÁ TRADICIONAL, NORTE E O OESTE DO ESTADO DO PARANÁ, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Marilândia do Sul	1951	26	21	03	-	-	-	-	-	02	-	-	07	04	10	05
Borrazópolis	1951	11	08	-	02	01	-	-	-	-	01	01	03	01	02	03
Faxinal	1951	14	08	01	01	01	-	-	-	03	01	-	07	02	03	01
S. Pedro do Ivaí	1954	13	08	02	01	-	-	-	01	01	-	-	04	05	01	03
Ivaiporã	1960	24	17	02	02	01	01	-	-	01	-	-	07	07	05	05
Barbosa Ferraz	1960	20	15	02	01	-	-	02	-	-	01	01	06	03	04	05
Jardim Alegre	1964	14	10	04	-	-	-	-	-	-	-	01	04	03	01	05
Grandes Rios	1967	23	12	-	01	02	-	01	01	06	-	-	12	01	07	03
TOTAL/Nº ABSOLUTO		145	99	14	08	05	01	03	02	13	03	03	50	26	33	30
TOTAL		100,0	68,3	9,7	5,5	3,4	0,7	2,1	1,4	9,0	2,1	2,1	34,5	17,9	22,8	20,7

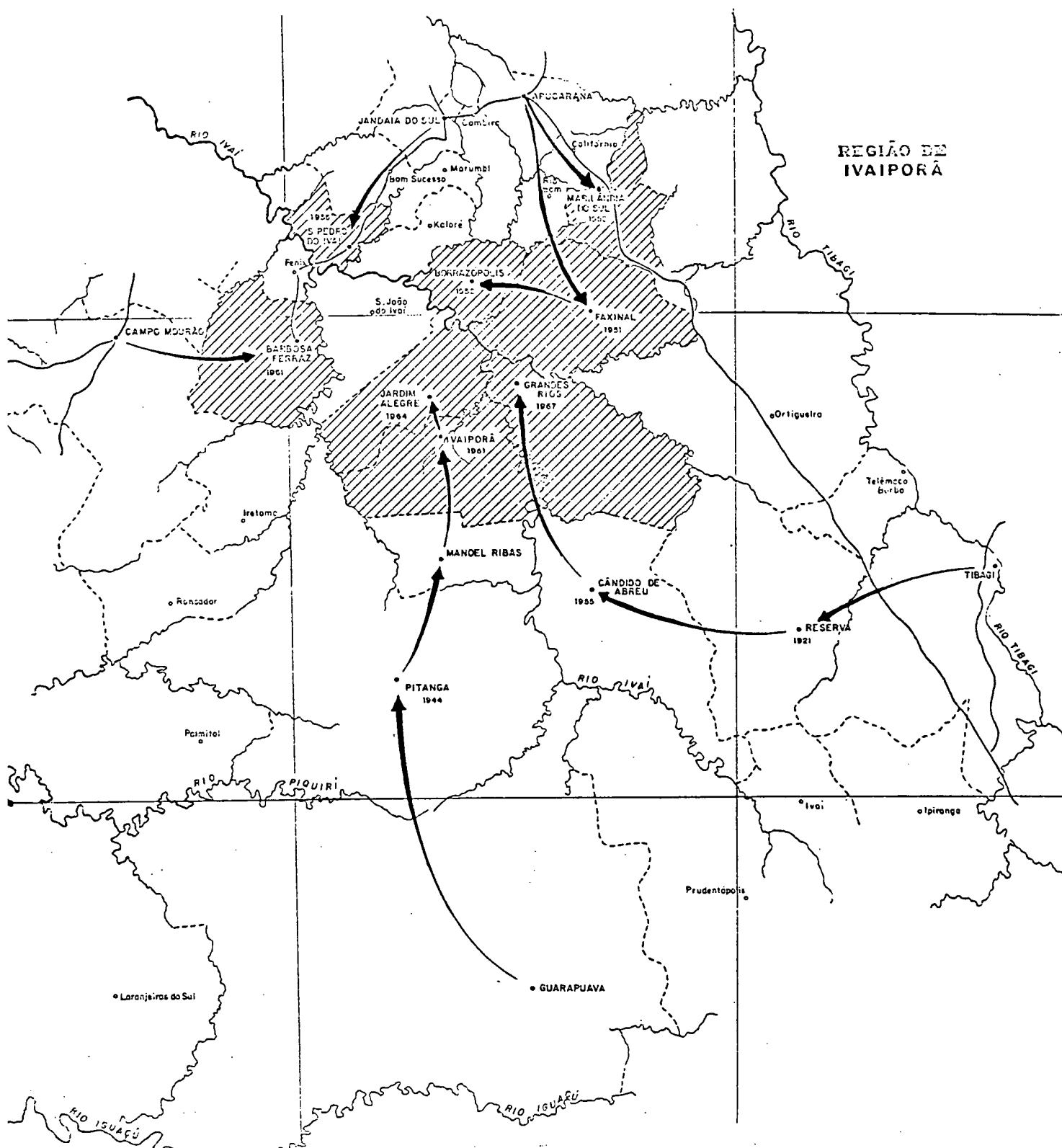
FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

tores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 131, resultaram as seguintes considerações:

1. Como um todo, esta região é do tipo SP + MG + OT mas, como foi mostrado no Mapa nº 37, os municípios desta região historicamente, foram desmembrados dos municípios das macrorregiões do Paraná Tradicional, ou seja, Guapuva, Tibagi, Manoel Ribas e Ivaiporã; do Norte, ou seja, Apucarana, Faxianl e Borrazópolis; e do Oeste, Campo Mourão e Barbosa Ferraz. Neste sentido, a região de Ivaiporã é fronteira dessas 3 macrorregiões, ou ainda, o ponto de encontro dessas 3 macrorregiões históricas do Paraná. E também se pode notar que esta região é cortada pelo rio Ivaí.
2. Salientam-se os seguintes produtos agropecuários: alho 10%, arroz 10%, feijão das águas 14%, feijão das secas 18%, mamona 25,0%, milho 12%, rami 14% e tomate 17%, do total do Brasil, ou seja, isto significa que esta região é uma grande produtora para o abastecimento dos Estados do Paraná e de São Paulo.
3. Todavia, é importante notar que os descendentes de japoneses quase não se transferiram para essa região. Única exceção foi a do município de Ivaiporã. Compare-se com o caso das regiões de Londrina e de Maringá.
4. De outro lado, mesmo que esta região seja do tipo SP + MG + OT, as porcentagens dos descendentes de alemães e de escravos foram relativamente altas, ou seja, 2,5% e 3,4%. Neste sentido também é uma fronteira. Ver o Quadro nº 132.

MAPA Nº 37



FONTE: ITCF

QUADRO Nº 132
ORIGENS ÉTNICAS

REGIÃO	ALEMÃES	ESLAVOS
Região de Ivaiporã	5,5	3,4
Média da macrorregião do Norte	3,2	1,3

5. REGIÃO DE CAMPO MOURÃO

Foram elaborados o Anexo LXXI e o Quadro nº 133.

No Anexo LXXI foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 133 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 133, resultaram as seguintes considerações:

1. Quanto à naturalidade dos eleitores transferidos quando comparada com a média da macrorregião do Oeste do Estado do Paraná, verifica-se que como um todo, as porcentagens dos riograndenses e dos catarinenses foram muito baixas, e as dos paulistas e dos mineiros foram relativamente altas, ou seja, esta região é do tipo SP + MG + OT. Ver o Quadro nº 134.

QUADRO Nº 133

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Campo Mourão	1947	61	36	11	04	02	02	01	01	04	02	02	23	18	12	04
Peabirū	1951	44	26	09	02	01	03	01	01	01	01	03	10	20	07	03
Araruna	1954	24	16	04	01	01	01	-	-	01	-	02	10	05	02	05
Engº Beltrão	1954	24	16	05	-	-	-	01	-	02	-	01	06	09	04	04
Cianorte	1955	32	16	11	01	-	01	01	01	01	01	02	06	14	04	05
Goio-Erê	1955	68	43	09	04	01	04	02	-	05	-	01	08	35	11	13
Terra Boa	1955	26	16	10	-	-	-	-	-	-	-	-	06	12	05	03
Moreira Sales	1960	10	04	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	04	04	01
Iretama	1960	18	15	01	-	-	-	-	-	02	-	01	10	02	03	02
TOTAL/Nº ABSOLUTO		307	188	62	12	05	11	06	03	20	04	12	80	119	52	40
TOTAL	%	100,0	61,2	20,2	3,9	1,6	3,6	2,0	1,0	6,5	1,3	3,9	26,1	38,8	16,9	13,9

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

QUADRO Nº 134

% DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR REGIÃO DE CAMPO MOURÃO E MACRORREGIÃO DO OESTE E POR ESTADOS DE ORIGEM

R E G I ã O	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Região de Campo Mourão	1,3	3,9	26,1	38,8	16,9	13,0
Média da macrorregião do Oeste	14,4	10,1	28,6	25,4	10,9	10,5

FONTE: Quadro nº 133 e Gráfico nº 61

2. Dentro desta região, há fenômenos interessantes. São os seguintes os municípios que têm altas porcentagens de paulistas: Peabirú, Cianorte, Goi-Erê e Terra Boa, mas o caso contrário foi registrado no município de Iretama.
3. Salienta-se a alta porcentagem de mineiros no município de Goio-Erê. Esse município é característico do tipo SP + MG + OT, ou seja, 87% dos eleitores transferidos para Goio-Erê é de SP + MG + OT. Dentro dos 68 eleitores da amostra, os paranaenses foram apenas 8. Além disso, 13 são de OT.
4. Quanto às origens étnicas, quando comparados com as porcentagens da média da macrorregião do Oeste, foram verificados os seguintes pontos: a) os que tiveram relativamente altas porcentagens; descendentes de luso-brasileiros, italianos, japoneses e espanhóis; b) os que tiveram relativamente baixas porcentagens são os descendentes de alemães e eslavos, com 3,4% e 1,6%, respectivamente.

QUADRO Nº 135

% DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR REGIÃO DE CAMPO MOURÃO E MACRORREGIÃO DO OESTE

R E G I Ã O	ALEMÃES	ESLAVOS
Região de Campo Mourão	3,9	1,6
Média da Macrorregião do Oeste	10,3	3,0

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

5. A área agropecuária de Campo Mourão, e que tem como sede este município, segundo os dados da Secretaria Estadual de Agricultura, produziu em média anual de 1980 a 1982, os seguintes produtos:

QUADRO Nº 136

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA ÁREA DE CAMPO MOURÃO — 1980/1982

GRUPO	PRODUTOS	% SOBRE O TOTAL DO ESTADO DO PR	% DO PARANÁ SOBRE O TOTAL DO BRASIL
	Soja	15	34
1)	Trigo	13	50
	Centeio	11	73
2)	Algodão	24	35
3)	Feijão das águas	06	37
4)	Girassol	08	50

FONTE: SEAGRI

Pode-se notar que esta região é um dos maiores produtores agrícolas do Paraná. Salientam-se as produções de soja e trigo. Compare-se com a região de Cascavel que tem o primeiro lugar destes produtos.

6. REGIÃO DE UMUARAMA

Foram elaborados o Anexo LXXII e o Quadro nº 137.

No Anexo LXXII foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 137 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 137, resultaram as seguintes considerações:

1. Comparando-se com a região de Campo Mourão, verifica-se não apenas a vizinhança, mas também que ambas as regiões estão situadas entre grandes rios, o Ivaí e o Piquiri.
2. Quanto às naturalidades, sua composição das porcentagens foi relativamente igual, mas se apresentaram algumas diferenças: a de paranaenses foi 3,8% mais alta e a mineira foi 5,4% mais baixa.
3. Quanto às origens étnicas, as porcentagens dos descendentes de alemães, japoneses e espanhóis foram relativamente mais baixas. Com os italianos registrou-se o contrário.
4. Nesta região de umuarama foram ainda verificados os seguintes pontos:

— Quanto à naturalidade, no município de Alto Piquiri, a soma de riograndenses e de catarinenses apresentou relativamente altas porcentagens, ou seja, 33,3%. No caso de Rondon, os mineiros e OT ocuparam 45% do to

QUADRO Nº 137

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA REGIÃO DE UMUARAMA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Rondon	1954	11	09	01	-	-	-	-	-	01	-	-	04	02	03	02
Cruzeiro do Oeste	1955	29	18	08	-	-	-	-	-	03	-	-	11	13	01	04
Alto Piquiri	1960	12	08	02	-	-	-	-	-	02	01	03	01	03	01	03
Iporã	1960	10	07	03	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	02	04
Maria Helena	1960	14	03	06	-	-	01	01	-	03	-	-	03	08	02	01
Umuarama	1960	57	35	11	01	02	01	01	01	05	-	02	22	20	07	06
Mariluz	1963	18	12	03	-	-	01	-	-	02	-	-	03	10	01	04
Tapejara	1963	12	08	02	01	-	-	-	-	01	-	01	03	03	02	03
Altônia	1966	11	05	02	-	01	01	-	-	02	-	01	04	05	01	-
TOTAL/Nº ABSOLUTO		154	105	38	02	03	04	02	01	19	02	07	52	66	20	27
TOTAL	%	100,0	60,3	21,8	1,1	1,7	2,3	1,1	0,6	10,9	1,1	4,0	29,9	37,9	11,5	15,5

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

tal dos eleitores transferidos para esse município. Quanto às origens étnicas, o município de Umuarama, como a maior parte dos outros casos de núcleos regionais, registrou relativamente alta variedade de origens étnicas.

5. Fora dos casos de Rondon e de Maria Helena, foi verificado o seguinte: as taxas entre luso-brasileiros e italianos de cada município ficaram em volta de 2,76 vezes maior. Mas, no caso de Rondon, foi 9 vezes maior e no caso de Maria Helena foi o contrário, ou seja, 0,5 vezes apenas. Nesse último município, quanto à naturalidade, os paulistas ocuparam 57% do total dos eleitores transferidos para Maria Helena que está situado ao Norte de Umuarama.
6. A região de Umuarama produziu de 1980 a 1982 os seguintes produtos agropecuários: café 25%, gado de leite 12%, amendoim safra das águas 38%, amendoim safra das secas 65% e algodão herbáceo 17%. Salientam-se, portanto, o café e o amendoim.

8. REGIÃO DE TOLEDO

Foram elaborados o Anexo LXXIII e o Quadro nº 138.

No Anexo LXXIII foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 138 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

QUADRO Nº 138

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE TOLEDO, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Guaira	1951	54	31	08	06	-	02	-	01	06	08	01	19	12	07	07
Toledo	1951	50	28	06	14	-	01	-	01	-	17	10	12	06	02	03
Palotina	1960	33	13	08	08	01	01	-	01	01	11	09	06	03	01	03
Mal.C.Rondon	1961	48	14	07	24	02	-	-	-	01	24	14	07	02	01	-
Terra Roxa	1961	21	11	05	02	-	01	-	02	-	03	02	07	05	02	02
TOTAL/Nº ABSOLUTO		206	97	34	54	03	05	-	05	08	63	36	51	28	13	15
TOTAL	%	100,0	47,1	16,5	26,2	1,5	2,4	-	2,4	3,9	30,6	17,5	24,8	13,6	6,3	7,3

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

Da observação do Quadro nº 138, resultaram as seguintes considerações:

1. A ocupação histórica do território dessa região, ou seja, a sua ocupação pelos riograndenses e catarinenses, foi evidenciada na distribuição das naturalidades pelos Estados de origem, e apresenta as origens étnicas, como a seguir: os riograndenses ocuparam 30,6%, os catarinenses 17,5%, ou seja, esses dois grupos ocuparam 48,1%, os paranaenses 24,8%, paulistas 13,6% e mineiros apenas 6,3%. Compara-se esta última porcentagem com a de 11,5% da região de Umuarama, ou seja, quase o dobro.
2. Quanto às origens étnicas, as porcentagens de luso-brasileiros e eslavos foram baixas, ou seja, 47,1% e 1,5%, respectivamente. A porcentagem de descendentes de alemães foi 1,6 vezes maior do que a dos italianos, ou seja, 26,2% e 16,5%, respectivamente, somando 42,7%. E também se deve notar o seguinte: a porcentagem dos descendentes de alemães foi 18 vezes maior do que a dos eslavos. Compare-se com os casos de Ponta Grossa e de Guarapuava.
3. Especialmente no caso de Marechal Cândido Rondon, a porcentagem de alemães foi de 50,0% do total dos eleitores transferidos para esse município.
4. Esta região é grande produtora agropecuária. Mas, os seus produtos agropecuários foram calculados na região de Cascavel, analisada em outro Capítulo desta Parte 4, tendo em vista que a Secretaria de Estado da Agricultura, não faz distinção entre elas.

QUADRO Nº 139

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA UNIÃO DA VITÓRIA, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR ESTADO DE ORIGEM.

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Palmas	1896	35	19	06	07	02	-	-	-	01	16	09	08	-	-	02
Irati	1907	36	14	03	01	14	-	02	-	02	-	02	33	-	-	01
S.Mateus do Sul	1908	18	12	-	01	03	-	-	-	02	-	03	13	01	-	01
União da Vitória	1908	55	26	04	08	09	-	02	-	06	03	22	25	03	-	02
TOTAL/Nº ABSOLUTO		154	73	14	17	34	-	04	-	12	19	38	86	05	-	06
TOTAL	%	100,0	47,4	9,1	11,0	22,1	-	2,6	-	7,8	12,8	24,7	55,8	3,2	-	3,9

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

9. REGIÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Foram elaborados o Anexo LXXIV e o Quadro nº 139.

No Anexo LXXIV foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 139 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 139, resultaram as seguintes considerações:

1. Dentro desses 5 municípios, 3 municípios, ou seja, Irati, São Mateus do Sul e Rio Azul, são do tipo PR e os restantes, Palmas e União da Vitória são do tipo de RS + SC. Todavia, entre os dois últimos municípios, há grande diferença quanto à composição das nacionalidades. Ver o Quadro nº 140.

QUADRO Nº 140

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS POR PALMAS E UNIÃO DA VITÓRIA E POR ESTADOS DE ORIGENS

MUNICÍPIOS	ESTADOS DE ORIGEM	
	RS	SC
Palmas	16	09
União da Vitória	03	22

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

Isto significa que dentro desta região, há grande variedade quanto à naturalidade.

2. Mas, do ponto de vista global da divisão agropecuária, esses municípios estão agrupados dentro da mesma área e seus produtos principais no período de 1980 a 1982, foram os seguintes: batata safra das águas (o Paraná é o maior produtor do Brasil) e esta região produziu 12% do PR. Centeio: 73% do Paraná e 4% do Brasil. Cevada: 30% do Paraná e 6% do Brasil. Feijão das águas: 37% do Paraná e 14% do Brasil.
3. A porcentagem do Paraná dos eleitores transferidos pa
ra União da Vitória cujas origens étnicas são luso-
brasileiras é relativamente baixa, ou seja, 44,4%. A
soma das porcentagens dos eleitores cujas origens étni
cas são italianas, alemãs e eslavas é de 38,4%, ou se
ja, muito altas. As porcentagens de japoneses e de sí
rio e libaneses são nulas, pois a amostra não captou
nenhum eleitor transferido dessas origens étnicas.
4. Analisando do ponto de vista étnico, pode-se fazer os
seguintes agrupamentos:

A. Alta porcentagem de italianos	Palmas 14,3%
B. Alta porcentagem de alemães	Palmas 30,0% e Un.Vitória 14,5%
C. Alta porcentagem de eslavos	Rio Azul 40,0%; Irati 36,4% e Un.Vitória 12,7%
5. Quanto aos eleitores cujas origens étnicas são eslavas
é importante verificar o seguinte: nos casos de muni
cípios que têm etnicamente proporções muito altas de
eslavos, ou seja, Rio Azul e Irati, a distribuição dos
eleitores transferidos conforme os Estados de origem,
é bem limitada.

Este fato significa que os eleitores de origem eslava não mudam para muito longe, fixando-se em geral, nas proximidades dos seus locais de naturalidade.

10. REGIÃO DE PATO BRANCO

Foram elaborados o Anexo LXXV e o Quadro nº 141.

No Anexo LXXV foram incluídos por municípios, os sobrenomes dos eleitores transferidos e suas origens étnicas, em ordem cronológica da sua criação.

O Quadro nº 141 mostra os seguintes itens: ano de criação do município, número de eleitores transferidos, distribuição dos eleitores conforme suas origens étnicas e distribuição dos eleitores pelos seus Estados de origem.

Da observação do Quadro nº 141, resultaram as seguintes considerações:

1. Quanto à naturalidade, como um todo, salientaram-se os riograndenses e os catarinenses, ou seja, 55,4% e 21,4%. Esses dois grupos ocuparam 76,8% do total. Dentro do número total da amostra dessa região, 31 eleitores, apareceram apenas 1 mineiro e 1 de OT. Não apareceu nenhum eleitor nascido no Estado de São Paulo. No município de São João, os riograndenses chegaram a ocupar 87%.
2. Quanto às origens étnicas, os descendentes de italianos ocuparam mais do que os alemães, ou seja, 37,5% e 21,4%, respectivamente. Deve-se notar a porcentagem dos eslavos, de 5,4%, comparando-se com os casos de Guarapuava e de Toledo. E também, no caso de São João, 47% foram ocupados pelos descendentes de italianos.

QUADRO Nº 141

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA A REGIÃO DE PATO BRANCO, POR ORIGEM ÉTNICAS E POR ESTADOS DE ORIGEM

MUNICÍPIO	ANO DE CR	Nº ETA	ORIGEM ÉTNICA								ESTADOS DE ORIGEM					
			LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	SL	OT	RS	SC	PR	SP	MG	OT
Pato Branco	1951	29	11	10	06	01	-	-	-	01	12	06	09	-	01	01
São João	1960	15	02	07	03	02	-	-	-	01	13	02	-	-	-	-
S.Jorge D'Oeste	1963	12	03	04	03	-	-	-	-	02	06	04	02	-	-	-
TOTAL/Nº ABSOLUTO		56	16	21	12	03	-	-	-	04	31	12	11	-	01	01
TOTAL	%	100,0	28,6	37,5	21,4	5,4	-	-	-	7,1	55,4	21,4	19,6	-	1,8	1,8

FONTE: Títulos eleitorais do TREPR

Comparando-se com a alta porcentagem dos riograndenses nesse município.

3. Esta região produziu em média anual, de 1980 a 1982, de cevada, isto é cerca de 16% do total do Estado do Paraná.

PARTE IV

CAPÍTULO III

BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PROCEDÊNCIA E OS SOBRENOMES DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA AS MACRORREGIÕES

Neste capítulo foram analisados em conjunto os resultados das origens étnicas e das naturalidades dos 3.762 eleitores transferidos constantes da amostra de 98 municípios paranaenses, cada um dos quais tendo igual ou mais do que 10 eleitores na amostra, fora o município de Curitiba. Esses 98 municípios foram agrupados nas 17 regiões agropecuárias, cujas divisões foram elaboradas pela Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, sendo depois reagrupadas essas 17 regiões nas macro-regiões já mostradas nos Capítulos I e II desta parte.

Para se obter uma visão global do interior do Estado do Paraná, foram elaborados os Quadros 142, 143 e 144 e os Gráficos 60 e 61.

Quanto às origens étnicas, nos luso-brasileiros foram incluídos os descendentes de portugueses, miscegenados aos índios e aos africanos, totalizando 58,3% da amostra. O 2º lugar foi ocupado pelos descendentes de italianos com 15,5%. O 3º lugar foi ocupado pelos descendentes de alemães, cuja porcentagem foi de 7,7%, ou seja, justamente a metade daquela dos descendentes de italianos. Dentro do número de alemães foram incluídos os judeus alemães e os demais eleitores de origem germânica. Os eslavos, em sentido amplo, ou seja, eslavo-orientais (russos, ucranianos e russos brancos), eslavo-ocidentais (poloneses e tcheco-eslovacos) e eslavos do sul (sérvios e búlgaros), ocuparam 4,6%, ou seja, em relação aos alemães, os eslavos estão na proporção de 58 para 100 alemães. Como descendentes de povos asiáticos, os japoneses ocuparam somente 2,3%. Sírios e libaneses ocuparam pequena parte, ou seja, quanto à naturalidade, em parte já foi analisada no Capítulo I Parte III, todavia, a finalidade desta Parte IV é a de apanhar algumas características regionais, não apenas aquelas de cada município. Como um

QUADRO 142

ESTADOS DE ORIGEM DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA 17 REGIÕES DO
PARANÁ
ESTADOS DE ORIGEM (N. ABSOLUT)

NOMES DE REGIÕES	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL	AVERAGE	STDEV	MAX	MIN
PARANAGUA	5	13	57	11	10	12	108	18	19.3	57	5
CURITIBA	18	43	195	23	25	15	319	53.2	70.2	195	15
PONTA GROSSA	9	9	138	10	3	4	173	28.8	53.6	138	3
GUARAPUAVA	25	29	115	7	0	4	180	30	43.3	115	0
JACAREZINHO	1	3	59	32	15	3	113	18.8	22.9	59	1
CORNÉLIO PROCÓPIO	1	1	44	44	16	10	116	19.3	19.9	44	1
LONDRIÑA	16	15	236	234	83	75	659	109.8	101.1	236	15
MARINGÁ	6	7	146	134	60	41	394	65.7	61.3	146	6
PARANAVAI	5	6	35	54	14	26	140	23.3	19	54	5
IVAIPORA	3	3	50	26	33	30	145	24.2	18.3	50	3
CAMPO MOURÃO	4	12	80	119	52	40	307	51.2	43.2	119	4
UNUARAMA	2	7	52	66	20	27	174	29	25.3	66	2
TOLEDO	63	36	51	28	13	15	206	34.3	19.9	63	13
CASCATEL	70	43	94	33	20	20	280	46.7	29.7	94	20
UNIAO DA VITORIA	19	38	86	5	0	6	154	25.7	32.6	86	0
PATO BRANCO	31	12	11	0	1	1	56	9.3	11.9	31	0
FRANCISCO BELTRAO	131	46	51	5	2	2	237	39.5	50.1	131	2
TOTAL	409	323	1500	831	367	331	3761	626.8	468.8	1500	323
AVERAGE	24.1	19	88.2	48.9	21.6	19.5	221.2	36.9	27.6	88.2	19
STDEV	34.4	16.2	60.2	61.2	23.4	19.3	143.3	23.9	20.3	61.2	16.2
MAX	131	46	236	234	83	75	659	109.8	82.8	236	46
MIN	1	1	11	0	0	1	56	9.3	4.3	11	0

ESTADOS DE ORIGEM (%)

NOMES DE REGIÕES	RS	SC	PR	SP	MG	OT	TOTAL	AVERAGE	STDEV	MAX	MIN
PARANAGUA	4.6	12.0	52.8	10.2	9.3	11.1	100	17.89	52.8	4.6	4.6
CURITIBA	5.6	13.5	61.1	7.2	7.8	4.7	100	21.89	61.1	4.7	4.7
PONTA GROSSA	5.2	5.2	79.8	5.8	1.7	2.3	100	30.98	79.8	1.7	1.7
GUARAPUAVA	13.9	16.1	63.9	3.9	0	2.2	100	24.04	63.9	0	0
JACAREZINHO	0.9	2.7	52.2	28.3	13.3	2.7	100	20.24	52.2	0.9	0.9
CORNÉLIO PROCÓPIO	0.9	0.9	37.9	37.9	13.8	8.6	100	17.16	37.9	0.9	0.9
LONDRIÑA	2.4	2.3	35.8	35.5	12.6	11.4	100	15.33	35.8	2.3	2.3
MARINGÁ	1.5	1.8	37.1	34	15.2	10.4	100	15.56	37.1	1.5	1.5
PARANAVAI	3.6	4.3	25	38.6	10	18.6	100	13.58	38.6	3.6	3.6
IVAIPORA	2.1	2.1	34.5	17.9	22.8	20.7	100	12.63	34.5	2.1	2.1
CAMPO MOURÃO	1.3	3.9	26.1	38.8	16.9	13	100	14.08	38.8	1.3	1.3
UNUARAMA	1.1	4	29.9	37.9	11.5	15.5	100	14.54	37.9	1.1	1.1
TOLEDO	30.6	17.5	24.8	13.6	6.3	7.3	100	9.65	30.6	6.3	6.3
CASCATEL	25	15.4	33.6	11.8	7.1	7.1	100	10.63	33.6	7.1	7.1
UNIAO DA VITORIA	12.3	24.7	55.8	3.2	0	3.9	100	21.15	55.8	0	0
PATO BRANCO	55.4	21.4	19.6	0	1.8	1.8	100	21.22	55.4	0	0
FRANCISCO BELTRAO	55.3	19.4	21.5	2.1	0.8	0.8	100	21.16	55.3	0.8	0.8

QUADRO 143 ORIGENS ÉTNICAS DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA 17 REGIÕES DO PARANÁ

	N.REGIONAIS	LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	S.L.	OT	TOTAL	MAX.	MIN.
ORIGENS ÉTNICAS (N.ABSOLUTO)	Paranaguã	69	08	07	03	02	01	01	17	108	69	01
	Curitiba	178	43	29	29	01	04	01	35	320	178	01
	Ponta Grossa	116	13	12	11	01	02	00	18	173	116	00
	Guarapuava	79	28	15	29	02	02	01	24	180	79	01
	Jacarezinho	87	07	01	04	01	02	01	10	113	87	01
	C.Procópio	75	10	03	01	11	02	01	13	116	75	01
	Londrina	416	99	21	08	25	06	04	80	659	416	04
	Maringá	248	77	12	03	17	04	01	32	394	248	01
	Paranavaí	96	17	07	02	04	00	02	12	140	96	00
	Ivaiporã	99	14	08	05	01	03	02	13	145	99	01
	Campo Mourão	188	62	12	05	11	06	03	20	307	188	03
	Unuarama	105	38	02	03	04	02	01	19	174	105	01
	Toledo	97	34	54	03	05	00	05	08	206	97	00
	Cascavel	152	48	33	18	01	01	02	25	280	152	01
	U.Vitória	73	14	17	34	00	04	00	12	154	73	00
	Pato Branco	16	21	12	03	00	00	00	04	56	21	00
	Fco.Beltrão	100	50	44	11	02	00	03	27	237	100	00
	TOTAL	2194	583	289	172	88	39	28	369	3762	2132	28
Máximo	416	99	54	34	29	06	05	80	659	416	05	
Mínimo	13	01	00	00	00	00	00	01	17	13	00	

ORIGENS ÉTNICAS (%)

	N.REGIONAIS	LB	IT	AL	ESL	JAP	ESP	S.L.	OT	TOTAL	MAX.	MIN.
ORIGENS ÉTNICAS (%)												
Paranaguá	63.9	7.4	6.5	2.8	1.9	0.9	0.9	15.7	100	63.9	0.9	0.9
Curitiba	55.6	13.4	9.1	9.1	0.3	1.3	0.3	10.9	100	55.6	0.3	0.3
Ponta Grossa	67.1	7.5	6.9	6.4	0.6	1.2	0.0	10.4	100.1	67.1	0.0	0.0
Guarapuava	43.9	15.6	8.3	16.1	1.1	1.1	0.6	13.3	100.0	43.9	0.6	0.6
Jacarezinho	77.0	6.2	0.9	3.5	0.9	1.8	0.9	8.8	100	77.0	0.9	0.9
C. Procópio	64.7	8.6	2.6	0.9	9.5	1.7	0.9	11.2	100	64.7	0.9	0.9
Londrina	63.1	15.0	3.2	1.2	3.8	0.9	0.6	12.1	99.9	63.1	0.6	0.6
Maringá	62.9	19.5	3.0	0.8	4.3	1.0	0.3	8.1	99.9	62.9	0.3	0.3
Paranavaí	68.6	12.1	5.0	1.4	2.9	0.0	1.4	8.6	100	68.6	0.0	0.0
Ivaipora	68.3	9.7	5.5	3.4	0.7	2.1	1.4	9.0	100.0	68.3	0.7	0.7
Campo Mourão	61.2	20.2	3.9	1.6	3.6	2.0	1.0	6.5	100	61.2	1.0	1.0
Unuarama	60.3	21.8	1.1	1.7	2.3	1.1	0.6	10.9	99.9	60.3	0.6	0.6
Toledo	47.1	16.5	26.2	1.5	2.4	0.0	2.4	3.9	100	47.1	0.0	0.0
Cascavel	54.3	17.1	11.8	6.4	0.4	0.4	0.7	8.9	100	54.3	0.4	0.4
U. Vitória	47.4	9.1	11.0	22.1	0.0	2.6	0.0	7.8	100	47.4	0.0	0.0
Pato Branco	28.6	37.5	21.4	5.4	0.0	0.0	0.0	7.1	100	37.5	0.0	0.0
Fco. Beltrão	42.2	21.1	18.6	4.6	0.8	0.0	1.3	11.4	100	42.2	0.0	0.0
TOTAL	58.3	15.5	7.7	4.6	2.3	1.0	0.7	9.8	100	127.3	20.1	20.1
Máximo	329.2	116.7	62.5	62.5	120.8	8.3	8.3	15.7	712.5	329.2	8.3	8.3
Mínimo	28.6	5.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.9	99.8	28.6	0.0	0.0

tudo, os paranaenses ocuparam 39.9%, os paulistas, 22.1%, os riograndenses, 10.9%, os mineiros 9.8%, os catarinenses 8.6%, e OT 8.8%, ou seja, entre os RG, SC, MG e OT foi distribuída uma porcentagem relativamente equilibrada entre 8.6% e 10.9%.

Pode ser comparada, não rigorosamente, mas de modo flexível, com a distribuição das origens étnicas. Para se verificar, quanto mais possível, essa comparação significativa e outras características, foram elaborados os Quadros 144 e 145. Estes Quadros mostram os números absolutos e suas porcentagens da distribuição das origens étnicas e das naturalidades dos eleitores transferidos, agrupados pelas regiões agropecuárias e reagrupados pelas macrorregiões.

Para facilitar a visualização dos resultados dos Quadros 142 e 143, foram elaborados os Gráficos 60 e 61.

No Gráfico 60 verifica-se quanto às origens étnicas que apresentam alguma diferença na distribuição pelas macrorregiões. Ver o Quadro 144.

QUADRO 144 DISTRIBUIÇÃO DE ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ORIGENS ÉTNICAS

ORIGENS ÉTNICAS	%		VEZES
	A MÁXIMA	B MÍNIMA	A SOBRE B
Luso-Brasileira	68,3	39,6	1,7
Italiana	24,2	9,7	2,5
Alemã	19,1	3,2	6,0
Eslava	11,0	1,3	8,5
Japonesa	4,1	0,6	6,8
Outras	13,0	9,4	1,4

FONTE: Quadro 143

O Quadro 144 mostra os seguintes pontos:

1. Quanto à intensidade da seleção ou da valorização de municípios ou de regiões, e da sociedade do ponto de vista econômico ou cultural, e ainda quanto às dificuldades materiais ou psicológicas da mudança residencial, pode ser verificada a seguinte ordem decrescente, baseada na taxa de A/B: 1. eslavos 8.5, 2. japoneses 6.8, 3. alemães 6.0, 4. italianos 2.5 e luso-brasileiros 1.7. Portanto, os eslavos são aqueles que apresentam maiores resistências à mudança de residência.

2. Os eleitores que são descendentes de eslavos, estão mais concentrados na macrorregião do Paraná Tradicional, com 11.0% do total dos eleitores transferidos para essa macrorregião, e, no mínimo, com 1.3% no Norte do Paraná, em sentido amplo. Nas macrorregiões do Sudeste e do Oeste e na Região de Ivaiporã, suas porcentagens aparecem entre 3.0% e 4.8%.

3. Os eleitores, de origem japonesa, aparecem no Norte, e mais tarde no Oeste. Todavia, nas macrorregiões do Paraná Tradicional e do Sudoeste e da Região de Ivaiporã, apresentam apenas porcentagens entre 0.6% e 0.7%.

4. Os eleitores de origem alemã, aparecem fortemente na macrorregião do Sudoeste, com 19.1%, sendo que a macrorregião do Oeste marcou o 2º lugar, com 10.3%, e o 3º lugar ficou com a macrorregião do Paraná Tradicional, ou seja, as suas porcentagens mínimas aparecem na macrorregião do Norte, 3.2%, e na Região de Ivaiporã, 5.5%. Deve ser observado o seguinte: há grande diferença entre os alemães e os eslavos, ou seja, as maiores porcentagens de alemães apareceram no Sudoeste e no Paraná Tradicional, e ainda há diferença na história da colonização, os alemães migraram do RS e de SC, enquanto que os descendentes de

eslavos estão preferencialmente localizados na macrorregião do Paraná Tradicional, onde já se haviam fixado os imigrantes de origem eslava. Alguns pontos sobre este assunto foram vistos na Parte III, Capítulo I.

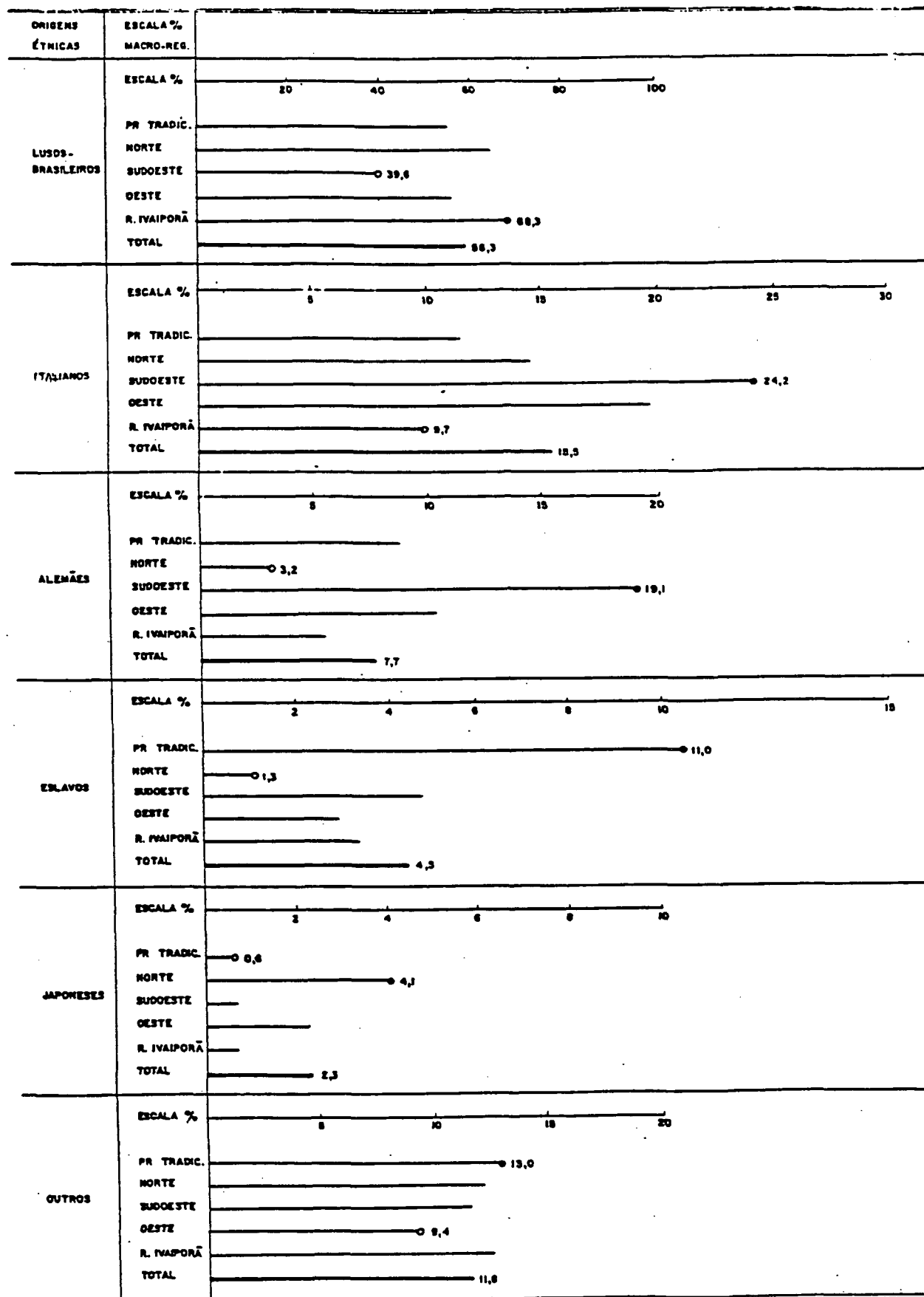
5. Os descendentes de italianos, ocupam o 2º lugar na classificação por origem étnica. É muito interessante notar que também ocupam o 2º lugar na ordem inversa de intensidade de seleção ou valorização, não se considerando o caso do grupo "OT", por causa de sua indeterminabilidade. Os descendentes de italianos estão, ou pelo menos estavam, penetrando livremente com as dificuldades de seleção regional. Lógico, ainda se pode notar que há diferença entre as macrorregiões. A máxima porcentagem, 24.2%, registrou-se no Sudoeste, ou seja, onde as naturalidades são do RS e de SC. A menor porcentagem apareceu na Região de Ivaiporã que tem um caráter da fronteira entre o Paraná Tradicional, o Norte e o Oeste. Nas outras macrorregiões, ou seja, do Paraná Tradicional, do Norte, e do Oeste, foram registradas proporções de 11.5% a 18.9%.

6. Os descendentes de luso-brasileiros ocuparam o último lugar da flutuação entre as macrorregiões. A máxima foi de 68.3% na Região de Ivaiporã, e a mínima 39,6 % na macrorregião do Sudoeste, na qual os alemães e os italianos ocuparam 30.1%.

7. Quanto às naturalidades dos eleitores transferidos, elas já foram analisadas, agrupando-se nos tipos de "RS + SC", de "PR" e de "SP + MG + OT", por municípios. Todavia, neste Capítulo, serão brevemente analisadas algumas características das macrorregiões.

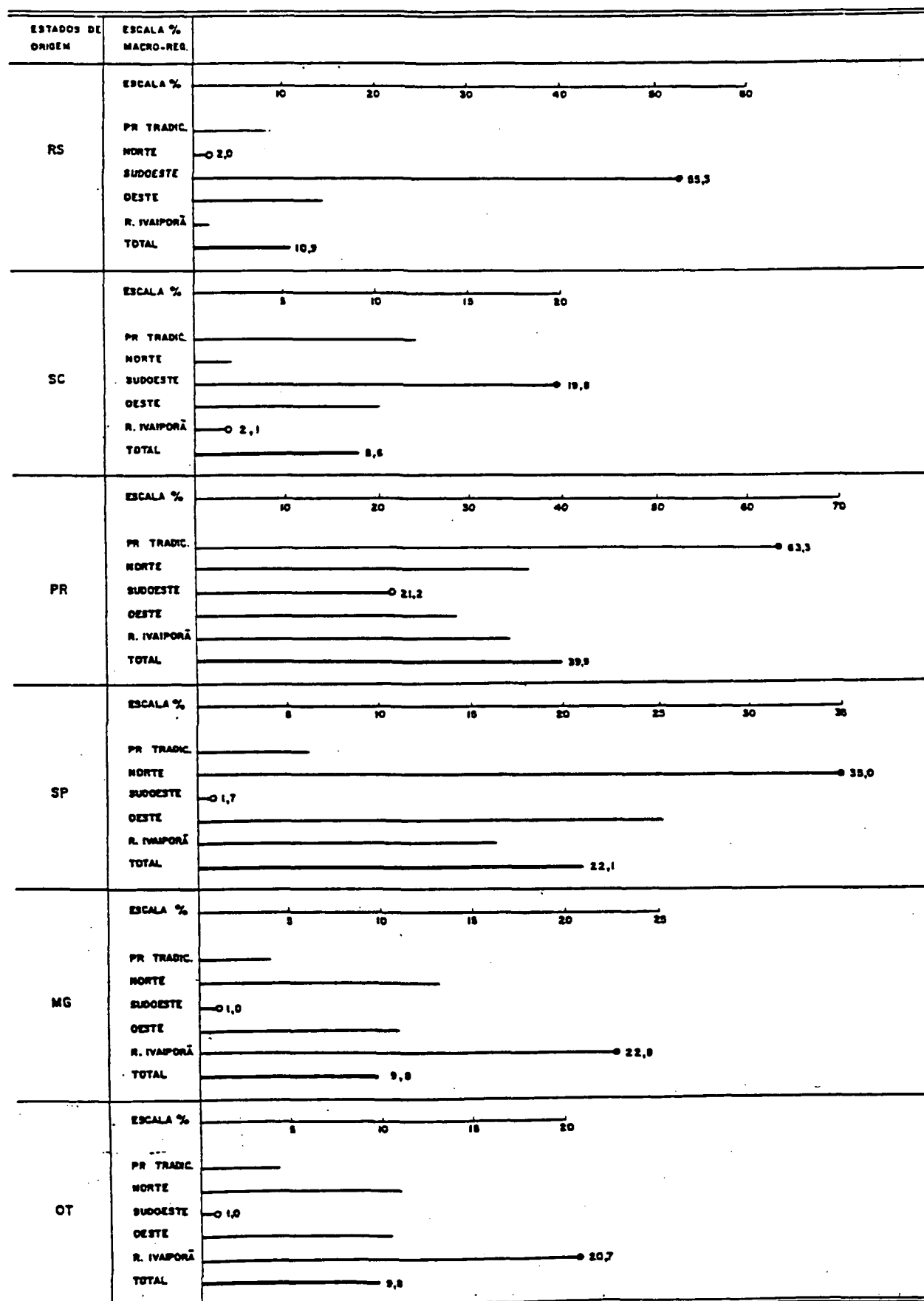
Neste caso também há grande diferença na distribuição dos eleitores pelas macrorregiões.

GRÁFICO 60 % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ORIGENS ÉTNICAS E POR 4 MACRORREGIÕES E REGIÃO DE IVAIPORÃ



FONTE: Quadro 143

GRÁFICO 61 % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS, POR ESTADOS DE ORIGEM E POR 4 MACRORREGIÕES E REGIÕES DE IVAIPORÃ



FONTE: Quadro 142

QUADRO 145 % DE MÁXIMA E DE MÍNIMA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS
POR ESTADOS DE ORIGEM

ESTADOS DE ORIGEM	%		VEZES
	A MÁXIMA	B MÍNIMA	A SOBRE B
RS	55,3	4,0	27,7
SC	19,8	4,1	9,4
PR	63,3	4,2	3,0
SP	35,0	1,7	20,6
MG	22,8	1,0	22,8
OT	20,9	1,0	20,9

FONTE: Quadro 142

No Gráfico 61 e no Quadro 145 foram verificados os seguintes pontos:

1. Como um todo, há grande diferença entre as macrorregiões conforme a dos eleitores. Entre as macrorregiões essas diferenças variaram de 3 vezes até 27,7 vezes. O 1º lugar foi alcançado pelos riograndenses que ocuparam 55.3% do total dos eleitores transferidos para a macrorregião do Sudoeste.

2. Do ponto de vista da dispersão, os paranaenses migraram para todas as macrorregiões de modo equilibrado, mesmo no caso de mínimo, ainda com 21,2% do total dos eleitores transferidos para a macrorregião do Sudoeste. O caso máximo registrado foi o da macrorregião do Paraná Tradicional, com 63.3%.

3. Os catarinenses migraram em cerca de 19.8% do total dos eleitores transferidos, para a macrorregião do Sudoeste, e a do Norte foi marcada com o mínimo de 2.3%. Nas macrorregiões do Paraná Tradicional e do Oeste foram registradas 14.1% e 10.1%, respectivamente.

4. Os casos de paulistas, mineiros e "OT" quanto às porcentagens de distribuição pelas macrorregiões repartiremos de modo equilibrado, ou seja, entre 20,6 vezes até 22,8 vezes.

Sendo que a máxima variou entre 35.0% e 20.9%, e a mínima variou entre 1.7% e 1.0%. Todavia, quando comparados minuciosamente, verifica-se que há a seguinte diferença : os paulistas alcançaram sua maior porcentagem, ou seja, 35.0% na macrorregião no Norte, mas os mineiros e os OT alcançaram suas maiores porcentagens na Região de Ivaiporã, 22.8% e 20.7% respectivamente. Mas, na macrorregião do Norte eles apresentam 13.2% e 10.9%, respectivamente. De outro lado, esses três grupos, ou seja, paulistas, mineiros e OT, marcaram as suas mínimas porcentagens na macrorregião do Sudoeste, ou seja, 1.7%, 1.0% e 1.0%, respectivamente.

5. Ainda deve ser verificado o seguinte: o tipo de distribuição dos eleitores transferidos vindos de Minas Gerais, foi muito semelhante com o de "OT". Ver o Quadro 146.

QUADRO 146 % DOS ELEITORES TRANSFERIDOS CUJOS ESTADOS DE ORIGEM SÃO DE MG E OT, POR 4 MACRORREGIÕES E REGIÃO DE IVAIPORÃ.

	MG	OT
Paraná Tradicional	4,1	4,4
Norte	13,2	10,9
Sudoeste	1,0	1,0
Oeste	10,9	10,5
Região de Ivaiporã	22,8	20,7
TOTAL	9,8	9,8

FONTE: Quadro 142.

CONCLUSÕES

Esta Tese foi feita baseada principalmente nas cópias dos títulos dos eleitores transferidos, no Estado do Paraná, de 1958 a 1984, existentes no Arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Paraná.

O número da amostra de Curitiba foi cerca de 3,5 mil títulos, enquanto que o da amostra do interior do Estado do Paraná foi de 4,5 mil títulos, totalizando 8 mil títulos representativos do universo de cerca de 4 milhões de títulos constantes do referido Arquivo.

Foi dada maior atenção aos pontos seguintes: procedência do eleitor, anos de nascimento e de transferência, combinação dos nomes comuns entre o eleitor e seus pais, e origens étnicas dos seus sobrenomes, a partir da amostra coletada estatisticamente.

O método de análise foi criado pelo próprio autor, especialmente no caso da combinação dos nomes.

A idéia básica do autor, sobre a análise foi a seguinte: 1. O que é que pretende esclarecer? 2. Procurar a problemática profunda. 3. Encontrar o método concreto mais simples possível para o esclarecimento do contexto global do assunto e para o alcance do seu núcleo fundamental.

Os principais resultados alcançados foram os seguintes:

1. Procedência:

1.1. Como um todo, os eleitores transferidos para o Estado do Paraná procederam principalmente de 5 Estados, ou seja, do próprio Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais,

1.2. Todavia, quando foi feito um exame mais minucioso

sobre esse resultado, encontraram-se diferenças significativas:

- Os eleitores transferidos para o município de Curitiba ou seja, para a Capital do Estado e cidade de "um milhão" de habitantes, são procedentes dos Estados do Paraná com 52.2%, Santa Catarina 15.3%, São Paulo 10.5%, Rio Grande do Sul 8.6%, Minas Gerais 8.6% e Outros 7.9%.

- Os eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, são dos Estados do Paraná com 39.8%, São Paulo 21.8%, Rio Grande do Sul 10.5%, Minas Gerais 10.3%, Outros 9.1% e Santa Catarina 8.6%.

1.3. Em relação ao município de Curitiba, há diferença proporcionalmente grande, conforme as 5 zonas eleitorais, na composição do número dos eleitores transferidos segundo os seus Estados de origem, bem como na composição do número dos eleitores por município de naturalidade e na composição dos Estados de onde se transferiram por último.

1.3.1. São os seguintes os casos salientes:

Quanto aos Estados de origem.

Os riograndenses aparecem com altas porcentagens, na 4.^a ZE e na 2.^a ZE, e com baixa porcentagem na 145.^a ZE.

Os catarinenses aparecem com alta porcentagem na 145.^a ZE, mas nas outras ZE registram-se equilibradamente.

Os paranaenses apresentam-se de modo equilibrado, mas na 2.^a ZE aparecem com porcentagem um pouco menor.

Os paulistas aparecem proporcionalmente com alta porcentagem na 2.^a ZE, e com baixa na 145.^a ZE.

Os mineiros registram-se significativamente com alta porcentagem na 145.^a ZE, e com baixa na 3.^a ZE.

Os outros Estados (OT) aparecem com alta porcentagem na 2.^a ZE, e, ao contrário, na 3.^a ZE.

1.3.2. Quanto à composição do número dos eleitores segundo o seu município de naturalidade.

Os eleitores cujos Estados de origem são o RS, SP e MG, apresentaram tendência no sentido de migrar para os municípios da residência atual, vindos diretamente dos municípios de onde eram naturais. Além disto, nesse caso, cada um dos municípios apresentou proporcionalmente menor número de eleitores transferidos para as residências atuais.

Nos casos dos eleitores cujos Estados de origem são o PR e SC, foi o contrário, ou seja, cada um dos municípios de naturalidade dos eleitores apresentou proporcionalmente alta frequência de eleitores transferidos para as atuais residências.

1.3.3. Quanto aos Estados de procedência dos eleitores transferidos.

Conforme os tipos seguintes, os fenômenos foram diferentes, segundo cada zona eleitoral e cada Estado de origem:

Tipo A = Título anterior, cujo Estado de procedência não era o Paraná

Tipo B = Título anterior, cujo Estado era o próprio Estado de nascimento.

Tipo C = Título anterior, cujos Estado nem era o Estado de nascimento do eleitor, nem o Estado do Paraná.

Quanto ao tipo A, em todas as zonas eleitorais de Curitiba, os paulistas e mineiros ocupam a maior parte. Nestes dois casos, o tipo A é quase igual ao tipo B. Quanto ao tipo C, há grande diferença: o máximo da porcentagem alcançada é de 27.3%

na 2^a ZE, com os mineiros e no mínimo é de 1,5% na 145 ZE com os paulistas.

Quanto ao tipo B, os riograndenses e catarinenses dominaram na 2^a, 3^a e 4^a ZE, aqueles também da 145 ZE e estes ainda na 1^a ZE.

1.4 Em relação ao interior do Estado do Paraná, há diferenças bem claras quanto aos Estados de origem, conforme a localização dos municípios paranaenses, com raras exceções. Podem ser classificados os municípios paranaenses, de residência atual dos eleitores, em 3 categorias: 1. RS + SC com 50% ou mais de riograndenses e catarinenses; 2. PR com 60% ou mais de paranaenses; 3. SP, MG ou OT com 50% ou mais de paulistas, mineiros e outros.

1.4.1 O número dos municípios do tipo RS + SC é 28, o que equivale a 9% do número total dos municípios do Estado do Paraná. O número médio do total de eleitores destes 28 municípios, em 1983, era de 14.158, o que é maior do que a média dos eleitores por município do interior do Estado do Paraná, ou seja, cerca de 11 mil. Nos municípios do tipo RS + SC, há uma tendência maior de concentração de riograndenses do que de catarinenses, ou seja, os catarinenses estão distribuídos por vários municípios do Estado do Paraná.

Dentre 11 municípios que atingem mais de 80% de eleitores transferidos, com naturalidade riograndense, sobre o total dos eleitores riograndenses e catarinenses, 10 municípios estão localizados ao Sul do rio Iguaçu e ao Oeste da 52ª de longitude ocidental, e 6 municípios estão situados dentro de regiões fronteiriças, ou seja, com o Paraguai, 3 com a Argentina e 3 com o Estado de Santa Catarina, e no caso de Barracão, com a Argentina e Santa Catarina.

1.4.2 O número dos municípios do tipo PR é 28, igual ao do tipo RS + SC, o que equivale a 9% do total dos municípios do Estado do Paraná. Em 1983, estes 28 municípios tinham 513.853 eleitores, e o seu número médio era de 18.352, portanto, 29,6% maior do que o do tipo RS + SC. Em quase todos os municípios do tipo PR aumentou o número de eleitores do ano de 1970 para 1983, e também de 1980 para 1983. Entre eles, salientam-se os seguintes: Almirante Tamandaré 3,7 vezes; Araucária 3,1 vezes; Colombo 5,6 vezes; São José dos Pinhais 3,9 vezes e Pinhão 3,9 vezes maiores, do ano de 1970 para 1983. Dos 28 municípios do tipo PR, 9 municípios possuíam 80% ou mais dos eleitores cujo Estado de origem era o próprio Paraná. Os municípios do tipo PR estão localizados na direção Leste-Oeste, ou, mais corretamente, da Região Metropolitana de Curitiba, com exceção de Antonina, até o Centro-Oeste, com três exceções, ou seja, Boa Esperança, Guaraniaçu e São Mateus do Sul, e na direção dos Campos Gerais ao Norte Pioneiro e até o Norte do Paraná. São os seguintes os municípios numericamente representativos do tipo PR: Ponta Grossa, Irati, Prudentópolis, Guaraçuva, Telêmaco Borba e Wenceslau Braz.

1.4.3 O número de municípios do tipo SP + MG + OT é 74, o que equivale a 23,0% do número total dos municípios do Estado do Paraná. Em 1983, estes 74 municípios tinham 1.170.792 eleitores, com o número médio de 15.882 eleitores, portanto, maior do que o do tipo RS + SC, e menor do que o do tipo PR. Em 19 municípios, houve perda de eleitores entre 1980 e 1983. Entre eles, foram os seguintes os que mais perderam: Maringá, Formosa do Oeste e Assis Chateaubriand. Por outro lado, em 10 municípios, incluindo Assis Chateaubriand, o número de eleitores au

mentou mais do que duas vezes de 1970 para 1983, significando que houve grande flutuação.

Dos eleitores transferidos do tipo SP + MG + OT, 55% são naturais do Estado de São Paulo, 23.8% de Minas Gerais e 21.2% de Outros.

A maior parte destes 74 municípios está localizada nas microrregiões do Norte Pioneiro do Paraná, Norte do Paraná, Médio Paranapanema, Vale do Ivaí, Vale do Pirapó, Noroeste do Paraná, Entre Rios e Campo Mourão, com três exceções, Castro, Formosa do Oeste e Nova Aurora.

2. Anos de Nascimento e de Transferência.

2.1. Como um todo, a idade média dos eleitores transferidos para o município de Curitiba é mais baixa do que a do total do interior do Paraná. Mas, é interessante notar que, no interior do Paraná, os eleitores transferidos dos municípios, que têm de um a 10, ou de 11 a 29 eleitores transferidos, na amostra, são mais jovens do que os dos municípios que têm de 30 a 49, ou mais do que 50 eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná.

2.2. Quanto ao município de Curitiba.

2.2.1. A composição dos grupos de idade dos eleitores transferidos para o município de Curitiba é a seguinte: o grupo de idade de 18 a 29 anos apresentou 15.7%; o de 30 a 39, 35.7%; o de 40 a 49, 23.7%; o de 50 a 59, 15.7%; o de 60 a 69, 7.3%; e o maior de 70 anos de idade apresentou apenas 2.0%.

2.2.2. Quando se compara a flutuação da composição dos grupos de idade por zona eleitoral, com aquela por Estados de origem, a flutuação por zona eleitoral é maior do que a flutuação por Estado de origem.

2.2.3. Quanto às porcentagens por Estado de origem, a ordem dos jovens em relação aos mais velhos é a seguinte: 1. paranaenses, 2. riograndenses, 3. mineiros, 4. paulistas e 5. catarinenses. Por exemplo, os paranaenses transferidos para Curitiba e para outras zonas eleitorais dentro de Curitiba são mais jovens, situados especialmente na faixa de 20 a 29 anos. Os eleitores de 18 anos (apenas 0.1%) a 39 anos ocupam o 1º lugar. Aparecem grandes diferenças na faixa de 40 a 59 anos, entre os casos do PR e, especialmente, de SC e de SP, ou seja, os de SC e SP são cerca de 15% mais numerosos do que os do PR. O tipo de composição dos grupos de idade de MG é semelhante ao RS. E, no caso de OT, os que têm mais de 50 anos de idade ocupam cerca de 30%.

2.2.4. Quanto à flutuação da composição dos grupos de idade por zona eleitoral tem-se:

Riograndenses: como um todo, nas 1.^a ZE e 4.^a ZE, e nas 2.^a ZE e 3.^a ZE, as composições são semelhantes. A 145.^a ZE é diferente. Os riograndenses transferidos para a 145.^a ZE são comparativamente mais velhos. Os casos contrários ocorreram nas 1.^a ZE e 4.^a ZE. Foi verificado o seguinte: a 145.^a ZE tem a mais alta porcentagem, ou seja, mais de 40% dos eleitores riograndenses transferidos para 145.^a ZE, já possuíam título anterior do Estado do Paraná, especialmente do Sul do Paraná, em sentido amplo.

Catarinenses: nas 3.^a ZE e 145.^a ZE, aparecem menos jovens. Na 3.^a ZE, os que têm idade até 39 anos ocupam apenas 30.6%. O grupo de idade de 18 até 29 anos apresenta a maior diferença entre as zonas eleitorais, verificando-se que a 4.^a ZE é 5,7 vezes maior do que a 145.^a ZE. O caso contrário ocorreu na faixa

do grupo de idade de 40 a 49 anos. Na 3.^a ZE, os que têm idade de 50 a 69 ocupam 40%.

Paranaenses: como um todo, os naturais do Paraná são jovens, especialmente nas 1.^a ZE e 4.^a ZE. Os que têm idade até 39 anos ocupam mais do que 70% na 1.^a ZE. É interessante notar o seguinte: os eleitores naturais dos dois Estados limítrofes do Paraná, são comparativamente mais velhos, e os riograndenses e os mineiros são comparativamente mais jovens. Quanto ao grupo de idade de 40 a 49 anos, os da 145.^a ZE são 1,9 vezes o mesmo grupo de idade da 4.^a ZE. No caso dos mineiros este fenômeno ocorreu na 1.^a ZE e na 2.^a ZE.

Paulistas: as maiores flutuações entre as zonas eleitorais foram registradas nas faixas dos grupos de idade de 18 a 29 anos, e de 30 a 39. O maior contraste entre os paranaenses e os paulistas, ocorreu nos grupos de idade de 30 a 39 e de 40 a 49 anos na 2.^a ZE, ou seja, nesta zona, os paranaenses com 30 a 39 anos de idade apareceram com 42.1% do total, e os paulistas só com 23.7%, enquanto que na faixa do grupo de idade de 40 a 49, os paranaenses apareceram com apenas 21.2%, e os paulistas com 43.9%.

Mineiros: como um todo, o tipo MG é diferente dos outros Estados, ou seja, não há o grupo de idade de 60 a 69 anos na 1.^a ZE, e o de 50 a 59, na 4.^a ZE. Na faixa do grupo de idade de 18 a 29 anos, há grande diferença entre a 1.^a ZE e a 3.^a, ou seja, 25.8% e 4.2% respectivamente. A faixa de 30 a 39 anos de idade na 4.^a ZE ocupou 46.5%, o que representa o 1º lugar de todas as zonas eleitorais de Curitiba. Também, os que têm até 49 anos de idade constituíram 90% do total dos eleitores mineiros transferidos para a 4.^a ZE.

Outros Estados: a característica mais específica deste grupo é a seguinte: na 1.^a ZE, os que têm idade de 30 a 39 anos ocuparam somente 18%, comparando-se com outros casos todos eles têm mais do que 38%.

2.3. Estado do Paraná.

São os seguintes os resultados da distribuição, mostrada na Tabela 7, dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, por anos de nascimento e transferência.

2.3.1. Como um todo, os eleitores transferidos para os municípios dos Grupos I e II (ver Tabela 7), são comparativamente mais jovens, e os seus tipos de composição por grupos de idade são relativamente iguais ao tipo de Curitiba.

2.3.2. Quanto aos municípios do Grupo I: 17 municípios aparecem no sub-grupo A, 17 no sub-grupo B e 35 no sub-grupo C. da 2.^a etapa da categoria. A maior parte dos municípios de A se localiza no Noroeste do Estado do Paraná, especialmente na vizinhança do município de Paranavaí. A localização dos municípios do sub-grupo B é mais dispersa do que a do sub-grupo A. Mas, ainda apresenta alta freqüência no Norte do Paraná, em sentido amplo. A localização do sub-grupo C é ainda mais dispersa. É interessante notar que aparecem os sub-grupos A, B e C em municípios vizinhos, como no caso de Nova Aurora, Formosa do Oeste e Assis Chateaubriand.

2.3.3. Quanto aos municípios do Grupo II: 5 municípios apareceram no sub-grupo A, 10 municípios no sub-grupo B, e o restante, ou seja, 42 municípios, o que equivale a 74% do total deste grupo, aparecem no sub-grupo C. Quanto ao sub-grupo A, os municípios se localizam ao norte do Centro Sul, Oeste e Sudoeste. Nenhum aparece no Norte mesmo. Quanto ao sub-grupo B,

TABELA 7 CATEGORIZAÇÃO DOS GRUPOS E DOS SUB-GRUPOS DE ANOS DE NASCIMENTO E TRANSFERÊNCIA DOS ELEITORES TRANSFERIDOS PARA O INTERIOR DO PARANÁ

Categorização	Denominação de Grupos	Categorização dos Eleitores por Município	Nº de Municípios	
1. ^a Etapa de Categorização	I	1 a 10	157	
	II	11 a 29	57	
	III	30 a 49	20	
	IV	+ 50	20	
2. ^a Etapa de Categorização	Denominação de Sub-Grupos	Nº de Eleitores Transferidos cujos anos de nascimento ocorrem	% Aplicação para os Grupos	
	A	Antes do final de 1939	+ 70 I	
			+ 65 II	
	B	A partir de janeiro de 1940	+ 70 I e II	
	C	Dispersivo	Exemplo 55% e 45% I e II	
	3. ^a Etapa de Categorização	A	Antes do final de 1939	+ 50 IV
+ 45 IV				
B		A partir de janeiro de 1940 Até o final de 1949	+ 40 IV	
			+ 45 IV	
C		A partir de 1950	+ 50 IV	
			+ 45 IV	
D		Dispersivo	- III e IV	
4. ^a Etapa de Categorização		Denominação de Grupos	Anos de Transferência de até o final de	% mais do que Aplicação para Grupos
	a	1980 1984	65	IV
	b	1975 1979	35	
	c ₁	1965 1974	30	
	c ₂	1960 1964	10	
	d	dispersivo		

a localização é mais dispersa do que no caso do sub-grupo A. Quanto ao sub-grupo C, sua localização é ainda mais dispersiva. É interessante notar que esta tendência de dispersão de A para C, ocorreu em ambos os casos, ou seja, nos municípios dos grupos I e II.

2.3.4. Quanto aos municípios dos grupos III e IV, foram agrupados em 4 sub-grupos, de 20 municípios cada um (ver 3ª etapa de categorização na Tabela 7).

2.3.4.1. Quanto aos municípios do Grupo III: considerando-se os anos de nascimento e os anos de transferência, foram verificados os seguintes pontos:

Como integrante dos tipos do sub-grupo A, aparecem Astorga, Peabiru e Ibaiti. Entre estes municípios, Astorga e Peabiru apresentam concentração dos anos de transferência em volta de 1960. E no caso de Ibaiti, em volta de 1970. Como tipos integrantes do sub-grupo B, apareceram os municípios de Rolândia e Arapongas. Neles, a maior parte dos anos de transferência está entre 1970 e 1982. Como tipos integrantes do sub-grupo C, aparecem Palotina, Telemaco Borba, Laranjeiras do Sul, Araucária e Quedas do Iguaçu. Neles, os anos de transferência foram concentrados em 1982. Só no caso de Telemaco Borba, os anos de transferência foram registrados em torno de 1980.

Os municípios de Santo Antonio do Sudoeste, Piraquara, Marechal Cândido Rondon, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Mandaguari e Almirante Tamandaré foram classificados no sub-grupo D, em sentido amplo. Entre eles, nos casos de Santo Antonio do Sudoeste, Marechal Cândido Rondon e Bandeirantes, a maior parte dos anos de transferência ocorreu entre os anos de

1970 a 1982. De outro lado, os casos de Arapongas, Piraquara, Cornélio Procópio e Mandaguari, apresentam uma lenta correlação entre os anos de nascimento e os de transferência, especialmente no caso de Cornélio Procópio. Os municípios de Araucária e de Almirante Tamandaré apresentaram resultados inversos.

2.3.4.2. Quanto aos municípios do Grupo IV:

2.3.4.2.1. Como um todo, os que nasceram até 1929, ocuparam 13,0%, os de 1920 a 1939, 20.6%, os de 1940 a 1949 31,8% de 1950 a 1959, 31,8%, os de 1950 a 1959, 31.1% e os que nasceram a partir de 1960 ocuparam 3.5%. E a maior parte das transferências ocorreram depois do ano de 1970.

2.3.4.2.2. Categorizados os eleitores segundo os anos de transferência, como a seguir (ver 4.^a etapa da categorização da Tabela 7); são os seguintes os resultados da análise:

A,b	-	São José dos Pinhais
B,b	-	Toledo
B,c	-	Goio-Erê
C,a	-	Francisco Beltrão e Marialva
C,c	-	União da Vitória
A +	B,c	- Guaira
B +	C,a	- Foz do Iguaçu
D,a	-	Cambé, Colombo e Ponta Grossa
D,b	-	Cascavel e Paranavaí
D,c	-	Apucarana e Maringá
D,d	-	Londrina

São os seguintes os municípios que têm maior concentração dos anos de transferência em 1982: Francisco Beltrão, Ma -

rialva, Foz do Iguaçu, Cambê, Londrina, Colombo e Ponta Grossa.

São os seguintes os municípios que têm uma lenta correlação entre os anos de nascimento e de transferência: São José dos Pinhais, Goio-Erê e Apucarana.

São os seguintes os municípios que concentraram em dois anos, as transferências havidas:

Cascavel: nos anos de 1978 e de 1982,
 Maringá: nos anos de 1972 e de 1982,
 Guarapuava: nos anos de 1976 e 1982.

3. Sexo e Estado Civil.

3.1. Quanto ao sexo e estado civil dos eleitores transferidos, tanto em relação a um como ao outro, como um todo, há grande diferença da composição entre os eleitores transferidos para o município de Curitiba e os que se transferiram para o interior do Estado do Paraná (ver Quadro 147)

QUADRO 147 SEXO: CURITIBA E INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

I T E M	HOMENS		MULHERES	
	Nº	%	Nº	%
Curitiba	1.931	51,0	1.853	49,0
Interior do Paraná	2.809	63,2	1.638	36,8

FONTE: Quadros 25 e 28

Ou seja, o número dos eleitores masculinos transferidos para o município de Curitiba é quase igual ao dos femininos, mas o número dos eleitores masculinos transferidos para o interior do Estado é bem maior do que o dos eleitores femininos, ou seja, 63.2% e 36.8%, portanto, mais do que 1,7 vezes maior (ver Gráfico 48).

QUADRO 148 ESTADO CIVIL: CURITIBA E INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

I T E M	SOLTEIROS				CASADOS				OUTROS	
	H		M		H		M			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Curitiba	551	14,6	543	14,3	1.346	35,6	142	32,0	132	3,5
Int Estado PR	1.025	23,0	44	9,6	1.769	39,8	1.161	26,1	63	1,4

FONTE: Quadros 25 e 28

Em Curitiba, não há diferença significativa entre os homens solteiros e mulheres solteiras, ou seja, 14.6% e 14.3%, respectivamente. Há pequena diferença entre os homens casados e mulheres casadas, ou seja, 35.6% e 32.0%. Todavia, no caso do interior do Estado do Paraná, a diferença entre homens solteiros e mulheres solteiras, é enorme, ou seja, 23.0% e 9.6%, respectivamente; assim, o número dos homens solteiros é 2,4 vezes maior do que o das mulheres solteiras. Quando comparada com o caso de Curitiba, essa diferença tem ainda maior significação. Em relação ao número de homens casados, e de mulheres casadas, não há tão grande diferença, ou seja, 39.8% e 26.1%, mas ainda o número dos homens casados é 1,5 vezes maior do que o das mulheres casadas.

Quanto ao número de outros, ou seja, viuvo(as), separado(as), desquitado(as) e divorciado(as), o número total de outros em Curitiba é muito maior do que o número do interior do Estado do Paraná, ou seja, 2,5 vezes maior.

Também ocorreu diferença nos casos da composição do estado civil. Foram verificados os casos de solteiros(as) e de casado(as). Ver Quadro 148.

Entre os homens solteiros e mulheres solteiras, não há

diferença significativa, ou seja, 14.6% e 14.3%, respectivamente. Há pequena diferença entre homens casados e mulheres casadas, ou seja, 35.6% e 32.0%.

3.2. Curitiba: quanto ao sexo e estado civil dos eleitores transferidos para o município, foram verificados os seguintes pontos: 1. O Estado de SC é o único Estado de origem que apresenta maior número de eleitores femininos do que masculinos, ou seja, 52.1% e 47.9%, respectivamente. Nos casos de MG e OT, as porcentagens dos eleitores masculinos são bem maiores do que os femininos, quase 60% e 40%. 2. Quanto aos solteiros(as), no grupo de RS + SC + SP, as mulheres solteiras estão em maior número do que os homens solteiros. O grupo de MG + OT é bem diferente, ou seja, em ambos os casos, solteiro(as) e casado(as), os homens estão em maior número do que as mulheres. No caso do PR, estes números são relativamente equilibrados. 3. Quanto à composição dos solteiros(as) e dos casados(as), a taxa de solteiros(as) do grupo de RS + SC + PR, é maior do que as do grupo de SP + MG + OT, ou seja, 80.16% e 75.22%, portanto, sua diferença relativa é de 4.94%.

3.3. Interior do Paraná

Como já foi explicado, em relação ao interior do Paraná houve relativamente pequena diferença quanto a composição do estado civil entre os eleitores transferidos para municípios em que foram coletados na amostra mais de 30 casos, e o total dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná (ver Gráfico 49).

4. Combinação dos nomes, prenomes e sobrenomes, entre o eleitor, seus pais e entre os seus pais.

Foi dada atenção a 3 pontos: a) Tendência crescente ou decrescente do número do nome do eleitor em relação aos números dos nomes dos seus pais. b) Tendência de adaptação do nome do eleitor aos nomes dos seus pais. c) Tendência de adaptação aos nomes do marido.

4.1. No que respeita a este assunto, foi estudado, como exemplo o caso dos eleitores transferidos para Curitiba.

O Quadro a seguir mostra a distribuição dos casos de grandes flutuações (Desvio Padrão) de combinação dos nomes (prenomes e sobrenomes) entre o eleitor e seus pais, e entre seus pais por Estado de origem e por zonas eleitorais de Curitiba.

ZE	Prenomes Comuns entre o Eleitor e		Sobrenomes Comuns entre o eleitor e		
	pai	mãe	pai	mãe	os pais
1. ^a	MG (1,0) *		MG(1,2)	OT(0,1) >	SC(1) MG(1,0) > RS(1,0) > SP(0,1) > SC(1)=PR (0) > SC(0) > PR(1)
2. ^a			PR(1,0)	OT(0)	RS(1) > MG(1)
3. ^a			MG(1) > RS(1) > RS(2) > MG(0) > > OT(2)	OT(0,1) > MG(0) > SP(0) > MG(1) > SP(1)=SC (0)	MG(0) > RS(0,1) > MG(1) > SP(1)
4. ^a			OT(1)	OT(0,1) > SC(1)	SP(1)
145. ^a					OT(1,0) > PR(0) > MG (0=1) > PR (1) > SC (1,0) > RS(1)

(*) O número entre parenteses é o número de nomes comuns entre o eleitor e seus pais, e entre seus pais. A flutuação do caso do primeiro número é maior do que a do segundo.

Observam-se as diferenças claras entre os Estados de origem e entre as zonas eleitorais, especialmente nos casos de MG e OT, de sobrenomes comuns entre os pais, e no caso da 3.^a zona eleitoral. Por exemplo, nesse último, ou seja, o caso da 3.^a ZE significa que a composição socio-histórica dos eleitores transferidos para essa zona eleitoral é relativamente heterogenea, na sociedade curitibana.

4.2. Em relação aos sobrenomes comuns entre os pais do eleitor, registraram-se as maiores flutuações conforme o Estado de origem e por zona eleitoral, como a seguir: as médias de porcentagem do tipo --,---,--0 por zona eleitoral, são as seguintes: na 1.^a ZE, 29.3%; na 2.^a ZE, 23.8%; na 3.^a ZE, 30.7%; na 4.^a ZE 22.3% e na 145.^a ZE alcançou 42.2%. São os seguintes os casos em que a porcentagem do tipo --,---,--0 foi maior do que 10% em relação à média de cada zona eleitoral: na 1.^a ZE, SP e MG; 3.^a ZE, MG e na 145.^a ZE, MG e OT, que registraram 59.6% e 62.7% respectivamente. Estas flutuações, especialmente, aquelas do tipo --,---,--0 refletem as situações sociais, ou seja, tradições regionais, costumes étnicos, como também problemas sociais.

4.3. Sintetizando os resultados da análise sobre as diferenças entre as 5 zonas eleitorais de Curitiba, pode-se verificar a seguinte ordem decrescente de ocorrência: 1. Nomes comuns entre os pais. 2. Sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai 3. Sobrenome comum entre o eleitor e a sua mãe. 4. Prenomes comuns entre o eleitor e o seu pai. 5. Prenomes comuns entre o eleitor e sua mãe.

4.4. Quanto aos tipos de combinação dos nomes nos casos de solteiros(as) e de casado(a)s: 1. Quanto aos homens solteiros, dentro de 10 tipos representativos, ou seja, mais do que 25% do total de cada tipo de combinação dos nomes, 6 tipos são decrescentes do ponto de vista dos números dos nomes comuns do eleitor e a média dos números dos nomes de seus pais. Quanto aos sobrenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, não há grande diferença entre homens solteiros e mulheres solteiras. 2. Por sua vez, quanto às mulheres solteiras, dentro de 7 tipos representativos, ou seja, mais do que 33% do total de cada tipo de combinação dos nomes, só 2 tipos são decrescentes. 3. O seguinte caso é interessante: quando se fez comparação de sobrenomes comuns entre a eleitora e o seu pai verificou-se uma diferença entre as mulheres solteiras e as casadas, ou seja, no caso de solteiras, a porcentagem dos tipos de 1 ou 2 sobrenomes comuns, é de 86%, mas, no caso de casadas, sua porcentagem é de apenas 27%. Assim, se pode concluir que, quando a mulher solteira se casa, em cerca de 60% dos casos, não conserva o sobrenome do seu pai, mesmo que ainda possam vir a ser considerados casos mais complexos.

4.5. Quanto a relação entre os tipos de combinação dos nomes e Estados de origem, foram examinados 72 tipos específicos cujos números de frequência na amostra são iguais ou maiores de 10. Foram observados os seguintes pontos: 1. Os homens solteiros aparecem em menor número quanto aos tipos específicos por Estado de origem, no RS e em SP um tipo em cada Estado e em SC, PR, MG e OT, dois tipos em cada Estado. 2. Quanto às mulheres solteiras, nota-se uma flutuação: no caso de SP aparecem 8 tipos; RS 6; SC e OT, 3; PR só 2; e no caso de MG ne -

nhum tipo específico apareceu. É interessante notar que o tipo de 33.301.101, ou seja, um prenome comum entre a eleitora e sua mãe, aparece em SP com maior frequência. 3. Quanto aos homens casados, há grande diferença na distribuição dos tipos conforme o Estado de origem. No RS, MG e OT aparecem muitos tipos, que não aparecem nos outros Estados. No RS apareceram dois tipos, ou seja, 33.301.011 e 43.301.011, que têm um sobrenome comum entre o eleitor e sua mãe. Como foi verificado no Quadro 121 b, há grande diferença entre regiões, que indica uma diferença na história social dos migrantes do Norte e do Sul do país.

Quanto à adoção de sobrenomes das suas mães, há grande diferença dos eleitores transferidos para interior do Estado do Paraná, como a seguir: a) os eleitores cujos Estados de origem são OT e RS têm alta frequência e, em seguida, os de MG e de SP. b) os catarinenses não aparecem em nenhuma ZE com mais de 25% do total dos eleitores e os paranaenses aparecem apenas na 1.^a ZE, c) dentro dos eleitores de mesmo Estado de origem, ainda há diferenças significativas de frequência, conforme o estado civil. Exemplo: os eleitores cujos Estados de origem são OT, aparecem com alta frequência como a seguir: os homens solteiros em todas as zonas eleitorais, as mulheres solteiras em 4 zonas eleitorais; todavia os homens casados apenas em 2 zonas eleitorais. Ao passo que no caso dos riograndenses a situação é inversa. Isto verifica a variedade de costumes sociais regionais, em sentido amplo, ou seja, carregam a história da região de onde migraram, bem como sua antiga origem étnica. Estes migrantes transferidos para o Estado do Paraná e nele radicados verdadeiramente influenciaram, e ainda continuam in-

fluenciando a sociedade paranaense cultural e socialmente, por exemplo, no direito da mulher, na mentalidade das mulheres, na difusão de nomes do lado materno.

4.6. Mas, nos 3.500 eleitores transferidos para Curitiba, foram encontrados 299 tipos diferentes de combinação dos nomes. Dentro deles, há 19 tipos mais representativos cujas porcentagens sobre o total de eleitores transferidos captados pela amostra, são iguais ou maiores do que 1%. Estes 19 tipos ocupam 59.7% do total. Entre eles, os seguintes são ainda mais representativos (ver Quadro 149).

QUADRO 149 TIPOS REPRESENTATIVOS DA COMBINAÇÃO DOS NOMES

Número (s) de									
Nomes do(a)	Prenome Sobrenomes					Prenomes Sobrenomes		Sobrenomes	% do
	comuns entre o eleitor e seu pai					comuns entre o eleitor e sua mãe		comuns entre os pais do eleitor	Total
	3	3	3	0	1	0	0	1	7,7
	2	2	3	0	1	0	0	1	6,7
	2	2	2	0	1	0	0	1	6,5
	3	2	3	0	1	0	0	1	6,4

FONTE: Anexo XXX

Foram verificados também os seguintes pontos: quanto aos prenomes comuns entre o eleitor e o seu pai, o tipo --,-0-,--- ocupa 96.6%; quanto aos sobrenomes do pai, o tipo --,--1,--- ocupa 84.3%; quanto aos sobrenomes da mãe o tipo --,---,-0- ocupa 95.3%; e quanto aos sobrenomes comuns entre os pais do elei-

tor, o tipo --,---,--1 ocupa 85.6%.

Em consequência, estatisticamente se pode dizer: o tipo --,-01,-01 ou seja, o de sobrenomes comuns entre o eleitor e seu pai ocupa cerca de dois terços do total dos eleitores transferidos para o município de Curitiba.

4.7. Os eleitores transferidos para Curitiba, cujo número de nomes é de 2,3 e igual ou mais do que 4, ocupam 27.5%, 58.5% e 14.0%, respectivamente.

4.8. No que tange aos sobrenomes, os resultados foram baseados nos eleitores em geral, do Estado do Paraná, ou seja, não só nos eleitores transferidos.

4.8.1. O número total, verdadeiramente total, dos sobrenomes diferentes de todos os eleitores do Estado do Paraná em 1984, ou seja, cerca de 4 milhões, foi inumerável. Todavia, verificou-se que o número de sobrenomes diferentes, portados cada um por 400 ou mais eleitores, até cerca de 4.000, é bem limitado, ou seja, 347.

Dentre eles se destacam as seguintes letras como iniciais de sobrenomes:

Letras		
Iniciais	Nº	%
M	45	13,9
C,P	38	11,7
A	24	7,4
O	22	6,8
R	20	6,2

4.8.2. O número de sobrenomes diferentes trazidos por 4.000 a 40.000 eleitores, é só 82. Sua distribuição pelas letras iniciais é a seguinte:

Letras Iniciais	Nº	%
C,M	15	16,3
A,F	9	9,8
P,R	7	7,6
B,L	6	6,5
G,N,S	4	4,3
D	2	2,2
J,T,V,X	1	1,1
E,H,I,K,O,Q,U,W,Y e Z	0	0,0

4.8.3. Além disso, há mais 7 sobrenomes diferentes que se apresentam com maiores freqüências, cada um equivalendo de 400 a 450 eleitores: Santos, 390, Silva 350, Oliveira 340, Lima 140, Pereira 136, Souza 136, e Ferreira 105. Mas, nos casos de Santos, Silva e Souza, houve uma dificuldade de pesquisa, a já aludida movimentação do fichário do TREPr.

4.9. Quanto à difusão das profissões dos eleitores transferidos para o interior do Estado do Paraná, foram verificados os seguintes pontos: há grandes diferenças, entre as regiões ou macrorregiões, no caso de lavrador e de agricultor, e entre os municípios no caso de "do lar" e "doméstica". Os motivos principais no primeiro caso são: uma história antiga de ocupação da terra das regiões de naturalidade dos eleitores, suas origens étnicas e da política de terra onde os migrantes foram recebidos e, no segundo caso, os motivos de diferença entre "do lar" e "doméstica" são: falta de clareza da definição popular na distinção desses dois vocábulos, costumes sociais dos luga-

res onde as eleitoras nasceram ou do local onde elas preen -
cheram as fichas do título eleitoral.

5. Para a análise das características regionais, foram escolhidos 98 municípios que têm igual ou mais do que 10 eleitores constantes da amostra colhida do interior do Estado do Paraná.

5.1 Esses 98 municípios foram agrupados nas 17 regiões agropecuárias, divididas pela Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, e depois foram estas regiões reagrupadas em 5 regiões, ou seja, em 4 macrorregiões, as do Paraná Tradicional, do Norte, do Sudoeste e do Oeste e a Região de Ivaiporã. Esta última teve seus municípios desmembrados daqueles que pertenciam originalmente às macrorregiões do Paraná Tradicional, do Norte e do Oeste. Nesta última divisão da macrorregião do Oeste foram incluídas as microrregiões de Campo Mourão e de Entre Rios, ou seja, a região do Norte Novíssimo do Paraná, mas que, ao mesmo tempo, está localizada fisiograficamente na Região do Oeste, em sentido amplo. Isto significa que a Região de Ivaiporã é uma fronteira interna interregional no Estado do Paraná.

5.2. Quanto às origens étnicas, entre os luso-brasileiros foram incluídos os descendentes de portugueses, miscigenados aos índios e aos africanos, totalizando 58,3% da amostra. O 2º lugar é ocupado pelos descendentes de italianos com 15,5%. O 3º, pelos alemães com 7,7% entre os quais foram incluídos os judeus alemães e as pessoas de origem germanica em geral. O 4º pelos eslavos, com 4,5% entre os quais foram incluídos os eslavos orientais, ocidentais e do Sul. Como os descendentes de asiáticos, os japoneses apresentam 2,3% sendo

que os sírios, os libaneses e outros também ocupam pequena parte.

5.3. Quanto à naturalidade, como um todo, os paranaenses ocupam 39.9%, os de SP 22.1%, os do RS 10.9%, os de SC 8.6%, os de MG 9.8%, e OT 8.8%. É interessante notar que há uma grande diferença de origens étnicas na sua distribuição pelas macrorregiões e ainda pelas microrregiões agropecuárias. Neste sentido, quanto à intensidade da seleção ou da valorização de lugares, ou seja, de regiões, e de sociedades do ponto de vista econômico e cultural, e ainda quanto às dificuldades materiais - psicológicas da mudança de residência, foi verificada a seguinte ordem, baseada na taxa de A/B, na qual A = % da máxima e B = % da mínima; A e B resultam da distribuição dos eleitores transferidos reunidos em grupos de origem étnica, pelas macrorregiões, conforme a seguinte ordem decrescente: 1. Eslavos 8,5.2. Japoneses 6,8, 3. Alemães 6,0, 4. Italianos 2,5 e 5. Luso-Brasileiros 1,7. Quanto aos eleitores transferidos, descendentes de eslavos, eles estão mais concentrados na macrorregião do Paraná Tradicional, com 11.0% do total dos eleitores transferidos para essa macrorregião, e, no mínimo, com 1.3% no Norte do Paraná, em sentido amplo. Nas macrorregiões do Sudoeste e do Oeste, e na Região do Ivaiporã, suas porcentagens aparecem entre 3.0% a 4.8%. Quanto aos japoneses, eles aparecem no Norte, e depois no Oeste. Todavia, nas macrorregiões do Paraná Tradicional, exceto Curitiba, e do Sudoeste e da Região de Ivaiporã, marcam apenas entre 0.6% a 0.7%. Quanto aos eleitores de origem alemã, eles, fortemente, aparecem na região do Sudoeste com 19.1%, sendo que a macrorregião do Oeste marcou o seu 2º lugar com 10.3% e o 3º foi marcado pela macrorregião do Paraná Tradicional. E suas

mínimas porcentagens aparecem no Norte, com 3.2% e na Região de Ivaiporã, com 5.5%. Também deve ser observado o seguinte: há grande diferença entre os alemães e os eslavos, ou seja, as respectivas maiores porcentagens apareceram no Sudoeste e no Paraná Tradicional, e, ainda, há diferença na história da colonização, os alemães migraram do RS e de SC, enquanto que os descendentes de eslavos estão preferencialmente localizados na macrorregião do Paraná Tradicional, onde já se haviam fixado de início os imigrantes de origem eslava. Quanto aos descendentes de italianos, eles ocupam o 2º lugar na classificação por origem étnica, mas na ordem de seleção ou valorização, eles ocupam o 2º lugar inversamente. Eles penetraram livremente demonstrando menor preocupação pela seleção regional. A sua máxima porcentagem, 24.2% registrou-se no Sudoeste RS + SC. Quanto aos descendentes de luso-brasileiros, eles ocupam o último lugar da flutuação entre as macrorregiões. A máxima foi de 68.3% na Região de Ivaiporã, a mínima na macrorregião do Sudoeste, na qual os luso-brasileiros ocupam somente 39.6%, e os italianos e os alemães ocupam 43.3%. Especialmente na Região de Pato Branco, à qual pertencem os municípios de Pato Branco, São Jorge d'Oeste, esta tendência foi mais forte, ou seja, os luso-brasileiros ocupam apenas 28.6%. De outro lado, os italianos e os alemães aparecem com 58.9%.

QUADRO 150 DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES TRANSFERIDOS POR ORIGENS ÉTNICAS E POR 4 REGIÕES

R E G I Õ E S	LB	IT	AL	ESL
Ponta Grossa	67,1	7,5	6,9	6,4
Guarapuava	43,9	15,6	8,3	16,1
Pato Branco	28,6	37,5	21,4	5,4
Francisco Beltrão	42,2	21,1	18,6	4,6

FONTE: Quadro 143

Sintetizando esta Tese, ela apresenta dois tipos de con
tribuições:

A. Resultados que confirmam conhecimentos havidos ante
riormente por outras fontes.

B. Resultados novos.

A. RESULTADOS QUE CONFIRMAM CONHECIMENTOS HAVIDOS ANTE
RIORMENTE POR OUTRAS FONTES

a.1 Procedência dos eleitores transferidos para Curii
tiba. Era sabido que Curitiba atraiu grande número de pessoas
oriundas dos Estados vizinhos. Esta Tese confirmou esse conhe
cimento, com as seguintes proporções:

- Paraná -----	52,2%
- Santa Catarina -----	15,3%
- São Paulo -----	10,5%
- Rio Grande do Sul -----	8,6%
- Outros -----	7,9%
- Minas Gerais -----	5,6%

a.2 Interior do Estado do Paraná. Já se sabia que o
Norte do Paraná fora colonizado, em grande parte, pelos paulisi
tas. Assim como os gauchos haviam colonizado o Sudoeste do Paa

raná. Esta Tese confirma tais conhecimentos, com as seguintes proporções:

- Paraná -----	39,8%
- São Paulo -----	21,8%
- Rio Grande do Sul -----	10,5%
- Minas Gerais -----	10,3%
- Santa Catarina -----	8,6%
- Outros -----	9,1%

b. Estados de origem. Também, o mesmo se verificou com os Estados de origem, com os resultados a seguir:

TIPOS		
1.	RS + SC	com 50% e mais
2.	PR	com 60% e mais
3.	SP + MG + OT	com 50% e mais

- 28 municípios são do tipo RS + SC e estão localizados no Sudoeste e Oeste, dentro de regiões fronteiriças. Aliás, 11 deles com mais de 80% de naturalidades riograndenses e catarienses. Dentro desses 11, 6 com mais de 70% de naturalidades apenas riograndenses, e são municípios fronteiriços com a Argentina e Paraguai, com apneas duas exceções.

- 28 do tipo PR, estão localizados na Região Metropolitana de Curitiba até o Centro-Oeste, por exemplo, Guarapuava, e na direção dos Campos Gerais ao Norte Pioneiro e até o Norte do Paraná, por exemplo, Ponta Grossa e Wenceslau Braz. 9 desses municípios têm mais de 80% de naturalidade paranaense.

- 74 do tipo SP + MG + OT, a maior parte está localizada no Norte do Paraná, com raras exceções. Castro foi uma delas.

c. Sexo, estado civil e idade. Como um todo, no interior é maior a porcentagem dos homens; dos solteiros de ambos os se

xos, e dos jovens (ver Gráfico 12 e Quadro 22).

%			
CURITIBA		INTERIOR DO PARANÁ	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
53,1	46,9	63,2	36,8
SOLTEIROS			
51,9	48,1	23,0	9,6

No interior é maior a porcentagem dos homens solteiros, ou seja, 23,0% em relação às mulheres solteiras que apresentam apenas 9,6%. Ou seja, a juventude constitui uma força de repulsão dos homens jovens que devem sair para o estudo, o trabalho, enfim, buscar novas oportunidades de vida. Estes resultados confirmaram evidências já observadas da maior saída de homens jovens e solteiros do interior para a Capital ou outras grandes cidades do próprio interior.

B. RESULTADOS NOVOS

O Estado do Paraná tem sido uma fronteira no sentido do encontro de elementos demográficos diversos.

O fenômeno de fronteira é baseado nos cruzamentos do Eixo Leste ao Oeste e do Eixo entre o Norte e o Sul.

a.1 Além do Paraná Tradicional, do Norte, do Sudoeste e Oeste, surge uma nova personagem na história geográfica do Paraná, ou seja, a região de Ivaiporã — uma fronteira interna — interregional do Paraná.

A região de Ivaiporã é composta dos municípios que foram desmembrados das regiões do Norte, do Paraná Tradicional e do Oeste do Estado do Paraná, nas décadas de 1960 e 1970 (ver Mapa 37). A região de Ivaiporã é fronteira das regiões: do Nor

te, cujos eleitores transferidos para o Estado do Paraná têm forte presença de paulistas e mineiros, caracterizados pelos seguintes pontos:

- 1) lavradores, originalmente colonos das plantações de café;
- 2) eleitores transferidos com mais idade; e
- 3) alta porcentagem dos eleitores cujos pais não têm sobrenomes comuns entre si.

Do Paraná Tradicional que tem um caráter forte de migrantes naturais do próprio Estado do Paraná e, além disso, migraram entre municípios vizinhos. Este último caráter foi verificado sobretudo quanto a migrantes cujas origens étnicas são eslavas.

a. A região de Cascavel, um dos centros mundiais da produção alimentícia, por exemplo, soja, é uma fronteira nacional entre o Eixo do Leste ao Oeste, ou seja, da região do Paraná Tradicional e a região do Oeste, ligadas pela estrada internacional, BR-277, e o Eixo entre o Norte e o Sul do Brasil.

Do Norte do país, vieram e radicaram-se, os paulistas com 11.8%, os mineiros com 7.1% e ainda os nordestinos dos Estados de BA, AL e PE, com 7.1%, entre os eleitores transferidos para a Região de Cascavel.

Do Sul do país, os catarinenses e os riograndenses radicaram-se nessa Região, e caracterizam-se pelos seguintes pontos: 1) Jovens (ver Quadro 22); 2) Relativamente alta porcentagem de agricultores (ver Anexo XXXVI); e 3) Altas porcentagens dos tipos "crescentes" dos nomes dos eleitores e das mulheres casadas com o sobrenome de solteira. Isto certamente tem influência na difusão de nomes e de costumes sociais da sociedade do Sul do país, na sociedade paranaense.

b. Métodos de análise das migrações pelo estudo de sobrenomes e pela combinação dos nomes (prenomes e sobrenomes) entre o eleitor e seus pais.

b.1 Por meio do estudo dos nomes, verificou-se a origem étnica dos eleitores, ou seja, da população paranaense 22.7% são descendentes de antigos imigrantes. Todavia, é preciso lembrar que o Paraná que possuía uma população do tipo tradicional luso-brasileiro teve suas estruturas demográficas modificadas a partir da 2.^a metade do século XIX pela introdução de imigrantes (ver estudos de Altiva Pilatti Balhana). Porém, com as migrações internas, do tipo SP + MG + OT, na quase totalidade de descendentes de luso-brasileiros, novamente viu modificadas as suas estruturas sociais. Os descendentes de imigrantes são apenas 22.7% da população paranaense, conforme a amostra constituída pelos eleitores transferidos. Portanto, nesse sentido, o Paraná foi e continua sendo uma zona de fronteira.

b.2 O estudo referente à combinação de nomes, prenomes e sobrenomes, com as suas flutuações refletindo as situações sociais verificou os sobrenomes mais correntes:

Santos

Silva

Oliveira

Lima

Pereira

Souza

Ferreira

não só da tradição luso-brasileira, como de toda população do Paraná. Ponto de partida para novos estudos comparativos.

b.3 Cada um dos tipos de combinação dos nomes (prenomes e sobrenomes) é um portador da história cultural e social que o eleitor transferido carrega consigo, ou seja, os costumes, a mentalidade da sociedade onde nasceu, teve seu registro civil, casou-se e tornou-se um cidadão pelo acesso ao voto. Foram estudados os tipos de combinação dos nomes dos eleitores transferidos para o Estado do Paraná, verificando-se os seguintes pontos:

b.3.1. A existência de 299 tipos diferentes de combinações dos nomes.

b.3.2. Uma grande flutuação na distribuição dos tipos de combinação dos nomes, por Estado de origem, por sexo e, naturalmente, por estado civil, do eleitor transferido.

Os resultados da pesquisa foram gratificantes pelo fato de trazer novos conhecimentos em relação à realidade das migrações internas do Paraná.

Apesar do Estado do Paraná não ser mais atualmente considerado como um foco de atração de migrantes, o fluxo migratório opera ainda transformações consideráveis no Estado, modificando suas estruturas demográficas e sua composição social.

São estas as características que esta pesquisa demonstrou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALHANA, Altiva Pilatti. Eleições em Santa Felicidade, 1945-1965. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, 27:203-260, jun. 1969.
- _____. et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969.
- BIDEAU, Alain. La Châtellenie de Thoissey-en-Dombes (1965-1840): Étude D'Histoire Demographique. These pour le Doctorat. Université Lyon II, 1980.
- _____. Mecanismos auto-reguladores de populações tradicionais. In: População e Sociedade. Petrópolis, Vozes, 1984.
- BREMAEKER, François E.J. de. Os municípios que perderam população. Série Estudos Demográficos. vol. 3. Migração. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Administração Municipal.
- BRUNET, Pierre. Migrations Intérieures - Méthodes d'observation et d'analyse. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1975.
- CARDOSO, Jayme Antonio. Construção de Gráficos e Linguagem Visual. História: Questões e Debates, Curitiba, 8:37-59, jun. 1984.
- CASTRO, Mary Garcia et alii. Migration in Brazil: Approaches to Analysis and Policy Design. Liege. Ordina, 1978.
- CHATELAIN, Abel. Une source nouvelle sur les migrations intérieures françaises. Le Fichier Electoral. Annales Économies Sociétés - Civilisations. Paris, 11 année, abr/jun nº 2, 1956.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná. 1975.
- DAUMARD, Adeline; BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria; GRAF, Marcia Elisa de Campos. História Social do Brasil - Teoria e Metodologia. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1984.
- DUVERGER, Maurice. Méthodes des Sciences Sociales. Paris, Presses Universitaires de France, 1964.
- HENRY, Louis. Técnicas de Análise em Demografia Histórica. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977.
- IMAI, Keiko. Latin America - Kokusaiteki Jinko ido to Kiwaddata Toshika. Daisan Sekai no Jinlodo do Toshika. Tokyo, Asia Keisai Kenkyūjo, 1983.

- MARTINE, George. Os Dados Censitários sobre Migrações Internas: Evolução e Utilização. Censos Consensos contra-Sensos. Ouro Preto, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1984.
- MATTOS, Meira. Brasil-Geopolítica e Destino. Rio de Janeiro, José Olympio editora, 1979.
- MCDONOUGH, Peter and DeSOUZA, Amaury. The politics of population in Brazil - Elite Ambivalence and Public Demand. Austin. University of Texas Press, 1981.
- McEVEDY, Colin and JONES, Richard. Atlas of world population History. London, Penguin, 1978.
- NADALIN, Sergio Odilon. Fecundidade das Famílias de Confissão Luterana em Curitiba; 1920-1939 - Pesquisa em Andamento. Revista Brasileira de História, 2:175-184, set. 1981.
- OKAZAKI, Yoichi. Jinko Tokeigaku. Tokyo, Kokinshoin, 1982.
- PAZ, Francisco Moraes. Estruturas Agrárias do Norte do Paraná. História: Questões e Debates, Curitiba, 8:99-103, jun. 1984.
- ROSTOW, Walt W. The World Economy History and Prospect. London, The MacMillan Press Ltda., 1978.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. org. Teoria da História. São Paulo, Cultrix, s.d.
- SOUZA, Itamar de. Migrações Internas no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1980.
- TORLONI, Hilário. Estudo de Problemas Brasileiros. São Paulo, Ed. Pioneira, 1982.
- TUDESQ, André-Jean. Sur l'histoire sociale du XIX^e siècle: 1 Les listes électorales de la Monarchie censitaire. 2 Paris et les archives de l'Enregistrement. Annales Economies Sociétés - Civilizations. Paris, 13^e année, mars-avr. n^o 2. 1958.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização. Curitiba, Ed. Littero-técnica, 1985.
- WESTPHALEN, Cecília Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro; BALHANA, Altiva Pilatti. Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra do Paraná Moderno. Curitiba, Boletim da Universidade Federal do Paraná, 7 1968.
- WOODS, Robert. Population analysis in geography. London, Longman, 1979.